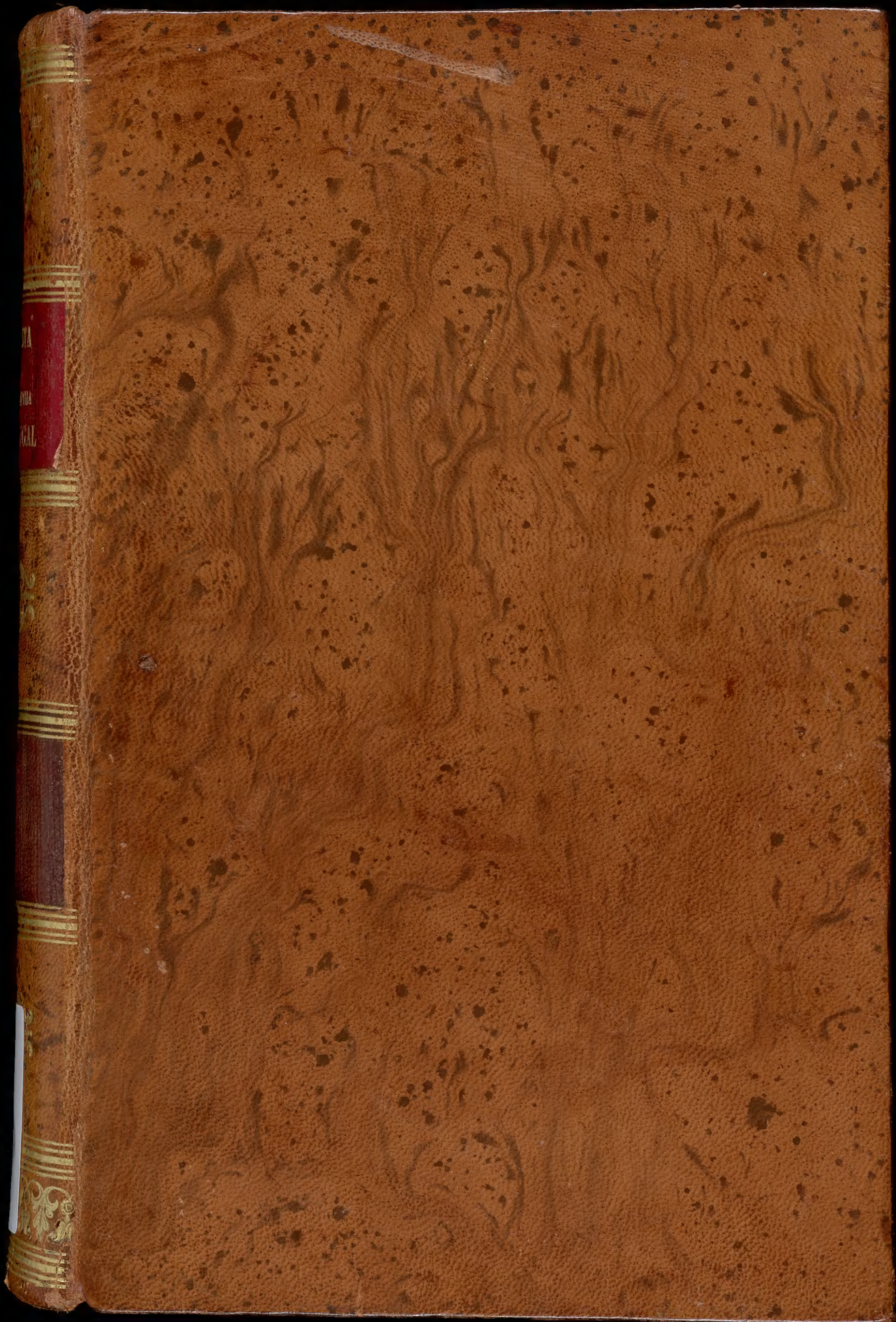
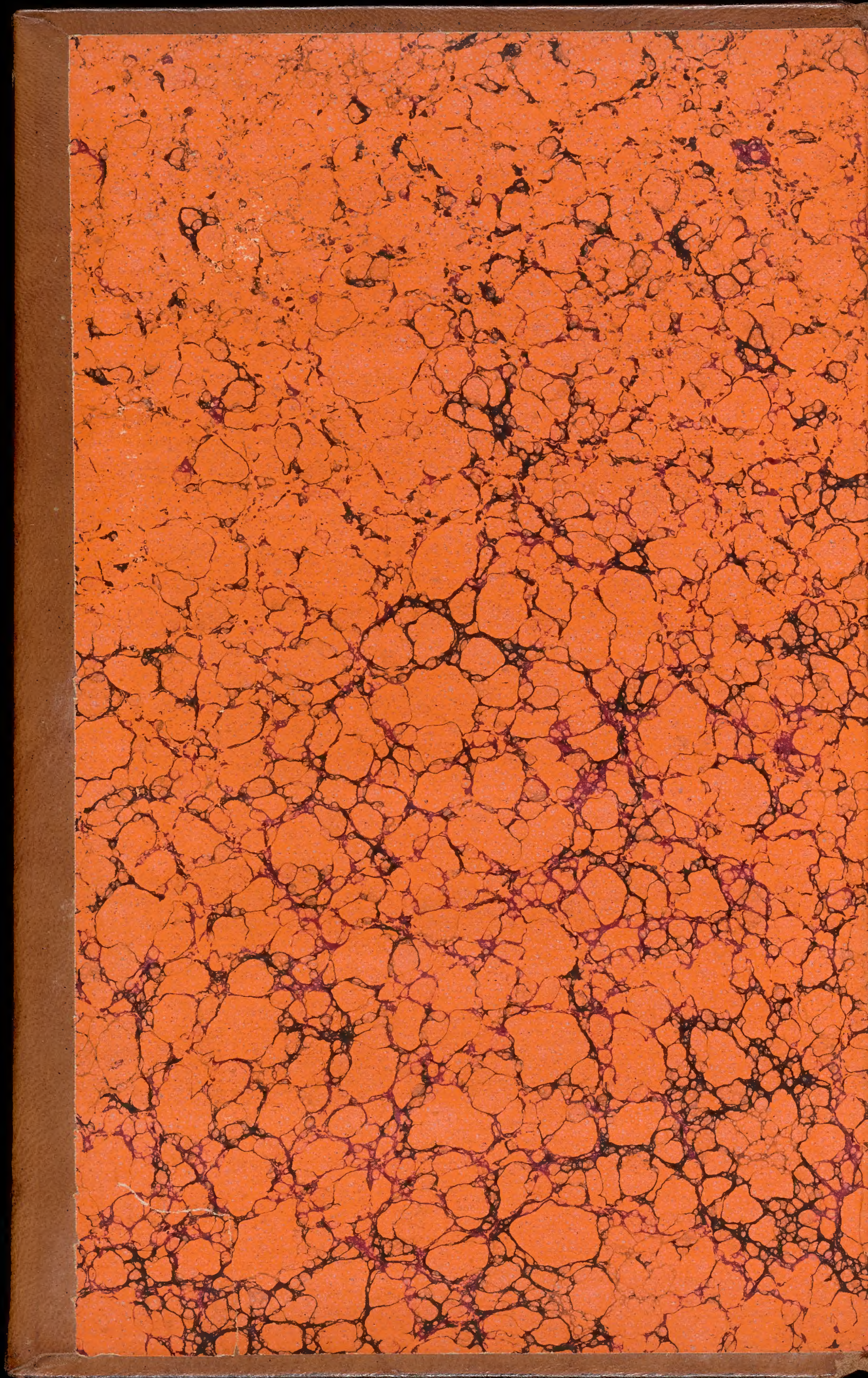
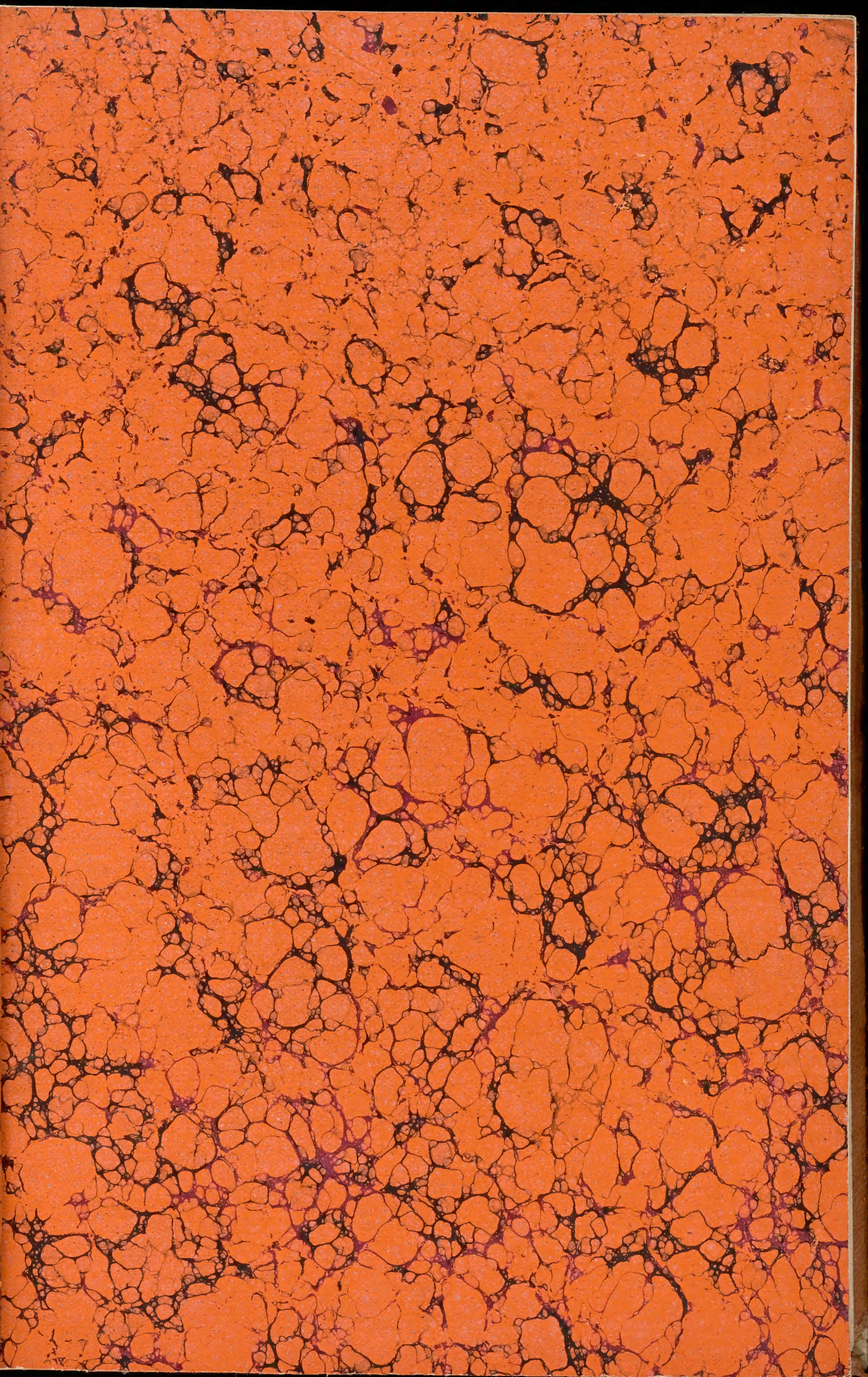






CHOROGRAPHIA MODERNA

DO

REINO DE PORTUGAL

CHOROGRAPHIA MODERNA

DO

REINO DE PORTUGAL

POR

JOÃO MARIA BAPTISTA

CORONEL DE ARTILHERIA REFORMADO

COADJUVADO POR SEU FILHO

JOÃO JUSTINO BAPTISTA DE OLIVEIRA

VOLUME I

LISBOA

TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

1874

Illmo e ex.^{mo} sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

Pretender demonstrar que a administração a que v. ex.ª preside, tem proporcionado a este reino todas as vantagens e beneficios que se podem desfructar sob o actual systema governativo, seria o mesmo que ajuntar palavras e razões para provar a existencia da luz em pleno dia. Deixando pois assumptos politicos que entendo não serem da minha competencia, pois aos mais sabios pertence o governar, e aos que sabem menos o obedecer; sómente ouso levantar um padrão em o qual fique bem patente que v. ex.ª, reservando para a cultura das lettras alguns momentos de suas graves occupações e negocios de estado, trata benevolamente e anima com a sua protecção aos que trabalham, sem fazer distincção de opiniões nem partidos, pois a republica das lettras deve ser a mais livre de todas as republicas.

É pois como testemunho d'estes sinceros sentimentos que offerece e dedica a v. ex.ª o fructo de um longo e penosissimo trabalho, n'este ensaio de chorographia patria,

O AUCTOR.

PROLOGO

Querer abalançar-se a obras que demandam superior intelligencia, quem não a possue, é jactancia condemnavel que a justa critica não perdôa; mas, dispor em proveito do paiz do tempo e pequenos recursos intellectuaes para começar uma obra util e que mais illustres operarios podem depois aperfeiçoar, é empreza não digo meritoria, mas desculpavel.

Desculpe, por tanto, o publico, o desassombro com que apresento [1] a *Moderna Chorographia de Portugal:* obra para forças de gigante, que não tenho, e que procurei substituir,

[1] E sem carta de recommendação auctorisada com algum d'esses nomes conhecidos e respeitados no mundo litterario; que não pude resolver-me a pedir depois que li no jornal do Porto, *A Actualidade*, o seguinte:

«O que se procura (solicitando taes apresentações) não é a satisfação interna de haver commettido e superado uma tentativa util e meritoria, porque n'esse caso guardavam-se as cartas e bastava a consciencia...»

quanto possivel, por bastante trabalho, paciencia e verdade; que n'esta especie de producções tambem tem seu justo valor e apreciação.

Desde a primeira juventude me dediquei ao estudo especial da geographia, chorographia e estatistica; e, quando militar, nunca os meus camaradas me viram aborrecido e ocioso no serviço de guarnição.

Leccionei por commissão na cadeira de geographia do collegio militar; e com habilitação legal tenho ensinado esta disciplina em varias terras do reino.

Tudo isto tem por fim dizer ao leitor que, votado de coração a estes estudos, o que me falta em talento tenho supprido com trabalho e vontade perseverante. Visitei o maior numero de povoações que as exigencias do serviço militar e os meus limitados recursos pecuniarios me permittiram percorrer.

Reuni todas as noticias e apontamentos sobre o que vi e observei; e quando a minha edade e padecimentos me afastaram do serviço activo, cortei do limitado soldo da reforma alguns ceitis para empregar nos livros indispensaveis para base do meu trabalho: os mais que precisava, e não podia comprar, encontrei-os na bibliotheca da Academia Real das Sciencias, aonde, com a boa vontade e cortezia que de todos é conhecida, me foram franqueados.

Declaro com toda a franqueza que n'esta publicação nada ha de minha lavra, senão a coordenação das noticias e a comparação dos differentes auctores que me pareceu dever consultar sobre o assumpto, salvo comtudo algumas especialidades sobre os logares que pessoalmente percorri.

A primeira e mais prestadia obra a que recorri para a minha composição foi o *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, hoje indispensavel para se emprehender toda e qualquer obra que não seja de pura imaginação; pois mal póde construir edificio quem não conhecer os materiaes de que o ha de formar, nem viajará se-

guro em qualquer paiz o que se não aproveitar das noções escriptas por aquelles que já o percorreram.

A immediata em utilidade foi a *Chorographia* do padre Antonio Carvalho da Costa, ultima, e quasi póde dizer-se unica em Portugal, apesar de suas muitas inexactidões, das quaes apontei as que encontrei no meu caminho, deixando as outras á critica bibliographica, paiz que por todos os motivos me é vedado.

A *Chorographia* de Carvalho; compõe-se de duas partes, uma que se não entende, e outra que se não acredita: não se entende a parte descriptiva, porque a ordem que seguiu parece foi de proposito para isso, como mui bem o diz o padre Luiz Cardoso no prologo do seu *Diccionario Geographico.*

«O nosso reino deve muito ao padre Antonio Carvalho da Costa pelo imponderavel trabalho que emprehendeu, e teve a gloria de ver completo em seus dias; porém á vista da ordem com que escreveu, podemos dizer foi um trabalho inutil, senão em todo, ao menos em parte, porque não era facil achar-se a terra que se buscava... riquissimo thesouro de noticias que seu auctor achou, e deixou ao mesmo tempo encoberto.»

Quando isto diz o padre Cardoso o que poderia eu dizer depois de tantas alterações na divisão territorial?

Escrevi um *Carvalho* auxiliar, e em tabellas, para meu uso!...

A outra parte, a que se não acredita, é a confusa collecção de lendas e contos que em nossos tempos não podem imprimir-se sem detrimento da gravidade dos principios religiosos que tanto desejamos ver acatados.

Já no tempo em que escrevia o padre José Agostinho de Macedo não escaparam á sua critica mordaz esta especie de contos, ainda expostos na vernacula, suave e pura locução de um Bernardes;... esses dias vão longe; porém mais longe estou eu da doçura e mimo d'expressão que tudo em-

bellezam e fazem desculpar; por isso, n'este assumpto, limitar-me-hei a apontar o mais acceitavel e menos repugnante á maioria dos leitores, julgando do seu paladar pelo meu, pois tambem não gosto do que é exagerado, ainda na melhor doutrina.

Depois d'estas duas obras apontadas, foram-me de utilidade e extractei o que encontrei adquado para o meu assumpto, das seguintes:

Mappa de Portugal, de João Baptista de Castro.

Mappa estatistico das congruas dos parochos do anno economico de 1839–1840.

Memorias para a historia ecclesiastica do arcebispado de Braga, por D. Jeronymo Contador de Argote.

Poblation General de España, de Rodrigo Mendes da Silva.

Descripção Chorograghica de Portugal, por A. de Oliveira Freire, a qual, sendo um resumo da chorographia de Carvalho, está comtudo em melhor ordem.

Chorographia de Gaspar Barreiros.

Geographia historica, de Lima.

Flores de Hespanha, Excellencias de Portugal, por Antonio de Sousa de Macedo.

Antiguidades de Portugal, de Gaspar Estaço.

Fundação, antiguidades e grandeza de Lisboa, por Luiz Marinho de Azevedo.

Sitio de Lisboa, por Luiz Mendes de Vasconcellos.

Summario das coisas de Lisboa, (titulo abreviado da obra) por Christovão Rodrigues de Oliveira.

Livro das grandezas de Lisboa, pelo padre Nicolau de Oliveira.

Miscellanea, de Miguel Leitão de Andrade.

Noticias archeologicas de Portugal, pelo dr. Emilio Hübner. Obra mandada traduzir e publicar pela Academia Real das Sciencias em 1871.

Diccionario Geographico de Portugal, pelo padre Luiz Cardoso, impresso até á lettra *C*.

Diccionario Geographico de Portugal, ou collecção das respostas autographas dos parochos das freguezias do reino, sobre os quesitos que lhes foram enviados pelos respectivos prelados diocesanos, dimanando tudo da auctoridade central, no reinado de D. José I (1758). Collecção preciosa em 43 grandes volumes mss., que percorri toda, extractando quanto me pareceu conveniente ao meu proposito; graças á obsequiosa coadjuvação do digno official maior e mais srs. empregados do Archivo Nacional da Torre do Tombo.

Esta collecção dispensou-me de consultar o *Portugal Sacro-Profano*, obra do mesmo tempo e de muito menos auctoridade, salvo comtudo o caso de duvida em que outros auctores a citam para comprovar as suas opiniões.

Finalmente a moderna collecção de respostas semelhantes, exigidas aos parochos pelo ministerio da justiça em 1862. D'esta preciosa mina de conhecimentos topographicos copiei integralmente mais de 4:000 documentos, para o que obtive a indispensavel permissão.

Vi tambem todas as memorias que, sobre differentes terras do reino se teem publicado, tanto nas memorias da Academia Real das Sciencias, como em outros opusculos que pude encontrar em diversas bibliothecas e livrarias.

Quando esta obra estava a meio trabalho pude alcançar o *Diccionario Chorographico* de José Avellino de Almeida, hoje raro, e com os subsidios que ali encontrei, com quanto me obrigassem a nova revisão e coordenação, tornou-se muito mais valiosa.

Não gosto de enfeitar-me com alheias galas; e por isso declaro que d'esta obra extractei grande numero de noticias sobre o estado actual das cidades e villas do reino, que não tinha visitado, e mesmo sobre alterações em algumas que já tinha visto. Omitti muitas vezes a citação dos respectivos logares do dito *Diccionario Chorographico* para não tornar mais fastidiosa a leitura.

Finalmente, achava-se a obra concluida, apparece á luz publica o *Diccionario Geographico* do sr. Pinho Leal, intitulado *Portugal Antigo e Moderno*, collecção de noticias a mais abundante que se haja dado á imprensa: já não era tempo de rever e coordenar novamente; nem mesmo a isso me obrigava o que no mesmo *Diccionario Geographico* encontrava de novo; pois o auctor tinha, geralmente, fundado a sua composição nos dados estatisticos e chorographicos do *Portugal Sacro-Profano*, *Mappa Estatistico de* 1840, e *Diccionario Chorographico* de Almeida.

Para não ser accusado de querer *respigar* em alheio campo, quando se publicou o 1.º fasciculo da dita obra *Portugal Antigo e Moderno*, apresentei esta chorographia, *já completa*, a tres dignos cavalheiros [1] que a examinaram e poderão certificar, sendo preciso, a exactidão do que affirmo.

[1] Os srs. Julio Augusto de Oliveira Pires, Francisco de Borja de Sousa e Silva e José Antonio Gaspar; todos residentes em Campolide.

Depois d'isso ficava-me, como a todos, o direito de analyse e comparação, e o de extractar quanto encontrasse de novo e fosse util ao meu proposito, mas n'este caso citei sempre (salvo omissão involuntaria) a origem da noticia extractada.

Parecerá a alguem que esta ultima collecção de noticias tornava escusado qualquer trabalho subsequente sobre o mesmo assumpto; mas permitta-se-me observar que assim como pelo estudo de qualquer diccionario se não póde chegar ao conhecimento do respectivo idioma, ou pela leitura dos melhores diccionarios geographicos aprender a sciencia da geographia, tambem se não conseguirá descrever completamente o paiz por mais diccionarios chorographicos que saiam dos prelos.

Para o ensino da juventude, para auxiliar o serviço de todos os ramos de administração publica, é util e necessaria a presente obra, onde se acham agrupados todos os concelhos de cada um dos districtos administrativos, em cada concelho agrupadas egualmente as freguezias que o compõe; e do mesmo modo em cada freguezia os logares, aldeias, casaes, quintas, etc., que formam esta primeira unidade administrativa.

Além d'isso a indole d'este trabalho é mui differente da laboriósa obra do sr. Pinho Leal, verdadeiro tesouro de eruditos, com a qual por modo algum entendemos competir.

Tambem me prestaram grande auxilio n'esta empreza a carta chorographica do reino, levantada sob a direcção do sr. general Folque, e as cartás da commissão geodesica parciaes ou topographicas, que me foi possivel alcançar, assim como outros diversos mappas de provincias que encontrei nas bibliothecas e no archivo militar: e para comprovação das freguezias existentes os dois excellentes diccionarios chorographicos publicados pelo sr. E. A. de Bettencourt.

Tudo era preciso e tudo era pouco para obter a certeza moral da exactidão do meu trabalho; e por isso ainda como prova final o governo de sua magestade se dignou ordenar

a diversos srs. engenheiros, directores das obras publicas, que verificassem nos seus districtos a descripção topographica das freguezias que entendessem convenientes, para que o mesmo governo podesse formar um juizo seguro sobre a utilidade da obra que tive a honra de lhe apresentar.

Dei conta ao publico dos materiaes de que me servi para a presente obra, que submetto á sua intelligencia: quanto ao processo, li, comparei, escolhi, e transcrevi, com attenção e cuidado; ainda assim passariam erros, é da natureza das coisas humanas, e ainda mais em escriptos d'esta especie; quem poder que os emende, e ficará obra mais perfeita.

Em muitas coisas fui diffuso, porque tinha mais copia de noticias, ou a propria observação para suppril-as; em outras fui omisso pelas razões contrarias; mas n'estas serve-me de escudo o nosso geographo Sacra Familia.

«A verdade é a alma e a vida de todos os trabalhos estatisticos e geographicos.... os claros e lacunas que em taes obras deixarem (quando lhe faltem documentos e noticias seguras) serão mui distincto serviço feito á sciencia, mostrando aos estudiosos importante materia para aperfeiçoal-a.»

Entremos pois na lide, os amigos do estudo e do trabalho e corramos n'este nobre estadio; porque se faltar a recompensa ao bom exito dos melhores, fica ao menos a todos o testemunho da consciencia: quanto a mim basta-me a satisfação de haver provado com este primeiro ensaio

Que a minha patria amei e a minha gente.

ABBREVIATURAS QUE SE EMPREGAM N'ESTA OBRA

Abb.^{a}	Abbadia.
Abb.^{as}	Abbadias.
Abb.^{e}	Abbade.
Abb.^{es}	Abbades.
Aff.^{e}	Affluente.
Aff.^{es}	Affluentes.
Alt.^{a}	Alternativa.
Ant.^{a}	Antiga.
Ant.^{as}	Antigas.
Ant.^{o}	Antigo.
Ant.^{os}	Antigos.
Ap.	Apresentação.
Arceb.^{o}	Arcebispo.
Arceb.^{os}	Arcebispos
Arcebisp.^{o}	Arcebispado.
Arcebisp.^{os}	Arcebispados.
B.	Bispo ou Bispos.

Bisp.^{o}	Bispado.
Bisp.^{os}	Bispados.
C.	Conde ou condes.
Cab.^{a}	Cabeça.
C. de ferro.	Caminho de ferro.
Cast.^{o}	Castello.
Cast.^{os}	Castellos.
Carv.^{o}	Carvalho (auctor da *Chorographia*)
Cid.^{e}	Cidade.
Com.	Comarca.
Comm.^{a}	Commenda.
Comm.^{as}	Commendas.
Compr.^{e}	Comprehende.
Conc.^{o}	Concelho.
Conc.^{os}	Concelhos.
Conv.^{o}	Convento.
Conv.^{os}	Conventos
Cur.^{o}	Curato.
Cur.^{os}	Curatos.
D.	Duque ou duques.
D.^{a}	Dita.
D.^{as}	Ditas.
D.^{o}	Dito.
D.^{os}	Ditos.
D. A.	Districto Administrativo ou Districtos Administrativos.
D. C.	*Diccionario Chorographico* de José Avellino de Almeida.
D. C. do sr. Bett.	*Diccionario Chorographico* do sr. E. A de Bettencourt.
D. G.	*Diccionario Geographico* do padre Luiz Cardoso.
D. G. do sr. P. L.	*Diccionario Geographico* do sr. Pinho Leal.
D. G. M.	*Diccionario Geographico Manuscripto*

(collecção dos relatorios dos parochos existente no Archivo Nacional, referida ao anno de 1758).

Don.º	Donatario.
Don.ºˢ	Donatarios.
E. C.	*Estatistica Civil* (ou censo) referida ao 1.º de janeiro de 1864.
E. P.	*Estatistica Parochial* (collecção dos relatorios dos parochos existente na secretaria da justiça, referida a junho de 1862).
Est.	Estação de caminho de ferro.
Estr.ª	Estrada.
Estr.ᵃˢ	Estradas.
Ext.ª	Extincta.
Ext.ᵃˢ	Extinctas.
Ext.º	Extincto.
Ext.ºˢ	Extinctos.
F.	Freguezia.
FF.	Freguezias.
f.	fogos
H. I.	Habitação isolada ou habitações isoladas.
Hab.ᵉˢ	Habitantes.
Inf.º	Infantado.
Inv.	Invocação.
k.	kilometros.
L.	Logar.
Log.ᵉˢ	Logares.
l.	leguas (de 5 kilometros).
m.	metros.
m. d.	margem direita.
m. e.	margem esquerda.
M.	Marquez ou marquezes.
M. E.	Mappa Estatistico do anno de 1840.

Most.^{o}		Mosteiro.
Most.^{os}		Mosteiros.
Ordin.^{o}		Ordinario.
Padr.^{o}		Padroado.
Patr.^{a}		Patriarcha.
Patriarc.^{o}		Patriarchado.
Q.^{ta}		Quinta.
Q.^{tas}		Quintas.
Reit.^{a}		Reitoria.
Rumos ou ventos	N.	Norte.
	S.	Sul.
	E.	Este.
	O.	Oeste.
	N. E.	Nord-Este.
	N. O.	Nor'-Oeste.
	S. E.	Su'-Este.
	S. O.	Sud-Oeste.
	N. N. E.	Nor'-Nord-Este.
	N. N. O.	Nor'-Nor'-Oeste
	E. N. E.	Es'-Nord-Este.
	E. S. E.	Es'-Su'-Este.
	O. N. O.	Oes'-Nor'-Oeste.
	O. S. O.	Oes'-Sud-Oeste.
	S. S. E.	Sul-Su'-Este.
	S. S. O.	Sul-Sud-Oeste.
Sta		Santa.
S.^{tas}		Santas.
S.^{to}		Santo.
S.^{tos}		Santos.
Sta M.^{a}		Santa Maria.
Sit.^{a}		Situada.
Sit.^{o}		Situado.
T.		Termo (de cidade ou villa).
Vig.^{a}		Vigararia.
Vig.^{o}		Vigario.

V.ª	Villa.
V.as	Villas.
V.ª N.	Villa Nova.
V.ª Fr.ª	Villa Franca.
V.	Visconde ou viscondes.

Nos pequenos quadros de população de cada freguezia tambem se empregam as abreviaturas seguintes.

P.	População.
C.	População segundo a *Chorographia* de Carvalho.
A.	Dita segundo o *Diccionario Chorographico* de Almeida.
E. P.	Dita segundo a *Estatistica Parochial.*
E. C.	Dita segundo a *Estatistica Civil.*

Os algarismos da primeira columna (ou columna da esquerda) n'estes quadros, designam sempre fogos e os da segunda (ou da direita) habitantes.

OBSERVAÇÕES GERAES

1.ª

É provavel que alguns logares figurem em duas freguezias proximas por terem fogos em ambas, o que será facil conhecer[1].

2.ª

As dioceses e comarcas escriptas por baixo do titulo do concelho, regulam para todas as freguezias do mesmo concelho, salvo as excepções indicadas em seguida aos titulos das freguezias.

3.ª

Os titulos dos parochos são, pela ordem da hierarchia ecclesiastica; abbade, prior, reitor, vigario, cura. Capellão póde ser considerado superior ou inferior ao cura, conforme a importancia da capella que tem a seu cargo.

[1] Este inconveniente não se podia evitar sem alterar os documentos, arriscando-me a commetter erro por falta, para evitar o erro por excesso, visto haver muitos logares com os mesmos nomes.

Muitas capellanias são curatos, porque tendo sido instituidas por particulares ou para um fim especial vieram depois, pelo augmento da população e determinação dos prelados diocesanos, a ter tambem os capellães o encargo de curas d'almas.

Quanto ás apresentações das egrejas, ainda que actualmente pertençam todas á corôa, pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, precedendo concurso, e continuando a ser da collação do ordinario, isto é, do prelado da respectiva diocese; para que o leitor menos versado n'estes assumptos possa fazer idéa dos termos que se encontram nos auctores e documentos antigos, damos uma succinta explicação de alguns que entendemos mais a precisam.

Apresentação *ad nutum*, quer dizer segundo a vontade do apresentante, mas recaindo sempre em presbytero com as habilitações canonicas.

Apresentação *ad modum* quer dizer segundo as regras prescriptas nos canones.

Tambem encontrámos uma ou duas vezes *ad motum*, mas parece-nos ser erro de impressão, e se o não é tem a mesma significação que *ad nutum*.

Apresentação *in solidum*, quer dizer inteira, completa, não mixta, alternativa ou simultanea, como são as de outras egrejas.

Apresentação *com reserva*, significa o direito do ordinario á apresentação da egreja, quando não o exercesse o padroeiro (ecclesiastico ou secular) na época e circumstancias determinadas: como por exemplo, nas que já eram de concurso o não se ter este verificado.

Abbadia, etc. de *renuncia* era aquella em que o parocho tinha o direito de renunciar em sua vida, mas em presbytero idoneo e com as habilitações canonicas: comtudo estas egrejas pela morte do respectivo parocho eram da apresentação do ordinario ou do padroeiro.

Abbadia, etc., da apresentação de.... e opposição de....

significa o direito que tinha uma corporação religiosa, familia nobre, etc., de intervir na apresentação da egreja, approvando ou rejeitando o individuo proposto pelo respectivo padroeiro.

Apresentação *mixta* chamavam em geral á de uma egreja em que o direito de apresentação competia conjunctamente a ecclesiastico e secular, ou a corporações d'essas duas ordens.

Apresentação *simultanea* e apresentação *alternativa* não exigem explicações; sómente observaremos que na *simultanea* havia muitas vezes desegualdade nos votos dos apresentantes, e na *alternativa* desegualdade nos tempos em que os mesmos apresentantes exerciam o seu direito.

Curato annual era o que podia ser provido á vontade do apresentante, mas em época determinada do anno.

Curato amovivel tinha a mesma significação.

Iconimos. Especie de beneficiados, serventuarios, que representavam, como a palavra o indica, os verdadeiros beneficiados, e pelo seu trabalho recebiam uma parte da renda dos beneficios.

Prestimonio era uma certa porção da renda da egreja, annexa a um habito, e até mesmo ao titulo de commenda, que davam algumas casas titulares (mui poucas) a quem lhes parecia; e tinham (as commendas) as mesmas preeminencias das commendas dadas pela corôa. Os prestimonios quasi todos eram da ordem de Christo.

Quando não se declara o titulo actual do parocho, é por que conserva o mesmo que lhe dá a *Chorographia* de Carvalho, ou porque n'este ponto foi omissa a estatistica parochial.

4.ª

Chamava-se antigamente concelho á reunião de varias freguezias e aldeias, que juntas se governavam pelas mesmas justiças e accordãos.

Coutos eram logares de asylo e segurança para certos e determinados crimes, privilegiados para esse fim pelos soberanos ou senhores das terras.

Honras eram logares tambem privilegiados, quasi sempre solares de familias nobres e principaes.

Behetrias, logares isemptos da sujeição regia, e podendo escolher quem melhor julgassem os podia governar e *fazer-lhes bem*, como denota a palavra que é derivada do castelháno *bien te haria*. Estes privilegios davam ás vezes os mesmos soberanos a logares solitarios que só tinham uma venda, estalagem, etc., para á sombra d'elles se povoarem e engrandecerem; outras os primitivos donatarios por serviços prestados.

5.ª

As povoações são classificadas segundo a ordem das suas categorias.

Cidade, titulo e categoria concedida a uma villa notavel por carta de lei ou decreto especial.

Villa, titulo e categoria concedida a uma povoação importante, tambem por carta de lei ou decreto especial.

As villas antigas tinham pela maior parte foral ou collecção de privilegios, fóros e isempções especiaes, concedidos pelos soberanos ou senhores donatarios; porém o foral tambem se concedia muitas vezes aos coutos, honras e mesmo a simples logares que não eram villas.

Logar é uma povoação com predios urbanos e com certa regularidade, isto é, *arruada*, conforme encontramos escripto em os nossos auctores antigos.

Aos logares mais importantes chama povos a estatistica parochial, porque foi exigida aos parochos esta distincção nos quesitos a que deviam satisfazer, enviados aos mesmos parochos pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Não satisfizeram elles bem, nem podiam satisfazer, a tal exigencia, inteiramente arbitraria e sem fundamento algum; comtudo para cumprirem do modo possivel o que lhes era ordenado, separaram os logares mais importantes designando-os sob o numero 1, e os outros sob o número 2. Alguns parochos porém, não souberam fazer a distincção, e em seguida á indicação 1.º e 2.º mencionaram todos os logares promiscuamente sem separação alguma.

N'esta chorographia todas as vezes que encontrámos na estatistica parochial a citada distincção, separámos os logares de 1.ª ordem dos de 2.ª pelo signal ==.

Aldeia é uma povoação composta de predios rusticos e urbanos e geralmente não *arruada;* porém o uso nas diversas provincias tem introduzido excepções n'esta nomenclatura, pois no Alemtejo, em parte da Estremadura e do Algarve, chamam aldeia ao que n'outras partes chamam logares.

Na presente obra empregaremos a palavra aldeia ou logar, conforme a empregam os auctores que seguimos, ou a estatistica parochial, sem que por isso signifique povoação de 1.ª ou 2.ª ordem, pois que os mesmos auctores e estatistica se regularam n'este ponto sómente pelo uso.

Casal é uma habitação rustica comprehendendo porção de lavoura, mais ou menos consideravel, e ás vezes quinta, horta, etc. Quando como tal vem designado, quasi sempre é separado do logar ou aldeia, ainda que lhe fique proximo.

Na provincia do Alemtejo, parte da Estremadura e do Algarve, dão aos casaes o nome de *montes.*

Quintas, hortas e pomares tem a significação geral por todos bem conhecida.

Fazenda é geralmente uma propriedade rustica, na qual se empregam diversas culturas; póde ter quinta, horta ou pomar e mesmo alguma porção de lavoura.

Herdade é denominação empregada quasi exclusivamente no Alemtejo e pequena parte do Algarve. São terrenos mais ou menos extensos que os soberanos deram livres e allodiaes para que fossem cultivados e povoados, passando em herança de paes a filhos d'onde lhe proveiu o nome; mas quando d'estes terrenos reservavam os soberanos para si uma parte, a esta se dava o nome de *Reguengo*, corrupção talvez de *Realengo*.

Defeza (ou Deveza) é uma herdade de grande lote, o proprio nome indica a sua origem.

6.ª

A ordem que seguimos na designação dos districtos administrativos, é por provincias do N. para o S., e a dos concelhos e freguezias é a da estatistica civil (censo) de 1864, por ser mais facil encontrar o concelho ou freguezia que se pretende, seguindo a ordem alphabetica do que a do N. para o S., analogamente aos districtos administrativos.

A base para a descripção da cada uma das freguezias é a *Chorographia* do padre Antonio Carvalho da Costa, primeira e unica merecendo este nome, com quanto cheia de erros que no seu tempo era impossivel evitar.

Parece incrivel como pôde este auctor colligir tanta copia de noticias (muitas d'ellas exactas) guiado sómente pelo pouco que encontrou escripto, e pela propria experiencia e exame.

Por isso, sem contradicção alguma com o que dissemos no prologo, apesar de seus grandes defeitos, a *Chorographia* de Carvalho era a unica base acceitavel para trabalhos d'esta ordem.

Quanto á designação dos logares, seguimos, depois de as comparar e harmonisar quanto possivel, as duas collecções de documentos que encontrámos na Torre do Tombo e na secretaria da justiça, esta com o nome de estatistica parochial, aquella com o de diccionario geographico, manuscripto.

Mesmo n'este assumpto não desprezámos Carvalho e apontámos os logares que menciona, e a população que lhes assigna.

Para indicar a situação das sédes das freguezias empregámos todos os meios ao nosso alcance, sobretudo a confrontação dos diversos auctores e ditas collecções com os melhores mappas que nos foi possivel adquirir.

Na designação dos logares, casaes, etc., vae escripto o que é séde da egreja parochial em italico, e quando ha motivo para duvida leva em seguida e entre parenthesis uma interrogação.

O mesmo signal empregamos em seguida aos nomes de outros quaesquer logares, casaes, etc., quando encontramos estes nomes tão confusamente escriptos na estatistica parochial ou diccionario geographico manuscripto, que não podemos garantir a certeza n'este ponto.

Não deve fazer duvida, quanto á situação, a particula *ou* empregada na designação da séde da egreja parochial da freguezia, quando nos conduziu a essa ambiguidade a confrontação dos documentos; pois como todos sabem é á posição da egreja parochial que corresponde em todos os mappas o signal indicativo da freguezia, embora o local em que se acha tenha um nome especial differente ou esteja isolada.

Pelo que diz respeito á população, para não dar grandes dimensões ao quadro que apresentamos em cada uma das freguezias, sómente transcrevemos: a da *Chorographia* de Carvalho, indicada com C, referindo-se aos annos de 1706 a 1712, segundo a data da impressão dos tres volumes da dita chorographia: em seguida a do *Diccionario Chorographico* de José Avellino de Almeida, indicada pela lettra A

esta população apesar de não constar de documentos officiaes, quando se compara com a da estatistica parochial torna-se notavel a sua aproximação. A impressão do *Diccionario Chorographico* tem a data de 1866; porém devemos suppor a população referida a época muito anterior, attendendo ao tempo que forçosamente havia de levar a coordenação das noticias e dados estatisticos, e tambem porque na falta d'estes ha motivo para julgar que o auctor recorreu ao mappa estatistico das congruas dos parochos apresentado ás côrtes em 1841.

Não apresentamos os algarismos da população d'este mappa pelas mudanças de freguezias de uns para outros concelhos, e desannexações que posteriormente se tem feito, o que nos conduziria a calculos muito incertos para reduzir os ditos algarismos aos que representassem a população das actuaes parochias.

Depois da população do referido *Diccionario Chorographico* offerece o nosso quadro a população da estatistica parochial, indicada pelas lettras *E. P.* e que se refere ao anno de 1862.

Finalmente, a população da estatistica civil (ou censo) de 1864, indicada pelas lettras *E. C.*

Os algarismos d'esta estatistica quando se comparam com os da estatistica parochial honram os que foram encarregados d'este importante trabalho, que póde chamar-se o *primeiro ensaio estatistico em Portugal.*

7.ª

Seguindo a João Baptista de Castro, chamamos sempre convento á casa religiosa do sexo masculino, e mosteiro á do sexo feminino, havendo sómente excepção quando não podemos alterar o titulo que encontrámos em outro auctor;

mas n'estes casos (que são raros) não póde resultar duvida pelos esclarecimentos e noticias que vão depois.

8.ª

Se no decurso d'esta obra se encontrar texto alheio sem que vá indicado o seu auctor [1], foi omissão involuntaria em coisa de pequena importancia, ou algumas vezes, em trechos mui curtos, para não enfastiar o leitor. As contas, porém, vão bem saldadas no prologo: a cada um o que é seu, pois assim deve ser, e o determina o codigo civil, artigo 576, § 1.º *que tanta gente ignora ou finge ignorar*.

9.ª

Quando não encontramos na *Chorographia* de Carvalho ou no *Diccionario Geographico Manuscripto*, o termo ou concelho a que pertencia qualquer F. referimo-nos á organisação administrativa de 1836; e então (e só n'esse caso) dizemos no extincto concelho de... regulando-nos geralmente pelo *Mappa Estatistico das Congruas dos Parochos do anno de* 1840.

10.ª

A divisão territorial que existia no tempo em que foi publicada a *Chorographia* de Carvalho, soffreu posteriormente algumas modificações, mas só depois da difinitiva instauração do systema representativo (1834) foi completamente alterada.

Pela carta de lei de 25 de abril de 1835 se mandaram adoptar novas bases para a divisão administrativa.

[1] Salvo a excepção já notada do *D. C.* de Almeida.

O decreto de 18 de julho do dito anno dividiu o continente do reino em 17 districtos administrativos, mencionando os antigos concelhos que entravam em sua composição.

O decreto de 17 de maio de 1836 ordenou que as juntas geraes dos districtos administrativos procedessem á divisão dos concelhos em freguezias, adoptando por base os mappas que acompanham o dito decreto.

Desempenharam as juntas geraes este encargo: o seu trabalho foi submettido a uma commissão, creada por portaria de 29 de setembro de 1836, e sobre o parecer d'esta commissão se decretou a completa organisação administrativa, a qual consta dos mappas juntos ao decreto de 6 de novembro de 1836.

Esta divisão territorial e administrativa póde chamar-se a actual, pois subsiste em grande parte, e só tem sido alterada parcialmente, sendo as mais notaveis modificações as que foram ordenadas pelos decretos de 31 de dezembro de 1853 e 24 de outubro de 1855.

N'esta chorographia vão mencionadas, nas respectivas freguezias, as transferencias que tiveram de uns para outros concelhos, de que podémos obter conhecimento; e quando unicamente se declara que *em* 1840 *pertencia ao concelho de...* quer isto dizer que pela referida organisação de 1836 (que subsistia quasi integralmente no dito anno de 1840) fazia parte esta freguezia do concelho indicado e que posteriormente foi transferida para aquelle em que a apresenta o quadro geral da mesma chorographia, ignorando-se a data d'essa transferencia e mesmo a de outras intermediarias que houvessem occorrido.

11.ª

Todas as distancias foram tomadas directamente com a regoa graduada, e depois rectificadas segundo as proporções usadas pelos senhores engenheiros ao serviço do ministerio das obras publicas, n'esta qualidade de trabalhos.

Se apparecer algum erro, além dos que possam occorrer na impressão e escapar na revisão, seja-nos embora imputado; mas declaramos que empregámos todas as diligencias e cuidados possiveis para o evitar.

Quando não temos inteira confiança nos mappas de que nos servimos (por não os haver melhores) assim claramente o dizemos e algumas vezes omittimos completamente quanto diz respeito ás situações dos logares que são cabeças de parochias ou ás das egrejas parochiaes, porque não apparecem nos mappas, ou se apparecem é em algum tão errado e confuso que não póde servir de guia em tal assumpto.

Observações ou notas que hão de ser chamadas no decurso d'esta obra com as lettras abaixo indicadas

(Estas notas não vão no fim da obra, como é costume, por entendermos que o leitor, tomando antecipado conhecimento do seu conteudo, melhor comprehenderá não só os pontos a que se referem, mas outros de analoga applicação).

(*a*)

A base para a descripção das freguezias é como já dissemos a *Chorographia* de Carvalho, e para a designação dos logares, casaes, etc. a *Estatistica Parochial.*

Quanto ás freguezias annexas é preciso ter em lembrança que a palavra *annexa*, em Carvalho e mais auctores ou documentos antigos, tem uma significação mui diversa do que tem na *Estatistica Parochial* e documentos modernos.

Annexa, no sentido antigo, era uma freguezia de alguma sorte dependente de outra considerada como principal pela apresentação, rendimentos, etc., mas com administração espiritual separada: annexa, no sentido moderno, é uma parochia da qual os freguezes ficaram encorporados á que se considera principal e sob a jurisdicção espiritual do parocho d'esta freguezia, podendo julgar-se aquella extincta de facto, ficando sómente o nome para memoria da annexação; por exemplo, na cidade de Lisboa, dizemos, freguezia de S. Vi-

cente e annexas, que eram as freguezias de S. Thomé e Salvador, ambas extinctas de facto e a primeira até com a egreja parochial demolida.

Destinguiremos as que tem a significação antiga escrevendo n'este caso a palavra *Annexa* com a lettra inicial maiuscula.

(*b*)

Todas as vezes que n'esta *Chorographia* se emprega a palavra *hoje*, sem mais declaração, tratando-se de titulos, annexação, supressão, etc., de freguezias, ou mesmo de alteração nas circumstancias dos logares, casaes, etc., sempre nos referimos á data dos relatorios da estatistica parochial (junho de 1862) salvo observação em contrario.

(*c*)

O logar, aldeia, etc., de que se menciona a situação, em seguida ao titulo, categoria e apresentação da freguezia, é a séde da egreja parochial quando o contrario se não declara.

(*d*)

Nos pequenos quadros demonstrativos da população a 1.ª columna de algarismos indica fogos, e a 2.ª habitantes.

(*e*)

Abatendo d'este numero a somma dos fogos dos logares mencionados na *Chorographia* de Carvalho teremos, segundo a mesma *Chorographia*, os fogos do logar, séde da egreja

parochial: por exemplo, n'este caso, abatendo de 46 o numero de fogos do logar de Felgueiras (não ha somma por ser um só) achamos 36, numero de fogos do logar de Agrobom.

Na população, segundo este auctor, entra a dos logares que no seu tempo não pertenciam á freguezia, mas que hoje lhe pertencem; pois só assim póde servir para a comparação entre a população d'essa época e a da actual.

(*f*)

Isto é segundo Carvalho, mas a estatistica parochial dá a apresentação do patriarcha de Lisboa.

N'este assumpto de apresentações, quando a estatistica parochial differe de Carvalho ou do *Diccionario Geographico Manuscripto* preferimos estas, porque tanto Carvalho como os parochos que deram os relatorios do *Diccionario Geographico Manuscripto* fallaram do que era objecto de muita importancia em seu tempo, e de que necessariamente haviam de estar ao facto; ao passo que os actuaes parochos, prestando as informações que lhes foram exigidas e que vem colleccionadas na estatistica parochial, cingiram-se ás noticias mais ou menos exactas que poderam colher em assumpto de que hoje ha, em geral, menos conhecimento.

O mais ordinario erro da estatistica parochial n'esta materia de apresentações procede de referir a apresentação das freguezias annexas á apresentação das freguezias principaes, quando eram, quasi sempre, os parochos d'estas que apresentavam os d'aquellas.

(*g*)

Empregamos a palavra *unida* para indicar a freguezia cujos parochianos se encorporaram áquella de que se trata, quando o sabemos sómente por encontrarmos na estatistica parochial o logar que da freguezia *unida* era antigamente séde, fazendo parte da principal, sem mais declaração a tal respeito.

A palavra *annexa* com a significação moderna só a empregamos quando assim está declarado na estatistica parochial. Veja-se a nota (*a*).

(*h*)

Ainda que os curatos annexos eram quasi sempre da apresentação dos parochos das freguezias principaes, não damos esta apresentação no presente caso por não nos affastarmos do que achámos escripto, tanto nos auctores antigos como nos documentos officiaes.

Outras lacunas se encontrarão por egual motivo.

(*i*)

A população que a estatistica parochial assigna ás freguezias annexas está incluida na população da freguezia principal, que vae sob a chave, quando mesmo venha indicada em separado. As excepções serão advertidas.

(*k*)

Quando se não mencionam os fogos da freguezia, segundo a *Chorographia* de Carvalho, é porque este auctor não os declara, no todo ou em parte, faltando a população do logar séde de egreja parochial ou a de algum ou alguns dos outros logares que a constituem.

(*l*)

Já dissemos nas observações geraes o que era freguezia de renuncia.

(*m*)

Sómente no que dizia respeito aos dizimos; e o mesmo se deverá entender nas outras freguezias onde houver semelhante indicação relativa a conventos ou mosteiros, como no presente caso. Quando occorrer excepção declarar-se-ha.

CHOROGRAPHIA MODERNA

DO

REINO DE PORTUGAL

Posição geographica

O reino de Portugal está situado na parte a mais occidental da Peninsula Iberica, e por isso tambem ao occidente da parte meridional da Europa; entre 36°, 57′ e 42°, 7′ de latitude N. e entre 2°, 56′ de longitude E. e 0°, 21′ de longitude O. do meridiano que passa pelo observatorio de Lisboa.

Limites

Ao N. a Galliza, provincia da monarchia hespanhola, a E. Leão, Extremadura e Andaluzia, provincias tambem da mesma monarchia, a S. e O. o Oceano Atlantico.

Extensão

Comprimento.—De N. a S., na extremidade oriental; da raia da Galliza, ao N. do logar de Mairos, á margem direita do Guadiana, ao S. de Villa Real de Santo Antonio, 101^{l} [1].

[1] As leguas são sempre de 5^{k}, excepto quando o contrario se declarar.

De N. a S., na extremidade occidental; da villa de Caminha ao cabo de S. Vicente 105^l.

O maior comprimento de N. a S. fica intermedio aos dois já notados, e é da margem direita do Minho, ao N. do logar de S. Gregorio, á villa de Albufeira, no Algarve, 110^l.

A maior distancia que se póde percorrer em linha recta é de N. E. a S. O., junto do logar de Santa Cruz de los Conegos (hespanhol) a N. E. de Bragança, ao cabo de S. Vicente 115^l.

Largura.—De E. a O. Na extremidade septentrional; da margem direita da Ribeira das Maçãs, a E. da freguezia de S. Julião, á villa de Caminha $38^l, 3^k$.

Maxima.—Da raia de Hespanha, a E. da freguezia de Paradella, á praia do oceano, a O. da freguezia de Neiva, $43^l, 1^k$.

Minima.—Da raia de Hespanha, ao N. da villa de Montalvão, á praia do oceano, a O. da villa da Batalha $26^l, 2^k$.

Na extremidade meridional; de Villa Real de Santo Antonio ao pequeno cabo a O. da freguezia da Bordeira $26^l, 3^k$.

O contorno do reino póde calcular-se aproximadamente em 350^l; correspondendo 185^l á parte terrestre e 165^l á parte maritima.

A superficie póde calcular-se aproximadamente em 3500 leguas quadradas.

Divisão natural

Portugal está dividido pela natureza em tres tractos ou grandes porções de terreno: a 1.ª septentrional, todo o paiz ao N. do Douro; a 2.ª central, o paiz comprehendido entre o Douro e o Tejo; a 3.ª meridional, todo o paiz ao S. do Tejo.

Divisão civil

A parte continental da monarchia portugueza na Europa divide-se actualmente em 8 provincias, cada provincia consta de um ou mais districtos administrativos, estes compõem-se de concelhos e os concelhos de freguezias ou parochias.

As provincias não tem auctoridade superior que as administre.

Cada districto tem um chefe de nomeação regia, que se denomina governador civil.

Cada concelho tem tambem um chefe de nomeação regia com a denominação de administrador do concelho, e bem assim a respectiva camara municipal.

Cada freguezia ou parochia tem um chefe nomeado pelo governador civil com a denominação de regedor de parochia,

O parocho é presidente nato do corpo collectivo de eleição popular denominado junta de parochia.

Nos rarissimos casos em que a parochia civil comprehende mais de uma parochia ecclesiastica, preside á junta o parocho mais graduado ou antigo; e n'aquelles em que a parochia ecclesiastica comprehende duas parochias civis, ha uma só junta de parochia, cuja eleição é feita pelos parochianos das duas freguezias. Se n'isto ha excepções, não chegaram ao nosso conhecimento.

Mappa da divisão civil da parte continental do reino de Portugal na Europa em provincias, districtos administrativos concelhos e freguezias

Provincias	N.º de districtos administrativos	Designação dos districtos administrativos	N.º de concelhos	N.º de freguezias civis	N.º de freguezias ecclesiasticas [1]
Traz-os-Montes.	2	Bragança.......	12	312	313
		Villa Real	14	256	256
Minho	2	Vianna	10	287	287
		Braga	13	517	506
Douro	3	Porto..........	17	385	385
		Aveiro	16	180	180
		Coimbra.......	17	186	185
Beira Alta.....	1	Viseu	26	362	365
Beira Baixa....	2	Guarda........	14	334	335
		Castello Branco.	12	146	147
Extremadura ..	3	Leiria.........	12	116	117
		Santarem	18	140	140
		Lisboa	25	209	213
Alemtejo......	3	Portalegre......	15	92	93
		Evora.........	13	109	107
		Beja	14	102	102
Algarve.......	1	Faro	15	66	66
	17		263	3799	3797

[1] Fazemos menção na divisão civil das parochias ou freguezias ecclesiasticas porque sempre a estas teremos de referir-nos na parte descriptiva.

Divisão ecclesiastica

Patriarchado, arcebispado de Braga e arcebispado d'Evora.

O patriarcha de Lisboa tem por suffraganeos os bispos de Lamego, Guarda, Castello Branco, Leiria, Portalegre.

O arcebispo de Braga tem por suffraganeos os bispos de Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu e Pinhel.

O arcebispo d'Evora tem por suffraganeos os bispos d'Elvas, Beja e Algarve.

Estão propostos para suppressão os bispados d'Aveiro, Pinhel, Castello Branco, Portalegre e Elvas, os quaes se acham vagos e administrados por vigarios capitulares.

Segundo o projecto apresentado pelo sr. Luciano de Castro, deviam tambem ser supprimidos os bispados de Lamego, Guarda, Leiria e Beja; porém este projecto não teve seguimento, e continuam as negociações com a Santa Sé sobre a suppressão dos cinco acima indicados.

As dioceses mais antigas são: Braga, (arcebispado desde remota antiguidade) com os bispados suffraganeos de Viseu, Porto e Coimbra; Lisboa, [bispado pelo menos desde o seculo VI, elevado á cathegoria de arcebispado por D. João I, (bulla pontificia de 1394) e a patriarchado por D. João V, (bulla pontificia de 1716)] com os bispados suffraganeos de Lamego, Guarda, Evora e Silves.

D. João III auctorisado por bulla pontificia, creou os bispados de Miranda, Leiria e Portalegre e elevou o bispado d'Evora a arcebispado: passando a ser suffraganeo d'Evora o bispado de Silves, que depois se chamou de Faro ou do Algarve: ficando o bispado de Miranda suffraganeo de Braga, e os bispados de Leiria e Portalegre suffraganeos de Lisboa.

Elrei D. Sebastião egualmente auctorisado creou o bispado d'Elvas, suffraganeo de Evora.

Elrei D. José, com egual auctorisação, creou os bispados de Penafiel, Aveiro, Pinhel, Castello Branco, Beja, (os tres primeiros suffraganeos de Braga; Castello Branco de Lisboa e o de Beja suffraganeo d'Evora) e o de Villa Nova de Portimão, cuja séde foi logo depois supprimida; e transferiu para Bragança a séde do bispado de Miranda.

D. Maria I, tambem por bulla pontificia, supprimiu o bispado de Penafiel, annexando-o ao bispado do Porto.

Divisão judicial

O supremo tribunal de justiça tem a sua séde em Lisboa e a sua jurisdicção se estende a toda a monarchia portugueza.

Ha em Portugal dois grandes districtos judiciaes, cada um com seu tribunal de relação, Lisboa e Porto.

O districto da relação de Lisboa comprehende:

No districto administrativo de Castello Branco, as comarcas de Castello Branco, Certã, Covilhã, Fundão e Idanha a Nova[1].

No districto administrativo de Leiria, as comarcas de Alcobaça, Caldas da Rainha, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Pombal, Porto de Moz.

No districto administrativo de Lisboa, as comarcas de Alcacer do Sal, Aldeia-Gallega do Riba Tejo, Alemquer, Almada, Cintra, Lisboa (com seis juizes de direito no civel, tres no criminal e um no tribunal do commercio), Mafra, Setubal, Torres Vedras, Villa Franca de Xira.

No districto administrativo de Santarem, as comarcas de Abrantes, Benavente, Chamusca, Santarem, Thomar, Torres Novas.

[1] Cada uma das comarcas do reino tem um juiz de direito de nomeação regia.

No districto administrativo de Portalegre, as comarcas de Elvas, Fronteira, Niza e Portalegre.

No districto administrativo de Evora, as comarcas de Estremoz, Evora, Monte Mór e Redondo.

No districto administrativo de Beja, as comarcas de Almodovar, Beja, Cuba, Moura e Odemira.

No districto administrativo de Faro, as comarcas de Faro, Lagos, Loulé, Silves e Tavira.

O districto da relação do Porto comprehende:

No districto administrativo de Bragança, as comarcas de Bragança, Macedo de Cavalleiros, Miranda, Mirandella, Mogadouro, Torre de Moncorvo e Vinhaes.

No districto administrativo de Villa Real. As comarcas de Alijó, Chaves, Montalegre, Peso da Regua, Val Passos, Villa Pouca d'Aguiar e Villa Real.

No districto administrativo de Vianna, as comarcas de Arcos de Val de Vez, Melgaço, Monsão, Ponte do Lima, Valença e Vianna.

No districto administrativo de Braga, as comarcas de Barcellos, Braga, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Povoa de Lanhoso, Villa Nova de Famalicão e Villa Verde.

No districto administrativo do Porto, as comarcas de Amarante, Baião, Felgueiras, Lousada, Marco de Canavezes, Penafiel, Porto (com tres juizes de direito no civel, dois no criminal e um no tribunal do commercio), Santo Thyrso e Villa do Conde.

No districto administrativo de Aveiro, as comarcas de Agueda, Anadia, Arouca, Aveiro, Estarreja, Feira, Oliveira de Azemeis e Ovar.

No districto administrativo de Coimbra, as comarcas de Arganil, Cantanhede, Coimbra, Figueira da Foz, Louzã, Monte Mór-o-Velho, Soure, Taboa.

No districto administrativo de Viseu, as comarcas de Armamar, Castro d'Aire, Lamego, Mangualde, Moimenta da

Beira, Rezende, Santa Comba-Dão, S. João da Pesqueira, Sinfães, Tondella, Viseu e Vouzella.

No districto administrativo da Guarda, as comarcas de Ceia, Celorico, Gouveia, Guarda, Pinhel, Sabugal, Trancoso e Villa Nova de Foz Côa.

Na antiga divisão territorial (a que existia quando o padre Carvalho publicou a sua *Chorographia*) apenas comprehendia o reino 36 comarcas.

Pelo decreto de 28 de dezembro de 1840, foi dividida a parte continental (pois já n'esse tempo as ilhas da Madeira e Açores não eram consideradas ultramar) em 104 comarcas.

Pela organisação de 1836 e alguns decretos subsequentes foi o numero elevado a 119: e depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 reduzido a 115, supprimindo-se as comarcas de Pico de Regalados, Taboaço, Reguengos e Mertola.

Hoje são 116 por se haver creado posteriormente ao dito decreto a comarca de Almodovar.

N'esse numero 116 não vão comprehendidos os seis districtos dos seis juizes de direito de Lisboa, nem os tres do Porto.

As comarcas dividem-se em julgados, cada um com o respectivo juiz ordinario, e os julgados ainda se subdividem em pequenos districtos, a cada um dos quaes preside um juiz de paz. Em cada parochia ha tambem um juiz eleito.

Julgo alheio a este trabalho o entrar em maiores detalhes sobre o assumpto.

Divisão militar

Pelo decreto de 13 de dezembro de 1869 (ord. do ex.[to] num. 68) a parte continental do reino comprehende 4 divisões militares.

Divisões militares	Districtos administrativos que comprehendem	Localidade do quartel general
1.ª	Lisboa, Santarem, Leiria.	Lisboa
2.ª	Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda e Castello Branco.	Viseu
3.ª	Porto, Braga, Vianna, Villa Real e Bragança.	Porto
4.ª	Portalegre, Evora, Beja e Faro.	Evora

Praças de guerra

Pela organisação de 1868 (ord. do ex.[to] num. 67 do 1.º de dezembro) foram as praças de guerra e mais pontos fortificados classificados em 1.ª e 2.ª ordem.

São considerados de 1.ª classe ou 1.ª ordem:
Elvas, com um governador, general de brigada.

Peniche. S. Julião da Barra. Valença. Forte da Graça (ou de Lippe).	Com governadores, coroneis.

De 2.ª classe ou 2.ª ordem:
Castello de S. Jorge, de que é governador o commandante do corpo ali aquartelado.

Torre de S. Vicente de Belem [1]. Abrantes.	Com governadores, coroneis ou tenentes coroneis reformados.
Almeida. Morvão. Campo Maior. Extremoz. Faro. Villa Nova de Portimão. Villa Real de Santo Antonio.	Com governadores, officiaes superiores reformados.

Forte da Insua de Caminha, com governador, capitão reformado.

Além d'estas, que o governo pela citada organisação considerou de maior importancia, ha as seguintes, tambem de 2.ª classe, cujos governadores devem ser officiaes reformados:

Torre de S. Lourenço da Barra.

Setubal.

Todas as que ficam mencionadas figuram no ultimo orçamento de 1873-1874; as outras, porém, não vem ali indicadas por não creditarem verba alguma de despeza; são:

Na provincia de Traz-os-Montes.

Praça de Chaves, forte de S. Neutel.

Na provincia do Minho.

Praças de Melgaço, Monsão, Villa Nova da Cerveira, Caminha, e o Castello da Barra de Vianna.

Na provincia do Douro.

Fortaleza da serra do Pilar, Castellos de S. João da Foz, e de villa do Conde.

Na provincia da Beira.

Praças de Salvaterra do Extremo, Monsanto, Penamacor,

[1] O governador actual da torre de Belem é um general de brigada reformado.

Alfaiates, Castello Rodrigo, e os castellos de Aveiro, Figueira e Buarcos.

Na provincia da Extremadura.

Praças de Cascaes, Cezimbra, Sines; Castellos de Almada, Palmella, S. Filippe, Torre de Outão, Fortes da Arrabida, e os da margem direita do Tejo, que são Catalazete, Maias, Paço d'Arcos, Caxias, Cruz Quebrada, e Bom Successo.

Na provincia do Alemtejo.

Praças de Mertola, Serpa, Moura, Beja, Mourão, Juromenha, Extremoz, Ouguella; e o Castello de Noudar.

No Algarve.

Praças de Sagres, Lagos, Albufeira, Tavira, Alcoutim, Castro Marim, Castello de Alvor e os Fortes de S. João e Santa Catharina de Villa Nova de Portimão.

A maior parte d'estes pontos fortificados não tem actualmente governador, e n'aquelles que ainda o conservam são officiaes reformados que só vencem os respectivos soldos, sem gratificação alguma.

Ha tres presidios militares, situados em Elvas, S. Julião da Barra e Castello de S. Jorge.

Ha dois hospitaes militares permanentes, um em Lisboa, outro no Porto, um hospital militar em Elvas, e um hospital de invalidos militares em Runa.

O exercito segundo está determinado pela ultima lei das côrtes, é de 30:000 homens em tempo de paz, e comprehende:

O estado maior general, com 1 marechal general, 1 marechal do exercito, 8 generaes de divisão e 22 generaes de brigada.

A arma de engenheria, a qual consta de um corpo de estado maior e um batalhão de engenheria.

A arma de artilheria, a qual consta de um corpo de estado

maior e 3 regimentos, um de campanha e dois de guarnição.

A arma de estado maior, que só tem o corpo dos officiaes da mesma arma.

A arma de cavallaria com 8 regimentos, 2 de lanceiros e 6 de caçadores a cavallo.

A arma de infanteria com 18 regimentos de infanteria e 12 batalhões de caçadores.

Ha tambem 10 companhias de veteranos reformados.

Considera-se Lisboa o quartel permanente do estado maior general, do estado maior e batalhão de engenheria, do estado maior de artilheria e do corpo de officiaes que constitue a arma de estado maior.

Os regimentos e batalhões das differentes armas não tem quarteis permanentes, podem ser transferidos de umas para outras localidades, á vontade do governo.

Na descripção chorographica se dá noticia das terras em que actualmente se acham aquartelados os que estão no continente do reino.

Quanto ás dez companhias de veteranos, nove pertencem ao continente e teem por lei os seguintes quarteis: Chaves, Valença, Castello de S. João da Foz (Porto), Almeida, Abrantes, Peniche, Castello de S. Jorge (Lisboa), Elvas, Faro.

Muito facil nos seria apresentar noticias mais circumstanciadas sobre a nossa organisação militar; porém não cederemos a este incentivo para não nos afastarmos do plano geral da obra.

Portos maritimos

Departamento do norte

Porto Caminha Vianna Aveiro Figueira	Capitanias
Espozende V.ª do Conde Povoa de Varzim	Delegações

Departamento do centro

Lisboa S. Martinho Setubal Peniche Ericeira	Capitanias

Departamento do sul

Faro Lagos V.ª N. de Portimão Tavira V.ª Real de S.to Antonio	Capitanias
Olhão	Delegação

Quanto a belleza, grandeza e segurança de suas bahias, todos sabem que é Lisboa o primeiro porto do reino, e immediato o de Setubal; seguindo-se depois, pelas suas boas enseadas, os de Cascaes, Sagres e Lagos.

Pelo que respeita á importancia commercial segue-se ao de Lisboa o do Porto e depois, começando do N. para o S., pois ha divergencias de opinião sobre a primazia, Vianna, Aveiro, Figueira e Setubal; e no Algarve, do occidente para o oriente, Sagres, Lagos, V.ª N. de Portimão, Faro, Olhão, Tavira e V.ª Real de S.to Antonio.

Figuram em 3.ª plana os mais que acima ficam mencionados como capitanias ou delegações; aos quaes poderemos acrescentar os de Cezimbra, Sines, V.ª N. de Milfontes e Albufeira.

Quanto, porém, a outros que se encontram indicados nas chorographias d'instrucção primaria, melhor fôra não sobrecarregar com tantos nomes a memoria das creanças, chegando a fazer-se menção do porto de Leça, onde não póde entrar um simples barco de pesca.

Ha pharoes no cabo Mondego, na Berlenga, em Peniche, no cabo da Roca, na Guia, (1[1] a O. de Cascaes), nas Torres de S. Julião e de S. Lourenço da Barra, no cabo de S. Vicente e no de Santa Maria.

Tem verba votada para melhoramentos as Barras do Porto, Vianna, Espozende, Figueira, Villa Nova de Portimão: e a ria de Silves.

Alfandegas maritimas

De 1.ª classe

Lisboa.—Com delegações de 1.ª ordem em Peniche, Ericeira, Setubal e Sines: com delegações de 2.ª ordem em Cascaes e Cezimbra.

Porto.—Com delegações de 1.ª ordem em Aveiro e V.ª do Conde: com delegação de 2.ª ordem na Povoa de Varzim.

De 2.ª classe

Vianna do Castello.—Com delegações de 1.ª ordem em Caminha e Espozende.

Figueira da Foz.—Com delegação de 1.ª ordem em S. Martinho: com delegações de 2.ª ordem em Vieira e Pederneira.

Faro.—Com delegações de 1.ª ordem em Lagos, V.ª N. de Portimão, Olhão, Tavira, V.ª Real de S.to Antonio: com delegações de 2.ª ordem em Albufeira, Fuzeta e Alcoutim.

Tambem ha alfandegas em varias terras mais ou menos proximas da fronteira de Hespanha, a que d'antes chamavam portos seccos: e d'estas são

De 1.ª classe

Elvas.—Com delegações de 1.ª ordem na Porta de Olivença (da mesma cidade), Campo Maior e V.ª Viçosa.

De 2.ª classe

Valença.—Com delegações de 1.ª ordem em V.ª N. da Cerveira, Monsão, Melgaço e Ponte da Barca.

Chaves.—Com delegações de 1.ª ordem em Montalegre e Vinhaes: com delegações de 2.ª ordem em Villar de Perdizes e Rebordello.

Bragança.—Com delegação de 1.ª ordem em Miranda: com delegações de 2.ª ordem em Outeiro e Vimioso.

Barca d'Alva.—Com delegações de 1.ª ordem em Bemposta e Freixo d'Espada á Cinta: com delegações de 2.ª ordem em Lagoaça e Escarigo.

Aldeia da Ponte.—Com delegações de 1.ª ordem em Almeida e Villar Maior: com delegação de 2.ª ordem em Val de Espinho.

Idanha a Nova.—Com delegação de 1.ª ordem em Penamacôr: com delegações de 2.ª ordem em Salvaterra do Extremo, Rosmaninhal e Malpique.

Portalegre.—Com delegações de 1.ª ordem em Niza, Castello de Vide e Arronches.

Serpa.—Com delegações de 1.ª ordem em Mourão, Moura, Mertola e Barrancos.

A junta consultiva de saude publica do reino, tem sua séde em Lisboa, e um delegado em cada um dos districtos dois sub-delegados em cada um dos bairros da capital, um no concelho de Belem, um no concelho dos Olivaes, um no Lazareto da Trafaria (Porto Brandão); e estações com fiscal ou guarda-mór nas seguintes terras:

Caminha.
Vianna do Castello.
Espozende.
Povoa de Varzim.
V.ª do Conde.
Porto.
Aveiro.
Figueira da Foz.
Pederneira.
S. Martinho.
Peniche.
Ericeira.
Cascaes.
Paço d'Arcos.
Trafaria (no Lazareto).
Cezimbra.
Setubal.

Sines.
V.ª N. de Milfontes.
Sagres.
Lagos.
V.ª N. de Portimão.
Albufeira.
Faro.
Olhão.
Fuzeta.
Tavira.
V.ª Real de S.to Antonio.

Instrucção publica

Na descripção chorographica das principaes cidades do reino, daremos succinta idéa da universidade, escolas e mais estabelecimentos de instrucção superior, mas quanto aos lyceus e escolas de instrucção primaria e secundaria, pareceu-nos preferivel apresentar n'este artigo os seguintes quadros, conforme o ultimo orçamento approvado.

Quadro dos lyceus nos 17 districtos administrativos do continente do reino

Districtos administrativos	Classes dos lyceus	Numero de aulas	Numero de professores	
			Proprietarios	Substitutos
Bragança............	2.ª	5	5	—
Villa Real	2.ª	5	5	—
Vianna	2.ª	5	5	—
Braga	1.ª	10	10	3
Porto	1.ª	10	10	3
Aveiro	2.ª	5	5	—
Coimbra.............	1.ª	12	12	3
Viseu	2.ª	5	5	—
Guarda..............	2.ª	5	5	—
Castello Branco........	2.ª	5	5	—
Leiria...............	2.ª	5	5	—
Santarem	1.ª	10	10	3
Lisboa	1.ª	10	10	3
Portalegre	2.ª	5	5	—
Evora...............	1.ª	10	10	3
Beja................	2.ª	5	5	—
Faro	2.ª	5	5	—

Ha duas escolas normaes primarias no D. A. de Lisboa, uma em Marvilla (conc.º dos Olivaes) para professores, e outra para mestras, no sitio do Calvario (conc.º de Belem).

Cadeiras de instrucção secundaria, subsidiadas pelo governo, são as seguintes.

D. A. de Bragança.—Uma de latim: uma de latim e francez.

D. A. de V.ª Real.—Quatro de latim.

D. A. de Vianna do Castello.—Quatro de latim.

D. A. de Braga.—Uma de arithmetica e geometria: tres de latim.

D. A. do Porto.—Uma de francez e logica (em Amarante): quatro de latim.

D. A. de Aveiro.—Uma de francez e inglez (em Ovar): duas de latim e francez.

D. A. de Coimbra.—Uma de francez e inglez (na Figueira): uma de latim e francez: duas de latim.

D. A. de Viseu.—Uma de arithmetica e geometria: uma de logica: uma de geographia, chronologia e historia: duas de latim e francez: duas de latim.

D. A. da Guarda.—Duas de latim e francez: quatro de latim.

D. A. de Castello Branco.—Duas de latim e francez: duas de latim.

D. A. de Leiria.—Uma de latim.

D. A. de Santarem.—Duas de latim e francez: tres de latim.

D. A. de Lisboa.—Duas de latim.

D. A. de Portalegre.—Uma de arithmetica, geometria e philosophia (em Elvas): duas de latim e francez.

D. A. d'Evora.—Tres de latim e francez: duas de latim.

D. A. de Beja.—Uma de latim e francez.

Quadro das cadeiras de instrucção primaria subsidiadas pelo governo nos 17 districtos administrativos do continente do reino [1]

Districtos administrativos	Numero de cadeiras	
	Do sexo masculino	Do sexo feminino
Bragança	107	14
Villa Real	146	20
Vianna	89	8 [2]
Braga	109	14
Porto	147	30
Aveiro	124	18
Coimbra	138	24
Viseu	223	29
Guarda	182	28
Castello Branco	95	22
Leiria	80	10
Santarem	95	16
Lisboa	143	47
Portalegre	53	12
Evora	40	10
Beja	59	12
Faro	51	8

[1] Em quasi todas recebem os professores ou mestras uma pequena gratificação pelas respectivas camaras municipaes: e ás vezes casa e utensilios fornecidos tambem pelas camaras, por diversas associações, e algumas por particulares.
[2] Uma d'estas foi instituida no collegio das Urselinas de Vianna.

Não apresentamos tabella da chegada e partida dos correios nem tão pouco das estações telegraphicas por entendermos ser desnecessario, encontrando-se em todas as folhinhas e almanacks: além de que as continuas alterações que se fazem tanto no movimento dos correios, como nas estações telegraphicas, passando de umas para outras classes, em breve tempo tornaria inutil a nossa copia, que nos daria um pequeno trabalho material, mas occuparia espaço que póde ser melhor aproveitado.

Uma razão analoga nos levou a omittir tambem todas as tabellas de caminhos de ferro, vapores, omnibus, etc. Cada coisa tem o seu logar, e parece-nos que o de taes esclarecimentos, com quanto muito uteis, não é n'esta obra.

Em compensação apresentamos em cada cabeça de concelho um pequeno quadro designando a superficie, em hectares, do mesmo concelho, a sua população, o numero de freguezias de que se compõe, e finalmente o numero de predios inscriptos na matriz, segundo o excellente trabalho do exc. sr. Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, que modestamente o intitulou *Estudo da questão de fazenda.*

Tambem da mesma obra extraimos os numeros relativos á superficie, com quanto os encontremos egualmente no *Diccionario Chorographico* do sr. Bettencourt; relativamente porém á população dos concelhos, seguimos a Estatistica Civil de 1864, da qual ás vezes differem os algarismos do dito *Diccionario Chorographico.*

Analogamente apresentamos em cada uma das capitaes dos districtos administrativos um semelhante quadro, extraido das mesmas obras.

Muito desejariamos enriquecer esta *Chorographia*, com um perfeito trabalho sobre o estado mineralogico do paiz, mas não podemos obter coisa que nos satisfizesse, cabendo ao mesmo tempo nos limites da obra. De dia para dia se registam novas minas, começa a lavra de outras, cessam os traba-

lhos em algumas e finalmente fazem-se tantas transacções n'este novo ramo de riqueza publica, que só a repartição technica, do ministerio das obras publicas, póde apresentar, e apresenta effectivamente na sua interessante revista, trabalhos completos n'este assumpto, assim como sobre industria agricola e fabril, estradas, pontes e mais progressos materiaes.

Força é pois lemitarmo-nos a transcrever o que encontrámos escripto nos auctores que nos precederam.

Não cabe por outro lado nos limites do tempo e da nossa intelligencia abranger n'este primeiro ensaio quanto possa interessar ao publico. A cada um o seu quinhão de trabalho para chegarmos a completar a descripção do paiz que nos viu nascer.

ILHAS

Ilhota da Insua de Caminha.

Berlenga, defronte de Peniche, com dois grupos de cachopos chamados *Estellas* e *Farilhões*.

Ilha do Pecegueiro, proxima á costa, entre Sines e Villa Nova de Milfontes: não tem mais de 500^m de comprimento, 200^m de largura e 1.300^m de contorno.

Ilhota da Arrifana, em uma enseada a N. E. da enseada de Sagres, distante d'esta villa 3^k em linha recta e por mar 1^l. Esta ilhota ainda é menor do que a antecedente.

Ilhas de areia no Algarve, as quaes começam uma legua a O. de Faro e seguem irregularmente, mas acom-

panhando a costa, até 1 $^1/_2{}^l$ a E. de Tavira: são quatro e tem a largura media e quasi constante de 700^m. Na segunda, a contar de E. acha-se o cabo de Santa Maria e o pharol; fica em frente de Faro, e chega quasi a Olhão: tem figura curvilinea, distando da praia 4^k na maior convexidade. Alguns lhe chamam ilha dos Cães.

Papôa e Baleal, são pequenas ilhas cercadas de rochedos e separadas da costa de Peniche.

Cavallos de Fão, serie de rochedos á flor da agua em frente de Fão.

CABOS

Os principaes são:

Mondego, $^1/_2{}^l$ a Nor'-Oeste de Buarcos.

Carvoeiro, na ponta mais occidental da peninsula em que está situada a praça de Peniche.

Roca, uma legua a O. S. O. da Villa de Collares, que serve de balisa aos navios que demandam a barra de Lisboa, vindo do N. Parece que em tempo dos romanos teve o nome de *Promontorio da Lua.*

Espichel, 2^l a O. S. O. da Villa de Cezimbra e quasi a egual distancia das duas barras de Lisboa e Setubal. Parece que os antigos davam a este cabo o nome de *Promontorio Barbarico.*

S. Vicente, na ponta a mais occidental do Algarve, 1[l] a O. N. O. de Sagres. Na antiguidade tinha o nome de *Promontorio Sacro.*

Santa Maria, na ilha d'areia fronteira á costa do Algarve entre Faro e Olhão.

Carvoeiro, do Algarve, quasi a meia distancia entre Albufeira e Alvor.

A saliencia, ou ponta de serra em que está situada (para a parte do sul) a V. de Sines é um verdadeiro cabo; mas não vem mencionado como tal na maioria dos auctores.

LAGÔAS

Arestal, na serra do mesmo nome na Beira[1].

Escura, na Serra da Estrella, de agua triste e verdenegra, á qual, segundo diz J. B. de Castro, nunca se achou fundo: terá meia legua de circuito; proximo ha outra menor e ficam a pouca distancia do Cantaro Delgado, pico mais alto da serra. Tem sido visitadas estas lagôas por naturalistas estrangeiros e contam-se, sobretudo da Lagôa Escura, coisas extraordinarias. *(Veja-se Serra da Estrella)*

Brescos, a pouca distancia da V.ª de Sant'Iago do Cacem, tem meia legua de circuito e abundancia de peixe.

[1] Veja-se a serra Arestal na relação das serras mencionadas no *D. G.* do sr. P. L.

Obidos, proxima á V.ª d'este nome, e de que havemos tratar mais detidamente na descripção da dita villa.

Diabroria, abaixo do olho d'agua chamado Borbolegão, no conc.º de Grandola. *(Veja-se a descripção do Rio Arcão, affluente do Sado)*

Ainda existem outras pequenas lagôas, especialmente no districto administrativo de Aveiro, das quaes fallaremos quando tratarmos das freguezias em que estão situadas.

FONTES

As mais notaveis por qualquer circumstancia serão mencionadas nas freguezias ou logares em que estão situadas, e do mesmo modo os nascentes de aguas mineraes, thermaes ou frias, e os estabelecimentos de banhos.

RIOS

As distancias designadas na descripção dos rios foram tomadas no mappa sem attender ás desegualdades de terreno, nem ao desvio das estradas; por isso que raras vezes ha vias de communicação entre as povoações e os diversos pontos das margens dos rios ou ribeiras: d'aqui resulta serem as mesmas distancias algumas vezes um pouco menores do que o caminho a percorrer; o que não obstante é differença pouco attendivel em espaços quasi sempre inferiores a 5^k. Se de outra sorte pretendessemos medil-as, isso nos conduziria

a maiores differenças, como os leitores devem por certo comprehender.

Minho.—Segundo a opinião de D. José Pelhier, auctor antigo, nasce este rio em Castro de Rei, na Galliza; mas João Salgado de Araujo em a sua *Hydrographia* diz nascer na fonte Minhão ou Minhã, quatro leguas ao N. de Lugo, e com esta opinião se conforma o padre Carvalho em a sua *Chorographia Portugueza*, e que d'essa fonte Minhão se deriva o nome do rio, porém os romanos já lhe davam o nome de *Minio* ou *Minius*, e o consideravam o maior da Lusitania, por quanto o Tejo era fronteira, e o Douro posto levasse mais agua tinha menos largura. João Baptista de Castro allegando outros auctores, sem comtudo os approvar, diz que tambem attribuem o nome á côr das suas aguas, as quaes pela natureza do fundo do rio atiram um pouco a vermelho. Esta opinião é insustentavel para quem viu e observou detidamente o curso das aguas d'este bello rio.

Seja como for, o Minho nasce na Galliza e entra em Portugal pouco ao N. do logar de S. Gregorio; desde então corre em direcção geral O. S. O. e divide a fronteira. Passa em Melgaço, Valladares, Monsão, Valença (que separa da cidade de Tuy em Galliza) Villa Nova da Cerveira e Caminha, onde entra no Oceano.

O seu curso total é de 45 leguas[1], aproximadamente (60 diz o D. C.) e tem de notavel, além das bellissimas paizagens que se desfructam desde Valença até Caminha, especialmente defronte de Lanhellas e nas duas ilhotas de Verdoejo e Lagos d'Elrei, a importancia historica do Vau de Carrexil, que eram encarregados de guardar contra as invasões dos gallegos os moradores do couto de S. Fins, concelho de Coura, gosando por isso de grandes privilegios.

[1] Advertimos novamente o leitor, de que as leguas são sempre leguas metricas, tendo cada uma 5 kilometros.

N'este rio se pescam os maiores e mais saborosos salmões de toda a provincia. Tem egualmente lampreias, trutas e peixe miudo.

É navegavel para pequenos barcos até pouco acima de Monsão (9[1]).

Tem por affl.[es], além dos que em seguida vão descriptos, uma pequena ribeira que o D. C. chama Lapélla ou Cortes, e outros insignificantes riachos.

AFFLUENTES DO MINHO

M. E.

Varzeas.—Nasce ao N. e muito proximo de Castro Laboreiro, e correndo ao N. vae desaguar no Minho perto do logar de S. Gregorio; desde metade do seu curso (que não chega a 4 leguas) até á sua foz divide a fronteira pelo lado oriental.

Mouro.—Nasce na F. de Lamas do Mouro: corre a O. até á F. de Podame; depois ao N. até desaguar no Minho, entre Valladares e Monsão, percorrendo em seu curso aproximadamente 6[1].

Na *Chorographia* de Carvalho encontramos a etymologia do nome d'este rio: diz elle ter habitado em tempo antigo no local em que está hoje a F. de S. Pedro, um poderoso mouro que ali tinha uma quinta e coutada de recreação para caçar, e era senhor de toda a margem esquerda do mesmo rio; e que por occasião das guerras entre mussulmanos e christãos, fugindo o dito mouro e vendo-se perseguido e em grande afflicção, por não poder o cavallo saltar a corrente, que é perigosa no sitio que ainda chamam Salto do Mouro, ali (posto que infiel) clamou por Sant'Iago, com promessa de se fazer christão se livre fosse d'aquelle perigo; como com effeito foi, saltando para a margem opposta; razão porque á

ponte que depois ali se construiu se chamou ponte do Mouro, á F. de S. Pedro, Riba de Mouro, e Mouro tambem ao rio onde este facto occorreu, e do qual ficou testemunho em um padrão que no tempo de Carvalho se conservava ainda, um pouco acima e do lado occidental da referida ponte; que são estes padrões senão provas irrefragaveis da verdade historica dos successos a que se referem, pelo menos da tradição constante dos povos, a qual não deve a descripção chorographica do paiz deixar de mencionar.

N'este rio se pescam as mais bellas trutas.

Ribeira de Coura.—Nasce na serra da Boulhosa, no sitio de Ral, limites da F. de Ensalde (concelho de Coura) e correndo em direcção O. S. O. até á F. de Covas, volta depois a O. e vem desaguar no Minho em Caminha, onde tem uma bella ponte de madeira. O seu curso é de 7 leguas[1].

O D. C. menciona tambem uma ponte de cantaria de 3 arcos na F. de Villar de Mouros.

Acabam os affluentes do Minho

Ancora.—Nasce na serra d'Arga, F. de S. Lourenço da Montaria, no L. de Pedrulhos, e correndo a O. passa entre as FF. de Ancora e Gontinhães, onde tem bella ponte de cantaria na estrada real de Vianna a Caminha (Porto a Valença) e logo entra no Oceano, uma legua ao S. da foz do Minho, com o limitado curso de 3 leguas. Proximo da sua pequena barra estão construidos os fortes da Lagarteira ao N. e o do Cão ao S.

Na *Chorographia* de Carvalho encontramos a etymologia

[1] Escusado parece advertir que o calculo para o curso dos rios, é feito seguindo-lhes as voltas e tortuosidades, e com a sufficiente aproximação.

do nome d'este rio: diz que passando n'estes sitios elrei de Leão D. Ramiro II com sua mulher D. Urraca, que levava para Galliza, depois de ter dado a morte ao mouro Alboazar Albucadão, rei de Gaia, em cujo poder estava; mostrando a rainha grande dôr e sentimento pela perda do amante, no logar onde ainda hoje chamam monte Dôr, irritado o marido, e egualmente os filhos, de tão manifesta desenvoltura, a prenderam a uma ancora e a deitaram ao mar, na foz d'este pequeno rio.

Argote não se conforma com esta origem do nome do rio, e diz proveiu das frotas romanas que ali ancoravam, pois levava d'antes muita agua e tinha barra com bastante fundo; hoje nem pequenos barcos podem entrar na foz.

A ponte de Abbadim é de pedra e obra romana, vem mencionada no *D. C.* do sr. P. L.

Ribeira d'Affife.—Nasce na F. d'este nome, na serra d'Affife[1], que é parte da de Santa Luzia: corre a O., passa sob uma bella ponte de cantaria na estrada acima dita (tambem tem outra ponte de pedra e algumas de madeira) e entra no Oceano quasi a egual distancia da foz do Minho e da foz do Lima.

O seu curso é apenas de uma legua.

Ribeira d'Areosa.—Nasce na F. d'este nome, no monte ou serra de Santa Luzia, corre a O. pelo espaço de 3^k e entra no Oceano uma legua ao N. da foz do Lima.

Lima.—Nasce este rio em Lima ou Limia na Galliza, e entra em Portugal 1^k ao N. de Castello Lindoso; corre em direcção O. S. O., passando 2^k ao S. de Soajo, depois em Ponte da Barca (ao N.), em seguida em Ponte do Lima (ao N.) e finalmente em Vianna do Castello (ao S.) onde tem

[1] Na serra de Cabanas segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal.

uma extensa ponte de madeira, 1^{k} abaixo da qual entra no Oceano, junto ao castello de Sant'Iago da barra de Vianna.

Querem alguns auctores antigos, os quaes cita João Baptista de Castro no seu *Mappa de Portugal*, que junto d'este rio tivesse logar uma desavença entre turdulos e celtas, e que para depois mostrar que desejavam desvanecer a memoria do acontecimento pozeram ao rio o nome de Lethes, que na lingua d'aquelles povos significava esquecimento: de sorte que ao chegarem, em tempos posteriores, á margem esquerda os soldados romanos, recusavam passal-o, julgando, pelo nome, ser o famoso rio da mythologia grega [1].

O certo é, diz João Baptista, que o rio corre com tal brandura que parece esquecido de correr; e isto é tão verdade quanto é falso que o beber de suas aguas seja prejudicial á memoria.

Tem tido o Lima a fortuna de ser cantado pelos melhores poetas lusitanos, especialmente Bernardes, e ainda hoje os mais illustrados habitantes de Vianna mostram tendencia e vocação para a linguagem das musas, que alguns cultivam com bem reconhecido fructo.

As aguas d'este rio são puras e crystallinas, devido ás brancas e finissimas areias do seu fundo; e as margens deleitosas e aprasiveis quanto se possa imaginar, especialmente desde Vianna até Ponte do Lima.

A vista que se desfructa do meio da ponte, em Vianna, olhando para o nascente, offerece uma apparencia de lago que nada tem a invejar ás descripções que se leem das mais bellas paisagens da Suissa.

O curso d'este rio em Portugal é de 12 leguas e o total de 26.

Tem uma bella ponte de cantaria que dá o nome á V.ª de

[1] Argote tem isto por fabuloso, mas considera verdadeira a desavença entre os turdulos e celtas. Veja-se: *Memorias para a Historia do Arcebispado de Braga,* vol. v.

Ponte do Lima e outra de madeira em Vianna do Castello, de ambas trataremos nas respectivas povoações.

AFFLUENTES DO LIMA

M. D.

Laboreiro.—Nasce na serra da Peneda, muito perto de Castro Laboreiro, e correndo em direcção geral ao S. vae desaguar no Lima, defronte de castello Lindoso, tendo percorrido 4 leguas.

AFFLUENTE DO LABOREIRO

M. D.

Gavieira.—Nasce na serra da Gavieira, corre a S. E. e entra no Laboreiro com o curso de 2 [1].

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO LIMA

M. D.

Vez.—Nasce em Val-de-Poldros, no logar de Padrão, F. de Sistello: corre a O. pela dita F., depois a S. O. até á F. de Villela, volta então quasi ao S., fertilisa os campos de Val-de-Vez a que dá o nome, passa na V.ª dos Arcos de Val-de-Vez (a E.) onde tem uma boa e antiga ponte de pedra, e depois de um curso total de 7 leguas vae desaguar no Lima logo abaixo da Ponte da Barca.

Cabrão.—Nasce ao N. da F. de Rio Cabrão: corre ao S.; vem passar sob uma ponte de cantaria a que chamam

do Rodalho na estrada dos Arcos a Ponte do Lima, e tendo apenas uma legua em seu curso vae desaguar no Lima, legua e meia acima d'esta ultima villa. Diz João Baptista que tem boas trutas mas não lhe faltam sanguesugas. O *D. C.* confunde este rio com o Vez. (3.º v., pag. 209)

Labruja.—Nasce na Portella da Labruja: corre para o S. e entra no Lima defronte da V.ª de Ponte do Lima com 2^{l} de curso.

Na F. de Sta Marinha de Arcozello (diz o *D. G.* do sr. P. L.) tem uma ponte, chamada do Arquinho, obra do seculo XVII.

Asturãos ou Esturãos.—Nasce na serra da Labruja; corre ao S.; passa pelas FF. de Cabração e Esturãos, onde tem ponte, e vae desaguar no Lima na F. de Bretiandos. O seu curso é de 3 leguas.

Castro no seu *Mappa* diz que as margens d'este rio são frescas e deleitosas.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal menciona duas pontes de cantaria uma junto ao logar de Esturãos e outra em Bretiandos.

M. E.

Cabril.—Nasce na serra de Cabril: corre em direcção ao N. pelo espaço de $1\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$, demarcando a fronteira com o reino visinho, e entra no Lima, $1\,{}^{1}/_{2}{}^{k}$ acima de Castello Lindoso, com 1^{l} de curso.

Bugão.—Nasce na F. de Azias; corre a N. N. E., e com um curso de 2 leguas entra no Lima, $1\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ acima da Ponte da Barca.

Faz menção João Baptista do saboroso peixe d'este rio.

Vade.—Nasce na F. de Vade; corre ao N., e com o limitado curso de 8^{k} vae desaguar no Lima, pouco acima da Ponte da Barca.

Tambem, segundo o auctor citado, é este rio abundante de saborosas trutas.

Ribeira de Aboim.—Nasce na F. de Aboim: descrevendo uma pequena curva na F. de Covas, onde tem ponte, na estrada real de Braga a Valença, corre depois em direcção N. N. O.; entrando no Lima, 2^k abaixo da V.ª da Ponte da Barca, com o curso de 2^l.

Queijaes.—Nasce na serra do Oural, pela parte de S. O. na F. de Queijada: corre em direcção N. O., e com o curso de 2^l entra no Lima, $1\,{}^1/_2{}^k$ abaixo da V.ª de Ponte do Lima.

Acabam os affluentes do Lima

Neiva.—Nasce na falda da serra do Oural, uma legua ao N. da V.ª de Pico de Regalados, na F. de Codeceda. João Baptista de Castro, diz que nasce nas montanhas de Avoim; porém, qual será o credito que se possa dar em assumptos de chorographia a este e outros mais auctores, quando Duarte Nunes de Leão na sua *Descripção de Portugal* affirma que este rio se mette no Cávado entrando ambos no mar entre Fão e Esposende; e o mesmo João Baptista, emendando-o, diz que as ditas povoações de Fão e Espozende ficam para a parte do N. e muito mais adiante do logar onde o rio desemboca! Erro notavel referindo-se ao Cávado e crassissimo se acaso se refere ao Neiva. Fique porém o leitor advertido de que n'este pequeno e humilde trabalho consultámos sim todos os auctores que a occasião nos proporcionou, mas sem jámais perder o seguro fio da inspecção e detida analyse dos mappas, construidos segundo os preceitos da sciencia: ainda assim não irá a obra isempta de erros; mas fizemos da nossa parte o possivel para os evitar, preferindo sempre a omissão nos detalhes á copia irreflectida do que já está escripto.

Corre o Neiva em direcção geral O. S. O, e vae desaguar no Oceano 8^{k} ao S. da foz do Lima e ao S. da F. de Castello de Neiva. Tem ponte de cantaria na estrada real de Barcellos a Vianna (Porto a Valença) na F. de Sta Maria de Forjães. Diz o padre Carvalho na sua *Chorographia* que entra este rio no mar por apertada boca entre rochas, e nada d'isto é assim, como reconheci e observei muitas vezes, passando em uma barca perto da sua foz, no caminho que pelo areal conduz de Vianna a Espozende. A largura do rio em sua foz é proporcionada á quantidade das aguas, e muito livre e desembaraçada, sem rochedos nem pedras que a possam obstruir. A corrente é branda pelo pequeno declive do terreno, e tambem porque sendo um rio de 9 leguas de curso não recebe affluente algum que se possa mencionar. Os romanos chamavam a este rio Nebis.

Cávado.—Nasce na serra de Larouco [1] legua e meia ao N. de Montalegre; corre em direcção geral O. S. O.; passa em Montalegre (ao N.), meia legua ao N. de Ruivães, meia legua ao S. de Bouro, entre Bouro e S. João de Rei, e meia legua ao S. de Amares, onde tem ponte de cantaria (magnifica e de doze arcos, obra romana, segundo diz João Baptista) na estrada da dita V.^{a} de Amares á da Povoa de Lanhoso. Tem outra ponte mais abaixo na F. de Barreiros, na estrada real de Braga a Villa Verde (Braga a Valença), e ainda outra mais abaixo que chamam a ponte do Prado, a qual fica 1^{k} a S. E. d'esta villa e na estrada real de Braga a Ponte

[1] Quatro vezes trata o *D. C.* d'este rio e de cada uma lhe dá origem em differente local. Fallando da V.^{a} de Barcellos diz nascer nas Asturias: descrevendo a V.^{a} de Espozende colloca o seu nascente na serra do Gerez; tratando da V.^{a} de Fão, transporta a sua primitiva fonte para a serra de S. Mamede na Galliza: finalmente sob o titulo da V.^{a} do Prado nos communica a noticia de ter origem junto ao logar do Cabo, em umas serranias que separam Portugal da Galliza. É a serra de Larouco, e d'esta vez acertou.

do Lima, e finalmente outra entre Barcellos e Barcellinhos. Duas leguas e meia abaixo passa-se este rio em uma barca, no logar que chamam Barca de Lago, e fica no caminho que vae de Vianna ao Porto seguindo a costa do mar: ali muda a direcção a N. O.; meia legua abaixo da Barca de Lago passa a S. O. de Espozende e logo vae entrar no Oceano, 1[k] abaixo da dita villa, 3 ½ leguas ao S. da foz do Lima. O seu curso é de 27 leguas.

Os romanos chamavám a este rio *Celando*, *Celano* ou *Celado*, e n'esse tempo era indubitavelmente navegavel até muito mais acima do que é hoje, talvez por se haver areado a barra. Assim o prova a existencia de *Aquas Celenas* ou *Celanas*, cidade edificada na margem esquerda junto á foz, proximo por conseguinte do sitio em que hoje está Fão. Aqui aportavam as mercadorias que, em tempo dos romanos, pelo rio acima se conduziam a Braga. *(Veja-se Argote, vol.* v, *cap.* II.)

Hoje só podem subir pequenos barcos até proximo de Barcellos ou para melhor dizer até á Barca de Lago.

As margens d'este rio são deleitosas, as suas aguas crystallinas e, segundo diz Argote, mais frias que as dos outros rios.

É abundante de peixe.

D. Jeronymo Contador de Argote diz, no volume III das suas *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga*, que o nome de Cávado se deriva de *Kata-avos* que em grego significa *immediato ao Ave;* isto póde ser; mas o que é totalmente inexacto é que o rio Prado (de que adiante trataremos) seja o mesmo Cávado a que se dê este nome quando passa em frente de Braga. Desculpemos porém este excellente auctor que com justa razão é respeitado de nacionaes e estrangeiros, porque assim como os outros d'esses tempos, careciam de bons mappas topographicos por onde podessem regular e aferir seus trabalhos: se hoje vivessem, e á sua vasta erudição e quasi incrivel perseverança e paciencia juntassem os meios de que dispomos, que obras

não seriam capazes de emprehender e executar? Reverenciemos pois nossos mestres, mesmo quando notamos seus involuntarios erros; e se isto é ir contra a moda contentemo-n'os de não ir contra a boa razão, que nos manda reconhecer a nossa inferioridade relativa quando emendamos e retocamos seus uteis trabalhos.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz ser atravessado este rio por 4 notaveis pontes de cantaria. A do Porto na F. de Perozello, obra romana, de 12 arcos, com 374^{m} de comprimento e 3^{m},28 de largura: a de Bico proxima á foz do rio Homem, a do Prado e a de Barcellos.

É este rio abundantissimo de peixe e ainda ali se pescam salmões e lampreias, que escaceiam para o S.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal repetindo o que affirmaram auctores antigos, diz que trazia oiro em suas areias e que tem apparecido tambem amethistas e jacintos.

AFFLUENTES DO CÁVADO

M. D.

Cabril.—Nasce na serra do mesmo nome, corre ao S. por pouco mais de uma legua e entra no Cávado, 1^{l} a N. E. da V.ª de Ruivães.

Caldo.—Nasce a N. O. da F. de Rio Caldo; corre a S. S. E. e depois de um limitado curso de legua e meia entra no Cávado.

João Baptista de Castro fallando do Rio Caldo diz passar em Montalegre: não é este; porém outro do mesmo nome, o qual mais deve ter o titulo de ribeira; corre proximo a Montalegre e por sua exiguidade e falta de noticias seguras foi excluido d'este quadro, como acontecerá a outros que o leitor talvez conheça e procure, e aqui os não encontre por egual motivo.

Homem.—Nasce na serra do Gerez (e, segundo diz João

Baptista, no sitio denominado Lamas de Homem). O *D. G.* do sr. P. L. diz que nasce na Portella do Homem. O que sabemos pelo *Mappa* e *E. P.* é que tem seu principio um pouco ao S. do logar de Villarinho das Furnas, F. de S. João do Campo, conc.º de Terras do Bouro. Corre em direcção geral a S. O., passa 1ᵏ a O. de Sequeiros, e um pouco abaixo tem ponte, na estrada de Amares para o Pico de Regalados: «... já engrossado (continua o mesmo João Baptista) com o cabedal de muitas ribeiras se despenha estrondosamente na Portella do Homem, e voltando para o S., dentro do espaço de meia legua, torna a enriquecer-se com as aguas de treze rios com as quaes muito poderoso vae desembocar no rio Cávado, a uma legua de Braga.» Estes treze rios quando muito poderão ser alguns regatos, dos quaes se não encontram vestigios no melhor mappa do reino: quanto á noticia do salto ou despenho do rio na Portella do Homem, póde ser verdadeira, e effectivamente o é a sua volta para o S., passando depois a O. da F. de Rendufe e 1ᵏ a E. de V.ª Verde, entrando no Cávado pouco mais abaixo, ao N. e á distancia da cidade de Braga mencionada em João Baptista (uma legua das de 18 ao grau, ou 6ᵏ,172) tendo percorrido o curso total de 10 leguas [1].

Tem, segundo o *D. G.* do sr. P. L., no vau do Bico, onde entra no Cávado, uma bella ponte, feita em 1870.

É abundante de peixe.

No dito *D. G.* do sr. P. L. se faz menção de um ribeiro affluente do rio Homem, chamado Chão da Fonte, e de uma cataracta magestosa do mesmo ribeiro no sitio do Poço da Moura.

Prado.—Nasce uma legua ao N. da V.ª d'este nome: corre ao S.; passa junto da mesma V.ª (a O.), e depois de um pequeno curso de legua e meia entra no Cávado.

[1] Metricas ou de 5ᵏ como são sempre as mencionadas n'esta obra, salvo declaração em contrario, como no presente artigo.

Agro do Banho ou Rio Grande da Barca de Lago.—Nasce na F. de Feitos (annexa á de Palme, conc.º de Barcellos). Uma das suas fontes (diz o *D. C.*) é nos montes de Mareces e a outra nos montes da F. de S. Claudio. Corre ao S. e entra no Cávado (e não no Lima como diz o dito *D. C.*) na F. de Gemezes, com o curso de 2^{l}.

M. E.

Rabagão.—Ao qual chamam alguns auctores Regavão. Nasce uma legua a E. de Montalegre: corre na direcção geral O. S. O.; tem ponte na F. da V.ª da Ponte, na estrada que d'ahi vae para Montalegre; volta depois a N. O. na F. de Venda Nova: tem outra ponte (a da Misarella) na F. de V.ª Nova, na estrada de Ruivães para Montalegre, e logo entra no Cávado. O seu curso é de 7 leguas.

Acabam os affluentes do Cávado

Ave.—Nasce na serra de Cabreira, segundo João Baptista, chama-se junto ao nascente Ribeira da Lage, e segundo Carvalho nasce na fonte Ave, d'onde tirou o nome (o *D. C.* lhe dá nascente na serra d'Agra); corre em direcção S. O. até receber o Vizella, depois a O. até receber o rio Este, e depois ainda a S. O. até á foz. Passa 1^{k} ao N. de Rossas e tem pontes na F. de Guilhofrei e na de S. João da Ponte, na estrada real de Guimarães a Braga: passa depois uma legua a O. de Guimarães, na F. do Paraizo, onde tem ponte, na estrada real de Guimarães para V.ª Nova de Famalicão; mais abaixo, em S.^{to} Thyrso (ao N.) e na F. de S. Martinho tem a bella ponte pensil da Barca da Trofa na estrada real do Porto a V.ª Nova de Famalicão (Porto a Valença). Tambem tem outra ponte na F. de Tougues, na estrada que de Barcellos vem

entroncar na real do Porto a V.ª do Conde. Esta ponte não se acha marcada nos mappas por onde tenho feito o meu estudo; porém, tendo-a passado muitas vezes e pela confrontação dos auctores julgo ser a que o padre Carvalho em sua *Chorographia* chama a ponte de Ave, e que diz ser das maiores do reino: effectivamente é extensa e alta mas nada tem de notavel a sua architectura. Passa finalmente em V.ª do Conde (a S. E.) sob a ponte suspensa, e 2^{k} abaixo entra no Oceano com 18 leguas de curso. Só é navegavel até V.ª do Conde.

«A ponte suspensa sobre o rio Ave (diz o *D. C.*) na estrada real de V.ª do Conde para o Porto, é a mais elegante das obras d'arte ultimamente feitas e de mais singular construcção; obra toda nacional dos bem conhecidos engenheiros Belchior José Garcez e Sebastião Lopes de Calheiros, por conta da companhia Viação Portuense.»

João Baptista, citando Faria, menciona a suavidade e doçura da corrente d'este rio, ao passo que outros auctores pretendem que da rapidez e velocidade da mesma corrente se deriva o nome de Ave, por parecer que vae voando; e tambem assim me pareceu todas as vezes que o observei, sem com isso pretender contradizer a etymologia referida ao logar do nascente que (supposto verdadeiro) é a mais plausivel. Os romanos chamavam a este rio Avo.

AFFLUENTES DO AVE

M. D.

Briteiros.—Nasce no Couto de Pedralva, a E. da F. do mesmo nome: corre ao S.; passa a O. da F. de Briteiros, e entra no Ave com duas leguas de curso.

Éste ou rio D'Éste.—Nasce ao S. da F. de S. Pedro d'Este, corre em direcção S. O. e regando os arrabaldes de

Braga vae entrar no Ave, 4^k acima de Villa do Conde, com o curso de 9 leguas.

Tem este rio 6 pontes: a 1.ª junto a Braga, na estrada real de Guimarães; a 2.ª a uma legua de Braga, na estrada real de Villa Nova de Famalicão; a 3.ª na F. de Arnosinho na estrada de Guimarães para Fão; a 4.ª na F. de Vi a Todos, na estrada real de Barcellos a V.ª Nova de Famalicão; a 5.ª na F. d'Arcos, e acima d'esta ponte, a que chamavam a ponte d'Arcos, se acham vestigios de fortificação antiquissima que se communicava (diz a *Chorographia* de Carvalho) com outra maior no alto de um monte a que ainda hoje chamam *a cividade;* a 6.ª entre as FF. de Touguinhó e Junqueira, na estrada de V.ª Nova de Famalicão para a Povoa de Varzim.

Este rio chamou-se antigamente Aleste, segundo diz João Baptista, e parece-n'os conforme á razão este nome que talvez lhe foi posto pelos habitantes de Braga ou Guimarães, porque em relação a elles o rio nasce a leste (a Éste) d'onde tambem concluimos que a denominação moderna *Déste* deve escrever-se d'Éste como acima vimos na F. de S. Pedro; não obstante todos os mappas modernos trazerem Déste correspondendo ao rio.

M. E.

Celho.—Nasce na fonte de S. Torcato proximo a Guimarães; corre em curva por espaço de duas leguas para S. O. até entrar no Ave.

No logar de Penouços recebe este rio os dois ribeiros Cayde e Fundello, e entre as suas correntes está situada a Veiga das Favas, onde portuguezes e castelhanos deram a batalha d'este nome. Queria el-rei D. Henrique, o III de Castella, tomar Guimarães e abarracou seu exercito na dita Veiga das Favas; os de Guimarães assaltaram-n'os porém inesperadamente, e os castelhanos que estavam desmontados

bradavam *cella, cella* que se pronuncia *celha* e d'ahi proveiu o nome ao rio. Assim o lemos na *Chorographia* de Carvalho; mas quando Argote nos diz que o Celho já no tempo dos romanos se chamava *Celio,* o que é confirmado pelo doutor prussiano E. Hübner no seu valiosissimo trabalho— *Noticias Archeologicas de Portugal,* conhecemos a razão porque João Baptista dando conta da batalha, nada refere ácerca da pretendida etymologia.

No logar de Reboto recebe ainda este rio o Celinho que apesar de insignificante já tinha nome em tempo dos romanos, e lhe chamavam *Celiolum.* Fórma-se de dois que se reunem em o Rocio de S. Lazaro em Guimarães. São estes dois pequenos ribeiros, o de S. Lazaro, que antes de chegar ao dito Rocio tem já recebido oito denominações diversas, segundo os logares por que passa; e o Herdeiro que tambem antes é rio do Bom Nome.

Vizella.—Nasce legua e meia ao S. de Rossas, no extincto Couto de Pedraido: corre a S. S. O. Passa 3^{k} a O. de Fafe, onde tem ponte na estrada real d'esta villa a Guimarães e tem outra ponte mais abaixo na F. de V.ª Fria, na estrada de Guimarães para Margaride; ali, volta o rio a O. e tem ponte na F. de Vizella, na estrada de Guimarães a Paços de Ferreira, e outra ainda na F. de Negrellos, na estrada real de Guimarães para o Porto; e logo entra no Ave com 7 leguas de curso.

João Baptista diz que este rio tambem se chamou Avizella, e em Argote lemos Avicella, deminutivo de Ave, talvez querendo significar rio affluente do Ave ou Ave menor; e em apoio d'esta opinião ha o logar denominado *Entre ambas as Aves,* onde (diz o padre Carvalho) o rio Ave espera o Avizella dando este a primazia *ao seu maior.*

Acabam os affluentes do Ave

Soutello.—Nasce na F. de Canidello e correndo a O. S. O. pelo espaço de 2^{l}, entra no Oceano, a meia distancia (9^{k}) entre a foz do Ave e a foz do Leça.

Leça.—Nasce no Monte Cordova, na F. de Monte Cordova; corre em direcção geral O. S. O., descrevendo curvas muito irregulares no seu curso de 8 leguas. Passa na F. de Leça do Bailio, onde tem ponte, na estrada real do Porto a Braga[1]; outra mais abaixo, na estrada real do Porto para V.ª do Conde; outra na F. de S.ᵗᵃ Cruz do Bispo; e mais abaixo uma legua uma ultima ponte ao N. de Matosinhos e ao S. da F. de Leça da Palmeira, separando estas duas povoações, entrando logo o rio no Oceano.

Os romanos chamavam a este rio *Lœtus*, alegre, pelas suas margens deleitosas; porém, alguns auctores portuguezes, levados talvez pela semelhança de nome, quizerem que este fosse o *Lethes* dos romanos, porque em fim era preciso que houvesse um *Lethes* em Portugal.

Douro.—Nasce em Hespanha, na Castella Velha, e entra em Portugal pela F. de Paradella, dividindo a fronteira até receber o Agueda na Barca d'Alva. Corre em direcção S. O.:

[1] O *D. G.* do sr. P. L. menciona além da ponte de pedra, que dizem construcção romana, a ponte pensil feita pela companhia *Viação Portuense* em 1846.

Este auctor diz que entram no rio Leça barcos de pesca, e talvez ali os visse; mas pela nossa parte tambem podemos asseverar que, visitando ainda n'este anno, Leça e Matosinhos, não vimos no rio um só barco de pesca, apesar de ser domingo; em todo o caso sustentamos que não deve ser contado o porto de Leça entre os portos maritimos do reino.

Observámos porém, alguns dos barquinhos de recreio, de que falla o illustrado auctor do *D. G.* Pareceram-nos canôas sem quilha; nem o rio pelo seu pouco fundo dava logar a navegarem ali maiores embarcações.

passa em Miranda (a E); meia legua a S. E. da Bemposta; 3^k a E. de Freixo d'Espada á Cinta. Legua e meia abaixo muda a direcção para O.: passa no logar da Barca d'Alva (ao N.) assim chamado pela que ali ha de passagem da Beira para Traz-os-Montes; muda depois a direcção a N. O. e fazendo algumas voltas passa uma legua a O. da Torre de Moncorvo, ali faz uma volta para S. O. e segue depois constantemente a direcção geral a O. Passa meia legua a N. E. de S. João da Pesqueira; e ahi se encontra o famoso cachão de que fallam quasi todos os auctores, o qual impede a navegação para cima d'esse ponto. Consiste o dito cachão em um grande penhasco acompanhado de outros menores. O padre Carvalho em sua *Chorographia* diz que junto d'este sitio aspero, está uma lage com certas pinturas de negro e vermelho escuro, quasi em fórma de xadrez, em dois quadros, com certos riscos e signaes mal formados, e que a gente dos arredores chama a este sitio as *lettras*.

Passa depois o rio 1^k ao N. de Soutello, 3 de Ervedoza, 2 de Valença da Beira, 4 de Barcos, 4 de V.ª Secca e 1 de Parada.

Passa no Peso da Regua (ao S.) depois 1^k ao S. de Barqueiros, 1^k ao N. de Rezende, 2 de Sinfães e 3 de Sobrado, 2 a S. O. de Gondomar, e depois entre o Porto (ao S.) e V.ª Nova de Gaia (ao N.) onde tem uma bella ponte pensil; e mais abaixo uma legua entra no Oceano com perigosa barra ao S. da F. de S. João da Foz.

Nada se encontra que mereça menção a respeito da etymologia do nome d'este rio que os romanos já chamavam *Durius*, e os gregos *Dorios*, e quanto ás areias de oiro que arrastavam suas aguas, ou os terrenos d'onde provinham estão hoje esgotados d'este mineral, ou o pouco que podem produzir as lavagens não vale o trabalho de *gandaiar*.

João Baptista, citando o doutor Francisco da Fonseca, diz que as aguas do Douro tem virtude desobstruente e são uteis aos que padecem do baço: não nos atreveremos a contrariar

esta opinião; mas o que se affirma de que só vistas causam melancolia e dôr de cabeça é inteiramente falso. Verdade é que observando o rio na cidade do Porto não se deleita a vista com a corrente, como acontece em outros rios, as aguas são mais escuras e turvas, talvez devido á natureza do fundo e á disposição das margens; porém se observarmos o mesmo rio na foz do Tua (ou talvez em outros pontos que ainda não visitámos) ha de sentir-se mui differente impressão.

O curso total d'este rio é de 172^1, percorrendo em Portugal 74^1, em 37 das quaes é navegavel para barcos. Em frente da cidade do Porto podem fundear navios de guerra e mercantes de qualquer lotação, a difficuldade é em franquear a barra.

João de Barros, e tambem André de Rezende, affirmam que o Douro leva mais quantidade d'aguas do que o Tejo, não entrando em conta as que do Oceano vem encher a grande bahia d'este rio; mas que o *Douro leva as aguas e o Tejo as nomeadas*.

É o Douro sujeito a grandes enchentes, vindo as principaes registadas no *D. C.* A mais notavel dos nossos tempos foi a de dezembro de 1860 que fez consideraveis prejuizos.

A barra do Douro, que dá entrada ao segundo porto commercial do reino, é desgraçadamente das mais perigosas. Por diversas vezes se tem emprehendido e executado algumas obras para a melhorar: em 1780, 1817, 1821, 1823 foram os estudos principaes, acompanhados de alguns trabalhos; mas só desde 1871 se tem tratado seriamente de tão importante assumpto sem largar mão da empreza. A largura do canal navegavel, no ponto mais difficil, já media, em 1872, 80^m, e o numero de naufragios tem diminuido, em relação ao numero das entradas e saídas de navios.

AFFLUENTES DO DOURO

M. D.

Fresno.—Nasce na F. de Malhadas e correndo para o S. rodêa a cidade de Miranda pela parte de O. e S., e ahi tem uma ponte de pedra lavrada, segundo diz João Baptista. Entra depois no Douro com duas leguas de curso.

Ribeira de Moz.—Nasce na freguezia de Carviçaes, meia legua a E. de Moz; e correndo ao S., entra no Douro meia legua acima da Barca d'Alva: o seu curso é de 4 leguas. João Baptista diz ter esta ribeira uma ponte de tres arcos, á distancia de um quarto de legua da dita villa de Moz. Tem peixe miudo de especial sabor.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE MOZ

M. D.

Ribeira de Santa Marinha.—Nasce ao N. da F. de Felgueiras: corre a E. e depois um pouco a S. E, e com o curso de $2\,{}^1/_2{}^{l}$ entra na ribeira de Moz, ao S. da villa de Moz.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. D.

Sabor.—Nasce na Galliza, proximo da raia, entra em Portugal na F. de Avelleda: corre em direcção ao S., passa 2^k a E. de Bragança, onde tem ponte; depois 4^k a O. de

Milhão, onde tem ponte, na estrada de Bragança para Outeiro; a 1 $1/2^k$ de Paradinha Nova; 1^l a O. de Santulhão, onde tem ponte e entra 2^k mais abaixo na estrada de Vimioso para Macedo de Cavalleiros; 3^k a O. de Sampaio, onde recebe a ribeira de Maçãs e muda a direcção para S. O: passa 2^k a E. de Castro Vicente, onde tem ponte de cantaria de perfeita architectura, na estrada de Mogodouro para Chacim; uma legua a N. N. O. da Torre de Moncorvo tem ponte, na estrada d'esta V.ª para V.ª Flor; e 3^k mais abaixo entra no Douro.

O seu curso é de 24 leguas em Portugal.

AFFLUENTES DO SABOR

M. D.

Mação.—Nasce na Galliza na serra de Culébra ou de Montezinho: corre para o S. até á F. de França, ahi volta para E. e logo depois para o S; entrando no Sabor, abaixo da F. de Rabal, com o curso de 4^l.

Este rio não é affluente do Fervença, nem demarca a fronteira com a Hespanha como diz o *Diccionario Chorographico.*

Fervença.—Nasce na serra de Nogueira, 2^k a S. O. de Gostei: corre a E; passa em Bragança ao S: segue depois em direcção S. E.; recebe uma ribeira que vem do lado de Failde, a qual ribeira tem ponte na estrada de Failde para Bragança, e logo depois de receber a dita ribeira entra o Fervença no Sabor com o curso de 5 leguas[1].

Azibo.—Nasce na F. de Val da Porca, 1^l a E. de Macedo de Cavalleiros: corre a S. E; passa 2^k a E. de Chacim,

[1] O *Diccionario Chorographico* diz nascer este rio na serra de Cabreira na Galliza!!!

onde recebe a pequena ribeira de Chacim, e depois entra no Sabor, na F. da Lagôa, com 5 leguas de curso.

Ribeira Zacharias.—Nasce na serra de Sambade (ou Montemel) na F. de Sambade, duas leguas a S. O. de Chacim: corre a S. E; recebe outra ribeira que, pelo que lemos na *Chorographia* do padre Carvalho, parece ser a ribeira Ladaino que nasce ao S. de Chacim, e correndo ao S., com legua e meia de curso, entra n'esta ribeira Zacharias; a qual volta então ao S., e correndo mais 2 $^1/_2{}^l$ n'esta direcção, entra no Sabor com o curso total de 4^l.

Ribeira Vellariça.—Nasce na serra de Sambade, ou de Monte-mel, proximo ao L. de Villar de baixo, na F. de Villares da Vellariça: corre para S. E.; recebe outra ribeira que vem do lado de Villas Boas, e voltando então para o S. vae entrar no Sabor com 6 leguas de curso.

M. E.

Ribeira da Egreja.—Nasce na Galliza e entra em Portugal, correndo em curvatura, mas em direcção geral ao S.; passa no L. de Sacoias, da F. de Baçal, e entra depois no Sabor, na F. de Gimonde, com 3 $^1/_2{}^l$ de curso n'este reino.

Rio d'Onor ou Ribeira Contense.—Nasce na F. de Rio de Onor na raia da Galliza; corre em curva para S. O. e com o curso de 4 leguas entra no Sabor, uma legua distante de Bragança.

Ribeira Pereira.—Nasce na Serra de Deilão, ao N. da F. de Deilão: corre para S. O, e vae entrar no Sabor, 1^k abaixo da foz do rio d'Onor, com 2 $^1/_2{}^l$ de curso.

Rio Frio.—Nasce a S. O. da F. de Rio Frio, e correndo para S. O. entra no Sabor com o pequeno curso de 4^k.

Ribeira de Maçãs.—Nasce em Galliza, e entrando em Portugal pela freguezia de Deilão, corre para o S.; passa

em Quintanilha (a E.); 2^k a E. de Outeiro; 2^k a E. de Argozello, onde tem ponte, na estrada de Vimioso para Bragança; 3^k a O. de Vimioso, onde tem ponte, na estrada de Vimioso para Vinhaes, e depois, recebendo a ribeira d'Angueira, muda a direcção para S. O. e entra no Sabor 2^k a N. O. de Sampaio, com o curso de 13 leguas em Portugal.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE MAÇÃS

M. E.

Ribeira d'Angueira.—Nasce em Galliza, entra em Portugal, descrevendo uma curva com direcção geral a S. O., pela F. de S. Martinho; depois fazendo uma especie de *s* deitado, até ao logar de S. Joanico (F. de Angueira) d'ahi segue quasi ao S. até proximo do logar de Teixeira, onde muda a direcção para O. N. O. e passando 1^k ao S. de Algoso, vae entrar na ribeira de Maçãs com 11 leguas de curso em Portugal. O *Diccionario Geographico* do sr. Pinho Leal diz ter esta ribeira varias pontes, sendo algumas de pedra.

Acabam os affluentes do Sabor.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. D.

Tua.—Nasce em Galliza com o nome de Tuella e entra em Portugal pela F. de Moimenta: corre ao S. e passa 1^k a E. da V.ª de Paçó: depois, mudando a direcção a S. O.,

passa 2^k a S. E. de Vinhaes, onde tem ponte, na estrada para Miranda; 2^k a O. de Ervedosa; 2^k a O. da Torre de D. Chama, onde tem ponte na estrada para Val-Passos; seguindo depois quasi ao S., e recebendo o Rabaçal 3^k acima de Mirandella, toma o nome de Tua, porque já vae caudaloso, e assim passa em Mirandella a O. onde tem a famosa ponte de cantaria de 19 arcos: passa depois 1^k a O. de Frechas: uma legua mais abaixo, fazendo outra volta, muda a direcção para S. O.; passa 2^k a N. O. de Villas Boas e 3 de Freixiel, onde tem ponte na estrada para Abreiro; 7^k a O. de Carrazeda de Anciães, e 4 de Linhares, entre esta villa e a de S. Mamede de Riba Tua: finalmente 3^k mais abaixo entra no Douro, em Foz-Tua, com 24 leguas de curso em Portugal.

Tem muito peixe.

AFFLUENTES DO TUA

M. D.

Rabaçal.—Nasce em Galliza e entra em Portugal na F. de Pinheiro novo: faz muitas voltas seguindo a direcção geral ao S.: pouco antes de receber o rio Mente muda a direcção para S. S. O., e continua assim até receber o rio Torto; volta então para S. E. e 3^k acima de Mirandella entra no Tuella (que d'ali para baixo toma o nome de Tua) com o curso, em Portugal, de 13 leguas.

Carvalho confunde este rio com o Mente, suppondo que é um só rio com dois nomes.

AFFLUENTES DO RABAÇAL

M. D.

Mente.—Nasce em Galliza e corre em direcção ao S.: divide a fronteira até passar 2^{k} a O. de Villar Secco da Lomba, recebe na m. d. uma ribeira que vem da F. de Travancas, e duas leguas mais abaixo entra no Rabaçal, ao S. da F. de S. Jomil, com o curso, em Portugal, de 6 leguas.

Tem pesca de trutas.

Rio Calvo.—Nasce na F. de Tronco; corre ao S., depois a S. E., e com 4^{l} de curso entra no Rabaçal abaixo da F. de Barreiros.

NB. É tambem affluente do Rabaçal (*M. D.*) uma ribeira que nasce na F. de Friões, corre a S. E. e tem 3^{l} de curso.

Não designamos os concelhos das FF., que mencionamos n'esta descripção dos rios, por ser facil encontral-os no indice alphabetico das mesmas FF., poupando assim espaço.

Rio Torto.—Nasce na F. de Alhariz (Friões, Nogueira ou Serapicos): corre a S. E.; passa 2^{k} a S. O. de Val-Passos, onde tem ponte, na estrada para Agua Revez; e vae entrar depois no Rabaçal (e não no Tua como diz o *D. C.*) com 4 leguas de curso.

Acabam os affluentes do Rabaçal

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TUA

M. D.

Orelhão.—Nasce a N. O. da V.ª de Lamas de Orelhão, na serra do Rei Orelhão, e correndo para o S. o espaço de $4^1/_2{}^1$, entra no Tua, defronte da F. de Pombal.

Tinhella.—Nasce na serra de Padrella na F. de Tazem: corre em direcção geral a S. S. E.; passa $^1/_2{}^k$ a O. de Murça, onde tem ponte, na estrada real para Villa Real; passa depois 3^k a E. de Alijó, onde tem ponte, na estrada para Carrazeda de Anciães: 1^k a E. de S. Mamede de Riba Tua; e logo entra no Tua com o curso de 9 leguas.

M. E.

Rio Baceiro.—Nasce na raia de Galliza: corre em curva e em direcção geral a S. O.; passa a E. da F. de Paramio; ao S. da F. de Soeira, e pouco abaixo entra no Tuella com o curso de 4^1.

Ribeira de Villares.—Nasce na serra de Nogueira, da parte de N. O.: corre em principio a S. O. até passar a O. da F. de Murçós; muda depois a direcção para O. S. O.; passa ao N. da F. de Arcas; muda ainda a direcção para O.; e passando ao S. da V.ª da Torre de D. Chama, vae entrar no Tuella com $6^1/_2{}^1$ de curso.

Ribeira de Lobos.—Nasce na F. de Corujas: corre ao S., passa em Macedo de Cavalleiros; segue depois a direcção O, e vae entrar no Tua 1^k acima de Mirandella com o curso de 6 leguas.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE LOBOS

M. D.

Ribeira de Mercê.—Nasce a O. da V.ª de Sezulfe: corre em direcção geral para S. O.; passa a O. da F. de Romeu, depois ao S. da F. de Carvalhaes, e logo entra na ribeira de Lobos, pouco acima da juncção d'esta com o Tua.

Tem o curso de 3 $^{1}/_{2}{}^{l}$.

Acabam os affluentes do Tua

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. D.

Roncão.—Nasce na F. de Castedo; corre a S. S. O., por espaço de 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$, e vae entrar no Douro 1^{l} abaixo da foz do Tua.

Pinhão.—Nasce na serra da Falperra ao N. da F. da Torre do Pinhão: corre em direcção geral ao S.; passa 1 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. de Sabrosa; 2^{k} a E. de Provezende; e 1^{l} mais abaixo entra no Douro com o curso de 6 leguas. As suas margens produzem bom vinho para feitoria.

Corgo.—Nasce $^{1}/_{2}{}^{k}$ ao N. de V.ª Pouca de Aguiar: corre em direcção S. S. O.; passa em V.ª Real (a E.); 2^{k} a E. de Santa Martha de Penaguião e 1^{k} do Peso da Regua, onde entra no Douro com o curso de 9 leguas.

Os romanos chamavam a este rio *Corrago*, ou *Corrugo*. As suas margens produzem bom vinho de feitoria.

AFFLUENTES DO CORGO

M. D.

Cabril.—Nasce na F. de Lamas d'Ollo: corre em direcção geral a S. S. E.; passa junto e a O. de V.ª Real e logo entra no Corgo, com o curso de 2^{l}.

Sôrdo.—Nasce na serra de Marão, F. de Campeão: corre a E.; depois a S. E., e com o curso de 3 leguas entra no Corgo, 3^{k} abaixo de V.ª Real.

Aguilhão [1].—Nasce na serra do Marão, na F. de Soutello: corre a E. S. E.; tem ponte na estrada real de V.ª Real ao Peso da Regua, e com o curso de 2 ½ leguas entra no Corgo, no sitio de Pero Negro, legua e meia abaixo de V.ª Real [2].

M. E.

Tanha.—Nasce no L. de Lodares, na F. de Val de Nogueiras: corre em direcção geral S. O.; passa nas FF. de Andrães, Nogueira e Abbaças, todas do conc.º de V.ª Real, e na de Villarinho dos Freires, conc.º do Peso da Regua; e depois de um curso de 4 leguas entra no Corgo, no sitio de Fervide.

Acabam os affluentes do Corgo

---

[1] Em Carvalho vem com o nome de rio da Veiga ou de Arcadella, vid. F. da Cumieira, conc.º de S.ta Martha de Penaguião.

[2] Segundo o *D. C.* nasce este rio em tres fontes chamadas Corvo, Libio e Fornos; tem aguas mui frias, curso arrebatado e peixe gostoso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. D.

Seromenha.—Nasce a O. da F. de Sanhoane: corre ao S.; tem ponte na estrada Real do Peso da Regua a Mesão Frio; e depois de um pequeno curso de $1\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ entra no Douro, 1^{l} abaixo do Peso da Regua.

Teixeira.—Nasce na serra do Marão: corre em curvatura e em direcção geral para o S.; passa na F. de Teixeira, e tem ponte na estrada real de Mesão Frio para Amarante; passa $1\,{}^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. de Mesão Frio; depois $1\,{}^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. da V.ª de Barqueiros, e entra no Douro com o curso de 4^{l}.

Tamega.—Nasce na Galliza e entra em Portugal na F. de Villarelho (ou na de Mondim) e correndo em direcção geral S. O. passa em Chaves (a E.) onde tem a bella ponte construida no tempo dos imperadores Vespasiano, Tito e Domiciano, como consta de uma lapida com inscripção latina que vem traduzida na *Chorographia* de Carvalho, e de que mais largamente trataremos na descripção da V.ª de Chaves.

Depois de deixar a celebre *Aquae Flavia* dos romanos, passa o rio Tamega 2^{k} a N. O. de Ribeira de Pena, e mais abaixo sob a famosa ponte de Cavez, na F. do mesmo nome.

Diz o padre João Baptista que esta ponte é mui alta, de cinco arcos, e que se chama de Cavez porque assim se chamava o architecto que a construiu, como consta de um monumento onde jaz seu corpo, no qual monumento se lê a era em que a dita ponte se acabou de fazer, que foi a de 1226. D'aqui nada se deprehende quanto ao nome do architecto, nem tão pouco o padre Carvalho em sua *Chorographia* o declara; pois no 1.º vol. pag. 151 diz «que a ponte foi fundação (isto é, feita á custa) de fr. Lourenço Mendes, e junto

d'ella estava um tumulo e ali sepultado o mestre que a obrara, com um letreiro que dizia: «*Esta é a ponte de Cavez, aqui jaz quem a fez*».

Finalmente a dita ponte de Cavez está no fim da estrada real que vem de Fafe, e d'ali continua em estrada de 2.ª ordem (passada a ponte) para Ribeira de Pena, V.ª Pouca d'Aguiar, Mirandella, etc.

Passa depois o mesmo rio Tamega 1^k a O. de Athei e $1/2^k$ a O. de Mondim de Basto, onde tem ponte de cantaria mais moderna; mas que segundo diz o padre João Baptista já estava bastante damnificada no seu tempo.

Passa depois 2^k a E. de Freixieiro; atravessa Amarante, onde tem bella ponte construida em 1790, para substituir a antiga, que fôra obra de S. Gonçalo, e se achava completamente arruinada. Esta parece que tinha sido construida no anno 1290.

Finalmente passa o Tamega em Marco de Canavezes (ao N.) onde tem outra ponte de cantaria, a qual mandou construir a rainha D. Mafalda, e diz o padre Carvalho ser das mais magestosas em Portugal.

Quanto ao tempo da sua edificação não se póde fixar com certeza, pois não concordam os auctores sobre a pessoa que a mandou fazer, querendo uns que fosse a rainha D. Mafalda mulher de D. Affonso Henriques, outros sua neta D. Mafalda, filha de D. Sancho I e mulher de D. Henrique rei de Castella, do qual se apartou por parenta, e voltando a este reino fez n'elle muitas fundações. Como quer que seja, a fundação da ponte fica assim limitada aos seculos XII ou XIII.

Esta ponte fica na estrada que vae de Soalhães para Penafiel, e 4 leguas mais abaixo vae o Tamega desaguar no Douro, com 32 leguas de curso em Portugal.

João Baptista diz que este rio deve o nome á fonte de Tamega, e lemos em Argote que já em tempo dos romanos se chamava Tamaca.

AFFLUENTES DO TAMEGA

M. D.

Bessa ou **Beça.**—Nasce na F. de Sarraquinhos, 2[l] a E. S. E. de Montalegre: corre a S. S. O.; tem ponte entre os logares do Arco e Cortiços; outra mais abaixo na F. de Bessa, na estrada de Boticas para a F. de Alturas; e depois, inclinando para S. O., vem entrar no Tamega, 4[k] acima da ponte de Cavez.

O curso d'este rio é de 10 leguas.

Tem boas trutas.

AFFLUENTE DO BESSA

M. D.

Covas.—Nasce na parte meridional da serra das Alturas: corre a S. O., e recebendo os ribeiros de Couto e Agréllo corre então para o S. e entra no Bessa com 4[l] de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TAMEGA

M. D.

Basto.—Nasce uma legua a O. de Refoios: corre a E.; passa na F. de Basto, e depois de um limitado curso de duas leguas entra no Tamega.

AFFLUENTE DO BASTO

M. E.

Rio do Oiro.—Nasce 4^k ao S. da F. de Salto; corre em pequena curvatura, em direcção quasi ao S., por espaço de 3^l, e entra no rio Basto proximo á juncção d'este com o Tamega.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TAMEGA

M. D.

Rio Homem.—Nasce ao N. da F. de V.ª Garcia: corre em direcção a S. E.; passa na F. de Chapa e logo entra no Tamega, com o curso de $1\,{}^1/_2{}^l$, uma legua acima de Amarante.

M. E.

NB. Ás tres primeiras ribeiras da margem esquerda do Tamega não foi possivel assignar com certeza os nomes.

1.ª Nasce nas alturas de Cotta de Mairos; corre a S. O. e depois a O., e com 3 leguas de curso entra no Tamega, uma legua acima de Chaves.

2.ª Nasce na F. de Loivos; corre a O., e com 3 leguas de curso entra no Tamega na F. de Capelludos. Esta parece ser o Avellanes do *D. G.* do sr. P. L.

3.ª Nasce na F. de Limões; corre a O.; passa duas leguas ao N. de Cerva, e uma legua abaixo da ponte de Cavez entra no Tamega com duas leguas de curso.

Ollo.—Nasce no logar de Lamas d'Ollo; corre a O. S. O.

e 3k acima de Amarante entra no Tamega, na F. de Gatão, com 7 leguas de curso.

Ovelha.—Nasce na F. de Campanhó; corre a S. O.; passa na F. de Ovelha; na F. de Jazente, onde tem ponte, na estrada real de Amarante ao Peso da Regua, e 2k acima de Marco de Canavezes entra no Tamega, com 6 leguas de curso.

AFFLUENTE DO OVELHA

M. E.

Rio de Gallinhas.—Nasce na F. de Paredes de Viadores; corre para o N., e com o limitado curso de uma legua entra no rio Ovelha pouco acima da confluencia d'este com o Tamega.

Acabam os affluentes do Tamega

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. D.

Souza.—Nasce 1k ao S. de Margaride: corre em direcção geral S. O.; passa 1k a N. O. de Penafiel, e logo mais abaixo tem ponte na estrada real de Penafiel para o Porto; segue ainda 4 leguas e entra no Douro, na F. da Foz do Souza, 3 leguas acima do Porto com o curso de 9 leguas.

AFFLUENTE DO SOUZA

M. D.

Ferreira.—Nasce na F. de Raimonda na Chã de Ferreira, uma legua a N. E. de Paços de Ferreira: corre em direcção S. S. O.; passa $^1/_2{}^k$ a S. E. de Paços de Ferreira; depois uma legua a E. de Vallongo, onde tem ponte, na estrada real do Porto para Penafiel; depois passa uma legua a E. de Gondomar, e mudando ahi a direcção para S. S. E. entra no Souza, com o curso de 6 leguas.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. D.

Rio Tinto.—Nasce na F. de rio Tinto; corre ao S. por pouco mais de uma legua e entra no Douro 3^k acima da cidade do Porto.

João Baptista, citando a *Benedictina Lusitana*, diz que foi chamado *Tinto* por suas aguas se haverem tingido de sangue em uma batalha entre christãos e mouros: e o padre Carvalho acrescenta que o logar d'esta acção foi no sitio chamado Poço da Batalha na F. do Salvador da Fonte Boa.

M. E.

Agueda.—Nasce em Hespanha, e não na serra da Estrella como diz João Baptista; entra em Portugal correndo em direcção N. O.: passa 4^k a N. E. de Escalhão e entra

no Douro, junto ao logar de Barca d'Alva, com o curso, em Portugal, de 4 leguas, durante o qual divide a fronteira.

AFFLUENTE DO AGUEDA

M. E.

Ribeira de Tourões.—Nasce 7^k a E. de Villar Maior; corre ao N.: passa uma legua a E. de Castello Bom, e em Val de Coelha; 6^k a E. de Almeida, e entra no Agueda com o curso de 7 leguas, grande parte do qual divide a fronteira.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. E.

Ribeira d'Aguiar ou **rio Secco.**—Nasce 3^k a N. E. de Almeida (em S. Pedro do rio Secco diz o *D. G.* do sr. Pinho Leal): corre em direcção geral N. O.; passa 4^k a N. E. de Castello Rodrigo, 2^k de Figueira, $^1/_2{}^l$ a S. O. de Escalhão, uma a E. de Castello Melhor, e $^1/_2{}^l$ mais abaixo entra no Douro, com o curso de 9 leguas.

Tem no principio o nome de rio Secco e desde o sitio das Juntas o de ribeira d'Aguiar, segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Côa.—Nasce na F. de Foios [1], 2^l ao S. de Alfaiates; corre em direcção O. N. O. até ao Sabugal, em torno da qual volta, e onde tem boa ponte de cantaria com o letreiro que lhe

[1] O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz nascer na serra de Xalma, ramo da serra da Gata em Hespanha.

mandou pôr el-rei D. Diniz e que segundo refere o padre Carvalho é o seguinte:

Esta fez el-rei D. Diniz
Que acabou tudo o que quiz,
Que quem dinheiro tiver
Fará quanto quizer.

Quando estive de passagem n'esta villa, em 1837, ouvi fallar d'este letreiro como de coisa notoriamente sabida; porém, a marcha tinha sido forçada e o descanço foi mui curto: confesso que não o li.

Muda depois o rio a direcção para N. E. até á F. de Vallongo, onde tem ponte, e depois, descrevendo uma especie de meia ellipse muito alongada com a convexidade para E., passa $^{1}/_{2}{}^{l}$ a E. de Castello Mendo; pouco mais abaixo tem ponte; e outra ainda mais abaixo, na estrada da Guarda para Almeida, da qual V.ª passa $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. Ainda depois tem outra ponte na estrada de Arreigada para Pinhel, da qual cidade passa 1^{l} a N. E. Uma legua mais abaixo, acabando a grande curva de que fallámos, depois de algumas voltas segue a direcção ao N.: passa 4^{k} a O. de Almendra, $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. de Castello Melhor: 3^{k} a E. de V.ª Nova de Foscôa, e meia legua mais abaixo entra no Douro, com o curso de 27 leguas.

Diz João Baptista que os romanos davam a este rio o nome de *Cuda*, e aos povos de suas margens o de *Cudanos* e *Transcudanos* em referencia a Roma. Tambem diz que suas aguas são boas para tingir lãs e caldear ferro, e pessimas para beber pois causam melancolia e dores de cabeça.

Pescam-se n'este rio excellentes saveis e lampreias.

AFFLUENTES DO CÔA

M. D.

Ribeira de Alfaiates.—Nasce ao S. da V.ª de Alfaiates, onde passa a O., e tem ponte na estrada para o Sabugal: corre em curvatura para N. N. O.; passa $^1/_2{}^k$ a O. de Villar Maior; $^1/_2{}^l$ abaixo recebe uma ribeira que vem da Aldeia da Ponte e depois $^1/_2{}^l$ mais abaixo entra no Côa, defronte da F. de Porto de Ovelha, com 5^l de curso.

M. E.

Noeime.—Tem dois nascentes proximo da cidade da Guarda, um na fonte Dorna, outro no logar de Porcas, juntando-se, corre em curva para E. Tem ponte na estrada que do Sabugal vae entroncar com a real da Guarda á Covilhã, e depois de um curso de 8 leguas entra no Côa, na F. de Mesquitella.

Ribeira das Cabras.—Nasce na F. da Ribeira dos Carinhos, ao N. e proximo do Monte Jarmello, 3^l a N. E. da Guarda; corre ao S. e descrevendo uma especie de parabola segue depois para o N. até junto a Pinhel, da qual cidade passa $^1/_2{}^k$ a N. O. e onde tem ponte (e outra 3^k mais acima): faz depois uma volta para N. O., e percorrendo ainda pouco mais de uma legua entra no Côa, com o curso de 12 leguas.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DAS CABRAS

M. E.

Ribeira da Pega.—Nasce uma legua ao S. de Lamegal no Monte Jarmello; corre em direcção ao N.: passa $^1/_2{}^l$ a O. de Pinhel, onde tem ponte, na estrada para a Guarda; e uma legua mais abaixo, com o curso de 5 leguas, entra na ribeira das Cabras, e não no rio Côa como diz João Baptista.

CONTINUAM OS AFFUENTES DO CÔA

M. E.

Ribeira de Massueime.—Nasce $^1/_2{}^k$ a N. E. da Guarda: corre ao N. até passar 1 $^1/_2{}^k$ a O. da Granja; tem ponte na estrada de Pinhel a Trancoso, inclina então a N. N. E. e entra no Côa na F. de S.ta Comba. O seu curso é de 12 leguas.

O *D. G.* do sr. P. L. menciona uma ribeira de Alverca, a qual não póde ser senão a mesma de Massueime, que recebe aquelle nome passando na F. de Alverca; como tivemos occasião de saber seguindo as suas pittorescas margens desde o L. de Alverca até Avellans da Ribeira, e atravessando junto a este ultimo logar a Ribeira de Avellans affluente d'aquella.

O dito *D. G.* menciona além d'esta de Alverca (a qual diz affluente do rio Maçoeime) outra ribeira que chama da Matta, affluente d'aquella.

Parece-nos que a dita ribeira da Matta tem o seu nascente na F. de Gouveias; corre ao N. e vae entrar na de Alverca ou de Massueime com 1 $^1/_2{}^l$ de curso.

Tambem o mesmo auctor falla, tratando da F. de Bouça Cova, de outra ribeira, affluente da Massueime, a que dá o nome de rio Tereginha: esta parece-nos nascer ao S. da referida F. de Bouça Cova, correr a N. N. E. e entrar na Massueime com uma legua de curso.

Acabam os affluentes do Côa

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. E.

Pisco.—Nasce ao N. E. de Marialva: corre em direcção geral ao N.; passa 1^k a E. de Longroiva; 3^k a O. de V.ª Nova de Foscôa, e 1 $^1/_2{}^l$ mais abaixo entra no Douro, com o curso de 8 leguas.

Ribeira Teja.—Nasce proximo de Moreira de Rei; corre ao N.; passa 1^k a O. de Casteição; em Avelloso, onde tem ponte, na estrada para Meda; 3^k a E. de Ranhados; 1 $^1/_2$ de Cedovim; 2 de Horta, onde tem ponte, e 1 de Numão; e 7^k mais abaixo entra no Douro, com o curso de 9 leguas.

Rio Torto.—Nasce 3^k a S. E. de Guilheiro: corre em direcção ao N.; passa $^1/_2{}^k$ a O. de Ranhados, onde tem ponte, na estrada para Penedono; passa $^1/_2{}^k$ a E. de Souto; 4^k a E. da Povoa e ahi muda a direcção para N. O.: passa 3^k a N. E. de Vallongo, 4 de Trevões, 3 de Varzeas; 1^k ao N. de Castanheiro, $^1/_2{}^k$ ao N. de Valença da Beira, e meia legua mais abaixo entra no Douro, com o curso de 10 leguas.

Tavora.—Tem muitos nascentes a O. N. O. e S. O. de Trancoso, proximos a Monte Pisco; juntos, corre em direcção geral N. N. O.; passa uma legua a N. E. d'Aguiar, onde tem a ponte do Abbade: passa 2^k a O. de Sernancelhe; na Villa da Ponte, 1^k a O. de Fonte Arcada; 2 a E. de Sen-

dim; 2 a O. de Paredes; 1 a E. de Tavora; e inclinando mais a N. O., passa 3^k a N. E. de Taboaço: uma legua mais abaixo tem ponte, na estrada real do Peso da Regua para S. João da Pesqueira, entrando depois no Douro, com o curso de 12 leguas.

AFFLUENTES DO TAVORA

M. D.

Rio de Mel.—Nasce 3^k ao N. da F. de rio de Mel; corre em curvatura para S. O. pelo districto da dita F., ficandolhe a egreja parochial a O., e com $1\ ^1/_2{}^l$ de curso entra no Tavora, 1^l a O. N. O. de Trancoso.

Medreiro.—Nasce $^1/_2{}^l$ a S. E. de Sernancelhe; corre para N. O.: passa $^1/_2{}^k$ a E. da dita V.ª, onde tem ponte na estrada para Penedono; 3^k mais abaixo passa ao S. da V.ª da Ponte, onde tem ponte; e logo entra no Tavora, com pouco mais de uma legua de curso.

Acabam os affluentes do Tavora

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. E.

Thedo.—Nasce ao N. de Caria, em um dos Log.es de Arcozello, na F. de Arcozellos; corre ao N: passa 2^k a E. de Moimenta da Beira; 2 a E. de Castello; na Granja; 1^k a E. de Goujoim; depois entre V.ª Secca e Barcos, distante d'esta para O. 2^k e d'aquella para E. 3; meia legua mais abaixo tem ponte na estrada real do Peso da Regua para S. João da Pesqueira, e logo entra no Douro, com 6 leguas de curso.

AFFLUENTE DO THEDO

M. E.

Ribeira de Leomil.—Fórma-se de duas pequenas ribeiras, Carvalhal e Vidual, que nascem muito proximo de Leomil e juntam-se $1\,{}^{1}/_{2}{}^{k}$ a N. E.: corre em Leomil ao N.; tem ponte na estrada real de Moimenta para Lamego; passa depois ${}^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. de Castello, e uma legua mais abaixo entra no Thedo, com duas leguas de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. E.

Temitolas ou **Temi-lobos.**—Nasce na F. de S. Martinho, a N. O. de S. Cosmado: corre a N. O. até Armamar (onde tem ponte na estrada para Lamego); passa ${}^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. da dita V.ª, e muda depois a direcção para o N.; uma legua mais abaixo tem ponte na estrada real do Peso da Regua para S. João da Pesqueira, e logo entra no Douro, com o curso de pouco mais de duas leguas. Vid. V.ª de Armamar sobre as mais noticias d'este rio.

Ribeira Barosa.—Nasce na serra da Nave, na F. de Almofalla: corre a N. N. E.; passa ${}^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. de Mondim e logo recebe a ribeira de Tarouca: tem ponte na estrada real de Lamego a Moimenta; passa em Ucanha, onde tem ponte: mais abaixo recebe a ribeira de Salzedas e inclina para N. O.; passa 2^{k} a E. N. E. de Varzea: ${}^{1}/_{2}{}^{l}$ abaixo tem ponte na estrada de Lamego para Armamar e recebe uma pequena ribeira que vem da F. de Cepões, e 2^{k} ainda abaixo o rio Balsemão; passa depois entre Sande e Valdigem, e tem ponte

na estrada de Lamego para Parada: finalmente 3[k] mais abaixo entra no Douro, com o curso de 6 leguas.

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem esta ribeira (ou rio) 7 pontes de cantaria lavrada que são as de Sande, Covellas. Mondim, Ocanha, Lalim, Tarouca (chamada Ponte Pedrinha) e a bella ponte concluida em 1870 sobre a foz do mesmo rio, a mais notavel e elegante de todas. Tambem tem algumas de madeira.

AFFLUENTES DA RIBEIRA BAROSA

M. D.

Ribeira de Salzedas.—Nasce a E. de Sever; corre a N. O. por espaço de duas leguas e entra na ribeira Barosa, pouco abaixo da egreja parochial da F. de Salzedas.

M. E.

Ribeira de Tarouca.—Nasce na serra da Nave, na F. de Monteiras; corre para o N.: recebe um ribeiro que vem do lado de Lazarim; muda então a direcção para N. E.: proximo de Lalim, muda ainda para E.; passa junto a esta V.[a], e 4[k] mais abaixo entra na ribeira Barosa, com o curso de 3[l].

Balsemão.—Nasce 1[l] a S. O. de Lazarim: corre ao N. e logo depois a N. E.; passa em Lamego (a E.) onde tem ponte, na estrada real para Moimenta, e uma legua mais abaixo entra na ribeira Barosa, com o curso de 5[l].

João Baptista diz que este rio se chamou d'antes Unguio, e que a sua corrente é notavel pelo estrondo que faz, ainda mesmo no verão.

Acabam os affluentes da ribeira Barosa

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. E.

Paiva.—Nasce ao S. do Monte Leomil (serra do Carapito) corre ao S. até á F. de Lamosa, depois a S. O., em curva até á F. de Segões: descreve depois outra curva em direcção geral a O.; passando em Fragoas, onde tem ponte; mais abaixo passa $^{1}/_{2}{}^{l}$ ao S. de V.ª Cova a Coelheira; continua a correr em pequenas voltas, mas quasi na mesma direcção O., passando 2^{k} ao N. de Mões e depois em Castro Daire (ao S.) onde tem ponte, na estrada para Viseu; passa 1^{k} ao S. de Pinheiro, 1 ao N. de Reriz, $^{1}/_{2}$ ao S. de Parada de Esther e 1 ao S. de Cabril: muda depois a direcção para N. O.; passa $^{1}/_{2}{}^{k}$ a S. O. de Alvarenga, e 3^{l} mais abaixo entra no Douro, com o curso de 17 leguas.

AFFLUENTES DO PAIVA

M. D.

Touro.—Nasce na serra de Leomil (ou de Carapito) pela parte do S.: corre em curvatura e em direcção geral S. O.; passa na F. de Touro; $^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. de V.ª Cova a Coelheira, e 3^{k} mais abaixo entra no Paiva, com o curso de 3^{l}.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal menciona mais o seguinte affluente da margem direita.

Ardena.—Pequeno rio que nasce na F. de Alvarenga (concelho de Arouca) e morre a 10^{k} (segundo o mappa não excede o curso a 3^{k}) do seu nascimento, no rio Paiva, no sitio da Espiunca.

Todas as circumstancias são exactas, salvo a extensão do

curso do rio como já dissemos, e que segundo os mappas é em direcção geral O. N. O.

M. E.

Ribeira de Mões.—Nasce na F. de Moledo: corre a N. N. O.; passa na V.ª de Mões (a E.) e pouco abaixo entra no Paiva, com o curso de 1 $^1/_2$^{l}.

Acabam os affluentes do Paiva

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO DOURO

M. E.

Pedonde ou Ribeira de Moldes.—Nasce na serra de Moldes: passa a E. da F. de Moldes correndo a N. N. O.; muda depois a direcção para O. e passa em Arouca; segue para O. S. O. até á F. de Varzea, onde, descrevendo uma pequena curva, inclina para N. O., e depois para o N., até entrar no Douro, na F. de Pedorído, com 6^l de curso.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz ter este rio 8 nomes, sendo Arda o mais geral: que se fórma de 3 ribeiros, sendo os outros dois o Marialva e o Silvares. Tem na V.ª de Arouca 3 pontões de cantaria e proximo na estrada real para Oliveira de Azemeis uma bella ponte de cantaria e duas mais adiante na mesma estrada, todas modernas, uma antiga no Carvalhal, e uma de madeira no logar da Ponte.

Ribeira de Avintes.—Nasce na F. de Pedroso (concelho de V.ª N. de Gaia): corre em direcção geral N. N. O., e depois de 7^l de curso entra no rio Douro, 4^k acima da

ponte pensil. As margens d'esta ribeira são muito aprasiveis e o terreno de grande fertilidade.

Acabam os affluentes do Douro

Antuã ou Antuão.—Nasce na F. de Nogueira: corre a S. S. O.; tem ponte na estrada real do Porto a Coimbra, ao N. de Oliveira de Azemeis, da qual passa 1^k a O.; $3\ ^1/_2{}^k$ abaixo recebe a ribeira d'Ul; continua mais uma legua na mesma direcção, depois muda para O. S. O.; passa 1^k ao S. de Estarreja; depois sob a ponte do C. de ferro do N., e $^1/_2{}^l$ mais abaixo entra na grande ria de Aveiro, com 6^l de curso.

AFFLUENTE DO ANTUÃ

M. E.

Ribeira d'Ul.—Nasce na F. de Carragosa; corre a S. O.: passa 1^k a E. de Oliveira de Azemeis, sob a ponte da estrada real de Arouca, e $^1/_2{}^l$ mais abaixo sob outra ponte da estrada real de Coimbra ao Porto; passa depois na F. de Ul, e logo entra no rio Antuã, com $2\ ^1/_2{}^l$ de curso.

Vouga.—Nasce ao N. da ermida de Nossa Senhora da Lapa, F. de Quintella da Lapa, onde já tem moinhos e grandes enchentes: corre em curva para S. S. O. até á F. do Pinheiro; segue depois para O., passando 3^k ao S. de Ferreira d'Aves, e logo abaixo tem ponte na estrada para Viseu: passa duas leguas ao N. d'esta cidade; em S. Pedro do Sul (ao S.); passa 2^k ao N. de Vouzella; 2 de Oliveira de Frades; 1 ao S. de Couto de Esteves e inclina então para S. O.: passa 2^k a O. de Sever, e mais abaixo tem ponte na estrada real de Aveiro a Viseu: passa 3^k a S. E. de Albergaria a

Velha, e mais abaixo tem ponte na estrada real de Coimbra para o Porto; segue descrevendo uma curva com a convexidade para o S. e direcção geral a O: depois corre directamente para o N., passando $^1/_2{}^k$ a S. O. de Angeja, atravessando ahi uma lagôa de 2^k de comprimento e 1^k de largura: segue descrevendo outra curva com a convexidade para o N. e a direcção geral a O.: passa sob a ponte da via ferrea do Norte e vae entrar na grande ria de Aveiro, desembocando no Oceano por duas barras; a barra nova $1\ ^1/_2{}^l$ a O. de Aveiro, e a barra da Vagueira 2^l ao S. d'aquella e $1\ ^1/_2{}^l$ a O. de Vagos.

O curso d'este rio é de 33 leguas.

Ria de Aveiro

A grande ria de Aveiro estende-se longitudinalmente, de N. a S., desde Ovar até Mira, 9 leguas: e latitudinalmente e com muita irregularidade, de E. a O., 8 kilometros, na maxima largura, na F. de Murtosa. Comprehende grande numero de ilhotas entre Aveiro e a dita F. de Murtosa; entre Aveiro e Ilhavo e ao S. de Ovar.

Para o N. de Aveiro mette pela terra dentro diversos pequenos braços que chegam até proximo de Ovar; entre Aveiro e Murtosa tem, como já dissemos, a maxima largura; estreita para o S. da barra nova reduzindo-se a um pequeno canal de 1^k, e ainda menos de largura, até perto de Mira, onde termina para a parte do Sul.

Não cabe nos limites d'esta obra dar circunstanciada noticia dos trabalhos (quasi nullos no resultado) a que em differentes épocas se tem procedido para melhorar a barra d'este rio que dá entrada ao importante porto maritimo de Aveiro. Ultimamente, depois de se haver procedido aos necessarios estudos, tiveram as obras grande impulso, sob a direcção do illustrado e incansavel director das obras publicas n'este districto o sr. major Silverio Augusto Pereira da

Silva que teve a gloria de as concluir, e de vêr a barra franqueada aos navios que demandam os diversos portos da ria.

AFFLUENTES DO VOUGA

M. D.

Sul.—Tem varios nascentes a E., N., N. O. e O. da V.ª do Sul: e correndo directamente ao S., vae entrar no Vouga, em S. Pedro do Sul, com duas leguas de curso.

Diz João Baptista que tem este rio duas pontes de pedra que mandou fazer o infante D. Luiz, que foi senhor do concelho de Lafões.

AFFLUENTE DO SUL

M. D.

Barroco.—Nasce na serra de Arada proximo ao logar de Arada: corre a S. E. e logo a E., indo entrar no Sul, $^1/_2{}^l$ ao N. de S. Pedro do Sul, com o curso de duas leguas.

O *D. G.* do sr. P. L. chama a este rio Baroso e fundamenta esta denominação; comtudo em J. B. de Castro vem Barroco e assim mesmo no *D. G. M.*

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO VOUGA

M. D.

Rio Mau.—Nasce $^1/_2{}^l$ ao N. da F. de Silva Escura: corre a S. S. O.; tem ponte na estrada real de Aveiro a Viseu, e $^1/_2{}^l$ abaixo entra no Vouga com o curso de 2 $^1/_2{}^l$.

Coima.—Nasce na F. de Cabreiros: corre a O. S. O. até á F. de Castellões, depois em pequenas curvas para S. O. até á F. de Ossella; inclina então para o S.; passa $1\ {}^1/_2{}^k$ a E. de Albergaria a Velha, e ${}^1/_2{}^l$ mais abaixo entra no Vouga com o curso de 8^l.

O sr. P. L. no seu *D. G.* chama a este rio Caima; diz que no formoso valle de Cambra tem 3 pontes de cantaria e que as suas margens ferteis e cultivadas, estão hoje, das minas do Braçal para baixo, estereis e abandonadas por causa das lavagens do minerio.

M. E.

Zella.—Nasce $1\ {}^1/_2{}^l$ ao S. de Vouzella: corre ao N.; passa em Vouzella (a O.) e com o pequeno curso de 2^l entra no Vouga.

Marnel.—Nasce 1^l ao N. de Prestimo; corre a S. O. até á F. de Vallongo, ahi faz uma curvatura com a convexidade para o N. e a direcção geral a O.; tem ponte na estrada real de Agueda para Oliveira de Azemeis (Coimbra ao Porto): passa depois 1^k ao N. da Trofa e entra no Vouga com o curso de 3^l.

A *Chorographia* de Carvalho faz menção de uma ponte de cantaria sobre este rio que talvez seja a mesma já notada.

Agueda.—Nasce ao S. da F. de Varzielas, na serra do Caramulo: corre ao N. até proximo da egreja parochial da dita F.: muda então a direcção para O.; passa ${}^1/_2{}^k$ ao N. de S. João do Monte; depois, inclinando para O. S. O., passa ${}^1/_2{}^k$ a S. E. da V.ª da Castanheira; recebe uma pequena ribeira que vem da serra do Caramulo e depois recebe o Agadão. Continuando tortuosamente, em direcção geral O. N. O., recebe o Alfusqueiro: passa na V.ª de Agueda, ao S.; onde tem ponte de cantaria de 5 arcos, e outra mais acima na estrada real do Porto a Coimbra; depois passa na

F. de Requeixo, onde recebe o Certime; muda então para N. N. O.; passa sob a ponte da estrada real de Aveiro a Agueda; e 4^{k} mais abaixo entra no Vouga com 12^{l} de curso.

É navegavel até a V.ª de Agueda.

Carvalho na *Chorographia* (2.º vol. pag. 140) tambem chama a este rio Sardão, que é o nome de um logar que lhe fica proximo.

AFFLUENTES DO AGUEDA

M. D.

Alfusqueiro.—Nasce na serra do Caramullo: corre a N. O. e logo depois a S. O.; passa em Prestímo; $\frac{1}{2}^{l}$ a O. de Castanheira, e 1^{l} mais abaixo entra no Agueda, com o curso de 8 leguas.

AFFLUENTE DO ALFUSQUEIRO

M. E.

Alcofra.—Nasce na serra do Caramullo, na F. de Alcofra; e correndo a N. O., pela extensão de duas leguas, entra no Alfusqueiro.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO AGUEDA

M. E.

Agadão.—Parece que todos os auctores se conspiraram para fazer desapparecer este rio do quadro dos rios de Portugal.

Uns, como J. B. de Castro, nem d'elle fallam, outros o mencionam como simples variante de nome do Agueda, dizendo com o *D. C.* de Almeida:

«Este rio (falla do Agueda) tem seu principio em duas ribeiras das quaes uma nasce na serra da Silveirinha e vae juntar-se com a do Alfusqueiro, que traz sua origem da serra do Caramullo; ambas estas ribeiras se juntam perto de Bolfiar, logar proximo a Agueda, e ahi perde o rio o nome de Agadão e toma o de Agueda.»

O mesmo diz com pouca differença o *D. G.* do sr. P. L.

Parece dever concluir-se que o Agueda é o mesmo Agadão que mudou de nome depois de passar no dito logar de Bolfiar.

Porém o relatorio do parocho da F. de Varziellas (concelho de Oliveira de Frades) diz que ali nasce o *Agueda*, e não o Agadão; e por outro lado vemos nos bons mappas a F. de Agadão sobre um rio affluente do Agueda, muito longe da juncção do verdadeiro Agueda com o Alfusqueiro: é pois este rio o Agadão que terá o seu logar n'este nosso quadro.

Nasce na serra do Caramullo; corre em curvatura e em direcção geral para O.; passa nas FF. de Mosteirinho e Agadão e entra no Agueda com o curso de 4^{l} [1].

Certime ou Certoma. — Nasce na serra do Bussaco da parte do S.: descreve ao principio uma curva e corre depois ao N.; passa 1^{k} a O. da Mealhada e $1/2^{k}$ a O. da via ferrea do N., que vae acompanhando por este lado de O. até passar sob a ponte da mesma via ferrea; seguindo então pela parte do nascente até passar $1\ 1/2^{k}$ a O. d'Arcos d'Anadia, onde tem ponte, na estrada que de Aveiro vae entroncar na real de Lisboa ao Porto: passa a O. de Sangalhos; e inclinando depois a N. O. vae entrar n'uma pequena lagôa, le-

[1] Em Aveiro, onde fomos ha pouco tempo verificar a exactidão d'este trabalho, adquirimos inteira certeza do que deixamos dito ácerca do presente rio.

gua e meia a O. d'Agueda (lagôa de Requeixo), atravessada a qual, entra no Agueda, com o curso de 7l [1].

Acabam os affluentes do Agueda e os do Vouga

Mondego.—Nasce na serra da Estrella a N. O. de Manteigas; e correndo primeiro a N. E. passa 1l a O. da Guarda: faz depois uma curva, mudando a direcção para O. S. O.; passa 2k ao N. de Celorico, onde tem ponte, na estrada real de Trancoso (antes d'isso tem outra ponte na F. do Porto da Carne, na estrada real da Guarda para Celorico): passa depois 1 1/2k a S. E. de Fornos de Algodres, onde tem ponte, na estrada real de Celorico para Mangualde; tambem tem ponte na estrada de Linhares para Mangualde, e depois outra na F. da Povoa da Rainha, na estrada de Mangualde para Gouveia. Passa 3k a S. E. de Senhorim, 4 a S. E. de Cannas de Senhorim e 2 a S. E. de Oliveira do Conde, onde tem ponte, na estrada para Cêa. Depois passa entre Currelos e Midões. Mais abaixo passa entre S. João d'Areias e Taboa, e tem ponte na estrada de uma para outra povoação: ainda mais abaixo passa em Asere (a N. O.) e logo

[1] Em João Baptista de Castro vem este rio com o nome de Certoma; e faz menção de um outro rio chamado Sertima, que pela descripção parece ser uma ribeira que vem do lado da V.ª de S. Lourenço do Bairro, onde passa a S. E., e entra depois no Certoma do qual por conseguinte é affluente da m. e.

Não entra comtudo este affluente no nosso quadro dos rios porque não julgamos sufficiente a auctoridade do padre Castro, n'este assumpto, em que lhe notamos muitos e indisculpaveis erros e contradicções.

No *D. G.* do sr. Pinho Leal menciona-se o rio Certoma com os 3 nomes *Certoma*, *Certema ou Sertema;* porém isto nada nos esclarece ácerca do Sertima de J. B. de Castro, só dá alguns indicios de que este ultimo auctor duplicou o rio.

muda a direcção para O. até á F. de Almaça: d'ahi em diante, fazendo diversas voltas, segue a direcção geral S. O.; passa em Penacova (a E.): 3^{k} ao S. de Coimbra volta para N. N. O., passando a O. da cidade, onde tem a bella e celebrada ponte na estrada real de Lisboa, e outra ponte mais abaixo na via ferrea do N.; segue então para O. S. O. até passar 1^{k} a E. S. E. de Monte-Mór-o-Velho; ahi por um pouco se dirige a S. O.; mas logo fazendo duas voltas, e com a direcção geral a O., vae mais abaixo dividir-se em dois braços (formando uma ilha de pouco menos de 1^{l} de comprimento e 2^{k} de maxima largura) os quaes se juntam depois e formam a barra da Figueira da Foz, passando o rio ao S. da V.ª e entrando logo no Oceano com o curso de 48^{l}, sendo navegavel para pequenos barcos até Foz-Dão. É o maior dos rios que nascem em Portugal.

As margens do Mondego desde Foz-Dão até á Figueira são as mais pittorescas e aprazíveis que orlam os rios de Portugal; os vastos campos de Coimbra e Monte-Mór são celebrados por sua belleza e fertilidade.

O Mondego é sem duvida alguma o *Munda* dos romanos, e sempre foi celebrado dos poetas: Camões nos *Lusiadas* elogia a formosura de suas margens e na canção 4.ª a serenidade de suas aguas [1], com quanto observe o padre João Baptista que isto se deve entender de verão, pois de inverno é *turvo e bravo* como diz outro poeta, Vasco Mousinho de Quevedo, no seu *Affonso Africano* [2].

[1] Mondego, Mondego, que assim vás dormindo,
Deixa entrar o rio Alva que te faz ir rebolindo.

É ditado popular dos habitantes das terras de entre Mondego e Alva.

[2] Segundo me tem certificado testemunha ocular, que é digna de credito e natural d'esses sitios, a braveza procede do Alva, pois antes de o receber sempre o Mondego corre manso, por mais agua que leve.

AFFLUENTES DO MONDEGO

M. D.

Dão.—Nasce a E. de Carapito e na serra do mesmo nome: corre a S. O.; passa 3^k a S. E. de Pena Verde; volta para O. S. O. e passa 1^k ao N. de Penalva do Castello; depois entre Povolide e Mangualde: mais abaixo tem ponte, na estrada real da Guarda para Viseu, e muda outra vez a direcção para S. O.; passando 1^l a S. E. da dita cidade de Viseu: 5^l mais abaixo tem outra ponte, na estrada do Carregal para Tondella, e ainda outra $2\,{}^1/_2{}^l$ abaixo, na estrada real de S. João d'Areias para Santa Comba Dão; corre ainda o espaço de ${}^1/_2{}^l$ e entra no Mondego, em Foz-Dão com 20^l de curso.

AFFLUENTES DO DÃO

M. E.

Ribeira de Coja.—Nasce a O. de Aguiar da Beira; e correndo ora a S. O. ora a O. S. O., passa 2^k a N. O. de Castendo, e 3^k mais abaixo entra no Dão, com 7^l de curso.

Sattam.—Nasce a S. E. da V.ª da Igreja; corre em pouco pronunciada curvatura para S. O.: passa ${}^1/_2{}^l$ a O. de Povolide: tem ponte na estrada real de Viseu a Mangualde, e logo entra no Dão, com 3^l de curso.

Ribeira d'Asnes.—Tem varios nascentes ao N., N. E. e S. de Viseu que são outros tantos regatos, os quaes juntando-se formam esta ribeira: corre a S. O.; passa 3^k a E. de Sabugosa, e 3^l mais abaixo entra no Dão, com o curso de 8 leguas.

Eita.—Nasce na F. de Torre d'Eita: corre tortuosamente

para o S.; passa a O. da V.ª de Sabugosa; depois a E. de Tondella, e com 6^{l} de curso entra no Dão, uma legua acima de S. João d'Areias.

Criz.—Nasce na serra do Caramullo, a N. O. de Tondella; e correndo em direcção geral ao S. passa sob uma ponte na estrada real de Santa Comba Dão para Mortagua (Mealhada a Viseu) e 1^{l} mais abaixo entra no Dão, com 7^{l} de curso.

Acabam os affluentes do Dão

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO MONDEGO

M. D.

Botão.—Nasce 1^{l} a N. E. da V.ª de Botão: corre a S. O.; passa em Souzellas, sob a ponte do C. de ferro do N.; passa depois nas FF. de Antuzede, S. Silvestre e S. Martinho, e n'esta ultima começa a descrever uma curva, inclinando a O. S. O.; e entrando no Mondego, proximo (e a E.) de Monte-Mór-oVelho, com 7^{l} de curso.

M. E.

Ribeira de Ceia.—Nasce na serra da Estrella, $1\ {}^{1}/_{2}{}^{l}$ a E. de Ceia; corre sempre em curvas e com a direcção geral a O.: passa descrevendo a primeira curva, 1^{l} ao N. e depois ${}^{1}/_{2}{}^{l}$ a N. O. de Ceia, e no fim da segunda curva, 1^{k} a O. de Lagares; ${}^{1}/_{2}{}^{l}$ abaixo recebe o Cobral; inclina então para O. N. O., e entra no Mondego, defronte de Oliveira do Conde, com 7^{l} de curso.

As margens d'esta ribeira são muito aprasiveis e o terreno fertillissimo.

No logar da Ponte Nova tem uma ponte de cantaria, diz o *D. G.* do sr. P. L.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE CEIA

M. E.

Cobral.—Nasce na falda da serra da Estrella, junto a S. Romão; corre, descrevendo uma curva, em direcção geral para O.: passa $^1/_2{}^k$ ao N. da V.ª de Lagos, e entra na ribeira de Ceia, com o curso de 3^l.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO MONDEGO

M. E.

Rio de Cavallos.—Nasce junto e a O. de Bobadella; corre para O.: passa 1^k ao S. da V.ª de Midões; recebe a ribeira de Candosa, e com o curso de $2\ ^1/_2{}^l$ entra no Mondego.

AFFLUENTE DO RIO DE CAVALLOS

M. E.

Ribeira de Candosa.—Nasce proximo e a E. de Candosa; corre quasi ao N., e com o limitado curso de 3^k entra no rio de Cavallos.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO MONDEGO

M. E.

Ribeira das Ollas.—Nasce 3^k ao S. da Villa da Taboa; corre a N. O., e com o curso de 6^k entra no Mondego, 4^k acima de Asere.

Alva.—Nasce na serra da Estrella a O. de Manteigas; corre a O.: passa em S. Romão (ao S.) onde, segundo diz João Baptista, tem ponte de cantaria lavrada na estrada que vae para Valeizim; muda depois a direcção para S. O.: passa $1/2^k$ a S. E. de Sandomil, depois em Penalva, e $1/2^l$ abaixo tem ponte: passa em Avô ao S.; em V.ª Cova (ao N.) e ahi tem bella ponte de cantaria; em Coja, onde tem ponte, na estrada para Taboa; abaixo de Coja é o sitio dos Furados, onde os mouros furaram a serra, fazendo um boqueirão para a saída das aguas, coisa admiravel: mais abaixo muda a direcção para O.: passa 2^k ao N. de Arganil, onde tem ponte, e 1 $1/2^k$ ao N. de Pombeiro; tem ponte na estrada real de Oliveira do Hospital para Poiares: faz depois algumas voltas, seguindo a direcção geral N. O., e vae entrar no Mondego, com 16^l de curso. Fallamos d'este rio na descripção da Villa de Pombeiro (concelho de Arganil).

AFFLUENTES DO ALVA

M. E.

Alvoco.—Nasce na serra da Estrella, e corre em pequenas curvas na direcção geral a O.: passa em Alvoco da Serra (ao S.) e em Vide, e entra no Alva quasi defronte do logar da Feira, que o *D. C.* chama V.ª da Feira, com o

mesmo fundamento com que dá este rio como affluente do Mondego. Tem o curso de 4^{l}.

AFFLUENTE DO ALVOCO

M. E.

Piódão.—Nasce no monte Açôr (serra da Estrella) na F. de Piódão; corre a N. E. e vae entrar no Alvoco, 1^{k} abaixo de Vide, com 4^{l} de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO ALVA

M. E.

Ribeira de Cerdeira ou de Coja.—Nasce duas leguas a E. de Arganil; descreve uma pequena curva, com direcção geral a N. O., e passando a O. da F. de Cerdeira entra no Alva, logo abaixo de Coja, com duas leguas de curso.

Ribeira de Folques ou de Arganil.—Nasce a E. de Arganil, e correndo em direcção geral a N. O., em muitas e pequenas voltas, pela F. de Folques, vae passar em Arganil (a E.) e logo abaixo entra no Alva, com 3^{l} de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE FOLQUES

M. E.

Ribeira de Nogueira ou dos Pelames.—Nasce 1^{k} ao N. de Celavisa; corre a N. O.: rodeia Arganil começando a O. e seguindo em quarto de circulo até ao N.; entra logo

à ribeira de Nogueira na ribeira de Folques com o limitado curso de 6^k.

Acabam os affluentes do Alva

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO MONDEGO

M. E.

Ceira.—Nasce no Monte Açôr (serra da Estrella) e correndo O. S. O. passa 2^k ao N. de Fajão: depois, 3^k mais abaixo, fazendo uma pequena volta para o N., passa em Goes (a O.); torna depois a tomar a direcção O. S. O. e passa em Serpins (ao N.): muda novamente para O., fazendo muitas e pequenas voltas até ao logar de Ceira, onde, recebendo o Corvo, volta para o N.; e 2^k mais abaixo entra no Mondego, com 13 leguas de curso.

AFFLUENTES DO CEIRA

M. E.

Arouce.—Nasce na serra da Louzã; corre em curva e na direcção geral N. O.; passa a S. O. da V.ª da Louzã, e com o curso de 3^l entra no rio Ceira, na F. da Foz de Arouce.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz que este rio rodeia uma especie de peninsula de altissimos e inacessiveis rochedos, á distancia de 300^m da V.ª da Louzã, sobre os quaes se eleva um antiquissimo castello d'onde se vêem as ruinas da antiga V.ª da Louzã.

A respeito d'este rio traz algumas noticias e conta muitas fabulas a *Miscellanea* de M. L. de Andrade.

Corvo ou Dueça.—Nasce a S. E. de Penella: corre ao N.; passa 2[k] a E. de Penella: depois fazendo uma curva, quasi da figura de um *S*, passa em Miranda do Corvo (a O.); segue em pequenas tortuosidades e em direcção geral N. O., até entrar no Ceira, com 6[l] de curso.

Acabam os affluentes do Ceira

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO MONDEGO

M. E.

Ribeira de Antanhol.—Nasce na F. de Assafarge: corre em curva para N. N. O.; passa na F. de Antanhol; depois na F. de Taveiro: passa sob a ponte do C. de ferro do N. e, voltando de repente para E., vae entrar no Mondego, junto á estação do mesmo C. de ferro, chamada de Coimbra, com 2 $^1/_2$[l] de curso.

Anços ou rio de Soure.—Nasce uma legua a S. O. do Rabaçal: corre a O. e logo a N. O. passando na Redinha (a O.), depois em Soure (ao S. e O.) onde tem ponte (e recebe o Arunca), depois em Villa Nova d'Anços (a O.) e uma e meia legua mais abaixo entra no Mondego, com o curso de 7[l].

Este rio vem duplicado em João Baptista, com os nomes de Anços e Danços.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal menciona uma ponte de cantaria na Redinha, duas em Soure e uma de um só arco, mas muito grande, em Villa Nova d'Anços.

AFFLUENTE DO ANÇOS

M. E.

Arunca ou Orãos.—Nasce proximo á estação de Albergaria, do C. de ferro do N., e descrevendo curva, em forma de *S*, com direcção geral a N. N. O., passa na F. de Litem e depois na de Vermoil; recebe a ribeira de Valmar, e logo, correndo directamente ao N., passa 1 k a O. da V.ª do Pombal, e a O. da V.ª de Soure entra no Anços, com o curso de 6 l.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz que este rio nasce junto a Santiães; que em seu principio recebe o nome de ribeira de Litem, depois até Soure o de Arunca, e para baixo de Soure o de Cabruncas; menciona muitos ribeiros seus affluentes; considera-o porém affluente do Mondego o que não nos parece exacto, mas sim affluente do rio Anços, e basta para o provar a situação de V.ª Nova d'Anços muito abaixo da foz do Arunca.

Proximo á V.ª do Pombal tem uma ponte de cantaria.

AFFLUENTE DO ARUNCA

M. D.

Ribeira de Valmar.—Nasce proximo de Abiul; corre ao S.: passa $^1/_2$ k a O. da dita V.ª; depois segue com pequenas curvas para O., até á F. de V.ª Cã; inclina então para N. O., e entra no Arunca, $^1/_2$ l abaixo da V.ª do Pombal, com 2 $^1/_2$ l leguas de curso.

Esta ribeira parece ser o rio Abiul do *D. G.* do sr. Pinho Leal.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO MONDEGO

M. E.

Carnide.—Nasce duas leguas a S. O. de Pombal e 2 $^{1}/_{2}$ a N. E. de Leiria; corre quasi em direcção ao N.; proximo a tocar o Mondego volta a O., e correndo ainda uma legua tortuosamente, vae juntar-se ao dito rio, 4 ^{k} acima da barra da Figueira, com o curso de 9^{l}.

Acabam os affluentes do Mondego

Liz.—Forma-se este rio de duas ribeiras Sirol e Córtes. Nasce a primeira na F. de Caranguejeira; corre descrevendo duas curvas em direcção geral a O. até proximo de Leiria, onde se junta com a ribeira de Córtes: esta nasce na serra do Alqueidão; corre por espaço de 3^{l} para N. N. O. até se juntar com a ribeira de Sirol proximo a Leiria. O Liz formado como já dissemos pela juncção das duas ribeiras, passa a E. de Leiria, afasta-se descrevendo uma pequena curva ao N. da cidade, segue depois a N. N. O. até á F. de Monte Real, volta então a O. e entra no Oceano na F. de Vieira, com 8 $^{1}/_{2}$^{l} de curso, incluindo o de qualquer das ribeiras que o formam.

AFFLUENTE DO LIZ

M. E.

Lena.—Nasce ao S. de Porto Moz; corre ao N.; e fazendo um arco (quasi meio circulo) em redor da dita V.ª, continua depois para o N., e entra no Liz, 1 ^{k} a O. de Leiria, com 5 ^{l} de curso.

No *D. G.* do sr. Pinho Leal vem mencionado o pequeno rio do Alcaide, affluente do Lena (m. d.): nasce a E. de Porto de Moz; corre a O. N. O. e tem 6 ^{k} de curso.

Alcobaça.—Fórma-se este rio dos dois rios Alcôa e Baça, que se juntam não no meio da V.ª de Alcobaça, como alguns auctores dizem, mas 2 ^{k} acima (e para E. S. E.) pois na V.ª passa já o rio com o nome de Alcobaça; e ahi se lhe junta uma ribeira pequena, e tão pequena que não vem indicada no mappa chorographico do reino.

Tem na V.ª o rio Alcobaça 3 pontes de pedra e algumas de madeira. Corre em curvas para O. N. O. e com 3 ^{l} de curso entra no Oceano, 1 ^{k} ao S. da Pederneira.

Quanto aos rios Alcôa e Baça que o formam: nasce o primeiro na serra de Porto de Moz; corre a S. O., e com duas leguas de curso, juntando-se ao Baça, formam o Alcobaça. O segundo (o Baça) nasce na serra de Arrimal; corre a N. E., e com o curso de 6 ^{k}, juntando-se com o Alcôa, formam ambos o Alcobaça.

AFFLUENTES DO ALCOBAÇA

M. D.

Valla.—Nasce ao N. de Aljubarrota: corre a O.; passa em Maiorga (ao S.) e entra no Alcobaça, com duas leguas de curso.

Abbadia.—Nasce na serra de Alpedriz, uma legua a O. da V.ª da Batalha; corre descrevendo curvas irregulares em direcção geral a S. O.: passa 1^k ao S. de Alpedriz, e entra no Alcobaça, com 5^l de curso.

AFFLUENTE DO ABBADIA

M. E.

Areia ou ribeira de Cós.—Nasce na F. do Juncal; (segundo o *D. G.* do sr. P. L. em duas fontes dos logares de Picamilho e Castanheira); corre a S. O.; atravessa a V.ª de Cós; e voltando então a O. N. O. entra no Abbadia, com duas leguas de curso.

Segundo o dito *D. G.* tem duas pontes de pedra, uma na V.ª de Cós e outra no campo.

Rio do Cabo.—Nasce a S. E. das Caldas da Rainha; corre a O. N. O.: passa 1^k ao S. da dita V.ª, e com o pequeno curso de uma legua entra na lagôa d'Obidos, na ponta a mais oriental da mesma lagôa, a que chamam braço da Barrosa.

Rio da Vargem, da Rainha ou Arnoia.—Nasce na F. de Alguber: corre descrevendo uma curva com a con-

vexidade para o S. e segue depois mais directamente para N. N. O.; recebe na F. de Franco um pequeno ribeiro que vem da F. de Landal; passa sob uma boa ponte da estrada real das Caldas a Lisboa; muda então a direcção para O.; passa em Obidos a O. N. O.: inclina depois para N. O. recebe o rio Real, e entra na lagôa de Obidos, com 6^l de curso.

AFFLUENTE DO ARNOIA

M. E.

Rio Real.—Tem 3 nascentes nr serra de Monte Junto, nas FF. de Lamas e Villar, os quaes formam tres pequenos ribeiros que juntando-se a S. E. da F. de Pero Moniz, constituem o rio Real; corre a N. O., tem ponte na estrada de Obidos para a V.ª d'Athouguia, e entra no rio Arnoia, com $4\ {}^1/_2{}^l$ de curso.

Rio d'Athouguia.—Fórma-se de pequenos ribeiros que vem das F. F. de S. Bartholomeu e Reguengo grande: juntos estes, corre o rio d'Athouguia a N. O.; passa junto á V.ª (a N. E.), e voltando depois para O. S. O. entra no Oceano $1\ {}^1/_2{}^k$ a S. E. do Forte das Cabanas (extremidade meridional da praça de Peniche) e meia legua ao N. do Forte da Consolação (dependencia da mesma praça), com 3^l de curso.

O *D. G.* do sr. P. L. menciona duas pontes de cantaria, além de outras de madeira.

Ribeira dos Palheiros.—Nasce uma legua a O. S. O. da F. de Pero Moniz; corre a O. N. O.; passa na Lourinhã a (N. E.) e 4^k abaixo entra no Oceano, com 4^l de curso.

Alcabrichel.—Nasce a O. de V.ª Verde; corre em direcção geral (mas fazendo algumas voltas) para O. até á F. de A. dos Cunhados, inclina depois para N. O. até á F. do Vimeiro, onde, fazendo uma volta, muda a direcção para O. e entra no Oceano, com 4^{l} de curso.

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. recebe varios riachos e tem 6 pontes de cantaria e uma de madeira.

Sizandro.—Nasce uma legua ao S. do Sobral de Monte Agraço, na fonte Sizandro, segundo diz João Baptista de Castro; corre ao N., depois a N. O.; passa na F. de Dois Portos, onde tem ponte, na estrada real de Torres Vedras para Alhandra; depois na F. de Runa, onde tem ponte: em Torres Vedras (ao N.) onde tem duas boas pontes; muda então a direcção geral para O., e 3^{l} mais abaixo entra no Oceano, 3^{l} ao N. da Ericeira, com o curso de 7^{l}.

João Baptista falla de cinco pontes n'este rio; hoje contam-se dezeseis, cinco das quaes são simples taboas unidas e sem guardas.

AFFLUENTE DO SIZANDRO

M. E.

Ribeira do Gradil ou de Pedrulhos.—Nasce ao S. da F. do Gradil; ao N.; passa a E. da egreja parochial da dita F.; depois na Freixofeira, recebe a pequena ribeira da Nora de 6^{k} de curso, e mais adiante, na F. do Turcifal, a ribeira de Caparrosa, ainda mais pequena pois tem 4^{k} de curso: na F. da Ventosa inclina para N. O., e entra no Sizandro, com 3^{l} de curso. Tem 9 pontes sendo 6 de simples taboas unidas e sem guardas.

Ribeira de Safarujo.—Nasce meia legua ao S. de V.ª

Franca do Rozario; corre a O., até á F. da Murgeira; ahi inclina para N. O. e segue n'essa direcção até á F. de S. Domingos da Fanga da Fé: torna a voltar para O. e fazendo algumas curvas, com esta direcção geral, entra no Oceano com 4^{l} de curso.

Ribeira d'Ilhas ou do Cuco.—Nasce na tapada real de Mafra, ao S. da Murgeira; corre a O. N. O., e entra no Oceano, meia legua ao N. da Ericeira, com 11^{k} de curso.

Ribeira do Porto ou rio de Cheleiros.—Nasce na Venda do Pinheiro; corre a O.; passa ao S. do logar da Malveira: inclina depois para S. O.: no logar do Farello, recebe um pequeno regato que João Baptista chama rio Boco, e logo abaixo outro (que não chega a ter 1^{k} de curso), que o mesmo auctor diz ter sua origem na fonte Danços (?). Ainda depois recebe, segundo o dito auctor, o rio Mourão (?) e o Almargem do Bispo, que de todos estes affluentes é o unico merecendo o nome de ribeira, por isso a mencionamos como affluente d'este rio de Cheleiros; o qual segundo vemos no mappa tambem tem n'estes sitios o nome de rio do Farello, e desde o dito logar do Farello corre a O.

Falla João Baptista de um grande salto que faz este rio, proximo ao logar das Peras Pardas, seguindo-se um profundo pégo.

Atravessa depois a F. de Chelleiros, onde tem boa ponte de pedra na estrada nova, e outra de madeira que parece pertencia á estrada antiga. Mais abaixo de Chelleiros recebe a ribeira da Garganta (que tambem mencionamos como affluente); 1^{k} abaixo muda o rio de Chelleiros a direcção para N. O. recebe ainda a ribeira do Architecto (que vae egualmente mencionada como affluente) e começa a chamar-se ribeira do Porto, porque, fazendo uma volta para o N., vae depois passar junto á egreja de Nossa Senhora do Porto

(segundo diz João Baptista) e entra no Oceano, com 5^{l} de curso.

AFFLUENTES DA RIBEIRA DO PORTO OU RIO DE CHELLEIROS

M. D.

Ribeira do Architecto.—Nasce na F. da Egreja Nova; corre em direcção geral quasi a O., e entra no rio de Chelleiros, com uma legua de curso.

M. E.

Ribeira de Val de Lobos ou do Almargem do Bispo.—Nasce na F. do Almargem do Bispo; corre em direcção geral para N. O., e entra no rio de Chelleiros, com $1\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ de curso.

Ribeira da Garganta.—Nasce junto ao logar do Algueirão, entre Cintra e Sabugo; corre em direcção geral para o N., e com duas leguas de curso, entra no rio de Chelleiros.

NB. Antes da ribeira que em seguida descrevemos, ainda entram no Oceano as pequenas ribeiras de Falcão e Valle Mouro que não merecem menção especial.

Ribeira das Maçãs ou de Collares.—Nasce na serra de Cintra, da parte do oriente: corre ao N. e logo a O. N. O., descrevendo uma curva; passa 1^{k} a N. O. da V.ª de Cintra, onde tem ponte: segue em pequenas curvas para O. até á V.ª de Collares, onde tambem tem ponte; inclina então para N. O. e vae entrar no Oceano, na praia das Maçãs, com 3^{l} de curso.

Ribeira da Foz.—Nasce na serra de Cintra; corre ao

S., depois a O., e com 6^k de curso, entra no Oceano, entre o forte do Guincho (ao S.) e a Ponta da Galé (ao N).

Ribeira de Cascaes.—Dois nascentes da serra de Cintra, um ao S. de Cintra e outro a S. E. de Collares, dão origem a dois ribeiros, que juntando-se, proximo ao logar de Cabreiro (F. de Alcabideche) formam esta ribeira; a qual corre em curvatura e em direcção geral para o S.; passa a E. da V.ª de Cascaes, e logo entra no Oceano com duas leguas de curso.

Ribeira de Parreiras ou das Parreiras.—Nasce na serra de Cintra; corre em pequena curvatura para o S., nos limites da F. de S. Domingos de Rana (concelho de Cascaes) e entra no Oceano, 3^k a E. da V.ª de Cascaes e 6^k a O. da V.ª de Oeiras, com $2\ ^1/_2{}^l$ de curso.

Tejo.—Nasce em Hespanha e entra em Portugal ao S. de Rosmaninhal, correndo a O.: passa $3\ ^1/_2{}^l$ ao S. de Castello Branco e $1\ ^1/_2{}^l$ ao N. de Montalvão; fazendo depois uma pequena curva com a convexidade para o S. e direcção a O., passa em V.ª Velha de Rodão (ao S.): voltando depois a S. O., passa 1^k a N. O. de Amieira: torna a voltar para O., e passa 3^k ao N. do Gavião; depois 1^k ao S. de Abrantes, entre esta praça e o logar chamado o Rocio, onde tem uma bella ponte: depois em Constancia (ao S.) e 1^k mais abaixo passa sob a ponte da via ferrea de leste: passa em Tancos (ao S.) e quasi em frente de Tancos fórma o rio a pequena ilhota em que está o antigo e arruinado Castello de Almourol. Da margem do Tejo n'este ponto se gosa a mais encantadora paizagem. Passa na Barquinha (ao S.) e logo muda a direcção para o S. Passa 3^k a O. da Gollegã; torna a voltar para S. O. e passa 1^k a N. O. da chamusca. Continua então fazendo pequenas voltas, mas na mesma direcção geral S. O., até Santarem, onde passa, no sitio da Ribeira (a E.). Ahi fórma o rio o primeiro Mouchão ou ilhota, chamado o Mouchão de Alfange. Inclina depois para S. S. O.: passa uma legua a S. E. do Cartaxo, e ahi se divide

em dois braços, formando uma ilhota de $3\ {}^{1}/_{2}{}^{k}$ de comprimento e de 1^{k} na sua maxima largura; chama-se Mouchão do Esfola Vaccas. Logo abaixo fórma mais dois Mouchões chamados, dos Silveiras o da parte superior, e do Escaroupim o que se lhe segue, apenas separados por um estreito canal do mesmo rio. Passa depois 1^{k} a O. de Muge e 2^{k} a N. O. de Salvaterra de Magos; pouco abaixo separa-se um braço do mesmo rio que fórma a grande ilha das Lezirias, da qual fallaremos ainda na descripção do Sorraia, e mais abaixo passa 3^{k} ao S. de Azambuja; fazendo depois um arco para O., e seguindo quasi a S. S. O., passa 2^{k} a E. da Castanheira; 1^{k} a E. de Povos; em V.ª Franca e em Alhandra. Ahi divide-se em dois braços, formando uma ilhota de quasi uma legua de comprimento e ${}^{1}/_{2}{}^{k}$ de maxima largura, a qual ilhota passa além, isto é, para o S. de Alverca e se chama Mouchão d'Alhandra. Passa depois o Tejo $1\ {}^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. de Alverca e mais abaixo fórma outra ilhota chamada Mouchão do Lombo do Tejo, um pouco maior e ao S. do primeiro (Mouchão d'Alhandra) medeiando entre ambas um canal de ${}^{1}/_{2}{}^{k}$ de largura. Ahi já o rio vae alargando consideravelmente, de maneira que os dois braços a E. e a O. d'este segundo Mouchão (do Lombo do Tejo) tem cada um 2^{k} de largura.

Pouco acima da extremidade S. do dito Mouchão do Lombo do Tejo fórma o rio terceira ilhota chamada Mouchão da Povoa, proximo da margem direita; esta 3.ª é pouco menor do que a 2.ª e maior do que a 1.ª

Na extremidade S. d'esta 3.ª ilhota tem já o rio de largura de E. a O. perto de duas leguas, e pouco ao N. de Alcochete a maxima largura de 3^{l} (em prêamar): torna depois a estreitar, de sorte que, entre a parte mais oriental de Lisboa e a margem opposta, mede a largura do rio pouco mais de uma legua. Alarga depois outra vez, formando, para E., uma grande entrada ou especie de bahia pela barra chamada do Montijo. Na extremidade oriental d'esta bahia fica situada

Aldeia Gallega e no fim de outra reintrancia da mesma bahia para S. E. a V.ª da Moita. O rio inclina depois para S. O. até ao Barreiro, na margem esquerda. Entre esta V.ª e Lisboa tem de largura $1\ {}^1/_2{}^l$ (em prêamar); e ahi fórma na dita margem esquerda outra entrada mui comprida e estreita em direcção S. E., na extremidade da qual está a quasi extincta V.ª de Coina; e mais abaixo ainda outra entrada, quasi na mesma direcção, porém menos extensa, na qual fica situada, a S. E., a V.ª do Seixal.

Estreita depois o rio de repente, por uma curva da margem esquerda, de sorte que entre o pontal de Cacilhas e Lisboa é a largura 2^k. A direcção da corrente muda então para O. (${}^1/_4$ de S. O.) e segue o rio com pequenas curvaturas e largura pouco variavel até á barra; passando em Belem (ao S.): depois 1^k a S. S. E. de Oeiras e logo entra no Oceano com 50^l de curso em Portugal [1] entre a praça de S. Julião da Barra e a torre de S. Lourenço da Barra, pelo vulgo denominada *do Bugio*, passando a N. O. d'esta e a SE. d'aquella.

Os canaes da barra para a entrada dos navios são dois, um entre os *cachopos* e o *Bugio*, outro entre os *cachopos* e S. Julião; este é o mais estreito, o mais seguro e o mais seguido [2].

Antonio de Sousa de Macedo nas suas *Flores de Hespanha, Excellencias de Portugal*, edição de Coimbra, 1737, repete o que antigos escriptores disseram ácerca d'este grande rio e Luiz Marinho de Azevedo na *Fundação, Antiguidades e Grandezas de Lisboa*, obra reimpressa em 1753,

[1] Sobre o curso total d'este rio divergem muito os auctores, variando entre 200 e 120 leguas que lhe assigna J. B. de Castro no *Mappa de Portugal*.

[2] Tambem hoje ha um pequeno canal entre o Bugio e a Trafaria, mas não se atrevem a transpol-o as embarcações pelo seu pouco fundo.

tambem largamente do mesmo rio se occupa, com especialidade da origem do seu nome, que uns querem se derive de Carthago, outros de Tago, que significa, em grego, capitão, por ser o cabeça ou principal entre os mais rios; alguns querem que o seu nome fosse Theodoro ou dadiva de Deus, pelas muitas conveniencias que d'elle tiravam os povos gregos e phenicios, os mais adiantados em navegação n'aquelles tempos; outros finalmente querem derivar seu nome da palavra *meio* em lingua phenicia ou punica, por isso que divide a Hespanha em duas partes quasi eguaes.

Que as areias do Tejo arrastavam comsigo particulas de oiro é facto incontroverso, pois que do lucro que de as procurar resultava se sustentavam 12 pessoas, como diz Christovão Rodrigues de Oliveira no *Summario das coisas de Lisboa*, obra offerecida a el-rei D. João III e reimpressa em 1755.

«Gente d'officio que ha na cidade de Lisboa.

. . . .

«Homens que buscam oiro na praia, 12.»

Pretendem alguns geographos (fundados talvez no dito de Estrabão, que M. Bruto fizera de Moro fronteira para conquistar os lusitanos), que nas margens do Tejo existiu antigamente uma cidade chamada Moro, das ruinas da qual é parte o castello de Almourol.

AFFLUENTES DO TEJO

M. D.

Elga ou ribeira d'Erges.—Nasce em Hespanha e começa a dividir a fronteira 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ a N. E. de Pena Garcia, correndo ao S.: e logo descrevendo uma curva com a convexidade para E. e direcção geral ao S., passa 2^{k} a E. de Salvaterra do Extremo e 1 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. de Segura: corre depois

a S. S. O. e entra no Tejo uma legua a E. S. E. de Rosmaninhal, com o curso de 12 leguas, desde que principia a dividir a fronteira até á sua foz no Tejo.

AFFLUENTE DO ELGA

M. D.

Basegueda ou Besagueda..—Nasce 1 $^1/_2$^{l} a N. E. de Penamacor e corre ao S. até passar sob uma ponte que fica 6^k a E. S. E. de Penamacor, e que talvez seja a de cantaria de 5 arcos de que falla João Baptista: volta depois a E. S. E. e entra no Elga, 1 $^1/_2$^{l} a N. E. de Pena Garcia, com 6 leguas de curso.

AFFLUENTE DO BASEGUEDA

M. E.

Rio Torto.—Nasce na raia de Hespanha: e correndo a O. e depois ao S., vae entrar no Basegueda, 6^k ao N. de Pena Garcia, com 4 $^1/_2$^{l} de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. D.

Aravilla ou ribeira de Aravil.—Nasce 1 $^1/_2$^{l} a S. E. de Monsanto: corre em direcção geral a S. O.; passa 6^k a O. de Zibreira, e 4 $^1/_2$^{l} mais abaixo entra no Tejo com 10 leguas de curso.

João Baptista diz que em seu tempo levava este rio em

suas areias algum oiro e por isso era muito procurado de *gandaieiros*.

Ponsul.—Dois nascentes, a N. O. e S. E. de Pena Garcia, dão origem a dois ribeiros, os quaes juntando-se, formam o rio Ponsul: corre este a O. S. O.; passa 1^k a S. E. da dita V.ª, onde tem ponte na estrada para Salvaterra do Extremo: passa depois 4^k ao S. de Monsanto, onde tem ponte, e outra $\frac{1}{2}^k$ a S. E. de Idanha a Velha: segue então quasi ao S.; passa $\frac{1}{2}^k$ ao S. de Idanha a Nova, onde tem ponte, na estrada para Zibreira; volta outra vez a O. S. O.: passa 6^k a S. E. de Castello Branco, onde tem ponte: e inclinando novamente ao S., duas leguas mais abaixo entra no Tejo, com 16 leguas de curso.

AFFLUENTES DO PONSUL

M. D.

Ribeira das Taliscas.—Nasce uma legua a S. E. de Penamacor: corre por um pouco a O. S. O. e volta logo para o S.; passa 2^k a O. da V.ª da Bemposta, 1^k a E. de Proença a Velha, e $1\frac{1}{2}^l$ mais abaixo entra no Ponsul, com 7^l de curso.

Parece ser esta ribeira a Taveiró de João Baptista, e o rio Torto do padre Carvalho.

Alpreade.—Fórma-se de diversos ribeiros, todos proximos de Alpedrinha, que tem seus nascentes na serra da Gardunha, os quaes se vão reunindo, e quando já formando sómente dois ramos que o *D. G.* do sr. P. L. denomina *Galdim* e *Casa de Gonçalo*, deixam estes entre si a V.ª de Atalaia; e logo, juntando-se, corre o rio a S. E.: $2\frac{1}{2}^l$ abaixo recebe a ribeira de Ceifa e inclina para S. S. E. Tem ponte na estrada de Castello Branco para Penamacor[1] e duas

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem 4 pontes de pedra, a 1.ª

leguas mais abaixo entra no rio Ponsul, com 8 leguas de curso.

AFFLUENTES DO ALPREADE

M. E.

Ribeira de Ceife.—Nasce ½[1] a E. de Penamacor; e fazendo quasi um meio circulo em volta e a pouca distancia da V.ª. corre depois a S. O., até á F. de S. Miguel d'Ache, onde volta para o S., e uma legua mais abaixo entra no Alpreade com 8[1] de curso.

Ribeira de Canissa.—Nasce 2[k] a O. de Proença a Velha: corre a S. O. e entra no Alpreade com duas leguas de curso.

Acabam os affluentes do Alpreade e do Ponsul

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. D.

Ribeira Ocreza.—Nasce na serra da Guardunha a O. de Castello Novo: corre ao S.; tem ponte na estrada de Castello Branco para S. Vicente da Beira; volta então para S. O.; tem ponte na estrada de Castello Branco para a F. de Salgueiro e outra mais abaixo na estrada real de Castello Branco para as Sarzedas (Castello Branco a Abrantes), passando das Sarzedas 1 ½[1] a E. e de Castello Branco 1 ½[1] a O.: 4[1] mais

junto a Castello Novo, a 2.ª uma legua abaixo, a 3.ª de 5 arcos ainda mais abaixo e a 4.ª a Ponte Nova que é a mencionada em a nossa descripção.

abaixo muda a direcção para S. S. O., passando 1 $^1/_2{}^l$ a O. de V.ª Velha de Rodão; entrando no Tejo 3 $^1/_2{}^l$ mais abaixo, defronte d'Amieira, com 16 leguas de curso.

AFFLUENTES DA RIBEIRA OCREZA

M. D.

Ramalhoso.—Nasce na serra da Guardunha, uma legua ao N. de S. Vicente da Beira, onde passa a O.; e correndo em curvatura para o S. entra na ribeira Ocreza, com o curso de 5 leguas.

Tripeiro ou Almaceda.—Nasce 1 $^1/_2{}^l$ a O. de S. Vicente da Beira; e correndo em direcção geral a S. S. E. entra no Ocreza, com 6 leguas de curso.

AFFLUENTE DO TRIPEIRO

M. D.

Ribeira de Magueija.—Nasce 3^l a N. N. O. das Sarzedas: corre ao S., e fazendo um depois um *S* em direcção geral a E., passa $^1/_2{}^l$ ao N. das Sarzedas, e entra no Tripeiro com 5 leguas de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DA RIBEIRA OCREZA

M. D.

Ribeira Alvito.—Fórma-se de diversos ribeiros cujos nascentes ficam duas leguas a O. e N. O. das Sarzedas: jun-

tos, corre a ribeira a S. S. E.; tem ponte na estrada real das Sarzedas para a Sobreira (Castello Branco a Abrantes), e uma legua mais abaixo entra na ribeira Ocreza, com cinco leguas de curso.

Ribeira da Froia.—Fórma-se de diversos ribeiros cujos nascentes ficam uma legua a N. e N. E. da Sobreira Formosa; juntos, corre a ribeira a S. E.: passa 2^k ao N. da dita V.ª, onde tem ponte, na estrada real para as Sarzedas (Abrantes a Castello Branco) e duas leguas mais abaixo entra na Ocreza, com 5 leguas de curso.

Ribeira Paraçana.—Nasce proximo e a E. de Amendoa: corre a E., até á F. de S. Pedro do Esteval, volta depois a S. E., e entra na Ocreza com 6 leguas de curso.

M. E.

Rio Liria.—Nasce $^1/_2{}^1$ a S. E. da F. de Alcains: corre quasi directamente a S. O. até á estrada real de Castello Branco a Abrantes, onde tem ponte, e depois em pequenas tortuosidades na mesma direcção geral até entrar na ribeira Ocreza, com 3 $^1/_2{}^1$ leguas de curso.

Acabam os affluentes da ribeira Ocreza

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. D.

Ribeira de Alferreidede ou Alferradede.—Nasce $^1/_2{}^1$ a N. O. do Sardoal, e correndo em pequena curvatura para o S., por pouco mais de duas leguas, vae entrar no Tejo $^1/_2{}^1$ a E. N. E. de Abrantes.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE ALFERREIDEDE

M. D.

Ribeira do Sardoal.—Nasce $^1/_2{}^l$ a N. E. da V.ª do Sardoal: corre a S. S. O.: passa na mesma V.ª (a E.) e uma legua mais abaixo entra na ribeira de Alferreidede com 1 $^1/_2{}^l$ de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. D.

Ribeira Abrançalha, Abrancalha ou Abrancuida. —Nasce ao N. de Abrantes, e depois de um pequeno curso de duas leguas para S. S. O. entra no Tejo, 4^k abaixo da dita V.ª

Os habitantes d'aquelles sitios chamam a esta ribeira Abrançalha, mas alguns auctores a mencionam *Abrancalha*[1].

Zezere.—Nasce na serra da Estrella 1 $^1/_2{}^l$ a S. O. de Manteigas e duas leguas a N. O. da Covilhã: corre a N. E. até junto de Manteigas, onde passa ao S.; volta depois a E. descrevendo curvas irregulares; passa 1^k ao S. de Valhelhas e continuando a E. por mais uma legua, volta para S. O., e passa 2^k a O. de Belmonte; depois uma legua a E. da Covilhã, e mais abaixo tem ponte na estrada real da Covilhã para o Fundão (Covilhã a Castello Branco): continua na mesma direcção geral S. O. descrevendo pequenas curvas até passar 1^k a N. O. de Alvaro: depois descreve uma curva maior com a convexidade para N. O. e direcção geral a S.

[1] *Abrancalha* ou *Abrancuida* em João Baptista de Castro.

O.: passa uma legua a E. de Pedrogão Grande, entre esta V.ª e Pedrogão Pequeno, que se communicam pela ponte de Cabril, a qual diz Miguel Leitão de Andrade em sua *Miscellanea*, é summamente notavel ainda para os que tiverem visto muito, pois é aqui o rio tão alcantilado e mettido tanto abaixo, que sendo quasi nma legua baixar da altura de uma das margens e subir á outra, comtudo falla-se de cima, de um para outro lado muito intelligivelmente. A dita ponte tem um arco de 22 metros de vão e mais dois menores. Continua depois o rio com a mesma direcção geral a S. O. até receber a ribeira d'Alge; então volta para o S., e segue em geral n'esta direcção. não obstante a irregularidade de suas curvas: passa em Dornes (ao N.); uma legua a E. de Ferreira e 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. de V.ª de Rei; inclina depois a S. O. até receber o Nabão; então volta em curva e repentinamente para o S., entrando no Tejo em Constancia (a O.) com o curso de 40 leguas.

O Zezere segundo affirma Miguel Leitão deve o seu nome á arvore chamada Zenzereiro, especie de salgueiro, que em parte alguma se cria mais formoso do que em suas asperas e alcantiladas margens.

Camões em suas canções chamou ao Zezere soberbo, e Miguel Leitão na *Miscellanea* soberbo e medonho, porque seus *roncos* se ouvem a muitas leguas de distancia em occasião de cheias: e quando entra no Tejo é tal o impeto de suas aguas, que na distancia de 1500 metros ainda conservam sua côr mais azulada.

AFFLUENTES DO ZEZERE

M. D.

Paul.—Nasce na serra da Estrella uma legua a O. da Covilhã: corre a S. O.; passa na F. do Paul, e depois de um pequeno curso de 4 leguas entra no Zezere, na F. de Ourondo, onde tem ponte.

Unhaes.—Nasce na serra de Açor, duas leguas a E. de Fajão: corre em direcção geral S. O., fazendo varias curvas; passa em Pampilhosa (a N. e N. O.) e depois 4^k a S. E. de Alvares, e $1\,^1/_2{}^l$ mais abaixo entra no Zezere com o curso de 10 leguas.

AFFLUENTE DO UNHAES

M. D.

Pecegueiro.—Nasce na serra de Fajão: corre a S. S. O.; passa a E. da F. de Pecegueiro e entra no Unhaes com duas leguas de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO ZEZERE

M. D.

Pera ou ribeira de Pera.—Nasce 3 leguas a N. N. E. de Pedrogão Grande: corre em curvatura para o S.; passa 1^k a S. O., da dita V.ª, e logo entra no Zezere com 4 leguas de curso.

D'este rio falla Camões na canção 12.ª Est. II, e tambem

figura na parte fabulosa da *Miscellanea* de M. L. de Andrade.

Ribeira d'Alge.—Nasce uma legua ao S. da Louzã: corre a S. S. O. até passar 3^k a E. de Avellar; volta depois para o S.; passa 1^k a E. de Ajuda e 4^k a E. de Figueiró dos Vinhos, depois 2^k a E. de Maçãs de D. Maria; $2\,^1/_2{}^k$ a E. de Arega, e uma legua mais abaixo entra no Zezere, com 7 leguas de curso, no sitio chamado a Foz d'Alge.

Segundo João Baptista os antigos chamavam-lhe ribeira Fria.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz ter uma ponte de cantaria junto á capella de S. Simão, na F. de Aguda.

AFFLUENTE DA RIBEIRA D'ALGE

M. D.

Ribeira de Varzea.—Nasce $^1/_2{}^l$ ao N. de Alvaiazere: corre a E. N. E., e entra na ribeira d'Alge, 2^k ao N. de Aréga, com o curso de $1\,^1/_2{}^l$.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO ZEZERE

M. D.

Nabão.—Nasce $^1/_2{}^l$ a E. de Ancião: corre ao N. e logo a S. O. até 1^k de distancia da dita V.ª, da qual toma o nome: volta ao S. e toma o nome de rio Secco e mais abaixo o de rio Arneiro; recebe a ribeira de Freixiandas, e já com o nome de Nabão, inclina um pouco a S. E.: recebe a ribeira de Murta, depois a ribeira das Pias; passa a E. de Thomar; recebe ainda o Bezelga e entra no Zezere com 13

leguas de curso. Em Thomar tem uma boa ponte de cantaria e algumas de madeira.

João Baptista, citando Brandão na *Monarchia Lusitana*, diz que este rio se chamou antigamente Nava de Juncoso; mas em tempo dos romanos parece tinha já o nome actual pois o communicou á cidade de Nabancia.

A corrente de suas aguas é de uma aprasivel suavidade e as suas margens, em Thomar, deleitosas.

AFFLUENTES DO NABÃO

M. D.

Ribeira de Freixianda ou de Freixiandas.—Nasce $1\,{}^1/_2{}^l$ ao S. de Abiul; e correndo em curva para S. E., com duas leguas de curso entra no Nabão, na F. de Freixianda.

O padre Carvalho em sua *Chorographia* chama-lhe ribeira das Freixiandas.

Ribeira de Ceiça ou Ceissa.—Nasce $1\,{}^1/_2{}^l$ a O. de V.ª Nova de Ourem: corre a E.; passa ${}^1/_2{}^k$ ao N. de Ourem, entre esta V.ª e a de V.ª Nova de Ourem; depois na F. de Ceissa; atravessa a via ferrea do norte, sob a ponte da mesma, e uma legua mais abaixo entra no Nabão, com 5 leguas de curso.

Beselga.—Nasce uma legua a E. de Ourem: corre a S. E.: atravessa a via ferrea do norte, sob a ponte da mesma; passa depois na F. de Beselga, $2\,{}^1/_2{}^l$ mais abaixo entra no Nabão, com 4 leguas de curso.

M. E.

Ribeira da Murta.—Nasce ao S. de Pussos; corre em direcção geral para S. O., e entra no Nabão com 4 leguas de curso.

Ribeira das Pias ou ribeira de Ceras.—Nasce, segundo diz João Baptista, em uma lagôa ou olhos d'agua, na quinta da Figueira (F. de Pias): corre em direcção geral para S. S. O., e entra no Nabão com 3 leguas de curso.

Acabam os affluentes do Nabão

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO ZEZERE

M. E.

Ribeira Teixeira.—Nasce na serra da Estrella ao N. da F. de Ramella: corre a S. S. O. até á F. de Benespera, e logo em curva e direcção S. O. Recebe a ribeira de Véla, mais abaixo a ribeira de Avereiro, e entra no Zezere com 4 leguas de curso.

AFFLUENTES DA RIBEIRA TEIXEIRA

M. D.

Ribeira de Véla.—Nasce na serra da Estrella, na F. de Porcas: corre a S. S. E.; passa junto á egreja parochial da F. de Véla, e entra na ribeira Teixeira com 1 $^1/_2$[1] de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE VÉLA

M. E.

Ribeira de Almesendinha.—Nasce na F. de Aldeia do Bispo: corre a S. S. O. e entra na ribeira de Véla com o pequeno curso de uma legua.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DA RIBEIRA TEIXEIRA (M. D.)

Ribeira de Avereiro.—Nasce na F. de Seixo Amarello: corre a S. S. E.; passa na F. de Gonçalo, e entra na ribeira Teixeira com o curso de uma legua.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO ZEZERE

M. E.

Inguias.—Nasce $^1/_2{}^l$ ao N. da Sortelha: corre em direcção geral para O. S. O.; passa na F. de Inguias; tem ponte mais abaixo na F. de Caria, na estrada de Belmonte para Atalaia (que vae entroncar na real de Castello Branco á Covilhã) e 1 $^1/_2{}^l$ mais abaixo entra no Zezere com 7 leguas de curso.

Meimôa.—Nasce uma legua a N. E. de Penamacor: corre a O.: passa na F. de Meimôa; uma legua mais abaixo inclina para O. S. O. até á F. de Capinha, onde tem ponte na dita estrada de Belmonte para Atalaia: torna a voltar a O., tem ponte na estrada real da Covilhã para Castello Branco, e 4^k mais abaixo entra no Zezere. Tem 9 leguas de curso.

«N'este rio junto ao logar de Alcaria, no tempo de verão, seccam as aguas e nas areias apparecem faiscas de oiro.» *D. G. M.*

AFFLUENTE DO MEIMÔA

M. D.

Ribeira Alizo.—Nasce duas leguas a S. E. do Sabugal: corre a O. e logo a S. O., e com o pequeno curso de 3 leguas entra no Meimôa.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO ZEZERE

M. E.

Ribeira de Bogas.—Nasce na F. de Bogas de Cima: corre a O. e logo a S. O., passando a E. da egreja parochial do Bogas de Baixo; e voltando outra vez para O. entra no Zezere, com 3 leguas de curso.

Ribeira d'Alvaro ou de Alvellos.—Nasce 4[k] ao S. da V.ª d'Alvaro; corre ao N.: passa junto á dita V.ª, do lado do nascente, onde recebe uma pequena ribeira que vem da F. de Amieira: e logo, inclinando um pouco a N. O., entra no Zezere, com o curso de 1 ½[l].

Ribeira Grande.—Nasce na F. de Villar Barroco, duas leguas a N. E. de Oleiros: corre em direcção geral O. S. O.; passa em Oleiros (ao S.) depois na Certã (a S. E.) e 2 ½[l] mais abaixo entra no Zezere, com 12 leguas de curso.

O *D. G.* do sr. P. L. menciona a ribeira Amioso, como affluente d'esta ribeira (que chama Ericeira da Certã): a Amioso nasce na F. de Troviscal, corre a S. O., tem uma ponte de cantaria e algumas de madeira, e acaba no sitio de Entr'aguas com duas leguas de curso. Parece ser esta ribeira a Almioso de João Baptista. Entre as suas areias se achavam d'antes (diz o padre Carvalho) muitos grãos de finissimo oiro.

Isna.—Nasce na F. do mesmo nome, uma legua a S. O. de Oleiros: corre a S. O. até uma ponte que tem na estrada que da Certã vae ao Tejo defronte d'Amieira; volta depois para O., e mais abaixo outra vez para S. O.: assim corre ainda ½[l] até ao logar de Foz de Isna, onde entra no Zezere, com o curso de 9 leguas.

Acabam os affluentes do Zezere

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. E.

Almonda ou **Azinhaga.**—Nasce na serra d'Aire $1^1/_2$[1] a N. O. de Torres Novas: corre ao S. e logo a E. até á F. das Lapas; atravessa Torres Novas, depois volta ao S.: passa 3^k a N. O. da Gollegã, sob a ponte da via ferrea do norte; duas leguas mais abaixo passa na F. de Azinhaga e entra no Tejo, com 6 leguas de curso.

João Baptista diz que este rio é abundantissimo de peixe e suas aguas muito claras; que os romanos lhe acharam tanta semelhança com o Mondego que lhe chamaram *Alius Munda*, d'onde proveiu depois com pouca corrupção chamar-se Almonda.

O *D. G.* do sr. P. L. menciona 3 formosas pontes de cantaria lavrada em Torres Novas, uma junto ao logar de Azinhaga, e além d'estas diz ter outras de menos fama.

Alviella.—Nasce uma legua a N. E. de Alcanede (na serra de Patello diz João Baptista) corre a E.; depois volta para o S.: passa em Pernes (a E.) e depois com pequenas tortuosidades segue a direcção geral S. E. até passar sob a ponte da via ferrea do norte, e 1^k abaixo sob outra ponte na estrada da Gollegã a Santarem; volta então para S. O., e uma legua mais abaixo entra no Tejo, com 7 leguas de curso.

As margens d'este rio cheias de arvoredo silvestre e fructifero são vistosissimas.

O *D. G.* do sr. P. L. faz menção n'este rio de 7 pontes de madeira e uma de pedra no sitio de S. Vicente do Paul.

AFFLUENTE DO ALVIELLA

M. D.

Ribeira de Pernes.—Nasce uma legua a E. de Alcanede: corre a E. S. E.; passa em Pernes (a S. O.) e entra depois no Alviella com o curso de duas leguas.

O *D. G.* do sr. P. L. chama-lhe rio Arneiro ou rio do Porto do Centeio, e diz ter duas pontes de cantaria, uma na Gesteira e outra junto á foz, chamada Ponte de Pernes.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. D.

Rio Maior.—Nasce duas leguas a O. de Alcanede: corre ao S. e depois a S. E.; passa em Rio Maior (a S. O.) onde tem bella ponte de cantaria: uma legua mais abaixo volta a E. S. E.; passa uma legua ao S. de Azambujeira: inclina depois para S. E. até á ponte d'Asseca, passando logo abaixo sob a ponte da via ferrea do norte; e voltando depois para S. S. O. até entrar no canal denominado *Valla d'Azambuja*, a qual segue quasi parallelamente ao Tejo, onde vae entrar $3\,{}^1/_2{}^k$ ao S. de Azambuja. O curso do rio é de 14^l, das quaes 5 no encanamento da valla.

AFFLUENTES DO RIO MAIOR

M. D.

Ribeira de Almoster.—Nasce na F. de Cercal, 6^k a N. O. de Alcoentre: corre a S. E.; passa $^1/_2{}^k$ a N. E. de Alcoentre, e $^1/_2{}^l$ mais abaixo muda a direcção geral para E. N. E.: passa 1^k ao S. de Alcoentrinho, em Almoster (a O.) e $^1/_2{}^l$ mais abaixo entra no Rio Maior, com 6 leguas de curso.

Tem tres pontes de madeira e uma de cantaria.

M. E.

Ribeira das Alcobertas ou de Calhariz.—Nasce na F. das Alcobertas a O. de Alcanede: corre a S. E.; passa 1^k a E. da V.ª da Azambujeira, e logo entra no rio Maior com 5 leguas de curso.

Acabam os affluentes do rio Maior

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. D.

Rio de Otta.—Nasce na serra de Monte Junto (em uma fonte proxima á serra de S. Marcos, diz o padre Carvalho) $1\,^1/_2{}^l$ a E. N. E. de V.ª Verde: corre a S. E. até passar em Otta (ao S.) onde tem ponte; inclina então para E. e uma legua mais abaixo volta ao S.; passa em V.ª Nova da Rainha, depois sob a ponte da via ferrea do norte; e 1^k abaixo entra no Tejo, com 6 leguas de curso.

Ribeira de Alemquer.—Nasce na serra de Monte Junto, 2^k a E. de V.ª Verde: corre a S. E.; rodeia a V.ª de Alemquer com excepção do lado de S. O., e n'esta volta tem 5 pontes, e outra mais abaixo na estrada do Carregado ás Caldas da Rainha: segue depois, por uma legua, a direcção geral a E., e encontrando quasi o rio de Otta, muda para S. S. E. acompanhando sempre a par o dito rio (passando tambem sob uma ponte da estrada real de Lisboa a Santarem, e depois sob a ponte do C. de ferro do N.) até entrar no Tejo com o curso de 6 leguas.

O *D. G.* do sr. P. L. diz ter esta ribeira 9 pontes: 5 na V.ª: a da Panca, a da Couraça, junto a uma torre alta, a de Triana, a do Espirito Santo, onde estão as armas de Portugal e por baixo o *Alão Pardo*, e a de Santa Catharina.

Duas são de bella cantaria, e a do Espirito Santo é obra de D. Sebastião, como consta da inscripção da mesma ponte.

Cachoeiras.—Fórma-se da juncção de duas pequenas ribeiras que tem os nomes de *Rio Barriga* e *Rio Grande*, as quaes nascem na serra de Penas, a O. da V.ª da Arruda. Corre o Cachoeiras em direcção geral para E., descrevendo uma grande curva; passa na V.ª de Arruda pelo lado do N.: segue depois para a F. das Cachoeiras; na F. de Cadafaes recebe a ribeira da Pipa ou de Bagueixe (que vem da F. da Carnota, e nasce no logar da Pipa, da mesma F.) e descrevendo depois uma curva menor e com a curvatura em sentido contrario, mas sempre com a direcção geral a E., tem ponte na estrada real de Lisboa ás Caldas: passa sob a ponte da via ferrea do norte, e entra no Tejo com 4 leguas de curso, $^1/_2{}^l$ a E. N. E. da V.ª da Castanheira.

J. B. de Castro diz que o rio da Pipa é o que passa em Arruda, porém é erro, como reconhecemos pelo *D. G. M.* e *E. P.* e pelos mappas.

Sacavem.—Nasce ao N. da F. de Louza; corre ao S. com o nome de ribeira de Louza, até receber o rio Covão, de duas leguas de curso, que vem do lado da Malveira; inclina

depois para S. E., recebe o rio do Porto, que vem do logar da dos Cãos; e já com o nome de ribeira de Loures passa ao N. da F. de Loures: recebe a ribeira de Pombaes; passa na F. de Friellas, com o nome de ribeira de Friellas; recebe a ribeira de Pintêos, descreve uma pequena curva em direcção geral a E. N. E. e recebe o rio Trancão; volta para S. S. E. e já com o nome de rio de Sacavem, passa a N. E. d'este logar, onde tem ponte na estrada real de Lisboa ao Porto: em seguida passa sob a ponte da via ferrea do norte e logo entra no Tejo, com 6 leguas de curso.

N'este rio houve uma antiga ponte que se julga de construcção romana que durou até ao tempo de el-rei D. Affonso Henriques, e de que ainda restavam vestigios no tempo de Miguel Leitão de Andrade, que d'esta ponte falla em sua *Miscellanea.*

Concordam differentes auctores em que antigamente era este rio navegavel, pelo menos até certa distancia, para grandes embarcações; hoje porém não tem largura nem fundo sufficiente para isso.

Diz Luiz Mendes de Vasconcellos, no *Sitio de Lisboa,* que n'este rio entravam (no seu tempo) os maiores navios, pois era tão fundo como o proprio Tejo. Tanto assim, que lembra quanto seria util á defeza da cidade fazer communicar o Sacavem com o rio de Alcantara. Projecto hoje inexequivel.

AFFLUENTES DO SACAVEM

M. D.

Ribeira de Pombaes.—Nasce proximo ao logar de A da Beja, F. de Bellas: corre para S. E. e logo em curvatura para N. E.: passa proximo ao logar de Pombaes, $^1/_2{}^k$ a E. de Odivellas; depois na F. da Povoa de Santo Adrião, onde tem ponte, na estrada real de Lisboa a Torres Vedras,

e entra na ribeira de Friellas (rio Sacavem) com duas leguas de curso.

M. E.

Ribeira de Pintêos.—Nasce na F. de Fanhões; corre ao S.: passa no logar de Pintêos, e entra na ribeira de Friellas (rio Sacavem) com o curso de 1 ½[1].

Trancão.—Nasce a N. E. da Malveira: passa na Povoa da Gallega: corre em curvas irregulares e direcção geral S. E. até receber uma pequena ribeira que vem da F. de Arranhó: corre depois mais directamente a S. E. até á F. de Bucellas, onde passa a O.; ahi recebe mais dois pequenos regatos, e voltando ao S. entra no rio Sacavem com o curso de 4 ½[1].

Acabam os affluentes do Sacavem

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. D.

Ribeira dos Olivaes.—Nasce n'esta F.: corre a E. e com 3[1] de curso entra no Tejo.

Ribeira de Alcantara.—Nasce na F. de Bemfica, uma legua a S. E. de Bellas: corre por uma legua a O. S. O., depois volta ao S. e segue em pequenas curvas até proximo á parte mais occidental da linha de circumvolução de Lisboa: continua então mais directamente para o S.: passa sob a ponte Nova, a E. da serra de Monsanto, depois sob a bella ponte de Alcantara, e logo entra no Tejo com o curso de duas leguas.

Rio d'Algés ou d'Argeis.—Nasce em um outeiro que fica defronte do logar de Monsanto, e augmentado com as

aguas de um regato que brota por cima do logar de Outorella, corre ao S.: entra a fertilisar a quinta das Romeiras, e saindo, passa sob a ponte chamada de Algés, na estrada de Lisboa a Cascaes, na extremidade da quinta do duque de Cadaval, e logo entra no Tejo com pouco mais de uma legua de curso.

Ribeira Jarda, de Bellas, de Carnaxide ou rio Jamor.—Dois ribeiros que vem do N. e N. N. O. de Bellas juntando-se n'esta V.ª formam a Ribeira Jarda, tambem ahi chamada ribeira de Bellas: corre ao S.; passa em Queluz de cima (a O.), e ahi recebe a ribeira de Carenque: depois, em Queluz de baixo, a E.: 1^k a O. de Carnide, de que tambem recebe o nome, e juntamente o de rio Jamor; tem ponte na estrada real de Lisboa a Cascaes, e logo entra no Tejo com 3^l de curso.

N'esta ribeira, segundo Carvalho e outros auctores, encontram-se ás vezes finissimos jacintos: isto mesmo nos foi confirmado por pessoa digna de todo o credito que ali achou dois, e algumas pedras pretas semelhantes ao azeviche.

AFFLUENTE DA RIBEIRA JARDA

M. E.

Ribeira de Carenque.—Nasce ao S. do logar de D. Maria; corre ao S.: passa a O. do logar de Carenque, depois a E. de Queluz de cima, e logo entra na ribeira Jarda, com 8^k de curso.

Ribeira de Agualva, de Barcarena ou de Laveiras.—Nasce 2^k a N. O. do logar de D. Maria (no sitio da Matta por cima de Melleças, diz o *D. G.* do sr. Pinho Leal), e descrevendo uma curva com a convexidade para N. O., e direcção geral ao S. passa sob uma ponte, a S. O. do logar d'Agualva, na estrada real de Lisboa a Cintra: corre depois

a S. S. E.: passa a O. do logar de Barcarena, onde tem ponte; $^{1}/_{2}{}^{l}$ abaixo passa a E. do logar de Laveiras, onde tambem tem ponte, e outra mais abaixo na estrada real de Lisboa a Cascaes, e logo entra no Tejo, com 4^{l} de curso.

Rio de Mouro ou ribeira de Oeiras.—Nasce 3^{k} a E. de Cintra: corre ao S., passando na F. de Rio de Mouro; onde tem ponte na estrada real de Lisboa a Cintra; duas leguas mais abaixo passa em Oeiras (a O.) onde tem ponte, na estrada real de Lisboa a Cascaes, e 1^{k} abaixo entra no Tejo, com 3^{l} de curso.

AFFLUENTES DO TEJO

M. E.

Sever.—Fórma-se este rio de tres ribeiras: as duas primeiras nascem na serra de S. Mamede; e, ainda insignificantes, reunem-se 2^{k} a O. do logar chamado Porto da Espada, e recebendo um copioso arroio que rebenta do terreno, no sitio chamado os *Olhos d'Agua*, d'ahi em diante se começa a chamar *Ribeira de Marvão*. Corre quasi ao N., depois inclina para E.: tem boa ponte no sitio da Portagem (ou Aduana), passa ao fundo da montanha no alto da qual se elevam os muros de Marvão, meia legua ao S. da dita praça. Segue para E. até receber a terceira ribeira, que vem do lado do logar dos Gallegos, e por isso se chama ribeira dos Gallegos (a qual nasce a E. S. E. do dito logar). Desde então recebe o nome de rio Sever e corre em curvatura para o N., costeando a base da montanha pelo lado do nascente e dividindo a fronteira com Hespanha, no limite da F. de Santo Antonio das Areias. Volta depois mais directamente para N., O.: passa 3^{k} a E. N. E. da V.ª de Montalvão e entra no Tejo, com o curso de 10^{l}.

A respeito do rio Sever escreveu J. B. de Castro, coisas

admiravelmente confusas: até faz passar o dito rio em Ouguella!!!

Á ribeira de Marvão chama Alborrel (!), e o padre Carvalho em sua *Chorographia* rio Aramenho, com mais razão, pois corre na F. do Salvador da Aramenha; n'ella se pescam saborosissimas trutas e suas margens são agradaveis pelos copados soutos de castanheiros que as sombream.

Ribeira de Niza.—Nasce na serra de S. Mamede, uma legua a E. de Portalegre, proximo de um logar chamado Ribeira de Niza; corre em direcção geral N. O.; tem ponte na estrada real de Portalegre a Castello de Vide, 1 $1/2^{l}$ ao S. d'esta V.ª, e outra na estrada que vae de Niza para o Tejo, ao N. de Montalvão; passa depois uma legua a N. N. E. de Niza; e duas leguas mais abaixo entra no Tejo, com o curso de 12^{l}.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE NIZA

M. D.

Ribeira de Vide.—Nasce meia legua a S. E. de Castello de Vide; correndo a N. O. passa na dita V.ª a S. O., e com o pequeno curso de duas leguas, entra na ribeira de Niza.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. E.

Ribeira de Figueiró.—Nasce uma legua a S. E. de Alpalhão: corre a N. O. até passar sob uma ponte na estrada de Alpalhão a Niza, 2^{k} ao S. d'esta V.ª; inclina então para O., e 2 $1/2^{l}$ mais abaixo entra no Tejo, 2^{k} ao N. de V.ª Flor, com 8^{l} de curso.

Rio Torto.—Nasce duas leguas a N. O. de Ponte do Sôr; corre tortuosamente a N. O., e depois de 3^l de curso entra no Tejo, 1^k abaixo do Rocio d'Abrantes.

Menciona o *D. G.* do sr. Pinho Leal a ribeira Alcolóbra, a qual nasce no casal da Perna Secca, com o nome de ribeira das Bicas, que depois muda para Alcolóbra: entra no Tejo na Coutada de Santa Margarida, entre Abrantes e Constancia. Segundo o mappa corre a N. O. e tem 3^l de curso.

Alpiarça.—Nasce 3^l a E. de Ulme; corre a O.; passa em Ulme (ao N.) uma legua mais abaixo volta a S. O. e descrevendo uma curva, passa na F. de Alpiarça; $\frac{1}{2}{}^k$ a O. de Almeirim entra na valla de Alpiarça, a qual segue na mesma direcção S. O. e quasi em linha recta até entrar no Tejo, 2^k ao N. de Muge.

O curso do rio juntamente com o da valla, é de 15^l.

Ribeira de Muge ou Mugem.—Fórma-se esta ribeira de muitos ribeiros que descem do terreno elevado que fica entre Ponte do Sôr e Ulme (elevado relativamente ao resto do baixo Alemtejo), juntos, corre a ribeira de Muge em curva para S. O. até receber uma pequena ribeira que vem do lado do nascente: volta então a O.; recebe a ribeira Lamarosa, e continua encanada o espaço de 7^k até entrar no Tejo, defronte do Mouchão das Silveiras, ao N. da V.ª de Muge, com 14^l de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE MUGE

M. E.

Ribeira Lamarosa.—Nasce meia legua a E. de Lamarosa; corre a O., depois em curva para o N. O., e entra na ribeira de Muge, com 3^l de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. E.

Sorraia.—Fórma-se das ribeiras de Sôr e Raia que reunindo-se entre as FF. de Couço e Santa Justa, 3^l a E. de V.ª Nova da Erra, dão nome a este rio, que então corre a O. até passar 1^k ao S. da dita V.ª; inclina depois para S. O. até passar em Coruche, onde tem extensa e bella ponte de cantaria, construcção romana, na via militar de Santarem a Merida.

Meia legua abaixo de Coruche volta a O. N. O. até Benavente, onde passa (ao N.) depois, descrevendo pequenas curvas irregulares, muda a direcção para O., e uma legua abaixo, entra no braço do Tejo que limita as lezirias pelo lado do nascente, com 12^l de curso, desde a juncção das ribeiras Sôr e Raia, ás quaes deve o nome de Sorraia.

As lezirias são uma especie de ilha, que tem $4\ {}^1/_2{}^l$ de comprimento, de N. E. a S. O. e $1\ {}^1/_2{}^l$ de largura media e quasi constante entre o Tejo e o dito braço do mesmo rio, que recebe as aguas do Sorraia e as da ribeira de Santo Estevão.

É espantosa a confusão do que por ahi se lê, em quasi todos os auctores, a respeito d'este rio Sorraia.

AFFLUENTES DO SORRAIA

M. D.

Ribeira da Erra.—Fórma-se de dois ribeiros que nascem $1\ {}^1/_2$ e $2\ {}^1/_2{}^l$ a N. O. de Montargil; juntos os quaes, corre em direcção geral S. O. até á V.ª da Erra, que ro-

deia de N. até O., e meia legua mais abaixo entra no Sorraia, uma legua acima de Coruche, com 8[l] de curso.

M. E.

Ribeira Divor ou Odivor.—Nasce 1 1/2[l] a S. E. de Arrayollos, na F. de Divor ou Odivor: corre a N. O.; tem ponte na estrada real de Arrayollos a Extremoz (Vendas Novas a Elvas): mais abaixo volta a O.; tem ponte na estrada de Arrayollos a Pavia; passa 4[k] ao N. de Arrayollos; inclina depois outra vez a N. O. e passa 1/2[k] a N. E. de Aguias: mais abaixo, na F. de Brotas, volta para O. N. O., e entra no Sorraia, uma legua acima de Coruche, com 17[l] de curso.

AFFLUENTES DA RIBEIRA DIVOR

M. E.

Ribeira de Arrayollos.—Nasce meia legua a S. E. de Arrayollos; e correndo em curva para N. O. passa 1[k] a S. O. da dita V.ª, onde tem ponte, na estrada real de Extremoz a Monte-Mór (Elvas a Vendas Novas) e entra na ribeira Divor, na F. de Sant'Anna do Campo, com duas leguas de curso.

Ribeira de Vide.—Nasce na F. de Divor, uma legua ao S. de Arrayollos; corre em direcção geral O. N. O.: tem ponte na estrada real de Arrayollos a Monte-Mór (Elvas a Vendas Novas), e entra na ribeira Divor, com 10[l] de curso.

Acabam os affluentos da Ribeira Divor

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO SORRAIA

M. E.

NB. Entre a ribeira Divor e o seguinte rio Juliano, ha na margem esquerda do Sorraia outra ribeira, á qual não podémos saber o nome: nasce 1 $^1/_2{}^{l}$ a N. O. de Lavre; corre a N. O.; recebe outra ribeira que vem do Monte de S. Torcato, e entra na ribeira Divor com 4^{l} de curso.

Rio Juliano.—Nasce a O. do Monte de S. Torcato; corre a O. N. O., e entra no Sorraia, meia legua a S. E. de Benavente, com 5^{l} de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. E.

Ribeira Almansor, de Canha ou de Santo Estevão.—Nasce esta ribeira, com o nome de Almansor, uma legua a S. O. de Arrayollos: corre a O. S. O., tem ponte na estrada real que vae de Evora entroncar com a real de Elvas a Vendas Novas: faz depois uma curva (quasi meio circulo) em volta de Monte-Mór, passando d'esta V.ª $^1/_2{}^{k}$ ao S.: segue depois em direcção geral O. N. O.: passa na F. de S. Gens, onde começa a receber o nome de Canha; na F. de Santo Aleixo; na V.ª de Canha (a N. E.); depois na F. de Santo Estevão; e ahi recebe tambem este nome, com o qual passa em Samora Correia (a N. O.): faz então uma volta para S. O., e 2^{k} mais abaixo entra no braço do Tejo que limita as lezirias, com 20^{l} de curso.

O padre Carvalho diz que antigamente esta ribeira se chamava das Flores, pela amenidade de suas margens.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE CANHA

M. D.

Ribeira de Lavre.—Nasce $1\ {}^1/_2{}^{l}$ a E. N. E. de Monte-Mór: corre ao N. até á F. de S. Geraldo; ahi volta para O. e segue constante n'esta direcção: passa ${}^1/_2{}^{k}$ ao S. de Lavre, e com o curso de 12^{l} entra na ribeira de Canha, uma legua acima da V.ª de Canha.

Acabam os affluentes do Sorraia

Passamos agora a tratar das duas ribeiras que formam o dito rio Sorraia.

Ribeira de Sôr.—Nasce meia legua ao N. de Alpalhão: corre em direcção geral S. O.; passa a O. de Tolosa; depois sob a ponte do C. de ferro de Leste; mais abaixo passa em Ponte do Sôr (a S. E.), recebe uma ribeira que vem do lado das Galveias e depois outra que vem do lado da aldeia Velha; passa ${}^1/_2{}^{k}$ a S. E. de Montargil; e 3^{l} abaixo juntando-se com a ribeira Raia formam como dissemos o Sorraia.

O curso da ribeira de Sôr é de 20^{l}.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal menciona uma ribeira de Alparagão affluente da ribeira de Sôr. Nasce proximo da Chancellaria; corre em curva para O. e recebe os dois ribeiros de Val do Açôr e Val do Bispo; entrando na ribeira de Sôr, logo abaixo da V.ª da Ponte do Sôr, com o curso de 3^{l}.

Ribeira Raia ou da Raia.—Fórma-se das ribeiras de Seda e Tera, as quaes se reunem ao S. da V.ª de Cabeção; corre a ribeira Raia a O. N. O.: passa 1^{k} ao N. de Mora, e $2\ {}^1/_2{}^{l}$ mais abaixo juntando-se com a ribeira de Sôr, formam ambas o Sorraia.

Com o nome de Raia é o seu curso de 5[l], e não tem affluente que mereça mencionar-se.

Ribeira de Seda.—Fróma-se de muitos ribeiros que nascem ao S. de Portalegre, os mappas apresentam 5, os quaes todos tem pontes na estrada real de Portalegre a Estremoz; juntos, corre a ribeira de Seda a O.: tem ponte na estrada real do Crato a Alter do Chão, passando 1 $^1/_2$[k] ao S. da dita V.ª do Crato: tem ponte na estrada que vae do Crato para a V.ª de Seda; 2[k] abaixo muda a direcção geral para S. O. e passa sob a ponte da via ferrea de Leste: depois 3[k] a S. E. da Chancellaria, e mais abaixo tem ponte na estrada de Alter do Chão para a V.ª da Ponte do Sôr; passa 1[k] a O. da V.ª de Seda e 1[k] a O. de Benavilla; tem outra ponte uma legua mais abaixo na estrada de Aviz para a V.ª da Ponte do Sôr: passa 2[k] a O. de Aviz; e recebe a ribeira Grande: 3[l] abaixo recebe tambem a ribeira de Almadafe: finalmente 6[k] mais abaixo juntando-se com a ribeira de Tera formam a ribeira Raia, como já dissemos.

O curso da ribeira de Seda é de 18[l].

João Baptista no seu mappa diz que esta ribeira se chama em seu começo Lixosa; talvez assim seja, mas é tal a confusão, como já dissemos, em tudo que diz respeito ao Sorraia, ribeiras que o formam e suas affluentes, que nadas e póde aproveitar para uma noticia exacta e circumstanciada.

AFFLUENTES DA RIBEIRA DE SEDA

M. E.

Ribeira da Sarrazola.—Nasce junto de Alter do Chão pela parte do S.: corre a S. O e logo a O.; passa 1[k] ao S. de Benavilla, onde tem ponte, na estrada do Crato para Aviz, e entra depois na ribeira de Seda, com 7[l] de curso.

Menciona o *D. G.* do sr. Pinho Leal a ribeira de Alter

affluente da Sarrazola (m. d.); nasce no sitio chamado Horta d'Evora junto á V.ª de Alter do Chão; corre ao S. e entra na ribeira da Sarrazola, com o curso de 2 $^1/_2$ ^{l}.

Ribeira Grande, de Fronteira, da Figueira, do Ervedal ou de Aviz.—Fórma-se de pequenos ribeiros que nascem ao S. do Assumar; juntos, corre a ribeira a S. O.; tem ponte na estrada real de Portalegre a Estremoz, e outra mais abaixo na estrada de Monforte para Cabeço de Vide, passando 1^k a N. O. da primeira V.ª: recebe depois a ribeira de Algalé, e outra ribeira que vem do lado de Barbacena; a qual ribeira tambem tem ponte na dita estrada real; e parece ser a que o padre Carvalho, na sua *Chorographia*, chama ribeira de Leça (se a de Leça não é a mesma de Algalé) e diz «que em suas margens nascem os mais lindos junquilhos, que se podem imaginar»: volta então a ribeira Grande para O. e recebe ainda uma terceira ribeira, a qual vem da F. de Santo Aleixo (cada uma das ditas tres ribeiras do termo de Monforte tem ponte na estrada real de Estremoz a Portalegre), depois a ribeira de Anna Loura, e logo abaixo a ribeira de Vide: passa 1^k ao N. de Fronteira, onde tem ponte, na estrada de Fronteira para Alter do Chão, e ali lhe dão o nome de ribeira de Fronteira: passa depois na Figueira ao S., e na F. de Ervedal ao N., e recebe tambem os nomes d'essas localidades: $^1/_2$^{k} ao N. de Aviz, onde tem ponte na estrada que vae de Aviz para o Crato e para Alter do Chão; e ali lhe dão o nome de ribeira de Aviz, e o padre Carvalho na sua *Chorographia* lhe chama ribeira d'Aves: 1 $^1/_2$^{k} mais abaixo entra na ribeira de Seda, com 12^l de curso.

Tambem a respeito d'esta ribeira Grande, de Fronteira ou de Aviz, vae no mappa de João Baptista grande confusão.

AFFLUENTES DA RIBEIRA GRANDE

M. D.

Ribeira de Vide.—Nasce 2^k a N. E. de Cabeço de Vide, e depois de um pequeno curso de duas leguas, a S. O., entra na ribeira Grande.

M. E.

Ribeira de Algalé.—Nasce ao N. da F. de S. Pedro de Algalé; corre a O., tem ponte na estrada real de Extremoz a Portalegre, e com o curso de $1\ {}^1/_2{}^l$ entra na ribeira Grande.

NB. A ribeira que se segue á de Algalé na ordem dos affluentes da ribeira Grande (m. e.) parece ser a que vem designada na *Chorographia* de Carvalho, com o nome de Leça. Nasce uma legua a O. de Barbacena; corre a O. N. O.: tem ponte na estrada real de Extremoz a Portalegre, e vae entrar na ribeira Grande, com 3^l de curso.

A immediata, de que já fallámos na descripção da ribeira Grande (e que é a terceira que recebe na m. e.) parece-nos ser a ribeira Almuro do *D. G.* do sr. Pinho Leal: nasce na F. de Santo Aleixo: corre a N. O.; tem ponte na estrada real de Extremoz a Portalegre, e entra na ribeira Grande, 6^k abaixo da egreja parochial de S. Pedro de Almuro, com $3\ {}^1/_2{}^l$ de curso.

Ribeira de Anna Loura.—Nasce uma legua a E. de Extremoz: corre ao N. até á F. de S. Bento, recebe (1^k mais abaixo) a ribeira de Alcaraviça; tem ponte proximo a Veiros, na estrada real de Extremoz para Portalegre: passa ${}^1/_2{}^k$ a S. O. de Veiros, e entra na ribeira Grande, uma legua acima de Fronteira, com 7^l de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE ANNA LOURA

M. D.

Ribeira de Alcaraviça.—Nasce proximo á aldeia dos Gallegos, 1^k ao N. de Borba: corre ao N. até junto á egreja parochial da F. da Orada; inclina depois a N. N. O., e entra na ribeira de Anna Loura, com 2 $^1/_2$^{l} de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DA RIBEIRA GRANDE

M. E.

Ribeira de Lupe.—Nasce 3^k a S. O. de Veiros: corre a N. O.; passa a E. da egreja parochial da F. de Santo Amaro, e entra na ribeira Grande, uma legua abaixo de Fronteira, com 5^l de curso.

Ribeira de Souzel.—Nasce 3^k a N. E. de Extremoz: corre a N. O.; tem ponte na estrada real de Extremoz a Portalegre; passa a O. da egreja parochial da F. de Cortiço; tem ponte na estrada de Fronteira para Vimieiro e Evoramonte, e mais abaixo entra na ribeira Grande, defronte de Figueira, a meia distancia entre Fronteira e Aviz. O seu curso é de 8^l.

Acabam os affluentes da ribeira Grande

CONTINUAM OS AFFLUENTES DA RIBEIRA DE SEDA

M. E.

Ribeira de Almadafe.—Nasce no monte Caixeiro na F. de Santa Victoria do Ameixial, 1 $^1/_2$ [l] a N. O. de Extremoz e uma legua a S. E. de Souzel; corre em direcção geral O. N. O., fazendo algumas curvas, até entrar na ribeira de Seda, uma legua acima de Cabeção, com 8[l] de curso.

Acabam os affluentes da ribeira de Seda

Ribeira de Tera (que juntamente com a de Seda, formam a ribeira Raia).—Nasce na serra d'Ossa, duas leguas ao S. de Extremoz; corre a O. N. O., recebe a ribeira de Canal: tem ponte na estrada de Extremoz para Evora-monte, e outra na estrada real de Extremoz para Monte-Mór (Elvas a Vendas Novas); mais abaixo inclina para O., até passar $^1/_2$ [k] a N. E. de Pavia, onde tem ponte, na estrada de Monte-Mór para Aviz; volta a N. O., e reunindo-se com a ribeira de Seda, formam ambas a ribeira Raia. O seu curso é de 12[l].

Diz João Baptista no seu mappa que esta ribeira vae ao Guadiana!

AFFLUENTES DA RIBEIRA DE TERA

M. D.

Ribeira de Agua Santa.—Nasce na serra d'Ossa, e depois de um brevissimo curso de uma legua, a O. N. O., entra na ribeira de Tera.

Ribeira de Canal.—Nasce na serra d'Ossa: corre a O.; passa na F. de Canal, e com o limitado curso de duas leguas, entra na ribeira de Tera.

M. E.

Ribeira de Pontéga.—Nasce uma legua a S. E. da egreja parochial da F. de S. Gregorio (concelho de Arrayollos) corre a N. O.: tem ponte na estrada real de Vimieiro a Arrayollos (Elvas a Vendas Novas), e entra na ribeira de Tera, meia legua a S. E. de Pavia, com $2\ {}^{1}/_{2}{}^{1}$ de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE PONTÉGA

M. E.

Ribeira de Mendo Marques.—Nasce 3^{k} ao S. da egreja parochial da F. de S. Gregorio; corre ao N., e com o limitado curso de 2^{k} entra na ribeira de Pontéga.

Acabam os affluentes da ribeira de Tera

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO TEJO

M. E.

Rio Montijo. Nasce uma legua a O. de Palmella: corre ao N.; passa sob a ponte da via ferrea de S. E., e ao S. de Aldeia Gallega vae entrar na grande enseada que ahi faz o Tejo, com 4^{1} de curso.

Rio da Moita.—Nasce 6^{k} a S. O. de Palmella: corre ao N.; e a O. da V.ª da Moita entra na enseada que ahi faz o Tejo, com 3^{1} de curso.

Ribeira de Coina.—Nasce na serra da Arrabida, uma legua a E. de Cezimbra; corre tortuosamente em direcção geral ao N.: passa a O. de Coina, e entra na enseada que ahi faz o Tejo, com 4^{1} de curso.

A corrente é perenne — não secca.

Esta é a descripção segundo o mappa, sabemos porém que a ribeira vae quasi secca tanto de verão como de inverno, tendo-se extravasado a agua pelo terreno, que se tornou alagadiço.

Ribeira do Seixal.—Nasce duas leguas ao S. d'esta V.ª: corre ao N., e vae entrar na enseada que ahi faz o Tejo, com o curso de duas leguas.

Acabam os affluentes do Tejo

Sado ou Sadão[1].—Nasce uma legua a S. E. de Ourique, onde passa 1^{k} a O.: corre a N. O. até $1/2^{1}$ O. de Panoias; inclina então para N. N. O. até passar 1^{k} a E. de Al-

[1] Diz A. de Oliveira Freire, na *Chorographia de Portugal*, que se fórma dos tres rios Damim, Xarrama e Sado que se juntam em Porto d'El-Rei. É erro.

valade; volta ao N. até á F. de Santa Margarida: d'ahi em diante faz uma curva com a convexidade para E. e direcção geral ao N. até á F. de S. Romão, onde recebe o Xarrama, e depois corre tortuosamente, em direcção geral O. N. O., até Alcacer do Sal, onde passa ao S.: descreve então duas curvas maiores inclinando para O.: recebe a ribeira de S. Martinho; e d'ahi para baixo alarga sensivelmente, confundindo as suas aguas com as do Oceano na grande bahia de Setubal, tendo percorrido em seu curso 30^1.

Esta grande bahia de Setubal tem na entrada 2^k de largura e direcção quasi a E. Dentro da bahia, $^1/_2{}^1$ distante da barra e ao N., está situada Setubal, em frente da qual tem a mesma bahia a largura de 3^k: continua ainda alargando e seguindo a direcção E. S. E.

Para o S. mette pela terra um longo esteiro que vae ao logar da Comporta (entre este esteiro e o mar é o areal cuja ponta para N. O. vae formar a barra e ahi ficam as marinhas), depois inclina mais para E., tendo de largura quasi 4^k pelo espaço de duas leguas.

No fim do dito espaço de duas leguas em comprimento, faz a bahia uma reintrancia para o N., de duas leguas de comprimento e uma de largura na boca; mas vae depois estreitando até se reduzir a uma pequena abertura por onde recebe a ribeira de Marateca.

Para S. E. faz uma outra reintrancia de quasi duas leguas de comprimento e 3^k de largura na boca: e acaba tambem em limitada abertura (1^k) que é verdadeiramente a foz do rio Sado.

Póde dizer-se por tanto que a bahia de Setubal tem de comprimento desde a barra até á foz do Sado 5^1 em direcção E. S. E. e uma legua de maxima largura.

AFFLUENTES DO SADO

M. D.

Ribeira do Roxo.—Nasce entre Messejana e Casevel, e recebe numerosos ribeiros descrevendo uma grande curva com a convexidade para E., de sorte que, tendo passado $1\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ ao S. de Aljustrel, vem depois a passar $1\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ ao N. da dita Villa, continuando d'ahi em diante em direcção O. até entrar no Sado, uma legua ao Norte de Alvallade, com 12^{l} de curso.

Ribeira da Figueira.—Nasce uma legua a S. E. de Beringel, onde passa a O. (ahi lhe chama o padre Carvalho Rio Gallego), corre a N. O. até á F. de Alfundão; depois segue a O. S. O. até entrar no rio Sado. Tem 9^{l} de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DA FIGUEIRA

M. E.

Ribeira de Safrins.—Nasce ${}^{1}/_{2}{}^{l}$ a S. O. de Beringel, na F. de Mombeja: corre a O.; passa 2^{k} ao S. de Ferreira, e vae entrar na ribeira da Figueira, $2\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ a N. N. E. de Alvallade, com $5\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO SADO

M. D.

Ribeira de Odivellas.—Nasce ${}^{1}/_{2}{}^{l}$ a S. O. de Portel: corre a O. até passar 1^{k} ao S. de Oriolla; volta depois a S. O.: passa 2^{k} a S. E. d'Albergaria dos Fusos, 2^{k} a N. O.

de Villa Ruiva, 2 k a S. E. de Alvito, onde tem ponte, construcção romana na via militar d'Evora para Beja: passa depois sob a ponte da via ferrea de S. E.; mais abaixo, na F. de Odivellas, volta a O. N. O., e vae entrar no Sado, com 14 l de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE ODIVELLAS

M. D.

Ribeira Sobrena.—Nasce na serra de S. Vicente 1 k a S. O. de Vianna do Alemtejo: corre a O. S. O. até passar 6 k ao S. da V.ª de Torrão; ahi volta para S. O., e entra na ribeira de Odivellas, com 7 l de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO SADO

M. D.

Xarrama (Enxarrama no mappa de João Baptista de Castro).—Nasce 1 ½ l a N. O. d'Evora: corre a S. E.; e descrevendo quasi meio circulo em torno da cidade, á distancia de 1 k, tem n'este meio circulo tres pontes: a primeira na estrada de Evora a Extremoz, a segunda na de Evora a Mourão e a terceira na de Evora a Portel; corre depois em direcção geral a S. O.: tem ponte na estrada de Evora a Beja: passa 3 k a N. O. de Aguiar, e depois sob a ponte da via ferrea de S. E.: 3 ½ l mais abaixo passa na V.ª do Torrão (a N. O.) e ainda mais abaixo 2 ½ l entra no Sado, na F. de S. Romão, com 14 l de curso.

AFFLUENTE DO XARRAMA

M. E.

Ribeira da Murteira.—Nasce na serra de Alpedriz, $^1/_2{}^1$ a S. E. de Aguiar: corre a O. N. O., e entra no Xarrama com $2\,^1/_2{}^1$ de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO SADO

M. D.

Ribeira d'Algalé.—Fórma-se muitos ribeiros que nascem a N., N. N. O., e N. O. da villa do Torrão, os quaes, reunindo-se, corre a ribeira a O. S. O., e com o limitado curso de uma legua entra no Sado.

Ribeira das Alcaçovas.—Nasce uma legua a N. O. de Evora, entre esta cidade e a F. de S. Mathias; corre em curvatura para S. O.: passa sob a ponte da via ferrea de S. E. (ramal d'Evora), mais abaixo recebe a ribeira de S. Brissos; inclina então para O., passa sob a ponte da via ferrea de S. E. (ramal de Beja), e depois 4^k a N. O. da villa das Alcaçovas; continua na mesma direcção até receber a ribeira de S. Christovão, na F. de Santa Suzana; volta então a S. O., recebe outra ribeira que vem da dita F. de Santa Suzana; passa junto á egreja parochial da F. de Santa Catharina de Sitimos, depois sob a ponte da estrada real de Alcacer a Ferreira (Alcacer a Beja) e logo entra no Sado com 10^1 de curso.

AFFLUENTES DA RIBEIRA DAS ALCAÇOVAS

M. D.

Ribeira de S. Brissos.—Nasce na F. de S. Brissos: corre ao S.; passa sob a ponte do C. de ferro de S. E. (ramal d'Evora) e entra na ribeira das Alcaçovas com $2\,^{1}/_{2}{}^{1}$ de curso.

Ribeira de S. Christovão.—Nasce na serra de Monfurado, na F. de Sant'Iago do Escoural: corre em curvatura para S. O.; passa sob a ponte do C. de ferro de S. E.; recebe um pequeno ribeiro que vem da mesma serra, mais abaixo outro maior qne vem do monte de S. Brissos, e depois o rio Mourinho; passa na F. de S. Christovão, e entra na ribeira das Alcaçovas com 6^{1} de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE S. CHRISTOVÃO

M. D.

Rio Mourinho.—Nasce na serra de Monfurado, na F. da Giesteira: corre a O.; volta depois ao S.; passa sob a ponte do C. de ferro de S. E., e entra na ribeira de S. Christovão com 4^{1} de curso.

Acabam os affluentes da ribeira das Alcaçovas

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO SADO

M. D.

Ribeira de S. Martinho.—Nasce na F. de S. Romão: corre a O. até á F. de S. Martinho; inclina então para S. O., e entra no Sado (junto á foz do mesmo rio) $3\,^1/_2{}^l$ abaixo de Alcacer, com 10^l de curso.

Ribeira de Marateca.—Fórma-se das duas ribeiras de Cabrella e Saphira: corre a O. até á F. de Marateca; inclina depois a O. S. O. e entra na bahia de Setubal, na enseada opposta á da entrada do Sado. O seu curso com o nome de Marateca é de 4^l[1].

Ribeira de Cabrella.—Nasce uma legua a N. E. de Cabrella: corre a S. O.; passa $^1/_2{}^k$ a N. O. da dita villa, e $^1/_2{}^l$ mais abaixo, reunindo-se com a ribeira de Saphira formam ambas a de Marateca.

O curso da ribeira de Cabrella é de 3^l.

Ribeira de Saphira.—Fórma-se de dois ribeiros que nascem a O. de Monte-Mór, os quaes, reunindo-se na F. de Saphira, corre a ribeira em curvatura para O.: passa sob a ponte da via ferrea de S. E.; depois volta para S. O.: passa 2^k a S. E. de Cabrella, e juntando-se com a ribeira d'este nome formam ambas a de Marateca.

O curso da ribeira de Saphira é de 6^l.

[1] Em vista do que fica exposto parece não dever ser esta ribeira contada entre os affluentes do Sado; porém, como a mais commum opinião considera a bahia de Setubal, desde a barra, como parte do rio Sado, aqui lhe démos logar.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE SAPHIRA

M. E.

Ribeira de S. Romão.—Nasce na F. de S. Romão: corre a O. N. O., e com 3[l] de curso entra na ribeira de Saphira.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO SADO

M. E.

Ribeira de Campilhas.—Fórma-se de diversos ribeiros que nascem na serra de Cercal, ao N. e ao S. da F. do Cercal, todos a N. E. de V.ª Nova de Milfontes: corre em curvatura para N. E.; passa em Alvallade (a O.) onde tem ponte, na estrada para Sant'Iago de Cacem, e 1 [k] mais abaixo entra no Sado com 8[l] de curso.

AFFLUENTES DA RIBEIRA DE CAMPILHAS

M. E.

Ribeira de S. Domingos.—Fórma-se de muitos ribeiros que vem do lado de Sant'Iago de Cacem, dos montes que lhe ficam a E. e ao S.; e reunindo-se os ditos ribeiros na F. de S. Domingos, corre a ribeira a E. S. E., e entra na ribeira de Campilhas com 4[l] de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO SADO

M. E.

Ribeira da Rocha.—Fórma-se das ribeiras Corona e Alvallade, corre uma legua para E. N. E. e entra no Sado, defronte da egreja parochial da F. de Santa Margarida.

Ribeira Corona ou Rio Davino.—Nasce no monte d'Atalaia $1\,^1/_2{}^1$ a O. de Grandola; corre em direcção geral E. S. E.: passa em Grandola (ao S.) e $3\,^1/_2{}^1$ mais abaixo, juntando-se com a ribeira de Alvallade formam ambas a ribeira da Rocha. Com o nome de ribeira Corona, tem 6^1 de curso.

Ribeira d'Alvallade.—Fórma-se de muitos regatos que nascem a N. E. de Sant'Iago de Cacem, os quaes, reunidos, corre a ribeira de Alvallade descrevendo uma curva (quasi ramo de ellipse) com a convexidade para o S. e direcção geral a E., inclinando depois para o N., até se juntar com a ribeira Corona, formando ambas a ribeira da Rocha. Com o nome de Alvallade tem 6^1 de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO SADO

M. E.

Arcão.—D'este rio falla o padre Carvalho em sua *Chorographia*, seguindo-o João Baptista de Castro no seu mappa de Portugal; mas pela nossa parte não podemos confirmar a seguinte descripção.

«Nasce a N. E. de Grandola no olho d'agua chamado Borbolegão, que (segundo dizem os auctores citados) é do tamanho da roda de um carro, e por baixo d'este olho d'agua ha uma

lagôa que appellidaram *diabroria*, por ser tal a força e quantidade d'agua que da mesma lagôa sae, por uma rocha altissima, que a uma azenha d'aquelle sitio faz moer entre dia e noite dois moios e meio de pão. É a agua da lagôa fornecida pelo dito olho d'agua Borbolegão, e não diminue mesmo na estação da secca, nem á lagôa se acha fundo, e n'ella se pesca muita variedade de peixes. Quando por experiencia algum homem se tem atrevido a metter-se no referido olho d'agua, arremessa-o a força da corrente como se fosse uma palha e o mesmo acontece quando lhe deitam algum pedaço de madeira por maior que seja.»

«Quanto ao rio Arcão continua profundo e rapido por tal fórma, que tendo escavado uma rocha que se oppunha á sua passagem, d'ella formou uma ponte natural de um só arco, a que chamam ponte de Aivados, pela qual passa não só a gente de pé, mas tambem cavalgaduras e carros sem perigo de se arruinar.»

Pela inspecção dos mappas se vê que o rio Arcão nasce duas leguas ao N. de Grandola e muito proximo aos nascentes da Pernada do Marco; corre a N. E. e logo a E.; recebe um pequeno ribeiro que vem do S., e entra no rio Sado, no L. de Val de Guizo, com $1\,^1/_2{}^1$ de curso.

Arroyo da Pernada do Marco.—Nasce na aba da serra dos Algares ao N. de Grandola: corre a O. N. O. recebendo diversos regatos, e sumindo-se debaixo da serra em Val de Coelheiros, reapparece no sitio de Pero Gallego; volta a N. N. O. e com o curso de 5^1 entra no esteiro da Comporta que faz parte da bahia de Setubal.

Acabam os affluentes do Sado

Ribeira de Moinhos.—Nasce nos montes que ficam ao S. de Sant'Iago de Cacem; corre a O.: passa no logar

de ribeira de Moinhos, e logo entra no Oceano, com 3^l de curso, 3^k ao N. de Sines.

Mira (Odemira de João Baptista e outros auctores).—Nasce na serra de Mû ou Caldeirão, ao S. de Almodovar; corre 5^l a N. O. passando na F. de Gomes Aires, depois segue em curva para S. O.; recebe algumas pequenas ribeiras e por ultimo o rio Torto: segue então para O. entre as FF. de Santa Clara a velha e Santa Clara de Saboia, onde tem ponte, na estrada de S. Martinho das Amoreiras para S. Marcos da Serra: depois corre a N. O.: passa em Odemira; $3\ {}^1/_2{}^l$ mais abaixo volta a O.; passa em V.ª Nova de Mil Fontes (ao S.), e logo entra no Oceano, com 21^l de curso.

AFFLUENTE DO MIRA

M. E.

Rio Torto.—Nasce $1\ {}^1/_2{}^l$ a N. E. da F. de S. Marcos da Serra: corre a N. O.; e com o curso de 3^l, entra no rio Mira.

Ribeira de Seixe.—Nasce 1^k a N. O. de Monchique no monte Foia; corre a N. O. por espaço de $3\ {}^1/_2{}^l$, depois duas leguas a O., na F. de Odeseixe, e entra no Oceano, com 5^l de curso.

Cabeça de Calvo.—Nasce no monte Foia (Serra de Monchique) corre a O. até Algcjur, onde passa a E.; inclina então para N. O., e entra no Oceano, com 5^l de curso.

Ribeira Bordeira.— Nasce na serra de Espinhaço de Cão; corre a O.: passa ao N. da F. de Bordeira, e entra no Oceano, com $2\ {}^1/_2{}^l$ de curso.

Ribeira da Raposeira.—Nasce na F. da Raposeira; corre ao S., passando entre o logar da Raposeira e a V.ª do Bispo, e vae entrar no Oceano com 1 $^1/_2{}^l$ de curso.

Ribeira Bensafrim ou rio de Lagos.—Nasce na serra que chamam Espinhaço de Cão, e correndo a S. E. passa em Bensafrim: tem ponte 1^k ao N. de Lagos, na estrada real d'esta cidade para V.ª Nova de Portimão, e logo entra no Oceano com 3^l de curso.

Rio d'Alvor.—Nasce no Monte Foia (serra de Monchique), corre ao S. e entra na bahia de Alvor, recebendo ahi a ribeira de Odiaxere e outra que vem do N.; o seu curso até entrar na bahia é de 3 $^1/_2{}^l$, mas comprehendendo a dita bahia é de 4^l.

A bahia de Alvor, entra pela terra em direcção a E., e muito estreita; alarga depois, e em frente de Alvor tem mais de 1^k de largura; entra depois para o N., quasi com egual largura, no comprimento de 2^k e então se divide em dois braços, um para o N. outro para para O., os quaes recebem, o do N. a ribeira de Alvor, e o de O. a de Odiaxere; porém ao conjuncto da enseada e ribeira, chama a gente do paiz, rio d'Alvor.

AFFLUENTE DO RIO DE ALVOR

M. D.

Ribeira de Odiaxere.—Nasce na serra de Espinhaço de Cão; corre a S. E., e depois a E. na F. de Odiaxere; e entra no rio (ou bahia) de Alvor, com o curso de 4^l.

Portimão ou rio de Silves.—Nasce na F. de S. Barnabé, na serra de Mû: corre em direcção geral a O. S. O.;

passa em Silves (a E) ainda com o nome de rio de Silves; alarga depois pouco a pouco, recebe a ribeira de Odelouca, inclina para S. O. e entra na bahia de V.ª Nova de Portimão (esta bahia tem de comprimento 4^k, e de largura $1\ ^1/_2{}^k$), em frente de V.ª Nova de Portimão, que fica situada a O. e a meio comprimento da mesma bahia. O curso do Portimão é de 10^l.

AFFLUENTES DO PORTIMÃO

M. D.

Ribeira de Odelouca.—Nasce na serra de Mû, na F. de S. Barnabé; corre a O. até á F. de S. Marcos da Serra; volta então a S. S. O.; tem ponte na estrada de Silves para Monchique, e uma legua mais abaixo entra no Portimão, com 12^l de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE ODELOUCA

M. D.

Ribeira de Alferce.—Nasce no monte Foia (serra de Monchique) e fazendo quasi um semi-circulo em torno da V.ª de Monchique, na distancia de $^1/_2{}^k$, corre depois para E. até á F. de Alferce, onde inclina para S. E., e com o curso de 4^l entra na ribeira de Odelouca.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO PORTIMÃO

M. E.

Ribeira de Arade. — Nasce na F. de S. Bartholomeu de Messines; corre a O.: passa junto á egreja parochial da mesma F., e com 1 $^1/_2{}^1$ de curso entra no Portimão.

Acabam os affluentes do Portimão

Ribeira de Alcantarilha.—Nasce ao N. da F. d'Alte: corre a O. S. O. até passar ao S. da F. de S. Bartholomeu de Messines; volta então para S. S. O.: passa a O. da F. de Algoz; inclinando depois para o S. passa a E. da egreja parochial da F. de Alcantarilha: logo na de Pera (a O.) e mais abaixo entra no Oceano com 6^1 de curso.

Ribeira de Quarteira.—Nasce na serra de Mû, a N. E. da F. de Salir: corre a S. O. até receber a ribeira de Salir; inclina ao S., recebe a ribeira de Querença e segue a O. até á F. de Paderne, onde recebe a ribeira d'Alte, e inclinando depois a S. E., entra no Oceano com 8^1 de curso.

AFFLUENTES DA RIBEIRA DE QUARTEIRA

M. D.

Ribeira de Salir.—Nasce na F. de Salir; corre a S. E.: e entra na ribeira de Quarteira, com uma legua de curso.

Ribeira d'Alte.—Nasce na F. d'Alte; corre em cur-

vatura para S. O., e entra na ribeira de Quarteira, com 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ de curso.

M. E.

Ribeira de Querença.—Nasce a N. O. da F. de S. Braz de Alportel; corre a O.: passa ao S. da F. de Querença, e entra na ribeira de Quarteira com duas leguas de curso.

Acabam os affluentes da ribeira de Quarteira

Val Formoso.—Nasce na F. de S. Braz de Alportel; corre em curvatura para S. O. até á F. de Estoy; depois quasi em linha recta para o S.: tem ponte na estrada real de Faro a Tavira, e entra no Oceano, 2^{k} a E. de Faro, com o curso de 4^{l}.

Ribeira d'Assêca, Séca ou Séqua.—Nasce a E. da F. de Querença: corre quasi a E. até receber uma ribeira que vem da serra de Alcaria do cume; descreve então uma curva e mudando a direcção para o S. atravessa Tavira, onde tem bella ponte de cantaria, e 2^{k} mais abaixo entra no Oceano, em frente de uma comprida ilha de areia, com 7^{l} de curso.

O *D. G.* do sr. P. L. diz que é navegavel de Tavira para baixo.

Guadiana.—Nasce em Hespanha; começa a dividir a fronteira duas leguas a S. E. d'Elvas; corre a S. O. até Juromenha, depois inclina em direcção quasi S. até pouco acima de Monsarás, onde descreve uma pequena curva para E.; volta depois a S. O.: passa 3^{k} a E. de Monsarás; e então deixa de dividir a fronteira; passa $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. de Mourão; 6^{l}

abaixo, e tendo recebido a ribeira de Ardila, passa uma legua a O. de Moura e corre a O. por espaço de 1 $^1/_2{}^l$: depois inclina a S. S. O. até passar uma legua a O. de Serpa. Segue quasi em direcção ao S. até passar em Mertola (a E.): com pequenas tortuosidades corre depois para S. E. até ao logar do Pomarão (e d'ahi para baixo divide novamente a fronteira), continua para S. E. até Alcoutim; e d'ahi para baixo corre quasi ao S.: passa 1 $^1/_2{}^k$ a E. de Castro Marim, entre esta V.ª e a de Ayamonte (de Hespanha) $^1/_2{}^l$ mais abaixo em V.ª Real de Santo Antonio, e logo entra no Oceano, com 52^l de curso, em Portugal.

O *D. G.* do sr. P. L. menciona uma grande catadupa, a que chamam Salto do Lobo, um pouco abaixo de Serpa.

AFFLUENTES DO GUADIANA

M. D.

Xevora.—(Xevera ou Severa de João Baptista)[1]. Nasce em Hespanha duas leguas a N. O. de Ouguella: corre a S. E. dividindo a fronteira; passa $^1/_2{}^k$ ao N. E. de Ouguella, e continuando a correr no visinho reino, entra no Guadiana com 8^l de curso.

AFFLUENTE DO XEVORA

M. D.

Ribeira de Abrilonga ou Abrilongo.—Nasce duas leguas a S. E. de Alegrete: corre a S. E., depois ao S. e a

[1] Confusão incrivel! Veja-se tambem Sever no mesmo auctor.

E. S. E.; passa em Ouguella (ao N.) e com 7[1] de curso entra no Xevora.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO GUADIANA

M. D.

Caia.—Nasce na serra de S. Mamede, uma legua a E. de Portalegre: corre em direcção geral S. S. E.; passa ½[1] a O. de Alegrete; tem ponte na estrada de Arronches para Portalegre: passa em Arronches (a S. O.) onde tem ponte, na estrada de Arronches para Elvas; mais abaixo tem outra ponte na estrada real d'Elvas para Campo Maior; passa na F. de Caia e depois sob a ponte da via ferrea de Leste; ainda tem outra ponte na estrada real d'Elvas para Badajoz; faz depois uma curva para S. O., e entra no Guadiana na F. de Santo Ildefonso, com o curso de 14[1], tendo dividido a fronteira desde a dita F. de Caia até á sua foz no Guadiana.

AFFLUENTES DO CAIA

M. D.

Ribeira d'Algalé.—Nasce junto a Barbacena: corre a E. N. E.: tem ponte no caminho de ferro de Leste, e com 3[1] de curso entra no Caia.

Caiolla.—Nasce uma legua ao N. d'Elvas: corre, a E. S. E.; passa sob a ponte da via ferre de Leste, depois sob outra ponte na estrada real de Campo Maior para Elvas, e entra no Caia com duas leguas de curso.

AFFLUENTE DO CAIOLLA

M. D.

Ribeira do Ceto.—Nasce uma legua a N. E. de V.ª Boim: corre a E.; tem ponte na estrada d'Elvas para Arronches; passa 1 k ao N. d'Elvas, tem ponte na estrada real d'Elvas a Campo Maior; volta então a N. E.; passa sob a ponte da via ferrea de Leste, e entra no Caiolla com 2 ½ l de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO CAIA

M. E.

Ribeira Ninho de Açôr.—Nasce na serra de S. Mamede; corre em curva para o S., contornando a V.ª de Alegrete pela parte oriental, e entra no Caia com duas leguas de curso.

Ribeira de Alegrete ou Ribeira de Arronches.—Nasce na serra de S. Mamede; corre a S. E., passando 1 k a N. E. da V.ª de Alegrete; corre depois ao S.: tem ponte na estrada de Arronches para Portalegre; passa junto á V.ª de Arronches (pela parte de O.) e logo entra no Caia com 4 l de curso.

Acabam os affluentes do Caia

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO GUADIANA

M. D.

Cancan.—Nasce 1^{k} a O. d'Elvas; corre a S. E.; tem ponte na estrada d'Elvas para a F. de N. S.ª d'Ajuda, e uma legua mais abaixo entra no Guadiana, na F. de Santo Ildefonso, com o curso de duas leguas.

Ribeira de Varche.—Nasce uma legua a O. d'Elvas, na F. de S. Braz, onde tem uma ponte na estrada real d'Elvas para V.ª Boim (Elvas a Vendas Novas) e correndo a S. S. E., com o curso de 2 $^{1}/_{2}$^{l}, entra no Guadiana, na F. de N. S.ª d'Ajuda.

Ribeira Mures ou de Mures.—Fórma-se de dois ribeiros que nascem a N. O. e S. E. de V.ª Fernando, juntos os quaes, corre, em curva pouco pronunciada, em direcção a S. E.: tem ponte na estrada real de V.ª Boim para Borba (Elvas a Vendas Novas) e com 6^{l} de curso entra no Guadiana, a N. E. de Juromenha.

Ribeira d'Asseca.—Nasce a N. E. de Borba; corre em direcção geral E. S. E.: tem ponte (de cantaria de 5 arcos diz o *D. G.* do sr. P. Leal) na estrada real de Borba a V.ª Boim; passa $^{1}/_{2}$^{l} a N. E. de V.ª Viçosa, e entra no Guadiana, 4^{k} abaixo de Juromenha, com 4 $^{1}/_{2}$^{l} de curso.

Segundo o mesmo *D. G.* tem esta ribeira em seu principio o nome de Ribeira de Borba.

Ribeira de Pardaes.—Nasce na F. de Pardaes, $^{1}/_{2}$^{l} a S. E. de V.ª Viçosa; corre em direcção geral a S. E.: passa 3^{k} a E. N. E. do Alandroal, e entra no Guadiana com 4^{l} de curso.

Lucefece ou Ribeira de Terena.—Nasce na F. de Rio de Moinhos: corre a S. E., tem ponte na estrada de V.ª Viçosa para o Redondo, 1 $^{1}/_{2}$^{l} ao N. E. d'esta V.ª, e mais

abaixo volta para E. S. E.: passa $^1/_2{}^k$ ao N. de Terena; continua ainda por duas leguas na mesma direcção e entra no Guadiana, com 8^l de curso.

AFFLUENTE DO LUCEFECE

M. D.

Ribeira do Alcaide.—Nasce a E. da F. de Sant'Iago Maior; corre em direcção geral N. E., e entra no Lucefece com duas leguas de curso, $^1/_2{}^l$ abaixo de Terena.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO GUADIANA

M. D.

No *D. G.* do sr. Pinho Leal menciona-se um outro affluente do Guadiana que chama rio do Alamo.

Nasce na serra do Ramo alto no Baldio das Caldeiras, corre (como se vê no mappa) em curvatura para S. E., passando $^1/_2{}^l$ a E. da V.ª de Reguengos, e com 4^l de curso entra no Guadiana, acima do monte dos Cordeiros, conforme o dito *D. G.*

Ribeira Degebe.—Nasce na F. de S. Bento do Matto, duas leguas a S. O. d'Evora-monte; corre ao S. até á F. de Santa Maria de Machede; inclina depois a S. O.: recebe a ribeira de Pardiella; passa a E. da F. d'Amieira, e depois de um curso de 15^l entra no Guadiana.

No verão corre pouco (diz João Baptista seguindo Fonseca na *Evora Gloriosa*) e só conserva agua em alguns poços ou pégos, e por essa razão lhe deram os mouros o nome de Degebe ou Odegebe que na lingua arabe significa cisterna.

AFFLUENTES DA RIBEIRA DEGEBE

M. D.

Ribeira Azambuja.—Nasce uma legua a E. d'Evora, corre ao S. até á F. de S. Jordão, inclina depois a E. S. E., pela falda da serra da Espinheira, até á F. de S. Manços, depois a S. E. até á F. de Monte do Trigo, e d'ahi em diante para E., por espaço de uma legua, até entrar na ribeira Degebe com o curso de 6^{1}.

M. E.

Ribeira de Pardiella.— Nasce uma legua ao S. d'Evora-monte; corre em direcção geral ao S., e entra na Ribeira Degebe com o curso de 6^{1}.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal menciona a ribeira de Alcarouvisca, affluente da ribeira de Pardiella (a que chama rio Pardiellos) porém não temos esclarecimentos para a sua descripção.

Acabam os affluentes da ribeira Degebe

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO GUADIANA

M. D.

Ribeira de Odearce.—Nasce $^{1}/_{2}{}^{1}$ a O. de Cuba; corre a S. E.: passa sob a ponte do caminho de ferro de S. E. (ramal de Beja), tem ponte na estrada de Beja para Cuba, e descrevendo depois uma grande curva, com a convexidade para o N. e direcção a E., entra no Guadiana com 8^{1} de curso.

Ribeira de Cadeira.—Nasce nos arrabaldes de Beja: corre em curva para E. S. E., e com 5^l de curso entra no Guadiana, uma legua a O. da V.ª de Serpa.

Cobres.—Nasce uma legua ao S. de Almodovar, onde passa a E.; corre a N. N. E. até $1\,^1/_2{}^l$ a E. de Castro Verde; recebe a ribeira Maria Delgada, e inclina a N. E. até receber o Terges; volta então para E: tem ponte na estrada real de Beja para Mertola, e com 14^l de curso, entra no Guadiana.

AFFLUENTES DO COBRES

M. E.

Ribeira de Maria Delgada.—Nasce duas leguas a N. O. de Almodovar e 3 a S. E. de Ourique: corre a N. N. E. até $^1/_2{}^l$ a S. O. de Castro Verde; volta então para E.; passa $1\,^1/_2{}^k$ ao S. de Castro Verde, e inclinando depois para N. E. entra no Cobres com 5^l de curso.

Terges.—Tem 4 nascentes ao N. de Castro Verde, onde se formam outros tantos ribeiros; reunidos estes, corre o Terges tortuosamente a N. N. E., depois a E., e entra no Cobres com 8^l de curso.

Acabam os affluentes do Cobres

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO GUADIANA

M. D.

Ribeira d'Oeiras ou Alvacarejo.—Nasce na serra de Mû; corre a N. E.: passa 6^k a E. de Almodovar; na F. de N. Sr.ª da Graça, volta para E. N. E.; e na F. de S. João

dos Caldeireiros faz uma curva irregular com a convexidade para o N. e direcção a E.; passa em Mertola (a S. O.) deixando-a quasi em paninsula, entre esta ribeira e o Guadiana, no qual entra logo, com o curso de 13^1.

Esta descripção é exactissima; porém o que não podemos assegurar é se a ribeira descripta tem desde o seu começo o nome de ribeira de Oeiras, ou se, recebendo em sua origem o de rio Alvacarejo, só depois que este se junta com o Alvacar formam os dois rios a ribeira de Oeiras: capricho singular da linguagem do povo, mas de que ha mais de um exemplo.

Quanto ao Alvacar, combinando o que se lê no *D. G.* do sr. P. L. com as nossas series de documentos e com os mappas, conseguimos saber com sufficiente certeza que nasce proximo ao L. de Sete Alcarias, na F. de Santa Barbara dos Padrões, e correndo a S. E., por espaço de uma legua, vae entrar no Alvacarejo (ou na ribeira de Oeiras) duas leguas acima da egreja parochial da F. de N. Sr.ª da Graça dos Padrões.

Ribeira Vascão.—Nasce na serra de Mû, da parte do S.; corre em direcção geral E. N. E.; passa a N. O. das FF. de Ameixial e Martim-longo, ao N. da F. de Giões, e depois de um dilatado curso de 14^1 entra no Guadiana, $1^1/_2{}^1$ acima de Alcoutim.

Ribeira de Odeleite.—Nasce 3^1 a N. E. de Loulé; corre em direcção geral E. N. E. fazendo muitas e pronunciadas curvas; depois em curvas ainda maiores com as convexidades para o N. e em direcção geral a E., entrando no Guadiana, na F. de Odeleite, com 13^1 de curso.

AFFLUENTE DA RIBEIRA DE ODELEITE

M. E.

Ribeira da Foupana.—Nasce na serra de Caldeirão: corre em pronunciada curva, com a convexidade para o N. e direcção geral a E., e entra na ribeira de Odeleite, 1^{k} acima da juncção d'esta com o Guadiana, com 12^{l} de curso.

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal segue-se á ribeira de Odeleite outro rio affluente do Guadiana (m. d.): é o rio Beliche, que diz nascer no serro de Agua dos Fuzos e vae entrar no Guadiana entre a F. do Azinhal e a V.ª de Castro Marim.

Este rio corre a E., e tem $2\ {}^{1}/_{2}{}^{l}$ de curso.

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO GUADIANA

M. E.

Ribeira de Guadelim.—Nasce em Hespanha; corre a O.: tem ponte na estrada de Mourão á Granja; passa 7^{k} ao S. de Mourão, e entra depois no Guadiana, com 4^{l} de curso em Portugal.

Ribeira de Alcarache.—Nasce na F. da Amarelleja; corre a O. N. O., e entra no Guadiana, com 4^{l} de curso.

Ribeira de Ardilla.—Nasce em Hespanha: corre a S. O., depois a O.; banha o pé do monte em que está o castello de Noudar, reduzindo-o a peninsula, juntamente com a ribeira de Murtéga; corre depois tortuosamente e em direcção geral S. O.: antes de receber a ribeira Murtigão volta a O., recebe a dita ribeira e mais abaixo as outras af-

fluentes: passa meia legua ao N. de Moura, e entra no Guadiana, com 11^{l} de curso em Portugal.

AFFLUENTES DA RIBEIRA DE ARDILLA

M. E.

Ribeira da Murtéga.—Nasce em Hespanha; corre a N. O.: tem ponte na estrada de Barrancos para Ensinassola (terra de Hespanha) volta depois a O., banha Noudar (pelo S. e O.) e entra na ribeira de Ardilla, tendo em Portugal percorrido 4^{l}.

NB. Ha uma ribeira affluente da m. e. da ribeira Murtéga que nasce na fronteira, e passa 1^{k} a O. de Barrancos. Ignoramos o nome.

Ribeira de Murtigão.—Nasce em Hespanha, corre a N. O., e entra na ribeira de Ardilla, tendo em Portugal percorrido 4^{l}.

Ribeira de Safareja.—Nasce em Hespanha; corre a N. O.: passa a E. das FF. de Santo Aleixo e Safara, e havendo percorrido em Portugal 4^{l}, entra na ribeira de Ardilla.

Ribeira de Tutalega.—Nasce uma legua a N. E. de Ficalho; corre ao N. depois a N. O.: tem ponte na estrada de Moura para Amarelleja e Barrancos, e uma legua mais abaixo entra na ribeira de Ardilla, com 7^{l} de curso.

Brenhas.—Nasce 6^{k} a S. E. de Moura; corre a N. O.: passa $1/2^{k}$ a N. E. da dita V.ª: segue então para o N., e entra na ribeira de Ardilla, com duas leguas de curso.

AFFLUENTE DO BRENHAS

M. E.

Ribeira da Roda ou Ribeira das Lavandeiras.— Nasce 2^k ao S. de Moura; corre ao N.: passa em Moura, rodeando parte da dita V.ª (d'onde lhe proveiu o nome) pelo lado de O.; e entra logo no rio Brenhas, com uma legua de curso.

Acabam os affluentes da ribeira de Ardilla

CONTINUAM OS AFFLUENTES DO GUADIANA

M. E.

Ribeira de Echoé.—Nasce 1^l a N. O. de Ficalho: corre a O.; tem ponte na estrada que vae de Moura a Serpa pela F. de Pias, e outra ponte mais abaixo na estrada que vae de Moura a Serpa pela F. de Brinches; entra depois no Guadiana, com o curso de 6^l.

Ribeira de Chouchou.—Nasce junto á V.ª de Serpa, da parte do S.; corre a O. S. O., e entra no Guadiana, com 6^k de curso.

Limas.—Nasce na F. de Aldeia Nova; corre em direcção geral O. S. O.: passa na F. de Santa Iria, e ahi tem ponte na estrada de Serpa a Mertola; depois entra no Guadiana, com 4^l de curso.

Chança. —Nasce na Hespanha e divide a fronteira desde a F. de Rosal de Christina até á sua foz no Guadiana; corre a S. O., passa uma legua a S. E. de Ficalho, e depois de ter dividido a fronteira pelo espaço de 13^l, entra no Guadiana, $^1/_2{}^k$ abaixo de Pomarão.

AFFLUENTE DO CHANÇA

M. D.

Alcarabouça.—Nasce uma legua a N. O. de Ficalho; corre ao S. por espaço de uma legua; volta depois a E. S. E.: passa 1 ^{k} ao S. da dita V.ª de Ficalho, e uma legua mais abaixo entra no Chança, com 3 ^{l} de curso.

Na breve descripção dos rios, que acabámos de fazer, entendemos dever registar todas as noticias, dadas pelos auctores que nos precederam, até onde as podessemos julgar exactas, o que nos conduziu naturalmente a analysar algumas que se afastam da verdade, sobretudo as do *Mappa de Portugal*, de João Baptista de Castro.

Quanto ao *Diccionario Geographico* do sr. Pinho Leal, apenas mencionámos (pelo motivo apontado) as divergencias que sempre occorrem em obras d'este genero, mas sem intenção de censurar tão laborioso auctor, mórmente não estando ainda concluida a sua publicação.

Esta advertencia, declaração ou como melhor queiram chamar-lhe, fica feita de uma vez para sempre, e tem applicação em todo o decurso da presente *Chorographia*, evitando assim futuras repetições.

ERRATA IMPORTANTE

Na pagina 116, linha 12.ª, deve lêr-se *Carnaxide* e não *Carnide*.

Indice alphabetico de todos os rios e ribeiras antecedentemente descriptos ou mencionados

---

NB. Sómente n'este indice empregamos a lettra *R* como abbreviatura de rio, e *r* como abbreviatura de ribeira.

O nome escripto em seguida á palavra *vide* é o primeiro no respectivo quadro, e o mais geral que tem o rio ou ribeira quando se lhe dá mais de um. Os numeros em seguida indicam a pagina.

A respeito dos rios ou ribeiras que não vão descriptos no respectivo quadro sob titulo especial do seu nome, mas que são apenas mencionados na descripção de outros, tambem encontrará o leitor os seus nomes n'este indice; e em seguida, precedendo a lettra indicativa *m*, os nomes d'aquelles em cuja descripção são mencionados.

[1] Ribeiro.

[1] Ribeiro.

[1] Ribeiro.
[2] Ribeiro.

[1] Ribeiro.

Além d'estes rios e ribeiras, vem mencionados por João Baptista de Castro, Carvalho e mais auctores, outros de que não tratámos, por não termos encontrado os esclarecimentos necessarios para os descrever com exactidão.

Comtudo para não privarmos o leitor das poucas noticias seguras que podémos obter, relativamente a alguns d'esses rios ou ribeiras, em seguida os apresentamos, mencionando-os tambem por ordem alphabetica.

Ade. Aff.e do Côa.
Agrella. Aff.e do Ave.
Aguada. Aff.e do Sertime.
Agua Fria. Aff.e do Sul.
Aguilhão. Aff.e do Ollo.
Alcatruz. Aff.e do Temitolas.
Alcova. Aff.e da ribeira Alvito.
Alfardagão. Aff.e do Lucefece.

Alferreirede. Aff.e do Tejo.
Algarão. Aff.e do Botão.
Algeriz. Aff.e do Cavado.
Algodéa. Aff.e da Sado.
Alportel. Aff.e da ribeira d'Asseca.
Alquete. Aff.e do Alva.
Amareira. Aff.e do Paiva.
Ameal. Aff.e do Ponsul.
Amieiro. Pequeno rio que entra na ria de Aveiro.
Avelal. Aff.e do Côa.
Avellanes. Aff.e do Tamega (parece que é a 2.a das principaes ribeiras da m. e. d'este rio).
Azavel. Pequena ribeira aff.e do Guadiana (m. d.).
Azenha (ribeira da). Aff.e do Corvo (m. d.).
Bandova. Pequena ribeira aff.e do Mondego.
Beijames. Aff.e do Mondego (m. d.). Se não é este pequeno rio o primeiro dos aff.es da dita m. d., é seguramente um dos primeiros.
Beijós (ribeira de). Aff.e do Dão. Passa esta ribeira na F. de Beijós, concelho do Carregal.
Bestança. Aff.e do Douro (m. e.). Pelo excellente mappa do paiz vinhateiro do Douro, do sr. Forester, verificámos ser a foz do Bestança entre Porto Antigo e Souto do Rio, logar onde a vista se deleita com a mais bella e encantadora paizagem.
Bouças. Aff.e do Vizella.
Brêdo. Aff.e do Cavado.
Cambra. Aff.e do Coima.
Ceira. Aff.e do Douro (m. d.) corre pelo concelho do Peso da Regua.
Coura. Idem, idem.
Esteiro. Aff.e do Mondego (m. d.). Veja-se a F. de Quiaios, concelho de Figueira da Foz.
Feveros ou Febros. Aff.e do Douro (m. e.). Pelo referido mappa do sr. Forester, vemos que tambem dão a esta

pequena ribeira o nome de rio da Azenha: entra no Douro no esteiro de Avintes e tem pouco mais de uma legua de curso.

Inha. Aff.ᵉ do Douro (m. e.). Entra no Douro, no sitio chamado a foz do Inha. Diz João Baptista que é de curso impetuoso e de muitos precipicios.

Será assim, mas segundo o dito mappa do sr. Forester não excede o curso a 6^{k}.

Lavandeira. Pelo relatorio do parocho da F. da V.ª da Feira, verificámos a existencia d'este pequeno rio, mencionado no *D. G.* do sr. Pinho Leal. Passa na dita V.ª da Feira, ou muito proximo, tambem passa em Ovar, e depois entra na ria de Aveiro.

Marcabron (ribeira). Aff.ᵉ da ribeira de Odivellas (m. e.).

Palhas (ribeira). Aff.ᵉ da ribeira d'Alfaiates (m. d.). Passa a E. de Villar Maior. Esta é a ribeira a que nos referimos no quadro, tratando da dita ribeira de Alfaiates, dizendo: *meia legua abaixo recebe uma ribeira que vem da Aldeia da Ponte.*

João Baptista de Castro chama-lhe rio Palhas.

Por certo reparará o leitor em a maior parte dos rios d'esta relação supplementar, começarem pelas letras *a, b,* e *c*, e poucos pelas outras do alphabeto: a razão é porque o *D. G.* do padre Luiz Cardozo (onde todos os auctores que tratam do mesmo assumpto, tem ido buscar noticias), não passa da letra *c;* e quanto ao *D. G. M.* (que se póde considerar continuação do mesmo *D. G.*), foi como já dissemos, uma das series de documentos que nos serviram para base do nosso trabalho; e com rarissimas excepções todos os rios ali comprehendidos vão mencionados no quadro, pelas seguras noticias que encontrámos, quasi sempre em harmonia com os mappas.

SERRAS

PROVINCIA DE TRAZ-OS-MONTES

NO TERRENO QUE FICA A E. DO RIO SABOR [1].

Deilão (de).—Proxima á F. de Deilão (concelho de Bragança) quasi parallela á m. e. da ribeira Pereira: em direcção N. E. a S. O.

Comprimento duas leguas, largura $^1/_2$ [l], altura 961 ^{m}.

Angueira (de).—Na raia de Galliza entre as ribeiras de Angueira e das Maçãs: direcção principal E. a O., tendo ramificações para o S.; na aba de uma das quaes fica situada a F. de S. Cypriano de Angueira (concelho de Vimioso).

Comprimento na parte mais ao N., junto á Galliza, 3 [l], largura muito variada por causa das ramificações, altura 949 ^{m}.

Diz o *D. G.* do sr. Pinho Leal que é pouco cultivada e só produz conteio: que tem arvoredo silvestre, mato e urze, muita caça e lobos.

Mó (da).—Ramificação da serra de Angueira nos limites da F. de Avellanoso (concelho de Vimioso).

Navalhas (das).—Outra ramificação da serra de Angueira, tambem nos limites da mesma F.

[1] Em cada uma das porções de terreno em que dividimos as provincias para a descripção das serras, seguimos geralmente do N. para o S. e de E. para O.

Cicouro (de).—Ao N. E. do logar de Cicouro, F. de Cicouro e Constantim (concelho de Miranda) em direcção O. N. O. a E. S. E.

Comprimento 4^k, largura 2^k, altura 911^m.

No alto tem uma ermida de N. Sr.ª da Luz.

Constantim (de).—A E. N. E. do logar de Constantim, F. de Cicouro e Constantim; em direcção O. N. O. a E. S. E.

Comprimento $^1/_2{}^l$ e quasi egual largura, altura 899^m.

Castanheira (da).—Na F. de Castanheira (concelho de Mogadouro).

Altura 1008^m.

Do alto d'esta serras se veem terras de 9 bispados, entre portuguezes e hespanhoes.

Figueira (da).—Na F. de Figueira (concelho de Mogadouro) em direcção quasi E. a O.

Comprimento uma legua, largura 3^k, altura 289^m.

Villar de Rei (de).—A N. O. da F. de Villar de Rei (concelho de Mogadouro) em direcção quasi E. a O.

Comprimento uma legua, largura 3^k, altura 807^m.

Lagoaça (de). A N. O. da F. de Lagoaça, ramificando-se tambem para S. O. pela F. de Mazouco; em direcção geral N. N. E. a S. S. O.

Comprimento 3^l, largura $1^1/_2{}^l$, altura 883^m.

Roboredo (de).—Começa esta serra $^1/_2{}^l$ ao S. da F. de Felgar, e estende-se dopois para O. até proximo á V.ª da Torre de Moncorvo, onde fórma o monte Roboredo, mesmo sobre a V.ª: ramifica-se tambem para E. até á ribeira de Moz, e para o S., recebendo diversos nomes até á m. d. do

Douro. A sua direcção geral, em quanto serra de Roboredo, é E. N. E. a O. S. O.

Comprimento $2\,{}^{1}/{}_{2}{}^{l}$, largura uma legua, altura 897^{m}.

ENTRE OS RIOS SABOR E TUA

Montesinho (de).——Na raia de Galliza, ao N. de Bragança: na parte que entra em Portugal a sua direcção é N. a S., e o comprimento duas leguas, largura $1\,{}^{1}/{}_{2}{}^{l}$, altura 1596^{m}.

Pertendem alguns auctores que esta serra seja ramo da serra de Senabria (Hespanha).

Mofreita (de).—Na raia da Galliza entre os rios Tuella e Baceiro: a parte que entra em Portugal tem a direcção N. a S.

Comprimento duas leguas, largura uma, altura 963^{m}.

Carvalho (de).—Na F. de Carrazedo (concelho de Bragança).

Nogueira (de).—A S. O. de Bragança, na distancia de duas leguas, em direcção N. a S.

Comprimento $2\,{}^{1}/{}_{2}{}^{l}$, largura duas leguas, altura 1321^{m}.

Espadanedo (de) ou de Pombares.—Ramificação da serra de Nogueira para S. O.

Comprimento $1\,{}^{1}/{}_{2}{}^{l}$, largura ${}^{1}/{}_{2}{}^{l}$.

Sambade (de), de Bornes ou de Monte Mel.—Duas leguas ao N. da V.ª de Alfandega da Fé, em direcção N. E. a S. O.

Comprimento 3^{l}, largura uma, altura 1202^{m}.

Tem esta serra grande variedade de nomes: á parte que

fica mais para O. chamam serra de Lalim; á parte mais elevada e que se destaca do resto serra de Burga; e ramifica-se tambem com os nomes de serra de Castellãos, de Villar do Monte, de Grijó, de Val-bemfeito e de Villares de Vellariça conforme as FF. de que se aproxima.

Do ponto chamado Miradouro se descobrem terras de 15 bispados.

Em pequena parte do seu comprimento, desde a ribeira de Lobos até á ribeira Zacharias, tem esta serra 3^l de largura, mas em todo o resto a maxima largura é de uma legua e em geral não excede a $1/2^l$.

Segundo diz Carvalho tem de notavel o ser toda cultivada, e ainda mesmo na parte mais alta se colhe bom trigo.

O *D. G.* do sr. P. Leal diz ser esta serra fertil e abundante d'aguas, fria e saudavel.

Chacim (de).—Ramificação da serra de Sambade para E. N. E.

Altura 648^m.

Alguns auctores consideram esta serra como parte integrante da serra de Sambade.

Candoso (de) ou de Freixiel.— Entre V.ª Flor e Freixiel, ficando a meia encosta e para O. a F. de Candoso: direcção N. a S.

Comprimento $1\,1/2^l$, largura $1/2^l$, altura 756^m.

Reborosa (de).—São verdadeiramente duas serras formando uma quebrada, em que fica situada a F. de Amedo (concelho de Carrazeda de Anciães), a 1.ª a N. E. da dita F. em direcção N. O. a S. E.

Comprimento uma legua, largura $1/2^l$, altura 908^m.

A 2.ª a S. O. da mesma F. em direcção O. N. O. a E. S. E.

Comprimento 4^k, largura 3^k, altura 830^m.

ENTRE OS RIOS TUA (OU TUELLA) E RABAÇAL

Corôa (da).—Proxima á fronteira de Galliza, entre os rios Tuella e Rabaçal, uma legua a O. da m. d. do primeiro; tem aprojecção proximamente circular e de quasi duas leguas de contorno.
Altura 1277 ^{m}.

Abelheira (d').—No concelho de Vinhaes, ficando situada em sua falda a F. de Alvaredos.

Lagêda (de).—Entre os rios Tuella e Rabaçal: em direcção N. N. E. a S. S. O.
Comprimento 3 ^{l}, largura 3 ^{k}, altura 582 ^{m}.

ENTRE OS RIOS RABAÇAL E MENTE

Quiraz (de).—Vem da Galliza em direcção N. a S. e tem, a parte que entra em Portugal:
Comprimento 2 $^{1}/_{2}$ ^{l}, largura 2 ^{k}, altura 936 ^{m}.

Lomba (de) ou de Villar seco da Lomba.—Ramificação da serra de Quiraz para o S., egualmente em direcção N. a S.
Comprimento 1 $^{1}/_{2}$ ^{l}, largura $^{1}/_{2}$ ^{l}, altura 842 ^{m}.

ENTRE OS RIOS RABAÇAL (OU MENTE) E TAMEGA

Mairos (de).—Na raia de Galliza entre os rios Mente e Tamega ao N. da F. de Mairos (concelho de Chaves) direcção, da parte que entra em Portugal, N. a S.

Comprimento duas leguas, largura 1 $^1/_2$; altura (no monte chamado Cotta de Mairos) 1088^m.

Padrella (de).—Na F. de Padrella (concelho de Val Passos) ao longo da m. d. do Tinhella, desde o seu nascente; em direcção N. E. a S. O.

Comprimento duas leguas, largura 4^k, altura 1151^m.

Bornes de Vréa (de).—Dão este nome ao extremo da serra de Padrella da parte de O. S. O., proximo á F. de Vréa de Bornes (concelho de V.ª Pouca d'Aguiar).

Altura 1038^m.

ENTRE OS RIOS TUA E TINHELLA

Santa Comba (de), Orelhão (de) ou do Rei Orelhão.—A N. O. da V.ª de Lamas de Orelhão (concelho de Mirandella) em direcção N. a S.

Comprimento 1 $^1/_2{}^l$, largura 6^k, altura 1001^m.

Esta serra tem na parte mais alta uma ermida da invocação de Santa Comba e S. Leonardo. É abundante de lenha e de pastagens para gado cabrum.

Garraia (da).—Uma legua a S. E. da V.ª de Murça, estendendo-se tambem para E. e E. N. E., até á F. de Palheiros do mesmo concelho de Murça: direcção geral N. E. a S. O.

Comprimento duas leguas, largura $^1/_2{}^l$, altura 580^m.

Sant'Iago (de).—Ao N. da V.ª de Murça, ao longo da m. e. do Tinhella, em direcção N. a S.

Comprimento duas leguas, largura uma legua, altura 762^m.

Parece ser uma ramificação da serra da Garraia.

ENTRE OS RIOS TINHELLA E CORGO

Falperra (da).—Entre os rios Corgo e Pinhão, em direcção geral N. a S.

Comprimento duas leguas, largura uma legua, altura 1042^{m}.

Nas vertentes d'esta serra, para a parte de N. O., fica situada V.ª Pouca d'Aguiar.

Preta ou da Preta.—Ao S. da F. de Vréa de Jalles (concelho de V.ª Pouca d'Aguiar) em direcção N. N. O. a S. S. E.

Comprimento uma legua, largura 3^{k}, altura 1118^{m}.

Villarelho (de).—Cordilheira de montes desde o rio Tua até á F. de Sanfins do Douro (concelho de Alijó) que vae recebendo diversas denominações, segundo as FF. de que se aproxima; serra de Favaios, serra da Forneira (que alguns consideram serra separada) etc.; e occupando quasi todo o terreno entre os rios Tinhella e Pinhão, desde a dita F. de Sanfins até ao Douro: direcção geral N. O. a S. E.

Comprimento duas leguas, largura 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$, altura 819^{m}.

Em uma chã d'esta serra, na elevação de 601^{m}, está situada a V.ª de Alijó.

S. Domingos (de).—A S. O. da V.ª de Provezende (concelho de Sabrosa) ao N. da m. d. do Douro; em direcção N. E. a S. O.

Comprimento 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$, largura uma legua, altura 866^{m}.

ENTRE OS RIOS CORGO E TAMEGA

Sandonho (de).—A N. E. da V.ª de Ribeira de Pena, proxima á m. e. do Tamega; em direcção geral N. E. a S. O. Comprimento 3^l, largura $1\,^1/_2{}^l$, altura 1024^m.

Fronteira e para o lado de S. E. lhe fica a serra da Falperra, e entre ambas o extenso e ameno valle de V.ª Pouca de Aguiar.

Alvão (de).—Proxima á F. de Santa Martha da Montanha (concelho de V.ª Pouca d'Aguiar).

O *D. G.* do sr. Pinho Leal lhe dá 9^k de comprimento e egual largura.

Segundo diz Carvalho é fria em extremo, conservando a neve por muito tempo: é de mato rasteiro e de muitos lobos; tem comtudo partes cultivadas, e abundancia de caça miuda, coelhos, lebres e perdizes.

Alvadia (de).—Entre as FF. de Alvadia (concelho de Ribeira de Pena) e Gouvães da Serra (concelho de V.ª Pouca d'Aguiar).

Parece ser esta serra uma continuação ou ramificação para S. O. da serra d'Alvão.

Corgo (do).—A S. O. de V.ª Pouca d'Aguiar, prolongando-se entre os rios Tamega e Pinhão, em direcção N. N. E. a S. S. O.

Comprimento $2\,^1/_2{}^l$, largura uma legua, altura 1303^m.

Alguns auctores a consideram (assim como a outras serras d'este terreno entre Corgo e Tamega) ramificação da serra do Marão.

Tontuça (de).—Esta e a seguinte, Coriscada, cercam a F. de Bilhó (concelho de Mondim de Basto).

Coriscada.—Nada mais sabemos a respeito d'esta serra que mencionamos assim como a antecedente, porque de ambas tratam os documentos relativos á F. de Bilhó.

Ermêllo (de).—Ramificação da serra do Marão, a N. E. da V.ª de Ermello (concelho de Mondim de Basto) em direcção N. E. a S. O.

Comprimento duas leguas, largura $1\,^1/_2{}^l$, altura 836^m.

João Baptista de Castro escreveu Hermello, diz ser montanha do Minho, que tem uma legua de altura (!) e que ainda apparecem no seu cume vestigios da cidade de Marão, quartel de Decio Bruto.

Ovelha (da).—Ramificação da serra de Marão para O., a E. N. E. de Amarante, com direcção geral N. E. a S. O.

Comprimento quasi duas leguas, largura uma legua, altura 858^m.

Marão (do).—A S. O. de V.ª Real, em direcção geral N. a S.

Conprimento 4^l, largura $1\,^1/_2{}^l$, altura 1422^m.

Já se vê que não entram n'estas dimensões as differentes ramificações d'esta grande serra, por isso que recebem outros nomes, com os quaes vão designadas n'este quadro.

O Marão (como por aquellas immediações se lhe chama) é serra frigidissima, muito povoada de lobos.

João Baptista de Castro, seguindo a João Salgado de Araujo, diz haver n'esta serra um singular penedo, que *uma creança póde fazer bolir e que tange quando se bole.*

NO TERRENO QUE FICA A O. DO TAMEGA

Larouco (do).—Na raia da Galliza, uma legua a N. E. da V.ª de Montalegre. A direcção da parte que entra em Portugal é N. E. a S. O.

Comprimento 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ (só em Portugal, pois tem grande extensão na Galliza), largura duas leguas, na raia, altura 1580^{m}.

Cervos (de).—Entre a F. de Cervos (concelho de Montalegre) e a F. de Bobadella (concelho de Boticas), em direcção N. O. a S. E.

Comprimento uma legua, largu,a $^{1}/_{2}{}^{l}$, altura 1138^{m}.

Dornellas (de).—A O. da F. de Dornellas (concelho de Boticas) ao longo da m. d. do rio Beça, em direcção quasi N. a S.

Comprimento 2 $^{1}/_{2}{}^{l}$, largura 3^{k}, altura 1057^{m}.

ANTIGA PROVINCIA DE ENTRE DOURO E MINHO

HOJE

PROVINCIA DO MINHO

E PARTE DA PROVINCIA DO DOURO (D. A. DO PORTO)

NO TERRENO QUE FICA ENTRE OS RIOS MINHO E LIMA

Cumieira (de).—Ao S. da V.ª de Valladares, na m. d. do rio do Mouro, em direcção E. a O.

Comprimento uma legua, largura 3^k, altura 645^m.

Anta (d').—A S. E. da V.ª de Monsão, na m. e. do rio do Mouro; em direcção N. N. E. a S. S. O.

Comprimento 7^k, largura 3^k, altura 738^m.

Gavieira (da).—Proxima á F. da Gavieira (concelho dos Arcos de Val de Vez) enlaçada por tal modo com as seguintes serras da Peneda e de Soajo, que não é possivel designar-lhes a direcção e dimensões, á excepção da altura maxima, que n'esta da Gavieira é de 1250^m.

Peneda (da).—A O. da serra da Gavieira e a N. O. da serra de Soajo.

Altura 1379^{m}.

Soajo (de) ou Amarella.—Uma legua a N. O. de Castello Lindoso, e na raia da Galliza, ao N. da V.ª de Soajo (concelho de Arcos de Val de Vez).

Altura 913^{m}, d'onde se avistam povoações mui distantes, e o Oceano até ao limite do horisonte.

Encontram-se n'esta serra muitos animaes ferozes, javalis, lobos cervaes e outros a que fazem montaria obrigada, annualmente, os moradores dos concelhos limitrophes.

Esta serra póde com razão considerar-se uma ramificação da serra do Gerez para além do rio Lima; e todas tres. Gavieira, Peneda e Soajo formam um todo não interrompido de serranias, com 4^{l} de extensão de N. S., e 4^{l} de largura maxima de E. a O.; confinando com a Galliza pelo lado do nascente.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz ser esta serra muito ingreme, muito fria e inculta.

Outeiro Maior (do).—A E. da V.ª dos Arcos de Val de Vez, e ramificação da serra da Peneda para S. O., em direcção E. N. E. a O. S. O.

Comprimento duas leguas, largura uma legua, altura (no chamado Outeiro Maior) 481^{m}.

Boulhosa (da).—Ao N. da F. de Ensalde (concelho de Coura) em direcção N. E. a S. O.

Comprimento 3^{l}, largura uma legua, altura 567^{m}.

Esta serra está quasi perpendicular á m. e. do Minho; ficando-lhe ao S., como já se disse, a F. de Ensalde, e do lado opposto as FF. de Boivão, Abbedim e S. João da Portella, e tambem na encosta a F. de Taião; esta e a de Boivão do concelho de Valença e as mais do concelho de Monsão.

No alto da serra ha minas de reductos de espaço a espaço.

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal tem esta serra algumas arvores silvestres, grandes matagaes, muito gado, e caça miuda.

Miranda (de).—Ao S. da V.ª de Paredes de Coura, em direcção N. N. O. a S. S. E.

Comprimento 1 $^1/_2$ ^{l}, largura $^1/_2$ ^{l}, altura 860^m.

Corno de Bico (do).—Tem esta serra a configuração de que se deriva o nome, e fica um pouco a O. da serra de Miranda, em direcção geral E. a O.

Comprimento $^1/_2$ ^{l}, largura 2^k.

Labruja (da).—Dois kilometros a N. N. O. de Ponte do Lima, em direcção quasi N. a S.

Comprimento duas leguas, largura uma legua, altura 510^m.

O nome d'esta serra, segundo diz Carvalho, é derivado da palavra latina *laboriosa*, pela fadiga e trabalho que se experimenta na subida.

Argote affirma que houve n'este local, no tempo dos romanos, uma cidade tambem chamada Labruja.

Clivia.—Ramificação da serra da Labruja.

Formigoso (de).—A O. da F. de Arcozello (concelho de Ponte do Lima): é ramificação da serra da Labruja.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal chama-lhe Monte Formigoso.

O *D. C.* de Almeida menciona outra serra de Formigoso na F. de S. Martinho de Coura.

Santa Ovia (de).—A N. N. O. da V.ª de Ponte do Lima, em direcção N. a S.

Altura 236^m.

É tambem ramificação da serra da Labruja.

S. Paio (de).—A S. E. de V.ª Nova da Cerveira, em direcção N. a S.

Comprimento uma legua, largura 3^k, altura 641^m.

Arga (d').—Uma legua a S. E. de Caminha, em direcção N. O. a S. E.

Comprimento 2 ½^l, largura uma legua, altura 780^m.

No anno 623 já existia n'esta serra um mosteiro da ordem de S. Bento, como consta de um letreiro que se lê na porta da egreja de S. João Baptista d'Arga (F. do concelho de Caminha).

Tem abundancia de gados e de caça de toda a especie, eguas de creação e muitos lobos. O mel que ali se colhe, segundo diz Carvalho, merecia ser por nós tão estimado como entre os gregos era o do monte Hymeto.

Argote nas *Memorias de Braga* nos informa de que os romanos davam a esta serra o nome de *Monte Medullio.*

Santa Luzia (de).—Ao N. da cidade de Vianna, em direcção quasi N. a S.

Comprimento duas leguas, largura uma legua, altura 553^m.

Affife (d').—Dão este nome á parte da serra de Santa Luzia que fica proxima e sobranceira á F. d'Affife (concelho de Vianna) e tambem antigamente lhe chamavam serra de Cabanas, pelo convento de S. João de Cabanas que ali havia.

Perre (de).—A pouca distancia da serra de Santa Luzia e quasi parallela; direcção N. a S.

Comprimento 1 ½^l, largura ½^l, altura 470^m.

Proximo a esta serra fica situada a F. de Perre (concelho de Vianna).

ENTRE OS RIOS LIMA E HOMEM, A N. E. DOS NASCENTES DO NEIVA

Cabril (de).—A S. E. de Castello Lindoso se estende esta serra (que póde considerar-se ramificação da serra do Gerez) por mais de duas leguas, entrando tambem pela Galliza. A sua direcção, em Portugal, é N. a S., e a sua maior altura 1348^{m}.

Ali nasce o rio Cabril, affluente do Cavado, e o outro rio Cabril affluente do Lima, como já notámos na descripção dos rios; correndo este para o N. e a aquelle para o S.

Nas matas d'esta serra ha muita caça e abundancia de lobos, raposas, martas, ginetas, tourões, javalis, corças e cabras montezes. Produz fructos silvestres desconhecidos em outras partes.

ENTRE OS RIOS LIMA E NEIVA

Oural (do) ou da Boalhosa.—Duas leguas a E. S. E. da V.^{a} de Ponte do Lima, proxima aos nascentes do Neiva, em direcção N. N. E. a S. S. O.

Comprimento uma legua, largura 2^{k}, altura 723^{m}.

Nora (da).—Ao S. da V.^{a} de Ponte do Lima, quasi a meia distancia entre os rios Lima e Neiva, em direcção N. a S.

Comprimento $^{1}/_{2}$^{l}, largura 1^{k}.

Padella (de).—Tambem entre os rios Lima e Neiva; porém mais proxima d'este, formando com a serra de Nora, e da parte do mar, um angulo de 100°, sendo por conseguinte a sua direcção quasi E. N. E. a O. S. O.

Comprimento $^{1}/_{2}$^{l}, largura 1^{k}, altura 631^{m}.

ENTRE OS RIOS NEIVA E CAVADO

Borrelho (de).—Ao longo da m. e. do Neiva, proxima aos nascentes d'este rio.

Esta pequena serra é em curva, e a corda da mesma curva em direcção E. N. E. a O. S. O.

Altura 459^{m}.

Curujeira (da).—A N. O. da V.ª de Barcellos, proxima á m. e. do Neiva, quasi perpendicular á dita m. e., mas com alguma curvatura. A direcção geral (despresando a curvatura) é N. a S.

Comprimento $^{1}/_{2}{}^{l}$, largura 1^{k}, altura 404^{m}.

Tamel (de).—Entre os rios Neiva e Cavado, quasi a egual distancia, em direcção E. N. E. a O. S. O.

Comprimento 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$, largura $^{1}/_{2}{}^{l}$, altura 440^{m}.

Faro (do).—A N. N. E. de Espozende, entre os rios Neiva e Cavado, mais proxima do primeiro; em direcção N. N. E. a S. S. O.

É uma pequena serra isolada, que não mencionariamos n'este quadro se não a encontrassemos designada como tal em bons mappas.

ENTRE OS RIOS HOMEM E CAVADO

Gerez (do).—Entre os rios Homem e Cavado é a principal força d'esta serra, a qual comtudo se ramifica para além do rio Homem, com o nome de Cabril, e ainda para o N. do Lima com os nomes de Soajo, Peneda e Gavieira, como já dissemos; e para o lado contrario, deixando em um

dos seus mais fundos valles correr o Cavado, occupa a maior parte do terreno entre este rio e o Rabagão, até proximo de Montalegre.

A parte principal, e que podemos chamar central, não se limita tambem ao terreno comprehendido entre o Homem e o Cavado, mas depois de fazer brotar de seus asperos penedos o primeiro destes rios, segue para N. E. ao longo da m. d. do Cavado, confundindo-se com as ondulações que vem da serra do Larouco.

Já se vê quão impossivel se torna designar a direcção d'este aggregado de serras e montanhas.

Limitamo-nos pois a dizer que o braço principal ou central, entre os rios Homem e Cavado, segue a direcção N. E. a S. O., tem de comprimento 5^l e de largura duas leguas; porém incluindo a ramificação ao longo da m. d. do Cavado, até á Galliza, excede a extensão total a 9^l.

Quanto ao braço da serra que entre o Cavado e Rabagão se alonga tambem para N. E. até proximo a Montalegre, com quanto ahi recebam outros nomes os varios grupos de montanhas; este braço, dizemos, tem o comprimento de 4^l e a largura de uma legua.

Das ramificações para o N. do rio Homem tratámos sob as denomianções designadas de serras de Cabril, Soajo, Peneda e Gavieira.

A maior altura de toda a serra de Gerez, entre as FF. de S. João do Campo (concelho de Terras do Bouro) e Cabril (concelho de Montalegre), é de 1442^m: sitio agreste e solitario, pois entre as duas egrejas parochiaes medeia a distancia de 3^l na projecção horisontal, o que por certo corresponde ao caminho de 5^l pela subida e descida, em terreno tão escabroso.

Esta serra é a mais fria e aspera de Portugal, tem neve quasi em todo anno, e talvez por isso as aguas do rio Cavado, que nasce na sua maior asperesa, são notaveis pela sua frialdade. Em grandes espaços é deshabitada e inhabitavel,

salvo por lobos, javalis, raposas, martas, ginetas, tourões, e cabras montezes, cujos machos chegam a derrubar os homens que os perseguem. Tambem cria muitas cobras, serpentes e outros bichos perigosos: comtudo é frequentada em alguns sitios por caçadores que encontram abundancia de veados, corças e caça miuda.

Em suas altas penedias criam as aguias reaes, de enorme grandeza, bufos, gaviões e outras aves de rapina.

Encerra grandes matas de variadas especies de madeira, algumas tão rijas como as melhores do Brasil e entre nós pouco conhecidas.

Nos sitios mais amenos e susceptiveis de cultura recolhe-se bom trigo, linho, feijão, vinho de enforcado e ainda mesmo azeite e boa fructa. Recolhe muito mel e criam-se bons gados que dão abundancia de leite. No Cavado pescam-se excellentes salmões, lampreias, trutas e outros peixes de menos estimação.

O historiador Argote diz que os romanos chamavam a esta serra *Gires*.

ENTRE OS RIOS CAVADO E TAMEGA A N. E. DO NASCENTE DO AVE

Cabreira (de).—Nos limites da provincia de Traz-os-Montes, mas, segundo a nossa opinião, ainda na provincia do Minho, fica situada esta serra, que tem duas leguas de comprimento, duas leguas de largura e 1279^{m} de altura; em direcção geral N. N. E. a S. S. O.

A parte principal d'esta serra fica entre as FF. de Campos e Pinheiro, ambas do concelho de Vieira.

É demasiadamente fria, pelas grandes neves que ali se amontoam de inverno.

Da sua maior altura se avistam as praias do Oceano para o lado de Fão e Espozende.

Os romanos, segundo diz Argote, lhe chamavam *monte Caprario.*

ENTRE OS RIOS CAVADO E AVE

Oliveira (da).—A N. O. de Vieira (cabeça do concelho do mesmo nome) entre os rios Cavado e Ave; porém mais proxima ao primeiro; em direcção E. N. E. a O. S. O.

Altura 681^m.

Falperra (da) ou de Santa Martha.—Ainda que em nossos auctores apparecem estes nomes como pertencendo a duas serras distinctas, as posições que lhes assignam, as FF. e logares que lhes ficam proximos não nos permittiram descriminar bem uma da outra; e se realmente são duas, estão de tal maneira situadas que se podem, sem erro, considerar como formando uma só.

A serra da Falperra fica pois $1\ ^1/_2{}^l$ ao S. da cidade de Braga, a N. O. do rio Ave e quasi paralella á m. e. do rio Éste, na extensão de 3^l. É agreste e desabrida ainda que não muito alta.

Quanto á serra de Santa Martha, dizem ser uma pequena serra $^1/_2{}^l$ a S. E. de Braga, proxima á F. de S. João de Nogueira: quanto a nós é parte ou ramificação da serra da Falperra.

S. Gens (de).—Pequena serra uma legoa a O. da cidade de Braga, no antigo Couto de Tibães.

Airó (de) ou de Ayró.—Uma legua a E. de Barcellos: tem projecção curvilinea e de contorno $1\ ^1/_2{}^l$. Tem bastante eminencia diz João Baptista de Castro (e comtudo julgo com fundada razão que não excede a 270^m), e no mais alto se estende uma planicie banhada por diversas fontes de

excellente agua, e onde ha uma ermida de Nossa Senhora da Fé.

Os romanos lhe chamavam *monte Aureo*, d'onde se derivou, segundo o citado auctor, a denominacão que hoje tem.

O terreno d'esta serra, diz o *D. G.* do sr. Pinho Leal, é fertilissimo e produz o melhor vinho verde da Provincia.

«Vinho de Ayró, não o dês, bebe-o só.»

Tambem tem muita caça.

ENTRE OS RIOS AVE E VIZELLA

Santa Catharina (de).—Pequena serra proxima e a S. E. da cidade de Guimarães, em direcção N. E. a S. O.:

Comprimento 1 $^1/_2{}^l$, largura $^1/_2{}^l$.

Começa esta serra no Arco do Pombeiro e acaba em Santa Marinha da Costa, na F. de S. Thomé de Abação; do alto se vê baterem as ondas na praia de V.ª do Conde.

Corveã (da).—Uma legua a S. O. de Guimarães, em direcção N. E. a S. O.

Comprimento 1 $^1/_2{}^l$, largura 3^k, altura 415^m.

No alto d'esta serra existem as ruinas de um castello dos mouros.

ENTRE OS RIOS VIZELLA E TAMEGA

Codeçoso (de).—Na F. de Codeçoso (concelho de Celorico de Basto) no antigo couto de Aboim e Codeçoso, em direcção E. a O.

Comprimento 1 $^1/_2{}^l$, largura $^1/_2{}^l$, altura 695^m.

Aboboreira (d').—Pequena serra 6^l a S. E. de Gui-

marães, proxima a V.ª Cahis (concelho de Amarante): a sua projecção horisontal é curvilinea e de 6^{k} de contorno.

Altura 542^{m} (?).

É inculta mas tem abundancia de caça.

Esta serra não vem mencionada em alguns auctores, mas está no quadro de João Baptista de Castro.

Monte Muro (de).—Pequena serra egualmente proxima de Villa Cahis.

Altura 505^{m} (?).

ENTRE OS RIOS AVE E LEÇA

Santa Euphemia (de).—A E. S. E. de V.ª do Conde entre os rios Ave e Leça; porém muito mais proxima do primeiro; em direcção E. a O.

ENTRE OS RIOS LEÇA E FERREIRA

Agrella (d').—Pequena serra na F. d'Agrella (concelho de Santo Thyrso) entre os rios Leça e Ferreira, porém muito mais proxima d'este; em direcção N. N. E. a S. S. O.

Altura 374^{m}.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz ter de comprimento 3^{k} e ser mui alta e alcantilada.

Esta serra é prolongamento de outra que vem do lado de Refoios de Riba d'Ave (concelho de Santo Thyrso) e juntas tem o comprimento de 2 $^{1}/_{2}{}^{l}$, e de largura $^{1}/_{2}{}^{l}$: a de Refoios tem de altura 536^{m}.

Vallongo (de).—Junto á V.ª de Vallongo, para a parte de O., em direcção N. O. a S. E.

Comprimento 1 $^{1}/_{2}$^{l}, largura 1 $^{1}/_{2}$^{k}, altura 375^{m} e 373^{m}, em dois montes que se elevam sobre o resto da serra.

ENTRE OS RIOS SOUZA E DOURO

Aguilhões (de).— No concelho de Baião existe esta pequena serra, a qual segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal, tem 1 $^{1}/_{2}$^{k} de comprimento e quasi egual largura.

Produz mato e tem abundancia de caça.

ANTIGA PROVINCIA DA BEIRA

HOJE

PARTE DA PROVINCIA DO DOURO (D. A. DE AVEIRO E COIMBRA)

E

PROVINCIAS DA BEIRA ALTA

E

BEIRA BAIXA

A E. DO RIO CÔA ENTRE ESTE RIO E A FRONTEIRA HESPANHOLA

Marvana.—Ao N. do rio Côa, desde os seus nascentes, na raia de Hespanha, até á F. de Quadrazaes, concelho da Villa do Sabugal, se estende esta serra, que o *D. C.* situa da parte do S. do mesmo rio Côa.

A sua direcção é O. N. O. a E. S. E.

Comprimento 2 $^1/_2{}^l$, largura uma legua, altura 1143^m.

Marofa (da).—A O. S. O. de Castello Rodrigo, em direcção E. N. E. a O. S. O.

Comprimento duas leguas, largura 1 $^1/_2{}^l$, altura 866^m.

Nave (da).—Pequena serra que póde considerar-se ra-

mificação da antecedente. Fica a E. de Castello Rodrigo, em direcção E. a O.

Comprimento 4^k, largura $1\ {}^1/_2{}^k$, altura 765^m.

O logar de Nave Redonda está quasi no alto d'esta serra.

NO TERRENO COMPREHENDIDO ENTRE OS RIOS CÔA E TAVORA

Sirigo (de), de Seixo ou de Ourosinho.—Ao S. da V.ª de Penedono, em direcção N. N. O. a S. S. E.

Comprimento 3^l, largura uma legua, altura 1004^m.

Borralheira (da).—Pequena serra junto da V.ª da Ponte (concelho de Sernancelhe) da qual nos dá noticia J. B. de Castro, e nos diz que no alto tem uma ermida de Santa Barbara, ali mandada edificar pela camara da V.ª da Ponte, por causa das grandes trovoadas que muito a miudo havia n'estes sitios, com grande estrago de raios e coriscos; e que depois da fundação da ermida cessaram de atemorisar os habitantes.

Pereiro (do).—Ao S. da V.ª de Guilheiro, em direcção N. N. E. a S. S. O.

Comprimento duas leguas, largura 3^k, altura 971^m.

Atalaya (d').—Na F. de Carnicães (concelho de Trancozo).

O *D. G.* do sr. Pinho Leal dá a esta serra o comprimento de $4\ {}^1/_2{}^k$, largura $1\ {}^1/_2{}^k$.

João Baptista de Castro diz ser de clima destemperado e abundande de lenha e de caça miuda.

A O. DO RIO CÔA

Estrella (da).—Entre as V.[as] de Celorico, Mello, Gouveia, S. Romão, Oliveira do Hospital e Penalva, de um lado, e as cidades da Guarda e Covilhã, do outro fica situada esta serra (primeira de Portugal pela grandeza) em direcção geral N. E. a S. O.

Comprimento 11[l], largura 8[l], altura 1993[m].

Foi antigamente conhecida com o nome de monte Herminio, que significava aspero, intratavel, devido ao escabroso do sitio ou á rudeza dos habitantes. O actual nome de Estrella foi-lhe dado, segundo diz J. B. de Castro, por haver no mais alto dos seus cabeços um penedo de fórma estrellada: esta opinião seguem diversos auctores, outros porém pretendem derivar o nome de estrella, de um templo que ali houve dedicado a Lucifero ou Lucifer, que significa *estrella d'alva.*

«Esta serra conserva neve em todo o anno e dá origem a tres grandes rios, Zezere, Alva e Mondego, os quaes nascem, por assim dizer, no mesmo ponto encaminhando-se depois a sitios mui distantes.»

«Esta immensa cordilheira de granito (diz o *D. C.*) abre em toda a sua extensão muitos e ferteis valles, regados de limpidas torrentes, que descem das montanhas e dão principio a muitos rios.»

«O alto da serra é em parte selvoso e em parte nu, encontrando-se tambem muitas plantas alpinas.»

«Ali viu Link admiraveis flores no meio da neve.»

«Do meio da altura para baixo, observa-se muita fertilidade e linda paisagem.»

«No alto, perto de Manteigas, ha uma chã com dois lagos; um é pequeno, chama-se lagôa Comprida, o grande (lagôa Escura), terá meia legua de circumferencia: a terra que

o rodeia treme quando se caminha sobre ella, e a serra n'estes sitios é denegrida, árida e calva; apenas se divisam dois robustos carvalhos que um antigo serrano plantou; elles assignalam os dois extremos do lago aos pastores, para não ultrapassarem estas marcas com seus rebanhos, nos tempos em que a neve deixa ali subir, que é só em agosto e setembro. Em certos mezes do anno as aguas do lago sobem e em outros descem, cujo movimento dizem ser regular e periodico, sem que isto possa attribuir-se a neves ou aguas superiores que o lago receba. Não ha dentro coisa viva. Um sugeito de Manteigas mergulhou n'elle para o observar e achou a certa profundidade a agua quente, o que o obrigou a retroceder logo. As aguas d'estes lagos agitadas pelo vento fazem um medonho estampido, que com bastante antecipação annuncia as tempestades aos serranos, até á distancia de leguas.

«Perto d'estes lagos nascem os rios Alva, Mondego e Zezere, e em um ponto contiguo aos mesmos divisa-se o pincaro de *Cantaro Delgado* que é o ponto mais elevado de Portugal, pois tem 8 mil pés de altura acima do nivel do mar.»

Ha exageração na altura pois encontramos n'este ponto, que é effectivamente o mais elevado, a cota de 1993^m, quando o dito numero de pés corresponde a 2640^m; e tambem não é muito exacto o que diz respeito aos nascentes dos rios, pois só ahi tem origem o Alva e o Zezere; o Mondego nasce um pouco mais distante.

O *D. G.* do sr. P. L. menciona tambem o pincaro chamado *Cantaro Gordo* formado de rochedos perpendiculares pela parte do N., de subida custosa, porém accessivel pela parte do S., por onde alguns curiosos atrevidos ali tem podido chegar, e admirar a medonha altura do lado do N.

O alto da serra é árido, pedregoso e desabrido, onde apenas se vê alguma planta rasteira e poucos e enfezados carvalhos. Do meio para baixo o terreno é fertil e offerece

á vista lindas paizagens: sendo tudo povoado de villas, aldeias e casas.

Além das duas lagôas principaes falla ainda este auctor de outras duas menores, *Lagôa Secca* e *Lagôa Redonda*. A primeira diz que sécca no verão, e da *Redonda*, que tem 616^m de circumferencia e 5^m de profundidade, nasce o rio Alva.

Dos dois *Cantaros* para o S. corre uma chã, no alto da serra, elevando-se, para esse lado do S., até findar em uma espantosa curvatura vertical, á qual dão o nome de *Malhão da Estrella*.

Do meio da serra para baixo ha muita caça miuda e alguns javalis; tambem d'antes havia ursos, que hoje não apparecem, e mesmo os javalis vão sendo raros pelas montarias que os povos da serra lhes fazem: lobos porém, ha muitos. Nas lagôas ha patos bravos e outras aves aquaticas. Não se vêem ali moscas nem outros insectos importunos, mas nos valles ha muitas viboras por entre os mattos.

ENTRE O RIO CÔA E A SERRA DA ESTRELLA

Jarmello (de).—A N. E. da cidade da Guarda, em direcção N. a S.

Comprimento 5^l, largura uma legua, altura 949^m.

ENTRE OS RIOS CÔA E ZEZERE

Nossa Senhora do Castello (de) ou de S. Cornelio.—A O. da V.ª do Sabugal, em direcção N. N. O. a S. S. E.

Comprimento $2\,^1/_2{}^l$, largura $^1/_2{}^l$, altura 1001^m.

A meia encosta d'esta serra está situada a F. de Bendada.

Sortelha (da).—Enlaçada com a antecedente, da qual

é ramificação, ou para melhor dizer, aba, ficando-lhe muito inferior em altura e para a parte do S. e S. O.

Malcata (da).—A S. S. E. da V.ª do Sabugal e a E. S. E. da F. de Malcata, em direcção geral N. E. a S. O.

Comprimento 5^l, largura $1/2^l$, altura 1056^m.

ENTRE OS RIOS ELGA (RAIA DE HESPANHA) E ZEZERE

Penha Garcia (de).—Fica esta serra, da qual não sabemos o verdadeiro nome, situada entre o rio Elga (raia de Hespanha) e a povoação chamada Penha Garcia, em direcção N. O. a S. E.

Comprimento 4 leguas, largura $1/2^l$, altura 814^m.

Monsanto (de).—Ramificação da antecedente, para S. O.: no extremo está situada a V.ª de Monsanto.

Altura 758^m.

ENTRE OS RIOS ELGA E PONSUL

Cabeço Alto (do) ou Serra de Rosmaninhal.—A O. do rio Elga, ao N. do Tejo e a E. da V.ª de Rosmaninhal, em direcção E. a O.

Comprimento uma legua, largura 2^k, altura 388^m.

ENTRE OS RIOS PONSUL E ZEZERE

Guardunha (da) ou da Gardunha.—Entre as V.ªs de Fundão, Alpedrinha, Castello Novo e S. Vicente da Beira,

fica situada esta serra, que tem a direcção geral N. E. a S. O. posto apresente pronunciada curvatura.

Comprimento 4^l, largura duas leguas, altura 1224^m.

J. B. de Castro diz ter esta serra muito arvoredo, tanto silvestre como fructifero, e muitas fontes: que o seu nome é corrupção de *Guarda Idanha*, por ali se haverem refugiado os moradores d'esta antiga cidade, quando acommettidos e perseguidos pelos mouros.

Alvellos (de) ou Cabeço Rainha.—Ao S. da V.ª de Oleiros e ao N. de Proença a Nova, em direcção N. E. a S. O.

Comprimento 4^l, largura duas leguas, altura 1081^m.

Certã (da).—Ramificação da antecedente para S. O. até á V.ª da Certã, onde tem de altura 229^m.

Melriça (da).—A N. E. de V.ª de Rei, em direcção E. a O.

Comprimento duas leguas, largura uma legua, altura 587^m.

ENTRE OS RIOS TAVORA E PAIVA

Santa Luzia (de) ou de Chavães.—Proxima á F. dos Arcos, (concelho de Moimenta da Beira) estendendo-se até á V.ª de Barcos, em direcção N. N. O. a S. S. E.

Comprimento duas leguas, largura uma legua, altura 952^m.

Leomil (de).—Ao S. da V.ª de Leomil, em direcção E. a O.

Comprimento duas leguas, largura uma legua, altura 1015^m.

Nave (da).—Ramificação da antecedente, junto á F. de Alvite (concelho de Moimenta da Beira).

Piedade (da).—Pequena serra (quanto á extensão) proxima á F. de Aricera (concelho de Armamar).

Altura 633^{m}.

S. Domingos (de) ou da Queimada.—A S. E. da V.ª de Valdigem, proxima á F. de Fontello (concelho de Armamar) em direcção N. O. a S. E.

Comprimento 3 leguas, largura $^{1}/_{2}{}^{l}$, altura 713^{m}, proximo á dita V.ª de Valdigem, e 928^{m} na extremidade para S. E., a O. da V.ª de Castello.

No alto da serra ha uma capella de S. Domingos.

Na falda estão os campos de Naçarães, que dizem ter sido o local da primitiva cidade de Lamego.

Poio (do).—Pequena serra na F. de Avões (concelho de Lamego) ao N. da cidade de Lamego.

Muro (do).—Pequena serra a S. O. de Lamego, em direcção N. E. a S. O.

Comprimento 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$, largura $^{1}/_{2}{}^{l}$, altura 1095^{m}.

D'esta serra faz parte o monte Penude, na F. de Penude (concelho de Lamego).

Esculca (da).—A O. da F. de Britiande (concelho de Lamego) em direcção N. E. a S. O., estendendo-se até á F. de Bigorne.

Comprimento duas leguas, largura $^{1}/_{2}{}^{l}$.

Bigorne (de).—Esta serra liga a antecedente com a de Monte-Muro, voltando na F. de Bigorne (concelho de Lamego) para O. S. O.

Altura, proximo á dita F. de Bigorne, 1168^{m}.

Tarouca (de).—Ramificação das duas serras antecedentes, ou para melhor dizer da serra de Monte-Muro, para a

parte de S. E., ficando em curvatura, a S. O. da V.ª de Tarouca, em direcção geral N. a S.

Comprimento duas leguas, largura 3^k, altura 1088^m.

Monte-Muro (de) ou Serra de Tendaes.—A S. E. da V.ª de Tendaes (concelho de Sinfães) entre Rezende e Castro d'Aire, com ramificações para differentes lados, podendo as 4 serras ultimamente mencionadas ser consideradas como taes.

Comprimento da serra de Tendaes, considerada isoladamente, 3^l, largura $1\,{}^1/_2{}^l$, altura 1389^m.

É forçar um pouco a significação da palavra *ramificação* applicando-a a esta serra em relação á do Bussaco, como se lê em alguns auctores, mas não deve isso admirar-nos quando João Baptista de Castro, no seu quadro das serras, faz atravessar o Marão com as suas *ramificações* as provincias da Beira e Extremadura, até o *precipitar no mar nas rochas de Cintra.*

ENTRE OS RIOS PAIVA E VOUGA

Lapa (da).—Na F. de Quintella da Lapa (concelho de Sernancelhe) em direcção N. E. a S. O.

Comprimento $1\,{}^1/_2{}^l$, largura ${}^1/_2{}^l$.

Esta serra é penhascosa e desabrida.

Tem no alto uma ermida de Nossa Senhora da Lapa, que é de muita devoção e concorrencia de romarias.

Freita (de).—Pequena serra junto á V.ª de Arouca, da parte do S. Tambem lhe chamam serra de *Moldes.*

Arada (de).—Comprehendida entre as V.as de Arouca, Parada de Esther, S. Pedro do Sul e Couto de Esteves, em direcção geral E. a O.; mas com diversas ramificações.

Comprimento, considerando-a isolada, 4^{l}, largura 3^{l}, altura 1121^{m}.

Tem esta serra grandes e perigosos despenhadeiros, e no alto uma espaçosa chã, onde fica situado o logar ou aldeia da Coelheira: toda é de matto real (diz J. B. de Castro) onde se cria muita caça e até aguias, e produz ervas medicinaes.

S. Julião (de).—Proxima á F. de Branca (concelho de Albergaria a Velha), cuja egreja parochial se vê ao fundo da serra: direcção N. O. a S. E.

Comprimento $^{1}/_{2}{}^{l}$, largura 1^{k}.

ENTRE OS RIOS VOUGA E MONDEGO

Carapito (de) ou de Almansor.—A O. de Trancoso, proxima á V.ª de Carapito, em direcção N. N. E. a S. S. O.

Comprimento 3^{l}, largura $1\,^{1}/_{2}{}^{l}$, altura 998^{m}, no monte Pisco.

O nome de Almansor (diz o *D. C.*) lhe foi dado porque ali teve castello um regulo arabe assim chamado, e do dito castello ainda se veem vistigios no alto da serra; a qual corre, como dissemos, por espaço de 3^{l}, com este nome e com os outros que vae tomando pelas terras por onde passa, até á distancia de 5^{l}, vindo a morrer na margem do Mondego.

Lomba (da) ou do Ladairo.—Na F. de Arcozello das Maias (concelho de Oliveira de Frades) estendendo-se até á F. do Pinheiro (do mesmo concelho) em direcção E. a O., e para o outro lado descaindo até junto ao Vouga.

Comprimento 3^{k}, largura 2^{k}.

Parece ser esta a mesma serra que na *E. P.* vem com o nome de Aggravo ou Gravo.

Talhadas (de) ou das Pedras Talhadas.—Ao N.

da F. de Talhadas (concelho de Sever do Vouga) e a O. da F. de Reigoso (concelho de Oliveira de Frades) em direcção N. N. E. a S. S. O.

Comprimento uma legua, largura 2^k, altura 681^m.

Ha n'esta serra tres grandes rochedos que o povo d'estes sitios chama os *Irmãos das Talhadas:* tem os ditos rochedos os nomes especiaes de *Penedo dos Cucos, Penedo do Trigo* e *Lapa da Fazenda.*

Alcofra (de).—Ramificação da seguinte serra do Caramullo proxima á F. de Alcofra (concelho de Oliveira de Frades).

Altura 509^m.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal dá a esta serra 9^k de comprimento e 6^k de largura, diz ser em grande parte cultivada e ter abundancia de gado e de caça.

Caramullo (do).—3^l a S. O. de Viseu e uma legua ao S. de Vouzella começa esta serra, que se estende por 3^l de N. a S., até chegar uma legua ao N. de Tondella; ali mudando a direcção geral de N. a S. para E. a O., e continuando por outras 3^l, vae quasi tocar a V.ª de Castanheira do Vouga (concelho de Agueda). Póde considerar-se a direcção geral de toda a dita serra N. E. a S. O.

Comprimento 6^l, largura 4^l, altura 1070^m.

Muitas são as ramificações d'esta serra, que alguns consideram tambem como ramificação da do Bussaco; opinião com que não podemos conformar-nos em vista do mappa: antes sim nos inclinariamos a suppor esta, ramificação d'aquella.

Alguns auctores chamam a esta serra *de Besteiros*, e pelo menos a *parte d'ella* chamaram os antigos, *Monte de Alcoba;* assim se expressa J. B. de Castro, em perfeita harmonia n'este ponto com outros escriptores, e especialmente com a *Chorographia* de Carvalho: como por outro lado vemos dar

á serra do Bussaco o nome de serra de Alcoba, entendemos ser esta a *parte* da serra do Caramullo a que se refere João Baptista e os mais que o seguem.

«O valle de Besteiros (diz Carvalho) é celebrado pela sua fertilidade em fructas, castanha e vinho verde.

«No mais alto da serra está o oiteiro do Caramullo, que deu o nome á serra, e ali uma pedra, de 6^m de comprimento e 2^m de largura d'onde nascem dois gorgolões de agua, em duas pias feitas pela natureza na mesma pedra; sendo differentes as aguas, uma muito mais fria do que a outra. N'esta especie de lapa mandou fazer uma mesa, tambem de pedra, o sr. D. Antonio, quando por estes sitios andou, fugindo de Filippe II, usurpador da corôa portugueza.»

Curiosa é toda a noticia que nós dá o auctor da *Chorographia* (vol. II, pag. 191 e segg.) das fontes d'esta serra e tambem do seu principal cume o *oiteiro Caramullo*, todo composto de penedos accumulados uns sobre os outros formando uma especie de columna, e onde só por duas partes se póde subir, com grande trabalho; deparando-se no alto uma chã que póde conter 250 homens, e d'onde se gosa deliciosa vista e extensissimo horisonte de mar e terra. D'ali em dias claros se vêem os navios demandar a barra de Aveiro e tambem se ouve, estando o tempo sereno, o troar da artilheria dos fortes da mesma barra.

Bussaco (do).—4^k a E. da Vacariça, proxima á F. de Luso (concelho da Mealhada) começa esta serra que se estende por duas leguas, em direcção N. O. a S. E., tendo na maior largura $1/2^l$, e de altura 557^m.

Notavel nos annaes da religião, da patria e da sciencia, não cabe nos limites d'este trabalho fazer uma descripção das bellezas do Bussaco, por isso remettemos o leitor para as muitas obras que d'este assumpto se tem occupado, e de que tambem alguma coisa extractamos ao descrever a F.

de Luso, que é a mais proxima, e á qual parochia pertencem os moradores do extincto convento.

Pelo que respeita á parte religiosa, e tambem ás suas bellezas naturaes, lembramos o *Mappa de Portugal* de João Baptista de Castro, a *Chorographia* de Carvalho (vol. II, pag. 69 e segg.), a *Memoria* do sr. Forjaz de Sampaio impressa em 1838, e finalmente o *D. G.* do sr. P. L., vol I, pag. 508 e segg.

Quanto ás glorias da nossa terra, todos sabem que ali deu Portugal o primeiro golpe no collossal poder do primeiro imperio francez, em castigo da aleivosia com que nos acommeteu depois de lhe havermos por duas vezes comprado a paz (tremeram em seus sepulchros os Albuquerques e Pachecos!) a peso de oiro... de que então estavamos fartos, e os invasores famintos.

Nenhuma das etymologias que se tem apresentado da palavra *Bussaco* póde considerar-se completamente satisfactoria, e nem mesmo a que se lê na memoria do sr. Forjaz de Sampaio (da qual trataremos na descripção da F. de Luso) nos merece grande credito.

Cantaro (do).—É a parte da Serra do Bussaco que fica proxima á F. de Carvalho (concelho de Pena Cova) tendo ahi de altura 465^{m}.

Carvalho, auctor da *Chorographia*, nos diz que a familia Carvalho, que era a donataria da V.ª de Carvalho, tinha n'esta serra um cantaro para beberem agua os passageiros, em razão da esterilidade do sitio e que d'ahi lhe provém o nome.

Buarcos (de).—A maior parte dos auctores antigos não fazem menção d'esta serra, que encontrou logar na resumida mas bem ordenada *Chorographia* do sr. Carreira de Mello: fica ao N. da V.ª de Buarcos em direcção E. a O.

Comprimento 8 $1/2^{k}$, largura 1 $1/2^{k}$, altura 213^{m} (?).

ENTRE OS RIOS MONDEGO E ZEZERE

Atalaia (d').—É parte da serra da Estrella e seu limite para S. E., entre Valhelhas e Covilhã; na aldeia do Matto (concelho da Covilhã) tem de altura 1094^{m}.

O *D. G. M.* e a *E. P.* dizem que em um valle d'esta serra chamado *Cova da Beira* está situada a V.ª de Belmonte: não é muito exacto, pois a dita V.ª está na encosta de outras alturas que ficam do lado opposto, entre as quaes e a serra d'Atalaia, corre o valle de Santo Antão, risonho e aprasivel como ainda não vi outro algum; e se a este valle chamam *Cova da Beira* (que nunca tal nome lhe ouvi dar quando por estes sitios andei) é nome bem feio e improprio de paizagem tão bonita.

Cantaro (do).—É parte da serra da Estrella ao N. da Covilhã e proxima á aldeia de Carvalho.

Transporta João Baptista de Castro para esta serra de Cantaro, com incrivel confusão, tudo quanto diz Carvalho a respeito da outra serra do Cantaro de que já fallámos e que é ramificação da do Bussaco.

Ajax (de).—É parte da serra da Estrella a E. S. E. da V.ª de Gouveia: considerando-se isolada poderá ter uma legua de comprimento, quasi egual largura, e de altura 1591^{m}: direcção N. E. a S. O.

Antas de Penalva (d').—É parte da serra da Estrella, a E. da V.ª de Penalva. Considerando-se esta parte isoladamente tem direcção quasi E. a O.

Comprimento duas leguas, largura $^1/_2{}^l$.

Açor (de).—Ramificação da serra da Estrella para S. O. na mesma direcção geral da dita serra.

Parece que o seu limite é para N. E. o rio Alvoco e para o S. o rio Ceira: deverá ter de comprimento 4^l, e de largura duas leguas.

Altura 1330^m.

Fajão (de).—Ramificação da serra antecedente ou mesmo da serra da Estrella, e ainda na mesma direcção geral N. E. a S. O.

Não podemos determinar as suas dimensões, e sómente vemos que 9^k a E. N. E. da V.ª de Fajão tem um pico de 1408^m.

Cellada das Eiras.—Pequena serra na F. de Ceppos (concelho de Arganil) da qual tambem não nos atrevemos a determinar as dimensões.

Chamamos pequena a esta serra, considerada isoladamente, guiando-nos pelo que lemos nos auctores e documentos que seguimos, pois na realidade não é senão a ligação das serras antecedentes do Açor e de Fajão.

Cabril (de).—Ramificação da serra de Fajão em direcção N. O. a S. E., e a N. E. da V.ª de Pampilhosa.

Comprimento uma legua, largura 2^k, altura 623^m.

Na encosta para S. O. fica a F. de Cabril.

Rabadão (de).—A E. N. E. da V.ª de Goes, em direcção E. N. E. a O. S. O.

Comprimento 4^l, largura $1\,{}^1/_2{}^l$, altura 856^m.

O *D. C.* chama a esta serra de *Baçó.*

Carvalhal (de).—A S. E. da V.ª de Goes, em pequena curvatura, e direcção geral N. O. a S. E.

Comprimento 3^l, largura $1\,{}^1/_2{}^l$, altura 917^m.

Louzã (da).—A O. das duas serras antecedentes, e entre as V.as de Serpins, Alvares, Penela, Miranda do Corvo e Louzã, fica situada esta serra, a que deu o nome a ultima das ditas V.as; e se estende em direcção geral N. E. a S. O., tendo de comprimento 6l, de largura 4l, e de altura 1202m.

João Baptista de Castro, diz com razão que esta serra é um ramo da serra da Estrella.

Grande parte do anno está coberta de neve.

Altar de Trevim.—É parte da serra da Louzã, demasiadamente aspera e empinada, segundo nos diz João Baptista de Castro, que lhe deu este nome particular regulando-se talvez pelo que leu na *Miscellanea* de Miguel Leitão, na parte fabulosa da dita *Miscellanea*, na qual se conta da edificação de um altar na eminencia que fica sobre o antiquissimo castello da Certã (?) mandado fazer por um certo Estella, que era Triumvir (?) ou sacerdote do gentilismo, ficando-lhe por isso o nome de *Altar do Triumvir* e por corrupção *Altar de Trevim*, que depois se estendeu á mesma eminencia ou serra em que fôra edificado.

Nada mais sabemos sobre a dita serra, á qual não assignamos dimensões por ser parte integrante da serra da Louzã.

Semide (de).—Pequena serra onde está situada a F. de Semide (concelho de Miranda do Corvo) na m. e. do rio Ceira. A projecção horisontal d'esta serra é uma curva irregular que poderá ter de contorno 18 a 20k.

Ignoramos a altura, mas não deve ser grande.

Amparo (do).—É a parte da serra da Louzã a O. da F. de Espinhal (concelho de Penella). Tem ahi de altura 864m.

Santo Amaro (de).—Carvalho na sua *Chorographia*, vol. II, pag. 76, faz menção d'esta serra, collocando-a 6[1] ao S. de Coimbra, proximo á V.ª de Redondos.

Confessamos ingenuamente que nada sabemos a respeito de tal serra; nem ainda mesmo com outro nome a podémos descobrir e demarcar-lhe a situação.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

TERRENO A E. DO RIO ZEZERE, ENTRE ESTE E O TEJO

Vermelha ou da Vermelha.—Entre o Zezere e a ribeira Grande sua affluente se estende esta serra, de N. E. a S. O., desde a V.ª de Oleiros (que lhe fica proxima e a S. E.) até defronte da V.ª de Dornes (concelho de Ferreira do Zezere) a qual fica na margem opposta do rio.

Comprimento 7^{l}, largura $1\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$, altura 904^{m}.

TERRENO COMPREHENDIDO ENTRE O RIO ZEZERE E O OCEANO

Ancião (de).—Começa ao S. da V.ª de Rabaçal, e estendendo-se por espaço de 7^{l}, primeiramente de N. a S. e depois inclinando a S. O., vae entroncar com a grande serrania de Minde.

Largura $2\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$, altura 489^{m}.

Esta serra, segundo diz J. B. de Castro, é de vista muito alegre; cria muito alecrim e variedade de boninas e outras flores, por isso d'ali se colhe excellente mel.

Muitos dos nossos auctores confundem esta serra com a de Alavayazere, o que bem notou o sr. Pinho Leal no seu *D. G.*

Redinha (da).—A S. E. da V.ª da Redinha, em direcção N. E. a S. O.

Comprimento 3^l, largura uma legua, altura 397^m.

Sicó (de).—A E. da V.ª de Pombal, em direcção N. a S., se estende esta serra, que póde considerar-se ramificação da Serra de Ancião.

Comprimento $1\,^1/_2{}^l$, largura uma legua, altura 547^m.

Parece ser esta a mesma serra que vem com o nome de Atalaia em J. B. de Castro.

Tambem a menciona o *D. G.* do sr. Pinho Leal, diz ter pedra calcarea, muitas oliveiras e abundancia de alfazema.

Agúda (de).—Ao N. da V.ª de Agúda se estende esta serra, pelo espaço de duas leguas, até se enlaçar com a serra do Amparo, ramificação da serra da Louzã.

O *D. G.* lhe dá 5 leguas de comprimento, talvez porque inclue n'esta o que já é serra do Amparo, ou da Louzã. De largura lhe dá uma legua antiga que tambem não póde ter, restringindo-nos ás porporções que dissemos, mas sómente a de 4^k.

A maxima altura é de 672^m, no extremo do N., e de 411^m sobre a V.ª de Agúda.

Esta serra é a principal de um conjuncto de serras que occupam o territorio chamado das Cinco Villas (Agúda, Avellar, Chão de Couce, Pousa-Flores, Maçans de D. Maria) sobre o qual territorio temos presente uma excellente memoria topographica e medica escripta pelo sr. A. A. da Costa Simões.

Encontramos pois na dita memoria (que vem acompanhada de uma boa planta) que o referido grupo de serras

comprehende as de *Carrascos*, *Matta*, *Nixebra*, no extincto concelho de Chão de Couce, *S. João de Conchel*, *Agúda*, *Santa Helena*, *Arêga*, *Agria e S. Nentel* no extincto concelho de Maçans de D. Maria.

A serra da *Matta* vem mencionada no *D. G.* do sr. Pinho Leal como um dos ramos da serra de Alvayazere, o que não está longe da verdade; e n'este assumpto de serras é mister ser muito indulgente, pois a exactidão é quasi impossivel.

Alvayazere (de).—É ramificação da serra de Ancião, a O. da V.ª de Alvayazere, em direcção N. a S.

Ainda que o sr. Vilhena Barbosa (que muito respeitamos e a quem seguiu o sr. Pinho Leal no seu *D. G.*) dê a esta serra 24^k de comprimento e 6^k de maxima largura, não podemos conformar-nos com estas dimensões; e posto que o proprio sr. Vilhena Barbosa nos diga que a serra vae desde Formigaes até á V.ª de Ancião (e sendo assim, exactas estavam as medidas) a serra de Alvayazere não chega tanto além, salvo confundindo-se com a serra de Ancião; o que muitos tem feito.

João Baptista de Castro tratando de ambas em separado, duplica algumas circumstancias de um modo admiravelmente confuso.

O padre Antonio Carvalho da Costa que não só comparou auctores, mas *examinou e viu* muitas das localidades de que tratou, no segundo volume da sua *Chorographia*, nos tira toda a duvida n'este ponto, e está em harmonia com os melhores mappas.

A serra de Alvayazere, considerada isoladamente, não tem mais de $1\ ^1/_2{}^l$ de comprimento e 3^k de largura.

No cimo d'esta serra ha uma chã, onde se não encontra uma pedra (não obstante a fragosidade da montanha) e por isso lhe chamam *carreira de cavallos*.

Tambem ali se encontram vestigios de muralhas que di-

zem ser do tempo dos mouros; e dentro do circuito d'estes arruinados alicerces se vê uma gruta tão espaçosa que póde conter 500 homens com as lanças elevadas; n'esta gruta rebenta da rocha uma fonte de excellente agua, perenne e frigidissima, ainda na maior força do verão; a qual na sua queda tem formado uma natural bacia ou tanque na mesma rocha, d'onde procura depois saída para uma segunda gruta mais baixa e onde é mais difficil penetrar.

Que n'esta serra houve em tempos remotos minas de ouro é opinião de muitos auctores: e Cardozo conta no *D. G.* existir ainda no seu tempo um homem que andando a lavrar encontrára um argolão de ouro; posto que nada prova este facto em relação ás minas.

«A serra d'Alvayazere, diz o sr. Vilhena de Barbosa, lança quatro braços principaes em differentes direcções, denominados de Santa Margarida, de Pousa-flores, de Almoster [1] e da Matta.... apesar de estar eriçada de muita penedia ha comtudo terrenos aproveitaveis e aproveitados para a cultura.... os habitantes das 18 aldeias que se encontram n'esta montanha cultivam cereaes, legumes, linho e vinho, recolhem algum azeite, mel e fructas e pastoream bons rebanhos de gado.»

«Não tem arvores silvestres mas sómente matto baixo de alecrim, rosmaninho e outras plantas aromaticas, misturadas com urzes e estevas, dando abundantes pastagens a numerosos rebanhos, dos quaes tiram os habitantes das aldeias saboroso leite de que fazem excellentes queijos. O mel tambem é do melhor da provincia.»

«Em 1751 ou 1752 andando-se a abrir os alicerces de uma casa em uma das aldeias da F. de Pelmá, encontraram-se mais de oitenta moedas romanas, algumas em ouro, a maior parte em prata e cobre; e tambem alguns adereços de ouro dos que usavam as damas romanas.»

[1] De Almoster! Custa-nos a admittir esta ramificação.

«As moedas eram dos imperadores Vitellio, Vespasiano, Tito, Nerva e Trajano. Todas estas preciosidades archeologicas se perderam, umas derretidas no cadinho dos ourives, outras no incendio do palacio dos duques de Bragança, onde estava a academia de Historia Portugueza, pelo terremoto de 1755.»

S. Paulo (de) e do Monte do Minhoto.—Proximas á F. de Beco e á V.ª de Dornes (concelho de Ferreira do Zezere) conforme ao que se lê em Carvalho vol. 3.º, pag. 207. *Entre a serra de S. Paulo e o monte do Minhoto me ficou o meu bem todo*, dictado popular d'aquelles sitios em allusão a uns thesouros que se diziam occultos nas ditas serras.

Não lhes podemos determinar as dimensões. Pelo que respeita a altura deve estar comprehendida entre 314^{m} e 445^{m}.

Guimareira (da) ou de S. Saturnino.—Pequena serra na F. de Areias (concelho de Ferreira do Zezere) em direcção N. a S.

Comprimento uma legua, largura 2^{k}.

Esta serra dizem que tomou o nome de S. Saturnino de uma ermida que tem no alto, dedicada ao mesmo santo: outros dizem que de um logar d'este nome.

Nem logar nem ermida de S. Saturnino consta da egreja parochial.

Entre esta serra e a seguinte de Santa Catharina corre a ribeira de Pias.

Santa Catharina (de).—Começa na F. da egreja Nova do Sobral (concelho de Ferreira do Zezere) e estendendo-se para o N. vae encontrar a antecedente da Guimareira, correndo entre ambas a ribeira de Pias.

Comprimento $1\ ^{1}/_{2}{}^{l}$, largura uma legua, altura 382^{m}.

Caranguejeira (da).—A E. N. E. de Leiria, entre esta cidade e a V.ª de Abiul, em direcção geral N. O. a S. E.

Comprimento 2 ½ˡ, largura duas leguas, altura 332ᵐ.

N'esta serra se fizeram importantes trabalhos d'arte na construcção da via ferrea do N. abrindo-se o maior *tunnel* que ha em todas as linhas de Portugal.

Minde (de).—Entre a Batalha, Porto de Moz, Alcanede Torres Novas e V.ª Nova d'Ourem ha um grupo de serras ligadas umas com outras, occupando um espaço de 6ˡ em comprimento, de N. N. E. a S. S. O., e 5ˡ em largura de O. N. O. a E. S. E.; as quaes serras recebem diversos nomes segundo as terras de que se aproximam.

Parece-nos que o nome de serra de Minde é o que mais convém á totalidade, por isso que a antiga V.ª de Minde está quasi no centro d'esta reunião de montanhas: ali vê-se a cota de 483ᵐ.

Convém porém dizer-se que á parte que fica sobranceira á F. de Nossa Senhora da Consolação de Albardos, chamam serra de Albardos, ou Alvados como querem alguns.

Á parte da mesma serra de Minde que fica ao N. da F. de Alqueidão (concelho de Porto de Moz) chamam serra de Alqueidão.

A uma porção de serrania que se destaca muito do grupo geral, elevando-se sobre elle na extensão de 1 ½ˡ e direcção N. E. a S. O., chamam serra d'Aire; e ali se vê o cabeço das *sete villas*, por se descobrirem d'esse ponto Leiria, Porto de Moz, Alcobaça, Alcanede, Santarem, Torres Novas e Ourem.

Á outra parte da dita serra de Minde que se approxima da V.ª de Porto de Moz dão o nome de serra de Porto de Moz; e o de serra de Mendiga á que fica a S. E. do logar da Mendiga.

Finalmente á extremidade para S. E. da mesma serra de Minde chamam tambem serra de Alqueidão, por ficar a O. de outra F. de Alqueidão do concelho de Torres Novas;

posto alguns queiram seja esta a mesma serra d'Aire de que já fallámos.

O trabalho que ha em apurar alguma coisa exacta, das mui diversas e contradictorias noticias que, sobretudo n'este assumpto, apresentam os auctores, não nos compete encarecel-o; mas sómente apontal-o para acautellar os que seguirem o mesmo trilho.

Na serra de Minde, diz o dr. E. Hübner, se tem descoberto varias inscripções romanas. Veja-se *Leiria*.

Alqueidão (do).—Parte da serra de Minde ao N. da F. de Alqueidão (concelho de Porto de Moz).

Altura 497^{m}.

Esta serra de Alqueidão é a que vem mencionada em J. B. de Castro e egualmente no *D. G.* do sr. Pinho Leal, é fria e pouco cultivada, produz trigo, milho e linho: tem gado grosso e miudo.

Porto de Moz (de).—Parte da serra de Minde que fica sobranceira e a E. da V.ª de Porto de Moz.

Altura 520^{m}.

Albardos (de).—Parte da serra de Minde, proxima á F. de Albardos (ou Alvados, pois assim vem nos mappas modernos).

Altura 582^{m}.

É serra aspera e de clima destemperado, diz J. B. de Castro; tem pedreiras de boa pedra.

O *D. C.* diz «*que a serra de Albardos com a de Minde e outras compõem a cordilheira de Monte Junto.*» (?)

No dito *D. C.* encontram-se curiosas noticias a respeito d'esta serra, as quaes tambem se lêem (e ainda mais acrescentadas) no *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Mendiga (da).—Parte da serra de Minde a S. E. do

logar da Mendiga (F. pertencente ao concelho de Porto de Moz).

Altura 497m.

Alcanede (de).—Chamam alguns serra de Alcanede á parte da serra da Mendiga que fica ao N. d'esta V.ª, e ali tem a altura de 377m.

Malhou (de) ou de Santa Martha.—Pequeno braço da serra de Minde, a O. da F. de Malhou (concelho de Santarem): d'esta ramificação assim como da antecedente (Alcanede) não fizemos menção quando tratámos da serra de Minde, por serem menos conhecidas com estes nomes, que não obstante se encontram em alguns dos documentos que consultámos.

Aire (d').—Parte da serra de Minde em direcção E. N. E. a O. S. O.

Comprimento duas leguas, largura uma legua, altura 677m.

Veja-se a respeito d'esta serra a parte respectiva da descripção da serra de Minde.

J. B. de Castro não faz menção da serra d'Aire.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal apresenta porém um bom artigo e são curiosas as noticias que comprehende. Adopta para designar o grupo ou encadeamento de serras de que tratámos, sob o titulo de serra de Minde, o nome de serra d'Aire, talvez pela sua maior elevação; porém ou se designem todas estas serranias pelo nome geral de serra de Minde ou de serra d'Aire, não passa de uma convenção, util para o estudo da chorographia, por quanto os povos continuam a dar a cada uma das partes de que se compõem os nomes que lhes ouviram dar a seus paes e avós.

Diz pois o dito *D. G.* que esta serra d'Aire «*a que muita gente chama de Minde*» caminha desde Minde com os nomes

de serra de Patello, valle da Trave, Albardos, Mendiga, Porto de Moz, Alcanede, etc.

É pouco cultivada mas tem alguns valles ferteis. Produz excellente mel branco, muitos arbustos e plantas medicinaes; tem grandes matas de sobreiros, carvalhos e pinhaes e creação de gado de todas as especies. Tem optimos marmores e minas de ferro, de prata e de azeviche.

Não esqueçamos porém, que estas noticias, que apenas em resumo podémos apresentar, se referem não sómente á serra que ao presente tratamos e que chamamos d'Aire, mas a todo o conjunto de serras que designámos pelo nome geral de serra de Minde.

Alqueidão (do).—Parte da serra de Minde a O. da F. de Alqueidão (concelho de Torres Novas).

D'esta serra não faz menção J. B. de Castro, nem tão pouco o *D. G.* do sr. Pinho Leal. Este auctor, porém, diz relativamente á F. de Alqueidão da Serra o seguinte:

«Situada em um *pequeno monte* junto á serra *d'Aire ou Minde...*»

A este pequeno monte é que chamam alguns serra de *Alqueidão.*

ENTRE O TEJO E O OCEANO

Alfeizirão (de).—Entre as V.^{as} das Caldas e Alcobaça, proxima á de Alfeizirão, atravessa esta serra em direcção quasi E. a O., podendo considerar-se um prolongamento da serra de Arrimal (ou o que é o mesmo) ramificação para o lado do mar, da grande serrania de Minde.

Comprimento 1 $^1/_2{}^l$, largura uma legua, altura 185^m.

Arrimal (do) ou de Figueira e de Pias.—Entre estas duas pequenas serras está situada a F. de Arrimal. A

direcção da serra de Arrimal segundo o *D. C.* (vol. 2.º, pag. 545) seria N. a S.; porém Almeida confunde necessariamente esta com as outras ramificações da grande serrania de Minde, pois nos diz «que se estende desde pequena distancia de Porto de Moz por quasi 3l para o S....» E então as serras de Alqueidão, de Porto de Moz, de Alvados ou Albardos, e a de Mendiga, como se ajusta tudo isso?

Em nossa humilde opinião encostamo-nos ao relatorio do parocho e dizemos que a serra chamada do Arrimal, embora ramificação de outras quaesquer já nomeadas, na parte em que recebe o nome de Arrimal, tem direcção geral N. E. a S. O., comprimento de uma a 1 ½l, largura uma legua e altura 481m a 525m, pois encontramos estas duas cotas nas proximidades da F. de Arrimal, o que muito se conforma com a opinião de que o povo a divide em duas partes ás quaes dá os nomes de serras de Figueira e de Pias: parecendo ser esta ultima uma ramificação, ou simples prolongamento para o N., da Serra das Alcobertas, dos Candieiros ou dos Molianos, de que em seguida tratamos.

Tem minas de azeviche, uma das quaes foi descoberta em 1740, e tambem dizem haver algumas de ferro e prata, isto segundo o *D. C.*: o *D. G.* do sr. Pinho Leal accrescenta que tem boas pedreiras de marmore, e optimo mel branco.

Alcobertas (das), dos Candieiros ou dos Molianos.—A O. da V.ª de Alcanede, na F. das Alcobertas (concelho de Rio Maior) mencionam quasi todos os auctores esta serra, que nos parece não ser mais do que o resto das ondulações do terreno na extremidade da grande serrania de Minde, a que o povo da dita F. das Alcobertas deu este nome, e alguns auctores o de serra dos Candieiros ou dos Molianos.

Não é possivel sem temeridade assignar-lhe dimensões, exceptuando a altura que é de 485m.

João Baptista de Castro diz haver n'esta serra uma grande

concavidade e dentro uma especie de pedra que parece crystal, muito procurada para embrechados e brutescos.

Serra d'El-Rei.—Pequena serra na F. do mesmo nome, no concelho de Peniche, a E. S. E. da V.ª d'Athouguia, em direcção N. E. a S. O.

Comprimento uma legua, largura 3^k, altura 171^m.

Deve a sua denominação á residencia que ali fez el-rei D. Pedro I.

Monte Junto (do).—Entre as V.as de Cadaval, Alcoentre, Alemquer e V.ª Verde, em direcção geral N. a S., se estende esta serra, da qual são ramificações as serras de Santa Quiteria, e a de Alvarrões para o S.

Comprimento 3^l, entrando as ditas ramificações para o S., largura $1\ ^1/_2{}^l$, altura 666^m.

No alto, diz J. B., ha duas lagôas de boa agua.

Barregudo (do).—Entre Torres Vedras e V.ª Verde, em direcção N. E. a S. O.

Comprimento $2\ ^1/_2{}^l$, largura $^1/_2{}^l$, altura 360^m.

Póde considerar-se ramificação da serra de Monte Junto para S. O.

Recebe esta serra diversos nomes: desde o seu principio a N. E. chamam-lhe serra Gallega, depois Cerca Alta, Monte de Bois, S. Gião, e finalmente Barregudo no extremo a S. O.

N'esta serra, no sitio de Penedos Negros (diz J. B. de Castro) se encontram varias pedrinhas miudas mui resplandecentes.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal falla de uma abertura natural por onde passa o rio Sizandro, á qual chamam *Furadouro.*

Soccorro (do).—Duas leguas a S. S. E. da V.ª de Tor-

res Vedrss se estende esta serra, em direcção E. N. E. a O. S. O.

Comprimento 3^k, largura 1^k, altura 394^m.

Ha no alto d'esta serra uma ermida de Nossa Senhora do Soccorro d'onde lhe provém o nome.

Atalaya (d').—Em roda da F. de Santo Estevão das Galés (concelho de Mafra) se vê esta serra, que recebe differentes nomes em diversos pontos da mesma serra: e assim lhe chamam serra do Funchal, de Monte Muro, de Santo Estevão das Galés, etc.

A projecção d'este conjuncto de serras é quasi circular, e o seu contorno de 3^l proximamente.

Altura 429^m.

Malveira (da).—Pequena serra que podemos considerar como ramificação da serra d'Atalaya; em direcção N. O. a S. E.

Comprimento 2^k, largura 1^k, altura 402^m.

A N. N. E. fica-lhe o logar da Malveira de que tomou o nome ou este o da serra.

Cintra (de).—Em direcção geral E. N. E. a O. S. O., desde a V.ª de Cintra até ao Oceano se estende esta serra, tendo de comprimento na dita direcção duas leguas e de largura (de O. N. O. para E. S. E.) desde Collares até á quinta de Penha Longa 7^k.

Altura, nos dois pontos da Pena e da Cruz Alta, 529^m.

Esta serra é a mais conhecida e celebrada, não só da provincia da Extremadura mas de todo o reino; e grande numero de auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, se tem occupado em a descrever.

João Baptista de Castro diz ter a singularidade de apresentar em varios pontos grupos de penedos, alguns de 20 pés de diametro (6^m,6) postos uns sobre os outros, como

se fossem montes de nozes, mas com tal ligação que ameaçando desabar, se sustentam em seu natural equilibrio.

No cume descobrem-se vestigios de fortificação arabe, e em tempo dos romanos teve um templo dedicado a Diana (ou á lua) a que davam o nome de *Cynthia*, como consta de cippos e inscripções que em diversas épocas se tem encontrado.

São tantas as suas bellezas naturaes e as magnificencias de seus castellos, palacios e quintas, pertencentes a pessoas reaes ou a nobres e opulentos proprietarios, que excede o limite e a indole d'este trabalho o descrevel-as: por isso, pelo que respeita a antiguidades póde o leitor consultar Rezende, e Duarte Nunes de Leão, e tambem sobre este assumpto, bellezas naturaes, construcções e reedificações modernas, a *Cintra Pittoresca* do sr. visconde de Juromenha, pois para elogio da obra basta o nome do auctor.

Não obstante apontaremos em resumo as coisas mais notaveis na descripção da V.ª de Cintra.

Carregueira (da).—Ao N. da V.ª de Bellas, em direcção N. N. O. a S. S. E. se estende esta serra, que tem de comprimento 4^k e 1^k de largura, altura 252^m.

Amoreira (d').—Começa esta serra a N. O. do logar de Amoreira (F. de Odivellas), e estendendo-se com a mesma direcção N. O., pelo espaço de uma legua, primeiro com o proprio nome de Amoreira e depois com o de Monte Mór e serra das Sardinhas, vae quasi tocar o logar de Almargem do Bispo (F. do concelho de Cintra).

Largura 2^k, altura 345^m, em Monte Mór, F. de Loures.

Ameixieira (d').—Fica situada esta pequena serra entre as FF. de Ameixieira e Camarate, em direcção N. E. a S. O., tendo de comprimento 3^k, $1/2^k$ de largura, e 160^m de altura.

Prolonga-se a sua base tanto para N. E. como para S. O.; por isso que é parte integrante da serie de alturas que cercam Lisboa pelo lado do N. desde a costa da Paian (ao N. da F. de Carnide) e que seguindo pelas FF. de Lumiar e Ameixieira inclinam depois para N. E. até á F. de Unhos, e ali voltam para S. S. E., acompanhando a m. d. da ribeira de Sacavem até proximo d'esta F. onde terminam.

Monsanto (de).—A N. O. de Lisboa, proxima á linha de circumvolução da cidade, e a S. O. do logar de Calhariz de Bemfica, se estende esta serra, em direcção geral N. N. E. a S. S. O.

Comprimento $3\,{}^1/_2{}^k$, largura ${}^1/_2{}^l$, altura 215^m.

Achada (d').—Esta pequena serra proxima á V.ª de Cascaes menciona J. B. de Castro e a considera ramificação do Monte Junto. Parece-nos antes ondulação do terreno no limite da serra de Cintra para o lado do S.

ALÉM DO TEJO

Palmella (de)—Desde a V.ª de Palmella, em direcção E. N. E. a O. S. O.; se estende esta serra por espaço de 8^k e com 3^k de largura.

Altura 393^m (no Monte de S. Luiz).

Parece-nos ser esta a mesma serra que João Baptista de Castro chama de Barris.

Azeitão (de).—Entre as duas FF. de Azeitão, V.ª Fresca e V.ª Nogueira, e a serra de Palmella se mette de permeio esta de Azeitão, que embora tenha outros nomes em diversos pontos, não póde melhor ser denominada para a boa classificação e clareza dos conhecimentos chorographicos do nosso paiz.

A sua direcção é N. E. a S. O.

Comprimento duas leguas, largura 1 $1/2^k$, altura 268^m (no monte de S. Francisco).

Arrabida (d').—Entre Setubal e Cezimbra, acompanhando a costa do Oceano, em direcção E. N. E. a O. S. O., se estende esta serra, que tem de comprimento duas leguas e 3^k de largura.

Tem muitos pincaros de mais de 400^m, porém a cota mais alta é de 499^m no monte chamado Formosinho.

É aspera, e na sua maior aspereza existiu o convento dos arrabidos da mais estreita e rigorosa observancia, onde por muitos annos viveu S. Pedro de Alcantara.

Quem se collocar no dito monte Formosinho vê ao N. lindas paizagens e as risonhas FF. de Azeitão, á direita Setubal, á esquerda Cezimbra, panorama admiravel. Mas não será menos grandioso o que desfructará voltando-se em contrario sentido: então á direita o cabo de Espichel, á esquerda a formosissima bahia do Sado, em frente um Oceano sem limite...

João Baptista de Castro menciona as diversas origens que se dão ao nome d'esta serra, já derivando-o com Gaspar Barreiros, de Arabriga, antiga cidade que dizem existiu em um de seus valles; já de *Errabundus* porque erravam o caminho aquelles que a subiam; já finalmente de uma palavra arabe que significa *oratorio* ou *oração* por ser considerada pelos mesmos arabes como logar accommodado para tal fim.

O sr. Pinho Leal no *D. G.* diz ser Arrabida corrupção de Arrabdá, palavra arabe significando *habitação de gado, logar de pastagem.*

O que parece indubitavel é haver o cabo de Espichel, até onde continua uma ramificação d'esta serra que passa ao N. de Cezimbra, recebido dos romanos o nome de Promontorio Barbarico; mas ainda assim não concordam os auctores

na etymologia do proprio nome *Barbarico*, que uns derivam de uma especie de tinta que se tirava da serra e outros da barbaridade dos seus habitadores.

Tambem houve ali perto, segundo outros auctores affirmam, um templo de Neptuno, como constava (diz J. B. de Castro) de uma estatua de bronze e varias inscripções; que tudo desappareceu pela barbaridade dos que fizeram pouco caso d'ellas.

O mesmo João Baptista affirma ter esta serra a singular vantagem de não crear especie alguma de bichos venenosos.

Refere este auctor outras noticias curiosas; e dizendo tanto ainda remette o leitor para o 1.º tomo da *Chronica da Arrabida* de fr. Antonio da Piedade e para o 1.º vol. do *Diccionario Geographico* do padre Antonio dos Reis, publicado por seu irmão o padre Luiz Cardozo.

O *D. C.* nos diz que o seu terreno é formado de pedra calcarea, e que junto ao cabo de Espichel está na praia a gruta de Santa Margarida, na qual gruta se admiram formosas estalactites.

A gruta é na Arrabida em frente Portinho e Alpertuche

O *D. G.* do sr. Pinho Leal nos informa de que o antigo convento dos capuchos Franciscanos, chamados vulgarmente Arrabidos, ficava a meia ladeira da serra para o lado do mar, e se compunha de pequenas cellas isoladas mas dentro de um recinto fechado. Dá outras varias noticias que não podemos transcrever por falta de espaço, mas em geral são as mesmas que se encontram nos auctores já citados.

Viso (do) ou monte do Viso.—É ramificação da serra de Palmella para o lado do mar, proxima e a O. da cidade de Setubal: tem com a serra de S. Fillipe (que é uma e a mesma serra) direcção quasi N. a S., comprimento 4^k, largura 2^k. A parte da serra chamada monte do Viso tem 120^m de altura.

S. Fillipe (de).—Sobre a serra que acabámos de descre-

ver se eleva o monte de S. Fillipe, que dá o nome a esta parte da serra, e tem a projecção horisontal sobre a mesma 1 $^{1}/_{2}$ ^{k} de contorno, e o monte de excesso de altura 63^{m}, vindo por tanto a ter a altura total de 183^{m}.

As pedreiras d'esta serra fornecem (diz o *D. C.*) a pedra de côr atijollada conhecida entre os antiquarios com o nome de *vermelho antigo*.

De qualquer d'estes montes *Viso* e *S. Filippe* se desfructa agradavel vista da cidade de Setubal e de sua magestosa bahia.

Aleidões (dos).—Da V.ª de Grandola até á de Sant'Iago de Cacem se estende esta serra em direcção N. N. E. a S. S. O.

Comprimento 5^{l}, largura 1 $^{1}/_{2}$ ^{l}, altura 325^{m}.

Carvalho diz ser esta serra uma ramificação da serra dos Algares, para o lado do poente, até ficar em sua extremidade fronteira á serra de Palmella (?), mas segundo o que se lê em João Baptista de Castro e está em harmonia com os mappas, esta serra dos Aleidões é que deve considerar-se principal e a dos Algares sua ramificação.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz começar esta serra na herdade dos Aleidões.

Algares (dos).—Ramificação da serra antecedente, começando ao S. da V.ª de Grandola e seguindo para S. E., em direcção geral N. O. a S. E.

Comprimento duas leguas, largura $^{1}/_{2}$ ^{l}, altura 213^{m}.

Tanto Carvalho como J. B. de Castro dizem estar perfurada esta serra em varias partes com uma especie de galerias subterraneas, resultado de exploração de minas que ali houve em tempo dos romanos. O primeiro d'estes auctores traz outras muitas noticias quer relativas a curiosidades naturaes quer a vestigios de antiguidades; não as podendo transcrever porque occupariam muito espaço, remettemos o lei-

tor para a *Chorographia* vol. III, pag. 336, advertindo-o porém do justo reparo que a tal respeito faz o auctor do *Mappa de Portugal*, qual é o de não constarem taes noticias do *D. G.* do padre Cardozo.

Deve ler-se egualmente a descripção que vem no *D. G.* do sr. Pinho Leal sobre os modernos trabalhos d'estas minas pela companhia de Mineração Transtagana.

PROVINCIA DO ALÉMTEJO

NO TERRENO QUE FICA PROXIMO Á FRONTEIRA ENTRE OS RIOS TEJO E GUADIANA

Marvão (de).—É uma grande montanha de projecção quasi circular, tendo duas leguas de contorno na sua base, e seguindo no seu cume, onde ha uma pequena chã de 1^k de extensão, a direcção N. O. a S. E. N'esta chã, e no começo da descida para o lado do nascente e sul, está edificada a V.ª de Marvão.

Altura 862^m.

Com sufficiente exactidão (salvo algumas pequenas differenças que notamos na descripção da V.ª de Marvão), descreve Carvalho esta serra, onde passei sete annos da minha mocidade.

Toda é de rocha viva; e gastando-se na subida (desde a Portagem ou Aduana no sopé da montanha) uma hora, pelos rodeios e *caracoes* que faz a estrada, lançando-se do alto uma pedra vae rolando pelos rochedos e fazendo-se em estilhaços, alguns dos quaes chegam a ir parar ao dito sitio da Portagem.

É tradição constante, e acha-se escripto em todos os auctores antigos, que esta serra foi chamada pelos romanos Herminio Menor, em contraposição á serra da Estrella ou

Herminio Maior, a qual d'esta de Marvão se avista muito bem, ficando a N. N. O. e a 20^{l} de distancia.

Do alto do castello dizem se avistam terras de 11 bispados entre portuguezes e hespanhoes; e eu d'ali avistei, servindo-me de um bello oculo da commissão geodesica, as casas da cidade de Castello Branco, que fica á distancia de $9\frac{1}{2}^{l}$ a vôo de ave.

João Baptista de Castro só diz a respeito d'esta serra que tem minas de oiro e de chumbo, o que não posso affirmar; e ainda menos negar: o que affirmo, porque vi, é a existencia das ruinas da antiga cidade de Aramenha ou Medobriga, na baixa da serra e estendendo-se pela F. do Salvador de Aramenha, espaço de meia legua.

Estes vestigios devem diminuir de anno para anno porque os pequenos proprietarios rusticos, pouco apreciadores d'estas antiguidades, tem ornado os portaes dos seus pateos e até mesmo os seus curraes com pedaços de columnas, architraves, e coruchéos romanos.

S. Mamede (de).—Entre Marvão, Portalegre e Alegrete fica situada esta grande serra, que se ramifica para E. pela Hespanha dentro até proximo de Toledo, devisando-se da V.ª de Marvão uma continuada serie de *picos ou agulhas*, até se perderem de vista pela grande distancia.

A sua direcção geral é N. O. a S. E., na extensão de 4^{l} em Portugal, e com largura muito variavel, sendo a maxima de duas leguas.

A maior altura (1025^{m}) é distante de Marvão para o S. duas leguas, em um monte onde existe, segundo a tradição, desde tempos mui remotos um padrão ou monumento de pedra, o qual do alto da dita V.ª se percebia bem, mas que de perto nunca examinei.

Portalegre (de).—Ramificação da serra antecedente para O. que se bifurca proximo á cidade da qual toma o nome, deixando-a em alto e aprasivel valle; o braço da direita apre-

senta um pico de 629^{m} a E. N. E. de Portalegre, e o da esquerda outro pico de 656^{m} a N. O. da mesma cidade: qualquer d'elles póde ter aproximadamente 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ de comprimento e 4^{k} de largura.

Convém porém advertir que os ditos braços não se estendem em linha recta, mas formam outras pequenas ramificações em diversos sentidos; de modo tal que a cidade fica por todos os lados cercada de montes, com excepção de uma abertura ou valle por onde vae a estrada real para Castello de Vide e Marvão, e de uma ladeira para a parte de O., que á distancia de 1^{k} vae parar em um dilatado valle povoado de frondosas oliveiras.

Não é exagerado Carvalho, quando menciona as bellezas d'esta serra, o numero e abundancia de suas crystallinas fontes, que chegam, diz elle, a 5:000, a sombra fresquissima de seus copados arvoredos, a maior parte soutos e *castinçaes*, e nas partes mais baixas excellentes montados de sobro e azinho e tambem pomares de gostosissimas fructas.

Malefa (da).—Em direcção N. O. a S. E. e no comprimento de 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$, tendo de largura $^{1}/_{2}{}^{l}$, se estende esta serra, ficando o seu ultimo outeiro na distancia de 1207^{m} do angulo flanqueado do baluarte da Malefa do forte de Lippe, ou de Nossa Senhora da Graça.

Altura 450^{m}.

De sua maior elevação se avista a cidade d'Elvas, parte da via ferrea de Leste, o logar do Vedor e o mencionado forte de Lippe, sobre o qual tem um pequeno commandamento, o que obrigou a addicionar uma obra avançada para este lado, a qual se denomina *Hornaveque*.

ENTRE A RIBEIRA GRANDE DE FRONTEIRA OU DE AVIZ E O RIO GUADIANA

Caixeiro (de) ou de S. Bartholomeu.—Estende-se esta serra em direcção N. O a S. E., entre as V.as de Souzel e Extremoz; pelo espaço de duas leguas em comprimento e 4^k em largura: altura 452^m.

Aires (d') ou de Santo Antão.—Em direcção O. N. O. a E. S. E. occupa esta serra o comprimento de $3\,{}^1/_2{}^l$, e de largura uma legua. Começa a levantar-se, diz o *D. C.*, na F. de Santo Aleixo (a S. E. da V.a de Veiros) com o nome de serra d'Aires, e seguindo para O. N. O., proximo á V.a de Veiros, toma o nome de Santo Antão, com o qual continua até á m. e. da ribeira Grande.

Comtudo parece-nos que esta serra vem já de mais longe (dos lados de Extremoz e Borba) embora com outro nome; e assim o indica a elevada cota de 385^m que tem junto á dita F. de Santo Aleixo, bem como outras cotas egualmente elevadas e que mostram claramente a sua ramificação para o lado das ditas V.as de Borba e Extremoz, indo as suas ultimas ondulações confundir-se com as da serra d'Ossa.

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal em poucas partes é cultivada, produzindo trigo e centeio, o resto é matto.

É pedregosa: tem caça miuda, lobos e raposas.

Ossa (d').—Entre as seis V.as de Extremoz, Evora-monte, Redondo, Alandroal, V.a Viçosa e Borba fica situada esta serra que do seu mais alto ponto (649^m) como centro, lança montanhas em todas as direcções[1].

[1] A serra d'Ossa, diz o auctor da *Chronica dos Eremitas de S. Paulo*, tem principio nas visinhanças da V.a de Terena, entre o nascente e o Sul, e vae-se dilatando até á V.a d'Evora Monte para o occidente e Norte.

N'este conjunto de montanhas a maior linha que se póde tirar é de 5[1] de N. O. a S. E.; porém é impossivel assignar-lhe largura.

Aos seus differentes ramos tem a gente do paiz dado nomes, como serra de Pero Crespo ao de O., Cabeça d'Aguia ao do S., Malhada ao de E., Castello Velho ao do N. etc.: e tambem a parte central e mais elevada recebeu o nome especial de serra de S. Gens por haver ali uma ermida da invocação d'este santo, que dizem fez habitação por muito tempo n'aquelle ermo: e no mesmo sitio permanece ainda uma torre que chamam da Vigia, a qual, segundo affirma Carvalho, serviu de atalaia aos famosos capitães Viriato e Sertorio.

Do ponto mais alto d'esta serra se descobre quasi todo o Alemtejo, a serra d'Arrabida e o castello de Palmella: tem o dito ponto a singularidade de se conservar muitas vezes enxuto, ao passo que chove em toda a aba da serra.

É tanta a abundancia d'agua n'estes sitios que só na herdade de Cortes se contam 80 fontes.

Os arvoredos que aformoseam seus valles dão fructas saborosissimas.

Affirma Severim de Faria que no sitio denominado Valle d'Infante existiu antigamente a cidade de Canace ou Canali.

Muitas e mui curiosas noticias se encontram nos diversos auctores a respeito d'esta serra, mas limitamo-nos a apontar os que sempre temos á vista J. B. de Castro, *Mappa de Portugal* e Carvalho, *Chorographia* vol. 2.º, pag. 447 e seguintes.

Vigaria (da).—A S. O. da V.ª de Borba, em direcção O. N. O. a E. S. E. se estende esta serra, que tem de comprimento duas leguas e de largura 3 ½^{k}.

Altura, na F. do Rio de Moinhos, 348^{k}.

É verdadeiramente uma ramificação da serra d'Ossa.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal lhe dá o nome de serra de

Borba, e diz que o de serra da Vigaria compete a um braço da mesma serra, que parte em direcção ao S.

Não contestamos; mas nem os documentos nem os mappas nos permittem afastar-nos da nossa simples descripção.

Segundo o citado auctor tem esta serra bellos marmores brancos, eguaes aos de Italia; é em parte cultivada e tem muitas vinhas e olivaes.

Monsaraz (de).—Esta serra que parece ser uma ramificação da serra d'Ossa segue a direcção O. N. O. para E. S. E. até á V.ª de Monsaraz e m. d. do Guadiana.

Comprimento 4^{l}, largura uma legua, altura (em Monsaraz) 344^{m}.

ENTRE OS RIOS SORRAIA E CANHA

Godeal (de).—Fica esta serra, ou antes monte que se destaca do terreno já elevado, a E. N. E. da V.ª de Lavre tem de contorno em sua base quasi uma legua e de altura 222^{m}.

Arriça (d').—A N. N. O. de Lavre e em direcção E. a O. se estende esta serra até ao monte de S. Torcato.

Comprimento 3^{l}, largura uma legua, altura 163^{m}.

Alvallade (d').—Não temos noticias seguras a respeito d'esta serra; sabemos sómente pela *E. P.* que fica proxima á V.ª de Lavre.

O *D. G.* do sr. P. L. diz que tem principio na F. de S. Lourenço (?), no T. da V.ª de Lavre; toma varios nomes (dos logares por onde passa): tem 9^{k} de comprido e 3 de largo; e finda em Arrayolos.

ENTRE OS RIOS CANHA E XARRAMA

Monfurado (de).—Ao S. da V.ª de Monte Mór, desde o Monte Furado ou Monfurado, em curvatura de O. N. O. para E. S. E., até ás FF. de S. Brissos e Escoural.

Comprimento 3 $\frac{1}{2}^{l}$, largura 1 $\frac{1}{2}^{l}$, altura 420^{m}.

Alcaçovas (das).—A O. da V.ª das Alcaçovas (concelho de Vianna do Alemtejo) occupando quasi egual espaço (1 $\frac{1}{2}^{l}$) de N. a S. e de E. a O. Altura (no pico a que tambem chamam serra de Nossa Senhora da Esperança, por ter havido ali um convento dominicano d'esta invocação) 279^{m}.

ENTRE O RIO XARRAMA E A RIBEIRA DEGEBE

Espinheira (d').—A S. E. da cidade d'Evora, em direcção N. O. a S. E., se estende esta serra, que alguns auctores querem considerar ramificação da serra d'Ossa.

Comprimento 3^{l}, largura 1 $\frac{1}{2}^{l}$, altura 278^{m}.

Pomares (de).—Esta serra é sem duvida ramificação da antecedente, em direccão E. a O.

Comprimento 3^{l}, largura uma legua.

Tem dois altos picos; um na extremidade de E. com 256^{m} e outro na de O., chamado o *outeiro das Oriollas*, de 360^{m}.

Portel (de).—Tem a projecção horisontal d'esta serra alguma semelhança com a de uma pomba (projectil) da qual occupa a posição correspondente ao olhal, a V.ª de Portel, e de que são azas os dois braços ou ramificações da serra, um para N. O. que vae entroncar com a serra de Pomares, e outro para S. O. estendendo-se até ao monte Mendro (serra

de Mendro de que adiante trataremos). Qualquer d'estes braços terá aproximadamente duas leguas de comprimento e uma de largura. O corpo principal da serra poderá ter de diametro (considerada a projecção um circulo) 4^k.

Altura (a N. O. da V.ª de Portel e onde ha uma ermida) 418^m.

S. Vicente (de).—Ao S. da V.ª de Vianna do Alemtejo, em direcção N. a S.

Comprimento uma legua, largura 3^k, altura 387^m.

TERRENO A E. DO GUADIANA

Abelheira (d') ou d'Atalaia.—Ao S. da V.ª de Moura, em direcção N. a S.

Comprimento uma legua, largura 2^k, altura 274^m.

«Esta serra, diz João Baptista de Castro, participa da serra d'Adiça, communicando-se tambem com a dos Machados que lhe fica $^1/_2{}^l$ distante.»

Machados (dos).—Ramificação da serra d'Adiça pela parte de O. e em direcção N. O. a S. E.

Comprimento $2\ ^1/_2{}^l$, largura 3^k, altura 201^m (?).

Adiça (d') ou Serra Alta.—Proxima á F. do Sobral da Adiça (concelho de Moura) em direcção N. N. O. a S. S. E.

Comprimento $3\ ^1/_2{}^l$, largura uma legua, altura 516^m (a N. E. da Villa de Ficalho).

Ficalho (de).—Dão este nome á parte da serra d'Adiça que fica sobranceira e a N. E. da V.ª de Ficalho. Tem como dissemos 516^m de altura.

Guadelupe (de) ou serra de Serpa.—Ao S. da V.ª de Serpa, em direcção N. O. a S. E.

Comprimento duas leguas, largura $^1/_2{}^l$, altura 287^m.

Mertola (de).—Na F. de Córte do Pinto (concelho de Mertola) em direcção N. E. a S. O., quasi paralella á m. d. do rio Chança até á sua foz no Guadiana.

Comprimento 4^l, largura $1\,^1/_2{}^l$.

Tem dois picos quasi em suas extremidades, um ao N. E. chamado o monte de Agua Negra de 252^m, e outro a E. N. E. da V.ª de Mertola de 269^m.

Parece ser esta a serra chamada tambem de S. Domingos onde estão as grandes minas de cobre do Pomarão; porém regulando-nos pelos documentos da *E. P.* não podemos dar-lhe outro nome senão o de serra de Mertola, embora esta V.ª fique na margem opposta do Guadiana.

ENTRE OS RIOS SADO E GUADIANA

Muxagata (da).—Em direcção E. a O., com duas leguas de comprimento e 6^k de largura, occupa esta serra o terreno comprehendido entre Alvito, V.ª Ruiva, V.ª Alva e Albergaria dos Fusos, sendo as cotas de suas alturas junto á primeira d'estas V.as 230^m, á segunda 240^m, á terceira 282^m e á quarta 222^m.

Mendro (de).—Ramificação da serra de Portel para S. O.

O monte Mendro a N. E. da V.ª da Vidigueira tem de altura 406^m.

Corta a extremidade d'esta serra, outra em direcção obliqua (E. N. E. a O. S. O.) do comprimento de duas leguas e largura $^1/_2{}^l$, que vae enlaçar-se com as ultimas ondulações da serra da Muxagata.

As cotas de altura d'esta serra (da qual ignoramos o

nome verdadeiro, mas que podemos tambem designar sem erro com o de Vidigueira, porque quasi ao meio do seu comprimento fica situada esta V.ª) são na extremidade E. N. E. 378^m, e na extremidade O. S. O. 317^m.

Alcaria Ruiva (de).—Em direcção O. N. O. a E. S. E. e para N. O. da V.ª de Mertola se estende esta serra, pelo espaço de 4 $^1/_2{}^l$ em comprimento e 12^k de largura, altura 370^m.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz ser esta serra muito saudavel e abundante d'aguas; que tem algum gado e alguma caça, lobos, raposas, gatos bravos e viboras.

Araceli (de).—Dão este nome á extremidade para O. N. O. da serra antecedente, onde ha uma ermida de Nossa Senhora com a dita invocação de *Araceli* na altura de 294^m.

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal tem 3^k de comprimento e 1 $^1/_2{}^k$ de largura.

A O. DO RIO SADO

Cercal (de).— Extensa serrania que é o prolongamento da serra dos Aleidões de que tratámos na provincia da Extremadura, a qual serra continuando para o S. de Sant'Iago de Cacem e seguindo sempre em direcção N. a S. até ao rio Mira, occupa 7^l em comprimento e 3^l em largura.

Tem esta serra tres picos principaes; o monte de Cercal, proximo á F. do mesmo nome, de 345^m, outro a S. E. d'este com 377^m, e outro ainda mais para o S., proximo á F. de S. Luiz (concelho de Odemira) de 328^m.

Cabeças gordas (das).—Entre esta serra e o serro dos Pinheiros fica situada a V.ª de Odemira, segundo diz o

D. C. de Almeida; porém nenhum documento, nem tão pouco a inspecção do mappa, confirma a existencia d'estas duas elevações com os nomes que o dito auctor lhes assigna.

Que ha terreno accidentado (e mesmo serra) nas immediações da V.ª é incontestavel: são as ultimas ondulações da serras do Cercal e de S. Theotonio.

PROVINCIA DO ALGARVE

TERRENO COMPREHENDIDO ENTRE O RIO MIRA E A RIBEIRA DE ODELOUCA

Monchique (de).—Desde Almodovar até á V.ª de Monchique, em direcção E. N. E. a O. S. O., se estende esta grande serra; e ainda junto á dita V.ª de Monchique lança dois braços, um para O. na extensão de 3^l, que vae entroncar com a serra de Espinhaço de Cão, e outro para O. N. O., tambem de 3^l, que vae terminar a N. E. da V.ª de Aljezur.

Sem contar as ditas ramificações tem a serra de Monchique 12^l de comprimento e 6^l de largura maxima.

As cotas dos seus diversos pincaros são 903^m no monte Foia, ou serra de Foia que depois mencionaremos; 755^m no monte ou serra da Picota, de que tambem havemos tratar; 577^m em outro monte proximo á F. de Marmelete, 435^m junto á mesma V.ª de Monchique; e 310^m proximo á V.ª de Almodovar.

João Baptista de Castro diz ser esta serra fertil, aprazivel e com abundancia de excellente agua.

O *D. C.* diz que esta serra e a de Caldeirão (ou de Mú)

differem de todas as mais do reino pela estructura do terreno, abundante em rochedos de lava, amontoados por todas as partes.

Do alto do monte Foia, n'esta de Monchique, se avista a planicie de Campo de Ourique e o Oceano.

Alferce (de).—Dão os povos d'estes sitios o nome de serra de Alferce á parte da serra de Monchique sobranceira á F. de Alferce.

No *D. G.* de Cardozo se encontram noticias inexactas a respeito d'esta serra.

Foia (do).—Montanha que se destaca da serra de Monchique e sobre esta se eleva a grande altura.

Fica proxima esta serra, ou antes Monte Foia, á V.ª de Monchique e da parte de O. A sua projecção horisontal é uma curva irregular que poderá ter de contorno 4^l e a sua altura é, como já dissemos, 903^m.

Picota (da).—É outra serra ou montanha que tambem se destaca da serra de Monchique elevando-se mui sensivelmente. Fica proxima e a E. S. E. da V.ª de Monchique: a sua chã na parte mais alta tem uma legua de comprimento e 2^k de largura.

A cota d'este monte é 755^m.

Espinhaço de Cão (de).—Póde considerar-se esta serra como ramificação da serra de Monchique, estendendo-se em curvatura para S. E., desde a F. de Marmelete (concelho de Monchique) até meia distancia entre as FF. de Bordeira (concelho de Aljezur) e Bensafrim (concelho de Lagos) em extensão de 5^l a $5\ {}^1/_2{}^l$, percorrendo a curva, a qual tem 4^l de corda em sua projecção horisontal, e com a largura de uma legua aproximadamente.

Altura no monte Poldra 253^m.

S. Theotonio (de).—Esta serra, ou antes monte, não é mais do que o extremo das ondulações do terreno nas abas da serra de Monchique para o lado de N. O.

Fica situada entre a V.ª de Odemira e a F. de Odeseixe (concelho de Aljezur) proxima da F. de S. Theotonio (concelho de Odemira): tem 212^{m} de altura.

Verdadeiramente pertence esta serra á provincia do Alemtejo, mas para não a destacar do quadro natural que denominámos *terreno entre o rio Mira e a ribeira de Odelouca*, damos-lhe aqui logar.

NO TERRENO A E. DA RIBEIRA ODELOUCA ENTRE ESTA E O RIO GUADIANA

Mú (de) ou de Caldeirão.—Alguns auctores consideram esta serra e a de Monchique como uma só cordilheira de montanhas que separa o Algarve da provincia do Alemtejo. Não podemos conformar-nos com esta opinião em vista do mappa.

Embora ambas as serranias tenham muitas analogias e semelhanças o bom systema e classificação para o estudo da *Chorographia* do paiz é o que, seguido pela maioria dos auctores modernos, e tambem por alguns antigos, apresenta as duas principaes serras Monchique e Caldeirão, e mostra que d'estas são ramificações todas as outras.

Tratando pois agora especialmente da serra de Caldeirão, que tambem chamam serra de Mú, diremos que se estende entre Almodovar e Loulé, em direcção N. a S. pelo comprimento de 8^{l} e largura de $5\,^{1}/_{2}{}^{l}$. O monte que fica entre Córte Figueira e S. Barnabé (F. do concelho de Almodovar), a que dão mais especialmente o nome de monte ou serra de Mú, tem de altura 575^{m}.

Tem esta serra as seguintes ramificações:

Para S. O. entre as ribeiras Odelouca e de Silves: para

O. S. O. ao longo da m. e. da dita ribeira de Silves: para E. N. E. entre as ribeiras de Oeiras e Vascão: e quasi parallelas outras duas ramificações entre as ribeiras Vascão e Foupana, Foupana e Odeleite; prolongando-se estas tres ultimas ramificações até á m. d. do Guadiana.

Tambem podem considerar-se ramificações da mesma serra para S. E. e S. os montes Carpento e do Figo e a serra de S. Braz de Alportel, das quaes havemos tratar em separado: e egualmente se póde considerar ramificação para E. a serra de Alcaria do Cume, de que em seguida tambem fallaremos.

Alcaria do Cume (de).—Ramificação da serra de Caldeirão para o nascente, entre a ribeira de Odeleite, a ribeira d'Asseca, o rio Guadiana e o Oceano, prolongando-se na mesma direcção geral O. para E. até á m. d. do Guadiana, baixando porém sensivelmente para este lado.

O comprimento d'esta ramificação é de 7^{l}, maxima largura 4^{l}, e o ponto mais alto, chamado com especialidade Alcaria do Cume, tem 521^{m} de cota.

Monte Carpento (do).—É como já dissemos ramificação da serra de Mú para S. S. E.

A projecção horisontal do monte (o qual se destaca perfeitamente das ultimas ondulações da referida serra) tem 4^{k} de contorno e de altura 246^{m}.

Fica duas leguas a O. de Tavira.

Monte do Figo (do) ou do monte de S. Miguel.—Por ter no alto uma ermida dedicada a este glorioso archanjo, é tambem, como já dissemos, ramificação para S. S. E. da mesma serra de Mú; destacando-se o monte (que tem de projecção horisontal 4^{k}) das ondulações do terreno, e tendo de elevação 405^{m}.

Fica $1\ {}^{1}/_{2}{}^{l}$ ao N. de Olhão, entre Tavira e Loulé, e quasi

a egual distancia (3^l): da primeira para O. S. O., da segunda para E. S. E.

S. Braz de Alportel (de).—Pequena serra a O. S. O. da F. de S. Braz de Alportel, e ramificação, como os dois montes antecedentemente designados, da serra de Caldeirão ou de Mú, porém para o lado de S. E.

A projecção horisontal d'esta serra é quasi uma ellipse alongada, correspondendo aos fócos duas elevações, ou picos, dos quaes o mais proximo á dita F. tem de altura 382^m.

O eixo maior da dita ellipse tem uma legua e o menor $1\ {}^1/_2{}^k$.

ERRATA NOTAVEL

Pag. 179, lin. 9; onde está *Lageda*, leia-se *Lagedo*.

Indice alphabetico de todas as serras antecedentemente descriptas ou mencionadas

---

As serras que não estão comprehendidas no respectivo quadro, sob titulo especial do seu nome, mas apenas mencionadas na descripção de outras, vão tambem indicadas n'este indice, e em seguida o nome da serra em cuja descripção d'ellas se trata, precedendo a lettra indicativa *m*.

O nome escripto em seguida á palavra *vide* é o primeiro no respectivo quadro, e o mais geral da serra quando se lhe dá mais de um.

Analogamente ao indice dos rios os numeros indicam as paginas.

Muitas outras pequenas serras (ou montes isolados) vem mencionadas em João Baptista de Castro, Carvalho e mais auctores; porém não as encontramos nos mappas, nem tão pouco nos documentos, pelo menos com os nomes que os mesmos auctores lhes dão. Comtudo não privaremos o leitor dos esclarecimentos que a respeito de algumas mais importantes lhe podem ministrar as obras que vão citadas.

Mencionamos tambem estas serras pela ordem alphabetica.

Abelha. Nos limites da Villariça em Traz-os-Montes. *D. G.* do sr. Pinho Leal [1].

Abelhas. Proxima ao rio Tavora no conc.º d'Aguiar da Beira. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Açôr. No Algarve. *Mappa de Portugal* de João Baptista de Castro e *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Alcaide. Na Beira Baixa, conc.º do Fundão, F. de Alcaide. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Alcaravella. No conc.º do Sardoal, F. de Alcaravella. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Aldeia. Na Extremadura. Limites da F., de Otta. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Alpedreira. Faz parte da serra d'Ossa e communica com a serra de Portel. *Mappa de Portugal* de João Baptista de Castro e *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Anta. Na provincia do Douro, conc.º da Feira, F. d'Anta. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Arestal. Na dita provincia, conc.º de Sever do Vouga, F. de Silva Escura. Esta serra fica proxima da lagôa Arestal, que é mui profunda e dá origem a diversos ribeiros. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Avellanes. Em Traz-os-Montes. Principia na Vréa de Bor-

[1] A maior parte das serras d'este *D. G.* vem egualmente no *D. G.* de Cardoso, mas não citamos esta obra por ser mais difficil de encontrar e só estar impressa até á lettra C.

nes, conc.º de V.ª Pouca d'Aguiar e finda na F. de Capelludos. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Bairro. Na Extremadura, a O. da V.ª de Alemquer. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Barrado. Na Extremadura. Proxima da V.ª d'Arruda. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Barris. Braço da Serra d'Arrabida, ao poente da V.ª de Palmella. *Mappa de Portugal* de João Baptista de Castro.

Borralhoso. Na provincia do Douro, F. de Fermedo. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Bouro. Na Extremadura. Proxima á lagôa d'Obidos. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Carraceira. Na provincia do Douro, conc.º de Arouca, F. de Tropeço. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Coura. Na Beira Alta, conc.º de Armamar, F. de Coura. *D. G.* do sr. Pinho Leal.

Tem logar a respeito das serras a observação que fizemos relativamente aos rios na pag. 174.

No *Mappa de Portugal* de João Baptista de Castro, o quadro das serras começa na pag. 82 do 1.º volume e segue alphabeticamente até á pag. 99.

Addicionem-se aos portos maritimos mencionados na pag. 14, lin. 9 e 10, Vieira, Pederneira e Fuzeta.

Ás ilhotas (pag. 23) os Leixões, rochedos á flor da agua a N. N. O. da barra do Douro, defronte de Mattozinhos.

Aos cabos (pag. 24) o Sardão, $3\,^1/_2{}^1$ ao S. de V.ª Nova de Milfontes.

Ás lagôas (pag. 25) a de Albufeira, duas leguas ao N. do Cabo de Espichel e 4^l ao S. da V.ª de Almada: tem 4^k de comprimento e $^1/_2{}^k$ de largura. A esta lagôa vão desaguar algumas pequenas ribeiras, pelo que parece ter com o Oceano, de que fica muito proxima, communicação subterranea (pois apparente não a apresenta o *Mappa)* ou que as aguas se infiltram pelas areias entre a mesma lagôa e a costa, onde passa a estrada que vae da Trafaria ao cabo de Espichel.

DESCRIPÇÃO CHOROGRAPHICA

PROVINCIA DE TRAZ-OS-MONTES

DISTRICTO ADMINISTRATIVO

DE

BRAGANÇA

(A) [1]

CONCELHO DE ALFANDEGA DA FÉ

(a)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE MONCORVO

AGRO BOM *(a)*

(1)

Antiga F. de S. Miguel de Agrobom, cabeça da abbadia do mesmo nome, do padroado real, no T. da V.ª de Castro Vicente.

Hoje *(b)* é abbadia.

Em 1840 pertencia esta F. e a sua annexa Val do Pereiro ao concelho de Chacim, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Alfandega da Fé.

[1] As lettras maiusculas logo por baixo dos titulos dos districtos administrativos, as minusculas por baixo dos titulos dos concelhos e os algarismos inferiormente aos titulos das FF.; tem por objecto a facilidade na construcção do indice geral e alphabetico de toda a obra, e bem assim a de se encontrar a F. ou logar que se procura, como se explicará no principio do 6.º volume.

Está situado o logar de *Agrobom* (*c*) em um valle, junto de uma pequena ribeira affluente do Zacharias.

Dista de Alfandega da Fé 11^{k} para N. E[1].

Comprehende mais esta F. o logar de Felgueiras, que vem mencionado na *Chorographia* de Carvalho com 10 fogos. Hoje tem 21 (*E. P.*)

P...	C. (*d*)	46 (*e*)	
	A.	85	
	E. P.	91	476
	E. C.		470

Recolhe muito azeite, algum trigo, abundancia de figos: tem caça miuda tanto rasteira como do ar, e creação de bichos de seda.

Tem 65 fontes de boas e crystallinas aguas.

Ha junto do L. de Agrobom um monte de $1\,^{1}/_{2}{}^{l}$ de comprido e mui aspero, onde houve antigamente fabrica de ferro, em um sitio chamado por isso as Ferrarias.

ALFANDEGA DA FÉ

(2)

Ant.ª V.ª de Alfandega da Fé na ant.ª com. da Torre de Moncorvo, de que era donatario o marquez de Tavora e do qual passou para a corôa em 1759.

[1] Já dissemos que as distancias foram tomadas com a regua graduada e rectificadas por meio das proporções usadas em taes trabalhos; porém d'estas proporções só nos servimos para calcular as distancias ás cabeças de concelho e capitaes de districtos administrativos: pois quanto ás que se referem a serras, margens de rios, vias ferreas, estradas, etc., julgámos mais conveniente marcal-as

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Alfandega da Fé.

Está situada sobre uma eminencia de 576^{m}, distante do Sabor duas leguas para o N. e de Bragança 16 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. S. O.

Tem uma só F. da invocação de S. Pedro, abb.ª do padr.º real, segundo Carvalho, reitoria da apresentação do patriarchado, segundo o *D. G. M.* e a *E. P.*

Comprehende esta F., além da V.ª, o L. de Castello, que foi séde de uma ext.ª F. de S. Pedro *ad vincula;* e o de Zacharias, tambem séde de outra F. ext.ª

Carv.º faz menção do L. de Castello como simples logar de 9 f., e de Zacharias como séde de uma F. (da ap. do abb.ᵉ da V.ª e com 6 f.) por onde passa o rio Zacharias, que ahi tem ponte de cantaria de 4 arcos. Este L. diz o referido auctor que é quente e enfermiço.

P...	C.	165	
	A.	207	
	E. P.	212	825
	E. C.		1047

Tem casa de misericordia.

Recolhe muito trigo, centeio, milho, azeite, castanha e tem boa creação de gados.

Tem abundancia de aguas.

Gosa de clima temperado e saudavel.

em linha recta, para facilitar aos que trabalham sobre os mappas o achar de prompto a situação dos logares.

Para a exacta indicação das povoações, alguma falta nos faz a subdivisão dos 16 *rumos* em *quartas*, mas receiámos ser accusados de prolixos n'este assumpto. Não se extranhe pois que, segundo as direcções marcadas, venham a ser consideradas na mesma linha povoações que realmente divergem um pouco; porém, cuja situação era impossivel (sómente com as 16 direcções adoptadas) determinar com mais rigor.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	33982
População, habitantes	9063
Freguezias, segundo a *E. C.*	21
Predios, inscriptos na matriz	15427

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz em 1294 e o reformou el-rei D. Manuel em 1510.

Dizem que se chamou da *Fé* pela sua constante e valorosa defensa contra os mouros; e ainda se vêem as ruinas de um castello que era guarnecido, segundo affirmam os naturaes (diz Carv.º) por 200 cavalleiros de esporas douradas; achamos porém reduzido este numero a 25 no *D. G.* de Cardoso, a quem seguiu Almeida no seu *Diccionario Chorographico.*

CEREJAES

(3)

Ant.ª F. de S. Paulo de Serejaes, segundo Carv.º, Cerejaes no *D. G. M.* e *E. P.*, reit.ª da ap. do abb.º da parochia da V.ª de Alfandega da Fé (*f*) no termo da dita V.ª

Don.º o M. de Tavora, do qual passou para a corôa em 1759.

Está situado o L. de *Cerejaes* em terreno alto d'onde se descobrem varias povoações: em suas visinhanças passa o rio Sabor.

Dista de Alfandega da Fé 8[k] para S. E.

P...	C.	70	
	A.	48	
	E. P.	64	260
	E. C.		274

Recolhe trigo, centeio, vinho e azeite, tudo em pouca quantidade: cria ovelhas de lã finissima.

Tem 18 fontes, mas padece falta de agua no verão, porque todas seccam.

EUCISIA

(4)

Ant.ª F. de S. Paio de Oucizia, segundo Carv.º, Eucizia no *D. G. M.* e *E. P.*, reit.ª da ap. do abb.^{e} do real convento de Bouro, da ordem de S. Bernardo, no T. da V.ª de Alfandega da Fé.

Esta F., segundo a *E. P.*, pertencia á commenda de S. Bernardo de Bouro.

Está situado o L. de *Eucisia* proximo a uma pequena ribeira affluente da Vellariça. Dista 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para N. O. da m. d. do Sabor e de Alfandega da Fé 9^{k} para S. O.

P...	C.	50	
	A.	72	
	E. P.	70	309
	E. C.		340

Tem 12 fontes, e uma d'estas (que chamam Agaicha) mui celebrada pela fragosidade do sitio e excellencia da agua.

FERRADOSA

(5)

Ant.ª F. de S.^{to} Amaro de Ferradosa, vigararia da ap. *ad nutum* do reitor de S. Pedro da V.ª de Alfandega da Fé, no T. da dita V.ª

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Ferradosa* 4^{k} a O. da ribeira Zacharias e $^{1}/_{2}{}^{l}$ ao N. do Sabor.

Dista de Alfandega da Fé 9^{k} para S. S. E.

Comprehende mais esta F. a quinta de Picões, que na *Chorographia* de Carvalho vem como L. de 27 fogos.

P...	C.	62	
	A.	101	
	E. P.	110	430
	E. C.		454

GEBELIM

(6)

Ant.ª F. de S. Martinho de Gebelim, vig.ª da ap. *ad nutum* do abb.ᵉ da parochia da V.ª de Chacim, no T. da V.ª de Castro Vicente.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Chacim, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Macedo de Cavalleiros; e depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 a este de Alfandega da Fé.

Está situado o logar de *Gebelim* na falda da serra de Monte Mel, pelo lado do nascente.

Dista de Alfandega da Fé 3^1 para N. N. E.

P...	C.	82	
	A.	83	
	E. P.	91	343
	E. C.		538

Recolhe trigo, centeio. algum vinho, muita castanha, e bom linho gallego.

Tem 7 fontes e uma pequena ribeira que mesmo no verão leva sufficiente agua para rega.

GOUVEIA

(7)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Gouveia, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor de Adeganha e pertencente á comm.ª de Adeganha, no T. da V.ª de Alfandega da Fé.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Gouveia* entre as ribeiras Zacharias e Vellariça.

Dista de Alfandega da Fé 7^k para S. O.

Comprehende mais esta F. a quinta da Cabreira, que a *Chorographia* de Carv.º chama logar, com 12 fogos e uma ermida.

P...	C.	62	
	A.	99	
	E. P.	95	450
	E. C.		448

Tem 9 fontes.

PARADA

(8)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Parada, vig.ª da ap. do abb.º de Castro Vicente, no T. da dita V.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Chacim, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alfandega da Fé.

Está situado o logar de *Parada* entre o Sabor e a ribeira Zacharias.

Dista de Alfandega da Fé 9^k para E. S. E.

Comprehende mais esta F. dois casaes na m. d. do Sabor, e uma habitação isolada no sitio chamado Santo Antão.

P...	C.	48	
	A.	60	
	E. P.	64	293
	E. C.		298

Tem esta F. muita pescaria no rio Sabor.
Tem duas fontes.

POMBAL

(9)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Marinha de Pombal, curato da ap. do reitor da parochia da V.ª de Alfandega da Fé [1], no T. da dita V.ª

Hoje é reit.ª

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Valles.

Está situado o logar de *Pombal* $^1/_2$[1] a E. da m. e. da ribeira Vellariça.

Dista de Alfandega da Fé 6[k] para N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Val das Cordas, que em tempos mui remotos foi séde de uma F., segundo diz Carv.º, que lhe dá 2 fogos.

P...	C.	32	
	A.	75	
	E. P.	47	196
	E. C.		205

Tem 3 fontes e uma d'estas é de agua tepida, de que fa-

[1] A *E. P.* dá a ap. do patriarcha, pela razão já dita (nota *f*).

zem uso para remedio de algumas enfermidades, especialmente em creanças.

Esta F. é quente e pouco saudavel.

SALDONHA

(10)

Ant.ª F. de S. Martinho de Saldanha, segundo Carv.º, Saldonha na *E. P.*, e *D. G. M.* vig.ª da ap. *ad nutum* do abb.e de Castro Vicente, no T. da dita V.ª

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Chacim, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Macedo; e depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 a este de Alfandega da Fé.

Está situado o logar de *Saldonha* $8\frac{1}{2}^{k}$ para O. N. O. da m. d. do Sabor.

Dista de Alfandega da Fé 12^{k} para N. E.

P...	C...........	58	
	A...........	57	
	E. P........	62...............	264
	E. C.........................		409

Recolhe muita cereja.

Tem 11 fontes.

SAMBADE

(11)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Sambade, cabeça de uma abb.ª do padr.º real, no T. da V.ª de Alfandega da Fé.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Sambade* a S. E. da serra de Monte Mel, entre os dois nascentes da ribeira Zacharias.

Dista de Alfandega da Fé 9^{k} para o N.

Comprehende mais esta F. os log.^{es} de Covellas e V.^{a} Nova, este de 36, aquelle de 31 fogos: ambos vem mencionados em Carv.^{o} quasi com egual população.

P...	C.	258	
	A.	268	
	E. P.	273	1:043
	E. C.		1:089

Recolhe castanha, linho, muitas e boas fructas.

Tem 19 fontes com abundancia de agua.

É terra fria e de muitas neves.

SANTA JUSTA

(12)

Ant.^{a} F. de Santa Justa, cur.^{o} annual da ap. do D. abb.^{e} de Santa Maria de Bouro, da ordem de S. Bernardo, no T. da V.^{a} de Alfandega da Fé.

Segundo a *E. P.* fazia parte esta F. de uma comm.^{a} do dito convento.

No *M. E.* vem como annexa á de Eucisia.

Está situado o logar de *Santa Justa* no fundo de uma serra, e pelo meio do mesmo L. passa a ribeira Alvar. affluente da ribeira Vellarva, que é affluente do Sabor.

Dista de Alfandega da Fé duas leguas para S. O.

Comprehende mais esta F. a q.^{ta} de Rio de Vides, que em Carv.^{o} vem Ridevides, com 4 fogos.

P...	C.	25	
	A.	22	
	E. P.	22	73
	E. C.		111

Tem 10 fontes.
O clima é quente.

SENDIM DA RIBEIRA
(13)

Ant.ª F. do Espirito Santo de Sandim da Ribeira, segundo Carv.º, Sendim da Ribeira na *E. P.* e *D. G. M.*, vig.ª da ap. do abb.ᵉ da F. de S. Pedro de Alfandega da Fé no T. da dita V.ª[1].

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Chacim, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alfandega da Fé.

Está situado o logar de *Sendim da Ribeira* na m. e. da ribeira Zacharias.

Dista de Alfandega da Fé 8ᵏ para E. S. E.

Comprehende mais esta F. a q.ᵗᵃ de Xardão (em Carv.º L. de Sardão, com 22 fogos).

P...	C.	62	
	A.	60	
	E. P.	65	202
	E. C.		281

Tem 7 fontes.

SENDIM DA SERRA
(14)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Sandim da Serra, segundo Carv.º, Sendim da Serra na *E. P.* e *D. G. M.* vig.ª da ap.

[1] Segundo a *E. P.* era da ap. do patriarcha, pela razão já dita (nota *f*).

ad nutum da casa do infantado [1], no T. da V.ª de Alfandega da Fé.

Está situado o logar de *Sendim da Serra* na falda de um monte, uma legua ao N. do Sabor.

Dista de Alfandega da Fé 6^{k} para o S.

P...	C..........	64	
	A..........	49	
	E. P........	50...............	199
	E. C..........................		271

Tem 7 fontes.

Havia n'esta F. em tempo de Carv.º uma ermida com a invocação de Nossa Senhora de Jerusalem, de grande devoção. Ignoramos se ainda existe.

SOEIMA

(15)

Ant.ª F. de S. Pelagio de Soeima, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor de Sambade [2], no T. da V.ª de Castro Vicente.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Chacim, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Macedo; e depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 a este de Alfandega da Fé.

Está situado o logar de *Soeima* na aba da serra de Sambade ou de Monte Mel, para S. E.

Dista de Alfandega da Fé 12^{k} para o N.

[1] Segundo Carvalho a ap. era do abb.e de Sambade, e segundo a *E. P.* da comm.ª de Bouro.

Preferimos a do *D. G. M.*

[2] Segundo Carv.º e o *D. G. M.*; mas na *E. P.* vem a ap. do patriarcha, pela razão já dita (nota *f*).

P..	C..........	69	
	A..........	120	
	E. P........	130...............	500
	E. C...........................		488

Recolhe pouco trigo e centeio, muita castanha e vinho.
Tem 20 fontes.
O clima é bastante frio.

VAL-PEREIRO

(16)

Ant.ª F. de Santo Apolinario de Val-Pereiro, vig.ª da ap. *ad nutum* do abb.ᵉ de Agrobom, no T. da V.ª de Castro Vicente.

Hoje é reit.ª

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Agrobom, ambas no conc.º de Chacim, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Alfandega da Fé.

Está situado o logar de *Val-Pereiro* sobre uma pequena ribeira affluente do Zacharias.

Dista de Alfandega da Fé 9^k para E. N. E. (*) [1].

[1] Empregamos este signal (*) para indicar as situações que extraímos de mappas em que não temos inteira confiança, e dos quaes nos servimos na falta de outros melhores.

No *Mappa Chorographico do Reino* não se encontram todas as FF. e os parciaes ou topographicos da commissão geodesica, até hoje publicados, ainda não comprehendem o terreno ao N. do Douro, nem mesmo todo o que corresponde á antiga provincia da Beira.

P...	C...........	58	
	A...........	52	
	E. P.......	60................	275
	E. C..........................		312

Recolhe bons figos, muito azeite e tem creação de bichos de seda.

Tem 6 fontes de ruins aguas.

O clima é quente e pouco saudavel.

VALLES

(17)

Ant.ª F. de Santa Cruz de Valles, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor de Sambade, no T. da V.ª de Alfandega da Fé.

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Pombal, hoje independente.

Está situado o logar de *Valles* proximo aos nascentes do rio Zacharias.

Dista de Alfandega da Fé 8^k para N. N. O. (*)

P...	C...........	48	
	A...........	49	
	E. P.......	58................	215
	E. C..........................		226

Tem 5 fontes.

VAL-VERDE

(18)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Encarnação [1] de Val-Verde, cur.º annual da ap. do abb.ᵉ da F. de S. Pedro de Alfandega da Fé [2] no T. da dita Villa.

É vig.ª desde 1851.

Está situado o logar de *Val-Verde* 3ᵏ ao N. de Alfandega da Fé. (*)

P...	C...........	60	
	A...........	60	
	E. P........	75................	280
	E. C...........................		331

Tem 10 fontes; e de uma chamada a Fonte Santa, dizem ser a agua remedio para muitas enfermidades.

VILLAR CHÃO

(19)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Assumpção de Villar Chão, cur.º annual da ap. do abb.ᵉ de S. Pedro de Alfandega da Fé, no T. da V.ª de Castro Vicente.

Hoje é reit.ª

[1] Segundo o *D. G. M.* o orago é S. Vicente, mas como não é crivel estar em erro, n'este ponto a *E. P.*, entendemos ter havido reedificação da egreja e por essa occasião mudança do orago, ou talvez por voto.

[2] Ap. do ab.ᵉ de Rebordãos no *D. G. M.* Ap. do patriarcha na *E. P.*

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Chacim, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alfandega da Fé.

Está situado o logar de *Villar Chão* na m. d. de uma pequena ribeira affluente do Sabor, distante da m. d. d'este rio 3^k para O. e da ribeira Zacharias 4 $^1/_2$^{k} para E.

Dista de Alfandega da Fé 9^k para E.

Comprehende mais esta F. a q.^{ta} da Lagoinha, distante 3^k da egreja parochial, que é talvez o L. de Lagoinha que encontramos em Carv.º na F. de Saldanha (Saldonha) com 18 fogos.

P...	C.	82	
	A.	116	
	E. P.	130	452
	E. C.		536

Recolhe muito azeite.

Tem 4 fontes.

VILLARELHOS

(20)

Ant.ª F. de S. Thomé de Villarelhos [1], cur.º annual da ap. do D. abb.^{e} do real conv.º de Bouro, no T. da V.ª de Alfandega da Fé.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Villarelhos* proximo ao nascente da ribeira Vellariça.

Dista de Alfandega da Fé 7^k para O. N. O.

[1] Segundo Carv.º e a *E. P.*; no *D. G. M.* vem Villarelha e no *D. C.* Villarelho.

P...	C.	70	
	A.	82	
	E. P.	84	344
	E. C.		406

Tem 6 fontes.

O clima é quente.

VILLARES DA VILLARIÇA

(21)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Villar de Baixo, cur.º da ap, do reitor de Ala [1], no T. da V.ª de Alfandega da Fé; á qual F. unindo-se depois o L. de Villar de Cima (que em Carv.º vem como pertencendo á F. do Pombal) ficou constituindo a actual parochia de Villares da Villariça [2], mudando o orago para Santa Catharina segundo a *E. P.* e o *M. E.*

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Villar de Baixo* (que provavelmente é a séde da F. posto que a *E. P.* o não declara) proximo ao nascente da ribeira Vellariça.

Dista de Alfandega da Fé 6 k para O. N. O. (*)

Comprehende mais esta F. o L. de Villar de Cima (mencionado em Carv.º com 10 fogos) e a q.ta de Colmeaes, que no mesmo auctor apparece na F. de Sendim da Serra, tambem com 10 fogos.

P...	C.	56	
	A.	107	
	E. P.	112	466
	E. C.		528

[1] Segundo o *D. G. M.*: Carv.º dá a ap. do real conv.º de Bouro.

[2] Villares pelos dois logares Villar de Baixo, e Villar de Cima; da Villariça, ou Vellariça, porque atravessa a F. a ribeira assim chamada.

Recolhe muita fructa de espinho e os excellentes melões chamados da Villariça.

Tem 7 fontes.

O clima é quente.

O valle da Villariça segundo diz o *D. G. M.* tem quasi 3[1] de comprimento e é regado pela ribeira Villariça. É fertillissimo em azeite, milho, optimos melões e canhamo.

Diz Almeida (*D. C.*) que o L. de Villar da Villariça foi antigamente V.ª e teve foral, provavelmente refere-se ao L. de Villar de Baixo.

Não podemos decidir qual dos nomes Vellariça ou Villariça é de mais propriedade. Na maioria dos auctores antigos achamos Vellariça e os modernos todos escrevem Villariça.

CONCELHO DE BRAGANÇA

(b)

BISPADO DE BRAGANÇA

COMARCA DE BRAGANÇA

ALFAIÃO

(1)

Ant.ª F. de S. Martinho de Alfaião, abb.ª da ap. do cabido da Sé de Bragança[1] no T. da dita cidade.

Está situado o logar de *Alfaião* entre dois cabeços; e entre o rio Fervença e uma pequena ribeira affluente do mesmo rio.

Dista da m. d. do Fervença 1^{k} para O.

Dista de Bragança uma legua para S. E.

Comprehende mais esta F. a q.ta da Regada.

P...	C.	66	
	A.	44	
	E. P.	46	207
	E. C.		208

Recolhe trigo, vinho, algum azeite, linho e fructas.

[1] Carvalho diz, e com razão, do cabido da sé de Miranda pois era n'esse tempo a séde episcopal que depois foi transferida para Bragança.

Tem duas fontes no logar e duas no campo, estas dizem ter virtudes medicinaes.

«No alto chamado da Veiga, no sitio de Val de Casto, houve antigamente castello e ali se tem encontrado ferros de feitios *exquisitos.*» (*D. G. M.*)

AVELLEDA

(2)

Ant.ª F. de S. Ciprião ou Cipriano, de Avelleda (Almeida no *D. C.* escreveu em todas as FF. d'este nome Aveleada: ignoramos a razão que para isso teve), annexa á abb.ª de Santo André de Meixedo e cur.º da ap. do abb.ᵉ [1] no T. da cidade de Bragança.

Hoje é reit.ª e F. independente, tendo-lhe sido unida *(g)* a ant.ª parochia de S. Miguel de Varge, que tambem era Annexa á dita abb. de Meixedo.

No *M. E.* vem Avelleda como annexa e Varge como principal, mas pelo orago se vê ser engano.

Está situado o logar de *Avelleda* na m. d. do Sabor, rodeado de outeiros, d'onde se avista a cidade de Bragança.

Dista de Bragança 12ᵏ para N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Varge, que foi séde da mencionada F. unida (em Carvalho 40 fogos).

P...	C..........	100	
	A..........	105	
	E. P.......	105................	444
	E. C..........................		483

[1] Segundo a E. P. a ap. era da casa de Bragança, mas provém isto como já dissemos de referír as ap., nas FF. Annexas, ás das parochias principaes. N'este caso Santo André de Meixedo é que era da casa de Bragança.

Recolhe centeio, trigo e pouco vinho.
Tem caça miuda.

BABE

(3)

Ant.ª F. de S. Pedro de Babe, reit.ª da ap. da casa de Bragança no T. da dita cidade; á qual F. foi unida a parochia de Nossa Senhora d'Assumpção de Labeados, que já era Annexa á dita reit.ª e no mesmo T.

A actual F. é reit.ª e tem o mesmo orago S. Pedro.

Está situado o logar de *Babe* em terreno elevado d'onde se descobrem muitas povoações.

Passa perto a ribeira de Pereira, aff.e do Sabor, e dista d'este rio uma legua para E. N. E.

Dista de Bragança 2 ½[1] para E. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Labeados o qual foi séde da dita F. unida (em Carvalho 30 fogos).

P...	C..........	115	
	A..........	104	
	E. P.......	106	406
	E. C.......		592

BAÇAL

(4)

Ant.ª F. de S. Romão de Baçal, cur.º da ap. do prior de Santa Maria da cidade de Bragança no T. da dita cidade.

Hoje é abb.ª

Está situado o logar de *Baçal* em campina, 1[k] a E. da m. e. do rio Sabor.

Dista de Bragança 7[k] para N. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Sacoias e Valle de Lamas, mencionados em Carvalho; o primeiro foi séde da F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Sacoias (50 fogos); e o segundo foi séde da F. de S. Sebastião de Valle de Lamas (18 fogos): ambas extinctas, ou annexas segundo o *M. E.*

Tambem comprehende as q.tas de Canna Boa e Pedaço.

P...	C..........	128	
	A..........	101	
	E. P.......	104................	524
	E. C...........................		517

Recolhe muito centeio, trigo, vinho e tem alguns gados. É abundante d'aguas. Tem ares saudaveis porém muito frios.

BRAGANÇA

(5)

Ant.ª cidade de Bragança, cabeça da antiga com. do mesmo nome.

Era da casa de Bragança.

Hoje é capital do D. A. de Bragança e cabeça do actual conc.º e da actual com. de Bragança.

Está situada ao N. do rio Fervença, e 2^k a O. da m. d. do Sabor, em espaçosa e alegre planicie.

Dista de Lisboa 98^1 para N. N. E.

Tinha e tem ainda duas FF. que são as antigas seguintes:

S. João Baptista, abb.ª que era da ap. da Mitra; a qual F. recebeu a denominação de Sé quando para esta cidade se transferiu o bisp.º de Miranda, de facto em 1764, e de direito em 1776, em virtude de uma bulla de Pio VI.

Além da parte da cidade pertencem a est F., segundo a

E. P., sete quintas, que são duas no sitio de Carbas, tres em Ponte Arcada, uma em Valle de Flores e uma em Campêllo.

P... { C..........
 A.......... 435
 E. P........ 435............... 2156
 E. C..........................

Santa Maria (Assumpção) antigamente chamada Santa Maria do Sardão, prior.º que era da ap. alt. da santa sé e ordin.º segundo o *D. G. M.;* mas Carvalho dá sómente a ap. do ordin.º

O dito *D. G. M.* dá noticia de haver n'esta F. uma collegiada; porém Carvalho só falla do prior com quatro *Iconimos;* segundo a *E. P.*, ainda existia em 1862 esta collegiada.

Além da parte da cidade pertencem a esta F., segundo a *E. P.*, os seguintes casaes no campo:

Rua Fé, Gandra, Palhares, Vaso d'Ouro, Garcia, Vallongo, Malheira, Carvas, Joanna Dias.

P... { C..........
 A.......... 552
 E. P........ 555............... 2156
 E. C..........................

Havia n'esta cidade, antes da extincção das ordens religiosas em Portugal, um convento da ordem e inv. de S. Francisco, edificado em 1214, o primeiro que esta ordem teve em Portugal, e a cuja fundação presidiu, segundo diz Carvalho, o proprio S. Francisco de Assis; e que se conserva no *archivo da Camara* o auto que então se lavrou e que está assignado pelo mesms santo. Quanto a nós, carece de confirmação esta noticia.

Este convento arruinou-se com um incendio, e foi re-

construido em 1800. Está hoje em ruinas, segundo nos diz o sr. Pinho Leal no seu *D. G.*

Tambem teve um collegio de jesuitas fundado em 1561.

Teve dois mosteiros de religiosas, hoje extinctos:

Nossa Senhora da Assumpção, de claristas, fundado pela rainha D. Catharina, do qual era padroeira a camara, com o privilegio de não darem mais de meio dote ás filhas dos cidadãos que fossem naturaes de Bragança.

Santa Escolastica, de benedictinas, fundado por D. Maria Teixeira, viuva, e vulgarmente chamada D. Viuva, em 1590.

Tinha tambem no principio do seculo XVIII um recolhimento: não sabemos se ainda existe.

Tem casa de misericordia onde serviam antigamente nove capellães, e um bom hospital.

Carvalho menciona mais uma egreja de S. Vicente e as ermidas de Sant'Iago, Nossa Senhora do Loreto, S. Sebastião, S. Lazaro, Santa Apolonia (do outro lado do rio), S. Bartholomeu, junto das vinhas, e Santo Christo da Cabeça Boa.

Bragança é uma cidade bonita, de bons edificios, ruas geralmente largas: tres praças, uma d'ellas é formoso terreiro onde se faziam grandiosas festas de cavallo: em outra, dentro do castello, estava o pelourinho e antiga casa da camara.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz que na casa da camara, que é tradição ser obra dos romanos e que serviu de palacio aos duques, se fizeram reparações modernas que a desfeiaram, fazendo-lhe perder o caracter de sua muita antiguidade.

Tem castello antigo e ruinas de um forte ao N. O., tudo sem importancia alguma militar; assim como as muralhas da cidade que estão egualmente arruinadas.

Tem habitualmente dois corpos de guarnição, um de cavallaria e outro de infanteria ou caçadores. Hoje são o regimento de cavallaria n.º 7 e o batalhão de caçadores n.º 3.

«Bragança diz o *D. G.* do sr. Pinho Leal (seguindo Carvalho) divide-se em duas partes: uma chamada a V.ª e outra a cidade. A V.ª é mais antiga e n'ella se acha o castello, occupa uma elevação ao N.: a cidade é na baixa a S. O., O. e N. O. da V.ª Na V.ª está a matriz de Santa Maria do Castello e na cidade a F. da Sé que, antes de haver bispo, tinha como orago a S. João Baptista.»

Parece, segundo o dito *D. G.*, que a elevação d'esta parochia á categoria de sé cathedral, lhe fez mudar de orago e sabemos por outro lado que todas as sés do reino tem como orago a Assumpção de Nossa Senhora; porém como havia já outra F. com esta invocação talvez por excepção se conservasse o orago antigo, pois assim vem na *E. P.*, no *M. E.*, e no *D. C.* do sr. Bett.

Recolhe abundancia de trigo, milho, centeio, batatas, vinho verde, hortaliças, legumes e algumas fructas.

Tem bons pastos e abundancia de gados.

Tem boas aguas e duas fontes notaveis; a de Affonso Jorge e a do Conde, ambas medicinaes para expellir pedra e areias da bexiga.

No T. tambem é notavel a fonte da quinta de Valle de Flores e muito medicinal para excitar o appetite á comida.

O clima é excessivamente frio no inverno e quente no verão, que só dura dois ou tres mezes; comtudo é saudavel e só perigosissimo em doenças de peito.

P...	C.	500	
	A.	987	
	E. P.	990	4312
	E. C.		4503

Já no tempo em que escreveu Carvalho estava adiantada a sua industria fabril, pois elogia as manufaturas de veludos, damascos e gorgorões.

«Em 1846 exportou 41 contos de réis em belbutinas, 42

em chitas, 45 em lenços de algodão, 80 em pannos de linho e de algodão, 11 em lã (em bruto) e em chapeos.»

«É a mais importante Alfandega de *porto secco* e faz consideravel commercio de contrabando com a Hespanha.» *(D. C.)*

A industria da seda produziu em 1871, 97741 kilog. no valor de 64:515$600 réis.

Ha manifestadas no districto 125 minas e d'estas apenas 5 em exploração.

Tem estação telegraphica.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	123918
População, habitantes	25500
Freguezias, segundo a *E. C.*	50
Predios, inscriptos na matriz	43778

Tem o districto administrativo de Bragança:

Superficie em hectares	666475
População, habitantes	160996
Concelhos	12
Freguezias, segundo a *E. C.*	312
Predios, inscriptos na matriz	356451

Carvalho em sua *Chorographia* dá como fundador d'esta cidade ao rei Brigo, 4.º de Hespanha, no anno 1906 antes da era christã, e que do mesmo rei tomou o nome de Brigancia: que os latinos lhe chamavam Celiobriga, nome que, segundo expõe Argote, em suas *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga*, mais convém a Celorico de Basto; e a Bragança o de Vergança, Bergança ou Bergancia, como se encontra em varias relações de parochias do arcebispado de Braga no tempo dos romanos, em que já era importante; e Augusto lhe poz o nome de Julia em memoria de Julio Cesar.

O que é mais certo é que desde o tempo dos reis de Leão

teve sempre esta cidade condes e senhores principaes que a governaram.

D. Sancho I a mandou povoar em 1187 e ficou pertencendo á coroa.

O brazão d'armas entalhado no castello é o dos Pimenteis, que foram senhores da cidade algum tempo, por doação de D. Fernando I, feita a João Affonso Pimentel quando casou com D. Joanna Telles, irmã da rainha D. Leonor. Passando-se este fidalgo depois a Castella nas guerras da independencia, voltou á corôa o senhorio da cidade.

Ainda foi outra vez doada a D. Fernando, filho bastardo do infante D. João e neto de D. Pedro I, ao qual D. Fernando succedeu seu filho D. Duarte; mas morrendo este sem filhos, o infante D. Pedro, regente na menoridade de D. Affonso V, a deu com o titulo de ducado a seu irmão D. Affonso conde de Barcellos, filho natural de D. João I, que foi o primeiro duque de Bragança.

D. Sancho I lhe deu foral em 1187, e el-rei D. Manuel em 1514, lhe deu novo foral ou reformou o antigo, segundo alguns auctores pretendem.

Brazão.—Castello de prata em campo azul sobre prado verde e por timbre do escudo a corôa ducal.

Da grandeza da serenissima casa de Bragança tratam muitos auctores antigos, e sobretudo D. Antonio Caetano de Sousa na sua *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza:* e dos modernos é digno de consultar-se o *D. C.* de Almeida por muitas noticias curiosas que pôde colligir sobre este assumpto; das quaes só diremos em resumo que além da cidade possuia a dita serenissima casa 21 V.as, um grande numero de logares, 41 commendas e 80 apresentações de egrejas.

Ainda hoje em propriedades é a serenissima casa de Bragança a primeira do reino.

Na Extremadura possue, na capital, valiosissimos predios urbanos nas ruas do Duque de Bragança, Thesouro Velho,

Ferregial de Baixo, Ferregial de Cima, Alecrim e Nova dos Martyres.

Em V.ª N. de Ourem (D. A. de Santarem) algumas propriedades rusticas mencionadas nas FF. a que pertencem.

No Alemtejo, tambem possue muitas propriedades que se mencionam nas FF. em que estão situadas, nos concelhos de Alter do Chão, Elvas, Fronteira e Monforte (D. A. de Portalegre) Alandroal, Arrayollos, Borba, Extremoz, Mourão, Portel, Reguengos e Villa Viçosa (D. A. d'Evora).

CALVELHE

(6)

Ant.ª F. de S. Justo de Calvelhe, cur.º Annexo á reit.ª de Izeda *(h)*, no T. da cidade Bragança.

Hoje é reit.ª e F. independente.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Izeda, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou para este de Bragança.

Está situado o logar de *Calvelhe* uma legua a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Bragança 4 $^{1}/_{2}$ ^{l} para S. S. E.

Comprehende mais alguns moinhos nas margens de duas pequenas ribeiras que passam nos limites da F.

P. .	C.	80	
	A.	66	
	E. P.	66	373
	E. C.		296

«Nas margens das supraditas ribeiras se vêem vestigios de fortificações e se tem encontrado instrumentos de ferro de feitios *exquisitos.» (D. G. M.)*

CARRAGOSA

(7)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Carragosa, reit.ª da ap. da casa de Bragança no T. da dita cidade; á qual F. foi unida a ant.ª parochia de S. Pedro de Soutello da Gamoéda, cur.º Annexo á dita reit.ª e no mesmo T.

Em 1840 tambem estava annexa, além d'esta, a de Cova da Lua.

A actual F. é abb.ª e tem o mesmo orago, Nossa Senhora d'Assumpção.

Está situado o logar de *Carragosa* em planicie, cercado de castanheiros (os quaes com sua sombra o tornam aprasivel, especialmente de verão) 6^k a O. da m. d. do Sabor e 7^k a E. do rio Baceiro.

Dista de Bragança 9^k para N. N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Soutello (ao qual chama Carvalho, Soutello da Gamoéda e foi séde da dita F. unida, 70 fogos) e a q.^{ta} de Rio Frio.

P. . .	C.	130	
	A.		
	E. P.	110	339
	E. C.		520

Tem duas fontes.

Não faz menção d'esta F. o *D. C.*

CARRAZEDO

(8)

Ant.ª F. de Santa Cecilia de Carrazedo, Annexa á abb.ª de S. Mamede de Alimonde[1] no T. da cidade de Bragança; á qual F. de Santa Cecilia foi depois unida a mesma abb.ª de S. Mamede de Alimonde; pelo que ficou a actual parochia de Carrazedo independente e com o titulo de abbade para o seu parocho.

O *M. E.* já considera Carrazedo como F. principal e Alimonde como annexa.

Está o logar de *Carrazedo* situado no meio da serra de Carvalho, $1\,^1/_2{}^l$ a S. E. do rio Tuella.

Dista de Bragança 14^k para O. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Alimonde que foi séde da supradita F., hoje unida á de Carrazedo (em Carvalho 70 fogos).

P. .	C.	110	
	A.		
	E. P.	96	152
	E. C.		170

Recolhe centeio, trigo serodio, linho, castanha, feno e algum vinho.

As fontes do logar são temperadas no inverno e verão; porém as do campo, segundo diz Carvalho, são de verão

[1] Na *E. P.* vem a ap. da casa de Bragança; porém refere-se á de S. Mamede de Alimonde, que não obstante ser em antigos tempos a parochia principal, hoje não póde assim considerar-se, visto a de Carrazedo conservar o seu titulo e orago, conforme vemos na mesma *E. P.*

tão frias que mettendo-se-lhe dentro algum pequeno animal morre logo, especialmente nas que chamam do Corisco e do Escudeiro.

Acham-se nos limites d'esta F. tres castellos arruinados, um d'elles chamado Castro Carrazedo, d'onde o logar tomou o nome.

Não faz menção d'esta F. o *D. C.*

CASTRELLOS

(9)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Castrellos, Annexa á reit.ª de V.ª Verde[1] no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de abb.ª á qual F. está annexa, segundo a *E. P.*, a F. de S. Pedro de Conlellas, que era reit.ª da ap. do Bispo e comm.ª da ordem de Christo, no mesmo T. da cidade de Bragança.

Está situado o logar de *Castrellos*, em um valle por onde passa o rio Baceiro e 2^k ao S. do dito rio.

Dista do Tuella 4^k para E. S. E. e de Bragança 13^k para O. N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Conlellas que foi séde da indicada F. hoje annexa á de Castrellos (em Carvalho 50 fogos).

P...	C..........	95	
	A..........		
	E. P.......	84................	316
	E. C..........................		451

Recolhe trigo, centeio, vinho e castanha.

[1] Na *E. P.* vem a ap. do Bispo, que competia não a esta F. de Castrellos mas á de V.ª Verde.

Na F. de Conlellas, no sitio das Compras, diz o *D. G.* de Cardoso, está uma fonte chamada da *Lua*, porque vae augmentando a quantidade de agua da lua nova para a lua cheia e torna a diminuir da lua cheia para a lua nova, constantemente (?).

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz ter sido V.ª, á qual deu foral D. Affonso IV em 1325 e ser de muita antiguidade.

N'esta F., diz Rodrigo Mendes da Silva na *Poblacion General de Espãna*, se encontrou a sepultura do pretor Caio Sempronio e muitas moedas romanas.

D'esta F. não faz menção o *D. C.*

CASTRO DE AVELLANS

(10)

Ant.ª F. de S. Bento de Castro de Avellans, reit.ª da ap. do cabido da sé de Bragança, no T. da dita cidade.

Hoje é abb.ª

Esta F. tinha annexa em 1840 a de Fontes Barrocas (?), segundo diz o *M. E.*

Está situado o logar de *Castro de Avellans* proximo aos nascentes do rio Fervença, 1 k ao S. da estrada de Bragança a Vinhaes.

Dista de Bragança 7 k para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Grandaes (em Carvalho vem Grandeas, com 30 fogos) e o de Fontes.

P.	C.	45	
	A.	61	
	E. P.	61	255
	E. C.		314

Recolhe centeio e trigo.

Nas immediações de Castro de Avellans ha importantes aguas sulphureas.

«Nas proximidades do mosteiro de Avellans, junto a Chaves, diz o dr. Emilio Hübner, em suas *Noticias Archeologicas de Portugal*, ha um logar deserto (!) chamado Castro de Avellans; ali parece ter sido o principal assento d'aquella GENS ZOELARVM que iniciaram o celebre contracto de patronato mutuo, cujo instrumento se conserva ainda no museu de Berlim, celebrado primeiro em Gerunda, no anno 27 da era christã, e renovado depois em Asturica no anno 152.»

«Tambem se encontraram no mesmo logar duas inscripções que vem impressas nas *Memorias da Litteratura Portugueza*, de Santa Rosa de Viterbo.»

Até aqui o sabio prussiano.

No *D. G.* de Cardoso lê-se:

«...que em uma pedra marmore da egreja antiga, que serve de credencia, ha um letreiro que diz:

«DEO ÆTERNO ORDO ZELATVR EX VOTO»

No *D. C.* de Almeida encontrámos curiosas noticias sobre esta F. Ali se faz menção das ruinas do antigo convento de benedictinos fundado por S. Fructuoso em 667, cujos religiosos foram senhores de Bragança em tempo dos reis de Leão e a cederam a D. Sancho I.

Tambem se lê no dito *D. C.* uma interessantissima discussão sobre a verdadeira significação da palavra *Castro* vulgarmente tomada por castello, quando nada tem que ver com as obras defensivas militares, arraiaes ou abarracamentos, apesar da analogia dos termos na lingua latina; antes sim parece, pelas razões que adduz em prova, ser palavra de origem Celtica, e significar templo ou monumento.

Effectivamente achamos a palavra Castro ou Crasto muito repetida, e em logares e sitios, sobretudo em Traz-os-Montes, nos quaes nunca se descobriram vestigios de obras de-

fensivas, nem de quaesquer outras com um fim puramente militar [1].

Faz tambem menção a mesma obra da sepultura do conde Arias Annes, com epitaphio de 1300 já pouco legivel.

Pena é que o auctor d'esta util publicação [2] fosse quasi desconhecido e menospresado em Portugal, pois com todo o seu saber profundissimo e trabalho incansavel, viveu e morreu no exercicio do honroso mas penosissimo encargo de ensinar grammatica a rapazes, menos feliz do que Nicolau Tolentino; que tambem não imitou, pois nunca se queixou que nos conste, em verso nem em prosa! Desculpe-nos o publico esta digressão que devemos á memoria de um amigo com quem muito convivemos, e apreciavamos como elle merecia.

COELHOSO

(11)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Coelhoso, Annexa á reit.ª de S. Gens de Parada, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o tittulo de reit.ª

Está situado o logar de *Coelhoso* em um valle $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. do Sabor.

Dista de Bragança 4^{l} para S. S. E.

Comprehende mais esta F. a q.^{ta} de Montezinho.

P...	C.	70	
	A.	82	
	E. P.	81	317
	E. C.		353

[1] Comtudo a maioria dos auctores deriva Castro ou Crasto do latim Castra, arraial, acampamento ou de Castrum que significa forte, fortaleza, etc.

[2] O *D. G.* de Almeida é a obra moderna de que mais se tem aproveitado *todos* os que na actualidade escrevem sobre chorographia.

Recolhe pão, vinho, castanhas, e alguma fructa.

No *M. E.* vem como pertencendo a esta F. os logares de Paradinha a Nova e Paradinha a Velha, o primeiro constituiu depois F. de que adiante se trata; mas parece, segundo o que se lê em Carvalho, que já em seu tempo havia ali uma parochia com a invocação de S. Miguel, embora depois fosse annexada á de Coelhoso. Eram ambas do conc.º de Izeda, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, e ambas tambem passaram pelo dito decreto ao conc.º de Bragança.

DEILÃO

(12)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Deilão, Annexa á reit.ª de S. Bartholomeu de Rabal e da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Don.º casa de Bragança.

Está situado o logar de *Deilão* na serra de Deilão, 1^k a S. E. da ribeira de Pereira.

Dista de Bragança 18^k para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de V.ª Meão e Petisqueira, ambos mencionados em Carvalho: o primeiro foi séde da ext.ª F. de Santa Olaia da V.ª de Meão (40 fogos) e o segundo foi séde da ext.ª F. de S. Lourenço da Petisqueira (20 fogos), reit.^{as} Annexas á de Rabal, e no mesmo T.

No *M. E.* vem como annexas.

P.	C.	90	
	A.	87	
	E. P.	90	300
	E. C.		380

DONAI

(13)

Ant.ª F. de S. Justo de Donai, cur.º Annexo á reit.ª de Carragosa, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª e tem por orago o Salvador, talvez em virtude de reedificação da egreja ou por voto da população: e quem sabe mesmo se ao Salvador *Justo por excellencia*, lhe chamariam S. Justo?

Está situado o logar de *Donai* na descida de um monte, proximo ao nascente de uma pequena ribeira aff.ᵉ do Sabor e distante d'este rio 6^k para O.

Dista de Bragança uma legua para N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de V.ª Nova, que foi séde da ext.ª F. de S. Jorge de V.ª Nova unida desde longo tempo á de Donai (em Carvalho 16 fogos).

No *M. E.* vem tambem como annexa a F. de Lagomar.

P. . .	C.	66	
	A.	95	
	E. P.	111	471
	E. C.		534

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz que o orago antigo d'esta F. era Nossa Senhora do Rosario e o actual o Salvador. Don.º a casa de Bragança que tambem apresentava a egreja; o que é provavel, visto que apresentava a de Carragosa da qual esta de Donai era cur.º Annexo.

ESPINHOSELA

(14)

Ant.ª F. de Santo Estevão de Espinhosela, abb.ª da ap. da casa de Bragança no T. da dita cidade; á qual F. foram unidas as seguintes, ha muito extinctas:

S. Thomé de Terroso abb.ª da ap. do bispo.

Santa Comba da Cova da Lua, Annexa á abb.ª de Espinhosela.

S. Ciprião de Villarinho da Cova da Lua, tambem Annexa á dita abb.ª

Todas no mesmo T. de Bragança.

A F. actual conservou o orago Santo Estevão e o titulo de abb.ª

No *M. E.* de 1840 vem como annexas a esta F. as de Gondezende e Terroso.

A de Gondezende é hoje F. independente.

Está situado o logar de *Espinhosela* $^1/_2$¹ a E. do rio Baceiro.

Dista de Bragança duas leguas para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Terroso, Cova da Lua e Villarinho da Cova da Lua, sédes das ditas tres extinctas FF. segundo Carvalho o 1.º tinha 50 fogos, o 2.º 30 e o 3.º 60.

P.	C.	200	
	A.	120	
	E. P.	121	534
	E. C.		614

FAILDE

(15)

Ant.ª V.ª de Failde na antiga comarca de Miranda.

Está situada 2^k ao S. de uma pequena ribeira afl.^{e} do rio Fervença.

Dista de Bragança 9^k para o S.

Tem uma só F. com a invocação de Santo Ildefonso, a qual era cur.º da ap. do bispo: hoje reit.ª

Comprehende a dita F. além da V.ª o logar de Carrocedo que tambem foi outr'ora V.ª, e séde de um cur.º da ap. do bispo, Annexo á F. de Santo Ildefonso (em Carv.º 50 fogos).

As tres V.^{as} de Failde, Carrocedo e Passô, pertenciam á casa dos condes d'Atouguia, e passaram para a corôa em 1759.

P...	C..........	100	
	A..........	64	
	E. P.......	64................	271
	E. C............................		293

Não faz menção a *E. P.* de ter sido V.ª e no *D. C.* vem como simples F.

A pequena distancia da V.ª e na altura de 878^m ha uma ermida, da qual ignoramos a invocação.

FRANÇA

(16)

Ant.ª F. de S. Lourenço de França, cur.º Annexo á reit.ª de S. Bartholomeu de Rabal e da ap. do reitor no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *França* entre montanhas (serra de Montesinho) na m. d. do rio Mação affl.[e], do Sabor e 4^k a O. da m. d. d'este.

Dista de Bragança 12^k para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Portello e Montesinho que, segundo a *E. P.*, foram sédes de FF. hoje annexas a esta; porém Carv.[o] menciona uma só F. de Santa Cruz de Portello e Montesinho, Annexa á Reit.[a] de Carragosa, contendo apenas 34 fogos, pelo que não achamos provavel que posteriormente se constituissem duas parochias.

Pelo contrario a denominação de Santa Cruz de Portello e Montesinho induz a crer que os dois logares, em tempos muito anteriores a Carvalho, constituiram, cada um de per si, sua F., e depois por descrescimento na população se reuniram.

Logo a palavra annexas empregada na *E. P.* tem n'este caso significação mui diversa da ordinaria: expõe sómente a opinião do parocho, o qual julga, como tambem julgamos, que foram em tempo antigo duas parochias, sem que esta opinião se fundamente em acto algum official.

P...	C..........	94	
	A..........	75	
	E. P.......	78.................	345
	E. C...........................		401

GIMONDE

(17)

Ant.[a] F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Gimonde, cur.[o] Annexo á reit.[a] de S. Pedro de Babe e da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.[a]

Está situado o logar de *Gimonde* na m. e. do Sabor, na

sua confluencia com a ribeira de Egreja e a ribeira Contense.

Dista de Bragança 4^{k} para E.

P.	C.	40	
	A.	48	
	E. P.	88	326
	E. C.		208

GONDESENDE

(18)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Gondesende, abb.ª da ap. da casa de Bragança no T. da dita cidade.

Está situado o logar de *Gondesende* 2^{k} a S. E. do rio Baceiro.

Dista de Bragança 12^{k} para O. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Oleiros e Portella, mencionados em Carv.º, o 1.º com 30 fogos e o nome de Oleiros da Vréa e o 2.º com 36 fogos.

P.	C.	98	
	A.	72	
	E. P.	72	261
	E. C.		316

GOSTEI

(19)

Ant.ª V.ª de Gustei, segundo Carv.º, Gostei no *D. G. M.* e *E. P.;* na ant.ª com. de Bragança.

Está situada 1^{k} ao N. do rio Fervença.

Dista de Bragança uma legua para O. S. O.

Tem uma só F. com a invocação de S. Claudio, Annexa á reit.ª de S. Bento de Castro de Avellans e cur.º da ap. do cabido da sé de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de abb.ª

Esta F. comprehende além da V.ª os logares de Formil e Castanheira, que segundo a *E. P.* foram sédes de FF. hoje annexas á de S. Claudio: o 1.º vem em Carv.º como séde da F. de S. Claudio de *Fermil* com 52 fogos; mas *Castinheira* como simples logar de 24 fogos do T. da V.ª de Gostei; talvez fosse posteriormente constituido séde de uma parochia.

O *D. C.* vem como simples F.

O *D. G.* do sr. P. L. não lhe chama V.ª, mas diz que lhe deu foral el-rei D. Diniz em 20 de junho de 1289.

P...	C.	116	
	A.	93	
	E. P.	89	385
	E. C.		444

GRIJÓ
(20)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Grijó de Parada, segundo Carv.º, o *D. G. M.* e a *E. P.*, cur.º annual Annexo á reit.ª de S. Gens de Parada e da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Grijó* $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Bragança 12^{k} para S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Freixedello, mencionado em Carv.º como séde da F. de S. Vicente de Freixedello (35 fogos) abb.ª da casa de Bragança.

No *M. E.* ainda vem considerada annexa; mas não assim na *E. P.*

P...	C.........	95	
	A.........	100	
	E. P......	106.................	500
	E. C............................		476

IZEDA

(21)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Izeda, segundo Carv.º, Izeda na E. P., reit.ª da ap. do bispo, no T. da cidade de Bragança,

Hoje é abb.ª.

Esta F. pertencia em 1840 ao conc.º de Izeda, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Bragança.

No *D. C.* do sr. Bettencourt vem mencionada como V.ª, e egualmente no *D. G.* do sr. P. L.: e com algum fundamento, por ter sido cabeça do dito extincto concelho de Izeda.

Está situado o logar de *Izeda* 3^k a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Bragança $5\,{}^1/_2{}^l$ para S. S. E.

P...	C..........	160	
	A.........	177	
	E. P.......	176.................	674
	E. C.............................		808

MACEDO DO MATTO

(22)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Candeias (Purificação) de Macedo do Matto (Macedinho do Matto no *D. C.*) abb.ª da ap. do bispo, no T. da cidade de Bragança.

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Bagueixe, ambas do conc.º de Izeda, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, e ambas passaram, pelo dito decreto, ao concelho de Bragança a de Macedo do Matto, e ao concelho de Macedo de Cavalleiros a de Bagueixe.

Está situado o logar de *Macedo do Matto* $1\,^1/_2{}^1$ a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Bragança $4\,^1/_2{}^1$ para o S.

Comprehende mais esta F. os logares de Frieira e S. Seris que vem mencionados em Carv.º como sédes das FF. das duas V.as de Frieira e S. Seris, da ant.ª com. de Miranda, ás quaes deu foral el-rei D. Diniz: quanto ás FF., ambas eram reit.as da ap. do cabido da sé de Bragança (então Miranda), a 1.ª tinha 120 fogos e a 2.ª 100. Em 1840 (segundo o *M. E.*) Frieira e a sua annexa S. Ceriz pertenciam ao dito extincto concelho de Izeda.

P. . .	C. 266		
	A. 95		
	E. P. 109	. . . .	433
	E. C.	. . . .	432

MEIXEDO

(23)

Ant.ª F. de Santo André de Meixedo, abb.ª da ap. da casa de Bragança, no T. da dita cidade.

Está situado o logar de *Meixedo* $^1/_2{}^1$ a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Bragança 6^{k} para N. N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Oleirinhos, que vem mencionado em Carv.º com 14 fogos, as quintas do Fortunato e do doutor Carvalho; os moinhos chamados dos Padres e a Moenda do Toucinho no rio Sabor.

P...	C..........	78	
	A..........	66	
	E. P.......	70.................	284
	E. C............................		323

No *D. C.* se lê que esta F. foi outr'ora Honra e V.ª

MILHÃO

(24)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Milhão, cur.º da ap. do cabido da sé de Bragança no T. da V.ª do Outeiro.

Hoje é reit.ª

Esta F. pertencia em 1840 ao conc.º do Outeiro, extincto pelos decretos de 22 de junho e 31 de dezembro de 1853, pelos quaes passou ao de Bragança.

Está situado o logar de *Milhão* 3 $^{1}/_{2}$^{k} a E. da m. e. do Sabor, e passa-lhe pelo meio uma pequena ribeira affl.º do mesmo rio.

Dista de Bragança 12^{k} para E. S. E.

Comprehende mais esta F. as quintas de Villares e Val de Prados, que são os logares mencionados em Carv.º, na F. Deilão: entre ambos tinham 25 fogos.

P...	C..........	75	
	A..........	73	
	E. P.......	74.................	370
	E. C............................		387

MOZ

(25)

Ant.ª F. de S. Pedro de Moz de Rebordãos, cur.º Annexo á abb.ª de Rebordãos [1], no T. da dita V.ª

Segundo a *E. P.* é hoje F. independente, orago S. Nicolau e o titulo da parochia reit.ª

Tambem no *D. C.* vem o mesmo orago S. Nicolau.

Está situado o logar de *Moz de Rebordãos* entre os dois nascentes de uma pequena ribeira affl.º do Fervença.

Dista da m. d. do Sabor 11^k para O., e de Bragança 12^k para S. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Paço de Sortes, mencionado em Carv.º como séde da F. de S. Miguel de Paço de Sortes (de 40 fogos) Annexa á reit.ª de S. Mamede de Sortes.

No *M. E.* vem a F. de Moz de Rebordãos como annexa á de Paço de Sortes; mas pelo orago se conhece o engano, isto é, que já n'esse tempo a de Moz era a principal.

P...	C.	90	
	A.	78	
	E. P.	72	284
	E. C.		367

NOGUEIRA

(26)

Ant.ª F. de S. Paio de Nogueira, segundo Carv.º, S. Pelagio de Nogueira no *D. G. M.* e *E. P.*, cur.º Annexo á reit.ª

[1] Segundo o *D. G. M.*; em Carv.º vem abb.ª Annexa á abb.ª de Rebordãos, o que julgamos pouco provavel.

de Castro de Avellãs e da ap. do cabido da sé de Bragança, no T. da dita cidade.

Hoje é F. independente com o titulo de abb.ª

Está situado o logar de *Nogueira* a N. E. da serra de Nogueira.

Dista de Bragança 9^k para O. S. O.

P. . .	C.	76	
	A.	72	
	E. P.	76.	302
	E. C.		362

OUTEIRO

(27)

Ant.ª V.ª do Outeiro, cabeça do ant.º conc.º do Outeiro, na ant.ª com. de Bragança.

Don.º Casa de Bragança.

Está situada na chã de uma elevação ou outeiro de 789^m de altura, 2^k a O. da m. d. da ribeira das Maçãs.

Dista de Bragança 4^l para S. E.

Tem uma só F. da invocação de Nossa Senhora d'Assumpção, a qual era da ap. do cabido da sé de Bragança.

Hoje é priorado.

Segundo a *E. P.* está hoje annexa a esta F. a ant.ª F. de S. Miguel de Paradinha do T. da dita V.ª do Outeiro.

Em 1840 pertenciam, a F. do Outeiro e a annexa Paradinha, ao conc.º do Outeiro, extincto pelos decretos de 22 de junho e 31 de dezembro de 1853, e ambas passaram pelos ditos decretos ao de Bragança.

Comprehende mais a F. de Nossa Senhora d'Assumpção o referido logar de Paradinha, séde (que foi) da dita F. (segundo Carv.º tinha 40 fogos).

P...	C.	120	
	A.	128	
	E. P.	126	538
	E. C.		646

Recolhe abundancia de trigo, centeio e vinho.

Tem a V.ª um antigo castello, hoje sem importancia alguma militar.

PARADA

(28)

Ant.ª F. de S. Gens de Parada, segundo Carv.º, mas no *D. G. M.* e no *D. C.* vem S. Genesio de Parada; reit.ª da ap. da casa de Bragança no T. da dita cidade; á qual reit.ª foi annexada (significação moderna, *unida*, *encorporada*) a ant.ª F. de S. Lourenço de Paredes que, segundo Carv.º, era Annexa (significação ant.ª) á mesma reit.ª e no mesmo T.

A actual F. tem o mesmo orago S. Genesio (*E. P.*) e o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Parada* $^1/_2{}^l$, a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Bragança 17^k para S. S. E.

Comprehende mais esta F. o dito logar de Paredes, que foi séde da supra indicada F. (em Carv.º 30 fogos) e a quinta da Avelleira.

P...	C.	126	
	A.	144	
	E. P.	150	653
	E. C.		662

PARADINHA NOVA

(29)

Ant.ª F. de S. Miguel, cur.º annual da ap. do reitor de Izeda, no T. da cidade de Bragança.

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Coelhoso, ambas do conc.º de Izeda, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, e ambas passaram pelo dito decreto a este de Bragança.

Não se confunda esta F. de Paradinha a Nova com a de Paradinha annexa á do Outeiro, pois são distinctas como se vê em Carv.º e no *M. E.*

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Paradinha Nova* $^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Bragança 22^{k} para S. S. E.

Além do dito logar de Paradinha Nova, já mencionado em Carv.º (Paradinha a Nova) posto não désse ainda o titulo á F., comprehende mais a mesma F. o logar de Paradinha Velha (Paradinha a Velha em Carv.º), este com 15 fogos e aquelle com 50, conforme a *Chorographia* do referido auctor.

P...	C.	65	
	A.	76	
	E. P.	70	266
	E. C.		300

PARAMIO

(30)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Paramio, reit.ª da ap. da casa de Bragança e comm.ª da ordem de Christo, no T. da dita cidade.

No *M. E.* vem como annexas a esta F. as de Zeive e Villarinho da Cova da Lua, esta ultima faz hoje parte da de Espinhosela d'este mesmo conc.º; e quanto á de Zeive, veja-se o que dizemos na F. de Mófreita, no conc.º de Vinhaes.

Está situado o logar de *Paramio* 1^k a O. da m. d. do rio Baceiro.

Dista de Bragança 3^1 para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Maçãs e Fontes Transbaceiro, ou Trasbaceiro, como escreveu Carv.º, pois ambos vem mencionados na sua *Chorographia*, este com 54 fogos e aquelle com 30.

P...	C.	153	
	A.	94	
	E. P.	96	325
	E. C.		650

PINELLA

(31)

Ant.ª F. de S. Nicolau de Pinella, cur.º Annexo á abb.ª de S. Pedro de Carças (segundo Carv.º) e da ap. do abb.º de Serapicos (*D. G. M.*) no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado a L. de *Pinella* 8^k a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Bragança 3^1 para o S.

Comprehende mais esta F. o logar de Valverde, que foi séde da ext.ª F. de S. Vicente de Valverde (em Carv.º 25 fogos) Annexa á parochia da V.ª de Rebordãos, no mesmo T. de Bragança. No *M. E.* ainda vem considerada como annexa.

P...	C.	79	
	A.	72	
	E. P.	80	320
	E. C.		345

POMBARES

(32)

Ant.ª F. de S. Fructuoso, cur.º Annexo á reit.ª de Izeda e da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Pombares* 3k a N. O. da estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Bragança 5l para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Teixedo, e tanto este como o de Pombares vem mencionados em Carv.º: Pombares (que não dava ainda n'esse tempo o nome á F.) com 50 fogos e Teixedo com 12 fogos.

P...	C..........	62	
	A..........	33	
	E. P.......	32..................	154
	E. C...........................		189

QUINTANILHA

(33)

Ant.ª F. de S. Thomé de Quintanilha, cur.º annual da ap. do cabido da sé de Bragança no T. da V.ª do Outeiro.

Hoje é reit.ª

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Veigas, ambas no concelho do Outeiro extincto pelos decretos de 22 de junho e 31 de dezembro de 1853, pelos quaes passaram ao de Bragança. Pelo mesmo decreto passou egualmente do concelho do Outeiro para o de Bragança a F. de Refega, que não encontramos no *M. E.*

Está situado o logar de Quintanilha na m. d. da ribeira das Maçans.

Dista de Bragança 4^{1} para E. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Veigas e Refega ambos mencionados em Carvalho, o primeiro como séde da F. de S. Vicente de Veigas, com 20 fogos, e o segundo pertencente á F. de Santa Eulalia de V.ª Meã, com 12 fogos.

P...	C.	62	
	A.	63	
	E. P.	124	585
	E. C.		308

QUINTELLA

(34)

Ant.ª F. de Santa Maria (Assumpção) de Quintella de Lampaças, abb.ª da ap. da casa de Bragança no T. da dita cidade.

Está situado o logar de *Quintella* (mencionado em Carvalho com 112 fogos) na estrada real de Bragança para Mirandella.

Dista de Bragança $5\ ^{1}/_{2}{}^{1}$ para S. S. O.

O dito logar tem hoje 67 fogos, segundo a *E. P.*

Comprehende mais esta F. os logares de Veigas e Bragada, o primeiro tem 32 fogos segundo a *E. P.* e vem mencionado em Carvalho com 25: o segundo tem 23 fogos na *E. P.* e pelo nome e numero de fogos parece ser o de Vergada, em Carvalho, com 25 fogos, séde da F. de Santa Eufemia de Vergada, Annexa á abb.ª de Sendas, no T. da cidade de Bragança.

No *M. E.* vem como annexa a esta F. de Quintella a de Bragada.

Tambem comprehende a q.^{ta} das Veigas ou de Veigas.

P...	C..........	162	
	A..........	112	
	E. P.......	115...............	468
	E. C...........................		588

RABAL

(35)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Rabal, reit.ª da ap. da casa de Bragança, no T. da dita cidade.

Esta reit.ª estava dividida (quanto ás rendas) em quatro commendas a que chamavam *quartos* e tambem tinha annexas as duas commendas de V.ª Meã e Grademil (Santa Olaia ou Eulalia de V.ª Meã e S. Vicente de Grademil).

Está situado o logar de *Rabal* 2^k a N. O. da m. d. do Sabor.

Dista de Bragança 9^k para o N.

P...	C...........	60	
	A...........	75	
	E. P........	78................	351
	E. C............................		368

REBORDAINHOS

(36)

Ant.ª V.ª de Rebordainhos na ant.ª com. de Miranda.

Está situada entre dois pequenos regatos que vão formar uma ribeira affluente do Sabor, $^1/_2{}^l$ a O. da estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Bragança 4^l para S. O.

Tem uma só F. com a invocação de Santa Maria Magdalena, vig.ª da ap. *ad nutum* do bispo de Bragança.

Hoje é reit.ª

Comprehende esta F., além da V.ª, o logar de Pereiros, mencionado em Carvalho como séde da F. de Santo Amaro de Pereiros (com 25 fogos) a qual segundo a *E. P.* está hoje annexa á de Rebordainhos (tambem vem annexa no *M. E.*) e as q.^tas^ de Arufe e V.ª Boa, que na *Chorographia* do dito auctor vem como logares da F. de S. Miguel de Lanção, o primeiro com 12 e o segundo com 7 fogos.

P...	C..........	114	
	A..........	80	
	E. P........	82...............	273
	E. C............................		360

REBORDÃOS

(37)

Ant.ª V.ª de Rebordãos na ant.ª com. de Bragança.

Don.º Casa de Bragança.

Está situada na estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Bragança 9^k para S. O.

Tem uma só F. com a invocação de Nossa Senhora d'Assumpção, a qual era abb.ª da ap. da casa de Bragança.

Comprehende esta F. o logar de Sarzeda, mencionado em Carvalho como séde da F. de S. Matheus de Sarzeda (com 28 fogos) Annexa á de Castro de Avellans, a qual F. de Sarzeda (Sarzedas no *M. E.*) segundo a *E. P.* está hoje annexa á de Rebordãos.

P...	C..........	128	
	A..........	130	
	E. P.......	134................	561
	E. C............................		638

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz.

V.ª ext.ª lhe chama o *D. C.*

RIO FRIO

(38)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Rio Frio, cur.º annual da ap. do cabido da sé de Bragança, no T. da V.ª do Outeiro.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Rio Frio* perto do pequeno rio Frio aff.ᵉ do Sabor, 3ᵏ a E. da m. e. d'este ultimo rio e 6ᵏ a O. da m. d. da ribeira das Maçans.

Dista de Bragança 13ᵏ para S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Paço, mencionado em Carvalho como séde da F. de S. Vicente de Paço do Outeiro hoje ext.ª, o qual logar n'esse tempo tinha 60 fogos; e tambem comprehende tres moendas no rio Sabor.

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Paço, mas pelo orago se vê ser engano, pois é a de Paço que está annexa á de Rio Frio; e ambas no conc.º do Outeiro, ext.º pelos decretos de 22 de junho e 31 de dezembro de 1853, pelos quaes passaram ao de Bragança.

P...	C..........	130	
	A..........	133	
	E. P........	150.................	600
	E. C...........................		660

RIO D'ONOR

(39)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Rio d'Onor (ou de Honor) Annexa á reit.ª de S. Bartholomeu de Rabal e cur.º da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reitoria.

Está situado o logar de *Rio d'Onor* sobre o rio do mesmo nome, na raia de Galliza.

Dista de Bragança 19^{k} para N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Guadramil, mencionado em Carvalho (Gradamil com 16 fogos) como séde da F. de S. Vicente de Gradamil, Annexa á de Rabal e hoje ext.ª

No *M. E.* vem ainda como annexa.

O logar de Rio d'Onor no tempo do referido auctor pertencia metade á Hespanha e metade a Portugal.

P...	C.	31	
	A.	54	
	E. P.	52	231
	E. C.		260

Alguem julgará que esta F., para seguirmos a rigorosa ordem alphabetica, devia ser a immediata a Rebordãos; porém achámos mais conveniente conformar-nos com a *E. C.*, que põe de parte as preposições; sem comtudo, em absoluto, approvarmos este modo de alphabetar.

SALSAS

(40)

Ant.ª F. de S. Nicolau de Salsas, reit.ª da ap. do bispo de Bragança no T. da dita cidade.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Izeda ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Bragança.

Está situado o logar de *Salsas* $1\ {}^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. da estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Bragança 21^{k} para S. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Val de Nogueira, Freixeda e Muredo e a q.^{ta} de Fernando.

Val de Nogueira vem na *Chorographia* de Carvalho (30 fogos) como V.ª pertencente á casa de Bragança e séde da F. de Nossa Senhora da Assumpção de Val de Nogueira, hoje ext.ª Á V.ª deu foral el-rei D. Affonso III, e o reformou el-rei D. Manuel. Era da com. de Bragança.

Freixeda (35 fogos) como séde da F. de S. Silvestre de Freixeda, Annexa á dita reit.ª de Salsas.

Val de Nogueira e Freixeda vem como annexas no *M. E.*

Moredo (com 46 fogos) vem em Carvalho como simples logar da F. de Salsas.

Fernande (e não Fernando) tambem logar da F. de Freixeda com 27 fogos.

P...	C..........	188	
	A..........	148	
	E. P.......	150	533
	E. C...........		736

SAMIL

(41)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Samil, Annexa á F. de Santa Maria da cidade de Bragança e cur.º da ap. do prior da dita F. no T. da mesma cidade.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de Samil 1^{k} a E. da estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Bragança 2^{k} para o S.

Comprehende mais esta F. a q.^{ta} de Cabeça Boa, mencionada em Carvalho como logar da mesma F. (com 12 fogos), e outras seis q.^{tas} nos sitios seguintes: Ribeira, Santa Rita, Palhares, S. Lourenço, Cano, Santo Christo.

P...	C...........	62	
	A...........	76	
	E. P.........	85..................	342
	E. C..............................		307

SANTA COMBA

(42)

Ant.ª F. de Santa Comba de Roças, segundo Carvalho, de Rossas na *E. P.*, segundo a qual era da ap. do bispo, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Santa Comba* na estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Bragança 18ᵏ para S. S. O.

P...	C...........	50	
	A...........	44	
	E. P.........	46..................	179
	E. C..............................		224

SANTA COMBINHA

(43)

Ant.ª F. de Santa Comba de Santa Combinha (orago Santa Comba) Annexa á reit.ª de S. Nicolau de Salsas, cur.º da ap. do cabido da sé de Bragança no T. da dita cidade.

Hoje é F. independente com o titulo de abb.ª

Esta F. que em 1840 pertencia a este concelho de Bragança, passou depois ao de Macedo de Cavalleiros por decreto de 31 de dezembro de 1853, e pelo decreto de 24 de outubro de 1855 foi transferida do dito conc.º de Macedo de Cavalleiros para o de Bragança.

Está situado o logar de *Santa Combinha* $^1/_2{}^l$ ao S. da estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Bragança 6^l para S. S. O.

P...	C.	35	
	A.	40	
	E. P.	40	146
	E. C.		155

S. JULIÃO

(44)

Compõe-se esta moderna F. das duas ant.^{as} seguintes:

S. Bartholomeu, reit.^{a} da ap. do bispo, segundo Carvalho, ou do cabido da sé de Bragança, segundo o *D. G. M.*, e comm.^{a} da ordem de Christo, no T. da dita cidade.

S. Miguel de Palacios cur.^{o} da ap. do mesmo cabido no referido T.

A actual F. tem o titulo de reit.^{a} e o orago S. Bartholomeu.

Está situado o logar de *S. Julião* (que dá o nome á parochia e vem mencionado em Carvalho com 66 fogos) em terreno alto, 6^k a O. da m. d. da ribeira das Maçans.

Dista de Bragança 3^l para E. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Palacios, séde da indicada F., assim mencionado em Carvalho e com 25 fogos, e o de Caravella, tambem mencionado pelo mesmo auctor na F. de S. Bartholomeu, com 20 fogos.

No *M. E.* vem na designação da F. S. Julião e Palacios.

P...	C.	111	
	A.	125	
	E. P.	130	491
	E. C.		616

S. PEDRO

(45)

Ant.ª F. de S. Pedro de S. Pedro, segundo Carvalho; S. Pedro dos Sarracenos (orago S. Pedro), segundo a *E. P.* Annexa á reit.ª de S. Gens de Parada (provavelmente cur.º da ap. do reitor) no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de abb.ª

No *M. E.* vem annexa a esta F. a de Samil, hoje independente.

Está situado o logar de *S. Pedro dos Sarracenos* na estrada de Bragança para Failde.

Dista de Bragança 4^k para o S.

P. . .	C.	70	
	A.	111	
	E. P.	112	426
	E. C.		433

SENDAS

(46)

Ant.ª F. de S. Pedro de Sendas, abb.ª da ap. do bispo de Bragança no T. da dita cidade.

No *M. E.* vem como annexas a esta F. as de Fermentãos e V.ª Franca de Lampaças.

Está situado o logar de *Sendas* $^1/_2{}^l$ ao S. da estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Bragança 5^l para S. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de V.ª Franca e Forn.^{tos} o primeiro era ant.ª V.ª da com. de Bragança e pertencente á casa de Bragança, séde da F. de S. Bento de V.ª

Franca, Annexa á abb.ª de Santa Maria de Quintella, segundo Carvalho, com 50 fogos.

O de Forn.^{tos} (que assim mesmo em abreviatura vem na *E. P.*) não o encontramos em Carvalho, em nenhuma das ditas FF. nem tão pouco no *D. G. M.*

P...	C.	85	
	A.	120	
	E. P.	126	474
	E. C.		549

SERAPICOS

(47)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Serapicos, segundo Carvalho; Sarapicos na *E. P.* e no *D. C.* Annexa á abb.ª de S. Pedro de Carças (e provavelmente cur.º da ap. do abbade) no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de abb.ª

No *M. E.* vem como annexas a esta F. as de V.ª Boa e Carçãozinho: todas no concelho de Izeda, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram ao de Bragança.

Está situado o logar de *Serapicos* uma legua a E. da estrada real de Bragança a Mirandella e 9^k a O. da m. d. do rio Sabor.

Dista de Bragança 5^1 para o S.

Comprehende mais esta F. os logares de V.ª Boa e Carçãozinho, ambos mencionados em Carvalho, o primeiro (com 30 fogos) como séde da F. de Santo Estevão de Villa Boa de Carças, hoje extincta, e o segundo como simples logar da mesma F.

P. . .	C.	70	
	A.	112	
	E. P.	115.	331
	E. C.		461

SORTES

(48)

Ant.ª F. de S. Mamede de Sortes, reit.ª da ap. do bispo de Bragança no T. da mesma cidade.

Está situado o logar de *Sortes* na estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Bragança 3^1 para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Biduedo e Lanção, ambos mencionados em Carvalho, o primeiro (com 50 fogos) como séde da F. de S. Bartholomeu de Viduedo, Annexa á reit.ª de Sortes, no T. de Bragança: o segundo (com 35 fogos) séde da F. de S. Miguel de Lanção, tambem Annexa á dita reit.ª e no mesmo T.: ambas FF. hoje extinctas.

No *M. E.* vem ainda consideradas como annexas.

P. . .	C.	145	
	A.	90	
	E. P.	110.	435
	E. C.		506

ZOIO

(49)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Trindade de Ozoio, segundo Carvalho, de S. Pedro de Zoio no *D. G. M.* na *E. P.* e no *D. C.*, Annexa á abb.ª de S. Mamede de Alimonde (e pro-

vavelmente cur.º da ap. do abbade) no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o tituto de abb.ª á qual estão annexas, segundo a *E. P.*, as ant.ªˢ de S. Martinho de Martim, abb.ª da ap. do bispo de Bragança, e Nossa Senhora do Ó, de Refoios, Annexa á de S. Mamede de Alimonde, ambas no T. da cidade de Bragança.

Está situado o logar de *Zoio* a O. N. O. da serra de Nogueira, duas leguas para S. S. E. da m. e. do rio Tuella.

Dista de Bragança 17ᵏ para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Martim e Refoios, mencionados em Carvalho como sédes das indicadas FF. hoje annexas á de Zoio; o primeiro com 25 fogos e o segundo com 22. Vem tambem como annexas no *M. E.*

P...	C..........	107	
	A..........	108	
	E. P.......	106................	322
	E. C............................		487

CONCELHO DE CARRAZEDA DE ANCIÃES

(c)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE MONCORVO

AMEDO

(1)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Amedo, vig.ª da ap. da commenda de S. João Baptista de Marzagão, no T. da V.ª de Anciães.

Está situado o logar de *Amedo* em terreno baixo nas abas da serra de Reborosa, entre duas grandes alturas de 908^{m} e 880^{m}.

Passam nas visinhanças algumas pequenas ribeiras, umas aff.^{es} do Tua, outras do Douro.

Dista da m. e. do Tua 3 $^{1}/_{2}$^{k} para E. S. E.

Dista de Carrazeda de Anciães 2^{k} para N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Arcas, mencionado em Carvalho como simples logar da dita F. (com 36 fogos), mas que segundo se collige da *E. P.* foi depois constituido F. com a invocação de Santa Luzia, hoje annexa á de Amedo.

Tambem comprehende as duas q.^{tas} isoladas de Lamagrande e Serra.

P...	C..........	76	
	A..........	144	
	E. P.......	135................	440
	E. C...........................		566

Recolhe centeio, milho grosso, vinho e castanhas, poucas fructas, algum trigo e azeite: tem creação de bichos de seda.

Tem 65 fontes.

BEIRA GRANDE

(2)

Ant.ª F. de Santo Antonio de Beira Grande, cur.º annual da ap. do reitor do Salvador da V.ª de Anciães, da comm.ª do mesmo nome e no T. da dita V.ª

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Beira Grande* na aba de uma pequena serra chamada de Nossa Senhora da Costa.

Dista de Carrazeda de Anciães 6^{k} para S. S. E. (*)

Comprehende mais esta F. sete q.^{tas}, uma no sitio chamado o Comparado, duas no Cachão do Amorello, tres em Canaes e uma no Sivio.

P...	C..........	70	
	A..........	108	
	E. P.......	104................	365
	E. C...........................		430

Recolhe algum azeite.

Tem 18 fontes e uma d'estas medicinal, a que chamam Fonte Santa, na Portella de Val de Martinho (segundo Carvalho) porém o dito logar ou sitio não vem na *E. P.*

BELVER

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves de Belver, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor do Salvador da V.ª de Anciães, pertencente á commenda do mesmo nome no T. da dita V.ª

Está situado o logar de *Belver* em valle alto (proximo a uma elevação de 886^m) com dilatada vista, d'onde lhe provém o nome.

Dista de Carrazeda de Anciães 3^k para E.

Comprehende mais esta F. o logar de Mogo de Anciães, mencionado na *E. P.* com 52 fogos (em Carvalho 32).

P...	C..........	82	
	A..........	106	
	E. P........	107................	420
	E. C............................		475

Tem 42 fontes.

CARRAZEDA DE ANCIÃES

(4)

Ant.ª F. de Carrazeda, orago Santa Agueda ou Agata, vig.ª da ap. do reitor de S. João Baptista de Marzagão, da commenda de S. João, no T. da ant.ª V.ª de Anciães; á qual F. foi unida parte da parochia da mesma ant.ª V.ª de Anciães, que era da invocação do Salvador[1] e por isso á moderna F. assim composta se ficou chamando Carrazeda de Anciães.

[1] O resto constituiu outra F. com o titulo do Salvador, e a séde no logar de Lavandeira, da qual F. adiante se trata.

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Luzellos.

Hoje é V.ª e cabeça do actual concelho de Carrazeda de Anciães.

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal é cabeça de concelho desde 1734.

Está situada em terreno elevado, 6 ½ᵏ a E. da m. e. do rio Tua, duas leguas ao N. do Douro e dista de Bragança 24ˡ para S. O.

Tem uma só F. que é a supradita de Santa Agueda.

Hoje é vig.ª

P...	C.	36	
	A.	61	
	E. P.	53	180
	E. C.		217

Recolhe abundancia de trigo, centeio, milho, cevada, legumes, castanha, vinho, azeite e fructas de muito bom gosto: tem mediania de gados e caça, e muita pesca de saveis, lampreias, solhos e muges nos dois proximos rios.

Tem 8 fontes.

O commercio d'este concelho com a cidade do Porto, faz-se quasi todo pelo logar de Foz-Tua, cuja posição pelo nome está indicada, e do qual trataremos na immediata F. do Castanheiro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	22740
População, habitantes	11195
Freguezias, segundo a *E. C.*	21
Predios, inscriptos na matriz	19370

A historia da actual V.ª de Carrazeda de Anciães é a da ant.ª V.ª de Anciães, fundada no alto de um monte falto de agua, cingida de grossos muros e ameias, antigo castello,

diz J. A. d'Almeida, cujas ruinas a voracidade dos tempos não pôde ainda consumir de todo.

Dentro dos muros tudo é sombrio e carregado, as casas pequenas, quasi todas em ruinas: o templo do Salvador, outr'ora parochia importante, tambem arruinado; o pelourinho por terra e quebrado; porém ainda a custo se lê sobre uma de suas portas a nobre legenda:

Anciães leal,
No reino de Portugal.

Esta legenda, o foral e o brazão d'armas lhe deu el-rei D. Affonso Henriques.

O incansavel Argote em suas *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga*, diz, não sabemos com que fundamento, que a V.ª de Anciães chegou a ter no tempo do dominio arabe o titulo de reino de Anciães.

Almeida em seu *D. C.* diz que sobre a fundação d'esta V.ª tudo se cala; sendo porém opinião vulgar e baseada no apparecimento de moedas com effigies de imperadores romanos, que é anterior á era christã.

Cardoso em seu *D. G.* não vae tão longe, mas apresenta transcriptas varias inscripções gothicas.

Brasão d'armas.—Em escudo branco, um castello tendo em volta a legenda já mencionada:—*Anciães leal, no reino de Portugal.*

Não lhe bastou porém esta antiguidade e nobresa, nem o haver resistido a varios cercos que lhe poseram os castelhanos, não lhe valeu ainda o ser patria de Lopo Vaz de Sampaio, oitavo governador da India, cujos progenitores foram seus donatarios, para se ver pouco a pouco abandonada de seus habitantes[1], de sorte que já em tempo de

[1] Apresenta Carvalho como causas d'este abandono a asperesa do sitio, falta d'agua e de mantimentos.

Carvalho estava reduzida a limitada aldeia, conservando sómente a egreja parochial, a antiga casa da camara e a honra de ser cabeça da commenda do Salvador, pertencente á ordem de Christo.

Hoje esses mesmos restos de esplendor perdeu, ficando a moderna V.ª de Carrazeda de Anciães, herdeira de seu nome e archivo de suas memorias.

CASTANHEIRO

(5)

Ant.ª F. de S. Braz do Castanheiro, vig.ª da ap. do reitor de S. Miguel de Linhares, pertencente á comm.ª de Linhares, no T. da V.ª de Anciães.

Está situado o L. do *Castanheiro* uma legua a E. da m. e. do Tua.

Dista de Carrazeda de Anciães $^1/_2{}^l$ para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Tralhariz, Fiochal e Foz-Tua, todos mencionados em Carv.º: Tralhariz com 36 fogos e Fiolhal com Foz-Tua 17.

Comprehende tambem as q.^{tas} de Chouza e Alvila e uma H. I. em Barraes.

P...	C.	93	
	A.	221	
	E. P.	212	868
	E. C.		941

Recolhe muito azeite.

Tem 61 fontes.

O clima é quente.

O logar de Foz-Tua está situado em linda posição. O Tua corre de um lado entre alcantiladas penedias, mas a pequena distancia na m. e. vêem-se as mais formosas vi-

nhas formando degraus ou socalcos que assim vão baixando até acabar no Douro. Alvejam entre estas vinhas as casas dos proprietarios ou rendeiros e no fundo d'este quadro o Douro, não torvo e tristonho, como se apresenta no Porto, mas alegre e vistoso pela força da sua corrente e abundancia d'aguas, ainda puras e crystallinas.

Junto do rio estão os grandes armazens que encerram a principal riqueza e fonte de commercio d'este conc.º

Pouco mais acima o Douro deixa de ser navegavel por causa dos penedos do grande cachão de que fizemos menção descrevendo este rio; e eis o principal motivo de se concentrar o commercio fluvial d'esta parte da provincia de Traz-os-Montes no logar de Foz-Tua.

Quanto a Fiolhal é um pequeno logar na ladeira que vae de Foz-Tua para o Castanheiro.

FONTE LONGA

(6)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Fonte Longa, vig.ª da ap. do reitor do Salvador da V.ª de Anciães (ou do reitor do Salvador de Lavandeira como diz a *E. P.*); pertencente á comm.ª do mesmo nome, no T. da V.ª de Anciães.

Está situado o L. de *Fonte Longa* em serra, na estrada de Carrazeda para a V.ª da Torre de Moncorvo.

Dista de Carrazeda de Anciães 3ᵏ para E. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Penafria e Bésteiros, mencionados em Carv.º, o 1.º com 25 e o 2.º com 10 fogos.

P...	C.	95	
	A.	142	
	E. P.	140	500
	E. C.		610

Tem 27 fontes, sendo uma de agua tão delgada e leve que não se póde aproveitar para os lagares de azeite.

LAVANDEIRA

(7)

Ant.ª F. do Salvador do logar de Lavandeira, que em tempo de Carv.º era simples logar, de 35 fogos, da F. do Salvador da V.ª de Anciães e no T. da dita V.ª; mas que depois foi constituido F. quando para ali se transferiu a parochia da mesma V.ª de Anciães, ficando com egual invocação do Salvador: e por este motivo dá a *E. P.* a sua ap. como sendo do padroado real.

É reit.ª

No *M. E.* ainda vem esta F. com o seu antigo nome de Anciães, e considerada independente como effectivamente é.

Diz o *D. G.* do sr. P. L. que não se encontra esta F. no *Portugal Sacro-Profano*, e de certo, pois ali ha de vir, assim como no *M. E.*, sob o nome de Anciães.

Está situado o logar de *Lavandeira* nas alturas que bordam a m. d. do Douro, distante d'este rio uma legua para o N.

Dista de Carrazeda de Anciães uma legua para o S.

P...	C.	49	
	A.	91	
	E. P.	47	328
	E. C.		330

Tem 26 fontes.

LINHARES

(8)

Ant.ª V.ª de Linhares, cabeça do julgado do mesmo nome na ant.ª com. da Torre de Moncorvo, e cab.ª da comm.ª de S. Miguel de Linhares, da ordem de Christo.

Está situada em elevação superior a 700^{m}, uma legua a E. da m. e. do Tua e uma legua ao N. do Douro.

Dista de Carrazeda de Anciães uma legua para S. E.

Tem uma só F. da invocação de S. Miguel, reit.ª que era da ap. da mitra.

Comprehende esta F. além da V.ª, os logares de Campello, Arnal e Carrapatosa, todos mencionados em Carv.º, os dois primeiros no T. da V.ª de Anciães, mas pertencentes ao julgado e comm.ª de Linhares, Campello com 37 e Arnal com 28 fogos; e Carrapatosa no T. da V.ª de Linhares, com 22 fogos.

Comprehende mais as quintas d'Alegria e da Ferradosa.

P...	C.	177	
	A.	286	
	E. P.	302	1207
	E. C.		1135

Recolhe algum azeite e os mais generos que produzem em geral estas terras de Anciães, e de que fizemos menção na respectiva descripção da actual cab.ª do conc.º de Carrazeda.

Tem 54 fontes.

O clima é quente e pouco saudavel.

MARZAGÃO

(9)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Marzagão, reit.ª do padroado real e cab.ª da comm.ª de S. João Baptista de Marzagão, da ordem de Christo, no T. da V.ª de Anciães; á qual parochia está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a ant.ª F. de Luzellos que era da ap. do mesmo reitor de Marzagão e no mesmo T. da V.ª de Anciães.

Está situado o logar de *Marzagão* nas alturas da m. d. do Douro.

Dista do Douro uma legua para N. N. E., e de Carrazeda de Anciães 3^k para S. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Luzellos, mencionado em Carv.º com 20 fogos, séde da indicada F., hoje annexa á de Marzagão.

Parece, pelo que diz Carv.º, que proximo d'este logar houve antigamente mina de bom estanho que se empregava na fundição de artilheria.

P...	C.	110	
	A.	141	
	E. P.	120	430
	E. C.		539

As duas FF. de Marzagão e Luzellos tinham o total de 115 fontes, segundo Carv.º

MOGO DE MALTA

(10)

Ant.ª F. de Santa Catharina de Mogo, vig.ª da ordem de Malta e da ap. do commendador de Poiares, no T. da V.ª de Freixiel.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Mogo de Malta* ao N. da estrada de Carrazeda para Villa Flor. Dista da m. e. do Tua 6 $^{1}/_{2}{}^{k}$ para S. S. E. e de Carrazeda de Anciães uma legua para N. E.

Parece que a esta F. devia pertencer o logar de Mogo de Anciães, porque só dista 60^{m} da egreja parochial de Santa Catharina, quando da de Nossa Senhora das Neves de Belver (á qual pertence) dista 2^{k} de mau caminho.

P...	C..........	40	
	A..........	76	
	E. P.......	75..............	326
	E. C...........................		328

Recolhe alguma castanha.

Tem 4 fontes.

O clima é frio.

PARAMBOS

(11)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Parambos, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor de Linhares, pertencente ao julgado e comm.ª de Linhares, no T. da V.ª de Anciães.

Hoje é réit.ª

Está situado o logar de *Parambos* $^{1}/_{2}{}^{l}$, a E. da m. e. do Tua.

Dista de Carrazeda de Anciães 6^{k} para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Misquel e S. Pedro, o 1.º vem mencionado em Carvalho com 23 fogos, e uma fonte medicinal chamada Bieita.

P...	C..........	103	
	A.........	131	
	E. P.......	142................	560
	E. C...........................		578

Tem 50 fontes.

PEREIROS

(12)

Ant.ª F. de Santo Amaro de Pereiros, cur.º amovivel da ap. *ad nutum* do bispo de Bragança no T. da V.ª de Freixiel.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Pereiros* 2^{k} ao S. da m. e. do rio Tua.

Dista de Carrazeda de Anciães 9^{k} para o N.

Comprehende mais esta F. o logar de Codessaes: Codeçaes em Carvalho com 33 fogos.

P...	C...........	93	
	A...........	104	
	E. P.......	180...............	540
	E. C...........................		633

Tem 3 fontes.

PINHAL DO DOURO

(13)

Ant.ª F. do Espirito Santo do Pinhal, vig.ª da ap. do abb.e de Villarinho da Castanheira no T. da dita V.ª. á qual F. se deu o cognome *Douro* por estar mais perto d'este rio do que a F. seguinte.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Villarinho da Castanheira, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Carrazeda de Anciães.

Está situado o logar de *Pinhal* $^1/_2{}^l$ ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Carrazeda de Anciães 14^k para S. E.

P...	C..........	40	
	A..........	85	
	E. P........	80...............	226
	E. C..........................		315

Tem 8 fontes.

PINHAL DO NORTE

(14)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves do Pinhal, vig.ª da ap. do reitor da F. de Marzagão, pertencente á comm.ª de S. João, no T. da V.ª de Anciães, á qual F. de Nossa Senhora das Neves se chamou do Pinhal do Norte para a distinguir da antecedente que fica mais para o S.

Está situado o logar de *Pinhal* 2^k ao S. de Carrazeda de Anciães (*).

Comprehende mais esta F. os logares de Brunheda, Can-

trilha (Centrilha em Carvalho) e Felgueira, todos mencionados na *Chorographia* do dito auctor, o 1.º com 26, o 2.º com 12 e o 3.º com 16 fogos.

P...	C.	104		
	A.	142		
	E. P.	130		484
	E. C.			582

Recolhe muito azeite.
Tem 73 fontes.

POMBAL

(15)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Pombal, vig.ª da ap. do reitor de Marzagão, pertencente á comm.ª de S. João, no T. da V.ª de Anciães.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Pombal* na m. e. do rio Tua.

Dista de Carrazeda de Anciães 7^k para N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Paradella, mencionado em Carv.º com 44 fogos; hoje tem 90: as Caldas de S. Lourenço, já bastante concorridas, a 3^k de distancia: e as quintas da Castanheira, Escadavada e Barrabaz, todas de difficil accesso.

P...	C.	114		
	A.	193		
	E. P.	199		840
	E. C.			880

Recolhe muito azeite.

Tem 32 fontes, e uma que fica junta ao rio Tua, a qual

já no tempo de Carv.º chamavam das Caldas (hoje Caldas de S. Lourenço) lança agua tepida e com cheiro de enxofre.

O clima é quente.

«Junto ao logar de Pombal, diz o *D. G. M.*, descendo para o rio Tua, ha as Caldas conhecidas pelo nome de Caldas de Anciães. As aguas são sulphureas. Não tem casas de banhos e sómente um tanque mandado fazer pelo parocho da Freguezia.»

Almeida, no *D. C.* diz que fica a origem d'esta agua thermal sulphurea, abaixo da capella de S. Lourenço, descendo para o Tua, dentro de uma casa, especie de mãe d'agua, em quantidade de pouco mais de uma telha, e sem augmento ou diminuição sensivel em qualquer tempo. O calor anda por 28 a 29 graus de Réaumur (35 a 36 $^1/_4$ centigrados.)

A dois tiros de fuzil de distancia para o norte ha outro manancial, no meio de um silvado, da mesma natureza do primeiro.

RIBA LONGA

(16)

Ant.ª F. de S.ta Marinha de Riba Longa, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor de Linhares, pertencente á comm.ª e julgado de Linhares, no T. da V.ª de Anciães.

Está situado o logar de *Riba Longa* 1 $^1/_2{}^1$ a N. N. E. da m. d. do Douro.

Dista de Carrazeda de Anciães $^1/_2{}^1$ para O. S. O.

Comprehende mais esta F. a q.ta do Zimbro.

P...	C..........	40	
	A..........	80	
	E. P.........	82.................	330
	E. C............................		367

Recolhe muito azeite.

Tem 6 fontes.
O clima é quente.

SAMORINHA

(17)

Ant.ª F. de Sta Cruz de Camorinha, segundo Carv.º, talvez erro de impressão; Samorinha no *D. G. M.* e *E. P.*, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor da parochia da V.ª de Anciães e pertencente á comm.ª do Salvador no T. de dita V.ª

Está situado o logar de *Samorinha* na falda da serra de Reborosa pela parte do nascente.

Dista de Carrazeda de Anciães 2^k para o N.

P...	C..........	26	
	A..........	34	
	E. P........	31.................	102
	E. C............................		99

Tem 22 fontes.

SEIXO DE ANCIÃES

(18)

Ant.ª F. de S. Sebastião de Seixo, vig.ª da ap. do reitor da parochia do Salvador da V.ª de Anciães, pertencente á comm.ª do Salvador, no T. da dita V.ª de Anciães; cognome que lhe juntaram para se distinguir de Seixo de Manhozes no conc.º de V.ª Flor.

Está situado o logar de *Seixo* ao N. da m. d. do Douro sobre as alturas que bordam a dita margem.

Dista de Carrazeda de Anciães 11^k para S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Colleja, mencionado em Carv.º com 30 fogos, e a q.^{ta} da Coalheira.

P...	C..........	130	
	A..........	173	
	E. P.......	202	579
	E. C.......		762

Recolhe muito azeite.
Tem 32 fontes.

SELLORES

(19)

Ant.ª F. de S. Gregorio de Sellores, vig.ª da ap. do reitor da parochia do Salvador da V.ª de Anciães, pertencente á comm.ª do Salvador, no T. da dita V.ª da qual por estar mui proxima lhe chamaram *arrabalde.*

Está situado o logar de *Sellores* 3^{k} ao N. da m. d. do Douro, nas alturas que bordam a dita margem, entre duas pequenas ribeiras que vão ao rio.

Dista de Carrazeda de Anciães 7^{k} para S. S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Alganhofres, que segundo a *E. P.* tem egual numero de fogos do que o de Sellores, e por conseguinte qualquer d'elles 47: em Carv.º vem mencionado Sellores com 55 e Alganhofres com 30.

P...	C..........	85	
	A..........	100	
	E. P.......	94	380
	E. C.......		325

Recolhe muito azeite.
Tem 29 fontes de ruins aguas.
O clima é quente.

VILLARINHO DA CASTANHEIRA

(20)

Ant.ª V.ª de Villarinho da Castanheira, na ant. com. da Torre de Moncorvo.

Está situada sobre uma chã bastante elevada, 6^k ao N. do Douro.

Dista de Carrazeda de Anciães 9^k para S. E.

Tem uma só F. da invocação de Sta Maria Magdalena, abb.ª perpetua de renuncia da ap. do cabido da Sé de Braga.

Comprehende esta F., além da V.ª, a q.^{ta} de Lubazim com 4 fogos, os Moinhos do Couto com 3, e os Moinhos da Cova Escura tambem com 3 fogos.

P...	C.	200	
	A.	207	
	E. P.	220	830
	E. C.		877

Recolhe sufficiente trigo, centeio, vinho, muito azeite e muita castanha; tem mediania de gados e caça, e creação de bichos de seda: tambem recolhe sumagre.

Tem 33 fontes.

O clima é frio e saudavel.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Villarinho da Castanheira, ext.º pelo decr.º de 31 dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Carrazeda de Anciães.

Deu-lhe foral el-rei D. Pedro I.

«Ha no T. d'esta V.ª 3 *antas* a que o povo chama *palas mouras*, e eram especie de altares do gentilismo. Uma só está inteira.

«É fabricada em quadro, de umas pedras toscas, a modo de lanchas, levantadas ao alto em altura de doze palmos, e

em cima uma outra lancha tosca, de cantaria bruta, lhe serve de cobertura, que terá mais de dez palmos em quadro; e todas ficam formando uma casa terrea com sua entrada da parte do norte.

«Logo junto se acha um caminho subterraneo coberto das mesmas lanchas, com entrada para a casa terrea e saída para o campo, em distancia de doze palmos: uma das lanchas que cobre este caminho é mais grossa e fica fazendo como degrau para subir á lancha grande.

«Duas d'estas *antas* estão no sitio do Couto, terra do concelho no limite d'esta V.ª, em distancia d'ella meio quarto de legua, e outra junto á estrada que vae para o logar de Cabeça de Mouro, á mão esquerda, para cá d'onde corre o Ribeiro do Couto.» *(D. G. M.)*

Não se deprehende d'esta descripção qual é a que se acha inteira.

Almeida no *D. C.* diz que esta V.ª tem no alto um cast.º arruinado d'onde se descobrem terras de 14 bispados: Braga, Porto, Lamego, Miranda, Guarda, Viseu, Coimbra, Cidade Rodrigo, Samora, Salamanca, Placencia, Coria, Tuy e Orense.

ZEDES

(21)

Ant.ª F. de S. Gonçalo de Gedes, segundo Carv.º, Zedes no *D. G. M.* e *E. P.*, vig. da ap. *ad nutum* do reitor de Marzagão, pertencente á comm.ª de S. João. no T. da V.ª de Anciães.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Zedes* na falda da serra de Reborosa para o N. E.

Dista da m. e. do Tua 3ᵏ para S. E. e de Carrazeda de Anciães 4ᵏ para o N.

P...	C.........	60	
	A.........	67	
	E. P.	55..................	212
	E. C............................		206

Tem 28 fontes.

CONCELHO

DE

FREIXO DE ESPADA Á CINTA

(d)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE MOGADOURO

FORNOS

(1)

Ant.ª F. de S.ta Eulalia de Fornos, vig.ª da ap. *ad nutum* da collegiada de Freixo d'Espada á Cinta, no T. da dita V.ª

Está situado o logar de *Fornos* no alto de um monte, $3\frac{1}{2}^k$ a N. O. da m. d. do Douro.

Dista da serra de Lagoaça 3^k para o S. e de Freixo de Espada á Cinta 12^k para N. N. E.

P...	C..........	110
	A..........	195
	E. P...........................	
	E. C...........................	566

N'esta F. ha uma ermida com a invocação de N. S.ª de Terena, muito frequentada de romarias.

Recolhe muito trigo, centeio, milho, castanhas, pouco vinho e azeite.

Tem 9 fontes com abundancia de aguas.

O clima é temperado.

Esta F. esteve annexa á de Lagoaça e ainda assim a considera a *E. P.*

FREIXO DE ESPADA Á CINTA

(2)

Ant.ª V.ª de Freixo de Espada á Cinta, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Freixo de Espada á Cinta.

Está situada em terreno plano 4^k a O. N. O. da m. d. do Douro e dista de Bragança 21^l para o S.

Tem uma unica F. com a invocação de S. Miguel, a qual era vig.ª da ap. *ad nutum* do arcebispo. Hoje é reit.ª

O templo é de cantaria lavrada, obra magestosa, e dizem ser fundação de el-rei D. Diniz.

Comprehende a F., além da V.ª, as q.^{tas} do Juncal, Bertholo, no Poço Grande, Patarra, na Serra, S. Caetano, Gallega, proxima ao caes do Saltinho, S. João, Fonte Velha, todas na distancia de 3 a 4^k: e mais 8 fogos na Ribeira dos Valles:

P. . .	C.	370	
	A.	503	
	E. P.	535.	2700
	E. C.		1935

«Nos suburbios da V.ª, diz Almeida no *D. C.*, ha uma collina bastante alta, denominada Cabeço de S. Braz, em cujo cimo está a ermida em que se venera a Senhora dos Montes Er-

Ermos. Na base d'essa collina corre a estrada que leva a Lagoaça, Mogadouro, etc., e junto da mesma existe uma fonte de excellente agua, chamada Fonte de Sé Nunes.»

A V.ª é bonita, e tem algumas ruas largas, e soffriveis casas.

Tem um castello de cantaria lavrada, construcção do reinado de D. Diniz, mas que não tem hoje importancia alguma militar.

Recolhe muito azeite, sufficiente trigo, centeio e milho, algum vinho e poucas fructas, diz Carv.º; hoje recolhe mais, sobretudo figos, peras e ameixas de que se fazem saborosas passas.

Tem abundancia de gado e fabríca optimos queijos.

Tem 12 fontes de poucas e ruins aguas, e alguns poços da mesma qualidade.

O clima é excessivamente calido no verão, muito frio no inverno e pouco saudavel, por não ser a V.ª bem lavada do N.

Havia n'esta V.ª no tempo em que escreveu Carv.º muito commercio de sedas e manufacturas de mantos, meias de seda e peneiras.

Almeida no *D. C.* nos certifica ter ainda muito commercio de sedas.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	28233
População, habitantes	5980
Freguezias, segundo a *E. C.*	6
Predios inscriptos na matriz	12071

Ignora-se a época da fundação d'esta V.ª; sabe-se porém que resistiu valorosamente aos castelhanos no reinado de D. Sancho II, o qual lhe deu o titulo de V.ª em 1240.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel.

Tem por armas, em campo vermelho, um freixo sobre chão escuro e montuoso, e d'elle pendente uma espada.

Não se sabe ao certo a origem d'este brazão. João de Barros diz que era o brazão de um fidalgo fundador da V.ª

Os naturaes tem por tradição que um chefe, regulo ou capitão chamado *Espada á cinta*, cansado de uma batalha, chegando á V.ª se assentára no tronco de um grande freixo e pendurando a espada na arvore ficou o *Freixo de espada á cinta;* porém, a ser verdadeiro este facto, é muito singular a coincidencia com o proprio nome do capitão.

LAGOAÇA

(3)

Ant.ª F. de S.^{to} Antão de Lagoaça, cur.º da ap. do M. de Tavora, do qual passou para a corôa em 1759, no T. da V.ª do Mogadouro.

Hoje é prior.º

Está situado o logar de *Lagoaça* 3^k a S. E. da serra do mesmo nome e $^1/_2{}^l$ a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Freixo de Espada á Cinta 14^k para N. E.

P...	C.	250	
	A.	320	
	E. P.	353	1460
	E. C.		1446

Nos algarismos da população dada pela *E. P.* entra tambem a da F. de Fornos, que a mesma *E. P.* considera annexa á de Lagoaça.

Esta F. já era importante no tempo em que escreveu Carv.º; hoje é F. rica, de muito commercio, e tambem de muito contrabando, por estar proxima do rio que divide a fronteira e onde ha uma barca de passagem para Hespa-

nha, que é de grande concorrencia por ficar distante a raia sêca e não haver outra barca n'estas proximidades.

No *D. C.* de Almeida, que por engano collocou esta F. no conc.° de Moncorvo, encontrámos as seguintes noticias, que apresentamos em resumo.

No valle de Marinha, em sitio ameno, corre a ribeira de Valle de Marinha e na m. e. ha uma fonte chamada Fonte Santa, por ser a sua agua medicinal para molestias de pelle (na descripção das aguas mineraes do reino do sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, vem estas classificadas como sulphureas frias), e junto algumas casinholas onde se abrigavam os que ali antigamente concorriam. Para o N. ha umas serranias que é tradição conterem ouro.

Quasi junto á mesma ribeira existe uma especie de cerrado com paredes de descommunal altura e que denotam duração de muitos seculos; chamam os habitantes das visinhanças a este monumento *casal dos mouros*, pois dizem foi por elles habitado o sitio de Valle de Marinha.

O *D. G.* do sr. P. L. diz que esta povoação é muito antiga e teve foral de D. Diniz, onde se lhe dá o nome de Lagoança.

LIGARES

(4)

Ant.ª F. de S, João Baptista de Ilgares, segundo Carvalho e a *E. P.*, Ligares no *D. G. M.*, que está conforme com a pronuncia do povo, como a ouvi no proprio logar; abb.ª da ap. da mitra no T. da V.ª de Freixo de Espada á Cinta.

Está situado o logar de *Ligares* 6^k ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Freixo de Espada á Cinta 3 $^1/_2$^{l} para O.

P...	C.........	250	
	A.........	204	
	E. P......	218	1207
	E. C..........................		888

Recolhe muito centeio, trigo, milho, pouco vinho e azeite, alguns figos e amendoas, muito mel e cera: tem muitos gados de ovelhas e cabras, e muita caça de porcos montezes e miuda.

Tem 5 fontes.

É de clima temperado.

MASOUCO

(5)

Ant.ª F. de S.^to Isidoro de Masouco, segundo Carv.º, Mazouco na *E. P.*, vig.ª da ap. da collegiada de Freixo, no T. da dita V.ª

Está situado o logar de *Masouco* $^1/_2{}^l$ a N. O. da m. d. do Douro, na falda da serra de Lagoaça, entre duas pequenas ribeiras que vão ao rio.

Dista de Freixo de Espada á Cinta 7^k para N. N. E.

P...	C..........	60	
	A..........	108	
	E. P.......	95	400
	E. C..........................		290

Recolhe muitas cebollas e outras hortaliças, muito mel e cera.

Tem 8 fontes, e pela quantidade de agua que brota de uma, que chamam do Xido, conjectura o povo se o anno ha de ser fertil ou esteril.

O clima é temperado.

POIARES

(6)

Ant.ª F. de S. Pedro de Poiares, vig.ª da ap. *ad nutum* da collegiada de Freixo, no T. da dita V.ª

Está situado o logar de *Poiares* 3^k ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Freixo de Espada á Cinta 7^k para S. O.

P...	C.........	200	
	A.........	218	
	E. P......	120	750
	E. C..........................		855

Recolhe os mesmos fructos que a F. de Ligares e muitas fructas de espinho das visinhanças do Douro.

Tem 15 fontes.

O clima é temperado.

Junto ao rio Douro está a ermida de N. S.ª d'Alva, e proximo um castello arruinado onde, dizem, esteve fundada a V.ª d'Alva, a qual, por se entregar (por traição ou fraquesa) aos castelhanos, no reinado de D. Sancho II, foi privada dos previlegios e fóros de V.ª e dada como aldeia ao T. de Freixo, por isso que os habitantes d'esta ultima V.ª se houveram ao contrario com estremada fidelidade e valentia.

Por esta ou outras causas a V.ª d'Alva se despovoou e arruinou ficando sómente como memoria o dito castello e a barca de passagem do Douro, no sitio denominado Barca d'Alva, que é doentio e mui especialmente sesonatico.

Isto, que extraí do *D. G. M.*, vem tambem no *D. C.*, na descripção da V.ª de Feixo de Espada á Cinta: posso acrescentar que o sitio é solitario e triste e de muito contrabando, pela proximidade da fronteira.

CONCELHO

DE

MACEDO DE CAVALLEIROS

(e)

BISPADO DE BRAGANÇA

COMARCA DE MACEDO DE CAVALLEIROS

ALA

(1)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Eugenia de Ala, abb.ª do padr.º real, segundo o *D. G. M.* e *E. P.*, cabeça da comm.ª de Ala da ordem de Christo, no T. da V.ª de Mirandella, á qual abb.ª estão hoje annexas (segundo a *E. P.*) as FF. de Brinco (ou de Brinço, segundo a *E. P.* e o *M. E.*) Melles e Carrapatinha.

No *M. E.* de 1840 só vem como annexa a F. de Brinço: pertenciam Ala e Brinço ao conc.º da Torre de D. Chama. Passaram ao conc.º de Macedo em 31 de dezembro de 1853, pelo decreto que denominou de Macedo de Cavalleiros o antigo concelho de Chacim.

Melles era em 1840 F. independente do mesmo concelho da Torre de D. Chama e passou ao de Macedo pelo decreto de 24 de outubro de 1855, que supprimiu aquelle.

Segundo Carv.º: Brinco, era egreja parochial da ap. do reitor de Ala, na mesma comm.ª e no mesmo T. de Mirandella. (40 fogos).

Melles, tambem egreja parochial da mesma ap. e comm.ª mas no T. da V.ª da Torre de D. Chama. (30 fogos).

Carrapatinha, simples logar (de 10 fogos) da F. de Ala.

Está situado o logar de *Ala* na aba de um monte, $2\ ^1/_2{}^l$ a E. da m. e. do Tuella.

Dista da estrada real de Bragança a Mirandella 4^k e de Macedo de Cavalleiros 2^l para N. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Brinco, Melles e Carrapatinha, sédes que foram das indicadas FF., hoje annexas á de Ala.

P...	C.	130	
	A.	190	
	E. P.	208	778
	E. C.		850

Recolhe trigo, vinho, castanhas e algum azeite.

As fontes das 4 FF. antigas, que constituem a moderna, são 17.

AMENDOEIRA

(2)

Ant.ª F. de S. Nicolau d'Amendoeira, cur.º da ap. do bispo de Bragança no T. da dita cidade.

Hoje é reit.ª

No *M. E.* vem como annexas a esta F. as de Pinho Velho e Gradissimo, todas do concelho de Cortiços, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853; e pelo mesmo decreto passaram a este de Macedo.

Está situado o logar d'*Amendoeira* em terreno baixo 2^k a O. de Macedo de Cavalleiros (*).

Comprehende mais esta F. os logares de Gradissimo, Latães e Pinhovello, todos mencionados em Carv.º; Gradissimo era da F. de S. Pedro de Macedo de Cavalleiros e tinha 40 fogos, Latões era da F. de S. Nicolau de Salsas e tinha 12 fogos, Pinho Vello era F. e V.ª da com. da Torre de Moncorvo, tinha 12 fogos: foi importante povoação dos romanos como se mostra em ruinas de edificios, sepulturas e moedas que se tem encontrado; Alm.ª no *D. C.* chama-lhe V.ª extincta.

Tambem comprehende o casal e a quinta de Bobo, segundo a *E. P.*

P. . .	C.	124	
	A.	118	
	E. P.	128.	543
	E. C.		521

Recolhe trigo, centeio e vinho.

Tem 5 fontes de boa agua, sendo a dos Pelames a melhor.

ARCAS

(3)

Ant.ª F. de Santa Catharina de Arcas, reit.ª da ap. do abb.ᵉ da parochia da V.ª de Nuzellos, no T. da dita V.ª; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, a de Nossa Senhora d'Assumpção, parochia da pequena V.ª de Nuzellos, abb.ª da ap. da casa de Bragança; e a F. de Mogrão, que em tempo de Carv.º era simples logar da F. de Ala.

Vem no *M. E.* Arca, e tem a annexa de Nuzellos, ambas no conc.º da Torre de D. Chama, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram a este de Macedo.

Está situado o L. de *Arcas* 2^k a S. E. da ribeira de Villares, affluente do Tuella.

Dista de Macedo de Cavalleiros 18^{k} para N. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Nozellos e Mogrão que foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á de Arcas. Ambos vem mencionados em Carv.º

Nuzellos era como já dissemos uma pequena V.ª da ant.ª com. da Torre de Moncorvo, e que pertencia á casa de Bragança: tinha, segundo Carvalho, 17 fogos.

Mogrão, era simples logar da F. de Ala, com 16 fogos.

P.	C..........	83	
	A..........	140	
	E. P.......	132................	529
	E. C............................		770

Recolhe sufficiente trigo, centeio, milho e azeite, muito vinho e bom; tem muito gado e muita caça.

Tem cinco fontes.

O clima é temperado.

BAGUEIXE

(4)

Ant.ª F. de S. Vicente de Bagueixe, Annexa á abb.ª de Vinhas, cur.º da ap. do abb.ᵉ, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com titulo de reit.ª

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Macedo do Matto, hoje independente, ambas no conc.º de Izeda, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram a este de Macedo.

Está situado o L. de *Bagueixe* 8 ½^{k} a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Macedo de Cavalleiros 17^{k} para E. N. E.

Comprehende mais esta F. a q.^{ta} do Chiqueiro, tambem conhecida pelo appellido do seu proprietario Mendonça.

P...	C...........	60	
	A...........	66	
	E. P........	61................	224
	E. C..........................		260

Recolhe trigo, centeio, milho, linho, nabos, muitas ervagens e feno, vinho e algum azeite: tem creação de potros, eguas, bois e gado miudo, de lã e de cabello.

BORNES

(5)

Ant.ª F. de Santa Martha de Bornes, reit.ª da ap. do bispo de Bragança e comm.ª da ordem de Christo, no T. da dita cidade.

Almeida no *D. C.* chama-lhe Bornes de Monte Mel.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Cortiços, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou a este de Macedo.

Está situado o L. de *Bornes* em pequena planicie, na falda da serra de Monte Mel, para o lado do N.

Dista de Macedo de Cavalleiros 13^{k} para S. S. O.

P...	C...........	170	
	A...........	133	
	E. P........	144................	653
	E. C..........................		620

BURGA

(6)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição de Burga, Annexa á reit.ª de Santa Martha de Bornes, e cur.º da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Cortiços, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou a este de Macedo.

Está situado o L. de *Burga* na falda da serra de Bornes, entre dois cabeços.

Dista de Macedo de Cavalleiros 1 $^1/_2$ [1] para o S.

P...	C..........	40	
	A..........	60	
	E. P........	63................	244
	E. C...........................		288

Recolhe pão, vinho, azeite e castanhas.

É de clima fresco no verão, mas muito frio no inverno.

CARRAPATAS

(7)

Ant.ª F. de S. Geraldo de Carrapatas, cur.º da ap. do bispo de Bragança no T. da dita cidade.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Cortiços, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para este de Macedo.

Está situado o logar de *Carrapatas* em terreno baixo ro-

deado de arvoredo, 1^{k} ao N. da m. d. da ribeira de Lobos.

Dista de Macedo de Cavalleiros 3^{k} para S. O.

P...	C.	50	
	A.	58	
	E. P.	52	199
	E. C.		247

Os moradores usam da agua da Fonte Santa como medicinal para varias enfermidades.

CASTELLÃOS

(8)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Castellãos, Annexa á reit.ª de S. Pedro de Macedo de Cavalleiros, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Chacim, que pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, passou a ser denominado de Macedo de Cavalleiros.

O L. de *Castellãos* está situado em terreno alto na falda da serra de Monte Mel, 1^{k} a S. O. do rio Azibo, affl.^{e} do Sabor.

Dista de Macedo de Cavalleiros $^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. E.

P...	C.	110	
	A.	98	
	E. P.	102	405
	E. C.		444

Recolhe trigo, azeite, muita castanha, vinho e algumas fructas. Tem muitas amoreiras e creação de bichos de seda.

CHACIM

(9)

Ant.ª V.ª de Chacim, na antiga com. da Torre de Moncorvo.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Chacim, que pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passou a ser denominado de Macedo de Cavalleiros.

Don.º o senhor de Villa-Flor (conde de S. Paio).

Está situada em terreno elevado (608^{m}) 2^{k} a O. do rio Azibo.

Dista de Macedo de Cavalleiros duas leguas para S. E.

Tem uma unica F. da invocação de Santa Comba, abb.ª da ap. do don.º da V.ª

Comprehende mais esta F. uma H. I. no sitio de Balsamão.

P...	C.	174	
	A.	152	
	E. P.	160	585
	E. C.		621

Recolhe trigo, centeio, milho grosso, castanhas, vinho, azeite, linho gallego, cebollas e muitas fructas, especialmente amoras: tem alguns gados, caça miuda e criação de bichos de seda.

Almeida no *D. C.* celebra as veigas de Chacim pela sua fertilidade e já antes disse um auctor hespanhol—*Fertil Chacim em trato generosa.*

Fabricam-se ali mantos eguaes aos de Bragança.

Tem boas e abundantes aguas, de tal sorte que em quasi todas as casas da V.ª ha a sufficiente para beber e para usos domesticos sem precisão de a ir buscar fóra. Fontes 35.

Junto do rio Azibo ha uma fonte notavel porque nas enchentes parece que as aguas da fonte fogem das do rio.

Dizem ter virtudes medicinaes.

O clima é dos melhores da provincia, muito saudavel e muito fresco no verão.

Deu foral a esta V.ª Fernão Mendes Cogominho e depois o reformou el-rei D. Manuel.

Faz muito commercio em sedas e couramas.

Almeida no *D. C.* seguindo Antonio Emilio de Sousa Pimentel deriva o nome Chacim, de uma chacina ou carnificina que os christãos fizeram em uma batalha contra os mouros, alcançando a victoria pela protecção de Nossa Senhora de Balsamão.

A ant.ª ermida de Nossa Senhora de Balsamão é hoje boa egreja, da mesma invocação, segundo diz o *D. G.* do sr. P. L.

O ext.º convento de Balsamão é propriedade particular.

CORTIÇOS

(10)

Ant.ª V.ª de Cortiços na ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Está situada 2ᵏ ao N. da ribeira de Lobos.

Dista de Macedo de Cavalleiros 6ᵏ para O. S. O.

Tem uma só F. da invocação de S. Nicolau, reit.ª do padr.º real.

Comprehende mais esta F. o logar de Cernadella, o qual segundo a *E. P.*, foi séde da F. de Cernadella, cur.º da ap. do reitor de S. Nicolau, hoje annexa á da V.ª

Assim tambem no *M. E.* de 1840. Pertenciam ao concelho de Cortiços, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram para este de Macedo.

Este logar vem mencionado em Carvalho, com 35 fogos, e como séde da dita F.

P...	C..........	95	
	A..........		
	E. P.......	130................	439
	E. C............................		523

Recolhe bastante trigo, centeio, cevada, milho, legumes, azeite e pouco vinho: tem algum gado e caça miuda.

Tem seis fontes e um chafariz.

O clima é temperado.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz e o reformou el-rei D. Manuel em 4 de agosto de 1517.

O *D. C.* de Almeida faz menção d'esta V.ª sob o titulo Cernadella e Cortiços.

CORUJAS

(11)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Corujas, Annexa á reit.ª de Lamas, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Cortiços, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para este de Macedo.

Está situado o logar de *Corujas* em um valle, ao N. dos nascentes da ribeira de Lobos.

Dista de Macedo de Cavalleiros 8^k para o N.

P...	C..........	70	
	A..........	50	
	E. P.......	52................	283
	E. C............................		206

Recolhe milho, painço, vinho, castanha, linho e muita fructa: tem abundancia de gado grosso e miudo e criação de bichos de seda.

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal pertencia esta F. á casa de Bragança.

EDROSO

(12)

Ant.ª F. de Santa Marinha de Edroso, abb.ª da ap. do bispo no T. da cidade de Bragança.

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Podence; ambas no concelho de Izeda e pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passaram para este de Macedo.

Está situado o logar de *Edroso* na falda da serra de Espadanedo para S. O.

Dista de Macedo de Cavalleiros 13^k para N. N. E.

P...	C.	40	
	A.		
	E. P.	38	154
	E. C.		203

O *D. C.* não faz menção d'esta F.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal menciona uma F. de Santa Marinha de Edroso no concelho de Vinhaes, a qual diz estar annexa ha muito tempo á de Quiraz.

O parocho da F. de Quiraz informa no seu relatorio, que temos presente, achar-se annexa (no sentido moderno d'esta palavra) á dita F. de Quiraz a de Santa Marinha de Edroso; mas note-se bem que não é a F. de que ao presente tratamos, embora tenha o mesmo orago, pois esta fica a pequena distancia de Macedo de Cavalleiros, e não póde ser a annexa da F. de Quiraz na raia de Galliza.

ESPADANEDO

(13)

Ant.ª F. de S. Miguel de Espadanedo e Vallongo, Annexa á reit.ª de S. Pedro de Macedo de Cavalleiros, cur.º da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

No *M. E.* vem como annexas a esta F. as de Bouzende e Soutello de Pena Mourisca; todas no concelho da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855 pelo qual passaram para este de Macedo de Cavalleiros.

Don.º casa de Bragança.

Está situado o logar de *Espadanedo* em valle, na falda da serra de Pombares ou de Espadanedo, para N. O.

Dista de Macedo de Cavalleiros 15 $^1/_2{}^k$ para N. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Bouzende, mencionado em Carvalho como séde da F. de Santa Izabel de Bouzende, hoje extincta, e a qual tambem era Annexa á dita reit.ª de S. Pedro de Macedo de Cavalleiros e tinha 30 fogos: tambem comprehende a q.^{ta} de Vallongo, já importante no tempo de Carvalho pois entrava o seu nome no titulo da parochia.

P. . .	C.	50	
	A.	58	
	E. P.	69	318
	E. C.		495

FERREIRA

(14)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Ferreira, Annexa á reit.ª de S. Pedro de Macedo de Cavalleiros e cur.º da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª; á qual está annexa, segundo a *E. P.* a F. de Communhas.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou para este de Macedo de Cavalleiros.

Está situado o logar de *Ferreira* em terreno baixo e entre cabeços, proximo á ribeira de Villares.

Dista de Macedo de Cavalleiros 3 $^{1}/_{2}{}^{1}$ para N. N. O. (*)

Comprehende mais esta F. o logar de Communhas, que foi séde da indicada F. hoje annexa á de Ferreira. Em Carvalho vem mencionado como simples logar da F. de Ferreira.

P...	C..........	50	
	A..........	76	
	E. P.......	79................	327
	E. C............................		369

GRIJÓ

(15)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Grijó de Val Bemfeito, Annexa á reit.ª de S. Gens de Parada, segundo Carvalho, reit.ª da ap. do ord.º segundo o *D. G. M.* e a *E. P.*, no T. da cidade de Bragança.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Cortiços, ex-

tincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para este de Macedo.

Está situado o logar de *Grijó de Val Bemfeito* em um valle na falda da serra de Monte Mel para N. N. O.

Dista de Macedo de Cavalleiros 6[k] para S. S. O.

P...	C..........	90	
	A..........	96	
	E. P........	92................	277
	E. C............................		324

LAGÔA

(16)

Ant.[a] F. de S. Martinho da Lagôa, Annexa á reit.[a] de Santo André de Moraes e cur.[o] da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.[a]

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Izeda, ext.[o] pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou para este de Macedo.

Don.[o] o duque de Cadaval.

Está situado o logar da *Lagôa* em um valle, $^1/_2$[k] ao N. da m. d. do Sabor.

Dista de Macedo de Cavalleiros 5 $^1/_2$[l] para S. E.

P...	C..........	140	
	A..........	120	
	E. P........	126................	473
	E. C............................		579

LAMA LONGA

(17)

Ant.ª F. de Nossa Senhora dos Reis, segundo Carvalho, Epiphania ou os Santos Reis no *M. E.* e na *E. P.*, no logar de Lama Longa, da ap. do abbade de Guide, segundo Carvalho (o *D. G. M.* diz simplesmente abb.ª sem mencionar a ap., a *E. P.* tambem lhe chama abb.ª que é o titulo actual do parocho), no T. da V.ª da Torre de D. Chama; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, as de Argana, Fornos, V.ª Nova e Torre de D. Chama.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou para o de Macedo.

Don.º o senhor de Murça.

Está situado o logar de *Lama Longa* em uma baixa entre tres montes, uma legua a E. da m. e. do Tuella.

Dista de Macedo de Cavalleiros 5[1] para N. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Argana, Fornos, V.ª Nova e Torre, os quaes foram sédes de outras tantas FF. hoje annexas á de Lama Longa.

Fornos é talvez a de Fornos de Ledra do *M. E.* no concelho da Torre de D. Chama.

Todos vem mencionados em Carvalho: Fornos, séde de uma F. da ap. do abbade de Guide no T. da V.ª da Torre de D. Chama com 27 fogos: Torre, é a F. da propria V.ª da Torre de D. Chama: Argana, simples logar de 13 fogos da F. de Valgouvinhas: V.ª Nova tambem simples logar, de 27 fogos, da F. de Lama Longa.

Convém advertir que a F. de Nossa Senhora da Encarnação da V.ª da Torre de D. Chama, que a *E. P.* diz estar annexa á de Lama Longa, declara a mesma *E. P.* ser só

para os effeitos espirituaes, e por isso a encontraremos adiante na ordem que seguimos da *E. C.* de 1864.

P...	C..........	106	
	A..........	170	
	E. P.......	165................	681
	E. C............................		769

LAMAS

(18)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Lamas de Podence, segundo Carvalho e a *E. P.*, reit.ª da ap. do bispo de Bragança, no T. da dita cidade.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Cortiços, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para este de Macedo.

Está situado o logar de *Lamas de Podence* 3^{k} ao N. de Macedo de Cavalleiros. (*)

P...	C..........	76	
	A..........	66	
	E. P.......	64................	336
	E. C............................		367

Lê-se no *D. G.* do sr. Pinho Leal que a O. da povoação ha um outeiro e no alto uma ermida de Santa Barbara: e ainda mais para O. um monte muito mais alto, que chamam do *Facho*, o qual tem no cume uma chã orlada de arvoredo silvestre, e no centro d'esta chã uma egreja chamada de Nossa Senhora do Campo, com um alpendre sobre columnas de cantaria. O templo é de tres naves e contém retabulos a oleo, de muito merecimento.

LOMBO

(19)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. do Espirito Santo no logar de Lombo, da ap. do abbade da parochia da V.ª de Chacim, no T. da V.ª de Castro Vicente.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Chacim, que pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passou a ser denominado de Macedo de Cavalleiros.

Está situado o logar de *Lombo* na lombada ou lombo da serra de Chacim 1^{k} ao S. da m. d. do Azibo.

Dista de Macedo de Cavalleiros 3 $\frac{1}{2}^{l}$ para S. E.

P...	C..........	60	
	A..........	83	
	E. P.......	90..................	345
	E. C...........................		359

Recolhe muita castanha.

Tem tres fontes.

MACEDO DE CAVALLEIROS

(20)

Ant.ª F. de S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros, reit.ª da ap. da casa de Bragança, no T. da cidade de Bragança.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Cortiços, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou a este de Macedo de Cavalleiros.

Foi elevada á categoria de V.ª em 15 de janeiro de 1863 e é cabeça do actual concelho e da actual comarca de Macedo de Cavalleiros.

Está situada a E. da ribeira de Lobos e dista de Bragança 11 $^1/_2$[1] para S. O.

Comprehende a F., além da V.ª, as q.tas de Travanca e Nogueirinha, que em Carvalho vem como logares, este com o nome de Mugueirinha, de 26 fogos, e aquelle com o mesmo nome de Travanca, de 50 fogos.

A respeito d'este logar de Travanca lê-se no *D. C.* (appenso, 3.º vol., pag. 133) uma curiosa noticia ácerca de uma festa e alguns costumes dos povos d'aquelles sitios.

P.	C.	176	
	A.	140	
	E. P.	180	698
	E. C.		728

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	71540
População, habitantes	17208
Freguezias, segundo a *E. C.*	37
Predios, inscriptos na matriz	48634

MORAES

(21)

Ant.ª de Santo André de Moraes, reit.ª da ap. do bispo de Bragança e commenda da ordem de Christo, no T. da dita cidade; á qual reit.ª estão annexas, segundo a *E. P.*, a ant.ª F. de S. Bartholomeu de Paradinha dos Besteiros, que era Annexa (significação ant.ª) á mesma reit.ª e no mesmo T., e a de Sobreda.

No *M. E.* vem annexa a esta F. a de Paradinha de Bes-

teiros, ambas no concelho de Izeda, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram a este de Macedo.

Está situado o logar de *Moraes* 4^k a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Macedo de Cavalleiros 4^l para E. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Paradinha dos Besteiros, séde da indicada F. hoje annexa á de Moraes, mencionado em Carvalho com 25 fogos, e na *E. P.* (*i*) 9 fogos (25 habitantes), e o de Sobreda, que a dita *E. P.* tambem chama séde de outra F., annexa hoje á de Moraes com 16 fogos (80 habitantes), mencionado em Carvalho como simples logar de 14 fogos, da mesma F. de Moraes.

P...	C..........	199	
	A..........	150	
	E. P........	175.................	633
	E. C............................		673

Os extensos campos de Moraes, diz Almeida no *D. C.*, são os mais abundantes de caça que ha em toda a provincia.

MURÇÓS
(22)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Muços, segundo Carvalho, Murçós ou Muços na *E. P.*, Murçós no *D. C.*, cur.º da ap. do reitor de Nossa Senhora d'Assumpção de Castellãos[1] no T. da cidade de Bragança.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho da Torre de D. Chama.

[1] Segundo o *D. G. M.:* em Carvalho não se menciona a ap. e diz sómente Annexa á reit.ª de S. Pedro de Macedo de Cavalleiros.

Passou para o concelho de Vinhaes pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 e d'este para o concelho de Macedo pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está situado o logar de *Murçós* no declive da serra de Nogueira, para S. O.

Dista de Macedo de Cavalleiros 4[l] para N. N. O.

P. . .	C.	40	
	A.	70	
	E. P.	67	231
	E. C.		315

OLMOS

(23)

Ant.ª F. de Olmos, orago Santo Antão abbade, segundo a *E. P.*, *M. E.* e o *D. C.*, Santo Antonio abbade, segundo o *D. G. M.*, que julgamos errado n'este ponto; cur.º annual da ap. do abbade da parochia da V.ª de Chacim, no T. da mesma V.ª; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. de Malta.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Chacim, que pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passou a denominar-se de Macedo de Cavalleiros.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Olmos* $1/2^k$ a O. da m. d. do rio Azibo.

Dista de Macedo de Cavalleiros 9^k para S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Malta, o qual, segundo a *E. P.*, foi séde de uma F. hoje annexa á de Olmos, (orago S. Christovão) com 24 fogos (70 habitantes).

P...	C..........	55	
	A..........	90	
	E. P.......	116.................	442
	E. C............................		392

PEREDO

(24)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Santa Catharina de Peredo, vig.ª da ap. *ad nutum* do abbade da V.ª de Chacim, no T. da V.ª de Castro Vicente.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Chacim, que pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passou a denominar-se de Macedo de Cavalleiros.

Está situado o logar de *Peredo* 3^k a S. O. da m. d. do Azibo e 7^k a N. O. da m. d. do Sabor.

Dista de Macedo de Cavalleiros 16^k para S. E.

P...	C.........	100	
	A.........	108	
	E. P.......	125.................	460
	E. C............................		504

Recolhe muita castanha.

Tem 6 fontes.

PODENCE

(25)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Purificação, abb.ª da ap. do bispo de Bragança no T. da dita cidade.

Em 1840 pertencia esta F., assim como a de Edroso que

lhe estava annexa ao concelho de Izeda; passou para este de Macedo pelo decreto de 31 de dezembro de 1853.

Está situado o logar de *Podence*, que é o mais populoso da F. (e como tal lhe dá o nome com o qual vem na *E. C.* de 1864) na estrada real de Bragança para Mirandella.

Dista de Macedo de Cavalleiros uma legua para N. N. E.

Vem mencionado em Carvalho com 112 fogos; segundo a *E. P.* tem 106 fogos (423 habitantes).

Comprehende mais o logar de Aziveiro, mencionado em Carvalho com 14 fogos, e na *E. P.* com 10 fogos (46 habitantes).

P...	C.........	126	
	A.........	98	
	E. P.......	116.................	469
	E. C...........................		507

ROMEU

(26)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Annunciação[1] de Romeu, cur.º confirmado da ap. do reitor de Nossa Senhora d'Assumpção de Mascarenhas, no T. da V.ª de Cortiços; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, as FF. de Val de Couço e Vimieiro.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Cortiços, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para este de Macedo.

Está situado o logar de *Romeu* 2^k ao N. da estrada real de Bragança a Mirandella, e 8^k a E. da m. e. do Tuella.

Dista de Macedo de Cavalleiros 12^k para O.

[1] No *D. C.* vem o orago Nossa Senhora d'Assumpção.

Comprehende mais esta F. os logares de Val de Couço e Vimieiro, os quaes, segundo a *E. P.*, foram sédes das indicadas FF., annexas hoje á de Romeu.

Vem mencionados em Carvalho como simples logares, o primeiro da F. de Villar de Ledra, no T. de Mirandella, com 12 fogos, e o segundo da F. de Cabanellas com 25.

P...	C.	73	
	A.	63	
	E. P.	72	315
	E. C.		313

Tem 10 fontes.

SALSELLAS

(27)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Salcelhas, segundo Carv.º, Salsellas no *D. G. M.* e na *E. P.*, abb.ª do padroado real no T. da cidade de Bragança.

Hoje é reit.ª

No *M. E.* de 1840 vem como annexas a esta F. as de Baldres e Limãos, todas no conc.º de Izeda, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram a este de Macedo.

Está situado o L. de *Salsellas* (com 64 fogos na *E. P.*, e 70 em Carv.º) 2^k a E. do nascente do Azibo.

Dista de Macedo de Cavalleiros $1\ ^1/_2{}^l$ para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Limãos (com 59 fogos) e Valdoy (com 30).

Limãos vem mencionado em Carv.º como séde da F. de S. Sebastião de Limãos, hoje extincta, com 70 fogos.

P...	C..........	140	
	A..........	150	
	E. P........	154...............	474
	E. C...........................		660

SEZULFE

(28)

Ant.ª V.ª de Sezulfe, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Cortiços, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para este de Macedo.

Está situada 2^k a O. da estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Macedo de Cavalleiros 6^k para N. O.

Tem uma só F. com a invocação de S. João Baptista, segundo a *E. P.*, Degollação de S. João Baptista, segundo o *D. G. M.*, que era cur.º vig.ª da ap. do bispo de Bragança, segundo o mesmo *D. G. M.*

Hoje é vig.ª

Comprehende mais esta F. o L. de Val de Pradinhos, o cazal de Chorense, a q.ᵗᵃ das Flores e um moinho no sitio do Cubo.

Val de Pradinhos vem mencionado em Carv.º na F. de Quintas (T. de Mirandella) com 20 fogos: Chorense na F. de Ala com 4 fogos; e quanto á q.ᵗᵃ de Flores parece ser no local onde existiu o ext.º conv.º de clerigos congregados, da invocação de Nossa Senhora das Flores, no T. da V.ª de Sezulfe[1].

[1] Assim o confirma o *D. C.* de Almeida, que só podémos alcançar depois de muito adiantado este trabalho.

P...	C..........	64	
	A..........	106	
	E. P.......	106	430
	E. C.		415

Recolhe muito centeio, trigo, milho, azeite e vinho. Tem criação de gados e caça.

TALHAS

(29)

Ant.ª F. de S. Miguel de Talhas, Annexa á abb.ª de S. Pedro de Carças e cur.º da ap. do abb.ᵉ de Serapicos, segundo o *D. G. M.;* mas pelo que se collige da *E. P.* parece ter sido da ap. do mesmo abb.ᵉ de S. Pedro de Carças, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Izeda, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou para este de Macedo.

Está situado o L. de *Talhas* 1^k a O. da m. d. do Sabor. Dista de Macedo de Cavalleiros 5^l para E. S. E.

P...	C..........	90	
	A..........	116	
	E. P......	126	460
	E. C.		585

TALHINHAS

(30)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Talhinhas, abb.ª da ap. da casa de Bragança no T. da dita cidade; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. de Gralhos.

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Galhós (deve ser Gralhos).

Ambas pertenciam ao conc.º de Izeda, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram para este de Macedo.

Está situado o L. de *Talhinhas* em um valle, 2^k a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Macedo de Cavalleiros 5^l para E.

Comprehende mais esta F. o L. de Gralhos que, segundo a *E. P.*, foi séde da F. de Santa Cruz de Gralhos, hoje annexa á de Talhinhas e no mesmo T. com 43 fogos (115 habitantes) e segundo Carv.º 58 fogos; estes numeros já vão incluidos na população da actual F. como observámos. Veja-se a *nota i*.

P. . .	C.	98	
	A.	95	
	E. P.	86	336
	E. C.		388

VAL D'ASNES
(31)

Por decreto de 15 de novembro de 1871 passou para o conc.º de Mirandella.

Ant.ª V.ª de Val d'Asnes, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Está situada proximo a uma pequena ribeira affl.e da ribeira de Lobos.

Dista de Macedo de Cavalleiros 3 1/2[1] para S. O.

Tem uma só F. da invocação de S. Pedro, cur.º que era da ap. do reitor de Bornes.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Cortiços, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 pelo qual passou para este de Macedo.

P...	C..........	100	
	A..........	106	
	E. P.......	104...............	395
	E. C.........................		396

Recolhe sufficiente trigo, centeio e milho, muito azeite, pouco vinho, muito linho gallego, muita cebolla e pimentão; tem alguns gados e alguma caça.

Tem 4 fontes.

O clima é temperado.

O *D. C.* de Almeida diz que foi antigamente V.ª, á qual deu foral el-rei D. Manuel em 1514.

VAL BEMFEITO
(32)

Ant.ª F. de Santa Maria (Assumpção) de Val Bemfeito, abb.ª da ap. da casa de Bragança no T. da dita cidade.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Cortiços, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para este de Macedo.

Está situado o L. de *Val Bemfeito* na falda da serra de Monte Mel para N. O.

Dista de Macedo de Cavalleiros 7ᵏ para S. S. O.

P.	C.	120		
	A.	122		
	E. P.	129		515
	E. C.			509

VAL DA PORCA
(33)

Ant.ª F. de S. Vicente de Val da Porca, Annexa á abb.ª de Salcellas e cur.º da ap. do abb.ᵉ, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com o titulo de abb.ª

No *M. E.* vem annexa a esta F. a de Banrezes; ambas no conc.º de Chacim que pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passou a denominar-se de Macedo de Cavalleiros.

Está situado o L. de *Val da Porca* (de 92 fogos segundo a *E. P.*, e 80 em Carvalho) proximo ao nascente do rio Azibo.

Dista de Macedo de Cavalleiros uma legua para E. N. E.

Comprehende mais esta F. o L. do Banrezes que foi séde

da F. de S. Giraldo de Banrezes, segundo Carv.º, com 20 fogos. Hoje o L. tem 12 fogos.

Tambem comprehende a q.ta de Banrezes que vem em separado do logar na *E. P.*, e da qual Carv.º não faz menção.

P. . .	C.	100	
	A.	100	
	E. P.	95.	334
	E. C.		368

NB. Ha erro na população total da *E. P.*, pois só os dois logares de Val da Porca e Banrezes sommam 104 fogos, e pelo menos um devia ter a q.ta de Banrezes: total 105.

VAL DE PRADOS

(34)

Ant.ª V.ª de Val de Prados na ant.ª com. de Bragança.

Está situada $^1/_2$ l a S. E. da estrada real de Bragança a Mirandella.

Dista de Macedo de Cavalleiros $^1/_2$ l para N. E.

Tinha uma só F. da invocação de S. Jeronymo, Annexa á F. de S. Pedro de Macedo de Cavalleiros e cur.º annual da ap. do reitor da mesma.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Cortiços, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para este de Macedo.

Comprehende mais esta F. a q.ta da Arrifana, mencionada em Carv.º como logar da F. de S. Miguel de Baldres, com 15 fogos.

P...	C..........	105	
	A..........	88	
	E. P.......	99..................	470
	E. C............................		455

VILLAR DO MONTE

(35)

Ant.ª F. de S. Martinho de Villar do Monte, Annexa á reit.ª de S. Pedro de Macedo dos Cavalleiros e cur.º annual da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é F. independente com titulo de reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Chacim, que pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passou a denominar-se de Macedo de Cavalleiros.

Está situado o L. de *Villar do Monte* na falda da serra de Monte Mel para o N.

Dista de Macedo de Cavalleiros 3ᵏ para S. S. E.

P...	C..........	40	
	A..........	54	
	E. P.......	54..................	232
	E. C............................		268

Recolhe sufficiente trigo, centeio e milho, algum vinho, azeite e castanhas; tem alguns gados e alguma caça.

Tem duas fontes.

O clima é temperado.

VILLARINHO DE AGRO CHÃO

(36)

Ant.ª F. de Santo Antão de Villarinho de Agro Chão, da ap. do abbade da parochia da Villa de Nuzellos, segundo Carvalho; porém segundo o *D. G. M.* e a *E. P.* era abb.ª da ap. da casa de Bragança.

Hoje tem o titulo de abb.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou para este de Macedo.

Á dita F. (que era do T. da Villa de Nuzellos) estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, as duas ant.as FF. de S. Mamede de Agrochão com 134 fogos (503 habitantes) e S. Martinho de Ervedosa com 140 fogos (600 habitantes); porém sómente para os effeitos espirituaes.

Está situado o logar de *Villarinho de Agrochão* (mencionado em Carvalho como séde da dita F. de Villarinho de Agro chão no T. da V.ª de Nuzellos, com 62 fogos) 1 $^1/_2$ ¹ a E. da m. e. do Tuella.

Dista de Macedo de Cavalleiros 4 $^1/_2$ ¹ para N. N. O.

P...	C...........	62	
	A...........	74	
	E. P........	75................	329
	E. C.........................		352

Recolhe sufficiente trigo, centeio, milho, algum azeite, vinho muito e bom, e muita castanha: tem muitos gados e abundancia de caça.

Tem 6 fontes.

O clima é fresco e sadio.

NB. É preciso ter muito em lembrança que as FF. an-

nexas de Agro Chão e Ervedosa, devem apparecer n'esta *Chorographia*, no concelho de Vinhaes: o que tambem n'essa occasião notaremos. Quanto á população da *E. P.* não induz a erro, pois não vae incluida.

VINHAS

(37)

Ant.ª F. de S. Vicente de Vinhas, abb.ª da ap. do marquez de Tavora, do qual passou para a corôa, no T. da cidade de Bragança, á qual F. está hoje annexa a ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Castro Roupal, Annexa[1] á mesma abb.ª de Vinhas e no mesmo T.

Hoje é abb.ª; orago S. Vicente.

No *M. E.* tambem vem como annexa a dita F. de Castro Roupal; ambas no concelho de Izeda extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram para este de Macedo.

Está situado o logar de *Vinhas* $^1/_2{}^k$ a O. de uma ribeira aff.ᵉ da m. d. do rio Sabor: (em Carvalho 90 fogos).

Dista de Macedo de Cavalleiros 13^k para E. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Castro Roupal, séde da indicada F., hoje annexa á de Vinhas, mencionado em Carvalho, com 40 fogos.

P...	C..........	130	
	A..........	136	
	E. P.......	133................	412
	E. C..........................		565

[1] Julgamos conveniente lembrar que a palavra *Annexa* tem aqui a antiga significação (veja-se a nota *a*).

CONCELHO DE MIRANDA

(f)

BISPADO DE BRAGANÇA

COMARCA DE MIRANDA

ATHENOR

(1)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Purificação de Tenor, segundo Carvalho, Atenor ou Tenor, no *D. G.*, Athenor, na *E. P.*, Annexa á F. de Travanca e cur.º da ap. do abbade no T. da V.ª de Algozo.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Athenor* na descida de uma ladeira, uma legua a S. E. da m. e. da ribeira de Angueira e 8 ½ᵏ a O. N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Miranda 4ˡ para O. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Teixeira, mencionado em Carvalho como séde de uma F. tambem Annexa á de Travanca e no T. da V.ª de Algozo; hoje extincta.

No *M. E.* vem annexa á de Athenor, ambas no concelho de Vimioso. Passaram ao concelho de Miranda pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

P...	C...........	(*k*)	
	A...........	34	
	E. P........	80................	284
	E. C.............................		340

Recolhe trigo, centeio, cevada e vinho.

Tem duas fontes de boa agua e uma lagôa com muitas sanguesugas.

CICOURO E CONSTANTIM

(2)

Estas duas FF. constituem hoje uma só. Ambas eram no T. da cidade de Miranda: Cicouro, em Carvalho Sicouro, abb.ª do padr.º real, orago S. João Baptista; Constantim, vig.ª da mitra, orago Nossa Senhora da Assumpção.

A *E. P.* considera Cicouro como principal (e com razão porque o titulo da actual F. é abb.ª e o orago S. João Baptista) e Constantim como sua annexa.

Tambem assim a considera o *M. E.*, porém dá a Cicouro o orago S. Pedro.

Está situado o logar de *Cicouro* na falda do monte de Nossa Senhora da Luz (911 ^{m}) e 3 ^{k} a E. da ribeira de Angueira.

Dista de Miranda 4 $^{1}/_{2}$ ^{l} para N. N. O.

O logar de *Constantim* está situado em um valle a S. O. de um monte de 899 ^{m} de altura, 7 ^{k} para E. da m. e. da ribeira de Angueira, 1 $^{1}/_{2}$ ^{l} para N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Miranda 17 ^{k} para o N.

Além dos dois logares, ambos mencionados em Carvalho que não declara a população, comprehende mais a F. actual alguns moinhos *inverniços*, talvez azenhas que só moem no inverno.

P...	C..........		
	A..........	144	
	E. P.......	143................	733
	E. C..........................		721

Recolhe trigo, centeio e pouco vinho: tem criação de gado grosso e miudo.

DUAS EGREJAS

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Assumpção de Duas Egrejas (o orago segundo a *E. P.* e o *D. C.* é Nossa Senhora do Monte) abb.ª da ap. da mitra episcopal, segundo Carvalho e o *D. G. M.;* (a *E. P.* dá a ap. da ordem de Malta) no T. da cidade de Miranda.

Estava situada a egreja parochial no logar de Monte Egreja antes de se lhe annexar a F. de Santa Eufemia, e passou depois para o logar de Duas Egrejas, o qual está em campina 7^{k} para N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Miranda 8^{k} para O. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Cercio, os casaes de Fonte Lataca, Fernão Pinto, as q.^{tas} de Val de Mira, Gravatos, Val de Madeiro, Cordeiro e a horta da Silva.

Cercio era, segundo Carvalho e o *D. G. M.*, séde de uma F., abb.ª da ap. da mitra no T. de Miranda, hoje extincta.

No *M. E.* ainda vem como annexa.

P...	C..........		
	A..........	171	
	E. P.......	202................	845
	E. C..........................		778

GENISIO

(4)

Ant.ª F. de Santa Eulalia de Genisio, abb.ª da ap. da mitra, no T. da cidade de Miranda.

No *M. E.* vem como annexas a esta F. as de Especiosa e Villar Secco, todas no concelho de Vimioso; a ultima é hoje F. independente no actual concelho de Vimioso: quanto á de Genisio e sua annexa de Especiosa passaram ao concelho de Miranda pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está situado o logar de *Genisio* 8 $^1/_2$^{k} para E. S. E. da ribeira de Angueira.

Dista de Miranda 11^k para O. N. O.

Comprehende mais esta F. a q.^{ta} da Especiosa segundo a *E. P.*; porém Carvalho chama-lhe logar, e pelo *D. G. M.* vemos que foi séde de uma F. Annexa á de Genisio e no mesmo T.: hoje extincta.

P. . .	C.		
	A.	82	
	E. P.	86.	418
	E. C.		408

IFFANES

(5)

Ant.ª F. de S. Miguel de Iffanes, reit.ª da ap. da mitra, no T. da cidade de Miranda.

Está situado o logar de *Iffanes* em valle, 9^k a S. E. da ribeira de Angueira e uma legua a O. da m. d. do Douro.

Dista de Miranda 12^k para o N.

P...	C.		
	A.	127	
	E. P.	150	697
	E. C.		624

MALHADAS

(6)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Expectação de Malhadas, cur.º da ap. do cabido da sé de Bragança no T. da cidade de Miranda.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Malhadas* 1 $^1/_2$[1] a N. O. de Miranda.

P...	C.		
	A.	88	
	E. P.	98	369
	E. C.		381

MIRANDA

(7)

Ant.ª cidade de Miranda cabeça da ant.ª com. de Miranda.

Hoje é cabeça do actual conc.º e da actual com. de Miranda.

Está situada em terreno fragoso e aspero a O. do rio Douro que a separa da Hespanha (provincia de Leão), o qual rio fazendo ahi uma volta lhe passa tambem um pouco ao S.

O rio Fresno, affl.º do Douro, tambem corre em pequena distancia da cidade a O. e depois ao S.

Dista de Bragança 16[1] para S. E.

Tem a cidade uma unica F. da invocação de Santa Maria

Maior, (Assumpção de Nossa Senhora) que era a mesma invocação da egreja antiga, pois a actual foi edificada no reinado de João III para sé cathedral, quando em 1545 conseguiu do pontifice Paulo III, a creação do novo bispado de Miranda. Templo magnifico, de tres naves, digno de ser admirado por nacionaes e estrangeiros; por todos que tiverem gosto artistico para apreciarem a elegancia e riqueza de suas arcarias e pilares. «Monumento de architectura que muito merece ser conservado, diz o erudito Almeida no *D. C.*, mas que abandonado aos poucos recursos que ha para a sua conservação, juntará sua ossada aos de muitos outros do paiz, egualmente dignos de melhor sorte.»

Em 1762, depois da explosão do castello, que teve logar achando-se a cidade (então praça de guerra importante) cercada pelos hespanhoes, explosão de que o dito *D. C.* dá extensa noticia e que marcou a decadencia de Miranda, tratou o bispo de retirar para Bragança e effectivamente transferiu para ali o cabido em 1764; porém só em 1776 chegou de Roma a bulla para a transferencia definitiva da séde episcopal.

Ficou uma collegiada que depois tambem se extinguiu, e hoje só resta ao parocho da F. de Miranda o titulo de conego prior.

Em 1840 tinha esta F. como annexa a de Aldeia Nova do Azinhal.

Comprehende esta F., além da cidade, as quintas de Palancar, Réfega, Val do Carro, Val d'Aguia, Penna branca, Val de Fontes, Aldeia nova (Aldeia nova do Azinhal, F. annexa segundo o *M. E.*) S. Caetano e S. Pelaio.

As quatro primeiras já existiam em tempo de Carvalho.

P...	C...........	250	
	A...........	208	
	E. P........	249................	823
	E. C............................		914

Tem casa de misericordia e hospital.

Tinha esta cidade muito bons edificios, porém os melhores estão em ruinas.

É cercada de antigas muralhas (hoje em grande parte arruinadas) com tres portas.

Tinha tambem um castello, obra do reinado de D. Diniz, sobre uma pequena eminencia a N. O. da cidade, do qual metade voou pela explosão.

No seu antigo termo ha sobre o rio Fresno uma ponte de cantaria lavrada.

Tem uma barca de passagem no Douro que algumas vezes vae pelo rio abaixo com a força da corrente em occasiões de temporal.

Proximo d'este logar da passagem está um enorme rochedo chamado pelos naturaes o *Penedo amarello*, cuja côr (diz Almeida no *D. C.*) é devida ao musgo que o cobre e não a mina de enxofre que contenha como alguns pretendem.

Recolhe trigo, centeio, milho, vinho e tem abundancia de gados.

Dentro da cidade não ha fontes: os habitantes bebem agua de poços; porém fóra, no terreno que d'antes constituia o termo, ha 4 fontes. Em uma d'ellas vem a agua por aqueducto com arcos desde o sitio de Villarinho.

O clima é muito frio de inverno e muito quente de verão, tanto que se diz d'esta cidade (refere Carv.º e o seguiu Almeida) que tem 9 mezes de inverno e 3 de inferno, dito que terá muito de judicioso, mas nada de singular, pois o tenho ouvido applicar a outras terras do reino pelos seus proprios naturaes.

A ave donominada cochicho (diz o *D. C.*) é indigena da terra de Miranda.

Tem este concelho

Superficie em hectares..................	48672
População, habitantes..................	9016
Freguezias, segundo a *E. C.*..............	15
Predios, inscriptos na matriz.............	27768

É opinião da maior parte dos auctores (diz o *D. G. M.*) que esta cidade se chamou *Contia*[1] em tempo dos romanos; e segundo J. B. de Castro é das correspondencias que sem muita controversia se podem aceitar.

Deu-lhe foral de V.ª el-rei D. Diniz em 7 de setembro de 1297 e D. João III a ennobreceu com o titulo de cidade.

Tem por armas um escudo coroado, tendo no meio um castello com 3 torres, e sobre a torre do centro uma meia lua com as pontas para baixo, tudo em campo branco.

PALAÇOULO

(8)

Ant.ª F. de S. Miguel de Palaçoulo reit.ª da ap. do bispo de Bragança e comm.ª da ordem de Christo no T. da cidade de Miranda; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.* (já vem como taes no *M. E.*) as duas de Prado Gatão e Aguas Vivas, que eram Annexas (segundo Carv.º) á mesma reit.ª e no mesmo T. de Miranda.

A F. actual é reit.ª e tem o mesmo orago S. Miguel.

O L. de *Palaçoulo* está situado 9ᵏ a N. O. da m. d. do Douro, 6ᵏ a E. da ribeira de Angueira.

Dista de Miranda 17ᵏ para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os dois logares de Prado Gatão e Aguas Vivas que foram sédes das ditas FF.; hoje annexas á de Palaçoulo.

[1] *Contium*, *Paramica e Sepontia* diz Carvalho.

P...	C.........		
	A.........	147	
	E. P.......	168...............	644
	E. C..........................		700

PARADELLA

(9)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Paradella, cur.º Annexo á abb.ª de Genisio e da ap. do abb.ᵉ, no T. da cidade de Miranda.

Hoje é F. independente com titulo de abb.ª

Está situado o L. de *Paradella* $^1/_2{}^k$ a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Miranda 12^k para N. N. E.

P...	C.........		
	A.........	74	
	E. P.......	73................	323
	E. C..........................		325

Diz Almeida no *D. C.* que é a F. a mais oriental do reino, o que é exacto.

PICOTE

(10)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Picote, cur.º annual da ap. do abb.ᵉ de Sendim e Annexo á mesma abb.ª no T. da cidade de Miranda.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Fonte d'Aldeia.

Está situado o L. de *Picote* 2^k ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Miranda 12^k para S. O.

P...	C.........			
	A.........	76		
	E. P.......	96	....	407
	E. C............................			406

PÓVOA

(11)

Ant.ª F. de S. Sebastião da Póvoa cur.º da ap. do cabido da sé de Bragança no T. da cidade de Miranda.

Hoje é reit.ª

Esta F. que em 1840 pertencia a este conc.º de Miranda, passou depois ao de Alfandega da Fé (não sabemos a data do decreto) por isso que no decreto de 31 de dezembro de 1853 a encontramos transferida do dito conc.º de Alfandega da Fé para o de Moncorvo. Egualmente ignoramos quando tornou a passar para o de Miranda.

Está situado o L. da *Póvoa* 4^k a S. E. da ribeira de Angueira, duas leguas a O. N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Miranda 3^1 para N. N. O.

P...	C........			
	A.........	67		
	E. P.......	67	....	304
	E. C.............................			329

S. MARTINHO DE ANGUEIRA

(12)

Ant.ª F. de S. Martinho de Angueira, cujo orago é S. Pedro segundo o *D. G. M.*, a *E. P.*; e o *D. C.* do sr. Bettencourt; S. Thomé segundo o *D. C.* de Almeida.

No *M. E.* vem o orago S. Cipriano; é manifesta confusão,

pois a de S. Cipriano de Angueira é do conc.º de Vimioso, e pertencia em 1840 ao conc.º do Outeiro. Que houve mudança no orago é evidente pois, Carv.º a nomeia simplesmente F. de S. Martinho abb.ª da ap. da mitra, no T. da cidade de Miranda.

Segundo o *D. G. M.*, e a *E. P.*, era da ap. da santa sé.

Está situado o L. de *S. Martinho de Angueira* na m. e. da ribeira de Angueira.

Dista de Miranda 19ᵏ para N. N. O.

Comprehende mais esta F., que é na fronteira com Hespanha, as H. I. de Marra de Angueira e Curraes.

P...	C.........		
	A.........	118	
	E. P.......	126	520
	E. C.		537

SENDIM

(13)

Ant.ª F. de S. Pedro de Sendim, Sendim de Miranda diz a *E. P.* para a distinguir de outras FF. do mesmo nome, abb.ª da ap. alternativa do bispo de Bragança, e da ordem de malta, pertencente á comm.ª de Algoso da dita ordem, no T. da cidade de Miranda.

Está situado o L. de *Sendim* 3ᵏ a O. da m. d. do Douro.

Dista de Miranda 18ᵏ para S. O.

P...	C.........		
	A.........	237	
	E. P.......	258	1258
	E. C.		1188

SILVA

(14)

Ant.ª F. de S. Pedro da Silva, abb.ª da ap. alternativa do bispo de Bragança e ordem de Malta, no T. da V.ª de Algoso; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, as duas de Granja de S. Pedro e Fonte Ladrão.

Hoje a F. de Silva é reit.ª e tem o mesmo orago S. Pedro.

Está situado o L. de *Silva* 7^k a E. S. E. da ribeira de Angueira.

Dista de Miranda 3^l para O.

Comprehende mais esta F. os dois logares de Granja de S. Pedro e Fonte Ladrão, sédes que foram das ditas FF., hoje annexas á de Silva.

Ambos vem mencionados em Carv.º como sédes de FF. Annexas á abb.ª de S. Pedro de Silva e no T. da V.ª de Algoso.

P.	C.		
	A.	189	
	E. P.	309	940
	E. C.		599

VILLA CHÃ

(15)

Ant.ª F. de S. Christovam de V.ª Chã da Barciosa, segundo Carv.º V.ª Chã da Braciosa, segundo a *E. P.* e o *D. C.*, abb.ª do padroado real no T. na cidade de Miranda.

Está situado o L. de *V.ª Chã da Braciosa* 2^k a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Miranda 9^k para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Freixiosa, Fonte e Aldeia segundo a *E. P.*: Carv.º menciona em sua *Chorographia*.

Freixiosa como séde de uma F. Annexa á abb.ª de V.ª Chã no T. de Miranda.

Fonte de Aldeia (e não Fonte e Aldeia que parecem dois distinctos logares) séde de outra F. tambem Annexa á de V.ª Chã e no mesmo T.

Pelo *D. G. M.* tambem sabemos que estas FF. eram antigamente Annexas á de V.ª Chã.

No *M. E.* vem como annexa a esta F. de V.ª Chã a de Freixiosa; quanto á de Fonte d'Aldeia vem como annexa á de Picote, como já vimos.

P...	C..........		
	A..........	160	
	E. P.......	182................	612
	E. C............................		766

CONCELHO DE MIRANDELLA

(g)

BISPADO DE BRAGANÇA

COMARCA DE MIRANDELLA

ABAMBRES

(1)

Ant.ª F. de S. Thomé de Abambres, vig.ª da ap. do bispo de Bragança no T. da V.ª de Mirandella.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Abambres* em terreno baixo, cercado de outeiros, na m. d. do rio Tuella.

Dista de Mirandella duas leguas para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Val de Martinho e Val de Juncal, mencionados em Carvalho, o primeiro com 32 e o segundo com 24 fogos.

P...	C.	146	
	A.	91	
	E. P.	91	300
	E. C.		366

«É tradicção constante ser quasi metade da população d'esta F. de mulheres viuvas.» *(D. G. M.)*

ABREIRO

(2)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª V.ª de Abreiro na ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Don.º o marquez de Villa Real, do qual passou á casa do infantado.

Está situada em uma eminencia que domina o rio Tua, do qual dista $^{1}/_{2}{}^{1}$ para N. O., onde ha uma ponte de cantaria, segundo diz o *D. C.*

Dista de Mirandella 4 $^{1}/_{2}{}^{1}$ para S. O.

Tem uma unica F. da invocação de Santo Estevão, vig.ª que era da ap. do commendador de Poyares (da ordem de Malta).

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Lamas de Orelhão, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mirandella.

Comprehende mais esta F. o logar de Milhaes, mencionado em Carvalho com 30 fogos.

P...	C.	100	
	A.	155	
	E. P.	180	700
	E. C.		751

Recolhe trigo, centeio, feijão e vinho: tem poucos gados, abundancia de caça miuda e de peixe do rio Tua.

Tem ruins aguas em 5 fontes.

O clima é quente e pouco saudavel.

Deu-lhe foral el-rei D. Sancho II, em 1225.

No alto da serra, ao lado da V.ª se descobrem vestigios de muralhas e consta, pela tradicção, que ali houve povoação arabe.

AGUIEIRAS

(3)

Antiga F. de Santa Catharina de Aguieira, segundo Carvalho, Aguieiras no *D. G.* e na *E. P.*, reit.ª da ap. do abbade de Sonim no T. da V.ª de Monforte de Rio Livre.

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Quintas, ambas pertenciam ao concelho da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual esta de Aguieiras passou ao concelho de Mirandella.

O logar de *Aguieiras* está situado em campina rasa a O. do monte Lagedo de 582^m de altura; 1^k a E. do rio Rabaçal e uma legua a O. N. O. da m. d. do Tuella.

Dista de Mirandella 7^l para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Aguieira Velha, Chaeros, Corriça, Pau de Freixo, Soutilha, Cimo de Villa, Cazorio, Fonte de Moria, Ginoje.

Com excepção dos dois ultimos todos se encontram no *D. G. M.* mas com alteração nos nomes, Chaciros, Corica, Freixo, Soutella, Cima de V.ª, Cazario.

P...	C.........	109	
	A.........	121	
	E. P......	149.................	662
	E. C..........................		622

Recolhe centeio, castanha, vinho e algum azeite.

Tem 10 fontes.

ALVITES

(4)

Ant.ª F. de S. Vicente de Alvites, cur.º Annexo a Santa Eugenia de Ala, pertencente á comm.ª de Ala, no T. da V.ª de Mirandella.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Alvites* em terreno aspero e agreste á vista da serra de Monte Mel, $1\ {}^1/_2{}^l$ a E. da m. e. do Tuella.

Dista de Mirandella 14^k para N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Açoreira, Lama de Cavallo e Val de Lagôa.

Vem mencionados em Carvalho, o primeiro com 2 fogos, o segundo com 20 e o terceiro com 32: todos na mesma F.

P...	C..........	124	
	A..........	125	
	E. P.......	146...............	538
	E. C..........................		639

Recolhe trigo, centeio, milho, vinho e pouco azeite.

Tem 16 fontes.

AVANTOS

(5)

Ant.ª F. de Santo André de Avantos, cur.º da ap. do reitor de Ala, pertencente á comm.ª de Ala, no T. da V.ª de Mirandella; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. de Pousadas.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Avantos* em terreno aspero e agreste 2 a 3^l para N. E. de Mirandella. (*)

Comprehende mais esta F. o logar de Pousadas, o qual, segundo a *E. P.*, foi séde da indicada F. hoje annexa á de Avantos. Assim mesmo no *M. E.*

Este logar vem mencionado em Carvalho como séde da F. de Pousadas, então parochia independente do T. de Mirandella e pertencente á comm.ª de Mascarenhas, tinha 15 fogos.

P...	C..........	55	
	A..........	51	
	E. P........	57................	209
	E. C...........................		284

Recolhe sufficiente trigo, centeio, milho, azeite e vinho. Tem 8 fontes.

AVIDAGOS

(6)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de S. Miguel de Avidagos, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor de Lamas de Orelhão, segundo Carvalho e o *D. G. M.*, da ap. do mosteiro de Santa Clara de V.ª do Conde segundo a *E. P.*, no T. da V.ª de Lamas de Orelhão.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Lamas de Orelhão, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mirandella.

Está situado o logar de *Avidagos* na encosta de um monte de 596^{m} de altura, com alegre vista, d'onde se descobrem Bragança, Mirandella e outras muitas povoações: 1 $^{1}/_{2}$^{l} a N. O. da m. d. do Tua, 4^{k} ao S. da estrada real de Mirandella a V.ª Real.

Dista de Mirandella 3 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Pereira, Carvalhal e Palorca.

Pereira e Carvalhal vem mencionados em Carvalho o primeiro com 30 fogos e o segundo com 18, ambos na mesma F. de Avidagos.

P...	C..........	78	
	A..........	125	
	E. P........	156...............	760
	E. C...........................		687

Recolhe sufficiente trigo, cevada, muito centeio, sufficiente vinho e azeite.

Tem uma só fonte.

No sitio chamado Gralheira, 1 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. da F., ha grandes escavações que são indicios de antigos trabalhos de mineração.

BARCEL

(7)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de S. Ciriaco de Barcel, vig.ª da ordem de Malta, pertencente á comm.ª de Freixiel da dita ordem, no T. da V.ª de Lamas de Orelhão; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. de Longra.

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Marmellos: ambas no concelho de Lamas de Orelhão, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Mirandella, ambas como FF. independentes.

Está situado o logar de *Barcel* 1^{k} a N. O. da m. d. do Tua.

Dista de Mirandella 18^{k} para S. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Longra, o qual, segundo a *E. P.*, foi séde da indicada F. hoje annexa á de Barcel.

O logar de Longra vem mencionado em Carvalho como séde de uma F. do T. da V.ª de Abreiro, com 18 fogos.

P...	C.	60	
	A.	46	
	E. P.	50	140
	E. C.		187

Recolhe trigo, centeio, cevada, vinho e azeite. É abundante de caça miuda e tem criação de gado miudo de lã e de cabello.

O clima é pouco saudavel, muito quente no verão e muito frio no inverno e em geral vivem pouco os seus moradores.

BOUÇA

(8)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Bouça, cur.º da ap. do abbade de Santa Valha no T. da V.ª de Monforte de Rio Livre.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Mirandella.

Segundo a *E. P.* acha-se hoje annexa a esta F. a de Ferradosa que não encontrámos em Carvalho.

Está situado o logar de *Bouça* (que a *E. P.* e o *D. C.* chamam Bouça do Nunes) em campina rasa, a O. de um pequeno outeiro, 1^k a E. do rio Rabaçal, que ali passa com curso brando, 4^k a O. da m. d. do Tuella.

Dista de Mirandella $4\,{}^1/_2{}^l$ para N. N. O.

Comprehende mais esta F. os cazaes da Azenha, Estalagem e Q.[ta] das Pereiras, que eram pertencentes a Bouça; e a q.[ta] dos Padrões que pertencia a Ferradosa.

P. . .	C.	50	
	A.	87	
	E. P.	118.	503
	E. C.		434

Recolhe centeio, azeite, linho mourisco, favas, feijões, algum trigo e pouco vinho.

Tem 4 fontes de pessimas aguas, muito frias de inverno e muito quentes no verão.

CABANELLAS

(9)

Ant.[a] F. de S. Sebastião de Cabanellas, cur.[o] annual da ap. do reitor de Mascarenhas, pertencente á comm.[a] de Mascarenhas, no T. da V.[a] de Mirandella; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. de Vallongo.

Hoje é reit.[a]

Don.[o] a casa do infantado.

Está situado o logar de *Cabanellas*[1] em campina rasa com dilatada vista, $^1/_2{}^1$ a E. do Rabaçal e $^1/_2{}^1$ a O. da m. d. do Tuella.

Dista de Mirandella 2 $^1/_2{}^1$ para N. N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Vallongo, o qual, segundo a *E. P.*, foi séde de uma F. hoje annexa á de Cabanellas.

Vem mencionado em Carvalho como simples logar (de 10

[1] Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal a egreja parochial está fóra do logar, para o S., em um prado do concelho.

fogos) da F. de Cabanellas e chama-lhe o dito auctor Vallongo das Meadas.

P...	C.	60	
	A.	73	
	E. P.	76	340
	E. C.		299

Recolhe trigo, cevada, centeio, azeite, vinho e mel branco. Tem 6 fontes.

CARAVELLAS

(10)

Ant.ª F. de S. Braz de Caravellas, cur.º da ap. do reitor de Bornes, pertencente á comm.ª de Bornes no T. da V.ª de Mirandella.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Cortiços, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Macedo de Cavalleiros, e pelo decreto de 24 de outubro de 1855, ao de Mirandella.

Don.º o marquez de Tavora do qual passou para a corôa.

Está situado o logar de *Caravellas* em campina raza mas com boa vista, proximo á serra de Monte Mel, para O.

Dista de Mirandella 3 ½l para E. S. E.

P...	C.	60	
	A.	80	
	E. P.	88	243
	E. C.		354

Recolhe trigo, centeio, milho, vinho e castanha e tem criação de bichos de seda.

Tem 6 fontes.

CARVALHAES

(11)

Ant.ª F. do Espirito Santo de Carvalhaes, da ap. do reitor de Mascarenhas, pertencente á comm.ª de Mascarenhas, no T. da V.ª de Mirandella; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, as de Contins, Villar de Ledra e V.ª Nova.

Hoje é reit.ª

Don.º M. de Tavora do qual passou para a corôa.

Está situado o L. de *Carvalhaes* em terreno baixo $^{1}/_{2}{}^{k}$ a N. O. da ribeira de Mercê.

Dista de Mirandella $^{1}/_{2}{}^{l}$ para N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Contins, Villar de Ledra e V.ª Nova, os quaes, segundo a *E. P.*, foram sédes das indicadas FF. hoje annexas á de Carvalhaes. Assim mesmo no *M. E.*

Na *Chorographia* de Carv.º vem mencionados como sédes das mesmas FF., então independentes, e no T. de Mirandella; o 1.º com 20 fogos, o 2.º com 30 e o 3.º com 28. Contins é logar aprazivel de arvoredos e por elle corre o rio Tuella.

P...	C.	123	
	A.	110	
	E. P.	96	256
	E. C.		538

Recolhe trigo, centeio, azeite, linho, cevada, repolhos, melões e outras fructas.

Carvalhaes não tem fontes: os habitantes bebem a agua da ribeira de Mercê. Nos outros logares ha ao todo 12 fontes.

CEDÃES

(12)

Ant.ª F. de Santo Ildefonso de Cedães, cur.º da ap. do reitor de Mirandella, cabeça de comm.ª de Cedães, da ordem de Christo, da casa do conde d'Arcos, no T. da V.ª de Mirandella; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, as FF. de Val de Lobo e V.ª Verdinho.

No *M. E.* vem como annexa a 1.ª (Val de Lobo).

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Cedães* na m. d. de uma ribeira que nasce na serra de Monte Mel e é affluente da ribeira de Lobos.

Dista de Mirandella 7^{k} para E.

Comprehende mais esta F. os logares de Val de Lobo e V.ª Verdinho, os quaes, segundo a *E. P.*, foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á de Cedães.

Na *Chorographia* de Carvalho vem mencionados, Val de Lobo como séde de F. do T. de Mirandella (com 26 fogos) e V.ª Verdinho como simples logar d'essa mesma F., com 14 fogos.

P...	C..........	140	
	A..........	116	
	E. P.......	115,..............	360
	E. C............................		505

Recolhe muito trigo, centeio, vinho e azeite.

Tem 17 fontes.

CEDAINHOS

(13)

Ant.ª F. de S. Ciriaco de Cedainhos, cur.º annual da ap. do reitor de Bornes, pertencente á comm.ª de Bornes, no T. da V.ª de Mirandella.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Cortiços, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mirandella.

Está situado o L. de *Cedainhos* (em Carv.º e no *D. G.* Sedainhos) na m. e. de uma ribeira affluente da ribeira de Lobos.

Dista de Mirandella duas leguas para E. S. E.

P. .	C.	30	
	A.	31	
	E. P.	26	118
	E. C.		114

Recolhe trigo, centeio, vinho e azeite.

Tem 5 fontes.

Lê-se no *D. C.* que foi V.ª, hoje extincta, e que havia na casa da camara um freio para castigar as mulheres bravas e maldizentes: era applicado como se applica ás cavalgaduras: egual alfaia havia ainda em 1834 nas camaras de Murça e Moz.

CHELLAS

(14)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Chellas, da ap. do reitor da parochia da V.ª de Mirandella, e pertencente a uma das comm.as da mesma V.ª e no seu T.

O *D. C.* do sr. Bettencourt diz estar esta F. annexa á de Abambres para os effeitos espirituaes sómente.

No *M. E.* vem como annexa á de Mirandella.

Está situado o L. de *Chellas* em um monte, e pouco abaixo se juntam os rios Tuella e Rabaçal.

Dista de Mirandella uma legua para o N.

P...	C..........	40	
	A..........		
	E. P..........................		
	E. C..........................		122

Recolhe centeio, milho e azeite, tudo em pequena quantidade.

Não tem fontes: os habitantes bebem agua dos rios Mente e Tuella, segundo diz Carv.º, tomando o Mente pelo Rabaçal com engano conhecido [1].

Esta F. não vem mencionada na *E. P.* porque n'esse tempo (1862) estava annexa á F. de Mirandella. Tambem d'ella não faz menção o *D. C.* de Almeida: o *D. G.* do sr. P. L. diz que foi supprimida ha muitos annos; mas como se encontra na *E. C.* de 1864 claro está que existe como F. civil.

[1] Pois sendo o Mente affluente do Rabaçal e este do Tuella, são os dois ultimos os que se juntam no sopé do monte ou eminencia em que está situado o L. de Chellas.

COBRO

(15)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de S. Sebastião de Cobro, vig.ª da ap. do most.º de Santa Clara de V.ª do Conde no T. da V.ª de Lamas de Orelhão.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Lamas de Orelhão, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mirandella.

Está situado o L. de *Cobro* em um valle, 7^{k} a N. O. da m. d. do Tua e 4^{k} a S. E. da estrada real de Mirandella a V.ª Real, isto é, da V.ª de Lamas de Orelhão que fica na dita estrada real.

Dista de Mirandella 14^{k} para S. O.

Comprehende mais a dita F. o L. de Rego de Vide, mencionado em Carv.º com 40 fogos.

P...	C.	70	
	A.	63	
	E. P.	74	280
	E. C.		253

FRADIZELLA

(16)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Fradizella, cur.º da ap. do abb.ᵉ de Guide, no T. da V.ª da Torre de D. Chama; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. da Ribeirinha.

Hoje é reit.ª

No *M. E.* já vem como annexa a dita F. da Ribeirinha, ambas pertenciam ao conc.º da Torre de D. Chama, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram ao de Mirandella.

Está situado o L. de *Fradizella* em planicie, entre os rios Rabaçal e Tuella, 3^k a O. da m. d. d'este, e 2^k a E. da m. e. d'aquelle, na estrada de Val Passos para a dita V.ª da Torre de D. Chama.

Dista de Mirandella 5^l para o N.

Comprehende mais esta F. o L. da Ribeirinha, o qual, segundo a *E. P*,, foi séde da indicada F., hoje annexa á de Fradizella.

Em Carv.º vem mencionado como simples logar de 20 fogos da F. de Lamalonga.

P...	C..........	84	
	A.........	90	
	E. P.......	100................	389
	E. C............................		465

Tem 4 fontes.

FRANCO

(17)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora do Ó (Expectação) do logar de Franco, cur.º da ap. do vig.º de Lamas de Orelhão no T. da dita V.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Lamas de Orelhão, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mirandella.

Segundo a *E. P.* a ap. era do mosteiro de Santa Clara de V.ª do Conde, e Carv.º parece com isto se conforma pois

diz «pertencente á abbadia de Santa Clara de V.ª do Conde.» Prefiro comtudo a ap. suppra que é a do *D. G. M.*, pois a palavra *pertencente* póde referir-se aos dizimos.

Está situado o L. de *Franco* na estrada real de Mirandella para V.ª Real.

Dista de Mirandella 16^k para O. S. O.

P...	C..........	80	
	A..........	140	
	E. P........	135...............	587
	E. C............................		549

Tem 4 fontes.

FRECHAS

(18)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª Villa de Frechas na antiga com. da Torre de Moncorvo.

Don.º o senhor de V.ª Flor (conde de Sampaio).

Está situada $^1/_2{}^k$ para E. da m. e. do Tua.

Dista de Mirandella 8^k para o S.

Tem uma só F., orago S. Miguel, vig.ª a qual era da ap. *ad nutum* do reitor de S. Lourenço de Lilela segundo o *D. G. M.;* mas segundo Carv.º era da ap. do reitor da parochia de Rio Torto.

P...	C.........	100	
	A.........	69	
	E. P........	79.................	252
	E. C............................		353

Recolhe centeio, trigo, muito azeite, pouco vinho; tem alguns gados e caça miuda.

Não tem fontes: os habitantes bebem da agua do rio Tua no inverno, e no verão de uns olhos d'agua que rebentam nos areaes a que chamam *as frieiras*.

O clima é pouco sadio.

Deu-lhe foral Lourenço Soares (segundo o *D. C.* de Almeida que lhe chama V.ª extincta) e o reformou el-rei D. Manuel. O *D. G.* do sr. P. L. só dá como certa a existencia do foral de D. Manuel.

Com quanto a *E. P.* e o *D. C.* mencionem esta F. como pertencente ao bispado de Bragança, não duvidámos indicar a diocese de Braga segundo a *E. C.*, o *M. E.*, e o *D. C.* do sr. Bettencourt, em resultado de averiguações que fizemos.

FREIXEDA

(19)

Ant.ª F. de Santo André de Freixeda, cur.º annual da ap. do reitor de Mirandella, cabeça de uma comm.ª da ordem de Christo, da casa dos condes de Alvor, no T. da V.ª de Mirandella.

Hoje é reitoria.

Está situado o L. de *Freixeda* entre montes, junto de uma pequena ribeira affluente da m. e. do Tua.

Dista de Mirandella 11^{k} para S. E.

P...	C.........	80	
	A.........	63	
	E. P......	59..................	170
	E. C..........................		222

Recolhe trigo, centeio, milho, vinho e azeite.

Tem 17 fontes, uma de agua tão fria que em meia hora consome a carne de um quarto de carneiro, deixando-lhe só os ossos: fica no alto de um monte chamado do Conc.°

Junto ao L. de Freixeda, no monte de Cabeço Figueiro ha vestigios de exploração de minas que dizem eram de prata e tambem ha restos de muralhas de duas povoações arabes.

Esta noticia que extraí de Carv.°, e do *D. G. M.* vem no *D. C.* de Almeida referida a outra F. de Freixeda do conc.° de Bragança. É manifesto engano.

GUIDE
(20)

Ant.ª F. de S. Mamede de Guide, abb.ª da ap. do bispo de Bragança no T. da V.ª da Torre de D. Chama; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, as FF. de Mosteiró e Villares da Torre.

No *M. E.* vem sómente como annexa a de Villares; ambas pertenciam ao conc.° da Torre de D. Chama, ext.° pelo decreto de 24 de dezembro de 1855, pelo qual passaram ao de Mirandella.

Hoje é reit.ª

Don.° o sr. de Murça.

Está situado o L. de *Guide* 1ᵏ a O. da m. e. do Tuella e 1ᵏ ao S. da ribeira de Villares.

Dista de Mirandella 4 $^1/_2{}^l$ para N. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Mosteiró e Vil-

lares da Torre, os quaes foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á de Guide.

Vem mencionados em Carv.º: Villares, séde da F. de Villares, da ap. do reitor de Ala e pertencente á comm.ª d'este nome, no T. da V.ª da Torre de D. Chama, com 15 fogos; Mosteiró, simples logar, da F. de Fornos, no mesmo T. com 6 fogos.

P. ..	C.	66	
	A.	84	
	E. P.	92	339
	E. C.		348

Tem 7 fontes.
É de clima quente e muito doentio.

LAMAS DE ORELHÃO

(21)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª V.ª de Lamas de Orelhão, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Lamas de Orelhão, ext.º pelo decreto 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mirandella.

Don.º a casa do inf.º

Está situada na falda de uma serra chamada do Rei Orelhão ou de Santa Comba, na estrada real de Bragança a V.ª Real, 8 $^1/_2$ᵏ a O. do Tua.

Dista de Mirandella duas leguas para O. S. O.

Tem uma só F. da invocação de Santa Cruz, a qual era vig.ª da ap. do mosteiro de Santa Clara de V.ª do Conde: o *D. G. M.* diz ser reit.ª e assim mesmo a *E. P.;* mas tal-

vez fosse vig.ª em tempo de Carv.º, e depois mudasse de titulo.

Comprehende mais esta F. o L. de Fonte da Urze e a q.ta da Carrapata.

Carrapata vem mencionado em Carv.º como logar, de 19 fogos, e n'esse tempo tinha um coadjutor, missa e administração de sacramentos na ermida de Santa Luzia.

P...	C.	69	
	A.	413 [1]	
	E. P.	124	396
			473

Recolhe muito centeio, trigo, vinho, azeite e castanha nos logares visinhos á serra; tem alguns gados e muita caça miuda.

Tem 13 fontes.

«É notavel, na serra, a fonte chamada de S. Leonardo pela sua agua crystallina, e grandes romarias que se fazem ás capellas d'este Santo e de sua irmã Santa Comba, que dizem naturaes da V.ª» (*D. C.*)

É de clima quente e pouco sadio, porque a serra (de mais de 1000^{m} de altura) lhe impede as correntes de vento norte.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1515. O *D. G.* do sr. P. L. ainda menciona mais dois foraes, um de D. Sancho II, outro de D. Affonso III.

Dizem os moradores da V.ª que é tradição derivar-se o nome que tem de um antigo rei mouro chamado Orelhão.

Não me conformo com esta tradição popular, e entendo que o nome *Orelhão* foi antigamente dado ao rio que nascendo na dita serra corre em direcção ao S., e vae entrar no Tua no conc.º de Carrazeda; e a isto me induz a denominação *Lamas* que sempre se refere a rios como Lamas d'Ollo,

[1] Talvez 113 pois 413 é palpavel engano.

Lamas de Mouro, etc.: comtudo, na origem do nome do rio ainda póde figurar, se quizerem, o tal rei Orelhão.

MARMELLOS

(22)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de S. Gens de Marmellos, segundo o *D. G. M.* e a *E. P.;* em Carv.º vem como orago S. Luiz; vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor de Sucçães, segundo o *D. G. M.;* (Carv.º e a *E. P.* dão a ap. do conv.º e collegio de S. Jeronymo de Coimbra) no T. da V.ª de Lamas de Orelhão.

No *M. E.* vem como annexas a esta F. as de Barcel e Val Verde, das quaes n'este conc.º se trata: eram todas do conc.º de Lamas de Orelhão, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Mirandella.

Está situado o L. de *Marmellos* em valle, 1^k a O. da m. d. do Tua.

Dista de Mirandella 7^k para o S.

Comprehende mais esta F. o L. de S. Pedro de Val do Conde, o qual vem mencionado em Carv.º com 35 fogos.

P...	C..........	50	
	A..........	74	
	E. P.......	97.................	330
	E. C............................		416

Tem 10 fontes, uma d'ellas medicinal para diversas enfermidades.

MASCARENHAS

(23)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Mascarenhas, reitoria da ap. do bispo de Bragança, cabeça da comm.ª de Mascarenhas, da ordem de Christo, no T. da V.ª de Mirandella; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, as FF. de Gueribanes, Paradella, Valbom dos Figos e Val do Pereiro.

Está situado o L. de *Mascarenhas* 3^k a E. da m. e. do Tuella.

Dista de Mirandella duas leguas para N. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Gueribanes, Paradella, Valbom dos Figos e Val do Pereiro, e tambem um casal no sitio do Arrouso.

Os logares vem mencionados em Carv.º, todos pertencentes á mesma F. de Mascarenhas, sem que nenhum d'elles fosse séde de egreja parochial.

Guerivanes com 6 fogos.

Paradella com 43.

Valbom de Mascarenhas com 20.

Val do Pereiro com 15, e uma ermida muito frequentada de romarias.

P...	C.	154	
	A.	176	
	E. P.	186	643
	E. C.		752

Recolhe muito centeio, trigo, vinho e azeite.

Tem 26 fontes.

O clima é sadio.

MIRANDELLA
(24)

Ant.ª V.ª de Mirandella na ant.ª com. da Torre de Moncorvo, de que era don.º o marquez de Tavora, do qual passou para a corôa.

Hoje é cabeça do actual conc.º, e da actual com. de Mirandella.

Está situada a E. e junto do rio Tua (m. e.), que recebe este nome depois da juncção do Tuella com o Rabaçal; pouco acima da V.ª Sobre o dito rio Tua tem a sumptuosa ponte de cantaria de que já fallámos na descripção do mesmo rio: é este sitio a saída mais gradavel, vistosa e alegre que tem a V.ª, porque o rio vem já abundante d'aguas, havendo recebido as ribeiras de Lobos e Mercê, sendo aqui para notar que o nascente e o curso d'esta, segundo Carv.º, é o que assignámos á ribeira de Lobos na respectiva descripção; pois quanto á ribeira Mercê ou de Mercê está em manifesta contradicção com o que diz o mesmo auctor tratando da F. de Carvalhaes, e que vae transcripto na dita F., o que não acontece referindo-se á ribeira de Lobos, porque então se harmonisa perfeitamente, e com os mappas.

Mirandella dista de Bragança 16[1] para S. O.

Carvalho, a quem seguiu Almeida no *D. C.*, diz que esta V.ª observada do lado de O. tem alguma semelhança com a cidade de Coimbra; naturalmente refere-se á vista que offerece Coimbra observada d'aquem do Mondego.

Tem Mirandella uma unica F. da invocação de Nossa Senhora da Encarnação, reit.ª que era do padr.º real.

Comprehende esta F., além da V.ª, os logares de Bronceda, Chellas, Freixedinha e Val de Madeiro, segundo a *E. P.*, que lhes chama sédes de FF. annexas.

Bronceda era no tempo de Carvalho, simples logar de 16

fogos, no T. da V.ª de Lamas de Orelhão; Chellas era séde da F. de Chellas de que já tratámos: Freixedinha simples logar de 24 fogos, do T. de Mirandella; e Val de Madeiro, dito de 6 fogos, ambos pertencentes ás commendas da V.ª

P...	C..........	216	
	A..........	386	
	E. P........	408...............	1389
	E. C............................		1890

Tem casa de misericordia.

Tem antigas muralhas (hoje arruinadas) com tres portas; e um castello, tambem antigo e arruinado, que ainda hoje se chama dos Tavoras.

Recolhe muito trigo, azeite, algum vinho, muita hortaliça e fructa, especialmente bons melões. Tem excellentes pastos e cevadaes, e foi antigamente celebrada a criação do seu gado cavallar.

Tambem tem abundancia dos outros gados, muita caça e muita pescaria no rio.

É florescente ainda a criação dos bichos de seda e a manufactura e commercio d'este genero.

As aguas de Mirandella são poucas e ruins.

O clima é quente, em relação ao geral da provincia, e pouco saudavel, e esse é o motivo de não corresponder a população á fertilidade do solo.

Tem estação telegraphica.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares..................	68346
População, habitantes.....................	17355
Freguezias, segundo a *E. C.*...............	38
Predios inscriptos na matriz...............	48623

Da historia d'esta V.ª só consta com certeza que foi reedificada no reinado de D. Affonso III, o qual lhe deu foral.

Carvalho diz que lhe deu foral D. Affonso III em 1288; o que não é possivel pois n'esse anno era já fallecido.

Almeida no *D. C.* traz o mesmo anno; porém depois emendou para 1278, e como devia para isso ter verificado o foral entendemos que o erro em Carvalho não está no nome do soberano mas na data.

Havia n'esta V.ª uma commenda da ordem de Christo, da casa dos condes de S. Miguel, a que chamavam commenda da V.ª ou commenda das quatro partes, porque da somma de todos os dizimos eram quatro partes para este commendador, cinco partes para os outros cinco commendadores de Freixedas, V.ª Verde, Cedães, Val-de Telhas e Villas-Boas e a decima parte para a egreja, e por isso o povo chamava a esta commenda a *commenda dos nove ladrões.*

Registamos aqui a lembrança de um anonymo, a qual encontrámos em varios apontamentos manuscriptos.

Abrir-se um ramal de caminho de ferro pela m. d. do Tua desde Mirandella até á V.ª de Abreiro, que seria de pouca despeza, e unir com este caminho uma estrada de primeira ordem por Alijó e Favaios até ao caes ou porto do Pinhão, na m. d. do Douro.

Esta lembrança, diz o anonymo, já foi objecto de uma proposta na camara dos deputados, apresentada em 8 de março de 1861.

MURIAS

(25)

Ant.ª F. de S. Martinho de Murias da ap. do reitor de Ala e pertencente á comm.ª do mesmo titulo, no T. da V.ª da Torre de D. Chama.

Hoje é reit.ª

Segundo a *E. P.* parece estão hoje annexas a esta F. as de Couços, Gandariças, Regedeiro e Val de Prados.

No *M. E.* vem como annexas Val de Prados de Ledra (?)

e Regodeiro. Pertenciam todas ao conc.º da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram ao de Mirandella.

Está situado o logar de *Murias* 6ᵏ a E. da m. e. do Tuella.

Dista de Mirandella 3ˡ para N. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Couços, Gandariças, Regedeiro e Val de Prados, os quaes parece foram sédes de outras tantas FF. hoje annexas á de Murias.

Vem mencionados em Carv.º

Coiços, simples logar da F. de Fornos, com 18 fogos.

Gandariças, idem da F. de Lamalonga, com 5 fogos.

Regadeiro, séde de F. da ap. do abb.ᵉ de Guide, com 8 fogos.

Val de Prados, séde de F. da mesma ap. com 25 fogos.

P. . .	C.	78	
	A.	83	
	E. P.	90	397
	E. C.		413

Tem 8 fontes.

NAVALHO

(26)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de N. S.ª da Purificação de Navalho, vig.ª da ordem de Malta, da ap. do commendador de Poiares no T. da V.ª de Abreiro.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Lamas de Orelhão, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mirandella.

Está situado o logar de *Navalho* em um valle, 3ᵏ a N. O. da m. d. do Tua.

Dista de Mirandella 4ˡ para S. O.

P...	C..........	30	
	A..........	69	
	E. P........	60	200
	E. C............................		252

Tem 2 fontes.

PASSOS

(27)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Graça de Passos (Paços na *E. P.*), da ap. do vig.º da parochia de Lamas de Orelhão, no T. d'esta V.ª

Não encontrámos em Carv.º o titulo que antigamente tinha o parocho d'esta F., nem tão pouco na *E. P.* o titulo que actualmente tem.

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Eixes: ambas pertenciam ao conc.º de Lamas de Orelhão, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao conc.º de Mirandella, ficando a de Eixes annexa á de Succães.

Está situado o logar de *Passos* 1^{k} a N. O. da estrada real de Mirandella a V.ª Real.

Dista de Mirandella 6^{k} para O. S. O.

P...	C..........	80	
	A..........	91	
	E. P.......	407.................	378
	E. C............................		448

Tem 4 fontes.

S. PEDRO VELHO

(28)

Ant.ª F. de S. Pedro Velho (orago S. Pedro), cur.º annual da ap. do abb.^{e} de Guide, no T. da V.ª da Torre de D. Chama.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Mirandella.

Está situado o logar de *S. Pedro Velho* entre os rios Rabaçal e Tuella, 4^k a E. da m. e. do primeiro e $1\ {}^1/_2{}^k$ a O. da m. d. do segundo.

Dista de Mirandella 6^l para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Ervideiro e Villar d'Ouro, os quaes, segundo a *E. P.*, parece foram em antigos tempos sédes de FF. hoje extinctas. Comtudo o de Villar d'Ouro vem no decreto de 24 de outubro de 1855 como séde de F. transferida do conc.º da Torre de D. Chama para o de Mirandella.

Vem mencionados em Carv.º como simples logares da F. de Valgouvinhas: Ervedeira com 4 fogos e Villar d'Ouro com 25.

P...	C.........	109	
	A.........	143	
	E. P.......	151	551
	E. C............................		652

Tem 9 fontes.

S. SALVADOS

(29)

Ant.ª F. de S. Salvado, segundo Carvalho, S. Salvador, no *D. G. M.*, S. Salvados na *E. P.*, Salvador do Adro no *D. C.* de Almeida. O orago é a *Transfiguração.*

Era da ap. do reitor da parochia da V.ª de Mirandella, no T. da mesma V.ª

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *S. Salvados* $^{1}/_{2}{}^{1}$ a E. da m. e. do Tua.

Dista de Mirandella 6^{k} para S. S. E.

P...	C.	80	
	A.	71	
	E. P.	80	280
	E. C.		355

Recolhe muito azeite, pouco trigo e centeio.

Tem 7 fontes.

SUCÇÃES

(30)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Suzães, segundo Carvalho, Sucçães na *E. P.*, vig.ª da ap. do collegio de S. Jeronymo de Coimbra, no T. da V.ª de Lamas de Orelhão; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. de S. Fructuoso de Eixes, da ap. do vigario de Sucçães e no mesmo T.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Lamas de Orelhão, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 pelo qual passou ao de Mirandella.

Está situado o logar de *Succães* na estrada de Mirandella para Villa Pouca d'Aguiar.

Dista de Mirandella 7^{k} para O.

Comprehende mais esta F. o logar de Eixes, o qual foi séde da indicada F. hoje annexa á de Succães, com 22 fogos (54 habitantes); e a q.^{ta} da Povoa, que pertencia á F. de S. Lourenço de Lilella, do concelho de Val Passos, e tem 43 fogos (96 habitantes).

Vem mencionados em Carvalho:

Eixes, séde da dita F. de S. Fructuoso com 18 fogos: Povoa, simples logar (ou q.^{ta}) da F. de S. Lourenço de Lilella, no T. da V.ª de Chaves, com 22 fogos.

P. . .	C.	130	
	A.	198	
	E. P.	228.	575
	E. C.		700

Recolhe muita fructa, algum mel e cera.

Tem 6 fontes e abundancia d'aguas de rega.

O clima é quente e doentio.

TORRE DE D. CHAMA

(31)

Ant.ª V.ª da Torre de D. Chama na ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Don.º Luiz Guedes de Miranda e Lima.

Está situada em campina um tanto elevada, 2^{k} a E. da m. e. do Tuella, e proxima da ribeira de Villares.

Dista de Mirandella 5^1 para N. N. E.

Tem uma só F. da invocação de Nossa Senhora da Encarnação (Nossa Senhora da Encarnação e S. Braz, segundo o *D. G. M.*) cur.º annual da ap. do abbade de Guide.

Segundo a *E. P.* esteve esta F. annexa á de Lamalonga, do concelho de Macedo de Cavalleiros, da qual se desannexou posteriormente a 1862.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Mirandella.

P...	C.	76	
	A.	128	
	E. P.	140	629
	E. C.		651

Recolhe muito centeio, pouco azeite e algum vinho, tem alguns gados e mediania de caça.

Tem duas fontes de poucas aguas.

O clima é temperado mas pouco saudavel.

Deu foral a esta V.ª el-rei D. Diniz.

Junto da V.ª, em uma eminencia, se vê uma torre arruinada com vestigios de muralhas e dizem os habitantes ter ali sido a ant.ª V.ª onde morava a donataria D. Chamoa, que por abreviatura denominaram D. Chama.

Tambem n'esta V.ª se vê uma pedra do feitio de um urso como outras de que havemos fallar no concelho de Murça.

Tem feira annual a 5 de novembro.

VAL DE GOUVINHAS

(32)

Ant.ª F. de S. André de Val Gouvinhas, cur.º confirmado da ap. do abbade de Guide, no T. da V.ª da Torre de D. Chama; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.*, as de Quintas, Val Bempites e Val de Maior.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Mirandella.

Está situado o logar de *Val de Gouvinhas* entre os rios Rabaçal e Tuella, $^{1}/_{2}{}^{1}$ para E. da m. e. do primeiro e $^{1}/_{2}{}^{1}$ para O. da m. d. do segundo.

Dista de Mirandella 22^{k} para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Quintas, Val Bempites e Val de Maior, os quaes foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á de Val de Gouvinhas.

Em Carvalho vem mencionados: Quintas como séde de uma F. da ap. do bispo de Bragança no T. de Mirandella, com 16 fogos: Val Bompetis, simples logar da mesma F. com 12 fogos: Val Maior, simples logar da F. de Lamalonga, no T. da V.ª da Torre de D. Chama, com 16 fogos.

P. . .	C.	79	
	A.	107	
	E. P.	112	323
	E. C.		461

Tem duas fontes.

VAL DE SALGUEIRO

(33)

Ant.ª F. de S. Sebastião de Val de Salgueiro, cur.º da ap. do reitor da parochia da V.ª de Mirandella, no T. da dita V.ª, e pertencente a uma das comm.^{as} da mesma; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. de Miradezes.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Val de Salgueiro* na m. d. do Rabaçal.

Dista de Mirandella 3 $\frac{1}{2}^{l}$ para N. N. O.

O dito logar era no tempo de Carvalho simples logar de 48 fogos, da F. de Val de Telhas, do mesmo T.

Comprehende mais esta F. o logar de Miradezes, o qual foi séde da indicada F. hoje annexa á de Val de Salgueiro (tambem assim a considera o *M. E.*) e as azenhas da q.^{ta} de Val de Freixo.

Em Carvalho vem mencionado o logar de Miradezes como séde de uma F. da ap. do reitor de Rio Torto, no mesmo T. com 24 fogos; junto passa o rio Rabaçal.

P...	C.	72	
	A.	122	
	E. P.	140	519
	E. C.		520

Recolhe muito centeio, trigo, milho e muito vinho.

Tem 4 fontes.

VAL DA SANCHA

(34)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de S. Gonçalo de Val da Sancha, da ap. da mitra, no T. da V.ª de Frechas.

Não encontrámos em Carvalho o titulo que antigamente tinha o parocho, nem tão pouco na *E. P.* o que tem actualmente.

Está situado o logar de *Val da Sancha* 3 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. da m. e. do Tua.

Dista de Mirandella 2 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. S. E.

Vem mencionado em Carvalho o logar de Val da Sancha, como simples logar do T. da V.ª de Frechas, com 30 fogos.

P...	C.	30	
	A.	55	
	E. P.	55	265
	E. C.		260

Tem duas fontes.

VAL DE TELHAS

(35)

Ant.ª F. de Santo Ildefonso de Val de Telhas, da ap. do reitor da parochia da V.ª de Mirandella, e titulo de uma das comm.^{as} da ordem de Christo, da dita V.ª, no T. da mesma.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho da Torre de D. Chama, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Mirandella.

Está situado o logar de *Val de Telhas* entre os rios Rabaçal e Tuella, 1^k a E. da m. e. do primeiro e 4^k a O. da m. d. do segundo.

Dista de Mirandella 19^k para N. N. O.

Em Carvalho vem mencionado Val de Telhas, como séde da F. d'este nome, (90 fogos).

P...	C..........	170	
	A..........	100	
	E. P........	100................	479
	E. C.......................		361

Recolhe muito centeio, trigo, vinho, e azeite.

Tem 27 fontes.

No sitio em que está hoje o logar de Val de Telhas, pretende o erudito D. Jeronymo Contador de Argote, que estivesse d'antes a cidade de Pineto, povoação dos romanos.

Os fundamentos que para isso teve, podem vêr os curiosos no primeiro tomo das *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga*, paginas 359 e 360.

Sobre este assumpto diz o dr. E. Hübner, o seguinte:

«Um dos principaes documentos em que se fundam os auctores antigos para designarem á antiga *Pinetum* o local da actual F. de Val de Telhas é sem duvida o *Itinerario de Antonino, de Braga a Astorga*, no qual *Itinerario* se achava a dita povoação de *Pinetum* na distancia de vinte milhas romanas de *Aquae Flaviae.*»

Como este itinerario geral das terras das differentes vias militares romanas e suas distancias, principiado no tempo de Julio Cesar, continuado sob o governo dos imperadores que se lhe seguiram, e publicado no de Antonino, é a fonte e origem de quasi todas as correspondencias achadas, com mais ou menos fundamento, entre as povoações dos romanos e as nossas actuaes portuguezas, apresentaremos no fim d'esta obra os itinerarios parciaes, relativos a Portugal, taes

quaes se encontram na excellente obra do dr. Emilio Hübner, archeologo, enviado pelo rei Guilherme da Prussia (hoje imperador da Alemanha) para colligir as *Inscripções Romanas existentes na peninsula:* obra que mandou traduzir, e fez publicar em 1871, a Academia Real das Sciencias, com o titulo de *Noticias Archeologicas de Portugal.*

VAL VERDE

(36)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Purificação (Expectação na *E. P.*) de Val Verde, da ap. do vig.º da parochia da V.ª de Lamas de Orelhão no T. da dita V.ª

Hoje é vig.ª

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Marmellos; ambas no concelho de Lamas de Orelhão, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Mirandella.

Está situado o logar de *Val Verde* 1 $^{1}/_{2}{}^{1}$ a S. S. O. de Mirandella. (*)

Este e outros logares do mesmo T. pertenciam (quanto aos dizimos) ao mosteiro de Santa Clara de V.ª do Conde, d'onde procedeu a *E. P.* dar a ap. d'esta F. ao dito mosteiro.

P...	C.	32	
	A.	50	
	E. P.	62	215
	E. C.		243

Tem uma fonte.

O clima é quente e pouco saudavel.

VILLA BOA

(37)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de V.ª Boa, vig.ª da ap. *ad nutum* do vig.º da parochia da V.ª de Lamas de Orelhão, no T. da mesma V.ª

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Lamas de Orelhão, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mirandella.

Este e outros logares do mesmo T. pertenciam (quanto aos dizimos) ao mosteiro de Santa Clara de V.ª do Conde, d'onde procedeu a *E. P.* dar a ap. d'esta F. ao dito mosteiro.

Está situado o logar de *V.ª Boa* $^{1}/_{2}{}^{l}$ a S. E. da estrada real de Mirandella a V.ª Real.

Dista de Mirandella 4^{l} para O. S. O.

Comprehende mais esta F. a q.ta da Gricha.

P.	C.	30	
	A.	36	
	E. P.	58	185
	E. C.		195

Tem uma fonte.

VILLA VERDE

(38)

Ant.ª F. de Santo Apolinario (Sant'Iago no *M. E.*) de V.ª Verde; V.ª Verde dos Alamões, segundo o *D. G. M.;* V.ª Verde de Mirandella, na *E. P.;* cur.º da ap. do reitor da parochia da V.ª de Mirandella, titulo de uma das comm.ªˢ da ordem de Christo da dita V.ª e no seu T.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Villa Verde* 6ᵏ a E. da m. e. do Tua.

Dista de Mirandella 8ᵏ para E. S. E.

P...	C..........	50	
	A..........	50	
	E. P.......	51................	205
	E. C...........................		221

Tem 8 fontes.

N'esta F. houve antigamente minas de prata; e tambem consta por tradição ter ali existido povoação arabe de que ainda se notam vestigios.

CONCELHO DE MOGADOURO

(h)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE MOGADOURO

AZINHOSO

(1)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª V.ª de Azinhoso na ant.ª com. de Miranda.

Está situada em logar baixo 6ᵏ a S. E. do Sabor.

Dista de Mogadouro 6ᵏ para N. N. E.

Tem uma unica F. a qual foi antigamente da invocação de Nossa Senhora da Encarnação.

Hoje o orago é Nossa Senhora da Natividade, segundo a *E. P.*, o *D. C.* de Almeida e *D. C.* do sr. Bettencourt.

A dita parochia era vig.ª da ap. *ad nutum* de uma commenda da ordem de Christo e da confirmação do bispo da diocese.

Hoje é reit.ª

P.	C.	86	
	A.	84	
	E. P.	80	345
	E. C.		383

Tem casa de misericordia, e hospital, fundado em 1647 por Martim Soeiro de Athaide.

Tem uma grande feira a 8 de setembro.

Deu-lhe foral el-rei D. João I e o reformou depois el-rei D. Manuel em 13 de fevereiro de 1520.

O padre Luiz Cardoso diz no seu *D. G.* que o nome de Azinhoso proveiu de uma grande azinheira que houve no centro da V.ª

O *D. C.* de Almeida chama-lhe V.ª extincta, e diz que foi cabeça de condado erigido pelo cardeal rei D. Henrique em favor de D. Nuno Mascarenhas. Este titulo foi depois extincto.

BEMPOSTA

(2)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª V.ª da Bemposta na antiga com. de Miranda, de que era don.º o senhor de V.ª Flor (conde de Sampaio).

Está situada em logar alto $^1/_2{}^l$ a N. O. do Douro.

Dista de Mogadouro 19^k para E.

Tem uma só F. da invocação de S. Pedro, abb.ª da ap. do marquez de Tavora, do qual passou para a corôa, segundo a *E. P.;* e da ap. do don.º da V.ª segundo o *D. G. M.*

Comprehende mais esta F. o logar ou q.^{ta} de Lamoso.

(Logar em Carv.º, quinta na *E. P.*)

P...	C..........	200	
	A..........	210	
	E. P.......	208................	990
	E. C...........................		963

Recolhe trigo, centeio, vinho, algum azeite e sumagre.

Tem ruinas de antigo castello.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz, e o reformou el-rei D. Manuel.

No *D. C.* de Almeida encontrámos a seguinte e interessante noticia que apresentamos um pouco resumida.

A um quarto de legua da V.ª corre a ribeira chamada Lamoso (?) a qual se precipita da sumidade de um rochedo da altura de 160 palmos, formando uma cascata magnifica, e talvez unica na Europa, em razão de apresentar a penedia no meio da sua elevação um caminho por onde podem passar, sem perigo e sem que os alcance a agua, homens e rebanhos.

É conhecida esta cascata pelo nome de *Faia de agua alta.*

No logar do Peredo, a uma legua d'esta villa, ha um pequeno rochedo no meio do Douro para onde póde saltar com facilidade um homem, e d'ali para a outra margem, que já é territorio hespanhol. Talvez desde Urbion até á foz do Douro não haja sitio em que o rio vá tão apertado.

No *D. G.* do sr. P. L. vem estas mesmas noticias e tambem a de um pequeno castello fronteiro á Hespanha, e de algumas antigualhas que ali se acharam.

BRINHOSINHO

(3)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Brunhosinho, segundo Carv.º, o *D. G. M.*, e a *E. P.* Brinhosinho no *D. G.* de Cardoso, cur.º da ap. do marquez de Tavora do qual passou para a corôa, no T. da V.ª da Bemposta.

Hoje é reit.ª

Don.º o senhor de V.ª Flor (conde de S. Paio).

Está situado o L. de *Brunhosinho* parte em alto e parte em baixa, na estrada da V.ª da Bemposta para a V.ª de Algoso.

Dista do Douro $1\,{}^1/_2{}^l$ para N. O., e de Mogadouro 18^k para E.

P. . .	C.		
	A.	53	
	E. P.	52	232
	E. C.		243

Recolhe trigo e centeio.

Entre este logar e o da Figueira, houve antigamente mina de estanho explorada, e fabricação do mesmo metal.

BRUÇÓ

(4)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Burçó, segundo o *D. G. M.* e a *E. P.*, Bruçó segundo Carv.º, cur.º do padroado real, no T. da V.ª de Mogadouro.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Bruçó* no fundo de uma serra $1\,{}^1/_2{}^k$ a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Mogadouro duas leguas e meia para S. S. E.

P. . .	C.		
	A.	111	
	E. P.	124	547
	E. C.		514

BRUNHOSO

(5)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Brunhoso, cur.º do padroado real segundo o *D. G. M.* (na *E. P.* da ap. da Mesa da Consciencia) no T. da V.ª de Mogadouro.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Brunhoso* 4^k a E. da m. e. do Sabor.

Dista de Mogadouro uma legua para N. O.

P...	C.		
	A.	93	
	E. P.	102	340
	E. C.		408

CASTANHEIRA

(6)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Santo André da Castanheira, cur.º annual do padroado real no T. da V.ª de Penas Roias.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. da *Castanheira* (que em tempo de Carv.º era simples logar da F. de S. Claudio, no T. da V.ª de Gostei) na falda da serra da Castanheira para o lado de N. E.

Dista de Mogadouro 14^k para E. N. E.

P...	C.	24	
	A.	55	
	E. P.	56	252
	E. C.		226

CASTELLO BRANCO

(7)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Castello Branco, abb.ª da ap. do M. de Tavora, do qual passou á corôa, e cabeça de uma comm.ª da ordem de Christo no T. da V.ª de Mogadouro.

Está situado o L. de *Castello Branco* na estrada de Mogadouro para a Torre de Moncorvo.

Dista da m. e. do Sabor $1\frac{1}{2}^{l}$ para S. E., e de Mogadouro 9^{k} para S. S. O.

Comprehende mais esta F. a q.ta dos Quebrados com 39 fogos, sitio o mais bello que se encontra desde Moncorvo até Mogadouro.

P...	C.........		
	A.........	154	
	E. P.......	172..............	662
	E. C.........................		684

CASTRO VICENTE

(8)

Ant.ª V.ª de Castro Vicente, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Don.º o M. de Tavora, do qual passou á corôa.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Chacim, o qual pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 se ficou denominando de Macedo de Cavalleiros, passando então a mesma V.ª para o conc.º de Alfandega da Fé. Depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 passou do conc.º de Alfandega da Fé para o de Mogadouro.

Está situada em logar elevado e mui lavado do N. 2^k a O. da m. d. do Sabor.

Dista de Mogadouro 14^k para O. N. O.

Tem uma só F. da invocação de S. Vicente, abb.ª que era do padroado real.

Comprehende mais esta F. os logares de Villar Seco e Porraes, dos quaes diz a *E. P. chamam-se quintas, mas são logares.*

Vem mencionados em Carv.º como logares do mesmo T. o 1.º com 20 fogos e o 2.º com 16.

P. . .	C.	126	
	A.	180	
	E. P.	210	720
	E. C.		789

Tem casa de Misericordia.

Recolhe muito trigo, centeio, vinho, pouco azeite e muitos pimentões de que faz commercio exportando-os para outras partes do reino: tem abundancia de caça de coelhos, perdizes, lebres e porcos montezes; criação de bichos de seda e commercio d'este genero.

Tem 31 fontes de excellentes aguas.

O clima é frio mas saudavel.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz em 1305, e o renovou el-rei D. Manuel em 1510.

Dizem que em tempos mais antigos esteve fundada esta V.ª em uma eminencia visinha, onde ainda se descobrem vestigios de muralhas, e chamam a este sitio V.ª Velha; perto fica uma penha inaccessivel a que chamam *Fraga de Villa Velha.*

Em V.ª Velha, diz o *D. G.* do sr. Pinho Leal, havia um *castro* (castello romano) o qual deu o nome á povoação antiga, e que passou para a moderna.

ESTEVAES

(9)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Estevaes, cur.º annual da ap. do abb.º de Castello Branco no T. da V.ª de Mogadouro.

Hoje é vig.ª

Está situado o L. de *Estevaes*, em uma baixa, cercado de serras, na estrada de Mogadouro para Moncorvo.

Dista de Mogadouro 3 ½ˡ para S. O.

P.	C.		
	A.	53	
	E. P.	50	170
	E. C.		216

FIGUEIRA

(10)

Ant.ª V.ª de S. Miguel de Figueira, cur.º annual da ap. do M. de Tavora, do qual passou á corôa, segundo o *D. G. M.*, (na *E. P.* vem a ap. da mesa da consciencia) no T. da V.ª do Mogadouro.

Está situado o L. de *Figueira* na aba de uma pequena serra.

Dista de Mogadouro 3 ½ᵏ para S. O., (vem mencionado em Carv.º como simples logar do T. da V.ª de Mogadouro).

P...	C.........		
	A..........	58	
	E. P.......	53................	207
	E. C..........................		236

MACEDO DO PESO

(11)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Macedo, cur.º da ap. do M. de Tavora, do qual passou á corôa, no T. da V.ª de Penas Roias; a qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, outra F. cuja séde era no logar do Peso.

Esta F. de Macedo foi chamada do Peso pela proximidade do dito logar, e para se distinguir de outra de Macedo.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Macedo* em um valle, entre cabeços, $^1/_2{}^1$ a S. E. da m. e. da ribeira das Maçãs.

Dista de Mogadouro 3^1 para N. N. E.

Comprehende mais esta F. o dito logar do Peso, o qual, segundo a *E. P.*, foi séde da indicada F., hoje annexa á de Macedo: d'este logar não faz menção Carvalho, pois é mister não o confundir com outro do mesmo nome, séde da F. de S. Martinho do Peso de que adiante se trata.

P...	C.........		
	A..........	62	
	E. P.......	66.................	173
	E. C..........................		268

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Peso (S. Pedro), differente da outra de Peso (de S. Martinho) que o dito *M. E.* menciona como independente e effectivamente está.

MEIRINHOS

(12)

Ant.ª F. de S. Bento de Meirinhos (Moirinhos no *M. E.*) vig.ª da ap. *ad nutum* do abb.^{e} de Castello Branco no T. da V.ª do Mogadouro.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Meirinhos* entre duas pequenas ribeiras affluentes do Sabor, 3^k a E. S. E. da m. e. d'este rio, na falda de um monte de 623^m, para o lado do nascente.

Dista de Mogadouro 14^k para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de S. Pedro e Medal e a quinta de Castellos.

Meirinhos vem mencionado em Carv.º como simples logar do T. da V.ª do Mogadouro.

P...	C..........		
	A..........	155	
	E. P........	172...............	526
	E. C............................		640

MOGADOURO

(13)

Ant.ª V.ª do Mogadouro na ant.ª comarca de Miranda.

Hoje é cabeça do actual conc.º e da actual comarca de Mogadouro.

Está situada em uma chã de bastante elevação, mas para a qual se vae subindo pouco a pouco; $1\,{}^1/_2{}^l$ a E. do rio Sabor e $2\,{}^1/_2{}^l$ a N. O. do Douro.

Dista de Bragança $14\,{}^1/_2{}^l$ para o S.

Tem uma unica F. com a invocação de Santa Maria do Cas-

tello, segundo Carv.º; porém segundo a *E. P.*, o *M. E.* e o *D. C.* do sr. Bettencourt o orago é S. Mamede: priorado do padroado real e pertencente á ordem de Christo de que o prior era cavalleiro professo.

No *M. E.* vem como annexas á F. de Mogadouro as FF. de Figueiras e Val de Madre, das quaes os oragos parecem ali trocados. Hoje são ambas independentes, mas a de Figueiras foi mencionada como F. de Figueira, pois assim vem na *E. C.*

Comprehende esta F., além da V.ª, a q.ta de Zava, a qual diz Carv.º está junto da V.ª e tem uma ermida.

P...	C.	200	
	A.	271	
	E. P.	185	920
	E. C.		972

Tem casa de misericordia e hospital, e antes da extincção das ordens riligiosas em Portugal tinha um convento da ordem terceira de S. Francisco, da invocação do mesmo santo e fundado em 1617.

A V.ª é alegre, tem ruas soffriveis e um bom largo ou terreiro: tem ainda vestigios de antigas muralhas e um castello sem importancia alguma militar.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	74224
População, habitantes	14615
Freguezias, segundo a *E. C.*	34
Predios, inscriptos na matriz	42261

Deu Foral a esta V.ª el-rei D. Affonso 3.º e o reformou el-rei D. Manuel em 4 de maio de 1512.

PARADELLA

(14)

Ant.ª F. de S. Pedro de Paradella, vig.ª da ap. *ad nutum* do prior da F. da V.ª do Mogadouro no T. da dita V.ª

Está situado o logar de *Paradella* 3ᵏ a E. da m. e. do Sabor.

Dista de Mogadouro 1ˡ para O.

Comprehende mais esta F. o logar de Salgueiro.

Paradella vem mencionado em Carv.º como simples logar do T. do Mogadouro.

P...	C..........		
	A.........	70	
	E. P.......	95	340
	E. C..........................		377

PENAS ROIAS

(15)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª V.ª de Penas Roias ou Penas Rotas, na ant.ª com. de Miranda.

Don.º o M. de Tavora do qual passou á corôa.

Está situada junto de uma pequena ribeira affl.ᵉ da ribeira de Angueira, 1 ½ˡ a S. E. do Sabor, 3ˡ a N. N. O. do Douro.

Dista de Mogadouro 9ᵏ para N. E.

Tem uma só F. da invocação de S. João Baptista, que era cur.º da ap. do prior de Mogadouro.

Hoje é reit.ª

Comprehende mais esta F. a q.ta da Granja.

Parece que esta q.ta, ou logar, constituiu algum tempo F., por isso que no *M. E.* vem annexa á de Penas Roias.

P...	C.	70		
	A.	55		
	E. P.	55		222
	E. C.			242

Deu-lhe Foral el-rei D. Affonso III.

Tem um castello de construcção antiga, hoje sem importancia militar.

O *D. C.* de Almeida chama-lhe V.a extincta.

PEREDO

(16)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.a F. de S. João Baptista de Peredo, segundo Carv.o Peredo da Bemposta na *E. P.*, cur.o annual da ap. do M. de Tavora (do qual passou para a corôa) e Annexo á abb.a da V.a da Bemposta no T. da dita V.a; á qual F. de Peredo está hoje annexa, segundo a dita *E. P.*, a F. de Algozinho.

Hoje é vig.a

Está situado o logar de *Peredo* 1 $^1/_2$ k a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Mogadouro 18k para E. S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Algozinho, o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de Peredo.

Tambem assim vem no *M. E.*

Este logar de Algozinho vem mencionado em Carv.o como séde de uma F. tambem Annexa á abb.a da V.a da Bem-

posta, e segundo o *D. G. M.* cur.º da ap. do referido M. de Tavora, do qual passou para a corôa.

P...	C.........		
	A.........	113	
	E. P.......	110................	313
	E. C.........................		459

REMONDES

(17)

Ant.ª F. de santa Catharina de Remondes, cur.º annual da ap. do M. de Tavora (do qual passou para a corôa) segundo o *D. G. M.* (na *E. P.* da ap. da mesa da consciencia) no T. da V.ª do Mogadouro.

Hoje é Reit.ª

Está situado o logar de *Remondes* em valle, na estrada de Mogadouro para Macedo de Cavalleiros, 3^k a E da m. e. do Sabor.

Dista de Mogadouro 7^k para N. O.

Comprehende mais esta F. a q.ta de Santo Antão.

Vem mencionado em Carv.º Remondei como simples logar do T. de Mogadouro e a q.ta de Santo Antão no mesmo T.

P...	C..........		
	A..........	62	
	E. P........	65................	285
	E. C...........................		328

SALDANHA

(18)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Nicolau de Saldanha, Annexa á abb.ª de Travanca e cur.º da ap. do abb.ᵉ, no T. da V.ª de Algozo.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Vimioso, e passou (com os logares de Granja e Gregos, sédes de FF. outr'ora Annexas) para o conc.º de Mogadouro, pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está situado o logar de *Saldanha* na estrada da V.ª da Bemposta para a V.ª de Algozo, 3ᵏ ao S. da m. e. da ribeira d'Angueira.

Dista de Mogadouro 18ᵏ para N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Granja e Gregos.

Em Carv.º vem mencionados:

Saldanha como séde de uma F. Annexa á de Travanca.

Granja de S. Pedro, séde de uma egreja parochial Annexa á abb.ª de S. Pedro da Silva.

Gregos e Granja de Gregos (talvez porque houvesse outro logar chamado Granja além do de Granja de S. Pedro) séde de outra egreja parochial tambem Annexa á abb.ª de Travanca.

Parece que todas estas FF. foram extinctas: comtudo no *M. E.* vem como annexas á F. de Saldanha as de Granja e Gregos.

P...	C..........		
	A..........	82	
	E. P.......	83.................	275
	E. C...........................		393

SANHOANE

(19)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Sanhoane, cur.º da ap. do M. de Tavora, do qual passou para a corôa, no T. da V.ª de Penas Roias.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Sanhoane* (corrupção de S. Joanne) na estrada de Mogadouro para Miranda.

Dista de Mogadouro 3^1 para E. N. E.

O logar de Sanhoane vem mencionado em Carv.º como séde do supradito cur.º

P. . .	C.		
	A.	56	
	E. B.	60	213
	E. C.		277

S. MARTINHO DO PESO

(20)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Martinho do Peso, abb.ª da ap. do marquez de Tavora, do qual passou para a corôa, no T. da V.ª de Penas Roias; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. de Val certo.

Está situado o logar de *S. Martinho do Peso* na estrada de Mogadouro para Algozo, sobre uma pequena ribeira aff.º da ribeira de Angueira.

Dista de Mogadouro 14^k para N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Val certo, o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de S. Martinho do Peso.

Em Carvalho vem mencionados: S. Martinho do Peso, séde da supradita abb.ª

Val certo séde de uma egreja parochial Annexa á reit.ª da V.ª de Algozo e no seu T.

No *M. E.* vem a F. de Val certo annexa a esta de S. Martinho do Peso.

P...	C..........		
	A..........	129	
	E. P........	134..............	416
	E. C.........................		610

S. PAIO

(21)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Paio, (segundo o *M. E.*, o *D. C.* do sr. Bettencourt e o *D. C.* de Almeida o orago é Santa Maria Magdalena) cur.º da ap. do marquez de Tavora, do qual passou á corôa, no T. da V.ª de Penas Roias.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *S. Paio* 2^k a S. E. da m. e. da ribeira das Maçans, proximo á sua juncção com o Sabor.

Dista de Mogadouro 11^k para o N.

Comprehende mais esta F. o logar de Viduedo.

Vem mencionados em Carvalho: Sampaio, séde do supradito cur.º

Vidoedo tambem cur.º da mesma ap. e no mesmo T.

No *M. E.* vem como annexa a esta F. de Sampaic a de Viduedo do Peso.

P. . .	C.		
	A.	55	
	E. P.	42	193
	E. C.		197

SOUTELLO

(22)

Ant.ª F. de Santa Engracia de Soutello, cur.º da ap. do marquez de Tavora, do qual passou para a corôa, segundo o *D. G. M.* (na *E. P.* da ap. da mesa da consciencia) no T. da V.ª do Mogadouro.

Está situado o logar de *Soutello* $^{1}/_{2}{}^{l}$ ao S. da m. e. do Sabor.

Dista de Mogadouro 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para o N.

Comprehende mais esta F. a q.ᵗᵃ de Linhares.

Em Carvalho vem mencionados: Soutello como simples logar no T. da V.ª do Mogadouro.

Q.ᵗᵃ de Linhares no mesmo T.

P. . .	C.		
	A.	59	
	E. P.	57	214
	E. C.		223

THÓ

(23)

(BISPADO DE BRAGANÇA[1])

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Too, segundo Carvalho, Thó no *D. G. M.*, Tó ou Thó na *E. P.*, cur.º da ap. do marquez de Tavora, do qual passou para a corôa, no T. da V.ª da Bemposta.

Hoje é reit.ª

Era don.º Francisco de Sampaio e Mello, segundo o *D. C.* de Almeida.

Está situado o logar de *Thó* na estrada da V.ª da Bemposta para Mogadouro.

Dista de Mogadouro 13 ½ᵏ para E.

P...	C.........		
	A.........	97	
	E. P......	105................	388
	E. C..........................		458

TRAVANCA

(24)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Travanca, abb.ª da ap. alt.ª do bispo e ordem de Malta no T. da V.ª de Algozo; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a

[1] No *D. C.* de Almeida vem a diocese de Braga, mas no *D. C.* do sr. Bettencourt a de Bragança, assim como na *E. P.*

F. de Figueira (Figueira de Algozo no *M. E.*, onde tambem vem como annexa á de Travanca).

Está situado o logar de *Travanca de Algozo* na estrada de Mogadouro para Miranda.

Dista de Mogadouro 19^{k} para E. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Figueira o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de Travanca, e que é mister não confundir com a outra F. de Figueira do T. de Mogadouro de que já tratámos.

Em Carvalho vem mencionados: Travanca, séde da supradita abb.ª

Figueira, séde de uma egreja parochial Annexa á mesma abb.ª de Travanca e no mesmo T.

P. . . { C. . . . .
A. 85
E. P. 84 314
E. C. 365

URRÓS

(25)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Urrós, Annexa á abb.ª de Sendim, do T. de Miranda, segundo Carvalho; segundo a *E. P.*, era da ap. alt.ª do bispo e ordem de Malta.

Urrós, segundo Carvalho, era no T. da V.ª de Algozo.

Hoje é F. independente com o titulo de abb.ª

Está situado o logar de *Urrós* na estrada da V.ª da Bemposta para Miranda, $^{1}/_{2}{}^{l}$ a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Mogadouro 27^{k} para E.

P... { C.........
A......... 140
E. P....... 132................ 539
E. C......................... 683 }

VAL DA MADRE

(26)

Ant.ª F. de S. Braz de Val da Madre, da ap. do prior da parochia da V.ª do Mogadouro no T. da dita V.ª

Não diz Carvalho o titulo antigo do parocho, nem tão pouco a *E. P.* o que actualmente tem.

Está situado o logar de *Val da Madre* $^1/_2{}^k$ a O. da estrada de Mogadouro para a V.ª de Algozo.

Dista de Mogadouro 3^k para o N.

Vem mencionado em Carvalho como simples logar do T. do Mogadouro.

P... { C.........
A......... 56
E. P....... 54................ 245
E. C......................... 275 }

Não encontrámos esta F. no *D. G. M.*

VAL DE PORCO

(27)

Ant.ª F. de S. Braz de Val de Porco, cur.º da ap. do marquez de Tavora, do qual passou para a corôa, segundo o *D. G. M.*, (a *E. P.* dá a ap. da mesa da consciencia) no T da V.ª de Mogadouro.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Val de Porco* na aba da serra de Villar de Rei, para o S.

Dista de Mogadouro uma legua para S. S. E.

Vem mencionado em Carvalho como simples logar do T. de Mogadouro.

P...	C.........		
	A.........	78	
	E. P.......	68................	280
	E. C.........................		300

VAL VERDE

(28)

Ant.ª F. de S. Sebastião de Val Verde, da ap. do abbade de Castello Branco no T. da V.ª de Mogadouro.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Val Verde* 3ᵏ a E. S. E. da m. e. do Sabor.

Dista de Mogadouro duas leguas para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Souto, Santo André e Roca.

Unicamente vem mencionado em Carvalho: Valverde como simples logar do T. de Mogadouro.

P...	C........		
	A........	112	
	E. P.......	114................	385
	E. C.........................		544

VARIZ

(29)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Santo Antão (abb.^{e}) de Variz (Varis na *E. P.*) cur.º da ap. do marquez de Tavora, do qual passou para a corôa, no T. da V.ª de Penas Roias.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Variz* 1^{k} a S. E. da estrada de Mogadouro a Miranda.

Dista de Mogadouro 11^{k} para E. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Vellariça.

No *M. E.* vem como annexa á F. de Variz a de Villariça.

Em Carvalho vem mencionados, Variz e Villarisca, cur.^{os} da ap. do marquez de Tavora no dito T. de Penas Roias.

P...	C.		
	A.	62	
	E. P.	69	266
	E. C.		307

VENTOZELLO

(30)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Annunciação (Assumpção no *D. C.* e no *D. C.* do sr. Bettencourt) de Ventozello, cur.º annual da ap. do marquez de Tavora (do qual passou para a corôa) segundo o *D. G. M.* (da ap. da mesa da consciencia segundo a *E. P.*) no T. da V.ª do Mogadouro.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Ventozello* na estrada da Villa da

Bemposta para Freixo de Espada á Cinta, 3^k a N. N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Mogadouro 3^l para E. S. E.

Em Carvalho vem mencionado como simples logar do T. de Mogadouro.

P...	C..........		
	A..........	114	
	E. P.......	117................	457
	E. C...........................		493

VILLA D'ALA

(31)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de V.ª d'Ala, cur.º annual da ap. do marquez de Tavora (do qual passou para a corôa) segundo o *D. G. M.*; da ap. da mesa da consciencia segundo a *E. P.*: no T. da V.^{e} do Mogadouro.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Villa d'Ala* na estrada da V.ª da Bemposta para Mogadouro.

Dista de Mogadouro 9^k para E.

Comprehende mais esta F. as q.^{tas} de Paçó, e Sant'Iago que a *E. P.* chama annexas, talvez porque algum tempo fossem logares sédes de FF. extinctas.

Em Carvalho vem mencionados: V.ª d'Ala, Paçó e Sant'Iago, como simples logares do T. de Mogadouro.

P...	C..........		
	A..........	101	
	E. P.......	102................	430
	E. C...........................		457

VILLA DOS SINOS
(32)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de V.ª dos Sinos, cur.º annual da ap. do marquez de Tavora (do qual passou para a corôa) segundo o *D. G. M.;* da ap. da comm.ª de Santa Maria, segundo a *E. P.:* no T. da V.ª de Mogadouro.

Está situado o logar de *Villa dos Sinos* em terreno plano, 3 ½ᵏ ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Mogadouro 12ᵏ para S. E.

Vem mencionado em Carvalho como simples logar do T. de Mogadouro.

P...	C..........		
	A..........	46	
	E. P........	38...............	133
	E. C...........................		160

VILLAR DE REI
(33)

Ant.ª F. de S. Pedro de Villar do Rei, cur.º annual da ap. do marquez de Tavora (do qual passou para a corôa) segundo o *D. G. M.*; da ap. da mesa da consciencia, segundo a *E. P.*: no T. da V.ª do Mogadouro.

Está situado o logar de *Villar de Rei* entre montes, parte em terreno plano e parte em encosta, a S. E. da serra do mesmo nome.

Dista de Mogadouro 6ᵏ para S. E.

Em Carvalho vem mencionado como simples logar do T. de Mogadouro.

P. . .	C.		
	A.	59	
	E. P.	58.	221
	E. C.		234

VILLARINHO DOS GALLEGOS

(34)

Ant.ª F. de S. Miguel de Villarinho dos Gallegos, da ap. da mesa da consciencia, segundo a *E. P.*[1] no T. da V.ª do Mogadouro.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Villarinho dos Gallegos* 1 $^{1}/_{2}{}^{k}$ ao N. da m. d. do Douro, sobre uma pequena ribeira aff.ᵉ do mesmo rio.

Dista de Mogadouro 13^{k} para S. E.

Vem mencionado em Carvalho como simples logar do T. de Mogadouro.

P. . .	C.		
	A.	162	
	E. P.	170.	670
	E. C.		191

[1] Provavelmente a ap. era egual á das FF. antecedentes, mas não encontramos esta parochia no *D. G. M.*

CONCELHO DA TORRE DE MONCORVO

(i)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE MONCORVO[1]

AÇOREIRA

(1)

Ant.ª F. de S. João Evangelista de Açoreira (Assoreira no *D. G. M.*) da ap. do reitor da F. da V.ª da Torre de Moncorvo, pertencente á commenda da mesma V.ª e do seu T.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Açoreira* 3ᵏ a E. da m. d. do Douro.

Dista de Moncorvo uma legua para S. S. E.

Comprehende mais esta F. os casaes do Campo, Sequeiros, e tres sem nome especial, e tambem uma q.ᵗᵃ da qual a *E. P.* não diz o nome.

Vem mencionados em Carvalho: Açoreira, séde da supradita F., com 80 fogos.

[1] A denominação legal d'este concelho e comarca é Torre de Moncorvo, mas supprimimos quasi sempre as palavras *Torre de* por abreviação, e por não haver outra V.ª de Moncorvo com que possa confundir-se.

Campo de Almacai, logar da mesma F. com 7 fogos.

P...	C.........	87	
	A.........	135	
	E. P.......	152..................	520
	E. C............................		552

Recolhe trigo, cevada, centeio e azeite; muita fructa, figos, amendoas, ameixas, pecegos, limões e laranjas, todas de agradavel sabor.

Tem 9 fontes.

O clima é temperado mas pouco sadio por não ter corrente livre o vento N. impedindo-o a serra que ha para este lado.

ADEGANHA

(2)

Ant.ª F. de Sant'Iago Maior de Adeganha, reit.ª de concurso da ap. da mitra, cabeça da comm.ª de Adeganha, da ordem de Christo, no T. da V.ª de Alfandega da Fé.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Alfandega da Fé: pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passou para o de Moncorvo.

Está situado o logar de *Adeganha* na estrada de Moncorvo para Alfandega da Fé, uma legua a N. O. da m. d. do Sabor.

Dista de Moncorvo 12^k para o N.

É F. espalhada, sem outros logares mais do que os casaes de Nuzellos, com 20 fogos.

Vem mencionados em Carvalho: Adeganha, séde da supradita F., com 70 fogos.

Nuzellos, logar da F. de Santa Justa, com 10 fogos.

P...	C..........	80	
	A..........	72	
	E. P........	71.................	293
	E. C..........................		291

Recolhe muito centeio, pouco trigo, cevada, azeite e legumes.

Tem 5 fontes.

Tem uma ermida de Nossa Senhora do Castello muito frequentada de romarias, em sitio onde dizem houve outr'ora uma cidade da qual se vêem ruinas.

CABEÇA BOA

(3)

Ant.ª F. de S. Braz de Cabeça Boa, da ap. do reitor da parochia da V.ª de Moncorvo, pertencente á comm.ª da mesma V.ª e no seu T.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Cabeça Boa* em monte summamente aspero, na estrada de Moncorvo para Carrazeda, 2^{k} a N. O. da m. d. do Douro e 3^{k} da confluencia d'este rio com o Sabor.

Dista de Moncorvo 9^{k} para O. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Cabanas de Baixo e Foz do Sabor.

Em Carvalho vem mencionado o logar de Cabeça Boa séde da supradita F., 90 fogos.

P...	C..........	90	
	A..........	85	
	E. P........	91.................	334
	E. C..........................		402

Recolhe centeio e trigo, e dos mais fructos, pouco: tem muita caça miuda e peixe do rio Douro.

Tem 4 fontes.

O nome d'esta F. parece deveria ser Cabeço e não Cabeça, por estar em uma das elevações da serra que vae do Sabor ao Tua; e quanto ao adjectivo *Boa* talvez lhe fosse unido por antithese, pois eu que por ali andei mais do que me convinha[1] nunca vi nada peior.

CABEÇA DE MOURO

(4)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves de Cabeça de Mouro, da ap. do reitor da parochia da Villa de Moncorvo, pertencente á comm.ª da mesma V.ª e no seu T.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Cabeça de Mouro* em terreno mui fragoso e aspero, $^1/_2{}^k$ ao N. da estrada de Moncorvo a Carrazeda, 4^k a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Moncorvo 12^k para O. N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Cabanas de Cima e as q.^tas^ da Granja, Feiteira, V.ª Maior, Manoel Esteves e Molher Boa.

Em Carvalho vem mencionado o logar de Cabeça de Mouro séde da supradita F., com 60 fogos.

P.	C.	60	
	A.	60	
	E. P.	66	237
	E. C.		299

[1] Tendo acompanhado o marechal duque da Terceira em 1837.

Recolhe centeio, vinho e azeite, tudo em pouca quantidade.

Tem 4 fontes de boas aguas.

O nome d'esta F. tambem parece devia ser Cabeço pela mesma razão que apontámos na antecedente.

Quanto a ser de *Mouro* funda-se em uma tradição popular, segundo a qual, um certo mouro encantou as viboras d'este logar para que não offendessem pessoa alguma.

«O certo é (diz Carvalho) que sendo muitas as viboras por aquelles contornos, não consta que mordessem em ninguem.»

«A historia do mouro (diz o *D. G. M.*) é tradição popular; porém o facto é verdadeiro, pois que nem viboras nem escorpiões d'esta F. (e de ambos ha abundancia) consta que jámais mordessem em ninguem».

CARDANHA

(5)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Oliveira de Cardenha, segundo Carvalho, o *D. G.* a *E. P.* e o *D .C.* de Almeida, da ap. do reitor de Adeganha, pertencente á mesma comm.ª no T. da V.ª de Alfandega da F.

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Alfandega da Fé: pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passou ao de Moncorvo.

Está situado o logar de *Cardenha* em terreno plano, na estrada de Moncorvo para Alfandega da Fé; porém ramo differente d'aquelle em que está a F. de Adeganha; $^1/_2{}^l$ a N. O. da m. d. do Sabor.

Dista de Moncorvo 11^k para o N.

P...	C..........	80	
	A..........	120	
	E. P.......	116................	463
	E. C...........................		489

Recolhe centeio, azeite e algum trigo.
Tem 8 fontes.

CARVIÇAES

(6)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Carviçaes (Carvalho escreveu Caravições sem razão alguma, ao que parece, pois a denominação da F. é Carviçaes mesmo entre o povo rude) da ap. do abb.ᵉ da V.ª de Moz e no seu T.

Hoje é abb.ª

Esté situado o logar de *Carviçaes* na estrada de Moncorvo para Mogadouro e $1\ ^1/_2{}^1$ ao S. da m. e. do Sabor.

Dista de Moncorvo 3^1 para E.

Não comprehende esta F. outro algum logar e sómente 50 H. I. até á distancia de uma legua.

P...	C..........	250	
	A..........	300	
	E. P.......	312...............	1200
	E. C..........................		1219

Recolhe abundancia de centeio, pouco trigo, cevada, vinho e azeite: tem grandes rebanhos de ovelhas, muita caça miuda e de porcos montezes, mattas de pinho e carvalho, e minas de ferro.

Tem 3 fontes; a do Gago dizem ser medicinal contra as sezões.

CASTEDO

(7)

Ant.ª F. de S. Miguel de Castedo, da ap. do abb.^{e} da parochia da V.ª de Villarinho da Castanheira, no T. da mesma V.ª

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Villarinho da Castanheira, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Moncorvo.

Está situado o logar de *Castedo* em terreno alto a O. de um monte de 622^{m} com bella vista; mas em geral a F. é terra aspera e feia: corre por ali um ribeiro chamado Ribeiro Grande mas que sécca de todo no verão: é affl.^{te} da m. d. da ribeira Vellariça.

Dista de Moncorvo 12^{k} para N. O.

P...	C.	120	
	A.	160	
	E. P.	174	551
	E. C.		671

Recolhe muita castanha e cereja, algum vinho, linho, e tem criação de bichos de seda.

Tem 15 fontes.

ESTEVAES

(8)

Ant.ª F. de S. Ciriaco de Estevaes (Estebaes em Carvalho por escrever conforme a errada pronuncia do vulgo). Vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor da parochia da V.ª de Moncorvo, pertencente á comm.ª da mesma V.ª e no seu T.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Alfandega da Fé. Passou ao de Moncorvo pelo decreto de 31 de dezembro de 1853.

Está situado o logar de *Estevaes* em terreno alto e aspero na estrada de Moncorvo para Alfandega da Fé.

Dista de Moncorvo 9^k para N. N. O.

Comprehende mais esta F. as quintas da Povoa (com 22 f.) Silveira, Portella e Trovello.

Em Carvalho vem mencionado Povoa, logar da mesma F. e proximo á egreja parochial com 25 fogos.

P...	C...........	75	
	A...........	80	
	E. P.........	84...............	400
	E. C...........................		216

Recolhe centeio e algum trigo.

Tem 13 fontes.

FELGAR

(9)

Ant.ª F. de S. Miguel de Felgar, vig.ª da ap. *ad nutum* do abb.e da parochia da V.ª de Moz, no T. da V.ª da Torre de Moncorvo.

Está situado o logar de *Felgar* nas vertentes da serra de Roboredo, $^1/_2{}^l$ ao S. da m. e. do Sabor.

Dista de Moncorvo 12^k para N. E.

Não comprehende esta F. outro algum logar, tem sómente duas quintas, uma no sitio de Lamellas e outra em Silhada.

P...	C..........	220	
	A..........	283	
	E. P.......	290...............	1170
	E. C..........................		1114

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. produz esta F. muitas amendoas: tem um vasto pinheiral, que é do povo; fabrica boa loiça, faz grande commercio em sedas, e tem mina de ferro em exploração, concedida n'este anno (1874) a uma companhia.

FELGUEIRAS

(10)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Felgueiras, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor da parochia da V.ª da Torre de Moncorvo, pertencente á comm.ª da dita V.ª e no seu T.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Felgueiras* 1^{k} a N. E. da estrada de Moncorvo para a Barca d'Alva.

Dista de Moncorvo 4 $^{1}/_{2}$^{k} para E. S. E.

Não comprehende esta F. mais logares e sómente 4 quintas nos sitios de Tourão, Granja, Cano, e Abixeiro da Lavradora: tem tambem alguns moinhos na ribeira de Santa Marinha.

P...	C...........	70	
	A...........	145	
	E. P........	152...............	700
	E. C...........................		626

Recolhe trigo e centeio, castanha e pouco vinho: tem caça de porcos montezes.

Nas proximidades havia antigamente mina de ferro, mas de inferior qualidade.

HORTA E VIDE

(11)

São duas FF. ecclesiasticamente separadas mas para os effeitos civis está a F. de Vide unida á de Horta, constituindo ambas a parochia civil do titulo indicado.

Ant.ª F. de S. Sebastião de Horta (Orta em Carvalho) da ap. do reitor da parochia da V.ª da Torre de Moncorvo, pertencente á comm.ª da dita V.ª e no seu T.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Horta* 1ᵏ a O. da ribeira Vellariça, 3 ½ᵏ a N. O. da m. d. do Sabor.

Dista de Moncorvo 2 leguas para N. O.

P...	C.........	104	
	A.........	72	
	E. P......	95.................	283
	E. C.........................		492 [1]

Recolhe muito centeio e trigo; muito azeite, pouco vinho, e tem alguns gados.

Tem 7 fontes de ruins aguas.

O clima é quente e doentio.

Ant.ª F. de S. Lourenço de Vide, cur.º da ap. do reitor da parochia da V.ª da Torre de Moncorvo e pertencente á comm.ª da dita V.ª, no T. de V.ª Flor.

Diz a *E. P.* que já foi vig.ª, mas não consta isso do *D. G. M.*

Hoje é cur.º

Está situado o logar de *Vide* 1ᵏ ao S. de uma pequena ribeira aff.ᵉ da Vellariça, 6ᵏ a N. O. da m. d. do Sabor.

[1] É a população das duas FF.

Dista de Moncorvo 13[k] para N. O.

P...	C...........	25	
	A...........	30	
	E. P.........	37..................	120
	E. C...........................		

Recolhe os mesmos generos qne a F. de Horta: tem alguns gados.

Tem uma fonte.

JUNQUEIRA

(12)

Ant.ª F. de Junqueira, orago S. Filippe e Sant'Iago, Apostolos, segundo a *E. P.*, o *D. C.* de Almeida e o *D. C.* do sr. Bettencourt, S. Bento, segundo o *D. G. M.*, cur.º da ap. do reitor de Adeganha e pertencente a esta comm.ª no T. da V.ª da Alfandega da Fé.

Hoje é vig.ª

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Estevaes, ambas no conc.º de Alfandega da Fé.

Pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passaram ao conc.º de Moncorvo, porém ambas como FF. independentes.

Está situado o logar de *Junqueira* na m. e. da ribeira Velariça, aff.º do Sabor, distante d'este ultimo 1 ½[l] para o N.

Dista de Moncorvo 3[l] para N. N. O.

Comprehende mais esta F. as quintas de Tarincha e do Pateiro.

P...	C...........	19	
	A...........	52	
	E. P.........	44..................	160
	E. C...........................		161

Recolhe muita fructa de espinho e os celebres mellões chamados da Vellariça.

Tem 3 fontes de ruins aguas.

LARINHO

(13)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Purificação de Larinho, vig.ª da ap. do reitor da parochia da V.ª da Torre de Moncorvo, pertencente á comm.ª da dita V.ª e no seu T.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Larinho* á beira de um monte, $^1/_2{}^1$ a S. E. da m. e. do Sabor.

Dista de Moncorvo 6^k para N. E.

Comprehende mais esta F. duas quintas chamadas quinta Branca e quinta da Nora.

P...	C.	118	
	A.	175	
	E. P.	203	723
	E. C.		655

Recolhe muito centeio, pouco vinho, ainda menos azeite: tem boas pastagens e por conseguinte bons gados.

Tem 8 fontes.

No logar de Larinho que dá o nome á F. fabrica-se loiça de barro que se exporta para grande parte da provincia.

LOUZA

(14)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Louza, vig.ª de renuncia (*l*), da ap. do abb.^{e} da parochia da V.ª de Villarinho da Castanheira, no T. da dita V.ª

Segundo a *E. P.* e o *D. G. M.* a ap. d'esta F. era do cabido da Sé de Braga, quando o mesmo cabido apresentava não esta de Louza mas sim a parochia de Villarinho da Castanheira (veja-se a nota *f*).

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Villarinho da Castanheira ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Moncorvo.

Está situado o logar de *Louza* sobre as alturas que bordam a m. d. do Douro da qual dista $^1/_2{}^l$ para o N.

Dista de Moncorvo duas leguas para O.; porém não se podendo atravessar o rio duas vezes tem de se dar grande volta, porque tambem a faz o mesmo rio, e o caminho será de 13^k.

Comprehende mais esta F. as quintas da Casa Telhada e Farfão.

P...	C.	250	
	A.	225	
	E. P.	235	868
	E. C.		1000

Recolhe centeio, trigo, vinho e azeite: tem alguns gados e caça.

Tem 26 fontes.

O clima é frio e aspero, pela altura (842^m) em que está situada a F.

Do logar de Louza se vêem terras de 14 bispados, 7 por-

tuguezes e 7 hespanhoes: os portuguezes são Braga, Porto, Bragança, Lamego, Guarda, Viseu e Coimbra.

MAÇORES

(15)

Ant.ª F. de S. Martinho de Maçores, abb.ª da ap. da mitra no T. da Villa da Torre de Moncorvo.

Está situado o logar de *Maçores* na estrada de Moncorvo para a Barca d'Alva.

Dista de Moncorvo $7\,^1/_2{}^k$ para S. E.

P...	C..........	80	
	A..........	136	
	E. P.......	130................	530
	E. C...........................		496

Recolhe trigo, centeio, pouco vinho e azeite.

Tem 7 fontes.

O clima é quente e pouco sadio por não ser a F. lavada do N. em razão das alturas que para este lado a assombram.

MOZ

(16)

Ant.ª V.ª de Moz (lê-se assim em Carvalho, na *E. P.* e no *D. C.* de Almeida) na ant.ª com. da Torre de Moncorvo. Don.º o senhor de V.ª Flor.

Está situada entre a ribeira de Moz e a de Santa Marinha sua aff.ᵉ

Dista do Douro $2\,^1/_2{}^l$ para O. N. O. e de Moncorvo 3^l para E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Encarnação, a qual era abb.ª do padr.º real.

Comprehende mais esta F. os casaes de Val da Fonte, Odreira, Centieiras, Carvalhoso e as quintas de Martim Tirado e Villela.

P...	C..........	90	
	A..........	133	
	E. P.......	160.................	500
	E. C.......	567.................	567

Recolhe muito centeio e trigo, pouco vinho e menos azeite; tem abundancia de gado cabrum e caça miuda, e de porcos montezes em razão dos dilatados montes que ha na F. e suas visinhanças. Criam-se na ribeira de Moz peixes miudos de singular gosto e estimação.

Tem 6 fontes e uma d'ellas medicinal.

O clima é temperado.

N'esta V.ª se vê ainda um arruinado castello com sua cisterna, por onde se mostra ter sido povoação de mais conta e d'isso se jactam seus moradores: dizendo que em seculos passados guarneciam este castello numerosos e valorosos cavalleiros de esporas douradas, dos quaes uma vez o senhor da V.ª fez matar 40; concordando esta tradição (diz Carvalho) com a oração que a el-rei D. João III fez Lopo Vaz de Sampaio, a qual vem transcripta nas *Decadas* de Barros.

A mesma noticia lemos no *D. C.* de Almeida, que põe esta V.ª na ordem das extinctas.

PEREDO

(17)

Ant.ª F. de S. Julião de Peredo (á qual chama Carvalho e a *E. P.* Peredo dos Castelhanos em memoria de seus primeiros habitadores), abb.ª da ap. da mitra no T. da V.ª da Torre de Moncorvo.

Está situado o logar de *Peredo* 1^k a N. E. da m. d. do Douro.

Dista de Moncorvo 8^k para o S.

P...	C..........	100	
	A..........	100	
	E. P........	108................	318
	E. C............................		401

Recolhe muito trigo, algum vinho, pouco azeite, muitos figos e amendoas que exporta para toda a provincia e mesmo para fóra d'ella, mas dentro do reino. Tem falta de lenha.

Tem 17 fontes, mas quasi todas seccam no verão.

O clima é pouco sadio.

SOUTO DA VELHA

(18)

Ant.ª F. de Santo Ildefonso de Souto da Velha, vig.ª da ap. *ad nutum* do abb.^{e} da parochia da V.ª de Moz, no T. da V.ª da Torre de Moncorvo.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Souto da Velha* uma legua a S. E. da m. e. do Sabor: nas visinhanças e para S. O. lhe fica um monte de 897^m (serra de Roboredo).

Dista de Moncorvo 12^k para E. N. E.

P...	C..........	70	
	A..........	84	
	E. P........	85................	301
	E. C............................		312

Recolhe algum trigo e centeio, pouco vinho, alguma cas-

tanha e pouca fructa. Teve antigamente mina de ferro de inferior qualidade.

Tem 4 fontes.

O clima é fresco.

TORRE DE MONCORVO

(19)

Ant.ª V.ª da Torre de Moncorvo, cabeça da ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Hoje é cabeça do actual concelho e da actual com. da Torre de Moncorvo.

Está situada entre os dois rios Douro e Sabor, distando do primeiro uma legua para N. E., do segundo uma legua para S. S. E. e da confluencia d'ambos uma legua para E.

Para a parte do S. a domina o monte de Roboredo, com dilatadas mattas de pinheiros e carvalhos, e tambem frondosos arvoredos de castanheiros e oliveiras, entremeiados com proveitosas vinhas, tornando-o ao mesmo tempo util, e agradavel á vista.

Esta é a descripção que do dito monte se lê em Carvalho, e que posso assegurar, como testemunha de vista, nada ter de exagerada, antes hoje está muito mais vistoso pelas numerosas casas de campo que o adornam.

Quasi no alto estava o convento que foi de religiosos de Santo Antonio, o qual convento ainda vi em soffrivel estado; mas segundo affirma Almeida em seu *D. C.*, ameaça hoje cair em ruinas.

Dista esta V.ª da cidade de Bragança 21[1] para S. S. O.

Tem uma unica F. da invocação de Nossa Senhora da Assumpção, reit.ª, a qual foi comm.ª da ordem de Christo e teve antigamente collegiada.

O templo, começado a construir em 1544 e concluido quasi 100 annos depois, com quanto não seja o primeiro do

reino, como exageradamente diz Carvalho, é com certeza um dos principaes. É todo de cantaria lavrada e com tres naves, bem proporcionadas columnas e tres córos. O frontespicio, as pilastras exteriores rematadas com pyramides, o adro, tudo é bello e magestoso; e tambem muito digna da apreciação dos entendedores a obra de talha dos altares e tribuna.

Do zimborio de azulejo que rematava a torre só resta parte e no *D. C.* de Almeida encontrámos a noticia de haver sido o resto destruido por uma faisca electrica, e de que o rematava um corvo de ferro dourado, que soltava tantos grasnidos quantas as horas que o relogio marcava.

Comprehende mais esta F. o casal do Rego da Barca e as q.tas de Val Bom, Rego da Lousa, Casas Queimadas, Ponte do Sabor, Laranjeira, Val da Pia, Cuco, Isabel Loba, Fonte do Carvalho (ha duas d'este nome), Arcipreste, Marmelleiro, Nora, Mendel, Bandeiras, Chibos, Rego da Barca, Alfarella, Queijada, Val do Seixo, Val das Latas, Botelhas, Izaques (ha duas d'este nome), Senhora da Conceição, Serra (ha cinco d'este nome)[1], Barbatona, Rôxa, Serdeira, Póços.

Carvalho só faz menção de Mendel, com 7 fogos.

P...	C...........	460	
	A...........	407	
	E. P.........	525..............	1855
	E. C..........................		1948

Tem esta V.ª casa de misericordia e hospital; e tinha o

[1] Não é provavel haver cinco quintas com o mesmo nome, mas o que entendemos n'este caso é que nenhuma d'ellas tem nome especial, mas todas ficam no sitio assim chamado.

Esta observação tem talvez logar ainda em casos analogos, sendo menor o numero das quintas ou casaes mencionados como de nome egual, na mesma F.

convento de Santo Antonio de que já fallámos: era de capuchos da provincia da Conceição, da invocação de S. Francisco, fundado em 1569: foi extincto em 1834.

Tem tambem um recolhimento.

A V.ª é alegre e tem algumas ruas largas. A praça é aformoseada por um bello chafariz de cantaria, de 4 bicas: a agua é excellente e vem de fóra, da distancia de 2^k, por canos de cantaria.

Foi antigamente muralhada e tinha 3 portas.

Tenho idéa de ainda vêr o castello com suas torres quadradas em frente da matriz, o qual já estava em ruinas e hoje no terreno que occupava se estabeleceu (segundo diz Almeida no *D. C.*) um passeio publico.

Na distancia de uma legua ha sobre o rio Sabor uma bella ponte de cantaria com 7 arcos.

Um dos principaes generos que recolhe esta V.ª é ainda o azeite, que em tempo de Carvalho chegava a ser, em annos de abundancia, colheita de 4000 almudes.

De trigo, centeio, cevada e milho recolhe o necessario; mas em annos de fartura ainda exporta pelo rio Douro, pelo porto de Foz-Tua.

De vinho tem falta e o que ha custa muito a conservar: de fructas tem abundancia e todas de gosto especial; não esqueceram a Carvalho os celebrados melões da Vellariça, nem as estimadas *até aqui peras*, mas deixou em olvido, ou não tinham chegado em seu tempo a tanta perfeição, os figos vindimos, tão excellentes que, pondo de parte o Algarve, unica provincia onde nunca estive, asseguro não os haver melhores em todo o reino: de legumes e hortaliças é egualmente farta (ás batatas chamam por estes sitios castanholas e tambem castanhas da India) e o linho canhamo que se colhe dos campos da Vellariça é de reconhecida bondade e fortaleza.

No tempo em que escreveu Carvalho havia um armazem real para o apresto de cordagens das nossas armadas: hoje

o commercio do linho está nas mãos de particulares e consta ser florescente.

Tem esta V.ª além do já indicado chafariz 4 fontes publicas, de frescas e excellentes aguas, muitas outras de particulares e muitos poços.

No campo segundo diz Carvalho, ha mais de 150 fontes.

O clima d'esta V.ª é de excessivo calor no verão e bastante frio de inverno; comtudo é saudavel; e as sezões que a muitos importunam quasi sempre são trazidas de fóra, das margens dos rios e ribeiras.

Tem estação telegraphica.

Tem feira de tres dias, começando em 15 de agosto.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	45224
População, habitantes.....................	13005
Freguezias, segundo a *E. C.*..............	20
Predios, inscriptos na matriz..............	19485

Quanto á origem do nome d'esta V.ª, deixando de parte tradições duvidosas, ou para melhor dizer contos ridiculos, sómente registaremos as duas hypotheses que apresenta Carvalho: 1.ª que se derivou de Monte Curvo em razão do Roboredo ser um tanto arqueado: 2.ª que a povoação antes de ser elevada á categoria de V.ª se chamava aldeia do Corvo, mas edificando ahi uma torre um dos principaes moradores, que tinha o nome de Mendo, se ficou depois d'isso denominando aldeia de Mendo Corvo; hypothese esta que ficaria completamente provada se houvesse, como affirma o citado auctor, papeis antigos nos quaes se achasse assim escripto o nome da V.ª

A V.ª ou povoação antiga foi edificada (ignora-se ao certo a era) á distancia de uma legua da actual no sitio de Santa Cruz, entre o Sabor e a Vellariça, onde ainda se descobrem

(segundo diz Almeida no *D. C.*) vestigios da antiga egreja parochial.

O castello era obra do reinado de D. Sancho II.

D. Diniz lhe deu foral e o reformou D. Manuel, em 4 de maio de 1512.

Pelo que diz respeito a antiguidades ha nas immediações da V.ª bastante assumpto para as discussões dos archeologos, pois é, segundo diz Almeida, mina archeologica ainda virgem.

E com effeito até ao prussiano Hübner escapou a noticia da inscripção encontrada nas ruinas de um pequeno templo de architectura romana, proximas á ponte sobre o Sabor.

Foi descoberta em 1845, por Francisco Antonio Carneiro de Magalhães, no pedestal de uma estatua, que mandou conduzir para a sua residencia.

A inscripção é a seguinte, tal como se acha no *D. C.* de Almeida, vol. 2.º, pag. 302.

JOVI
OPTIMO
MAX.
CIVITAT. I
BANIENS.
. . . .
. . . . . . .D

Ha n'esta V.ª muita nobreza e a illustraram varões insignes em virtude e santidade, dos quaes trata Carvalho na *Chorographia* vol. 1.º pag. 421 a 423.

Do caracter dos seus naturaes o que dissesse com verdade pareceria encarecimento.

Os que se dedicam ás armas são valorosos, os que se consagram ás lettras illustres nas sciencias, e todos generosos, bons e hospitaleiros. Em fim são verdadeiros transmontanos.

Moncorvo é a patria do celebre Constantino, *o rei dos floristas*.

Tem por brazão d'armas um castello de prata, de uma só torre e com bandeira, sobre chão escuro, e por cima dois corvos, tudo em campo branco.

No livro dos brazões da Torre do Tombo encontra-se porém o seguinte:

Em campo vermelho o escudo das quinas na parte superior, ao centro; e na inferior, aos lados, duas espheras armillares de ouro.

URROS

(20)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Urros, abb.ª do padroado real no T. da V.ª da Torre de Moncorvo.

Está situado o logar de Urros em terreno alto, 2^k a N. E. da m. d. do Douro.

Dista de Moncorvo duas leguas para S. S. E.

P. . .	C.	190	
	A.	313	
	E. P.	330	1100
	E. C.		1094

Recolhe trigo, centeio, algum vinho, azeite, amendoas e figos: tem muito bons gados de ovelhas e cabras.

Tem 16 fontes, uma d'estas é de agua muito má, segundo diz Carvalho, chama-se fonte da Gafaria: outra pelo contrario é de tão excellente agua que até excita o apetite.

O clima é temperado.

CONCELHO DE VILLA FLOR

(j)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE MIRANDELLA

ASSARES

(1)

Ant.ª F. de S. Miguel de Açares, segundo Carvalho e o *D. G.*, Assares na *E. P.* e *D. C.* de Almeida, da ap. do commendador da V.ª de Freixiel, da ordem de Malta, e pertencente á mesma comm.ª, que era ramo da de Poiares, no T. de V.ª Flor.

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Alfandega da Fé. Passou aó de V.ª Flor pelo decreto de 31 de dezembro de 1853.

Don.º a ordem de Malta.

Está situado o logar de *Assares* em valle fundo por onde corre a Vellariça.

Dista de V.ª Flor 3^k para S. E. (*)

P. . .	C.	48	
	A.	41	
	E. P.	40	140
	E. C.		120

Recolhe trigo, centeio, cevada, vinho, azeite, legumes e boas fructas. Tem boa pesca no rio.

Tem duas fontes.

O clima é fresco e saudavel.

BEM LHE VAE

(2)

Ant.ª F. do Espirito Santo de Bem-lhe-Vae, cur.º annual da ap. do D. Abb.^{e} do real convento de Bouro, da ordem de S. Bernardo, e pertencente á mesma abb.ª (m) no T. de V.ª Flor.

Don.º o senhor de V.ª Flor.

Está situado o logar de *Bem-lhe-Vae* 11^{k} a N. E. de V.ª Flor. (*)

P. . .	C.	60	
	A.	70	
	E. P.	70.	260
	E. C.		443

Tem 8 fontes de abundantes aguas.

O clima é fresco.

CANDOSO

(3)

Ant.ª F. de S. Sebastião de Candoso, vig.ª da ap. do commendador da V.ª de Freixiel, da ordem de Malta, e pertencente á dita comm.ª, no T. de V.ª Flor.

Não diz Carvalho nem o *D. G. M.*, o titulo que tinha o parocho nem tão pouco a *E. P.* o titulo que tem hoje.

Está situado o logar de *Candoso* a O. de um monte de 756^{m} 2^{k} ao N. da estrada de V.ª Flor para Carrazeda.

Dista de V.ª Flor 7^{k} para O. S. O.

P. . .	C.	60	
	A.	78	
	E. P.	91	289
	E. C.		295

Recolhe centeio, vinho, azeite e castanhas. Tem amoreiras e carvalhos.

Tem 3 fontes.

«Entre os logares de Candoso e Samões (diz Carvalho) ha um sitio que chamam dos Barreiros: e ha tradição que junto a elle houve antigamente uma grande batalha entre Portugal e Castella, em que ficaram vencedores os portuguezs, e no caminho está uma fonte que chamam das *Mitalmas*, que antigamente devia chamar-se das *Muitas Almas* alludindo a esta batalha.»

No *D. C.* de Almeida vem *Milalmas* como nome da fonte.

CARVALHO D'EGAS

(4)

Ant.ª F. de Santa Catharina de Carvalho d'Egas, vig.ª da ap. do abb.ᵉ da parochia da V.ª de Villarinho da Castanheira, no T. da mesma V.ª

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Villarinho da Castanheira, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de V.ª Flor.

Está situado o logar de *Carvalho d'Egas* em um valle, na estrada de V.ª Flor para Carrazeda.

Dista de V.ª Flor uma legua para S. O.

P...	C...........	38	
	A...........	45	
	E. P........	45................	180
	E. C............................		199

Recolhe centeio, algum trigo, vinho e castanhas.
Tem duas fontes.

FREIXIEL

(5)

Ant.ª V.ª de Freixiel na ant.ª com. da Torre de Moncorvo, de que era don.º o marquez de V.ª Real e do qual passou para a corôa.

Está situada em valle rodeada de montanhas, $^{1}/_{2}{}^{1}$ a S. E. da m. e. do Tua.

Dista de V.ª Flor 8^{k} para O. N. O.

Tem uma unica F. da invocação de Santa Maria Magdalena, vig.ª que era da ap. do commendador da V.ª, cuja comm.ª era ramo da de Poiares, da ordem de Malta; á qual F. estão hoje annexas, segundo a *E. P.* as FF. de Felgares e Vieiro.

Hoje é reit.ª

Comprehende esta F., além da V.ª, os logares de Felgares, com 29 fogos (120 habitantes) e Vieiro, 45 fogos (220 habitantes), os quaes, segundo a *E. P.*, foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á da V.ª

Em Carvalho encontra-se Felgares, simples logar de 18 fogos, no T. da dita V.ª, e Vieiro, tambem simples logar de 25 fogos da F. da mesma V.ª de Freixiel, no T. de Villas Boas.

P...	C.	178	
	A.	220	
	E. P.	224	800
	E. C.		896

Recolhe muito centeio, trigo, azeite e pouco vinho. Tem alguns gados e caça.

Tem uma só fonte de ruim agua.

O clima è quente em relação ao da provincia e doentio.

LODÕES

(6)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Lodões, vig. da ap. do vig.º da parochia de V.ª Flor, no T. da V.ª de Sampaio.

Não declara a *E. P.* o titulo que hoje tem o parocho.

Está situado o logar de *Lodões* na raiz de um cabeço.

Dista de V.ª Flor 7ᵏ para E. (*)

Tem duas fontes de ruins aguas.

O clima é quente e pouco saudavel.

P...	C.	60	
	A.	36	
	E. P.	42	124
	E. C.		190

MOURÃO

(7)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Mourão, cur.º annual da ap. do abb.ᵉ da parochia da V.ª de Villarinho da Castanheira, no T. da dita V.ª

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Villarinho da Castanheira, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de de V.ª Flor.

No decreto de 24 de outubro de 1855 apparece transferida do concelho de Carrazeda de Anciães para o de V.ª Flor. Não podemos dizer se foi erro ou se houve entre as datas dos dois decretos mais alguma transferencia, que não encontrámos na legislação.

Está situado o logar de *Mourão* duas leguas a S. O. de V.ª Flor. (*)

P...	C..........	82	
	A..........	98	
	E. P.......	120................	520
	E. C............................		387

Tem 10 fontes.

NABO

(8)

Ant.ª F. de S. Gens de Nabo, da ap. do abb.^e da parochia de V.ª Flor, no T. da mesma V.ª

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Nabo* 1 $^1/_2$^{k} a S. O. da estrada de V.ª Flor para a Torre de Moncorvo, entre duas pequenas ribeiras aff.^es da Vellariça.

Dista de V.ª Flor 4^k para o S.

P...	C..........	60	
	A..........	71	
	E. P.........	75................	304
	E. C............................		359

Recolhe muito azeite. Tem duas fontes.

ROIOS

(9)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Roios, cur.º da ap. do abb.º da parochia de V.ª Flor, no T. da dita V.ª

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Roios* 6ᵏ a S. E. da m. e. do Tua.

Dista de V.ª Flor ½ˡ para N. N. O.

P...	C.	80	
	A.	63	
	E. P.	64	340
	E. C.		256

Recolhe muito centeio, trigo, vinho, azeite e linho.

Tem duas fontes com abundancia de agua para rega.

SAMÕES

(10)

Ant.ª F. de S. Braz de Samões, da ap. do commendador da V.ª de Freixiel, da ordem de Malta, e pertencente á dita comm.ª, no T. de V.ª Flor.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Samões* 3ᵏ a O. de V.ª Flor. (*)

P...	C.	50	
	A.	125	
	E. P.	130	480
	E. C.		513

Recolhe muito centeio, trigo e milho. Tem 3 fontes.

SANTA COMBA

(11)

Ant.ª F. de Santa Comba da Vellariça, orago S. Pedro, vig.ª da ap. do D. Abb.^{e} do real convento de Bouro, da ordem de S. Bernardo, e pertencente á mesma abb.ª, no T. de V.ª Flor.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Alfandega da Fé. Passou ao de V.ª Flor pelo decreto de 31 de dezembro de 1853.

Está situado o logar de *Santa Comba*, na m. d. da ribeira Vellariça.

Dista de V.ª Flor duas leguas para N. E.

P...	C.	112	
	A.	104	
	E. P.	112	448
	E. C.		436

Recolhe muito azeite, tem abundancia de gado e de caça e criação de bichos de seda.

Tem 4 fontes.

Esta F. vem na *E. P.* com o simples nome de Vellariça.

S. PAIO

(12)

Ant.ª V. de Sampaio, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo á qual vulgarmente chamavam a Honra de Sampaio, de que era don.º o senhor de V.ª Flor, e solar da illustre familia Sampaio.

Está situada $^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. da ribeira Vellariça.

Dista de V.ª Flor 4^k para E.

Tem uma só F. da invocação de Santo André, vig.ª da ap. do abb.ᵉ da parochia de V.ª Flor.

Hoje é reit.ª

Tem uma ermida de Nossa Seuhora da Rosa, muito frequentada de romarias.

P...	C.	80	
	A.	76	
	E. P.	75	250
	E. C.		272

Recolhe muito azeite, trigo, algum vinho, linho canhamo, muitos e bons melões. Tem alguns gados e alguma caça.

Tem duas fontes de ruins aguas.

O clima é quente e pouco sadio.

O *D. C.* de Almeida chama-lhe V.ª extincta.

SEIXO DE MANHOSES

(13)

Ant.ª F. de Santa Barbara de Seixo de Manhoses, vig.ª da ap. *ad nutum* do abb.ᵉ da parochia da V.ª de Villarinho da Castanheira, no T. da dita V.ª; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. P.*, a F. do Gavião.

Em 1840 pertencia esta F. de Seixo de Manhoses ao concelho de Villarinho da Castanheira, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de V.ª Flor.

Está situado o logar de *Seixo de Manhoses* uma legua a S. O. de V.ª Flor. (*)

Comprehende mais esta F. o logar do Gavião, o qual foi séde da indicada F. hoje annexa á de Seixo de Manhoses.

Em Carvalho vem mencionado Gavião como simples logar de 10 fogos, pertencente á mesma F. de Seixo de Manhoses.

P...	C..........	70	
	A..........	90	
	E. P.......	92................	270
	E. C..........................		342

Tem 4 fontes.

TRINDADE

(14)

Ant.^{a} F. da Trindade, orago a Santissima Trindade, cur.^{o} da ap. do D. Abb.^{e} do real convento de Bouro, da ordem de S. Bernardo, no T. de V.^{a} Flor.

Está situado o logar da *Trindade* na estrada de Alfandega da Fé para Mirandella.

Dista do Tua 8^{k} para E. e de V.^{a} Flor 3^{l} para N. E.

Comprehende mais esta F. as q.^{tas} de Macedinho e Val Bom.

Macedinho vem em Carvalho como logar de 20 fogos e com o nome de Macedo, e diz estar proximo a uma serra onde houve minas, antigamente exploradas (serra de Sambade).

Val Bom tambem o menciona Carvalho como logar de 30 fogos.

P...	C..........	58	
	A..........	85	
	E. P........	60.................	210
	E. C............................		340

Tem 5 fontes.

A egreja parochial é sumptuosa e dizem fôra dos templarios.

VAL-FRECHOSO

(15)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Val-Frechoso, abb.ª de renuncia da ap. da mitra de Braga. no T. de V.ª Flor.

Está situado o L. de *Val-Frechoso* uma legua a E. S. E. da m. e. do Tua.

Dista de V.ª Flor 7^k para N. N. E.

P...	C.	50	
	A.	74	
	E. P.	76	344
	E. C.		326

Recolhe trigo, centeio, vinho e azeite.

Tem 3 fontes.

VAL DE TORNO

(16)

Ant.ª F. de Nossa Senhora do Castanheiro (o orago é Assumpção de Nossa Senhora) de Val do Torno, vig.ª de renuncia, da ap. do abb.^{e} da parochia da V.ª de Villarinho da Castanheira; á qual F. está hoje annexa a F. d'Alagôa.

Em 1840 pertencia esta F. de Val de Torno ao conc.º de Villarinho da Castanheira, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de V.ª Flor.

Está situado o L. *Val de Torno* 8^k a S. O. de V. Flor (*).

Comprehende mais esta F. o L. de Alagôa, o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de Val de Torno.

Carvalho faz menção de Lagôa, como simples L. da dita F. de Val de Torno, e de 30 fogos.

P...	C...........	150	
	A...........	170	
	E. P........	175..............	369
	E. C...........................		541

Tem 13 fontes.

Na *E. P.* tambem vem esta F. com o nome de Freguezia Velha, que lhe dá talvez o vulgo.

VILLA FLOR

(17)

Ant.ª V.ª com o nome de Villa Flor, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo, de que era don.º Manuel de Sampaio Mello e Castro.

Hoje é cabeça do actual conc.º de V.ª Flor.

Está situada em um altosinho, na falda de uma pequena serra, entre os rios Tua e Sabor, distando d'este $2\,^1/_2{}^l$ para N. N. O., e d'aquelle $1\,^1/_2{}^l$ para S. E.

Dista de Bragança $20\,^1/_2{}^l$ para S. O.

Tem uma só F., da invocação de S. Bartholomeu, que era abb.ª do padroado real.

Hoje é reit.ª

Comprehende mais esta F. o L. de Arco, que em tempo de Carv.º pertencia á F. de Nabo, e tinha 20 fogos, hoje tem 44; e as q.^{tas} de Carrascal, Val de Espinho, Val de Castellares, e Athayde, todas produzindo trigo, centeio e azeite; e a de S. Domingos que é menor, e só produz trigo e centeio.

P...	C.........	300	
	A.........	306	
	E.........	379.....................	1700
	P.................................		1477

Recolhe centeio, trigo, azeite e muito vinho, alguns legumes e muita fructa; tem alguns gados e alguma caça miuda.

Tem 10 fontes de boas aguas.

O clima é temperado e sadio.

Faz algum commercio em couramas.

Tem estação telegraphica.

Tem este concelho

Superficie em hectares..................	21590
População, habitantes	8523
Freguezias, segundo a *E. C.*..............	19
Predios, inscriptos na matriz.............	13559

Deu-lhe foral, ou confirmou-lhe um foral mais ant.º el-rei D. Diniz, mudando-lhe o nome que tinha de Povoa d'Além do Sabor, e mandando-a cercar de uma fraca muralha, hoje arruinada.

Tem por armas um escudo onde em campo branco se veem as armas reaes e uma flor de liz: esta em allusão ao seu nome, e aquellas em memoria de lhe ter sido dado o brazão por D. João I.

O escudo que se vê na casa da camara tem 5 aguietas, que talvez fossem armas da V.ª ant.ª, ou de seus primeiros donatarios Aguilares, a quem no tempo d'el-rei D. João I foi tirada a V.ª, por seguirem o partido de Castella, e dada aos fidalgos do appellido Sampaio.

VILLARINHO DAS AZENHAS

(18)

Ant.ª F. de Santa Justa de Villarinho das Azenhas, cur.º da ap. *ad nutum* do reitor da F. de S. Nicolau dos Valles, que a *E. P.* chama Valles de Santa Combinha, do T. da V.ª de

Chaves; quanto á F. de Villarinho das Azenhas era do T. da V.ª de Villas Boas.

Hoje é vig.ª

Está situado o L. de *Villarinho das Azenhas*, sobre a m. e. do Tua 11^k a N. O. de V.ª Flor (*).

O nome d'esta F. provém das azenhas que tinha no rio Tua, das quaes ainda hoje conserva 3.

P...	C.	30	
	A.	54	
	E. P.	60	190
	E. C		189

É terra baixa, calmosa e enferma segundo diz Carvalho.

VILLAS BOAS

(19)

Ant.ª V.ª com o nome de Villas Boas, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo, de que era donatario o senhor de V.ª Flor.

Está situada 2^k a S. E. do rio Tua.

Dista de V.ª Flor 6^k para N. O.

Tem uma só F. da invocação de Santa Maria Magdalena, a qual era vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor da parochia da V.ª de Mirandella.

Tem na eminencia de um proximo monte uma ermida de Nossa Senhora d'Assumpção, mui frequentada de romarias.

Comprehende mais esta F. os logares de Meirelles e Ribeirinha; o 1.º vem mencionado em Carvalho com 12 fogos.

P. . .	C.	157	
	A.	206	
	E. P.	221.	763
	E. C.		942

Recolhe sufficiente trigo e centeio, vinho azeite e poucas fructas, tem alguns gados e alguma caça.

Tem 7 fontes.

O clima é temperado.

Deu-lhe foral el-rei D. Affonso IV.

CONCELHO DE VIMIOSO

(k)

BISPADO DE BRAGANÇA

COMARCA DE MIRANDA

ALGOSO

(1)

Ant.ª V.ª de Algozo, na antiga com. de Miranda.

Está situada em planicie elevada 1^{k} ao N. da ribeira de Angueira, e 3^{k} a E. da juncção d'esta com a ribeira das Maçãs.

Dista de Vimioso 3^{l} para S. S. O.

Tem uma só F. da invocação de S. Sebastião, a qual era reit.ª da ap. alternativa do bispo e do commendador da orde Malta, commenda a que a mesma F. pertencia.

Comprehende mais esta F. o L. de Val de Algoso, que no tempo de Carvalho era F. Annexa á dita reit.ª, e depois extincta, pois que a *E. P.* não faz d'ella menção [1].

[1] Comtudo ainda vem como annexa no *M. E.*

P.	C.	250	
	A.	150	
	E. P.	158	518
	E. C.		628

Tem casa de misericordia.

Recolhe muito trigo, centeio e cevada, sufficiente azeite e pouco vinho.

Tem muita criação de gado miudo e especialmente de lã.

Carvalho só falla de uma fonte, a qual é de muita virtude para enfermidades de olhos.

Fóra da V.ª fica a fonte de S. João dos Milagres, de que falla o *Aquilegio Medicinal* de Fonseca, onde concorre muito povo nos dias de S. João e de S. Lourenço, passando ás vezes de 2:000 pessoas que visitam a capella do Santo que está proxima.

O clima é sadio mas frigidissimo.

Tem feira no dia 9 de cada mez.

Esteve antigamente a V.ª no sitio chamado a Penenciada, junto do qual estava um castello antigo, arruinado (que D. Diniz mandou reedificar), fundado em um alto despenhadeiro, sobre o rio Angueira.

Deu-lhe foral, segundo diz Carvalho, el-rei D. Affonso v, porém o *D. G.* de Luiz Cardoso, diz que foi el-rei D. Manuel em 1510, pois D. Affonso v morreu em 1481 e mal lh'o podia dar depois de morto. Convém comtudo observar que esta censura é injusta, por quanto Carvalho não diz a data do foral.

O *D. G.* do sr. P. L. menciona um foral dado por D. Affonso v em 1480, e reformado por el-rei D. Manuel em 1510.

ANGUEIRA

(2)

Ant.ª F. de S. Cypriano (ou Cyprião) de Angueira, Annexa á reit.ª de Palaçoulo (da ap. do bispo segundo a *E. P.*) e cabeça da comm.ª de S. Cypriano de Angueira, da ordem de Christo, de que era commendador o conde da Ericeira (depois marquez de Louriçal) no T. da cidade de Miranda.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º do Outeiro, ext.º pelos decretos de 22 de junho, e 31 de dezembro de 1853, pelos quaes passou ao de Vimioso.

Está situado o L. de *Angueira* em um valle, na estrada de Vimioso para Cicouro, e na m. d. da ribeira de Angueira.

Dista de Vimioso 12ᵏ para E. N. E.

Começa n'este L. a serra de Angueira, e comprehende a F. tres casaes na ribeira de Angueira.

P...	C..........		
	A..........	98	
	E. P........	109....................	589
	E. C............................		393

Recolhe sufficiente centeio e pouco trigo.

No terreno ha dois castellos arruinados; o do Gago e Castro Cocoya; e, no sitio a que chamam a Cruz branca, uma cruz em memoria de uma victoria sobre os mouros.

ARGOZÊLLO

(3)

Ant.ª F. de S. Fructuoso de Argozêllo, cur.º da ap. do cabido da sé de Bragança, no T. da V.ª do Outeiro; á qual F. está hoje annexa a F. de Latedo.

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º do Outeiro, extincto pelos decretos de 22 de junho e 31 de dezembro de 1853, pelos quaes passou ao de Vimioso.

O logar de *Argozêllo* está situado em terreno quasi plano uma legua a E. da m. e. do Sabor e $^{1}/_{2}$[1] a O. da m. d. da ribeira das Maçãs.

Dista de Vimioso duas leguas para N. O.

Comprehende mais esta F. o L. de Latedo, o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de Argozêllo.

P...	C..........	150	
	A..........	260	
	E. P.......	286...............	1667
	E. C...........................		1265

Recolhe trigo, centeio e milho.

É abundante de caça miuda e de porcos montezes.

Tem abundancia de aguas em 6 fontes.

A fonte do Prado está cercada de olmos, que tornam o sitio fresco e ameno, especialmente no verão.

Fabrica-se n'esta F. sola e cordovão.

AVELANOSO

(4)

Ant.ª F. de S. Pedro do Avelanoso, abb.ª do padroado real, no T. da cidade de Miranda.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º do Outeiro, ext.º pelos decretos de 22 de junho e 31 de dezembro de 1853, pelos quaes passou ao de Vimioso.

Está situado o L. de *Avelanoso* em terreno baixo na serra de Angueira, sobre uma pequena ribeira affluente da ribeira de Angueira, e dista d'esta ultima 2^k para o N.

Dista de Vimioso $2\ {}^1/_2{}^l$ para N. E.

Ha nos limites d'esta F. duas serras; a da Mó, e a das Navalhas, e por ali corre a ribeira de Santa Marinha.

P. . .	C.		
	A.	73	
	E. P.	63	258
	E. C.		264

Recolhe centeio, pouco trigo, pouco vinho e algum linho; tem criação de gados e colmeias.

CAÇARELHOS

(5)

Ant.ª F. de S. Pedro de Caçarelhos (Carvalho escreveu Cassarelhos) abb.ª da ap. da mitra, no T. da cidade de Miranda.

Está situado o L. de *Caçarelhos* em campina, na estrada

de Vimioso para Miranda, 4^k a E. S. E. da ponte sobre a ribeira de Angueira.

Dista de Vimioso $1\frac{1}{2}^l$ para E. S. E.

Comprehende mais esta F. a q.[ta] chamada Quintana.

P...	C.........		
	A.........	136	
	E. P.......	134................	568
	E. C.........................		584

Recolhe muito trigo, centeio e vinho; tem bastante gado e caça miuda.

CAMPO DE VIBORAS

(6)

Ant.[a] F. de Nossa Senhora d'Assumpção no L. de Campo de Viboras, cur.[o] da ap. do reitor da parochia da V.[a] de Vimioso, no T. da dita villa.

Hoje é abb.[a]

Está situado o L. de *Campo de Viboras* em baixa, entre 3 cabeços, dos quaes se avistam muitas terras de Hespanha e Portugal, 3^k a E. da m. e. da ribeira das Maçãs, e 2^k a O. N. O. da m. d. da ribeira de Angueira.

Dista de Vimioso $1\frac{1}{2}^l$ para S. S. O.

Vem mencionado em Carvalho como simples L. do T. de Vimioso.

P...	C.........		
	A.........	183	
	E. P.......	186................	581
	E. C.........................		737

Recolhe algum trigo, centeio e vinho; e poucas fructas.

CARÇÃO

(7)

Ant.ª F. de Santa Cruz de Carção, cur.º da ap. de um conego da sé de Bragança, no T. da V.ª do Outeiro.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º do Outeiro, ext.º pelos decretos de 22 de junho e 31 de dezembro de 1853, pelos quaes passou ao de Vimioso.

Está situado o L. de *Carção* em baixa, mas em serrania, $^1/_2{}^l$, a O. da m. d. da ribeira das Maçãs e $1\,^1/_2{}^l$ a E. da m. e. do Sabor, na estrada de Vimioso para Vinhaes.

Dista de Vimioso uma legua para O.

Comprehende mais esta F. 5 casaes na ribeira das Maçãs e a q.^{ta} da Veiga com 11 moradores.

P...	C..........	150 ou 170	
	A.................	317	
	E. P..............	329	1235
	E. C.		1397

Recolhe pouco trigo e centeio, e ainda menos vinho; e nada de fructas pela aspereza do sitio, de grandes mattos e arvoredos silvestres: tem muita caça miuda.

MATELA

(8)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Purificação de Matela, Annexa á reit.ª da parochia da V.ª de Algoso, e da ap. do reitor, no T. da mesma V.ª

Hoje é vig.ª

Está situado o L. de *Matela* 6^k a S. E. da m. e. do Sabor e 2^k a N. O. da m. d. da ribeira das Maçãs.

Dista de Vimioso $2\,^1/_2\,^l$ para S. O.

Comprehende mais esta F., segundo a *E. P.*, os logares de Junqueira e Vinhó.

Vem mencionados em Carvalho Matela, Junqueira e Avinhó, como sédes de egrejas parochiaes Annexas á de Algoso; as duas de Junqueira e Avinhó estão hoje extinctas.

No *M. E.* vem como annexas á F. de Matela as duas de Avinhó e Junqueira.

P...	C..........		
	A..........	160	
	E. P.........	170................	583
	E. C............................		585

PINELLO

(9)

Ant.ª F. de Santa Olaia tem Pinello, conforme se lê em Carv.º, Pinella no *D. C.* (O orago é Santa Eulalia, e no *D. G. M.* e *E. P.* vem indicada a F. simplesmente pelo mesmo orago) cur.º da ap. do cabido da sé de Bragança, no T. da V.ª do Outeiro.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Pinello* 1^k a E. da m. e. da ribeira das Maçãs, na estrada de Vimioso para Bragança.

Dista de Vimioso $6\,^1/_2\,^k$ para N. N. O.

Comprehende mais esta F. a q.ta de Val de Pena, da qual faz menção Carvalho, com 3 fogos.

P...	C..........	73	
	A..........	110	
	E. P........	106...............	467
	E. C..........................		470

SANTULHÃO

(10)

Ant.ª F. de S. Julião de Santulhão, cur.º annual da ap. de um dos conegos do cabido da sé de Bragança (á sorte) no termo da V.ª do Outeiro.

Hoje é abb.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º do Outeiro, ext.º pelos decretos de 22 de junho e 31 de dezembro de 1853, pelos quaes passou ao de Vimioso.

Está situado o L. de *Santulhão* na estrada de Vimioso para Macedo, $^1/_2{}^l$ a N. O. da m. d. da ribeira das Maçãs.

Dista de Vimioso 1 $^1/_2{}^l$ para O. S. O.

Comprehende mais esta F. 2 casaes no Sabor e 2 na ribeira das Maçãs.

P...	C..........	150	
	A..........	160	
	E. P.......	205...............	839
	E. C..........................		822

UVA

(11)

Ant.ª F. de Santa Marinha de Uva, segundo o *D. G. M.*, a *E. P.* e o *D. C.;* em Carvalho vem esta F. com o nome de Urca, e diz ser Annexa á reit.ª de Algozo, cur.º da ap. do reitor, no T. da dita V.ª

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Uva* $^1/_2$^{k} a E. da m. e. da ribeira de Angueira.

Dista de Vimioso 11^k para o S.

Comprehende mais esta F. os logares de Móra e V.ª Chã da Ribeira.

Vem mencionados em Carvalho, como sédes de FF. Annexas, a 1.ª á dita reit.ª de Algozo, a 2.ª á F. de S. Pedro da Silva.

No *M. E.* vem ambas como annexas á de Uva.

P...	C..........		
	A..........	94	
	E. P........	92................	381
	E. C...........................		413

VAL DE FRADES

(12)

Ant.ª F. de Santo André de Val de Frades, cur.º da ap. do reitor da parochia da V.ª de Vimioso, no T. da dita V.ª; á qual F. estão hoje annexas as FF. de S. Joannico e Serapicos.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Val de Frades* 3^k a O. N. O. da m. d. da ribeira de Angueira, e 6^k a E. da m. e. da ribeira das Maçãs.

Dista de Vimioso 8^k para N. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de S. Joannico e Serapicos, os quaes foram sédes das indicadas FF. hoje annexas á de Val de Frades.

No *M. E.* tambem vem como annexas.

Vem mencionados em Carv.º: Val de Frades e Sarapicos, como simples logares do T. de Vimioso, e S. Joannico como

séde de um cur.º Annexo á abb.ª de Caçarelhos, no mesmo T. de Vimioso.

P...	C.........		
	A.........	110	
	E. P.......	112................	435
	E. C..........................		479

VILLAR SÊCCO

(13)

Ant.ª F.[1] de Sant'Iago de Villar Secco, abb.ª da ap. da mitra segundo Carv.º, ap. alternativa do bispo e ordem de Malta segundo a *E. P.*, no T. da cidade de Miranda.

No *M. E.* de 1840 vem esta F. como annexa á de Genisio, ambas no conc.º de Vimioso.

É uma só aldeia, dispersa por uma campina na extensão 3^k, sitio humido, frio e combatido do vento sul, na m. e. de uma ribeira affluente da ribeira de Angueira, $^1/_2{}^l$ para S. O. da estrada de Vimioso para Miranda.

Dista de Vimioso 3^l para E. S. E.

P...	C.........		
	A.........	58	
	E. P.......	61................	255
	E. C..........................		291

[1] No *D. C.* do sr. Bettencourt vem mencionada como V.ª, julgamos ser erro de impressão, pois o titulo pertence a Villar Secco do conc.º de Vinhaes (Villar Secco da Lomba).

VIMIOSO

(14)

Ant.ª V.ª de Vimioso, na ant.ª com.ª de Miranda, de que era donatario o conde de Vimioso.

Hoje é cabeça do actual concelho de Vimioso.

Está situada em logar plano, distando quasi egualmente (¹/₂¹) das duas ribeiras de Angueira e Maçãs, d'esta para E. e d'aquella para O.

Dista de Bragança 9 ¹/₂¹ para S. E.

Tem uma só F. com sumptuosa egreja, da invocação de S. Vicente, a qual era reit.ª do padroado real e commenda da ordem de Christo [1].

Hoje é reit.ª

Comprehende mais esta F. as quintas de Santo Amaro de Baixo, Santo Amaro de Cima e S. Thomé.

P. . .	C.	300	
	A.	278	
	E. P.	296	1266
	E. C.		1280

A villa é acastellada, mas actualmente sem importancia alguma militar.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 5 de março de 1516.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	55669
População, habitantes	9608
Freguezias, segundo a *E. C.*	14
Predios inscriptos na matriz	23655

[1] Na *E. P.* vem a ap. da casa do infantado: talvez fosse da casa de Villa Real, e d'esta passasse para a corôa que a cedeu ao infantado.

CONCELHO DE VINHAES
(1)

BISPADO DE BRAGANÇA

COMARCA DE VINHAES

AGROCHÃO
(1)

Ant.ª F. de S. Mamede de Agrochão, Annexa á abb.ª de Penas Juntas, e da ap. do abb.ᵉ, no T. da cidade de Bragança.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º da Torre de D. Chama; passou ao de Vinhaes pelo decreto de 31 de dezembro de 1853.

Esta F., segundo a *E. P.*, foi em 1843 annexada para os effeitos espirituaes sómente á F. de Villarinho de Agrochão, do conc.º de Macedo de Cavalleiros.

Está situado o L. de *Agrochão* em campina, na estrada de Bragança para Val-Passos $1\,{}^1/_2{}^l$ para E. S. E. da m. e. do Tuella.

Dista de Vinhaes $4\,{}^1/_2{}^l$ para o S.

Recolhe trigo, centeio e algum azeite; tem criação de gado.

ALVAREDOS

(2)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Alvaredos, cur.º Annexo á abb.ª de S. Matheus do Sobreiro, no T. da V.ª de Vinhaes.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Alvaredos* sobre um cabeço, quasi no fim da serra da Abelheira, na estrada de Vinhaes para Val-Passos, 2 k a N. O. da m. d. do Tuella.

Dista de Vinhaes 6 ½ k para S. O.

P...	C...........	50	
	A...........	52	
	E. P.........	54.................	216
	E. C............................		228

Recolhe sufficiente centeio, pouco trigo, muita castanha e muito vinho bom: tem abundancia de caça miuda e de peixe do rio.

CABEÇA D'EGREJA

(3)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu do L. de Cabeça d'Egreja, cur.º que foi desmembrado da F. de Nuzedo Traspassante (a de Nuzedo era reit.ª do bispo e comm.ª da ordem de Christo).

Hoje é reit.ª

No *M. E.* de 1840 vem esta F. como annexa á de Toizello, ambas no concelho de Santalha, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Vinhaes; porém ambas como FF. independentes.

Está situado o logar de *Cabeça d'Egreja* em um outeiro junto a uma ribeira aff.^{e} do Rabaçal, e dista da m. e. do Rabaçal 4^{k} para E.

Dista de Vinhaes 2^{l} para O. N. O.

Comprehende mais esta F. a quinta de Revelhe, que era logar importante de 25 f., no tempo de Carvalho (que lhe chama Rebelhe) com uma ermida de S. Thomé.

P...	C.	75	
	A.	44	
	E. P.	43	186
	E. C.		244

Recolhe centeio, trigo, vinho e muita castanha.

CANDEDO
(4)

Ant.ª F. de S. Nicolau de Candedo, abb.ª da ap. da mitra no T. da V.ª de Vinhaes, á qual F. estão hoje annexas as FF. de Espinhoso e Avoá.

Está situado o logar de *Candedo* em terreno montuoso, proximo á m. e. do rio Rabaçal, que ahi passa já mui carregado de aguas.

Dista de Vinhaes $2\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Espinhoso e Avoá, os quaes foram sédes das indicadas FF. hoje annexas á de Candedo.

No *M. E.* vem sómente como annexa a F de Espinhoso.

Em Carvalho vem mencionado o L. de Espinhoso, séde da F. de Santo Estevão, cur.º da ap. alternativa dos abb.^{es} de Candedo e Rebordello.

P...	C..........	115	
	A..........	109	
	E. P.......	121................	541
	E. C............................		574

Recolhe pouco centeio e trigo, muita castanha e vinho fraco: tem abundancia de caça miuda.

CELLAS

(5)

Ant.ª F. de S. Gens de Sellas (lê-se assim em Carvalho, mas no *D. G.* do padre Luiz Cardoso e no *D. C.* vem a inv. de S. Genesio, e na *E. P.* S. Genisio), abb.ª da ap. do cabido da Sé de Bragança, no T. da dita cidade [1].

Está situado o logar de *Cellas* em um valle $^1/_2{}^l$ a S. E. da ribeira de Villares.

Dista de Vinhaes $3\,^1/_2{}^l$ para S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de S. Cibrão, Moz, Negreda e Val de Abelheira. S. Cibrão é o L. que, segundo Carvalho, foi séde da ext.ª F. de S. Jorge de S. Cibrão, no T. de Bragança (35 f.); Moz, séde da F. de S. Thomé de Moz de Sellas, tambem ext.ª e no mesmo T. (22 f.); Negreda, séde da F. de S. Bartholomeu de Negreda, Annexa á abb.ª de S. Gens de Sellas, no mesmo T. (28 f.)

No *M. E.* vem egualmente estas 3 FF. como annexas á de Cellas.

[1] No *D. G.* de Cardoso vem cur.º da ap. do abb.º de S. Bartholomeu de Negreda, erro manifesto, pois esta era Annexa d'aquella: a ap. de Carvalho está em harmonia com a *E. P.*

P...	C..........	125	
	A..........	171	
	E. P.......	168................	805
	E. C..........................		781

Recolhe trigo, centeio, castanha e alguma fructa: tem abundancia de caça miuda.

CUROPOS

(6)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Curopos, cur.º da ap. alternativa dos abb.es de Candedo e Rebordello [1] no T. da V.ª de Vinhaes; á qual F. estão hoje annexas as FF. de Valle e Palas.

Está situado o logar de *Curopos* na estrada de Vinhaes para Chaves, $3\,{}^1/_2{}^k$ para N. O. da m. d. do Tuella.

Dista de Vinhaes $1\,{}^1/_2{}^l$ para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Valle e Palas, os quaes foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á de Curopos.

Vem mencionados em Carvalho: Valle como séde da ant.ª F. de S. Bartholomeu de Valle das Fontes do T. de Vinhaes, com 60 f.; Palas é provavelmente o logar de Peleas, da F. de Cabeça d'egreja, tambem no T. da V.ª de Vinhaes, com 20 fogos.

No *M. E.* vem como annexas a esta F. de Curopos as de Valle Paço (?) e Valle de Janeiro hoje independente.

[1] Segundo o *D. G.* de Cardoso, era da ap. simples do abb.e de Rebordello, e, segundo a *E. P.* da ap. da mitra, esta é manifestamente errada.

P...	A..........	132	
	A..........	115	
	E. P.......	114	386
	E. C.		659

Recolhe muito trigo, vinho e castanhas.
É abundante de aguas.

EDRAL

(7)

Ant.ª F. de S. Romão de Edral, reit.ª da ap. da mitra, e comm.ª da ordem de Christo, no T. da V.ª de Villar Secco da Lomba; á qual F. estão hoje annexas as FF. de Brito, Amanso, Frades, Ferreiros e Sendim.

No *M. E.* vem sómente como annexa a de Frades.

Em 1840 pertenciam ambas ao conc.º de Santalha, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Vinhaes.

Está situado o logar de *Edral* a S. E. da serra de Villar Secco da Lomba, 2^k a O. da m. d. do Rabaçal, e 3^k a E. da m. e. do rio Mente.

Dista de Vinhaes $3\,{}^1/_2{}^l$ para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Brito, Amanso, Frades, Ferreiros e Sendim, os quaes foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á de Edral.

Vem mencionados em Carvalho: Edral, séde da supradita F.; Frades, cur.º Annexo á reit.ª de Edral.

P...	C..........		
	A..........	186	
	E. P.......	200	1286
	E. C.		858

EDROSA

(8)

Ant.ª F. de Santa Olaia (corrupção de Eulalia) de Edrosa, Annexa á reit.ª de Santo André de Ousilhão, e cur.º da ap. do reitor, no T. da cidade de Bragança.

Hoje é reit.ª

No *M. E.* vem como titulo d'esta F. Edrosa e Melhe. Pertenciam ao concelho de Izeda; passaram ao de Vinhaes pelo decreto de 31 de dezembro de 1853.

Está situado o logar de *Edrosa* em uma baixa, na estrada de Vinhaes para Macedo de Cavalleiros, 2^l a E. S. E. da m. e. do Tuella.

Dista de Vinhaes 11^k para S. S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Melhe.

Vem mencionado em Carvalho o L. de Melhe, séde da ext.ª F. de Nossa Senhora de Melhe, Annexa á abb.ª de Rebordãos no T. de Bragança (20 fogos).

P...	C.	70	
	A.	76	
	E. P.	47	334
	E. C.		491

ERVEDOSA

(9)

Ant.ª V.ª de Ervedosa, na ant.ª com. de Bragança.

Don.º a casa de Bragança.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º da Torre de D. Chama. Passou ao de Vinhaes pelo decreto de 31 de dezembro de 1853.

Está situada esta V.ª em logar alto $^1/_2{}^l$ a E. da m. e. do rio Tuella.

Dista de Vinhaes $3\,^1/_2{}^l$ para S. O.

Tem uma só F. da inv. de S. Martinho, Annexa á abb.ª de S. Pedro de Penas Juntas, e cur.º da ap. do abb.e

A *E. P.* diz estar a F. da V.ª de Ervedosa, annexa á de Villarinho de Agrochão, para os effeitos espirituaes sómente, e como tal d'ella tratámos na dita F. de Villarinho de Agrochão, no concelho de Macedo de Cavalleiros.

Comprehende mais esta F. a quinta de Soutilha, que vem em Carvalho como logar de Soutella, o qual conjunctamente com o de Pego Lago tinham 12 fogos. Este de Pego Lago não vem na *E. P.*

P. . .	C.	112	
	A.	140	
	E. P.	140	600
	E. C.		638

O *D. C.* de Almeida chama a Ervedosa V.ª extincta.

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal foi couto e tem foral de D. Diniz, de 1288 e outro de D. Manuel de 1514.

FRESULFE

(10)

Ant.ª F. de Santo Estevão de Fresulfe, abb.ª da ap. do bispo no T. de Bragança.

Don.º a casa de Bragança.

O logar de *Fresulfe* está situado junto da serra de Mofreita, $^1/_2{}^l$ a E. da m. e. do Tuella.

Dista de Vinhaes 12^k para N. E.

Comprehende mais esta F. o L. de Dine, que foi séde da extincta F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Dine, Annexa

á reit.ª de Paramio, do T. de Bragança; no tempo de Carvalho tinha 40 fogos.

No *M. E.* de 1840 vem como annexas a esta de Fresulfe duas FF. Mofreita e Dine, esta é a notada acima, e Mofreita acha-se hoje independente e d'ella adiante se trata.

P...	C..........	110	
	A..........	61	
	E. P........	64................	282
	E. C............................		333

GESTOSA

(11)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Assumpção de Gestosa, abb.ª da ap. do bispo, no T. da V.ª de Villar Secco da Lomba.

Está situado o logar de *Gestosa* 2^k a O. da m. d. do Rabaçal e 3^k a S. E. da m. e. do rio Mente.

Dista de Vinhaes 4^l para O. N. O.

No *M. E.* vem a F. de Gestosa como annexa á de Villar Secco da Lomba ou para fallar mais exactamente o titulo da F. de Villar Secco da Lomba (no concelho de Santalha) é Villar Secco da Lomba e Gestosa. O dito concelho foi ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ambas para o concelho de Vinhaes, como FF. independentes.

P...	C..........		
	A..........	44	
	E. P........	45................	191
	E. C............................		234

MOFREITA

(12)

Ant.ª F. de S. Vicente, abb.ª da ap. do bispo no T. de Bragança, e á qual deu o nome o L. de Mofreita que lhe pertence.

Está situado o L. de *Mofreita* no alto da serra de Mofreita, 2^k a E. da m. e. do Tuella.

Dista de Vinhaes 4^l para N. E.

Comprehende mais esta F. o L. de Zeive.

Vem mencionado em Carvalho com o nome de Ozeive e 31 fogos.

Este logar de Zeive encontra-se, como já vimos, no *M. E.* na qualidade de F. annexa á F. de Paramio do concelho de Bragança. Pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 foi transferida d'este para o concelho de Vinhaes; e depois, pelo decreto de 24 de outubro de 1855, novamente transferida de Vinhaes para Bragança. Ignoramos a data do decreto pelo qual passou outra vez para o de Vinhaes. O que é certo é não apparecer na *E. P.* (1862) nem sequer como F. annexa, mas sómente como simples logar da F. de Mofreita.

Tambem não se encontra na *E. C.* nem tão pouco no *D. C.* do sr. Bettencourt.

P...	C.	81	
	A.	44	
	E. P.	43	132
	E. C.		238

MOIMENTA

(13)

Ant.ª F. de S. Pedro de Moimenta, abb.ª da ap. do bispo, no T. de Bragança.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Santalha, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Vinhaes.

Está situado o logar de *Moimenta* na m. d. do Tuella, na raia da Galliza.

Dista de Vinhaes 3^{1} para o N.

P.	C.	112	
	A.	116	
	E. P.	115	437
	E. C.		608

MONTOUTO

(14)

Ant.ª F. de S. Pedro de Moutouto, abb.ª da ap. do bispo no T. de Bragança.

Está situado o logar de *Montouto* ao N. da serra da Corôa, $\frac{1}{2}^{1}$ a S. O. da m. d. do Tuella.

Dista de Vinhaes $2\frac{1}{2}^{1}$ para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Cazares e Cerdedo, e as quintas de Candedo, Carvalhas e Villarinho.

No *M. E.* vem como titulo da F. Montouto, Cazares e Cerdedo. Pertenciam ao concelho de Santalha, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Vinhaes.

Vem mencionados em Carvalho: Cazares séde da F. de Santa Cecilia, junto á ribeira dos Gallegos, na qual se pescam boas trutas, cur.º Annexo á reit.ª de Santalha, com 50 fogos; Candedo L. de 25 fogos da mesma F. de Santa Cecilia, com uma ermida de S. Jorge, e uma celebre fonte de agua tão fria que em breve tempo consome a carne de um quarto de carneiro, deixando-lhe só os ossos; Carvalhas, aldeia de 8 fogos, da mesma F. de Santa Cecilia, com uma ermida de Santa Martha.

P...	C.	118	(Entrando os 35 de Montouto e não entrando os de Villarinho e Cerdedo)	
	A.	85		
	E. P.	96		450
	E. C.			546

NUNES

(15)

Ant.ª F. de S. Cypriano (ou Cyprião) Annexa á reit.ª de Santo André de Ousilhão, e cur.º da ap. do reitor, no T. de Bragança, á qual deu o nome o L. de Nunes, que pertence á mesma F.

Don.º a casa de Bragança.

Está situado o logar de *Nunes* em baixa, na estrada de Vinhaes para Macedo de Cavalleiros, 1^{k} ao S. da m. e. do Tuella.

Dista de Vinhaes 3 $^{1}/_{2}$^{k} para S. S. E.

Comprehende mais esta F. a quinta de Romariz.

Vem mencionado em Carvalho o logar de Romariz, cuja população com a de Nunes faz 40 fogos.

P...	C...........	40	
	A...........	62	
	E. P........	62................	331
	E. C............................		335

OUSILHÃO

(16)

Ant.ª F. de Santo André de Ousilhão, reit.ª da ap. do cabido da Sé de Bragança e comm.ª da ordem de Christo, no T. de Bragança.

Está situado o logar de *Ousilhão* na estrada de Vinhaes para Bragança, 3 $^{1}/_{2}$^{k} a S. E. da m. e. do Tuella.

Dista de Vinhaes 6 $^{1}/_{2}$^{k} para S. E.

P...	C...........	70	
	A...........	92	
	E. P........	90................	445
	E. C............................		492

PAÇÓ

(17)

Ant.ª V.ª de Passó, segundo Carvalho, no *D. G. M.* vem Paço, na *E. P.* Paçó, e no *D. C.* Paço de Vinhaes, na ant.ª com. de Miranda, de que era don.º o C. d'Atouguia e do qual passou para a Corôa.

Está situada 1^{k} a O. da m. d. do rio Tuella.

Dista de Vinhaes 7^{k} para N. E.

Tem uma só F. da inv. de S. Julião, reit.ª da ap. da mitra e comm.ª da ordem de Christo.

Hoje é abb.ª

Comprehende mais esta F. o L. de Quintella.

Vem mencionado em Carvalho o L. de Quintella séde de um cur.º Annexo á F. de V.ª Verde, no T. da dita V.ª de Passó.

No *M. E.* vem como annexa a esta de Paço de Vinhaes.

P...	C..........	100 (mas não entra o L. de	
	A..........	106 Quintella).	
	E. P.......	117................	286
	E. C............................		577

Recolhe trigo, centeio, vinho, bom linho, e excellentes fructas.

Tem abundancia d'aguas.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz.

PENHAS JUNTAS

(18)

Ant.ª F. de S. Pedro de Pennas-Juntas, segundo Carvalho e o *D. G. M.*, Penhas-Juntas na *E. P.*, abb.ª da ap. da casa de Bragança, no T. da dita cidade; á qual F. estão hoje annexas as FF. de Brito, Eiras Maiores e Felgueiras.

No *M. E.* só vem como annexa a F. de Brito.

Está situado o logar de *Penhas Juntas* $4\ {}^1/_2{}^k$ a E. S. E. da m. e. do Tuella.

Dista de Vinhaes $11\ {}^1/_2{}^k$ para o S.

Comprehende mais esta F. os logares de Brito, Eiras Maiores e Felgueiras, os quaes foram sédes das indicadas FF., hoje annexas a Penhas Juntas.

Vem mencionados em Carvalho: Brito, séde da F. de Santa Barbara de Brito, Annexa á dita abb.ª de Pennas Juntas (25 fogos); Eiras Maiores, simples logar da F. de Pennas Juntas (a população com a do logar de Pennas Juntas faz 40 fo-

gos); Felgueiras, simples logar da F. de Ervedosa (9 fogos).

P...	C.	74	
	A.	125	
	E. P.	150	730
	E. C.		578

PINHEIRO NOVO

(19)

Ant.ª F. de S. Sebastião do Pinheiro Novo (orago Santa Marinha no *D. C.*, *M. E.* e *D. C.* do sr. Bettencourt) cur.º da ap. do reitor de Santalha, no T. da V.ª de Vinhaes; á qual F. está hoje annexa a F. do Pinheiro Velho.

No *M. E.* vem como titulo da F. Pinheiro Novo e Pinheiro Velho. Pertenciam ao concelho de Santalha extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 pelo qual passaram ao de Vinhaes.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar do *Pinheiro Novo* 1^{k} a N. E. da m. e. do Rabaçal, na raia de Galliza. Tem estrada para Chaves.

Dista de Vinhaes 27^{k} para N. O.

Comprehende mais esta F. o logar do Pinheiro Velho, séde da indicada F., hoje annexa á de Pinheiro Novo e a q.^{ta} de Cernande.

Em Carvalho vem mencionado o logar de Pinheiro Velho séde da F. de Sant'Iago, cur.º da mesma ap. (76 fogos).

P...	C.	126	
	A.	79	
	E. P.	82	331
	E. C.		415

Recolhe muito centeio e tem abundancia de lenha, de pastagens e de gados, dos quaes tira bom leite e faz excellente manteiga.

QUIRAZ

(20)

Ant.ª F. de S. Pedro de Quiraz, abbadia da ap. da mitra no T. da V.ª de Villar Secco da Lomba; á qual F. estão hoje annexas as FF. de Edroso [1], Villarinho e Cisterna.

No *M. E.* vem como titulo da F. Quiraz e Villarinho. Pertenciam ao concelho de Santalha extincto pelo decreto de 3 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Vinhaes.

Está situado o logar de *Quiraz* ao N. O. da serra de Quiraz, $1\ {}^1/_2{}^k$ a E. da m. e. do rio Mente e 1^k a O. da m. d. do Rabaçal.

Dista de Vinhaes 21^k para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Edroso, Villarinho e Cisterna, os quaes foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á de Quiraz.

Vem mencionados em Carvalho: Villarinho, séde da F. de Nossa Senhora do Rosario de Villarinho, cur.º Annexo á abb.ª de Quiras, no T. da V.ª de Villar Secco da Lomba; e no *D. G. M.* a q.ta da Cisterna, com uma ermida.

P.	C.		
	A.	115	
	E. P.	135	547
	E. C.		677

[1] Edroso não é a F. de Santa Marinha de Edroso, do concelho de Macedo de Cavalleiros.

REBORDELLO

(21)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Rebordello, abb.ª do padroado real no T. da V.ª de Vinhaes.

Está situado o logar de *Rebordello* na chã de um alto monte, entre os rios Tuella e Rabaçal, 1^k a S. E. da m. e. d'este e uma legua a N. O. da m. d. d'aquelle.

Dista de Vinhaes 18^k para S. O.

Comprehende mais esta F. a $q.^{ta}$ de Val de Armeiro.

P...	C..........	80	
	A..........	192	
	E. P.......	202................	792
	E. C...........................		898

Recolhe muito azeite e bom vinho. Tem ruins aguas.

SANTA CRUZ

(22)

Ant.ª F. de Santa Cruz, cur.º Annexo á F. da V.ª de Passó no T. da dita V.ª

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Santa Cruz* $^1/_2{}^k$ a O. da m. d. do Tuella.

Dista de Vinhaes 2^l para N. E.

P...	C..........		
	A..........	60	
	E. P.......	60.................	250
	E. C...........................		287

SANTALHA

(23)

Ant.ª F. de Santa Olaia (corrupção de Eulalia) no logar de Santalha (que tambem nos parece corrupção do mesmo nome), reit.ª da ap. do bispo e comm.ª da ordem de Christo no T. da V.ª de Vinhaes.

Está situado o logar de *Santalha* $1/2^{l}$ a E. da m. e. do Rabaçal.

Dista de Vinhaes 13 $1/2^{k}$ para N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Seixas e as q.^{tas} de Penso e Contim.

No *M. E.* vem como titulo da F. Santalha e Seixes.

Em 1840 pertenciam ao concelho de Santalha, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Vinhaes.

Vem mencionados em Carvalho: Seixas, logar da F. de Sant'Iago do Pinheiro Velho; Penso, logar da F. de Santalha (20 fogos); Contim, logar da mesma F. (20 fogos); todos no T. da V.ª de Vinhaes, e cada um com sua ermida, o 1.º de S. Clemente, o 2.º de S. Marçal e o 3.º de Santa Margarida.

P...	C.	90	
	A.	121	
	E. P.	107	441
	E. C.		606

S. JOMIL

(24)

Ant.ª F. de S. Somil, segundo Carvalho, S. Jomil no *D. G. M.*, *E. P.* e *D. C.*, orago S. Pedro, cur.º Annexo á reit.ª de Edral, no T. da V.ª de Villar Secco da Lomba.

Hoje é reit.ª

No *M. E.* vem esta F. com o titulo de S. Jomil e Villar. Pertenciam ao concelho de Santalha, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Vinhaes. Quanto a Villar é hoje a F. de Villar de Lomba de que adeante tratamos.

Está situado o logar de *S. Jomil* 2^k a O. da m. d. do Rabaçal, $^1/_2{}^k$ a E. da m. e. do rio Mente.

Dista de Vinhaes 4^1 para O. S. O.

P...	C..........		
	A..........	49	
	E. P.........	48................	196
	E. C............................		219

SOBREIRO DE BAIXO

(25)

Ant.ª F. de S Matheus do Sobreiro, abb.ª da ap. do bispo no T. da V.ª de Vinhaes.

Está situado o logar de *Sobreiro de Baixo* na m. d. de uma ribeira, aff.º do Rabaçal.

Dista de Vinhaes uma legua para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Sobreiro de Cima, Caroceiras, Covellas, Soutello e Crasto.

Todos vem mencionados em Carvalho e cada um com sua

ermida: o 1.º de S. Miguel, o 2.º de Santo Amaro, o 3.º de Nossa Senhora da Encarnação, o 4.º de S. Lourenço e o 5.º de Santa Barbara.

P...	C.	300		
	A.	121		
	E. P.	123		563
	E. C.			714

Recolhe bom linho, vinho verde, muita castanha e nozes. Junto do logar de Crasto havia um castello dos mouros: e junto do logar de Caroceiras passa uma ribeira do mesmo nome, affl.[e] do Rabaçal, a qual diz Carvalho, ter muitas trutas.

SOEIRA

(26)

Ant.[a] F. de S. Martinho de Soeira, reit.[a] da ap. do bispo no T. de Bragança.

Está situado o logar de *Soeira* 1[k] a E. da m. e. do Tuella e $1/2^k$ ao N. da m. d. do rio Baceiro.

Dista de Vinhaes $8\ 1/2^k$ para E. N. E.

P...	C.	120		
	A.	93		
	E. P.	105		488
	E. C.			463

TOIZELLO

(27)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Tyozello, segundo Carvalho, Tuizello (orago Santo André) na *E. P.*, *D. C.* e *D. C.* do sr. Bettencourt, vig.ª da ap. do reitor de Nuzedo Traspassante, no T. da V.ª de Vinhaes.

No *M. E.* vem como annexas a esta F. as de Nuzedo de Cima, Cabeça da Egreja e Quadra: quanto á de Cabeça da Egreja é hoje F. independente d'este concelho de Vinhaes. Todas pertenciam ao concelho de Santalha, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Vinhaes.

Està situado o logar de *Toizello* na estrada de Vinhaes para Pinheiro Novo.

Dista da m. e. do Rabaçal 6ᵏ para E. e de Vinhaes 1 ½ˡ para N. O.

Passa no dito logar uma pequena ribeira, na margem da qual ha uma ermida de Nòssa Senhora dos Remedios, e ahi se faz feira todos os sabbados.

Comprehende mais esta F. os logares de Nuzedo, Quadra e as q.tas de Peléas e Salgueiros.

Vem mencionados em Carvalho: Nuzedo, séde da ant.ª F. de Nossa Senhora da Esperança de Nuzedo Traspassante, reit.ª da ap. do bispo e comm.ª da ordem de Christo, no T. de Vinhaes (80 fogos); Quadra, séde da ant.ª F. da Cadeira de S. Pedro da Quadra, Annexa á antecedente e no mesmo T. (50 fogos); Salgueiro, logar da F. de Tyozello, que com Peléas, logar da F. de S. Bartholomeu de Cabeça da Egreja, faz 20 fogos.

P... { C......... 250
A......... 201
E. P....... 173.................. 637
E. C............................... 919 }

Recolhe centeio, vinho verde, castanha e linho; tem abundancia de lenha, boas pastagens e bons gados, d'onde tira muito leite e fabríca manteiga.

TRAVANCA

(28)

Ant.ª F. de S. Mamede de Travanca (Travanca de Vinhaes na *E. P.*), cur.º annual da ap. do reitor da parochia da V.ª de Passó, no T. da V.ª de Vinhaes.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Travanca* na falda e para o S. da serra da Corôa.

Dista de Vinhaes 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para o N.

P... { C.......... 40
A......... 55
E. P....... 53.................. 217
E. C............................... 263 }

Recolhe bom linho e fabríca excellente manteiga.

Tem aguas muito frias.

VAL DAS FONTES

(29)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Val das Fontes, cur.º Annexo á abb.ª de Rebordello, no T. da V.ª de Vinhaes; á qual F. está hoje annexa a F. de Nuzedo de Baixo.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Val das Fontes* no mais alto de um valle de muitas fontes, d'onde tomou o nome, uma legua a S. E. da m. e. do Rabaçal e 2^k a N. O. da m. d. do Tuella, na estrada de Vimioso para Chaves.

Dista de Vinhaes 4^l para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Nuzedo de Baixo, o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de Val das Fontes.

Vem mencionado em Carvalho, como séde da ant.ª F. de Nossa Senhora da Expectação de Nuzedo Sub-Castello, cur.º da ap. do abb.e de Rebordello, o qual logar tomou o nome da sua situação inferior á fortaleza de Nossa Senhora do Castello, hoje em ruinas (tinha 50 fogos).

No *M. E.* vem como annexa a esta F. de Val das Fontes a de Nuzedo (vê-se pelo que fica exposto que é Nuzedo de Baixo).

P...	C..........	110	
	A..........	134	
	E. P.......	127...............	458
	E. C.........................		569

Recolhe muito azeite e bons vinhos.

VAL DE JANEIRO

(30)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Val de Janeiro, a que tambem chamam do Castello, cur.º da ap. alternativa dos abb.^{es} de Candedo e Rebordello; á qual F. está hoje annexa a F. de Maçaira (que nos parece deve ser Macieira).

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Val de Janeiro* na estrada de Vinhaes para Val Passos, $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. da m. d. do Tuella, e 1^{l} a E. da m. e. do Rabaçal.

Dista de Vinhaes 11^{k} para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Maçaira, o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de Val de Janeiro.

Vem mencionado em Carv.º como simples logar, e com o nome de Macieira.

P...	C.	60	(em que entra o logar de	
	A.	63	Macieira)	
	E. P.	76		290
	E. C.			352

Recolhe bons centeios e vinho.

VILLA BOA

(31)

Ant.ª F. de S. Miguel de V.ª Boa de Ousilhão, Annexa á reit.ª de S. Martinho de Soeira.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Villa Boa de Ousilhão* proximo

de uma pequena ribeira, aff.^{e} do Tuella e 3 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a S. E. da m. e. d'este.

Dista de Vinhaes 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para E. S. E.

P...	C.........	90	
	A.........	76	
	E. P......	80................	331
	E. C.........................		320

VILLA VERDE

(32)

Ant.ª F. de S. Miguel de Villa Verde, reit.ª da ap. da mitra, e comm.ª da ordem de Christo, no T. da V.ª de Passó.

Está situado o logar de *Villa Verde* na m. d. do Tuella.

Dista de Vinhaes 4^{k} para E. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Prada. Parece dever ser Parada que no *M. E.* vem como F. annexa a esta de Villa Verde.

P...	C..........		
	A..........	117	
	E. P......	107................	433
	E. C.........................		495

VILLAR DE LOMBA

(33)

F. de Santo André de Villar de Lomba, instituida, segundo se collige do *M. E.*, posteriormente ao anno de 1840 no logar de Villar que pertencia á F. de S. Jomil, a qual, segundo o dito *M. E.*, pertencia ao conc.º de Santalha,

ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Vinhaes[1].

Esta moderna parochia é reit.ª da ap. da corôa e de concurso, como são hoje todas as FF. do reino.

Está situado o logar de *Villar de Lomba*, 1^{k} a E. da m. e. do rio Mente a 2^{k} a O. da m. d. do Rabaçal.

Dista de Vinhaes 4^{l} para O.

O logar de Villar de Lomba, ou mesmo simplesmente Villar, não o encontrámos em Carv.º

P...	C.		
	A.	59	
	E. P.	62	289
	E. C.		413

VILLAR D'OSSOS

(34)

Ant.ª F. de S. Cyprião (ou Cypriano) de Villar d'Ossos, abb.ª da ap. da mitra, no T. da V.ª de Vinhaes.

Está situado o logar de *Villar d'Ossos* sobre uma ribeira aff.ᵉ do Rabaçal, e na estrada de Vinhaes para Pinheiro Novo.

Dista de Vinhaes 6^{k} para N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Lagarelhos, e a q.ta de Zido.

Vem mencionades em Carv.º: Lagarelhos, logar séde de F. (annexa á de Villar d'Ossos no *M. E.*) da ap. do reitor

[1] Que o logar de Villar não era séde de parochia em 1840, deprehende-se claramente do referido *M. E.*, pois que no titulo da F. de S. Jomil diz simplesmente S. Jomil e Villar, sem mencionar F. annexa e indicando um só orago, S. Pedro.

de Passó (50 fógos); a q.[ta] de Zido era talvez o logar de Izedo, da mesma F. de Lagarelhos (25 fógos).

P...	C..........	141	
	A..........	106	
	E. P.......	105................	264
	E. C...........................		576

Recolhe muito centeio, vinho verde, linho, castanhas, nozes e fructas de tarde: tem muitos gados d'onde tira muito leite e fabrica boa manteiga.

VILLAR DE PEREGRINOS

(35)

Ant.[a] F. de S. Justo de Villar de Peregrinos (o orago na *E. P.*, *D. C.*, e *D. C.* do sr. Bettencourt é O Salvador [1]) abb.[a] da ap. do bispo no T. de Bragança.

Está situado o logar de *Villar de Peregrinos* na estrada de Vinhaes para Torre de D. Chama 4[k] a E. da m. e. do Tuella.

Dista de Vinhaes 8 $^1/_2$[k] para o S.

Comprehende mais esta F. o logar de Cidões e a q.[ta] de S. Cibrainho.

Vem mencionados em Carv.[o]: Cidões, séde da ant.[a] F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Cidões. Annexa á antecedente, e no mesmo T. (22 fogos); S. Cibrainho, logar da mesma F. de Villar de Peregrinos (10 fogos).

No *M. E.* vem annexas a esta de Villar de Peregrinos duas FF., Ceidões e Meilhe.

[1] Novo motivo para julgar que houve a mesma idéa a respeito do orago, que já notei na F. de Donai no conc.[o] de Bragança.

P. . .	C.	72	
	A.	72	
	E. P.	61	211
	E. C.		357

VILLAR SECCO DA LOMBA

(36)

Ant.ª V.ª de Villar Secco da Lomba, na ant.ª com. de Miranda, de que era don.º o conde d'Atouguia, e do qual passou para a corôa.

Está situada em terreno medianamente plano, na raia da Galliza, e alguns logares de Galliza tem vinhas n'esta F., 2ᵏ a E. do rio Mente e 3ᵏ a O. do Rabaçal.

Dista de Vinhaes 5 ½ˡ para O. N. O.

Tem difficultosa entrada por todos os lados.

Tem uma só F. da invocação de S. Julião, abb.ª, a qual era de concurso e de reserva da ap. do ordinario; a esta F. está hoje annexa a F. de Passos.

Em 1840 pertencia esta F. (com a sua annexa Gestosa, segundo o *M. E.*) ao concelho de Santalha, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Vinhaes; ambas como FF. independentes. Da F. de Gestosa já tratámos n'este mesmo concelho.

Comprehende esta F. além da V.ª o logar de Passos, o qual foi séde da indicada F., annexa. Não o encontramos em Carvalho.

P. . .	C.	60	
	A.	106	
	E. P.	96	557
	E. C.		457

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz e o reformou D. Manuel.

VINHAES

(37)

Ant.ª V.ª de Vinhaes, na ant.ª com. de Miranda.

Donatario o conde d'Atouguia, do qual passou para a corôa.

É hoje cabeça do actual concelho e da actual com. de Vinhaes.

Está situada em terreno plano, mas entre cabeços, e ao S. de um monte, ao qual chama Carvalho, Ciradelha e o *D. C.* Ciradalla (1027^{m} de altura), e banha sua raiz o rio Tuella (e não o rio Mente, como diz Carvalho) distando a V.ª $^{1}/_{2}{}^{1}$ para o N. do mesmo rio.

Dista de Bragança 7^{1} para O.

Tinha antigamente duas FF. : Nossa Senhora d'Assumpção, dentro da V.ª, abb.ª do padroado real, e S. Facundo ou Fagundo, no arrabalde a que chamam os Bairros, e são (segundo a *E. P.*) Bairro d'Além, de Eiró, do Campo, do Couço e da Boa Vista; e em Carvalho vem mais o bairro da Ermida, que a *E. P.* chama q.^{ta} da Ermida. Esta F. de S. Facundo era cur.º Annexo á abb.ª da V.ª

Hoje constituem ambas uma só F. que tem por orago Nossa Senhora d'Assumpção e o titulo de abb.ª; e á qual estão annexas as ant.^{as} seguintes:

Santo Ildefonso de Moás, cur.º Annexo á abb.ª de Nossa Senhora d'Assumpção, e lhe pertencia o logar de Armoniz, junto do rio Tua, e onde se colhe bom vinho, trigo, azeite, figos, avellãs e castanhas. O logar de Moás que dava nome á F. fica no alto de um monte de 937^{m} de altura, e tambem lhe pertencia a aldeia da Ribeirinha, proxima a uma ribeira a que chamam rio de Trutas (a Armoniz e Ribeirinha chama q.^{tas} a *E. P.*)

Nossa Senhora da Expectação de Rio de Fornos, cur.º An-

nexo á reit.ª de Passó, de 45 fogos, muito abundante de aguas, de trigo e linho.

No *M. E.* de 1840 vem como annexas a esta F. de Vinhaes, as tres de Rio de Fornos, Moás e Bairros.

P...	C..........	225	
	A..........	310	
	E. P.......	318...............	1275
	E. C..........................		1936

Tem esta V.ª casa de misericordia e hospital, e um mosteiro de religiosas da ordem de S. Francisco, da regra e invocação de Santa Clara, fundado em 1659.

É cercada de muros com duas portas e tem um castello com duas torres, que mandou fazer el-rei D. Diniz.

É notavel o rocio da V.ª onde d'antes se corriam touros e se faziam grandiosas festas de cavallos.

Recolhe centeio, trigo, vinho, hortaliça, muita castanha e gostosas fructas, e tem muito arvoredo.

Tem boas e abundantes aguas, dizem até que são as melhores da provincia.

O clima é excellente para verão, mas demasiado frio no inverno.

Tem estação telegraphica.

Tem este concelho:

Superficie em hectares....................	72307
População, habitantes	19928
Freguezias, segundo a *E. C.*...............	37
Predios, inscriptos na matriz...............	41820

Deu-lhe foral D. Affonso III em 1262 (?), mandando-a povoar em um valle cercado de muitas vinhas, d'onde lhe proveio o nome.

É solar antigo de muitas familias nobres.

DISTRICTO ADMINISTRATIVO

DE

VILLA REAL

(B)

CONCELHO DE ALIJÓ

(a)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE ALIJÓ

ALIJÓ

(1)

Ant.ª V.ª de Alijó, na antiga com. de Villa Real, de que era donatario o marquez de Tavora, segundo Carvalho, e segundo o *D. G.* e *D. G. M.* o marquez de Villa Real.

Hoje é cabeça do actual conc.º e da actual com. de Alijó.

Está situada em uma chã que faz parte da serra de Villarelho, 3 k a O. da m. d. do rio Tinhella, e duas leguas ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Villa Real 6 l para E.

Tem uma só F. com a invocação de Santa Maria Maior, (Nossa Senhora d'Assumpção) reit.ª que era do padroado real, segundo Carvalho, e da ap. do collegio de Santa Cruz de Coimbra, segundo a *E. P.*

Comprehende mais esta F. os logares de Prezandães,

Granja e duas quintas, Carvalha de Cima e Carvalha de Baixo, esta no limite do logar da Granja.

Vem mencionados em Carvalho; Presandães, com uma ermida de S. Domingos, e Granja com outra de Sant'Anna.

P...	C.	290	
	A.	425	
	E. P.	410	1430
	E. C.		1672

Recolhe em abundancia todo o genero de fructos, mas sobretudo vinho, de que exporta muito; tem abundancia de caça miuda nas serras de Villarelho e Forneira.

Tem duas fontes, e uma d'ellas de excellente agua, que dizem ser medicinal para sezões: é frigidissima no verão e temperada no inverno.

Ha no termo de Alijó a ermida de Nossa Senhora da Consolação no alto do outeiro, chamado da Cunha, que tem fórma de pinha e é todo povoado de arvoredo fructifero e silvestre, d'onde se avistam muitas leguas de terreno; e sendo sitio naturalmente aspero dão-se ali as plantas e fructas como na terra mais mimosa, e os ares são tão benignos e temperados que sem influencia dos frios do inverno e calores do estio, reina ali todo o anno aprazivel primavera.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	32960
População, habitantes	18308
Freguezias, segundo a *E. C.*	18
Predios, inscriptos na matriz	40580

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz ser o 1.º foral d'esta V.ª de D. Sancho II em 1226, o 2.º de D. Affonso III em 1269 e o 3.º de D. Manuel em 1514.

Segundo o mesmo *D. G.* tem Alijó boa casa da camara, cadeia segura, bonito passeio publico e bons edificios, distinguindo-se a residencia do parocho e as casas dos senhores Lacerdas e Magalhães.

AMIEIRO

(2)

Ant.ª F. de Santa Luzia do Amieiro, cur.º da ap. do reitor da parochia da V.ª de Alijó, no T. da dita V.ª

Don.º o marquez de Tavora, do qual passou á corôa.

Está situado o L. de *Amieiro* em valle aspero, cercado de penhascos a egual distancia ($^{1}/_{2}{}^{l}$) entre o Tua e o Tinhella.

Dista de Alijó 7^{k} para E.

Passa por esta F. o rio Tua com abundancia de saveis, lampreias e peixe miudo.

As margens do rio, bordadas de arvoredo silvestre, são deleitosas.

P...	C..........		
	A..........	85	
	E. P.......	80................	350
	E. C...........................		395

Recolhe centeio, trigo, vinho e azeite, tudo em pequena quantidade.

CARLÃO

(3)

Ant.ª F. de Santa Maria de Carlão (orago Santa Agueda no *D. G.*, na *E. P.*, e *D. C.* do sr. Bettencourt) cur.º da ap. do reitor da parochia da V.ª de Alijó (vig.ª da ap. do colle-

gio de S. Pedro de Coimbra, segundo o *D. G. M.*), no T. da dita villa.

Está situado o L. de *Carlão* 3 ½^{k} a E. da m. e. do Tinhella.

Dista de Alijó 9^{k} para N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Franzilhal e Serra.

P. . .	C.			
	A.	300		
	E. P.	320	. . . .	1745
	E. C.	. . . .	. . . .	1421

Recolhe bastante centeio, castanha e figos, pouco milho, cevada, azeite e vinho.

«Ha n'esta F. aguas thermaes que os povos da visinhança denominam Caldas de Favaios, de Murça, ou de Carlão. Nascem no fundo de uma fragosa eminencia, são sulphureas e ferruginosas, no calor ordinario de 92 a 94° de Farnheit.

Não tem o sitio banhos proprios, e vão ali tomal-os em tinas ou poços, que fazem para esse fim.» *(D. C.)*

CASAL DE LOIVOS

(4)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Casal de Loivos, vig.ª Annexa á abb.ª de Goivães, e da ap. do abb.ᵉ, no T. da V.ª de Provezende.

Hoje é F. independente, mas a *E. P.* não diz o titulo que tem o parocho.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Favaios, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó.

Está situado o L. de *Casal de Loivos* em terreno alto, 1^{k} a E. da m. e. do rio Pinhão e ½^{l} ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Alijó 12^{k} para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Nossa Senhora do Couto, e as quintas de Roéda, Bomfim e Roncão, e, para os effeitos civis sómente, o logar de Pinhão, o qual tem 25 fogos.

P...	C...........		
	A...........	123	
	E. P.........	136...............	439
	E. C..........................		593

O *D. C.* chama a esta F. Casal de Lovios, e diz que foi villa extincta, á qual deu foral D. Affonso III.

CASTEDO

(5)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Castedo, cur.º da ap. do reitor da parochia da V.ª de Alijó, no T. da dita villa.

Hoje é vig.ª

Don.º o marquez de Tavora, do qual passou á corôa.

Está situado o L. de *Castedo* uma legua a O. da m. d. do Tinhella e 6^{k} ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Alijó 4^{k} para o S.

Comprehende mais esta F. os casaes de Pedreira, Loveiro, Valdossa, Malvedo, Merouço, Barco, 3 quintas no sitio da Bouça, 4 na serra do Cavallo, 3 na Machada, 6 nos Malvedos, 2 no Merouço e 3 no Bairral.

P...	C...........		
	A...........	140	
	E. P.........	171...............	664
	E. C..........................		814

Recolhe centeio, milho, azeite e optimo vinho.

COTTAS

(6)

Ant.ª F. de Santa Maria de Cottas (orago Natividade de Nossa Senhora) vig.ª Annexa á parochia da V.ª de Favaios, e da ap. *ad nutum* do vigario da mesma parochia, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Favaios, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó. Hoje é vig.ª

Está situado o L. de *Cottas* 3^{k} a E. da m. e. do Pinhão.

Dista de Alijó 6^{k} para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar da Povoa e 11 quintas, situadas na m. d. do Douro e todo o anno habitadas, que são as seguintes, indicadas pelos nomes dos seus proprietarios, á excepção da quinta da Moura:

Adriano de Sousa Cardoso.
Joaquim de Sousa Guimarães.
D. Rosa Rita Barbosa.
Joaquim Queiroz Machado.
Antonio Alves Pinto Villar.
Dr. Victorino de Barros Carvalhaes.
Antonio Gonçalves Serodio.
José Corrêa de Barros.
Dr. Manuel Monteiro e Sousa.
Frederico dos Santos Pereira.

P. . .	C.	78	
	A.	126	
	E. P.	160	662
	E. C.		711

Recolhe pouco centeio, trigo, vinho e azeite.

FAVAIOS

(7)

Ant.ª V.ª de Favaios, cabeça do antigo concelho de Favaios, segundo o *D. G. M.*, pois Carvalho não falla d'este concelho, na ant.ª com. de V.ª Real, de que era donatario o marquez de Tavora e do qual passou á corôa.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao concelho de Favaios extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó.

Está situada junto á serra de Villarelho, 6^{k} a O. da m. d. do rio Tinhella, 4^{k} a E. da m. e. do rio Pinhão e 1 $^{1}/_{2}{}^{l}$ ao N. do Douro.

Dista de Alijó 3^{k} para S. O.

Tem uma só F. que era da invocação de S. Dionisio, segundo Carvalho, e vig.ª de renuncia; hoje, segundo a *E. P.*, o orago é S. Domingos e o titulo reit.ª

Comprehende esta F., além da V.ª, os logares de Soutello e Mondego, e as q.^{tas} de Lagares, Muros e Salgueira.

P...	C.	200	
	A.	398	
	E. P.	436	1864
	E. C.		2006

«Tem uma bella egreja, e formoso chafariz: nas visinhanças ha um bom manancial de aguas ferreas e algumas antiguidades.» (*D. C.*)

Recolhe os mesmos fructos que a V.ª de Alijó.

Segundo diz Carvalho, deu foral a esta V.ª D. Affonso II em 1249, o que não é possivel, pois n'esta data quem reinava era D. Affonso III.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal, menciona quatro foraes con-

cedidos a Favaios o primeiro por D. Affonso II em 1211, o segundo por D. Affonso III em 1270, o terceiro por D. Diniz em 1281 e o quarto por el-rei D. Manuel em 1514.

O padre João Baptista de Castro, citando o dr. João de Barros, pretende que no logar de Favaios estivesse situada a antiga cidade de Flavio Briga, como constava de inscripções romanas que vira o referido doutor.

PEGARINHOS

(8)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Pegarinhos, cur.º annual da ap. do D. prior e collegiada de Guimarães, no T. da V.ª de Murça.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Murça; e passou ao de Alijó pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está situado o logar de *Pegarinhos* na m. e. do Tinhella.

Dista de Alijó 12^k para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Castorigo, Valdemir e a q.ta Nova na foz do Tinhella.

Vem mencionados em Carvalho: Castorigo, logar de 12 fogos, da F. de Populo, no T. de Murça, com um pequeno castello, de que tomou o nome; Valdemil, logar de 10 fogos, da dita F. de Populo, no T. de Murça, que tambem tinha um castello de que tomou o nome.

P. . .	C.	112	
	A.	203	
	E. P.	211	943
	E. C.		871

Recolhe muito centeio, trigo, vinho e castanha.

Tem 15 fontes.

POPULÓ

(9)

Ant.ª F. de S. Sebastião, cur.º annual da ap. do D. prior e collegiada de Guimarães, no T. da V.ª de Murça.

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Murça: passou ao de Alijó pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está situado o logar de *Populo* $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. da m. d. do Tinhella.

Dista de Alijó 12^{k} para N. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Cal de Bois e Val de Cunho e as q.^{tas} chamadas da Estrada e q.^{ta} Nova.

Vem mencionados em Carvalho: Cal de Bois, logar de 12 fogos, com uma ermida: Val de Cunho, 24 fogos e uma ermida; Estrada, não declara se era logar ou q.^{ta}, diz ter 12 fogos, uma ermida e uma boa fonte.

P...	C.	68	
	A.	87	
	E. P.	93	375
	E. C.		409

Tem 13 fontes.

Defronte do logar de Populo está a ermida de Nossa Senhora do Populo, e junto d'ella se vê um castello arruinado, que chamavam *Castello da Touca Rota.*

RIBA LONGA

(10)

Ant.ª F. de Sant'Anna de Riba Longa, cur.º Annexo á reit.ª de Trez Minas, no T. de Villa Real.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Villar de Maçada, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó.

Está situado o logar de *Riba Longa*, 3^k a O. S. O. da m. d. do Tinhella.

Dista de Alijó 11^k para N. N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Rapadoura, o qual foi séde de uma F. que, segundo a *E. P.*, está hoje annexa á de Riba Longa.

P...	C.	60	
	A.	80	
	E. P.	91	340
	E. C.		367

RIBA TUA

(11)

Ant.ª V.ª e couto de Riba Tua, na ant.ª com. de Villa Real, de que era don.º o arcebispo de Braga.

Está situada $^1/_2{}^k$ a O. da m. d. do Tinhella, e 4^k a N. E. da m. d. do Douro.

Dista de Alijó 9^k para S. E.

Tem uma só F. da invocação de S. Mamede, reit.ª da ap. da mesa archiepiscopal, segundo o *D. G. M.*, e abb.ª da ap. do arcebispo, segundo Carvalho e *E. P.*

Hoje é abb.ª

Comprehende mais esta F. os logares de Safres e Abexeiros.

P...	C.	450	
	A.	390	
	E. P.	438	1423
	E. C.		1520

Recolhe trigo, milho, muita cebolla, fructas e castanhas.

Almeida no *D. C.* chama a Riba Tua couto e V.ª extincta, e diz que produz as melhores laranjas de Portugal, que rendem annualmente tres a quatro mil cruzados.

SANFINS

(12)

Ant.ª F. de Santa Maria de Sanfins (orago Nossa Senhora d'Assumpção) abb.ª da ap. da mitra, no T. de V.ª Real; á qual F. estão hoje annexas as FF. de Cheira e Agrellos.

Em 1840 pertencia esta F. de Sanfins ao conc.º de Favaios, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó.

Está situado o logar de *Sanfins* 4^k a E. da m. e. do rio Pinhão.

Dista de Alijó 4^k para O. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Cheira e Agrellos, os quaes foram sédes das indicadas FF. hoje annexas á de Sanfins, e tambem os de Cova de Lobos e de Soutellinho, e as q.^{tas} de Sanradella, S. Vicente e Fatinho.

P...	C.	145	
	A.	492	
	E. P.	507	1822
	E. C.		2256

SANTA EUGENIA

(13)

Ant.ª F. de Santa Eugenia, da ap. do D. Prior e collegiada de Guimarães no T. da V.ª de Murça.

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Murça. Passou ao de Alijó pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está situado o logar de *Santa Eugenia* em pequeno valle na encosta de um monte, 1k a E. da m. e. do Tinhella.

Dista de Alijó 2l para N. N. E.

P...	C..........	90	
	A..........	80	
	E. P.......	150................	639
	E. C............................		698

Recolhe muito centeio, trigo, vinho, azeite e optimos figos para passas.

Tem uma fonte.

VAL DE MENDIZ

(14)

Ant.ª F. de S. Domingos de Val de Mendiz, cur.º annual da ap. do reitor de S. Romão, segundo Carvalho, da ap. do convento dos Loios do Porto, segundo a *E. P.*, no T. de Villa Real. A *E. P.* não declara o titulo que hoje tem o parocho.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Favaios, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó.

Está situado o logar de *Val de Mendiz* na m. e. do Pinhão.

Dista de Alijó 8^{k} para S. O.

Comprehende mais esta F. as q.^{tas} do Cruzeiro, de João Moutinho, de Silval (ou de Affonso Botelho), da Boa Vista, do Pelagão, da Serra e do Rebentinho e os moinhos de José Pinheiro.

P...	C..........	30	
	A..........	70	
	E. P.......	73.................	300
	E. C..........................		558

VILLA CHÃ

(15)

Ant.^{a} F. de Sant'Iago de V.^{a} Chã, V.^{a} Chã da Montanha no *D. G. M.*, na *E. P.* e no *D. C.*, vig.^{a} Annexa á reit.^{a} da parochia da V.^{a} de Alijó, e da ap. do reitor da dita F., no T. de Villa Real.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.^{a}

Está situado o logar de *Villa Chã* 3^{k} a O. da m. d. do Tinhella.

Dista de Alijó 6^{k} para N. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Chã e Carvalho, e uma H. I., no sitio da Ribeira.

P...	C...........	100	
	A...........	223	
	E. P........	257...............	859
	E. C...........................		922

VILLA VERDE

(16)

Ant.ª F. de Santa Marinha de Villa Verde, cur.º Annexo á reit.ª de Tres Minas, e da ap. *ad nutum* do reitor da dita F., no T. de V.ª Real.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Villar de Maçada, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó.

Está situado o logar de *Villa Verde* na estrada de Murça para Villa Real.

Dista de Alijó 3^1 para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Jorjaes, Parafita e Freixo.

P. . .	C.	125	
	A.	219	
	E. P.	206	850
	E. C.		1167

VILLAR DE MAÇADA

(17)

Ant.ª F.[1] de Santa Maria (Assumpção de Nossa Senhora, segundo a *E. P.*, Conceição, segundo o *D. C.* e *D. C.* do sr. Bettencourt) de Villar de Maçada, vig.ª Annexa á reit.ª de Tres Minas, no T. de V.ª Real.

Hoje é F. independente como titulo de reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Villar de Ma-

[1] No *D. C.* do sr. Bettencourt vem mencionada como V.ª

çada, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 pelo qual passou ao de Alijó.

Está situado o logar de *Villar de Maçada* na m. e. do Pinhão.

Dista de Alijó 11^k para O. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Francellos, Cabeda e Sanradella, os casaes de Fermestes, Rebaldinho, Rio de S. Vicente e Rio da Passagem de Souto Maior, e as q.^{tas} da Ribeira, Tojaes, Fornos, Marinha, Moura, Braga, Ranha e Tenraes.

P...	C.	230	
	A.	379	
	E. P.	423	1541
	E. C.		1706

VILLARINHO DE COTTAS

(18)

Ant.^{a} F. de Santo Antonio de Villarinho de Cottas, Annexa á vig.^{a} da V.^{a} de Favaios, e da ap. *ad nutum* do arcebispo, no T. de V.^{a} Real.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.^{a}

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Favaios, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó.

Está situado o logar de *Villarinho de Cottas* 2^k a E. da m. e. do Pinhão, 3 $^1/_2$^{k} ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Alijó duas leguas para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar da Orgueira (só para os effeitos civis) de 17 fogos, e as q.^{tas} do dr. Luiz de Bessa Correia, no sitio da Lavandeira, do conselheiro Basilio Cabral, no sitio do Roncão, do dr. Domingos Monteiro Balsa,

no mesmo sitio, e mais 10 ou 12 na m. d. do Douro, sem nomes especiaes.

P...	C.	25	
	A.	39	
	E. P.	49	203
	E. C.		222

CONCELHO DE BOTICAS

(b)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE MONTALEGRE

ALTURAS

(1)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena das Alturas (Alturas do Barroso no *D. G. M.* e na *E. P.*), Annexa á abb.ª de Santa Maria de Covas, e da ap. do abb.ᵉ, no T. da V.ª de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Don.º casa a de Bragança.

Está situado o logar de *Alturas do Barroso* na corôa de uma serra[1] muito elevada, de duas leguas de comprimento e uma de largura, onde ha uma fonte de excellente agua, a que chamam fonte das Alturas; tem esta serra tres montes de mui aspera subida e por ali ha muitos lobos e caça miuda; do logar ha estrada para Boticas.

Dista de Boticas 18ᵏ para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Telhó, Villarinho e Telhado.

[1] Ramificação da serra de Gerez, que liga esta com as serras de Cervos e Dornellas. Chamam-lhe serra das Alturas.

Vem mencionados em Carvalho: Atilhó, com 50 fogos, Villarinho Secco, com 30, e Telhado, com 22.

P...	C.	154	
	A.	175	
	E. B.	180	930
	E. C.		971

Recolhe centeio, milho, e pouco trigo, tem criação de gado (bois, cabras e ovelhas) de que vive a maior parte dos habitantes.

É terra muito fria, mas saudavel.

ARDÃOS

(2)

Ant.ª F. de Santo André de Ardãos, cur.º da ap. do reitor de Bobadella, no T. de Chaves.

Hoje é vig.ª

Esta situado o L. de *Ardãos* em um valle baixo, cercado de serras, duas leguas a N. O. da m. d. do Tamega na estrada real de Braga a Chaves.

Dista de Boticas 3^1 para N. E.

No districto d'esta F. ha umas lagôas que dizem foram minas no tempo dos romanos; tambem ha dois montes, chamados Pindo e Leiranço, de mattos mui asperos e quantidade de lobos e caça miuda.

P...	C.	80	
	A.	122	
	E. P.	133	460
	E. C.		518

Recolhe centeio, trigo e alguns legumes.

BEÇA

(3)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Bessa, segundo Carvalho e a *E. P.*, Beça no *D. G. M.*, *D. C.* e *D. C.*, do sr. Bettencourt. abb.ª da ap. da casa de Bragança, no T. da V.ª de Montalegre, segundo Carvalho, e no antigo conc.º do Barroso, segundo o *D. G. M.*

Está situado o L. de *Bessa* na estrada de Boticas para Alturas 1^k a E. do rio Bessa (affluente do Tamega) onde se pescam excellentes trutas.

Dista de Boticas 4^k para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Torneiros, Quintas, Seirrãos, Carvalhelhos, Lavradas, e Villarinho da Mó.

Vem mencionados em Carvalho: Torneiros, com 26 fogos, Quintas e Seirrãos 56, Carvalhelhos 20, Labradas 30, Villarinho da Mó 15.

P...	C.	197	
	A.	217	
	E. P.	223	972
	E. C.		1179

BOBADELLA

(4)

Ant.ª F. de S. Miguel de Bobadella, reit.ª da ap. da mitra (do padroado real, na *E. P.*) e comm.ª da ordem de Christo no T. da V.ª de Montalegre.

Está situado o L. de *Bobadella* em campina, a E. da serra de Cervos.

Dista de Boticas 8^k para N. E.
Comprehende mais esta F. o logar de Nogueira.
Vem mencionado em Carvalho com 80 fogos.

P...	C.	140	
	A.	166	
	E. P.	173	711
	E. C.		713

CANEDO

(5)

Ant.ª F. do Salvador de Canedo, reit.ª da ap. da mitra, no T. da V.ª de Montalegre (no *D. G.* e *E. P.* vem a ap. do convento de Refoios de Basto).

Está situado a L. de *Canedo* em serra aspera, na estrada de Boticas para Rib.ª de Pena, $^1/_2{}^k$ a E. da m. e. do Bessa.

Dista de Boticas 12^k para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Seiros, Pena Longa e Alijó.

Vem mencionados em Carv.º, Seiros com 30 fogos, Penalonga com 50 e Alijó com 12.

P...	C.	148	
	A.	171	
	E. P.	179	833
	E. C.		1008

Recolhe centeio, milho alvo e grosso e algum vinho.

CERDEDO

(6)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Cerdedo, abb.ª da casa de Bragança, no T. da V.ª de Montalegre.

Está situado o L. de *Cerdedo* a N. O. da serra de Dornellas.

Dista de Boticas 23^k para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Coimbró, Serra, Covello e Britello.

Vem mencionados em Carvalho: Coimbró com 15 fogos, Venda da Serra com 4, Covello do Monte com 3, Britello com 2.

P...	C...........	44	
	A...........	38	
	E. P........	42................	321
	E. C............................		283

CODEÇOSO

(7)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Codeçoso de Canedo (no *D. G.* Codeçoso de Canedo do Barroso) cur.º da ap. do convento de Refoios de Basto, no T. da V.ª de Montalegre.

Hoje é vig.ª com as honras de reit.ª

Está situado o logar de *Codeçoso* na estrada de Boticas para Ribeira de Pena $1\,{}^1/_2{}^k$ a E. da m. e. do Bessa.

Dista de Boticas 8^k para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Sezerigo.

Vem mencionado em Carvalho com 20 fogos.

P...	C.	76	
	A.	66	
	E. P.	69	350
	E. C.		376

Recolhe pouco milho grosso, miudo e painço.

COVAS

(8)

Ant.ª F. de Santa Maria de Covas (Covas de Barroso na *E. P.* e *D. C.*) abb.ª da ap. da casa de Bragança, no T. da V.ª de Montalegre.

Está situado o logar de *Covas de Barroso* (com 132 fogos) na aba da serra de Dornellas, 2ᵏ a N. O. da m. d. do Bessa.

Dista de Boticas 16ᵏ para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Viveiros, com 57 fogos, Campos, com 34, Agrellos, com 15, Busto Frio, com 27.

Vem mencionados em Carvalho: Viveiro com 56 fogos, Campos com 40, Agrellos com 20 e Busto Frio com 30.

P...	C.	258	
	A.	229	
	E. P.	265	1355
	E. C.		1337

No *D. C.* vem uma curiosa noticia a respeito dos usos seguidos pelos povos d'esta F. em seus casamentos.

CURROS

(9)

Ant.ª F. de Santa Maria (Nossa Senhora das Neves) de Curros, cur.º annual da ap. do D. Abb.^{e} do convento de Refoios de Basto, no T. de Montalegre.

Está situado logar de *Curros* 3 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a N. O. da m. d. do Tamega.

Dista de Boticas 7^{k} para S. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Curros antigo, e Mosteirão.

Vem mencionados em Carvalho: Curros antigo, com 20 fogos (e o moderno com 12 que era a séde da parochia); Mosteiró com 15.

P...	C.	47	
	A.	36	
	E. P.	34	190
	E. C.		214

Recolhe pouco centeio, e milho, por ser serra demasiadamente fria.

DORNELLAS

(10)

Ant.ª V.ª e Couto de Dornellas, dos arcebispos de Braga, na ant.ª com. de Villa Real.

Está situada entre montanhas e entre duas pequenas ribeiras, que se juntam e vão entrar no Bessa, do qual dista 6^{k} para N. O., e do Rabagão 2^{l} para S. E.

Dista de Boticas 22^{k} para O. S. O.

Tem uma só F. da invocação de S. Pedro, vig.ª da ap. da mitra.

Comprehende esta F. os logares de Villa Grande, cabeça do Couto e da F., com 23 fogos; Villa Pequena, com 56 fogos; Antigo, com 24; Gestosa, com 6; Louzas, com 3; Casal, com 4.

P...	C.	150	
	A.	107	
	E. P.	116	580
	E. C.		581

Tem 3 fontes.

EIRÓ

(11)

Ant.ª F. do Salvador de Eiró, reit.ª da ap. da mitra, segundo Carvalho, da ap. do marquez de Marialva, e depois do padroado real, segundo a *E. P.*, no T. de Montalegre.

O logar de *Eiró* dista de Boticas 1^{k} para N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Boticas, que dá o nome a este concelho e o de Sanguinhedo.

O logar de Boticas está situado em planicie $11\ {}^{1}/_{2}{}^{l}$ quasi ao N. de V.ª Real.

Vem mencionados em Carvalho: Boticas com 16 fogos, Sangonhedos com 42.

P...	C.	88	
	A.	153	
	E. P.	173	724
	E. C.		664

É digna de notar-se a estrada que conduz de Boticas para Beça, pelas continuas curvas ou caracoes, com que vae

vencendo a asperesa da subida da serra, que tem de altura 843^{m}.

A actual V.ª de Boticas diz o *D. G.* do sr. Pinho Leal é povoação soffrivel e tem algumas casas boas; tem os edificios precisos para as repartições administrativas e municipaes.

Foi creado este concelho em 1836 com FF. que se desmembraram do de Montalegre.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	38325
População, habitantes	10396
Freguezias, segundo a *E. C.*	16
Predios, inscriptos na matriz	50583

FIÃES

(12)

Ant.º logar de Friães do Tamega, da ant.ª F. de Curros, segundo Carvalho, o qual foi constituido F. depois de 1834, com a invocação de Santa Maria, e o nome de Fiães do Tamega.

É cur.º da ap. da corôa e de concurso.

Está situado o logar de *Fiães* $^{1}/_{2}{}^{k}$ a N. O. da m. d. do Tamega.

Dista de Boticas 2 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Veral.

Vem mencionados em Carvalho: Friães do Tamega, da F. de Curros, com 40 fogos; Veral, da F. de Canedo, com 20 fogos.

P...	C..........	60	
	A..........	155	
	E. P.......	56	260
	E. C.		328

Já existia esta F. de Fiães no anno de 1840 pois se encontra no *M. E.*

GRANJA

(13)

Ant.ª F. de Santa Maria da Granja, cur.º da ap. do convento de Refoios, no T. da V.ª de Montalegre.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar da *Granja* na estrada de Boticas para Chaves.

Dista de Boticas 2ᵏ para E. N. E.

Vem mencionados em Carvalho: Granja e Ventozellos, com 60 fogos.

P. . .	C.	60	
	A.	89	
	E. P.	95	355
	E. C.		409

PINHO

(14)

Ant.ª F. de Santa Martha, cur.º da ap. da mitra, no T. da V.ª de Montalegre.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Pinho* 2ᵏ a N. O. da m. d. do Tamega.

Dista de Boticas 4ᵏ para S. E.

Comprehende esta F. os logares de Pinho, que deu o nome á moderna F., Val d'Egas e Sobradello.

Vem mencionados em Carvalho: Pinho com 50 fogos, Valdégas com 40, Sobradello com 8.

P...	C.	98	
	A.	134	
	E. P.	143	600
	E. C.		640

SAPIÃOS

(15)

Ant.ª F. de S. Pedro de Sapiãos, reit.ª da ap. da mitra, no T. de Montalegre [1].

Está situado o logar de *Sapiãos*, que no *D. G. M.*, na *E. P.* e no *D. C.* vem Sapiães, na aba e a S. E. da serra de Cervos.

Dista de Boticas 3 $^1/_2$[1] para N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Sopellos.

Vem mencionado em Carvalho, Sepellos, com 70 fogos.

P...	C.	182	
	A.	182	
	E. P.	188	823
	E. C.		787

VILLAR DE PORRO

(16)

Ant.ª F. de Santa Maria (Assumpção de Nossa Senhora) do logar de Villar de Porro, cur.º da ap. *ad nutum* do D. Abb.e do convento de Refoios de Basto, no T. da V.ª de Montalegre.

[1] Segundo a *F. P.* era da ap. do marquez de Marialva, e se assim fosse deveria ter passado á corôa. Julgo, por isso, exacta a ap. de Carvalho.

Está situado o logar de *Villar de Porro*, 1^k a O. da m. d. do Bessa.

Dista de Boticas 8^k para O. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Carvalho, que vem mencionado na *Chorographia* do padre Carvalho, com 16 fogos.

P. ...	C.	82	
	A.	75	
	E. P.	85	110
	E. C.		118

CONCELHO DE CHAVES

(c)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE CHAVES

AGUAS FRIAS

(1)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Pedro abb.ª do padr.º real, parochia da V.ª de Monforte de Rio Livre, á qual F. chama a *E. P.* e a *E. C.*, de Aguas Frias, que era o nome de uma F. que hoje lhe está annexa (orago S. Lourenço), assim como lhe estão egualmente annexas, segundo a dita *E. P.* as FF. de Avellelas, Curral de Vaccas e Casas.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Chaves.

Está situado o logar de *Aguas Frias* sobre uma pequena ribeira aff.ᵉ do Tamega, 1 $^1/_2{}^l$ a E. da m. e. do dito rio.

Dista de Chaves duas leguas para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Avellelas, Curral de Vaccas e Casas; Avellelas foi certamente séde da F. de Avellelas, annexa á de Aguas Frias, orago Nossa Senhora da Natividade; e os de Curral de Vaccas e Casas, tambem

parece pela *E. P.* terem sido sédes de FF. annexas: tambem comprehende o logar de Sobreira e as q.[tas] de Assureira e Nogueirinhas.

No *M. E.* de 1840 vem Avellelas e Casas como FF. independentes no concelho de Monforte de Rio Livre, e Curral de Vaccas tambem como F. independente no concelho de Chaves.

Vem mencionados em Carvalho: Avellelas, simples logar da F. de Aguas Frias, com 50 fogos; Curral de Vaccas, séde de uma F., da ap. do parocho da V.ª de Monforte de Rio Livre, com 55 fogos; Casas, séde de uma F. da mesma ap. com 50 fogos; Sobreira, logar da F. de Aguas Frias, com 25 fogos; Açureira, logar da mesma F. com 30 fogos; Nogueirinhos, logar da F. de Casas, com 7 fogos.

P...	C...........	267	
	A...........	305	
	E. P.........	317..............	1365
	E. C...........................		1485

Tem 90 fontes.

Muito proximo ao logar de Aguas Frias estava situada a antiga V.ª de Monforte de Rio Livre, assim chamada por estar livre das innundações dos rios Tamega e Rabaçal ou Mente, segundo diz Carvalho.

A dita V.ª de Monforte de Livre era da corôa e tinha-lhe dado foral el-rei D. Affonso III em 1273.

Já no tempo em que escreveu Carvalho estava tão decaida que só lhe dá 14 fogos: desde então tem continuado a decadencia por tal modo que hoje não fórma uma parochia, nem mesmo vem mencionada como logar na *E. P.*: e como se quizessem extinguir-lhe até a memoria, a sua ant.ª parochia passou a denominar-se de Aguas Frias, nome que era o de uma das FF. do seu T.

A V.ª de Monforte de Rio Livre ficava duas leguas para

E. N. E. de Chaves e ainda em 1758 tinha governador e guarnição.

ANELHE

(2)

Ant.ª F. de Santa Olaia ou Eulalia de Anelhe (Anilhe na geographia de Lima; mas no *D. G.*, na *E. P.* e no *D. C.* vem Anelhe) Annexa á F. de Moreiras, e da ap. do reitor, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Boticas e passou para o de Chaves pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está situado o logar de *Anelhe* 1^{k} a S. E. da m. e. do Tamega.

Dista de Chaves 12^{k} para S. O.

O rio Tamega passa n'esta F. com mui socegado curso.

Comprehende mais esta F. os logares de Rebordondo, Souto Velho e as q.^{tas} de Ponderado, Carregal e Costa.

Vem mencionados em Carvalho: Rebordondo, logar da mesma F., com 45 fogos; Souto Velho, idem com 32.

P. . .	C.	119	
	A.	142	
	E. P.	152	610
	E. C.		617

Recolhe vinho maduro e algum centeio.

ARCOSSÓ

(3)

Ant.ª F. de S. Thomé de Arcosso, segundo Carvalho e *D. G. M.*, Arcoso ou Arcusso na *Geographia* de Lima, e *D. G*, Arcossô no *D. C.* e Arcossó na *E. P.*, Annexa á reit.ª de Moreiras e cur.º da ap. do reitor.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Passou ao concelho de V.ª Pouca de Aguiar pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 e voltou para o de Chaves pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está situado o logar de *Arcossó* em valle alto 1 $^1/_2$^{k} a S. E. da m. e. do Tamega.

Dista de Chaves 16^k para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Vidago, hoje celebre pela excellente agua medicinal d'este nome.

Comprehende tambem as q.^{tas} do Outeiro da Veiga, das Terças, dos Couces, da Fazoura, do Torrão, de Val de Joanne e duas no sitio de Lamalonga.

Vem mencionado em Carvalho: Vidago, logar da mesma F. com 50 fogos.

P.	C.	126	
	A.	203	
	E. P.	227	840
	E. C.		857

Recolhe pouco de todos os fructos e bastante vinho.

Segundo o trabalho já citado do sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, são estas aguas de Vidago alcalinas gazosas, brotam 400 a 500^m ao S. de Vidago e rivalisam quanto ás suas propriedades com as aguas mineraes mais ricas da Europa.

A sua temperatura regula por 23 a 24 graus centigrados, sendo a da atmosphera de 11 graus.

As aguas de Vidago bem engarrafadas conservam-se muito tempo sem alteração e podem ser exportadas.

No *Diario de Noticias* num. 2721 de 28 d'agosto de 1837 vem um curioso artigo (em folhetim) do sr. Julio Cesar Machado a respeito das aguas de Vidago; não temos espaço para o transcrever, e só registaremos que as aguas de Vidago (disputando, segundo os entendedores, primazia ás de Vichy) existem, na conformidade de um contracto feito com a camara municipal de Chaves, sob a administração de uma empresa em que estão associados os ex.^mos^ conselheiros Augusto Cesar Falcão da Fonseca, José Pedro Antonio Nogueira, e o sr. Miguel Augusto de Carvalho que é o gerente em Vidago.

Diz o citado artigo que estas aguas foram descobertas por uma senhora da propria localidade, D. Julia Vaz de Araujo: e que outras sr.^as^ (Aurelias) administram ali um hotel, o mais confortavel e bem servido.

Outro artigo do mesmo *Diario de Noticias* nos informa, achar-se concluido o estabelecimento d'estas tão proveitosas aguas. Vasto hotel que póde conter 120 pessoas, em situação pittoresca, cercado de verdura e de limpidas correntes.

A exportação para o Brasil já se eleva a mais de 200:000 garrafas annualmente, e tambem ha muitos pedidos para Hespanha e Inglaterra.

Tambem vae augmentando a abertura de novos mananciaes em proporção do consumo.

BOBADELLA

(4)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Pedro de Bobadella, cur.º confirmado da ap. do reitor de Oucidres, segundo Carvalho (na *E. P.* ap. do bispo) pertencente á commenda de Oucidres, no T. da Villa de Monforte de Rio Livre.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Chaves.

Está situado o L. de *Bobadella* em terreno alto, na m. e. do rio Calvo.

Dista de Chaves 17^{k} para E.

P...	C.........	50	
	A.........	49	
	E. P......	49	193
	E. C..........................		223

Recolhe centeio, castanhas, vinho verde, e de todos os mais fructos limitada quantidade.

Tem 7 fontes.

N'esta F. traz o *D. C.* a genealogia dos Freires de Andrade.

BUSTELLO

(5)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena, vig.ª da ap. da mitra conforme a *E. P.* Segundo o *M. E.* estavam unidas a esta F. as de Outeiro Sêcco e Sanjurge, pertenciam ao concelho de Ervededo, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram para o de Chaves.

Está situado o L. de *Bustello* uma legua a O. da m. d. do Tamega, e na serra de Laspedo (?) segundo o *D. G. M.*[1]

Dista de Chaves 7^k para N. N. O.

P...	C.		
	A.	107	
	E. P.	118	440
	E. C.		470

CALVÃO

(6)

Ant.ª F. de Santa Maria (Nossa Senhora d'Assumpção) vig.ª da ap. da mitra, segundo o *D. G. M.*, e da ap. alternativa da corôa e mitra, segundo a *E. P.*

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Ervededo, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Chaves.

Está situado o L. de *Calvão*, que deu o nome á F. na aba de uma serra[1], da parte de S. E.

Dista de Chaves duas leguas para N. O.

[1] Ramificação da serra do Larouco..

Comprehende mais esta F. o logar de Castellãos.

Vem mencionado em Carv.°, Castellãos, logar da dita F. com 18 fogos.

P...	C..........	127	
	A..........	122	
	E. P.......	226................	921
	E. C.......	....	923

CELLA

(7)

Ant.ª F. de Santa Maria de Sella, segundo Carvalho e Argote, Cella, no *D. C.*, *D. G. M.* e *E. P.;* orago Nossa Senhora das Neves, cur.° Annexo á reit.ª de S. Miguel de Nogueira da Montanha, e da ap. do reitor, segundo Carvalho; vig.ª da ap. do conde de Rio Pardo segundo a *E. P.*, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o L. de *Cella* na aba da serra da Mariola[1] pela parte do S.

Dista de Chaves 6^{k} para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Ribeira de S. Paio, Tresmudes e Ribeira do Pinheiro.

Vem mencionados em Carvalho: Sella e Sampaio, juntos 12 fogos, Tresmundes e Brunheiro juntos 20 fogos.

P...	C..........	32	
	A..........	66	
	E. P.......	74...............	332
	E. C.......	....	290

Recolhe pouco centeio, castanhas, vinho e fructas. No L.

[1] Ramificação da serra de Mairos.

de Sella, ou no de Salamonde, diz Argote, esteve a antiga cidade de Salacia, que não devemos confundir com a edificada no local de Alcacer do Sal.

CHAVES

(8)

Ant.ª V.ª de Chaves, na ant.ª com. de Bragança, a qual V.ª era da Casa de Bragança.

Hoje é cabeça do actual concelho, e da actual comarca de Chaves.

Está situada em pequena elevação sobre o rio Tamega, que lhe passa a E., e logo ao S., fazendo uma volta, ficando além da ponte o arrabalde da Magdalena: entre o rio e a V.ª do lado de S. O. ha outro arrabalde, chamado das Couraças.

Dista de V.ª Real 14[1] para N. N. E.

Tem uma só F. da invocação de Santa Maria Maior (Assumpção de Nossa Senhora), priorado de Murça da ap. da casa de Bragança.

Hoje é reit.ª

Comprehende mais esta F. os seguintes suburbios da V.ª, chamados bairros: S. Roque, Campo da Fonte, Caneiro, Caldas, St.º Amaro, Pecegueiro, Telhado, Cruzeiro do Telhado, Estrada para o Nicho e St.º Amaro; os logares seguintes: Casas dos Montes, Campo de Cima, Prado, Ribeira de Avellãs, Ribeira de Baixo e Seixal; as q.tas do Bom Retiro, Calçada, André Manuel, e Fraga; e uma habitação isolada na Rajada.

P...	C.	400	
	A.	1036	
	E. P.	1183	3952[1]
	E. C.		4871

[1] Excluidos os militares.

Além da matriz, tem a egreja da Misericordia, a do mosteiro das religiosas e mais 8 ermidas.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal, tinha um conv.º de Capuchos da provincia da Soledade fundado em 1637, da invocação de S. Francisco; e parece que ainda tem um mosteiro de Capuchas da Conceição (ordem de S. Francisco) com a invocação de Nossa Senhora dos Anjos, fundado em 1685.

Tem casa de Misericordia com hospital, e outro hospital militar.

A V.ª foi antigamente cercada de muralhas, e ainda conserva um castello antigo que servia de habitação aos governadores; tem porém fortificações mais modernas e até certo ponto importantes.

A fortificação é irregular: tem 2 baluartes e 2 meios baluartes, unidos com as competentes cortinas, formando quasi um rectangulo; a cortina que liga os 2 meios baluartes e que fica para o N. é interrompida pelo forte de S. Francisco, que é quasi um quadrado e serve de cidadella.

Na cortina que olha ao S. ha uma especie de redente quadrado, quasi ao meio da mesma cortina, talvez para flanqueamento da porta.

O forte de S. Neutel fica a tiro de fusil, sobre uma altura á direita do Tamega, e tem quatro baluartes.

O forte da Magdalena é uma especie de obra cornea que cobre a ponte e o arrabalde da Magdalena.

Todas estas obras se acham deterioradas.

A praça tem duas portas; da Villa e do Anjo; e dois postigos, o das Manas e o das Caldas.

O forte da Magdalena tem duas portas, a de S. Bento e a de Nossa Senhora das Neves, por onde se sae para a ermida da mesma invocação, que fica em uma altura ao N. do d.º forte. Tem bons quarteis, muitos armazens e paioes.

Chaves é considerada praça de 2.ª ordem, e tem governador (official reformado).

Tem habitualmente dois corpos de guarnição, um de cavallaria e outro de infanteria. Hoje guarnecem a praça cavallaria n.º 6 e infanteria n.º 13.

As ruas da V.ª são direitas e de mediana largura.

Recolhe todo o genero de fructos, é abundante de caça da visinha serra, e de peixe do rio Tamega.

É celebrada em Portugal a fertil veiga de Chaves, que se estende desde a raia da Galliza até á V.ª, por espaço de 4[l], d'onde recolhe a povoação abundantes cereaes, legumes, hortaliças, fructas e linho.

«As aguas mineraes do conc.º de Chaves provém de 3 fontes distinctas, conhecidas sob os nomes de Caldas de Chaves, de Vidago e de Villarelho da Raia; uma thermal e duas frias, todas tres alcalinas gazosas...

«O sitio onde ellas brotam[1] é bem apropriado para um estabelecimento de banhos, e lá houve um assás importante no tempo dos romanos, como attestam algumas lapidas do tempo de Trajano, que ali existem...

«Este estabelecimento foi arrasado na época das nossas guerras com a Hespanha na primeira restauração do reino. Foram pois já conhecidas na remota antiguidade, e dizem ser as celebres Aguas Flavias... Eram muito concorridos estes banhos, e no sitio onde brotam houve casas, tanques e mesmo hospital. No começo d'este seculo projectou-se a reconstrucção de um edificio accommodado... mas, a invasão dos francezes e as guerras civis que se seguiram fizeram esquecer os projectos, e estas preciosas aguas, unicas do seu genero em Portugal, foram deixadas em abandono... As aguas das caldas de Chaves, nascem em um campo chamado Tabolado, junto do ribeiro de Rivellas, a pouca distancia da sua embocadura no Tamega, a S. O. da V.ª de Chaves, e fóra dos seus muros.» *D. C.*

Este artigo do *D. C.* foi extraido do já citado trabalho

[1] Refere-se o *D. C.* ás Caldas de Chaves.

do sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, só resta a accrescentar que estas aguas são as alcalinas gazosas thermaes a que o mesmo *D. C.* acima se refere.

A temperatura varía entre 50° e 56° centigrados, sendo a da atmosphera de 11°.

Conservam-se sem se alterar e podem ser transportadas longe.

Exporta esta V.ª para o Porto muita e excellente seda e fabrica panno de linho estampado.

Tem estação telegraphica.

Tem feira de 3 dias, começando no 1.° de novembro.

Tem este concelho

Superficie em hectares..................	67963
População, habitantes..................	31815
Freguezias, segundo a *E. C.*..............	45
Predios, inscriptos na matriz..............	87333

Dizem ter sido o fundador d'esta V.ª o imperador Flavio Vespasiano, e que por isso se chamou Aquae Flaviae, que depois mudaram para Aquae Callidae, que se corrompeu para Clavis, ou o mesmo Flaviae para Lhaviae, supprimindo o Aquae (na entrada dos barbaros do Norte), e finalmente para Chaves.

Foi destruida na entrada dos arabes na peninsula e reedificada por D. Affonso III de Leão em 888; tornou, porém, ao dominio dos mouros no qual estava, ao que parece, quando D. Affonso VI de Leão a deu em dote a seu genro o conde D. Henrique, pois que, reinando já seu filho D. Affonso Henriques, foi restaurada em 1160 pelos dois irmãos Ruy Lopes e Garcia Lopes, cavalleiros portuguezes, que por isso tomaram o appelido de Chaves que passou a seus descendentes.

Em memoria d'estes dois irmãos, diz o *D. G. M.*, que se vêem na matriz da V.ª os seguintes versos em uma lapida:

Dois irmãos com as quinas
Sem rei ganharam a Chaves,
D'onde em roxo cristallinas
Lhe foi dado por insignias,
Em o escudo cinco chaves [1]

El-rei D. Diniz a engrandeceu e reparou seus muros; seu filho D. Affonso IV lhe deu foral, que depois lhe reformou el-rei D. Manuel, em 19 de julho de 1515.

Eis o que se lê em Carvalho e no *D. G. M.* a respeito da fundação d'esta V.ª, e com elles concordam outros auctores, especialmente Argote, o qual prova com fortes argumentos que Chaves foi importante colonia romana, com o nome de Aquae Flaviae, dirivado do supradito imperador Flavio Vespasiano (o qual, se não a fundou, pelo menos a protegeu) e de seus banhos de aguas thermaes, já n'esse tempo frequentados.

«Estendia-se a povoação em tempo dos romanos (continua o *D. G. M.*) por mais de 1[1] do S. ao N., porque em todo esse terreno se tem achado columnas, capiteis, plinthos, aqueductos e pedras faceadas, que mostram ter servido em templos ou sumptuosos palacios, podendo dizer-se á imitação de Virgilio:

«*Campus ubi Flavia fuit.*

«Hoje se acha reposto em seu logar, no meio da ponte do ribeiro que passa pelo logar de Outeiro Secco, o padrão que diz Argote estava caído no tempo em que escreveu.

[1] Effectivamente o brazão d'armas da V.ª é um escudo com as cinco chaves azues em campo de prata, tendo as guardas para a parte superior.

«No sitio chamado a Ribalta, no fim do dito logar de Outeiro Secco, distancia de 100 passos do rio Tamega, se descobriram varias pedras redondas, pyramidaes e quadradas, columnas inteiras e partidas, algumas de 12 palmos de comprimento, das quaes levou cinco para uma varanda sua, Manuel Alvares de Fontes; e no anno de 1754, em uma terra que o dito Fontes mandou pôr de vinha, tambem se descobriram muitas pedras polidas e sepulchraes, quantidade de ossos, e pedras de alicerces de obras magnificas.

«Em 1757, trabalhando-se na obra do alpendre do adro da egreja de Nossa Senhora da Enzinheira, se descobriram, em profundidade de nove palmos, muitos ossos e uma pedra trabalhada com varias insignias em meio relevo, e fazendo diligencias para tiral-a appareceu o monumento cuja campa era, com muitos ossos e varias inscripções e divisas, que tudo se perdeu e destruiu, porque os rusticos trabalhadores serviram-se das pedras para a obra que tinham a fazer.»

Longa seria a ennumeração das inscripções romanas, que o prior da F. matriz de Santa Maria Maior, Antonio Manuel de Novaes Mendonça, aponta no seu relatorio de 27 de março de 1758, algumas das quaes estão servindo em padieiras de portas de particulares, em cunhaes de edificios publicos, casa da camara, etc.

Não podemos tambem transcrever, nem ao menos extractar, todas as noticias que sobre esta importante V.ª se encontram nas *Memorias* do citado Argote: quem pretender mais desenvolvimento n'este assumpto póde consultar o volume I das ditas *Memorias*, pag. 275 a 311, e o volume V, cap. III, que principia em pag. 98. Fallaremos sómente da grandiosa ponte sobre o Tamega, a qual faz communicar a V.ª, ou para melhor dizer, o arrabalde das Couraças, com o arrabalde da Magdalena.

Tinha em seu principio 18 arcos, e hoje só tem 12 (o

D. C. diz que são 16). Tem 154 metros de comprimento e 5 1/2 de largura.

Querem alguns auctores que fosse obra do imperador Vespasiano, outros que fosse começada em seu tempo e acabada no de Trajano. Estes que a fizesse a legião 7.ª Gemina, concorrendo para a despesa as dez cidades mais proximas; aquelles que corresse toda a despesa por conta dos proprios Aqui-Flavienses: e todos se fundam nas inscripções da dita ponte!

«Entre as inscripções propriamente de Chaves, diz o dr. Emilio Hübner, logar o mais importante de Traz-os-Montes e correspondendo com certeza a Aquae Flaviae, apparecem, além das dedicações a Jupiter Optimus Maximus e ás Nymphas, quatro lapidas consagradas aos lares de differentes localidades, com alguns nomes não romanos, pouco vulgares.

«Na estrada de Aquae Flaviae para Bracara, tem-se descoberto mais de vinte marcos milliarios, mas não servem para a fixação dos logares indicados nas inscripções de Traz-os-Montes, das quaes detidamente trata Argote, seguindo Antonio Coelho Gasco.

«A inscripção mais importante de Chaves, que é a dedicação da ponte sobre o Tamega a Vespasiano, Tito e Domiciano, e ao seu legado, Valerio Festo, com o catalogo das dez *civitates* que para a dita obra contribuiram (á similhança dos onze municipios da ponte de Alcantara) já no tempo de Tavora era illegivel na parte relativa ao alludido catalogo, que é a mais interessante.

«A excellente copia de Gaspar de Castro, de que procederam as de Manucio e Metello supre esta falta: os dez nomes, exceptuando talvez um, vem alli exactamente transcriptos.»

IMP.CAES.VESP.AVG.PONT || MAX.TRIB.POT.X.IMP.XX.PP.COS.IX || IMP.T.VESP.CAES.AVG.F.PONT.MAX.TRIB || POT.VIII.IMP.XIII.COS. VI.(I) || . . . . || . . . . ||

C.CALPETANO.RANTIO.QUIRINALI || VAL.FESTO.LEG.AVG.PR.PR || D.CORNELIO.MAECIANO.LEG.AVG || L.ARRVNTIO.MAXIMO.PROC. AVG || LEG.VII.GEM.FEL || CIVITATES.X || AQVIFLAVIENSES. AOBRIGENS || BIBALI.COELERNI.EQVAESI || INTERAMICI.LIMICI. AEBISOC || QVARQVERNI.TAMAGNI.

A traducção (incompleta) d'esta inscripção, que se lê em Carvalho, é como se segue:

«Sendo pretores de Hespanha e legados do imperador, Caio Calpetano, Roncio Quirinal, Valerio Festo e Decio Cornelio Mediciano, sendo Lucio Aruncio Maximo, proconsul, e estando por guarnição a legião 7.ª Gemina, chamada *ditosa*, dez cidades com seus povos pagaram para a obra d'esta ponte, a saber:

«Os Aqui Flaviensis, Aorbigenses, Bibalos, Geletinos, Equezes, Interamicos, Limios, Ebossocios, Querquernos e Tameganos.»

Geletinos parece-nos tão differente de Coelerni, que julgamos será esse talvez o nome de um dos povos que o dr. Hübner diz não estava intelligivel[1].

N'esta traducção de Carvalho falla-se de um só imperador, quando no que resta da latina ainda apparecem os nomes de dois, e Hübner falla de tres, pelo que tinha colligido provavelmente de copias que vira da inscripção completa; o proprio Carvalho diz que estavam no letreiro riscadas duas regras que continham o nome do imperador Domiciano, pois que por sua morte se mandára riscar toda a memoria que do mesmo houvesse.

Com effeito, na inscripção latina, vemos a falta das duas linhas, e duas linhas é exactamente o espaço dado á memoria de cada um dos dois outros imperadores, Vespasiano e Tito.

[1] No *D. G.* do sr. P. L. vem Celerinos, que nos parece mais conforme.

A inscripção do pilar da ponte, que se acha em J. B. de Castro, vol. I, pag. 141, falla dos imperadores Nerva e Trajano, no tempo dos quaes talvez fosse concluida; mas admira-nos que o dr. Hübner não faça menção d'essa outra lapida, que existia ainda em 1742, pois diz o mesmo J. B. de Castro, *como consta do letreiro que se lê.*

Por outro lado sabemos, pelo *D. G. M.*, que em 1738 Rodrigo de Sande e Vasconcellos, tenente coronel de artilheria, mandou pôr sobre um dos grandes padrões, que havia feito collocar á entrada da ponte, do lado da villa, as armas reaes, e sobre o outro um carcaz de folhagem vasada, avivando as lettras que estavam sumidas pelo tempo.

Ora um d'estes padrões é talvez o mesmo padrão ou pedra que, diz Carvalho, vol. 1.º pag. 117, estava em casa de um João Guedes, d'onde provavelmente se tirou no tempo do citado governador, do qual padrão a inscripção que vimos no *D. G. M.* pouco differe da que acima copiámos de Hübner, e mesmo essas differenças são lettras pouco legiveis e erradamente copiadas, e tambem lhe faltam os 2 ultimos povos.

Quanto á 2.ª inscripção que vem em J. B. de Castro, e que diz estava em um dos pilares da ponte, foi talvez d'ali tirada e collocada pelo dito tenente coronel sobre a outra columna ou padrão, á entrada da mesma ponte.

Deixo porém, aos mais intelligentes e curiosos resolver estas pequenas duvidas e outras que se tem suscitado sobre o mesmo objecto, especialmente sobre quem concorreu para a despesa da ponte, pois, pelo que se deprehende da inscripção latina que apresentámos, foram as 10 cidades, ou povos; e pela de Castro que não copiamos por se achar facilmente este auctor, parece que foram só os Aqui-Flavienses.

CIMO DE VILLA

(9)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Cima de Villa, ou Castanheira, segundo Carvalho, Cimo de Villa da Castanheira no *D. G.*, Villar da Castanheira, ou Cimo de Villar na *E. P.*, reit.ª da ap. do conde d'Atouguia, do qual passou para a corôa; porém Carvalho dá a ap. da corôa, e não faz menção da do conde d'Atouguia, que vem no *D. G. M.;* cabeça da commenda de S. João da Castanheira, da ordem de Christo, no T. da Villa de Monforte de Rio Livre.

No *M. E.* vem esta F. com o nome de Castanheira, e tinha como annexa a de Roriz. Pertenciam ao concelho de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram para o de Chaves.

Está situado o logar de *Cimo de Villa* em campina muito elevada, descoberta e fria (perto passa o rio Mouce, com curso arrebatado) 2^k a O. S. O. da m. d. do rio Mente.

Dista de Chaves 5^l para E. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Dadim, que vem mencionado em Carvalho na F. de Sanfins da mesma commenda de S. João da Castanheira, com 34 fogos.

P...	C..........	104	
	A..........	176	
	E. P.......	142................	585
	E. C............................		576

Recolhe centeio, milho, castanha, feijão e vinho.
Tem 32 fontes.

CURALHA

(10)

Ant.ª F. de Santo André de Curalha, Annexa á vig.ª de S. Vicente de Redondello, e da ap. do vig.º, no T. de Chaves.

Está situado o L. de *Curalha* em terreno plano 1^k a N. O. da m. d. do Tamega,

Dista de Chaves 6^k para O S. O.

Comprehende mais esta F. as seguintes quintas: Vinhas de Deus, Pillar, Cabeço, Crixó e Fonte fria.

P...	C..........	40	
	A..........	71	
	E. P.......	80................	302
	E. C..........................		283

Recolhe centeio e dos mais fructos pequena quantidade.

EIRAS

(11)

Ant.ª F. de Santa Maria (Expectação), cur.º da ap. do vigario de Santo Estevão de Faiões, no T. de Chaves.

Hoje é vig.ª

Está situado o L. de *Eiras* 3^k a E. de Chaves.

Comprehende mais esta F. os logares de S. Lourenço e Castello e as q.^{tas} do Castello e da Pipa.

Vem mencionados em Carvalho: Eiras (que não dava n'esse tempo nome á parochia) com 10 fogos. S. Lourenço, com 30 fogos.

P...	C..........	40	
	A..........	156	
	E. P.......	130................	515
	E. C...........................		520

ERVEDÊDO

(12)

Ant.ª V.ª e couto de Ervedêdo, de que era senhor o arcebispo de Braga, e onde gosava de todo o poder temporal.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Ervedêdo, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Chaves.

Está situada parte em plano e parte em encosta suave de um monte, na raia de Galliza, 7ᵏ a O da m. d. do Tamega.

Dista de Chaves duas leguas para N. N. O.

Tem uma só F. da invocação de S. Martinho, reit.ª da ap. da mitra de Braga.

Comprehende mais esta F. os logares da Torre e de Agrella.

Vem mencionado em Carvalho: Agrella, logar da F. de Calvão, com 20 fogos

P...	C..........	420	
	A..........	260	
	E. P.......	300................	1250
	E. C...........................		1313

Tem 10 fontes.

O castello, obra d'elrei D. Diniz, acha-se em ruinas.

LAMA D'ARCOS

(13)

Ant.ª F. de Santa Maria (Conceição) de Lama d'Arcos, Annexa ao priorado da V.ª de Chaves, e cur.º da ap. do prior no T. da mesma V.ª; segundo a *E. P.* era da ap. do patriarchado.

Hoje é vig.ª e F. independente, á qual está annexa a F. de V.ª Frade.

No *M. E.* tambem vem como annexa a F. de V.ª Frade.

Está situado o logar de *Lama d'Arcos* em planicie $^1/_2{}^l$ a E. da m. e. do Tamega.

Dista de Chaves 13^k para N. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Villa Frade, o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de Lama d'Arcos.

Vem mencionado em Carvalho: Santa Martha de V.ª Frade, F. Annexa ao dito priorado, no T. da V.ª de Chaves, com 30 fogos.

P. . .	C.	80	
	A.	88	
	E. P.	91	359
	E. C.		398

LOIVOS

(14)

Ant.ª F. de S. Geraldo de Loivos, Annexa á reit.ª de Santa Maria de Moreiras, e cur.º da ap. do reitor, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Loivos* em baixa, junto a um

monte, 3 $1/2^{k}$ a E. S. E. da estrada real de Chaves a Villa Pouca de Aguiar.

Dista de Chaves 3^{l} para S. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Seixo, e 7 q.[tas] sem nome especial.

Vem mencionado em Carvalho: Ceixo, logar da mesma F., com 40 fogos.

P...	C..........	140	
	A..........	188	
	E. P.......	208................	804
	E. C...........................		759

MAIROS

(15)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.[a] F. de Nossa Senhora da Expectação de Mairos, cur.[o] annual da ap. do abb.[e], da parochia da Villa de Monforte de Rio Livre, no T. da dita V.[a]

No *M. E.* vem annexa a esta F. a de Paradella, hoje independente. Pertenciam ao concelho de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram para o de Chaves.

Está situado o logar de *Mairos*, proximo á fronteira, ao S. da Cota de Mairos (serra de Mairos).

Dista de Chaves 4^{l} para N. E.

Ao N. do logar de Mairos está o alto cume de uma serra ao qual chamam Cota de Mairos, e tem 1088 metros de elevação.

P...	C..........	100	
	A..........	125	
	E. P........	132................	575
	E. C..............................		584

Tem 20 fontes.

MOREIRAS

(16)

Ant.ª F. de Santa Maria de Moreiras, reit.ª da ap. da casa de Bragança, e comm.ª da ordem de Christo da casa de Cadaval, no T. de Chaves.

Está situado o logar de *Moreiras* 3^k a O. da estrada de Chaves para Murça.

Dista de Chaves 12^k para o S.

Comprehende mais esta F. os logares da Torre de Moreiras, France e Almorfe.

Vem mencionados em Carvalho: Torre de Moreiras com 27 fogos, France com 26, Almorfe com 12.

P...	C..........	83	
	A..........	145	
	E. P........	152................	600
	E. C..............................		589

NOGUEIRA

(17)

Ant.ª F. de S. Miguel, reit.ª da ap. da mitra e comm.ª da ordem de Christo, do conde de Rio Pardo, no T. de Chaves, á qual F. está annexa a F. de Pardelhas.

Está situado o logar de *Nogueira* (que a *E. P.* chama Nogueira da Montanha), na estrada de Chaves para Murça.

Dista de Chaves 11^k para S. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Capelludos, Sandamil, Santa Marinha, A Moinha Velha, Sobrado, Maços, Carvella, Sant'Iago do Monte, Alanhosa e Gundar.

Vem mencionados em Carvalho: Nogueira, séde da F. com 18 fogos; Capelludos, logar da mesma F., com 20; Sandamil, idem, com 14; Santa Marinha, idem, com 10; Moinha Velha, idem, com 8; Sobrado de Nogueira, idem, com 6; Sant'Iago do Monte, idem, com 22; Alanhosa, idem, com 20; Gundar, idem, com 10; Maços, logar da F. de Paradella, com 20.

P...	C..........	149	
	A..........	205	
	E. P.......	216...............	956
	E. C...........................		970

OUCIDRES

(18)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Santo André de Oucidres, reit.ª da ap. da mitra, segundo Carvalho e a *E. P.*, e da ap. alternativa da santa sé e mitra, segundo o *D. G. M.*, cabeça de uma commenda da ordem de Christo, no T. da V.ª de Monforte de Rio Livre; á qual F. estão hoje annexas as FF. de Villa Nova e Villa Venda ou Villar de Azeu.

Em 1840 pertencia Oucidres ao concelho de Monforte de Rio Livre, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Chaves.

Está situado o logar de *Oucidres*, na estrada de Vinhaes para Chaves.

Dista de Chaves $2\ {}^1/_2{}^l$ para E.

Comprehende mais esta F. os logares de Villa Nova, e Villa Venda ou Villar de Azeu, os quaes foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á de Oucidres.

Vem mencionados em Carvalho; Villa Nova, logar da mesma F., com 35 fogos, Villar de Geu, idem, com 27.

P...	C.	117	
	A.	79	
	E. P.	92	830
	E. C.		444

Tem 26 fontes.

OURA

(19)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Oura, Annexa á reit.ª de Moreiras, e vig.ª da ap. do reitor, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Pelo decreto de 31 de dezembro de 1853 passou esta F. para o concelho de V.ª Pouca d'Aguiar; e depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 voltou para o concelho de Chaves.

Está situado o logar de *Oura* na estrada real de Chaves para V.ª Pouca d'Aguiar, junto de uma ribeira, aff.^{e} do Tamega.

Dista de Chaves 3^{l} para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Villa Verde de Oura.

Vem mencionado em Carvalho, com 26 fogos.

P...	C.	66	
	A.	120	
	E. P.	168	587
	E. C.		627

OUTEIRO SECCO

(20)

Ant.ª F. de S. Miguel cur.º da ap. da mitra, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Outeiro Secco*, 1 ^{k} a O. da m. d. do Tamega.

Dista de Chaves 3 ^{k} para N. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Santa Cruz.

Vem mencionados em Carvalho: Outeiro Secco, com 80 fogos e uma ermida de Nossa Senhora do Rozario; Santa Cruz, com 10 fogos e uma dita de Santa Anna.

P...	C...........	90	
	A...........	90	
	E. P........	91................	220
	E. C............................		387

PARADELLA

(21)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves de Paradella (Paradella de Monforte, na *E. P.*), cur.º annual da ap. do reitor da parochia de S. João da Castanheira, pertencente á comm.ª de S. João da Castanheira, no T. da Villa de Monforte de Rio Livre.

Hoje é reit.ª

No *M. E.* vem esta F. annexa á de Mairos. Pertenciam ao concelho de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de

31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram para o de Chaves.

Está situado o logar de *Paradella* $1\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ a E. da m. e. do Tamega, sobre uma ribeira aff.^{e} do dito rio.

Dista de Chaves 3^{l} para E. N. E.

P. . .	C.	66	
	A.	65	
	E. P.	68.	246
	E. C.		309

Tem 8 fontes.

POVOA

(22)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu da Povoa (Povoa de Agraçãos, no *D. G. M.* e *E. P.*) Annexa á reit.ª de Santa Leocadia e cur.º da ap. do reitor, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Carrazedo de Monte Negro, ext.º pelo decreto de de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Val Passos: depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 passou para o concelho de Chaves.

Está situado o logar de *Povoa de Agraçãos*, na estrada de Boticas para Mirandella.

Dista de Chaves 18^{k} para S. S. O.

Comprehende mais esta F. além do logar de Povoa de Agraçãos, que lhe dá o nome, Pereiros de Loivos, Agraçãos, Fernandinho, S. Pedrinho e Dorna.

Vem mencionados em Carvalho: Povoa de Agraçãos, séde da F., com 12 fogos; Pereiros de Loivos, logar da mesma F., com 28; Agraçãos, idem, com 10, Fernandinho e S. Pedrinho, juntos, com 6; Dorna, com 15.

P...	C..........	71	
	A..........	116	
	E. P.......	124................	505
	E. C............................		504

REDONDELLO

(23)

Ant.ª F. de S. Vicente de Redondello, vig.ª da ap. da mitra, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

Está situado logar de *Redondello* 2^k a N. O. da m. d. do Tamega.

Dista de Chaves 12^k para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Casas Novas e Pastoria, e as q.^{tas} de Vidueiro, Avinhó, Santa Cruz, Sebastião de Miranda, Relva, Rio e Fenteira.

Vem mencionados em Carvalho: Casas Novas, com 42 fogos, e Pastoria com 60.

P...	C..........	132	
	A..........	172	
	E. P.......	184................	722
	E. C............................		821

RORIZ

(24)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição (Expectação no *D. C.*, e *D. C.* do sr. Bettencourt) de Roriz, cur.º com reserva da ap. do reitor da parochia da Castanheira, perten-

cente á commenda de S. João da Castanheira, e no T. da V.ª de Monforte de Rio Livre.

No *M. E.* vem como annexa á F. da Castanheira.

Pertenciam ao concelho de Monforte de Rio Livre, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram para o de Chaves.

Está situado o logar de *Roriz* a S. E. da Cota de Mairos (serra de Mairos) sobre uma ribeira aff.º do rio Mente, do qual dista $1\ ^1/_2{}^1$ para O.

Dista de Chaves 5^1 para N. E.

P...	C.	74	
	A.	68	
	E. P.	73	253
	E. C.		301

Tem 20 fontes.

No logar de Roriz houve antigamente mina de estanho de boa qualidade.

N'esta F. pretendem fr. Bernardo de Brito e Manuel de Faria e Sousa, estivesse situada a antiga cidade de Cinania, mas não concordam n'isso outros auctores.

SAMAIÕES

(25)

Ant.ª F. de Nossa Senhora do Ó (Expectação) cur.º Annexo á vig.ª do Salvador de Villar de Nantes, no T. de Chaves, á qual F. está hoje annexa a F. de Outeiro Juzão (orago S. Martinho).

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Samaiões* 2^k a S. E. da estrada real de Chaves a V.ª Pouca d'Aguiar.

Dista de Chaves 1^1 para o S.

Comprehende mais esta F. os logares de Izei e Outeiro Juzão, o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de Samaiões, e as q.[tas] dos Barros, Necidades (talvez Necessidades), Bagueira, do Lopes, da Senhora da Guia, e do Mosteiro.

Vem mencionados em Carvalho: Izei, logar da mesma F. com 25 fogos; Outeiro João, simples logar da F. de Salvador de Villar de Nantes, com 30 fogos.

P...	C..........	100	
	A..........	134	
	E. P.......	132................	504
	E. C............................		529

SANFINS

(26)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.[a] F. de Sanfins (orago S. Pedro *ad vincula*) na *E. P.*, Sanfins do Castanheiro no *D. C.*, cur.[o] da ap. do reitor da Castanheira, na comm.[a] de S. João da Castanheira, no T. da Villa de Monforte de Rio Livre.

Em 1840 pertencia ao concelho de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou (com a sua annexa de Parada) para o concelho de Chaves.

Hoje é F. independente com titulo de reit.[a]

Está situado o logar de *Sanfins*, na estrada de Chaves para Pinheiro Novo, e uma legua a O. do rio Mente.

Dista de Chaves 4[1] para E. N. E.

Comprehende mais esta F. as q.[tas] de Parada, Santa Cruz, Mosteiro e Poledo.

Vem mencionados em Carvalho: Parada[1], logar da F. de Lebução, no T. da Villa de Monforte de Rio Livre, que junto com o logar de Ribeira tem 26 fogos; Santa Cruz, logar da mesma F. com 20; Mosteiró, idem, com 14; Polide, logar da F. de Tronco, no mesmo T., com 11 fogos.

P...	C.	101	
	A.	87	
	E. P.	86	320
	E. C.		352

SANJURGE

(27)

Ant.ª F. de Santa Clara, cur.º da ap. do reitor de Bobadella, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Sanjurge* (em Carvalho, Samjurjo), 2^k ao N. da estrada real de Chaves á Braga.

Dista de Chaves 1^l para N. O.

P...	C.	60	
	A.	80	
	E. P.	70	296
	E. C.		295

No *M. E.* vem esta F. e a de Outeiro Seco ambas reunidas á de Santa Maria Magdalena de Bustello do conc.º de Ervedêdo, o qual, como já dissemos, foi extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Chaves, todas como FF. independentes.

[1] Parece ser o que, segundo o *M. E.*, constituiu F. annexa á de Sanfins.

SANTA LEOCADIA

(28)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção, do L. de Santa Locaya, segundo Carvalho; Santa Leocadia de Moreiras, no *D. G. M.*, F. de Santa Leocadia, orago Nossa Senhora da Assumpção na *E. P.* (No *D. C.* e *D. C.* do sr. Bettencourt vem Santa Leocadia, como titulo e orago da F.). Reit.ª e comm.ª da casa de Bragança no T. de Chaves.

Está situado o logar de *Santa Locaya* a E. S. E. da serra da Baloura (?).

Dista de Chaves 4^1 para E. S. E.

Comprehende mais está F. os logares de Adães, Mattosinhos, Fornellos, Santa Ovaya, Carregal, Val do Gallo e a q.^{ta} do Real.

Vem mencionados em Carvalho: Santa Locaya, séde da F. com 25 fogos, Adães, L. da mesma F. com 34, Mattosinhos, idem, com 35, Fornellos, idem, com 3, Santa Ovaya, idem, com 15, Carregal, idem, com 8, Val do Gallo, idem, com 15.

P...	C.	135	
	A.	197	
	E. P.	201	783
	E. C.		766

SANTO ESTEVÃO

(29)

Ant.ª F. de Santo Estevão, vig.ª da ap. da mitra, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

A *E. P.* e o *D. C.* chamam a esta F. de Faiões, ou Santo Estevão de Faiões, (no *D. C.* do sr. Bettencourt vem Faiões, orago Santo Estevão), por ser o L. de Faiões o mais importante, e o de Santo Estevão, séde da parochia[1].

Está situado o logar de *Santo Estevão* 3^k a E. da m. e. do Tamega.

Dista de Chaves 1^l para N. E.

O L. de Faiões dista de Chaves 4^k para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Faiões e V.ª Verde.

Vem mencionados em Carvalho: Santo Estevão, séde da F. com 50 fogos, Faiões, L. da mesma F. com 110, Villa Verde do Estremo, idem, com 40.

P...	C..........	200	
	A..........	300	
	E. P........	306..............	1242
	E. C..........................		1391

S. JULIÃO

(30)

Ant.ª F. de S. Julião de Monte Negro, reit.ª e comm.ª da ordem de Christo, no T. de Chaves.

Está situado o logar de *S. Julião* (em Carvalho, S. Geão) na estrada de Chaves para a F. de Villarandello e margem do Rabaçal.

Dista de Chaves $^1/_2{}^l$ para E. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Mosteiro de Baixo e Limãos.

[1] Em 1840 parece que não era o L. de Santo Estevão séde da egreja parochial, mas sim o de Faiões, que lhe dava o titulo. Pertencia já esta F. ao conc.º de Chaves.

Vem mencionados em Carvalho: S. Geão, séde da F., com 25 fogos, Mosteiro de Baixo, L. da mesma F., com 15, Limáos, idem, com 8.

P...	C.........	48	
	A.........	86	
	E. P.......	100................	414
	E. C..........................		423

S. PEDRO DE AGOSTEM

(31)

Ant.ª F. de S. Pedro de Agostem, vig.ª da ap. da mitra, segundo Carvalho, e da ap. do cabido, segundo a *E. P.* no T. de Chaves. Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *S. Pedro de Agostem* 1^k a S. E. da estrada real de Chaves a Villa Pouca de Aguiar.

Dista de Chaves $1\ {}^1/_2{}^l$ para S. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Agostem, Ventozellos, Escariz, Lagarelhos, Sesmil, Paradella, Pereira de Veiga, Villa Nova da Veiga, Bobeda.

Vem mencionados em Carvalho: S. Pedro de Agostem, séde da F., com 30 fogos, Agostem, L. da mesma F., com 15, Ventozellos, idem, com 16, Escariz, idem, com 12, Lagarelhos, idem, com 8, Sesmil, idem, com 15, Paradella da Veiga, idem, com 10, Pereira de Veiga, idem com 12, Villa Nova da Veiga, idem, com 40, Bobeda, idem, com 36.

P...	C.........	195	
	A.........	330	
	E. P.......	328................	1364
	E. C..........................		1503

Recolhe centeio, vinho, azeite e castanhas.

S. VICENTE

(32)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Vicente (orago, Natividade de Nossa Senhora, segundo a *E. P.*, o *D. C.* e o *D. C.* do sr. Bettencourt), cur.º annual da ap. do reitor da Castanheira, no T. da Villa de Monforte de Rio Livre, á qual F. estão hoje annexas as pequenas FF. de Avelleda, Sezerei e Orjaes.

Em 1840 pertencia esta F., com a sua annexa Sezerei, ao conc.º de Monforte de Rio Livre, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Val Passos: depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 passaram ao de Chaves.

Está situado o logar de *S. Vicente* 1^l a O. do rio Mente.

Dista de Chaves 28^k para N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Avelleda, Sezerei e Orjaes, os quaes foram sédes das indicadas FF. hoje annexas á de S. Vicente. No *M. E.* só vem como annexa a de Sezerei.

Vem mencionados em Carvalho: Avelleda, que junto com outro L. chamado Valles tem 15 fogos, Orjães, com 13 fogos.

P...	C.	66	
	A.	150	
	E. P.	153	584
	E. C.		755

Tem 16 fontes.

SEARA VELHA

(33)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Ceara Velha, segundo Carvalho, Seara Velha na *E. P.* cur.º annual da ap. do reitor de Calvão, no T. de Chaves. Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Ervededo, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Chaves.

Está situado o logar de *Seara Velha* $1^1/_2{}^{l}$ a N. O. da m. e. do Tamega, na estrada real de Bragança a Chaves.

Dista de Chaves 8 $^1/_2{}^{k}$ para O. N. O.

O dito logar de Ceara Velha era em tempo de Carvalho simples logar de 76 fogos da F. de Calvão.

P...	C..........	76	
	A..........	69	
	E. P........	82...............	314
	E. C..........................		332

SELHARIZ

(34)

Ant.ª F. de Nossa Senhora do Rosario (Expectação no *D. C.*) de Salhariz, segundo Carvalho e *E. P.*, Annexa á reitoria de Santa Maria de Moreiras, no T. de Chaves. Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Selhariz* 1^k a E. da estrada real de Chaves para Villa Pouca d'Aguiar.

Dista de Chaves 14^k para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Valverde, Fornos, Villarelo e a quinta do Torrão.

Vem mencionado em Carvalho: Valverde com 20 fogos, Fornos com 15, Vilarel com 15.

P...	C...........	86	
	A...........	77	
	E. P........	79................	319
	E. C..........................		368

SOUTELLINHO

(35)

Ant.ª F. de Santo Antonio de Soutisinho, segundo Carvalho, Soutellinho da Raia, na *E. P.* e *D. C.*, cur.º da ap. do reitor de Bobadella no T. de Chaves.

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Ervedêdo, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Montalegre. Depois passou para o conc.º de Chaves, mas ignoramos a data do decreto que necessariamente é anterior a *E. C.* de 1864.

Está situado o L. de *Soutellinho* na raia de Galliza. Tem estrada para Chaves.

Dista de Chaves 3^{l} para N. O.

P...	C...........	60	
	A...........	98	
	E. P........	92................	543
	E. C..........................		481

SOUTELLO

(36)

Ant.ª F. de Santa Maria, cur.º da ap. do reitor de Bobadella, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Soutello* na estrada real de Chaves a Braga.

Dista de Chaves 6^k para N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Noval.

Vem mencionados em Carvalho: Soutello de Baixo, que segundo parece deu o nome á F., com 78 fogos, Noval, logar da mesma F., com 36.

P...	C..........	114	
	A..........	111	
	E. P.......	107................	108
	E. C..........................		485

Tem 4 fontes.

TRAVANCAS

(37)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Travancas (em Carvalho lê-se Tranvacas, talvez por erro de impressão) cur.º da app. do reitor da Castanheira, pertencente á comm.ª de S. João da Castanheira, no T. da Villa de Monforte de Rio Livre; á qual F. estão hoje annexas as FF. de Argemil e S. Cornelio.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Monforte de Rio

Livre, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Chaves.

Está situado o L. de *Travancas* 8^k para O. do Mente junto de uma pequena ribeira affl.ᵉ do d.º rio.

Dista de Chaves 24^k para N. E.

Comprehende mais esta F. os Logares de Argemil e S. Cornelio, os quaes foram sédes das indicadas FF., hoje annexas á de Travancas.

Vem mencionados em Carvalho: Arjomil, logar da mesma F. com 50 fogos, S. Cornelio, logar da F. de Tronco, com 16 fogos.

P...	C.	100	
	A.	123	
	E. P.	133	592
	E. C.		626

Tem 30 fontes.

TRONCO

(38)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Tronco, cur.º da ap. do reitor da Castanheira, pertencente á comm.ª de S. João da Castanheira, no T. da Villa de Monforte de Rio Livre.

Hoje é reit.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Chaves.

Está situado o logar de *Tronco* na estrada de Chaves para Pinheiro Novo (raia de Galliza).

Dista de Chaves 16^k para E. N. E.

P. . .	C.	78	
	A.	79	
	E. P.	80	306
	E. C.		341

Tem 12 fontes.

VAL D'ANTA

(39)

Ant.ª F. de S. Domingos, cur.º Annexo ao priorado da parochia da Villa de Chaves, no T. da mesma V.ª

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Val d'Anta*, que dá o nome á parochia, 2^{k} a N. O. da m. d. do Tamega.

Dista de Chaves $\frac{1}{2}^{l}$ para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Abobeleira, Cando e Granjinha.

Vem mencionados em Carvalho: Val d'Anta, séde da F. com 28 fogos; Abobleira, logar da mesma F., com 20 fogos; Cando, idem, com 12; Granja, idem, com 14.

P. . .	C.	74	
	A.	135	
	E. P.	140	539
	E. C.		525

VILLAR DE NANTES

(40)

Ant.ª F. do Salvador, vig.ª da ap. da casa de Bragança, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar *Villar de Nantes* (Villar, na *E. P.*) 2[k] a S. E. da estrada real de Chaves a Villa Pouca d'Aguiar.

Dista de Chaves 3[k] para S. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Nantes, Fonte Carriça, Val de Zirma, o casal da Ribeira de Avellãs, e as q.[tas] da Senhora da Lapa, Matta, Seixal, e duas no sitio chamado Campo da Roda.

Vem mencionados em Carvalho: Espirito Santo de Villar de Nantes, séde da F., com 80 fogos; Nantes, logar da mesma F., com 56.

P...	C..........	136	
	A..........	180	
	E. P.......	164................	574
	E. C...........................		619

VILLARELHO

(41)

Ant.[a] F. de Sant'Iago, segundo Carvalho, Sant'Iago de Villarelho da Raia, na *E. P.*, abb.[a] da ap. da mitra (da casa de Bragança, na *E. P.*) no T. de Chaves; á qual F. está hoje annexa a F. de Santa Comba de Villa Meã.

Já assim a considera o *M. E.*

Pertenciam ao concelho de Ervedêdo, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram para o de Chaves.

Está situado o logar de *Villarelho,* séde da parochia, 1[k] a O. da m. d. do Tamega. Tem estrada para Chaves.

Dista de Chaves 13[k] para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Villa Meã, séde da indicada F., hoje annexa á de Villarelho, Cambedo, Villarinho e um casal sem nome especial.

Vem mencionados em Carvalho: Cambedo, que junto com

Villarelho tinha 50 fogos; Villarinho do Extremo, com 16 fogos; Villa Meã, séde da antiga F. de Santa Comba de Villa Meã, cur.º da ap. da mitra, no T. de Chaves, com 40 fogos.

P.	C.	106		
	A.	168		
	E. P.	202	Villarelho	808
		25	V.ª Meã	97
	E. C.			771

Segundo o *D. C.* ha n'esta F. aguas mineraes semelhantes ás de Verim, na Galliza.

Segundo a descripção do sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço o manancial d'estas aguas é proximo ao sitio chamado Campo Redondo, a O. de Villarelho, a E. de Cambedo e ao S. de Sibrão na Galliza. Dista pouco mais ou menos 1^k de qualquer d'estas localidades, brota no fundo de uma excavação praticada n'uma rocha, um metro abaixo da superficie do solo, onde está construida uma fonte.

São alcalinas gazozas frias, e a sua temperatura regula por 16 graus centigrados, sendo a da atmosphera de 11 graus.

VILLARINHO DAS PARANHEIRAS

(42)

Ant.ª F. de S. Francisco de Assis de Villarinho das Paranheiras, Annexa á reit.ª de Santa Maria de Moreiras, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente, mas não diz a *E. P.* o titulo que tem o parocho.

Está situado o logar de *Villarinho das Paranheiras* 2^k a S. E. da m. e. do Tamega.

Dista de Chaves 13^{k} para S. O.

Comprehende mais esta F. as q.^{tas} ou casaes de Baccaria Limões, Amieira, Lamalonga, Corgo, Carvalhal e Pecho.

P. . .	C.	50	
	A.	85	
	E. P.	86	293
	E. C.		388

VILLAS BOAS

(43)

Ant.ª F. de S. Gonçalo de Villas Boas, cur.º no T. de Chaves; segundo o *D. G. M.* era vig.ª da ap. *ad nutum* da camara archiepiscopal de Braga, e, segundo a *E. P.*, vig.ª da ap. da mitra.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Villas Boas* 1^{k} a E. S. E. da estrada real de Chaves para Villa Pouca de Aguiar.

Dista de Chaves 12^{k} para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Pereira de Selão.

Vem mencionado em Carvalho, com 29 fogos.

P. . .	C.	69	
	A.	109	
	E. P.	112	480
	E. C.		503

VILLELA SECCA

(44)

Ant.ª F. de Santa Maria (Assumpção) de Villela Secca, cur.º da ap. da mitra, segundo Carvalho, da casa de Bragança, na *E. P.*, no T. de Chaves.

Hoje é vig.ª

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Ervedêdo, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou para o de Chaves.

Está situado o logar de *Villela Secca* $^1/_2{}^1$ a O. da m. d. do Tamega.

Dista de Chaves 11^k para o N.

P...	C.	50	
	A.	111	
	E. P.	137	524
	E. C.		528

VILLELA DO TAMEGA

(45)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção, no T. de Chaves; segundo o *D. G. M.* e *E. P.*, era vig.ª da ap. *ad nutum* do ordinario.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Villela do Tamega*, séde da parochia, 1^k a S. E. da m. e. do Tamega.

Dista de Chaves 11^k para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Rodeal, e Moure, e as q.^{tas} de Regueiral, Ribeira, Oliveira, Barreiro Prados e Souto.

Vem mencionados em Carvalho: Villela do Tamega, séde da F., com 40 fogos, Rodeal, logar da mesma F., com 30 fogos; Moure, idem, com 10.

P. . .	C.	80	
	A.	156	
	E. P.	180.	700
	E. C.		713

CONCELHO DE MESÃO FRIO

(d)

BISPADO DO PORTO

COMARCA DO PESO DA RÉGUA

BARQUEIROS

(1)

Ant.ª V.ª de Barqueiros, cabeça do antigo concelho de Barqueiros, na ant.ª com. de Lamego.

Está situada em apertado e estreito valle, 1^{k} a N. O. da m. d. do Douro, que por aqui passa rapido e furioso.

Faz frente á V.ª a serra de S. Silvestre, que tem no alto uma capella d'este santo, e romaria no seu dia.

Dista de Mezão Frio 3^{k} para o S.

Tem uma só F. da invocação de S. Bartholomeu, que era abb.ª do padroado real.

Não diz a *E. P.* o titulo que tem hoje o parocho.

Comprehende mais esta F. os seguintes logares: Val Moreira, Quintões, Outeiro, Val Pentieiro, Bairrinho, Sub-Egreja, (séde da egreja parochial e onde, segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal, está a praça principal da V.ª e o pelourinho), Ribeira, Palestra, Lama do Monte, Freixieiro e a q.^{ta} do Bernardo.

P...	C.........	140	
	A.........		
	E. P......	531..............	1787
	E. C......................		1749

Recolhe muito trigo, milhão, centeio, cevada, painço, castanha, fructas, azeite, vinho de carregação e de ramo, e algum mel.

Tem muitos gados, especialmente suino, muita caça, e pescaria no Douro.

Tem abundancia de aguas.

O clima é saudavel e temperado.

Os moradores d'esta ant.ª V.ª se occupam em grande parte na navegação do Douro, em grandes barcos, que conduzem 40 a 50 pipas de vinho de feitoria para o Porto, e d'ali trazem para cima diversos generos e mercadorias.

Deu foral el-rei D. Manuel a este concelho, em 20 de outubro de 1513.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal falla de outro foral mais antigo, e ao de D. Manuel dá a data de 22 e não de 20 de outubro.

No Douro está a celebre torre, pilar ou *piar*, como lhe chama Carvalho, resto dos pilares de uma ponte, que a rainha D. Mafalda intentou construir: acima d'este *piar* fica o areal da Galeira, onde é preciso duas e tres juntas de bois para fazer subir os barcos.

No sitio de Porto de Rei ha no Douro a barca de *por Deus*, que mandou construir a rainha D. Mafalda; e outra acima do dito *piar*.

CIDADELHE

(2)

Ant.ª F. de S. Vicente, abb.ª da ap. do bispo do Porto, no T. de Villa Pouca de Aguiar.

Não diz a *E. P.* o titulo que hoje tem o parocho.

Está situada a F. em um valle, e por ella passa o rio Seromenha.

A egreja parochial fica $^1/_2{}^1$ a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Mezão Frio 4^k para E. N. E.

Comprehende esta F. os logares de Residencia, Cabo, Terreiro, Jardim, Eira Pedrinha de Baixo, Eira Pedrinha de Cima, Ribeiro, Lage, Quelha, Bogalheira, Fonte Nova, Loureiro, Outeiro, Sobreiro, Sobre-Egreja, Coterre; os casaes da Malhada, Passo, Couto; as quintas da Mattosa e Villa Pouca e os moinhos de Derruidas de Baixo e Derruidas de Cima.

Vem mencionado em Carvalho Cidadelha, como simples L. da F. do Salvador da V.ª e concelho d'Aguiar.

P...	C..........		
	A..........	150	
	E. P.......	120................	433
	E. C...........................		443

Recolhe muito centeio, trigo, milho, castanha, fructas de espinho, vinho e azeite.

Tem 10 fontes e uma que dizem ser medicinal contra a dor de pedra.

Nos montes proximos se encontra fino jaspe e signaes de antiga povoação.

O clima é frio, mas saudavel.

N'esta F. pretende Gaspar Estaço estivesse fundada a antiga cidade de Cinania, e que por isso se chamou o L. Ci-

dadelhe como se dissessem sitio da cidade, ou onde foi a cidade.

Outros auctores a situam em Roriz.

MEZÃO FRIO

(3)

Ant.ª Villa de Mezão Frio, na ant.ª com. de Lamego.

Hoje é cabeça do actual concelho de Mezão Frio.

Está situada ao pé da serra do Marão, entre os rios Douro e Teixeira; dista da m. d. do Douro 3ᵏ para o N.

Dista de Villa Real 5ˡ para S. O.

Tem duas FF.; que eram as antigas seguintes: Santa Christina, cur.º pertencente á comm.ª de S. Mamede de Villa Marim (do conde de Obidos) da ap. do reitor de Villa Marim.

Não diz a *E. P.* o titulo actual do parocho.

S. Nicolau, reit.ª da ap. do mosteiro de Corpus Christi, de Villa Nova de Gaia.

Não diz a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Comprehende a 1.ª das ditas FF. além da parte respectiva da V.ª os logares da Ribeira da Rede, Brunhaes, Rede, Banduja, Santa Christina, Boa Vista, Rojão, Ribeiro, Carrapatello, Villa Verde, Gafaria, Cima do Douro; os Casaes de Quintãs, Cabo de Villa, e as quintas da Rede, Povoação e Carrapatello.

Comprehende a 2.ª das ditas FF., além da parte respectiva da V.ª, rua da Carreira (lado direito), rua da Victoria, Praça (lado direito), os logares de Fusido da Villa, Rio Teixeira, Ponte de Pau e a quinta das Fontainhas.

População

Da 1.ª F...	A..........	360	
	E. P.......	373...........	1083

Da 2.ª F...	A..........	180	
	E. P.......	109...........	410

Da V.ª.....	C..........		
	A..........	540	
	E. P........	482...........	1493
	E. C.		1536

«Meia legua para E. d'esta V.ª e ao N. do rio Douro, ha 4 nascentes de agua sulphurea, tanto á margem do rio, que facilmente se cobrem com qualquer inundação d'este. Por falta de commodidades, pois que o sitio não admitte peder-se edificar casas ou barracas, costumam para tomar banhos, fazer covas na areia, em que possam caber os enfermos [1].

«São estas aguas as mesmas denominadas da Corvaceira, de Moledo, ou Penaguião, pela visinhança d'estes sitios.»

D. C.

Tem este concelho:

Superficie em hectares......................	5110
População, habitantes......................	6050
Freguezias, segundo a *E. C.*.................	7
Predios, inscripto na matriz................	2618

[1] Hoje as coisas, felizmente, estão bem mudadas, como se póde ver comparando este artigo com o que vae na descripção da F. de Fontellas, concelho do Peso da Regua, ácerca das mesmas aguas mineraes.

OLIVEIRA

(4)

Ant.ª F. de Santa Maria de Oliveira, abb.ª da ap. do bispo do Porto, no antigo conc.º de Penaguião.

Está situado o logar de *Oliveira* 3^k ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Mezão Frio 1^k para E. N. E.

O Douro limita esta F. pela parte do S.

Comprehende mais esta F. os logares de Bamba, Carvalhal, Caldas e Derroida.

P. . .	C.	100	
	A.	175	
	E. P.	160	576
	E. C.		644

Tem poucas fontes.

VILLA JUZAN

(5)

Ant.ª F. de S. Martinho de V.ª Juzan, cur.º annual da ap. do abb.ᵉ de S. Pedro, da V.ª de Teixeira (ap. do M. de Niza, na *E. P.*) no antigo conc.º de Penaguião.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Villa Juzan* $^1/_2{}^k$ a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Mezão Frio $^1/_2{}^k$ para S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Mattos, Cima do Douro, Fundo de Villa, Monte, Registo, Ponte Henrique e a quinta do Bernardo.

P...	C.		
	A.	150	
	E. P.	100	402
	E. C.		327

VILLA MARIM

(6)

Ant.ª F. de S. Mamede de Villa Merim, reit.ª da ap. da Santa Sé e de concurso (na *E. P.* ap. da ordem de Christo, por ser comm.ª da mesma ordem, de que era commendador o conde de Obidos) no T. de Mezão Frio.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Villa Marim* na aba e ao S. da serra do Marão.

Dista de Mezão Frio $^1/_2$[l] para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Quintella, Agares, Ramadas, Arnal, Gallegos e Mucas (ou Mecas?); os casaes ou quintas de Cabril e Fojo; e a Casa de Machados, H. I.

P...	C.		
	A.	461	
	E. P.	346	987
	E. C.		1351

CONCELHO DE MONDIM DE BASTO

(e)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE VILLA POUCA DE AGUIAR

ATHEI

(1)

Ant.ª F. de S. Pedro de Atey, segundo Carvalho Athei ou Atrim no *D. G.*, Athei na *E. P.* e *D. G. M.*, Vig.ª da ap. do mosteiro de Santa Clara de V.ª do Conde, cabeça do antigo concelho de Atey, e do Couto do mesmo nome, de que era senhor o M. de Marialva, na antiga com. de Guimarães.

Está situado o logar de A*thei* em terreno desegual, perto do Monte Farinha, e do monte dos Palhaços, o qual tem ruinas de grandes edificios e uma estrada subterranea, que descendo o monte vem sair ao Tamega, onde chamam o Furaco; terá de comprido $1\,{}^1/_2{}^1$ e a entrada é estreita e está tapada com pedras, 1^k a E. da m. e. do Tamega.

Dista de Mondim de Basto uma legua para N. N. E.

Comprehende mais esta F. os bairros e logares seguintes:

Bairros	*Logares*
Parada.......	Sueiros.
	Sobreira.

Bairros	Logares
Souto Maior..	Gougeve. Minhatosa. Casa de Loureiro. Estremadouro. Cavidai.
Paço........	Outeiro. Quinta Donnega. Santa Eulalia. Casas da Fonte. Lavandeira. Barreiros.
Fartellas.....	Arieiro. Nunelhe.
Corções......	Povoa. Carvalhaes. Cortegaço
Murmella.	

P...	C..........	150	
	A..........	383	
	E. P.......	398..............	2000
	E. C.........................		1607

Recolhe milho grosso, castanhas, hortaliças, boas fructas, azeite e linho. Tem abundancia de gado.

Tem 82 fontes de boas aguas.

BILHÓ

(2)

Ant.ª F. do Salvador de Bilhó (Bilhô na *E. P.* e *D. C.*), abb.ª da ap. do M. de Marialva, no antigo concelho de Ermello.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ermello, ext.º pelo de-

creto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mondim de Basto.

Está situado o logar de *Bilhó* em planicie, entre os rios Varga e Cabrão, e cercado pelas serras de Tontuça e Coriscada.

Dista de Mondim de Basto 8^{k} para E.

Comprehende mais esta F. os logares de Travaços, Covêllo, Bobal, Anta, Tio Ledo, Cabernelhe e Villa Chã.

P...	C.........		
	A.........	207	
	E. P.......	205..................	691
	E. C............................		944

CAMPANHÓ

(3)

Ant.ª F. de Santa Barbara de Campanhó, cur.º annual da ap. do abb.º de S. Vicente de Ermello, no T. da dita V.ª

Em 1840 pertencia ao conc.º de Ermello ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mondim de Basto.

Hoje é vig.ª

Donatario o marquez de Marialva.

Está situado o logar de *Campanhó*, em terreno aspero, nas abas da serra do Marão, $^1/_2$^{l} a S. E. da m. e. do rio Ollo.

Dista de Mondim 12^{k} para S. S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Tijão.

P...	C...........		
	A...........	69	
	E. P........	77.................	311
	E. C............................		324

Recolhe milho grosso, algum centeio e linho. Tem caça do Marão e peixe do rio Ollo.

ERMELLO

(4)

Ant.ª F. de S. Vicente de Hermello, segundo Carvalho; Ermello na *E. P.* e *D. C.*; cabeça do antigo concelho do mesmo nome da antiga comarca de Guimarães.

Compunha-se este conc.º de 4 FF., Hermello, Fervença, Lamas d'Ollo e Bilhó, e d'elle era donatario o marquez de Marialva.

Em 1840 ainda existia o dito conc.º de Ermello, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou a F. para o concelho de Mondim de Basto.

A F. de S. Vicente de Hermello era abb.ª da ap. do dito marquez.

Está situado o logar de *Ermello*, na falda da serra do Marão, duas leguas a E. da m. e. do Tamega e $2\frac{1}{2}^{l}$ a O. da m. d. do rio Corgo.

Dista de Mondim de Basto 12^{k} para E. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Fervença (séde da F. do antigo concelho), Barreiro, Varzigueto, Assureira, Paço, e Ponte d'Ollo, e as quintas de Febro, Carrazedo, Galharda e Varzea.

P...	C..........		
	A..........	240	
	E. P.......	245..............	1112
	E. C...........................		1080

Este concelho tinha, segundo Carvalho, 500 fogos, e pela *E. P.* tem as correspondentes FF. 578. N'este concelho houve antigamente mina de estanho de excellente qualidade.

Deu-lhe foral D. Sancho I em 1196[1], e novo foral el-rei D. Manuel em 1514.

É terra fertil, de muito bom vinho e abundante de gado, segundo diz o *D. G.* do sr. P. L.

LAMAS D'OLLO

(5)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Lamas d'Ollo, cur.º annual da app. do abb.ᵉ de S. Vicente de Hermello, no antigo concelho de Hermello.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ermello, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mondim de Basto.

Hoje é vig.ª

Está situado o L. de *Lamas d'Ollo*, proximo ao rio Ollo.

Dista de Mondim de Basto 19ᵏ para E. S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Dornellas.

P...	C...........		
	A...........	54	
	E. P........	51.................	204
	E. C...........................		251

MONDIM DE BASTO

(6)

Ant.ª V.ª de Mondim, cabeça do antigo conc.º do mesmo nome, na ant.ª com. de Guimarães, do qual era don.º o M. de Marialva.

[1] Não encontrámos nos livros dos foraes antigos este foral, nem tão pouco a confirmação de D. Affonso II em que falla o *D. G.* do sr. P. L., que sempre temos achado exacto n'este assumpto.

Hoje esta V.ª é cabeça do actual conc.º de Mondim de Basto.

Está situada $^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. da m. e. do Tamega, onde tem a bella ponte de cantaria, chamada de Mondim.

Dista de V.ª Real $5\,^{1}/_{2}{}^{l}$ para N. O.

A V.ª de Mondim de Basto tem uma só F. da inv. de S. Christovão, que foi abb.ª e depois vig.ª da ap. do dito marquez.

Hoje é outra vez abb.ª

Comprehende mais esta F., além da V.ª (que tem 246 fogos) os logares de Villar de Viando, com 108, Pedra Vedra, com 33, Campos, com 32, Montão, com 12, Carrazedo com 7.

P...	C.		
	A.	420	
	E. P.	438	2117
	E. C.		1718

O ant.º conc.º tinha, segundo Carvalho, 500 fogos, e pela *E. P.* tem as correspondentes F. F. 758.

Era rico este conc.º e fazia muito commercio em Courama.

Tem o actual concelho:

Superficie, em hectares	24528
População, habitantes	7310
Freguezias, segundo a *E. C.*	9
Predios inscriptos na matriz	13061

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 20 de agosto de 1517.

PARADANÇA

(7)

Ant.ª F. de S. Jorge de Paradança, Vig.ª da ap. do Marquez de Marialva, segundo Carvalho, da ap. do Convento de S. João d'Arnoia, segundo a *E. P.* no T. da V.ª de Mondim.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Paradança* na estrada de Villa Pouca d'Aguiar para Amarante.

Dista da m. e. do Tamega 1 $^{1}/_{2}{}^{k}$ para E. e de Mondim de Basto 3 $^{1}/_{2}{}^{k}$ para o S.

Comprehende mais esta F. os logares de Cabo d'Além, e Cimo de Villa, 2 casaes no sitio de Fiães, o Casal de Barigellas e o de Esfondideiras e duas q.^{tas} no sitio da Porqueira.

Para os effeitos espirituaes está tambem annexo o logar de Ollo, da F. de Ermello.

P...	C..........		
	A..........	80	
	E. P........	80...............	272
	E. C.........................		274

PARDELHAS

(8)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Pardelhas, vig.ª da ap. *ad nutum* do abb.e de Hermello, no conc.o de Hermello.

Em 1840 pertencia ao conc.o de Ermêllo, ext.o pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Mondim de Basto.

Está situado o logar de *Pardelhas*, na serra do Marão, da parte de N. O. e na m. e. do rio Ollo.

Dista de Mondim de Basto 2 $^1/_2$[l] para S. E.

P...	C..........		
	A..........	46	
	E. P........	45...............	190
	E. C.........................		181

VILLAR DE FERREIROS

(9)

Ant.ª F. de Villar de Ferreiros orago, S. Pedro, abb.ª da ap. do marquez de Marialva, no T. de Mondim.

Está situado o logar de *Villar de Ferreiros* 1[l] a E. da m. e. do Tamega.

Dista de Mondim de Basto 4 $^1/_2$[k] para E.

Comprehende mais esta F. o logar de Villarinho, e as aldeias de Pedreira, Covas, Cainha, Campos e Villa Chã.

P...	C.........		
	A.........	272	
	E. P.......	230...............	911
	E. C.........................		931

CONCELHO DE MONTALEGRE

(f)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE MONTALEGRE

CABRIL

(1)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Cabril, abb.ª da ap. da casa de Bragança, no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Ruivães, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Está situado o logar de *Cabril*, ao qual a *E. P.* chama V.ª, em terreno desegual de monte e valle, 2^k a N. O. da m. d. do Cavado.

Dista de Montalegre 7^l para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Pincaes, Fafião, S. Lourenço (onde estava a egreja parochial em 1758, segundo o *D. G. M.*, e que está hoje em Cabril, segundo a *E. P.*) Santa Anna, Xertello, Azevedo, Lapella, Chello, e os casaes de Villa Boa, Fontainho, Rusto Chão e Pegarinha.

Vem mencionados em Carvalho: Xertello, com 10 fogos, Lapella com Azevedo 12 fogos, Chello 9.

P...	C..........	46	
	A...........	186	
	E. P........	198..............	1019
	E. C..........................		919

Recolhe trigo, centeio, castanha, lande, vinho e azeite, de tudo pouco.

Tem abundancia de caça grossa e miuda e de peixe do rio Cavado.

CAMBEZES

(2)

Ant.ª F. de S. Mamede de Cambezes, abb.ª da ap. da casa de Bragança, no T. de Montalegre.

Está situado o logar de *Cambezes do Rio* (assim lhe chama a *E. P.*) proximo á serra do Formigoso, 2^{k} ao S. da m. e. do Cavado.

Dista de Montalegre 6^{k} para O. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Frades.

Vem mencionado em Carvalho, o dito logar de Frades com 35 fogos.

P...	C..........	95	
	A...........	89	
	E. P........	82.................	412
	E. C..........................		415

Recolhe centeio, milho grosso e miudo; tem caça, e peixe do rio.

As aguas são frias em demasia e pouco saudaveis.

CERVOS

(3)

Ant.ª F. de Santa Christina de Servos, segundo a *E. P.*, Cervos, no *D. C.* do sr. Bettencourt e *D. G.* do sr. Pinho Leal, abb.ª da ap. da casa de Bragança, no T. de Montalegre.

Está situado o logar de *Cervos* 2^{k} ao S. da estrada real de Chaves a Braga, a O. da serra de Cervos ou de Leiranco.

Dista de Montalegre 3^{l} para S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Cortiços, Arcos, Villarinho.

Vem mencionados em Carvalho: Cortiços, com 38 fogos: Arcos, com 50 fogos; Villarinho d'Arcos, com 12.

P...	C.	160	
	A.	102	
	E. P.	103	400
	E. C.		560

Recolhe centeio, milho e castanhas.

Na serra tem abundancia de caça miuda.

«Provém o nome da F. ou de muitos cervos que havia antigamente na serra ou de uma colonia de servos fundada pelos romanos.»

«No morro chamado Crasto ha uma chã onde se vêem tres ordens de fossos e muralhas de terra e pedra miuda. Proximo ha outro monte a que chamam *Outeiro do Facho*, e, á distancia de 1^{k} d'este, uma capella da invocação de Nossa Senhora da Natividade, vulgo *dos Gallegos*, muito bonita e onde concorrem muitas romarias: ali perto vêem-se vestigios de grande povoação, e tem-se encontrado dois marcos milliarios com inscripções, uma completa e outra incompleta»

vem transcriptas no *D. G.* do sr. Pinho Leal, vol. II, pag. 256, d'onde, em resumo extrahimos estas noticias, que não encontrámos no *D. G. M.*

CHÃ

(4)

Ant.ª F. de S. Vicente da Chãa, vig.ª da ap. do mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde, no T. de Montalegre.

Hoje é abb.ª

É F. espalhada e muito fria, onde a neve se não derrete por muitos dias successivos.

Está situada em terreno menos montuoso que o das outras FF. de Barroso, pelo que se chama Chã.

«É cortada pelo Regavão [1] (diz o *D. C.*) o qual correndo aqui minguado de aguas, a poucas leguas de distancia, e proximo da sua confluencia com o Cavado, fórma, sob a celebrada e pittoresca ponte de Misarella, essas cachoeiras ou saltos, que tanto attrahem a attenção dos viajantes.»

O L. de *S. Vicente da Chã* dista de Montalegre 6^{k} para o S.

Comprehende mais esta F. os logares de Trogueda, Medeiros, Peirezes, Gralhos, Fireidas, Travassos da Chã, Penedones e Castanheira.

Vem mencionados em Carvalho: Trogueda, junto com o de S. Vicente, 40 fogos; Medeiros, 68; Peirezes, 20: Gralhos, 30; Firvidas, 30; Travassos da Chã, 28; Penedones, 50; Castinheira (é talvez erro d'impressão), 40.

P.	C.	306	
	A.	274	
	E. P.	227	1346
	E. C.		1389

[1] Aliás Rabagão.

A egreja parochial posto fosse em grande escala reedificada, ainda conserva vestigios da architectura dos primeiros seculos da monarchia.

É tradição que foi convento de templarios.

A pia baptismal está fóra da egreja, segundo a lithurgia antiga.

Recolhe centeio, trigo, algum milho, batata e linho.

Tem bom gado.

O clima é sadio.

Argote, nas *Memorias de Braga* (1.º vol. pag. 314 a 317) diz que ainda hoje (1732) se vêem sobre o logar de Gralhos, acima de Montalegre, ruinas da antiga cidade de Caladuno, e que ao sitio onde existem estas ruinas chamam os visinhos Ciada.

CONTIM

(5)

Ant.ª F. de S. Vicente de Contim, Annexa á abb.ª de Santa Marinha de Ferral, e da ap. do abb.ᵉ da mesma no T. de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª, e lhe está annexa a F. de S. Miguel de Villaça, com 32 fogos (136 habitantes), os quaes vão incluidos no total da *E. P.*

Está situado o logar de *Contim* 1 $^1/_2$^{k} a S. E. da m. e. do Cávado.

Dista de Montalegre 12^k para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Villaça, séde da indicada F., hoje annexa á de Contim, e o de S. Pedro do Rio.

Vem mencionados em Carvalho: Villaça, séde da F. de S. Miguel de Villaça, cur.º da ap. do mesmo abb.ᵉ de Santa Marinha, no T. de Montalegre, com 20 fogos; S. Pedro do Rio, logar da F. de Contim, com 36 fogos.

P...	C..........	76	
	A..........	76	
	E. P.......	80................	372
	E. C............................		375

COVELLÃES

(6)

Ant.ª F. de Santa Maria (Assumpção) de Covellães, Annexa á reit.ª de Santa Maria de Veade, da ap. do reitor da mesma, no T. de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª, á qual está annexa a F. de Santo Antonio de Paredes, com 40 fogos, (208 habitantes), que vão incluidos no total da *E. P.*

Está situado o logar de *Covellães*, proximo do rio Máo (que é apenas uma pequena ribeira) 1^{k} a N. O. da m. d. do Cavado.

Dista de Montalegre 12^{k} para O. S. O.

Esta distancia e direcção é a mesma da F. antecedente, o que parece absurdo; porém veja-se o que dissemos na pagina 262, nota[1].

Comprehende mais esta F. o logar de Paredes, o qual foi séde da indicada F. annexa.

Em Carvalho vem mencionado: Paredes do Rio, séde da F. de Sant'Iago, Annexa á reit.ª de Santa Maria de Veade, com 50 fogos: é a mesma de Santo Antonio de Paredes que teve mudança no orago.

No *M. E.* vem mencionada a F. de Paredes do Rio (orago Santo Antonio) como independente n'este mesmo concelho.

P...	C...........	100	
	A...........	89	
	E. P........	79...............	400
	E. C............................		441

COVÊLO DO GEREZ

(7)

Ant.ª F. de Covello do Gerez, orago S. Pedro, segundo a *E. P.* e *D. C.* do sr. Bettencourt, abb.ª da ap. da casa de Bragança, no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Ruivães, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Está situado o logar de *Covêlo do Gerez*, na encosta da serra, 2^k a E. S. E. da m. e. do Cavado.

Dista de Montalegre $5\ {}^1/_2{}^l$ para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Sesta Freita e Peneda.

Vem mencionados em Carvalho: Sesta Freita com Peneda, juntos, 15 fogos.

P...	C.	51	
	A.	90	
	E. P.	72	302
	E. C.		339

DONÕES

(8)

Ant.ª F. de S. Pedro de Donões, Annexa á reit.ª de Santa Maria de Montalegre, da ap. do reitor da mesma, no T. da dita V.ª

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

A F. está situada em monte ao N., e em campina ao S.; o logar de *Donões* fica 1^k ao N. da m. d. do Cavado.

Dista de Montalegre 2^k para O. N. O.

P...	C...........	60	
	A...........	47	
	E. P........	42.................	221
	E. C...........................		224

FERRAL

(9)

Ant.ª F. de Santa Marinha, abb.ª da ap. da casa de Bragança (a *E. P.* dá a ap. do patriarcha de Lisboa), no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ruivães, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Está situado o logar de *Santa Marinha*, actualmente séde da F., 2^k ao N. da m. d. do Rabagão, e $\frac{1}{2}^l$ a E. S. E. da m. e. do Cavado.

Dista de Montalegre 6^l para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Ferral, Viveiro, Sacosello, Nogueiro, Villa Nova, Sidras, Pardieiros.

Vem mencionados em Carvalho: Ferral e Viveiro, juntos 50 fogos; Sacosello, 26; Nogueiró, 18; Villa Nova com Sidros, juntos, 36.

P...	C.........	130	
	A.........	154	
	E. P......	150.................	757
	E. C............................		853

FIÃES DO RIO

(10)

Ant.ª F. de Santo André de Fiães do Rio, Annexa á reit.ª de Santa Maria de Veade, da ap. do reitor da mesma, e comm.ª da ordem de Christo, no T. de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Fiães do Rio* na estrada de Montalegre para Ruivães, 1^k a S. E. da m. e. do Cavado.

Dista de Montalegre $3\ ^1/_2{}^l$ para O. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Loivos.

Vem mencionado em Carvalho, com 12 fogos.

P...	C.	42	
	A.	43	
	E. P.	41	234
	E. C.		223

FIRVIDELLAS

(11)

Ant.ª F. de Sant'Iago Maior de Frividellas, Annexa á reit.ª de Santa Maria de Veade, e da ap. do reitor da mesma, no T. de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Firvidellas* 4^k ao N. do Rabagão e $3\ ^1/_2{}^k$ a S. E. da m. e. do Cavado.

Dista de Montalegre $3\ ^1/_2{}^l$ para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Lamas.

Vem mencionado em Carvalho com 30 fogos.

P...	C..........	55	
	A..........	46	
	E. P.......	43................	230
	E. C..........................		249

GRALHAS

(12)

Ant.ª F. de Santa Maria (Assumpção) de Gralhas, cur.º da ap. de uma tercenaria[1] da sé de Braga, segundo a *E. P.*

Hoje é vig.ª

Está situado logar de *Gralhas* a S. E. da serra de Larouco.

Dista de Montalegre duas leguas para E. N. E.

P...	C..........	116	
	A..........	79	
	E. P.......	82................	330
	E. C..........................		396

Foi honra e V.ª, diz o *D. C.*

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz que a fez V.ª e lhe deu foral el-rei D. Diniz em 1310.

MEIXEDO

(13)

Ant.ª F. de Santa Maria de Meixendo, segundo Carvalho, Meixedo, na *E. P.;* abb.ª da ap. da mitra, no T. de Montalegre.

[1] Beneficio, especie de conesia que só recebia um terço do rendimento annual dos conegos.

Está situado o logar de *Meixedo* 1 $1/2^k$ ao N. da estrada de Montalegre a Chaves.

Dista de Montalegre 6^k para E. N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Codeçoso, que vem mencionado em Carvalho com 37 fogos.

P...	C..........	169	
	A..........	62	
	E. P.......	61................	329
	E. C.........................		326

MEIXIDE

(14)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Natividade (Santa Maria na *E. P.*) de Meixide, cur.º Annexo á reit.ª de S. Miguel de Bobadella, e segundo a *E. P.* da ap. do reitor da F. de Villar de Perdizes, no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ervedêdo, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Meixide* 6^k ao N. da estrada de Montalegre a Chaves.

Dista de Montalegre 4^l para E.

P...	C...........	40	
	A...........	44	
	E. P.........	46.................	209
	C. E..........................		206

MONTALEGRE
(15)

Ant.ª V.ª de Monte Alegre, segundo Carvalho, Montalegre na *E. P.* e *D. C.*, na ant.ª com. de Bragança.

Don.º a casa de Bragança.

É hoje cabeça do actual conc.º e da actual com. de Montalegre.

Está situada a S. E. e junto do rio Cávado, proxima á fronteira da Galliza.

Dista de Villa Real 16 ½ˡ para o N.

Tem uma só F. da invocação de Santa Maria (Assumpção) reit.ª da ap. da mitra, segundo Carvalho, e da casa de Bragança, segundo a *E. P.*

Comprehende esta F., além da V.ª, o bairro da Portella.

P...	C..........	160	
	A..........	141	
	E. P.......	156................	740
	E. C............................		751

Tem casa de misericordia.

É terra montuosa e muito fria, e comtudo abundante de centeio; tem muito gado vaccum, d'onde tiram os habitantes optimo leite, e fazem excellente manteiga e natas: tambem tem muita caça e pesca dos rios Caldo e Beça.

Tem um castello ant.º e no T. o da Piconha.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares..................	82271
População, habitantes....................	18529
Freguezias, segundo a *E. C.*...............	35
Predios, inscriptos na matriz.............	69340

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz em 1289.

Argote no 3.º vol. das *Memorias de Braga*, a pag. 500 trata das ruinas de antigas povoações e das inscripções romanas que ha na V.ª de Montalegre e seu termo.

No Outeiro Lezanho, perto da V.ª de Montalegre, foram encontradas no anno de 1785 duas estatuas gallaicas, que se acham á entrada da porta do jardim botanico d'Ajuda, conforme se lê na inscripção gravada no pedestal de cada uma d'ellas.

«Não encontro (diz o dr. Hübner nas suas *Noticias Archeologicas de Portugal*) menção d'ellas nos livros que consultei, nem sei quem as descobriu e remetteu para Lisboa: supponho que para isso concorreu fr. Vicente Salgado.»

«O logar de Outeiro Lezanho pertenceu á provincia romana de Gallaecia.»

Vide: Lisboa jardim botanico d'Ajuda, onde se encontrará a descripção que faz o referido dr. Hübner das mesmas estatuas.

MORGADE

(16)

Ant.ª F. de S. Pedro de Morgade, cur.º Annexo á F. de S. Vicente da Chã, e da ap. do vig.º da mesma F. no T. de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Morgade* na estrada de Montalegre a Boticas, e tambem muito proximo da estrada real de Chaves a Braga.

Dista de Montalegre 12ᵏ para S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Carvalhaes e Rebordello.

Vem mencionados em Carvalho: Carvalhaes com 40 fogos, Rebordello com 8.

P...	C.	84	
	A.	50	
	E. P.	48	281
	E. C.		279

MOURILHE

(17)

Ant.ª F. de Sant'Iago Maior de Mourilhe, Annexa á reit.ª de Montalegre, no T. d'esta V.ª

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Mourilhe* na estrada que vae de Montalegre para a Galliza.

Dista de Montalegre 1^1 para O. N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Sabuzedo.

Vem mencionado em Carvalho com 50 fogos.

P...	C.	110	
	A.	75	
	E. P.	76	456
	E. C.		465

NEGRÕES

(18)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Negrões, cur.º Annexo á F. de S. Vicente da Chã, no T. de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de Vig.ª

Está situado o logar de *Negrões* 1^k a S. E. da m. d. do Rabagão, ficando-lhe ainda mais proxima a estrada real de Chaves a Braga.

Dista de Montalegre 12^k para o S.

Comprehende mais esta F. os L. de Villarinho e Lama Chã.

Vem mencionados em Carvalho: Villarinho com 30 fogos, Lama Chão com 15.

P...	C..........	95	
	A..........	85	
	E. P.......	94.................	490
	E. C...........................		546

OUTEIRO

(19)

Ant.ª F. de S. Thomé de Parada do Gerez, segundo Carvalho, Parada do Outeiro no *D. C.*, Parada do Outeiro do Gerez na *E. P.* e *D. G. M.;* abb.ª da ap. da casa de Bragança no T. de Montalegre.

Está situado o logar do *Outeiro* $^1/_2{}^1$ a N. O. da m. d. do Cavado.

Dista de Montalegre 16^k para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Parada do Gerez, Cirbuzelo e Sella.

Vem mencionados em Carvalho: Parada do Gerez (séde da F.) com 30 fogos, Outeiro com 28, Cirvozello com 12 e Sella com 8.

P...	C..........	78	
	A..........	90	
	E. P.......	72.................	372
	E. C...........................		387

PADORNELLOS

(20)

Ant.ª F. de Santa Maria (Encarnação) de Padornellos, Annexa á reitoria de Santa Maria de Montalegre, e da ap. do reitor, no T. da dita V.ª

Hoje é F. independente, com o titulo de reitoria.

Está situado o logar de *Padornellos* a S. O. da serra de Larouco.

Dista de Montalegre 7^{k} para N. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Sendim.

P...	C.	62	
	A.	54	
	E. P.	56	270
	E. C.		304

O *D. C.* diz que foi antigamente Honra e V.ª

PADROSO

(21)

Ant.ª F. de S. Martinho de Padroso, abb.ª da ap. da mitra, segundo Carvalho, do padroado real, segundo a *E. P.*, no T. de Montalegre.

Está situado o logar de *Padroso* na serra do Larouco proximo ás origens do Cávado.

Dista de Montalegre 1^{l} para o N.

P...	C.	52	
	A.	46	
	E. P.	47	200
	E. C.		272

O *D. C.* diz que foi antigamente Honra e V.ª

PARADELLA

(22)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Paradella, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor de Santa Maria de Veade, no T. de Montalegre.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Paradella* em valle, cercado de montanhas, na estrada de Montalegre para Ruivães, $1\,^1/_2{}^k$ a S. E. da m. e. do Cávado.

Dista de Montalegre 4^l para O. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Ponteira.

Vem mencionados em Carvalho: Ponteira, séde da F. de S. João de Ponteira, Annexa á reit.ª de Veade, no T. de Montalegre, com 15 fogos; Paradella logar da F. de Ponteira, com 26.

P...	C.	41	
	A.	83	
	E. P.	78	342
	E. C.		331

PITÕES

(23)

Ant.ª F. de Santa Maria de Pitões (Pitões das Junias na *E. P.*) abb.ª da ap. do convento de Osseira, em Galliza (segundo a *E. P.*), no T. de Montalegre.

Está situado o logar de *Pitões* na raia da Galliza, proximo de uma pequena ribeira que vae ao Cávado.

Dista de Montalegre 16^k para O. N. O.

P...	C..........	100	
	A..........	90	
	E. P.......	98	474
	E. C.		488

PONDRAS

(24)

Ant.ª F. de S. Pedro de Poldras e Sanfins, segundo Carvalho, S. Fins de Pondras, orago de S. Pedro Fins, na *E. P.*, Pondres no *D. C.;* abb.ª da ap. da mitra no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ruivães, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Está situado o logar de *Pondras* proximo da m. e. do Rabagão e na estrada real de Chaves para Braga.

Dista de Montalegre 5^l para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de S. Fins, Paio Affonso e Ormeche.

Vem mencionados em Carvalho: Poldras e Sanfins, com 16 fogos, Paio Affonso, com 7, Ormeche com 20.

P...	C...........	43	
	A...........	51	
	E. P........	49................	255
	E. C...........................		287

REIGOSO

(25)

Ant.ª F. de S. Martinho de Reigoso, Annexa á abb.ª de S. Pedro de Covello do Gerez, vig.ª da ap. *ad nutum* do abb.ᵉ da mesma, no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ruivães, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Reigoso* $1\,{}^1/_2{}^k$ a N. O. da m. d. do Rabagão.

Dista de Montalegre 5^1 para S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os logares de Curraes e Ladrugães.

Vem mencionados em Carvalho: Currães com 32 fogos, Ladrugães, com 50.

P...	C..........	112	
	A..........	103	
	E. P.......	110................	606
	E. C...........................		609

SALTO

(26)

Ant.ª F. de Santa Maria de Salto, reit.ª da ap. do abb.ᵉ de S.ᵗᵃ Senhorinha de Basto, segundo o *D. G. M.*, e de S.ᵗᵃ Eulalia de Basto segundo a *E. P.*, no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ruivães, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Hoje é abb.ª

Está situado o logar de *Salto*, que tem 35 fogos, no entroncamento das duas estradas de Guimarães e da ponte de Cavez a Montalegre.

Dista de Montalegre 7[1] para S. O.

Comprehende mais esta F. os seguintes logares:

Pereira, 13 fogos; Cerdeira, 4; Revoreda, 18; Povoa, 9; Bagulhão, 15; Corva, 16; Amial, 8; Pomar da Rainha, 9; Paredes de Salto, 5; Taboadella, 11; Anicas, 18; Linharellas, 13; Caniçó, 30; Ludeiro d'Arque, 6; Carvalho, 13; Beçós, 11; Birmidellos, 1; Seara, 5.

Vem mencionados em Carvalho:

Salto, séde da F. com 20; Pereira, 12; Serdeira, 6; Reboreda, 20; Povoa, 14; Bagulhão, 12; Carva, 17; Ameal, 8; Pomar da Rainha, 5; Paredes de Salto, 6; Taboadella, 6.

P. . .	C.	126	
	A.	205	
	E. P.	240.	1280
	E. C.		1569

Esta F. já era parochia do arceb.º de Braga no tempo dos romanos, com o nome de *ad saltum*, que significa o bosque; assim o diz Argote, no 3.º vol. das *Memorias de Braga.*

SARRAQUINHOS

(27)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção (Expectação no *D. G. M.* e *E. P.*) de Serraquinhos segundo Carvalho, Sarraquinhos na *E. P.;* vig.ª Annexa á abb.ª de Santa Chris-

tina de Servos, e da ap. *ad nutum* do abb.[e] da mesma, no T. de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.[a]

Está situado o logar de *Sarraquinhos* na estrada de Montalegre a Chaves.

Dista de Montalegre 12[k] para E. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Cepêda, Zebral, Antigo e Pedrario.

Vem mencionados em Carvalho: Sepéda com 30 fogos, Zebral 34, Antigo de Zebral 40 Pedrario 50.

P. . .	C.	194	
	A.	205	
	E. P.	204	875
	E. C.		880

SEZELHE

(28)

Ant.[a] F. de Santo André de Cezelhe, segundo Carvalho, Sezelhe na *E. P.* e *D. C.*, Annexa á reit.[a] de Santa Maria de Montalegre e da ap. do reitor, segundo Carvalho e *E. P.*, vig.[a] da ap. do ordinario, segundo o *D. G. M.*, no T. da dita V.[a]

Hoje é F. independente com o titulo de reit.[a], á qual está annexa a F. de S. Martinho de Travassos do Rio.

Está situado o logar de Sezelhe 1[k] a N. O. da m. d. do Cávado.

Dista de Montalegre 2[l] para O.

Comprehende mais esta F. o logar de Travassos do Rio, o qual foi séde da indicada F., hoje annexa á de Sezelhe.

Vem mencionado em Carvalho: Travassos, logar da F. de Sezelhe, com 45 fogos.

P...	C..........	95	
	A..........	78	
	E. P.......	80...............	406
	E. C..........................		419

SOLVEIRA

(29)

Ant.ª F. de Santa Eufemia de Solveira, da ap. do vigario de S. Miguel de Villar de Perdizes, no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Ervedêdo, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Solveira*, na aba da serra do Larouco, para S. E.

Dista de Montalegre 14^{k} para E. N. E.

Vem mencionado em Carvalho: Sorveira, como simples logar da F. de S. Miguel de Villar de Perdizes, com 80 fogos.

P...	C..........	80	
	A..........	92	
	E. P.......	95...............	442
	E. C..........................		431

TOUREM

(30)

(BISPADO DE ORENSE)[1]

Ant.ª F. de S. Pedro de Tourem, abb.ª da ap. da casa de Bragança, no T. de Montalegre.

Está situado o logar de *Tourem* na raia, na estrada que vae de Montalegre para Galliza.

Dista de Montalegre $3\,^1/_2{}^l$ para N. O.

P...	C.	90	
	A.	112	
	E. P.	113	460
	E. C.		557

N'esta F. estava o castello da Piconha, segundo diz Carvalho.

VENDA NOVA

(31)

Ant.ª F. de S. Simão de Codeçoso do Arco, segundo Carvalho, e que depois tomou o nome de Venda Nova, com o qual vem na *E. P.;* da ap. do Abb.ᵉ de Santa Marinha de Ferral, no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Ervedêdo, ext.º pelo de-

[1] Segundo as informações que obtivemos na secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o governo de sua magestade, de combinação com o da nação visinha, acabou com a original dependencia ecclesiastica d'esta F. Hoje pertence ao arcebispado de Braga.

creto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Está situado o logar de *Venda Nova* proximo da m. e. do Rabagão, na estrada real de Chaves para Braga.

Dista de Montalegre 28^k para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Codeçoso, Villarinho, Sanguinhedo.

Vem mencionados em Carvalho: Codeçoso do Arco, Villarinho do Arco, Venda Nova e Sanguinhedo.

P...	C.	26	
	A.	51	
	E. P.	54	250
	E. C.		287

Argote no 1.º volume das *Memorias de Braga*, pag. 368 ou 369, diz:

«Que na estrada de Braga para Chaves, no logar de Codeçoso do Arco, esteve a povoação romana, denominada Presidio.»

VIADE

(32)

Ant.^{a} F. de Santa Maria de Veade, segundo Carvalho e *D. C.*, Viade na *E. P.*, reit.^{a} da ap. da casa de Bragança, no T. de Montalegre.

Hoje é abb.^{a}

Está situado o logar de *Viade de baixo* (séde da egreja parochial) 3^k a N. O. da m. d. do Rabagão e 1^l a S. E. da m. e. do Cávado.

Dista de Montalegre 2 1/2^l para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Viade de Cima, Antigo, Parafita, Brandim, Friães e Casal do Pizão.

Vem mencionados em Carvalho: Veade de Baixo, séde da

F., 50 fogos; Veade de Cima, 30; Parafita, 45; Brandim, 18; Friães, 30; Antigo de Veade, 36.

P...	C..........	209	
	A..........	188	
	E. P.......	190...............	1045
	E. C...........................		1138

VILLA DA PONTE

(33)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena da Villa da Ponte, cur.º Annexo á abb.ª de Santa Marinha de Ferral e da ap. do abb.º da mesma, no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ruivães, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Villa da Ponte,* proximo á m. e. da Rabagão, junto á ponte que lhe dá o nome, e na estrada real de Chaves para Braga.

Dista de Montalegre 4^{l} para S. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Bustello, o qual vem mencionado em Carvalho, com 20 fogos.

P...	C...........	50	
	A...........	54	
	E. P........	57................	344
	E. C............................		379

VILLAR DE PERDIZES

SANTO ANDRÉ

(34)

Ant.ª F. de Santo André de Villar de Perdizes, vig.ª perpetua da ap. do reitor de S. Miguel de Villar de Perdizes, no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Ervedêdo, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Santo André* (séde da egreja parochial) a E. e na aba da serra do Larouco, na raia de Galliza.

Dista de Montalegre 13^k para E. N. E.

Vem mencionado em Carvalho: Santo André, simples logar da F. de S. Miguel de Villar de Perdizes, com 100 fogos.

P...	C..........	100	
	A..........	114	
	E. P........	129................	476
	E. C. (as 2 FF. de Villar de Perdizes).		1235

VILLAR DE PERDIZES

S. MIGUEL

(35)

Ant.ª F. de S. Miguel de Villar de Perdizes, Vig.ª da ap. da mitra, segundo Carvalho e *D. G. M.*, do padroado real, segundo a *E. P.;* no T. de Montalegre.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Ervedêdo, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Montalegre.

Está situado o logar de *Villar de Perdizes* na raia da Galliza.

Dista de Montalegre 17^k para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Cima de Villa, Caria, Sameiro.

Vem mencionado em Carvalho, Villar de Perdizes ou S. Miguel de Villar de Perdizes, séde da F., com 190 fogos.

P...	C..........	190	
	A..........	187	
	E. P.........	209................	765
	E. C. (Vide Santo André)		

N'esta F. foi encontrado um fragmento de uma dedicação a Jupiter Optimus Maximus, que vem copiado em Argote, no 3.º volume das *Memorias de Braga*, e de que tambem faz menção o dr. Hübner nas *Noticias archeologicas de Portugal.*

CONCELHO DE MURÇA

(g)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE ALIJÓ

CANDEDO

(1)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Candedo, cur.º annual da ap. do D. Prior e collegiada de Guimarães, no T. de Murça de Panoias.

Hoje é reit.ª

Donatario o senhor de Murça.

Está situado o logar de *Candedo* proximo á serra do Eivado, 1[1] a E. da m. e. do Tinhella.

Dista de Murça 2[1] para S. E.

É F. espalhada.

Comprehende mais esta F. os logares de Martim, Mãofebres e Porraes, as quintas de Val de Pinheiro e Sanzadella e as H. I. de Avelleda, Macieira e Caldas.

Vem mencionados em Carvalho: Martim com 30 fogos, Mofebres com 15, Porraes, logar da F. de Santa Eugenia, com 27.

Este logar, diz o dito auctor, que tomou o nome do Castello da Porreira, que estava proximo.

P...	C.........	107	
	A.........	272	
	E. P......	304................	1500
	E. C..........................		1334

Recolhe trigo, centeio, milho, muito vinho e bom, e algum linho.

Tem abundancia de caça e de peixe do rio.

Tem 10 fontes.

No sitio chamado Caldas ha uma fonte sulphurea, junto ao rio Tinhella.

CARVA

(2)

Ant.ª F. de S. Sebastião, no L. de Carva, vig.ª da ap. do reitor de S. Miguel de Tres Minas, e comm.ª da ordem de Christo, no ant.º conc.º de Alfarella de Jalles.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Alfarella de Jalles, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Murça.

Está situado o logar de *Carva*, sobre uma pequena ribeira affluente do Tinhella, ao N. de um monte de 1118^m.

Dista de Murça 2^1 para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Val de Gallo, Val de Gallinha, Cortinhas e as H. I. de Cane e Amieiro.

P...	C..........		
	A..........	90	
	E. P.......	97................	414
	E. C..........................		456

FIOLHOSO

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Purificação de Fiolhoso, cur.º annual da ap. do D. Prior e collegiada de Guimarães, no T. da V.ª de Murça de Panoias.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Fiolhoso* $^1/_2{}^l$ a O. da m. d. do Tinhella.

Dista de Murça 4 $^1/_2{}^k$ para O.

Comprehende mais esta F. o L. de Cadaval.

Vem mencionado em Carvalho com 46 fogos.

P...	C.........	106	
	A.........	130	
	E. P.......	132	600
	E. C...........................		606

Recolhe muito trigo, centeio, vinho, castanha, fructas, hortaliças e linho.

Tem 15 fontes, e uma, a que chamam da Pipa, é de excessiva frialdade.

O clima é muito sadio, e chegam geralmente a edade avançada os seus habitantes.

N'esta F. se vêem as ruinas de um dos nove castellos que havia no T. de Murça.

MURÇA

(4)

Ant.ª V.ª de Murça de Panoia, segundo Carvalho, de Panoias na *E. P.*, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo.

Don.ª Luiz Guedes de Miranda e Lima (em 1706).

Hoje é cabeça do actual conc.º de Murça.

Está situada na raiz da serra de Sant'Iago, 1^k a E. do rio Tinhella, sobre o qual tem ponte, e na estrada real de Mirandella para V.ª Real d'onde dista 6^l para E. N. E.

Tem uma só F. da invocação de Santa Maria, reit.ª que era da ap. do D. Prior e collegiada de Guimarães.

Comprehende esta F., além da V.ª, as H. I. de Batiqueiros, Agua d'Alte e Braços.

P...	C...........	200	
	A...........	310	
	E. P.......	309..............	1444
	E. C.........................		1219

Tem um mosteiro de religiosas da ordem e inv. de S. Bento, que foi d'antes hospital, fundação do donatario da V.ª em 1587.

Recolhe muito trigo, centeio, cevada, milho, feijões, castanhas, bom vinho e azeite: tem muita caça miuda e abundancia de lenha, de que se faz carvão, que se exporta para os concelhos visinhos.

Tem 8 fontes, e a chamada *da Rainha* tão excessivamente fria, que serve aos habitantes, como se fosse neve, para refrescar outras bebidas.

«Junto a Freixiel, diz o *D. C.*, entre o rio Tua e a V.ª de Murça, em distancia de 1^l, na m. do ribeiro Tinhella, entre Porraes e Carlão, no fundo de uma fragosa eminencia, nasce de baixo para cima agua transparente e crystallina, mas com sabor e cheiro de agua sulphurada e ferruginosa.

«Não ha no sitio banhos proprios, e estes ou se tomam em tinas, ou em poços cobertos com cabanas de ramada.

«A visinhança lhe dá os nomes de caldas de Favaios, de Murça ou de Carlão, sendo umas e as mesmas.

«O clima é saudavel por tal fórma que geralmente vivem largos annos os seus moradores.»

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	17885
População, habitantes	5919
Freguezias, segundo a *E. C.*	9
Predios, inscriptos na matriz	14518

Deu-lhe foral el-rei D. João I, e lh'o reformou el-rei D. Manuel, em 4 de maio de 1512.

Talvez o chamar-se esta V.ª antigamente de Panoia ou Panoias fosse pela proximidade em que esteve edificada a antiga cidade de Panonias ou Panoias, que já existia em tempo dos romanos, e da qual falla Argote no 3.º volume das *Memorias de Braga*.

Na praça d'esta V.ª está um urso de pedra, que dizem foi ali posto em memoria dos donatarios da mesma V.ª haverem destruido os ursos que a tinham invadido depois da expulsão dos mouros, á força de montarias que lhes faziam com gente paga á sua custa.

Os ditos donatarios, que dizem eram já senhores da V.ª, antes da invasão dos mouros, retirando-se para as Asturias com os outros christãos, voltaram no tempo de Affonso I de Castella, em 757, e tomaram aos arabes esta V.ª e as duas de Agua-Revez e Torre de D. Chama (de que tambem eram senhores), e bem assim os nove castellos do T. de Murça.

NOURA

(5)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Annunciação de Noyra, segundo Carvalho, Noura na *E. P.* e *D. C.*, cur.º da ap. do D. Prior e collegiada de Guimarães, no T. da V.ª de Murça de Panoias.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Noura* 1^k a E. da m. e. do Tinhella.

Dista de Murça 2^k para S. S. E.

Comprehende mais esta F. o L. de Sobredo, que tomou o nome do seu castello de Sobredo, um dos nove do T. de Murça, a q.[ta] do Rebentão e os moinhos do Mourão.

Vem mencionado em Carvalho: Sobredo com 35 fogos.

P...	C.........	80	
	A.........	145	
	E. P.......	130.................	596
	E. C..........................		622

Tem 3 fontes.

Esta F. tomou o nome do castello de Noyra, um dos nove do T. de Murça, e ainda ha mais outro dos ditos castellos n'esta F., que é o de Cidadonha.

PALHEIROS

(6)

Ant.[a] F. de S. Paulo de Palheiros, cur.[o] da ap. do D. Prior e collegiada de Guimarães, no T. de Murça.

Hoje é vig.[a]

Está situado o logar de *Palheiros* na falda da serra da Garraia, na estrada real de Murça para Mirandella.

Dista de Murça 1^l para E.

Comprehende mais esta F. os logares de Varges, Salgueiro, Paredes.

Vem mencionados em Carvalho: Salgueiros com 8 fogos, Paredes com 10, Varges, L. da F. de Candedo com 15.

P...	C.	58	
	A.	107	
	E. P.	105	360
	E. C.		451

Tem 7 fontes.

Tem tambem esta F. um dos nove castellos do T. de Murça, que é o de Crasto, ao qual chama Carvalho, *inexpugnavel.*

SOBREIRA

(7)

Ant.ª F. de S. Braz de Sobreira, segundo Carvalho, Sobreiro na *E. P.*, cur.º annual da ap. alternativa do D. Prior e collegiada de Guimarães, e commendador de Poares (Poiares) da ordem de Malta (isto segundo o *D. G. M.*, porque em Carvalho e na *E. P.* vem a ap. simples do D. Prior e collegiada), no T. de Murça.

Não diz a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Está situado o logar de *Sobreira* em pequeno outeiro proximo á m. d. do Tua.

Dista de Murça 2 $1/2$[1] para E. S. E. (*)

P...	C.	40	
	A.	24	
	E. P.	38	180
	E. C.		164

Recolhe muito azeite, vinho, trigo, cevada e sumagre.

Tem duas fontes.

Em 1758 pertencia metade d'esta F. ao ext.º conc.º de Abreiro e a outra metade ao conc.º de Murça.

VALLONGO

(8)

Ant.ª F. de S. Gonçalo de Vallongo, cur.º da ap. do D. Prior e collegiada de Guimarães, no T. de Murça.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Vallongo* entre duas pequenas ribeiras affluentes do Tinhella.

Dista de Murça 6^k para E. S. E. (*)

Comprehende mais esta F. os logares de Carvas, Serapicos, Ribeirinha.

Vem mencionados em Carvalho: Carvas, L. da F. de Noyra, com 10 fogos, Serapicos, L. da F. de Palheiros, com 12.

P...	C..........	47	
	A..........	149	
	E. P........	136..............	562
	E. C..........................		561

Recolhe de seus campos, bem regados pelas duas ribeiras, muito bom linho gallego. Tem 7 fontes de boas aguas.

VILLARES

(9)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves de Villares, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor de S. Miguel de Tres Minas, no conc.º de Alfarella de Jalles.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Alfarella de Jalles, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Murça.

Hoje é reit.ª

Está situada a F. de Villares, parte em alta campina, e parte em agreste montanha; a egreja parochial fica 2^k a O. da m. d. do Tinhella.

Dista de Murça 7^k para N. O.

Comprehende esta F. o L. de Villares, o L. de Asnella, Aldeia de Fonte Fria e o arrabalde de Ardoza.

P...	C.		
	A.	108	
	E. P.	123	450
	E. C.		506

CONCELHO DO PESO DA RÉGUA

(h)

BISPADO DO PORTO

COMARCA DO PESO DA RÉGUA

COVELINHAS

(1)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Santa Comba, do logar de Covellinhas, vig.ª da ap. *ad nutum* do vig.º de Goiães, segundo a *E. P.*

Em 1840 pertencia ao concelho de Canellas, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao do Peso da Régua.

Está situado o logar de *Covelinhas* (que o *D. G. M.* dá como pertencendo á F. de S. Vicente de Galafura) na m. d. do rio Douro, e ahi se embarca muito vinho para o Porto.

Dista do Peso da Régua 9^{k} para E.

Comprehende mais esta F. a q.^{ta} dos Murços.

P...	C.		
	A.	90	
	E. P.	84	376
	E. C.		377

Produz algum trigo, centeio, bom azeite, excellentes laranjas e vinho superior.

FONTELLAS

(2)

Ant.ª F. de S. Miguel de Fontellas (Fontellos na *E. P.*) abb.ª da ap. do bispo do Porto, segundo Carvalho, alternativa do pontifice, rei e bispo, na *E. P.*, no ant.º conc.º de Penaguião.

Está situado o logar de *Fontellas* $^{1}/_{2}{}^{k}$ ao N. da m. d. do Douro.

Dista do Peso da Régua 2^{k} para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Souto, Caldas, onde ficam as celebres Caldas chamadas de Moledo, Nogueira, Extremadouro, Moreira, Outeiro, Portello, Brunhedo, Quintã, Passo=Vizo, Costa, Quartos, Neto, Pala, Senhor da Fraga, Revolteira, Corredoura, Outeiro de Baixo, Outeiro de Cima, Ranha, Mourinho, Cancello, Rocio, Poça, Sobre a Fonte, Além da Fonte, Palheiros, Lojas, Pinheiro, Carvalho, Villa Boa, Egreja; e as q.^{tas} do Neto, Corredoura, Tinouco, Prazo.

P...	C..........	300	
	A..........	245	
	E. P........	260...............	1070
	E. C........	....	1250

Recolhe vinho e azeite.

Tem muitas fontes de boas aguas.

Segundo o excellente trabalho do sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, membro da commissão nomeada pelo governo em 1867 para o estudo, e analyse das aguas mineraes do reino: «as *Aguas de Moledo* que tambem se chamam da *Corvaceira* e de *Penaguião,* ficam situadas na F. de Fontellas, conc.º de Mezão Frio.

«A povoação denominada Caldas pertence ao logar da Rede, F. de Fontellas, conc.º de Mezão Frio.»

O logar de Caldas ou das Caldas vemos pela *E. P.* que pertence a esta F. de Fontellas (conc.º do Peso da Régua), mas não faz parte do logar de Rede, o qual pertence á F. de Santa Christina da Villa de Mezão Frio.

Brotam estas aguas em dez mananciaes: cinco no alveo do rio descobertos só na estiagem, tres á esquerda da estrada da Régua a Amarante e dois á direita. Recebem differentes nomes: nascentes da *Lameira, contrafortes do rio, fontes da estrada.*

São sulphureas e a temperatura varía, entre 39° e 42° centigrados, sendo de 17 graus a da atmosphera.

O total das aguas produzidas é pelo menos 250000 litros em 24 horas.

No sitio da *Lameira* ha tres pequenas casas, cada uma com sua tina, alimentada por manancial proprio.

O edificio da *Estrada* tem dois pavimentos, o superior tem quatro quartos separados e o inferior seis, todos com suas tinas forradas de azulejo.

Este estabelecimento (de que é proprietario o sr. Torres) não se póde dizer sumptuoso: mas encontra-se ali boa ordem, aceio e commodidades.

Ao N. das Caldas de Moledo, proximo ao rio Seromenha, ha outro olho d'agua sulphurea thermal, egualmente mencionado na descripção das aguas aguas mineraes do reino, do referido sr. dr. Lourenço, mas que não pertence ao grupo das de Moledo.

GALAFURA

(3)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de S. Vicente de Galafura, vig.ª Annexa á abb.ª de Goiães, e da ap. do cabido da sé de Braga, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao concelho de Canellas, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao do Peso da Régua.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Galafura* 3^{k} ao N. da m. d. do Douro.

Dista do Peso da Régua 9^{k} para E. N. E.

Comprehende mais esta F. cinco q.^{tas} no sitio chamado a Siderma e uma na Aveleira.

P...	C.	100	
	A.	175	
	E. P.	191	750
	E. C.		671

GODIM

(4)

Ant.ª F. de S. José de Godim, cur.º da ap. do arcediago da Régua, segundo o *D. G. M.*, da ap. alternativa do bispo e arcediago de Villa Viçosa, na *E. P.*

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Godim* 1^{k} a N. N. O. da m. d. do Douro.

Dista do Peso da Régua 1 $1/2^k$ para O. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Sederma, Sergude, Salgueiral, Ariz, Quintã, Costa do Valle=Covas e Covinhas, Nogueiras, Méra, Pereira, Ribeira, Seara, Olival Basto, Caldeiras, e os casaes de Leira, Santa Maria, Soalheira, Aldarete, Boa Vista, Cyprestes, Coval, Paço, Casas Novas e as q.[tas] de Rodo, Vasques, Casal.

P...	C..........		
	A..........	446	
	E. P........	515..............	1905
	E. C...........................		2076

Almeida, no *D. C.*, diz que foi antigamente V.ª e se chamou Jugueiros, e o *D. G.* do sr. Pinho Leal, diz que lhe deu foral novo el-rei D. Manuel em 1519 e que teve outro foral mais antigo.

LOUREIRO

(5)

Ant.ª F. de S. Pedro de Loureiro, abb.ª da ap. dos senhores de Murça, no concelho de Penaguião.

Fica situada esta F. por tal modo, que d'ella se disfructa linda vista sobre o Douro.

Está situado o logar de Loureiro (que não é a séde da egreja parochial, pois esta fica no logar de Sobre-Egreja) 3 $1/2^k$ ao N. da m. d. do Douro.

Dista do Peso da Régua 4^k para N. O.

Comprehende esta F., além do dito logar de Loureiro, os de Caldeirinhas, Pinheiro, Sobre-Egreja, Portella, Quintas, Santa Izabel, Colles, Outeiro, Paradella, Barco, Marvão, Quintã, Sequeirós, Paredes, Roupeiro, Lamas, Quebrada, Travassos, Gervide, Ribeira, Cabo de Villa, Romezal, Granja, Torre.

P...	C.	300	
	A.	340	
	E. B.	364	923
	E. C.		1392

Recolhe vinho e castanha.
Tem muitas fontes de excellente agua.

MOURA MORTA

(6)

Ant.ª F. de Santa Comba de Moura Morta, vig.ª da ap. do commendador da comm.ª d'este nome, que era da ordem de Malta, no concelho de Penaguião.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Moura Morta* $4\ {}^{1}/_{2}{}^{k}$ ao N. da m. d. do Douro, ${}^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. do rio Seromenha.

Dista do Peso da Régua uma legoa para O. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Silvares, Nostim =Pulgueiros de Cima, Pulgueiros de Baixo, Cimo de Villa, Ponte a Volver, S. Pedro, e os casaes de Villa Nova, Einó, Merinhã.

P...	C.	70	
	A.	180	
	E. P.	182	644
	E. C.		576

Recolhe trigo, centeio, castanha e fructas.
Tem muitas fontes de boa agua.

PESO DA RÉGUA

(7)

At.ª V.ª do Peso da Régua, cabeça do ant.º conc.º do mesmo nome, na ant.ª com. de Lamego.

Hoje é cabeça do actual conc.º e da actual com. do Peso da Régua.

Está situada junto á m. d. do Douro, da parte do N., proxima á confluencia d'este rio com o Corgo.

Dista de Villa Real 4^1 para S. S. O.

Tem uma só F. da invocação de S. Faustino, cur.º annual que era da ap. do arcediago da Régua, do cabido da sé do Porto.

Hoje é reit.ª

Comprehende esta F., além da V.ª, os logares da Régua =Rodo, Remostias; as q.^{tas} de Romarigo, Judeu; e as H. I. do Moinho da Ponte e Firvida.

P...	C..........	306	
	A..........	599	
	E. P........	606...............	2245
	E. C............................		2746

Recolhe vinho e azeite.

Tem estação telegraphica.

Tem este concelho:

Superficie em hectares....................	10693
População, habitantes	15590
Freguezias, segundo a *E. C.*...............	10
Predios, inscriptos na matriz...............	11626

A povoação da Régua (diz Almeida no *D. C.*) começou

em uma pequena choupana. Depois a companhia das vinhas do Alto Douro fundou ali armazens, e com este commercio dos vinhos se enriqueceu e aformoseou, povoando-se até ao logar do Peso. O valor das vendas até 1820, andava por 6 a 8 milhões de cruzados annualmente.

POIARES

(8)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de S. Miguel de Poiares, vig.ª da ordem de Malta, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao concelho de Canellas, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao do Peso da Régua.

Está situado o logar de *Poiares*, na estrada do Peso da Régua para Sabrosa 3^k ao N. da m. d. do Douro.

Dista do Peso da Régua 6^k para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Villa Secca, Seara, Canellas, Canellas foi V.ª da ant.ª com. de Villa Real, couto e isento da ordem de Malta e cabeça do concelho de Canellas=Estrada; e as q.tas da Fonte do Peso, Vaccaria, Escurraes, Deveza (2), Valbom (3), Canal, Zambulhal, Inxudreiro (2), Val de Figueira (3), Viando, Tapada (2), Estujaes, Fonte do Milho, Pouza, Ribeira (2), Carvalhos, Travessas, Escudo, Seara da Ordem.

P...	C.	160	
	A.	595	
	E. P.	567	2258
	E. C.		2637

SEDIELLOS

(9)

Ant.ª F. de Santa Maria de Sydiellos, segundo Carvalho, Sediellos, na *E. P.* e *D. C.*, cur.º da ap. do Mosteiro de Monchique, da cidade do Porto, no concelho de Penaguião.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Sediellos* na aba da serra do Marão, para S. E.

Dista do Peso da Régua 11^k para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Ermida, Vinhos, Ferraria, Couvo, Açoreiras, Sarmenha, Amial, Devesa, Ponte da Fraga, Fontainhas, Sá, Sobre a Fonte, Aldarete, Nogueiras, Outeiro da Serviçaria, Arrabalde, Pedregal, Egreja, Sete Fontes, Valbom, Quintã, Boa Vista, Ramadas, Outeiro do Carvalho, Torre, Tojeira, Passos, Fonteso, Bouças=Villa Nova, Regadas, Portellada, Finges, Val Perro; e as $q.^{tas}$ de Mattos, Cima de Villa, Longra, Fontellas.

P...	C.	370	
	A.	621	
	E. P.	662	2880
	E. C.		2730

Recolhe trigo, centeio, castanha e fructa.

Tem muitas fontes de boa agua.

É de clima sadio.

VILLARINHO DOS FREIRES

(10)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves de Freirias, segundo Carvalho, Villarinho dos Freires na *E. P.* e *D. C.*, vig.ª e commenda da ordem de Malta, da ap. do Bailio de Leça, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Canellas, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao do Peso da Régua.

Está situado o logar de *Villarinho dos Freires* 3^k ao N. da m. d. do Douro, proximo á m. e. do rio Tanha.

Dista do Peso da Régua 4^k para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Prezigueda, Gandra do Douro, Santo Xisto, Escavedas; e as quintas ou H. I. de Vallado, Pitarella, Firvida, Paredes, Custeirinha, Barreiro, Ribeiro d'Agua, Curceiro, Cabouco, Ponte Porqueira.

P. . .	C.	100	
	A.	264	
	E. P.	248	958
	E. C.		1035

CONCELHO DE RIBEIRA DE PENA
(i)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE VILLA POUCA DE AGUIAR

ÁLEM-TAMEGA
(1)

Ant.ª F. de Santo Aleixo (que fica da banda d'além do rio Tamega, em relação á cabeça do concelho, d'onde lhe provém o nome que hoje tem) vig.ª Annexa á reit.ª do Salvador de Ribeira de Pena, e da ap. do reitor da mesma F., no ant.º conc.º de Ribeira de Pena.

Hoje e Vig.ª

Está situado o logar de *Santo Aleixo* (séde da egreja parochial) em terreno montuoso, na m. d. do Tamega, e na estrada que vae de Ribeira de Pena para Boticas.

Dista de Ribeira da Pena $^1/_2{}^1$ para N. N. O.

Passam pelos limites d'esta F. os dois rios Tamega e Bessa, onde os moradores se divertem a pescar nos intervallos da caça.

Comprehende mais esta F. os logares de Bragadas = Mascos; e a quinta da Varzea (isolada).

P...	C.........		
	A.........	105	
	E. P......	115.................	432
	E. C..........................		521

Recolhe algum centeio, milho e legumes, e na serra que fica proxima tem caça miuda e tambem lobos, raposas e javalis.

ALVADIA

(2)

Ant.ª F. de Santa Cruz de Alvadia, vig.ª da ap. do reitor de S. Pedro de Cerva, segundo o *D. G. M.*, do mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde, segundo a *E. P.*, no ant.º concelho de Cerva.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Cerva, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Ribeira de Pena.

Hoje é reit.ª

Donatario o marquez de Marialva.

Está situado o L. de *Alvadia* em serra aspera, na estrada que de Ribeira de Pena vae entroncar com a real de Villa Real a Villa Pouca de Aguiar.

Dista de Ribeira de Pena duas leguas para S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Lamas e Tabaes.

P...	C..........		
	A..........	57	
	E. P.......	64................	300
	E. C.........................		344

CERVA

(3)

Ant.ª F. de S. Paio de Serva, segundo Carvalho, de S. Pedro de Cerva no *D. G.*, no *D. G. M.*, na *E. P.* e *D. C.*, do sr. Bettencourt, vig.ª da ap. *in solidum* do mosteiro de Santa Clara de V.ª do Conde, cabeça do antigo concelho de Cerva.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Cerva, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Ribeira de Pena.

Donatario o marquez de Marialva.

O logar de Cerva parece ter sido elevado á categoria de V.ª, pois como tal é considerado na *E. C.* de 1864 e no *D. C.* do sr. Bettencourt.

Está situada em um valle, 1^{l} a E. S. E. da m. e. do Tamega.

Dista de Ribeira de Pena $2\,^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. O.

Comprehende esta F., além da V.ª, os logares de Cabris, Alvite, Formosellos, Agunchos, Asnella, Rio Máo, Adoria, Quintella, Escoreda, = Pena Formosa, Barreiro, Seixinhos, Cabo da Costa, Burgos, Terroeira, Murão; os casaes de Assureira, Boa Vista; e as q.^{tas} de Canda, Carapuços, Baraças, Penoso, Feira da Lomba, Cuco.

P. . .	C.		
	A.	603	
	E. P.	607	2410
	E. C.		2788

Recolhe milho, centeio, castanhas, vinho, azeite, e muita fructa d'espinho.

No T. tem uma fonte que dizem ser medicinal.

Cerva foi cabeça do antigo concelho d'este nome, que segundo Carvalho tinha 280 fogos: as 3 FF. correspondentes da *E. P.* Cerva, Alvadia e Limões tem 799 fogos.

LIMÕES

(4)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Limão, segundo Carvalho, Limãos, no *D. G. M.* e *D. C.*, Limões ou Limãos, na *E. P.*, vig.ª da ap. do vigario de Cerva, segundo o *D.* G. *M.*, do mosteiro de Santa Clara de V.ª do Conde, segundo a *E. P.*, no antigo concelho de Cerva.

Em 1840 pertencia ao concelho de Cerva, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Ribeira de Pena.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Limões* na estrada de Cerva para V.ª Pouca d'Aguiar.

Dista de Ribeira de Pena 2^l para S. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Macieira, Azevedo, Cadaval, Tojaes.

P...	C.........		
	A.........	118	
	E. P.......	128................	600
	E. C............................		597

O *D. G.* do sr. P. L. diz ser erro escrever Limões como titulo d'esta F. pois em todos os livros antigos se acha Limãos: effectivamente assim está escripto no *D. G. M.* para nós de muita auctoridade n'este assumpto.

RIBEIRA DE PENA

Ant.º concelho de Ribeira de Pena, na ant.ª comarca de Guimarães, o qual se compunha de differentes FF., sem que alguma d'ellas se considerasse legalmente como cabeça do mesmo concelho.

Hoje Ribeira de Pena é V.ª, e cabeça do actual concelho do mesmo nome.

Está situada 2^k a S. E. da m. e. do Tamega.

Dista de Villa Real 7^l para N. N. O.

Tem duas FF.

SALVADOR

(5)

Ant.ª F. do Salvador, reit.ª e commenda da ordem de Christo, no ant.º concelho de Ribeira de Pena.

Comprehende esta F. os seguintes logares: Bustello, Povoa, Santa Eulalia, Escarei, Daivães, Trofa, Reboriça, Friunce, Bacellar, Villarinho, Brunhedo, =Ruival, Fontes, Sobreira, Couceiro, Pereiro, Carido, Regueiro, Anciães, Picanhol, Veiga (ou Val do Pereiro) Guilla, Balteiro, Senra, Carvalhas, Quelhas, Sobrado (ou Val de Senra) Olaria, Rosario, Cancella (ou Val de Avelleda) e os casaes de Ribeira de Cima, Fontão, Cima de Villa, Quintã, Friunce, Picanhol, Olaria, Rosario, Buxeiro: e as q.tas do Buxeiro (com morgado e capella) Boumillo, Tença Boa, Ribeira de Baixo, Barca, Caneiro, Villa Nova, Lamellas, Souto, Levandeira, Golpinas, Temporã, Pereiras, Matto, Enxertado, Assento da Egreja, Friunce (com casa nobre), Picanhol (com casa nobre), Olaria (com morgado).

P...	C..........		
	A..........	166	
	E. P........	571..............	2265
	E. C. (as duas freguezias)........		3422

Tinha esta F. muitas quintas com casas nobres, pertencentes a illustres fidalgos d'este reino.

SANTA MARINHA

(6)

Ant.ª F. de Santa Marina, segundo Carvalho, Santa Marinha na *E. P.* e *D. C.*, reit.ª e commenda da ordem de Christo, no ant.º concelho de Ribeira de Pena. Na *E. P.* vem a ap. do conde de Soure, que era o commendador.

Comprehende esta F. os seguintes logares: Melhe, Paçô, Gandra Velha, Gandra Nova, Venda Nova, Lomba, Ferreiros, Choupica, Fonte do Mouro, =Viella, Sant'Iago, Seixas, Boa Vista, Agua-levada, Cruz, Aldeia d'Ouro, Castanheira; o casal de Cima do Ouro e as q.tas de Simães, Santa Marinha, Terças, Toande, Cima de Villa, Sobrado Velho.

P...	C..........		
	A..........	557	
	E. P........	190................	955
	E. C. (vide Salvador)		

Tem este concelho

Superficie em hectares..................	13414
População, habitantes..................	7672
Freguezias, segundo a *E. C.*..............	6
Predios, inscriptos na matriz............	6714

CONCELHO DE SABROSA

(j)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE VILLA REAL

ANTA

(1)

Ant.ª F. de S. Martinho d'Anta, reit.ª da ap. da mitra, no T. de Villa Real.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *S. Martinho d'Anta*, na estrada de Sabrosa para Villa Real, encostado pela parte do N. a uma serra, com dilatada vista.

Dista de Sabrosa uma legua para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Anta, Guinobra, Esmogães, Idanha, Taboaça, Raia.

P...	C.	120	
	A.	283	
	E. P.	285	1340
	E. C.		1352

Recolhe centeio, milho miudo, grosso, e algum vinho. Tem creação de gados e muita caça miuda.

A serra proxima não tem nome particular.

CELEIRÓS

(2)

Ant.ª F. de S. Pedro de Seleirós, segundo Carvalho, Celeirós no *D. G. M.* e *E. P.*, cur.º da ap. dos conegos de S. João Evangelista, da cidade do Porto, segundo Carvalho, do reitor de Villarinho de S. Romão, segundo a *E. P.*, no T. de Villa Real.

Hoje é reit.ª

Donatario a casa do infantado.

Está situado o logar de *Celeirós* em alto, $1\,{}^1/_2{}^k$ a O. da m. d. do Pinhão.

Dista de Sabrosa 3^k para S. S. E.

Segundo o *D. G.* foi este logar da F. de S. Romão de Villarinho; porém já havia a egreja de S. Pedro Apostolo, e já d'ella se administravam sacramentos aos moradores do dito logar.

Comprehende mais esta F. as $q.^{tas}$ de Terrafeita, Além-Pinhão, Alfarella, Val Mendiz.

P. . .	C.	112	
	A.	130	
	E. P.	133	434
	E. C.		681

Recolhe pouco trigo, centeio e milho, algum azeite e muito vinho branco, que é o melhor de Riba-Douro.

Gosa esta F. de ares frescos e sadios.

COVAS DO DOURO

(3)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Covas, reit.ª da ap. da casa do infantado, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao concelho de Provezende, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Sabrosa.

Hoje é prior.º

Está situado o logar de *Covas do Douro* (ao qual modernamente juntaram o nome do rio por lhe ficar muito proximo) a egual distancia (1k) dos rios Douro e Pinhão, d'este para O., e d'aquelle para N. O.

Dista de Sabrosa 2 ½l para o S.

Comprehende mais esta F. os seguintes logares: Donello, Poça, Pesinho, Chancelleiros; e as q.tas de Agua Alta, Espinhal, Laranjeira, Veiga, Pomar, Serra, S. Fins, Boa Vista, Mantellinha, Balteiras, Cachuxa, Figueiras, Vista Alegre, e Quinta Nova.

P...	C.	125	
	A.	258	
	E. P.	289	1427
	E. C.		1298

Recolhe trigo, milho, centeio, azeite e optimo vinho.

Almeida no *D. C.* (App.º vol. III, pag. 98) diz que no alto da serra, que chamam das Tres Minas, houve antigamente uma grande cidade, e ainda ha vestigios de muralhas: que a dita serra está minada com grandes ruas por baixo e de abobada, e se julga que estes subterraneos foram construidos para exploração de minas: que se tem encontrado por vezes objectos preciosos: emfim, conta muita coisa de crença

popular, que não temos espaço para transcrever, nem o comporta a indole d'este trabalho.

O *D. G.* de sr. Pinho Leal nos informa que já se tem descoberto modernamente (1871) duas minas de chumbo n'esta F., uma em Agua Alta e outra no sitio de Macieira.

GOUVÃES DO DOURO

(4)

Ant.ª F. de Santa Maria dos Anjos de Goães (Goivães do Douro, na *E. P.* e *D. C.*) abb.ª da ap. da mitra, no T. de Villa Real; á qual F. está hoje annexa a F. de Pinhão.

Em 1840 pertencia a de Gouvães ao concelho de Provezende, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Sabrosa.

Está situado o L. de *Gouvães* 3^{k} a N. O. da m. d. do Douro.

Dista de Sabrosa duas leguas para o S.

Comprehende mais esta F. o logar de Pinhão, séde da dita F. annexa, e as $q.^{tas}$ do Bodeal, Bateiras, Eira Velha de Cima, Eira Velha de Baixo, e De Cá-Pinhão.

P...	C.	96	
	A.	110	
	E. P.	128	360
	E. C.		526

O *D. G.* do sr. P. L. diz estar situada esta F. em alegre e elevada planicie, muito fertil e abundante de gados e com um bello clima. Que a mandou povoar D. Sancho I e lhe deu foral em 1202, tendo além d'este mais dois foraes de D. Affonso III; pelo que lhe chama villa extincta.

GOUVINHAS

(5)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas, vig.ª da ap. *ad nutum* do prior de Santa Maria de Goiães, segundo o *D. G. M.*, do cabido da sé de Braga, segundo a *E. P.;* no antigo concelho de Provezende.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Provezende, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Sabrosa.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Gouvinhas* 4^k ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Sabrosa duas leguas para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Ordonho, Abrecovo; e as q.^{tas} de Bom dia, Crasto, Crasto de Cima, Sampaio, Calleiro, Sobreiro, Foz do Ceira, Costa (do visconde de Guiães), Costa (do Freitas), Costa (do conde de Villa Real) Aguaneiras, Chã, Quelindes, Caveira, e 4 moinhos na margem da ribeira de Gouvinhas.

P...	C..........		
	A..........	153	
	E. P........	208.................	671
	E. C...........................		977

PARADA DE PINHÃO

(6)

Ant.ª F. de Santa Maria (Conceição na *E. P.* e Assumpção no *D. C.* e *D. C.* do sr. Bettencourt) de Parada de Pinhão, vig.ª annexa á reit.ª de S. Lourenço de Riba-Pinhão, e da ap. do reitor, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Villar de Maçada, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao conc.º de Alijó: e depois, pelo decreto de 24 de outubro de 1855, ao de Sabrosa.

Hoje é F. independente com o titulo de reitoria.

Eram donatarios d'esta F. os fidalgos de appellido Sampaio Mello e Castro, senhores de Villa Flor.

Está situado o logar de *Parada de Pinhão*, na m. d. do Pinhão.

Dista de Sabrosa, duas leguas para N. N. O.

Comprehende mais esta F. o L. de Villarinho, e as q.tas de Balça, Val de Agodim e Fiães.

P...	C..........	100	
	A..........	162	
	E. P.......	162...............	800
	E. C.........................		762

O *D. C.* diz que foi antigamente villa.

PARADELLA DE GUIÃES

(7)

Ant.ª F. de Santa Comba de Paradella de Goiães, segundo Carvalho, Goães na *E. P.*, vig.ª Annexa á abb.ª de Goiães, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Provezende, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Sabrosa.

Hoje é F. independente, mas não declara a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Está situado o L. de *Paradella de Guiães*, na estrada de Sabrosa para o Peso da Régua.

Dista de Sabrosa 1 $^1/_2$l para S. O.

Comprehende mais esta F. 4 q.^{tas} e alguns moinhos.

P...	C.	72	
	A.	104	
	E. P.	103	666
	E. C.		489

PASSOS

(8)

Ant.^{a} F. de Santa Maria (Assumpção) de Passos, reit.^{a} da ap. da mitra, no T. de Villa Real.

Está situado o L. de Passos no encruzamento das duas estradas de Sabrosa a Villa Real, e de Sabrosa ao Peso da Régua.

Dista de Sabrosa 1^{k} para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Assento, séde da egreja parochial, Fermentões, Sant'Iago de Sobrados e S. Sebastião de Sobrados, que ambos mui proximos fazem a povoação de Sobrados, Villela; e uma quinta no sitio dos Valles.

P...	C.	120	
	A.	264	
	E. P.	275	1193
	E. C.		1303

PROVEZENDE

(9)

Ant.^{a} F. de Provezende, na antiga comarca de Villa Real, e couto, de que eram senhores os arcebispos de Braga.

Em 1840 pertencia ao conc.^{o} de Provezende, ext.^{o} pelo

decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Sabrosa.

Está situada 2^k a O. da m. d. do rio Pinhão, uma legua ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Sabrosa 6^k para o S.

Tem uma só F., da invocação de S. João Baptista (em Carvalho, vem o orago Santa Maria), era reit.ª da ap. da mesa archiepiscopal. Não diz a *E. P.* o titulo actual do parocho.

P...	C..........	450	
	A..........	284	
	E. P.......	296...............	1028
	E. C...........................		1181

Recolhe muito trigo e centeio, boas fructas, bom vinho e azeite: tem abundancia de gados e de caça.

Deu-lhe foral el-rei D. Affonso III.

RIBA-PINHÃO

(10)

Ant.ª F. de S. Lourenço (de Riba-Pinhão, no *D. G. M.*, *E. P.* e *D. C.*) reit.ª da ap. da mesa archiepiscopal, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Villar de Maçada, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó: e depois, pelo decreto de 24 de outubro de 1855, passou ao conc.º de Sabrosa.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *S. Lourenço de Riba-Pinhão*, proximo á serra de Santa Barbara, $^1/_2{}^k$ a O. da m. e. do rio Pinhão.

Dista de Sabrosa $^1/_2{}^l$ para o N. (*).

Comprehende mais esta F. os logares de Arcã, Villar de

Cellas, Sandel, Delegada (Delgada no *D. G. M.*) Paredes; as q.^{tas} de Muro, Fojo, Alambique, Villela, da Gorda, e as H. I. de Rio de Fornos, Marinha, Moira, Bergançāo, e Moinhos da Ponte de João Manuel.

P...	C..........	100	
	A..........	235	
	E. P.......	274	898
	E. C.......		912

SABROSA

(11)

Ant.^{a} F. do Salvador de Sabrosa, vig.^{a} Annexa á reit.^{a} de Passos, e da ap. do reitor da mesma, no T. de Villa Real.

Hoje é villa e cabeça do actual concelho de Sabrosa.

Está situada 2^{k} a O. da m. d. do rio Pinhão.

Dista de Villa Real $3\,{}^{1}/{}_{2}{}^{l}$ para E. S. E.

Tem uma unica F. que é a acima indicada, hoje independente e com o titulo de reit.^{a}, a qual F. comprehende, além da moderna villa, as q.^{tas} da Ribeira, Val da Porca, Levados e Crustello.

P...	C..........	100	
	A..........	305	
	E. P.......	300	1200
	E. C.......		1247

Tem o actual concelho:

Superficie, em hectares	15841
População, habitantes	13667
Freguezias, segundo a *E. C.*	15
Predios inscriptos na matriz	21344

O brazão d'armas d'esta villa é um escudo bipartido ao alto, d'um lado (o direito) um repuxo de ouro em fundo branco, do outro em fundo vermelho uma arvore com fructos de ouro e uma orla verde com a legenda: 6 de novembro de 1836. Por timbre um braço armado empunhando espada.

S. CHRISTOVÃO

(12)

Ant.ª F. de S. Christovão do Douro, vig.ª da ap. do abb.^{e} de Goivães, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Provezende, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Sabrosa.

Está situado o L. de *S. Christovão do Douro*, 2 $^1/_2{}^k$ ao N. da m. e. do Douro e $^1/_2{}^k$ a O. da m. d. do Pinhão.

Dista de Sabrosa 1 $^1/_2{}^l$ para S. E.

Comprehende mais esta F. o L. de Orgueiras, e as q.^{tas} de Noval, Marco, Figueira do Monte, Pombal; os moinhos das Poldras, na margem do rio Pinhão, e as H. I. de Laranjeira e Figueira.

P...	C.		
	A.	84	
	E. P.	96	397
	E. C.		404

SOUTO MAIOR

(13)

Ant.ª F. de Santa Comba de Souto Maior, vig.ª da ap. da mitra, segundo Carvalho, do reitor de S. Lourenço de Riba-Pinhão, segundo a *E. P.*, no T. de Villa Real.

Hoje é priorado, mas o titulo é unicamente pessoal, pertencente ao actual parocho e não á parochia, isto segundo a *E. P.* (1862).

Está situado o L. de *Souto Maior* 1 ^{k} a O. da m. d. do Pinhão.

Dista de Sabrosa 3 $^{1}/_{2}{}^{k}$ para o N.

Comprehende mais esta F. o L. de Feitaes; e os casaes de Pinhão, Castellejo, Cubo e a q.^{ta} do Sol.

P...	C...........	80	
	A...........	200	
	E. P.........	234...............	872
	E. C............................		623

TORRE DE PINHÃO

(14)

Ant.^{a} F. de Sant'Iago Maior da Torre de Pinhão, Annexa á reit.^{a} de S. Lourenço, segundo Carvalho; vig.^{a} da ap. do arcebispo de Braga, segundo o *D. G. M.* e *E. P.*, no T. de Villa Real.

Hoje é reit.^{a}.

Em 1840 pertencia ao conc.^{o} de Villar de Maçada, ext.^{o} pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Alijó: depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855, passou para o conc.^{o} de Sabrosa.

Está situado o L. de *Torre de Pinhão* na estrada real de Murça para Villa Real.

Dista de Sabrosa 2 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para N. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Pinhão-Celle, Souto de Escarão, Fundões.

P. . .	C.	130	
	A.	274	
	E. P.	288	1534
	E. C.		1096

VILLARINHO DE S. ROMÃO

(15)

Ant.ª F. de S. Romão de Villarinho, segundo Carvalho, vig.ª da ap. dos conegos de S. João Evangelista, da cidade do Porto (Loyos) no T. de Villa Real.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Villarinho de S. Romão*, $^1/_2{}^1$ a S. O. da m. d. do Pinhão.

Dista de Sabrosa $^1/_2{}^1$ para o S.

Comprehende mais esta F. o L. de Paradellinha, 2 H. I. em Val d'Arca, 4 nas Levadas, 1 em Rio Pinhão.

P. . .	C.	85	
	A.	186	
	E. P.	210	674
	E. C.		816

CONCELHO
DE
SANTA MARTHA DE PENAGUIÃO
(k)

BISPADO DO PORTO

COMARCA DO PESO DA RÉGUA

ALVAÇÕES DO CORGO
(1)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Santo Antonio de Alvassões do Corgo (Alvações no *D. G.*, *E. P.* e *D. C.*) vig.ª da ap. da mitra, segundo Carvalho, cur.º da ap. alt.ª do commendador de Malta (?) e abb.e de Lobrigos, segundo o *D. G. M.;* reit.ª da ap. do dito abb.e de Lobrigos, segundo a *E. P.*, no T. de Villa Real.

Hoje é reit.ª

Donatario a casa do infantado.

Está situado o logar de *Alvações do Corgo*, na m. e. do Corgo.

Dista de Santa Martha de Penaguião 3k para E. S. E.

Comprehende mais esta F. o logar de Azinheira, e as q.tas de Portello, Ozozia, Avidagos.

P...	C..........	50	
	A..........	152	
	E. P........	150................	650
	E. C............................		589

Recolhe pouco trigo, centeio e milho: tem pesca do rio Corgo.

CEVER

(2)

Ant.ª F. de Santo Adrião de Cever, abb.ª da ap. do marquez de Fontes (marquez de Abrantes, na *E. P.*) no ant.º concelho de Penaguião.

Está situado o logar de *Cever* 1[k] ao N. de Santa Martha de Penaguião.

Comprehende mais esta F. os logares de Sarnadello, Coucieiro, Mossamedes, Paredes, Urval=Pedras, Banduja, Ribeira d'Ellos, Calvario, Gundeiro, Entre-Caminhos; o casal de Madorno: e a q.ta de Cortiçadas.

P...	C..........	136	
	A..........	289	
	E. P........	298..............	1907
	E. C...........................		1356

Tem 9 fontes.

O clima é quente, pelo que são as fructas saborosas, mas de pouca duração.

CUMIEIRA

(3)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Santa Eulalia da Comieira, segundo Carvalho e *D. C.*, Cumieira na *E. P.*, abb.ª da ap. da mitra, no antigo concelho de Penaguião.

Está situado o logar de *Cumieira* 1ᵏ a O. da m. d. do Corgo, na estrada real de Villa Real para Santa Martha.

Dista de Santa Martha de Penaguião 7ᵏ para N. N. E.

Comprehende esta F. os seguintes logares e casaes com os fogos que lhes vão indicados, segundo a *E. P.*

Logares: Assento, séde da egreja parochial, com 144 fogos; Boa Vista, 20; Britello, 14; Covello, 9; Cumieira, 50; Eiras, 29; Eiró, 18; Silhas, 22; Veiga, 69; S. Martinho e Pontada, 5.

Casaes: Pontes, Veiga, Relvas, Córte, Portella, total 7 fogos.

Vem mencionados em Carvalho: Britello, Veiga e Relvas, todos como logares.

P...	C.	50	
	A.	352	
	E. P.	387	1435
	E. C.		1430

Recolhe em abundancia todos os fructos, e sobretudo vinho superior para embarque.

Tem 3 fontes, uma em cada um dos logares mencionados em Carvalho.

O clima é saudavel.

FONTES

(4)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Fontes, vig.ª da ap. do commendador da comm.ª e honra de Fontes, da ordem de Malta, no antigo concelho de Penaguião.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Fontes* na aba da serra do Marão para S. E.

Dista de Santa Martha de Penaguião $3\ {}^{1}/_{2}{}^{k}$ para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Villa, Taboadello, Justos, Vecaria, Povoa, Soutello=Macotão, Chrestello, Cabo de Villa, Valouta, Ramadas, Pedreira, Bairro Alto, Malhadinha, Val Santo, Outeiro, Souto, Avelleira, Trapa, Ponte, Santo, Fundo de Villa, Vimieiro, Terreiro, Portella; os casaes de Arais, Fontainhas, Tacão; e as q.^{tas} de Poeiros, Salgueiro, Ajoias.

Vem mencionado em Carvalho, sómente o logar de Taboadello.

P...	C.........	300	
	A.........	525	
	E. P......	537	2140
	E. C...........................		1829

Á honra de Fontes, de que era senhor o marquez de Fontes, deu foral el-rei D. Manuel.

O *D. G.* do sr. Pinho Leal diz ser povoação muito antiga que foi couto e V.ª á qual deu foral D. Sancho I em 1202, e novo foral el-rei D. Manuel em 1519: que é terra fertil, sobretudo em optimo vinho.

FORNELLOS

(5)

Ant.ª F. de S. Sebastião de Fornellos, cur.º annual da ap. do commendador de Fontes, no ant.º concelho de Penaguião.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Fornellos* na aba da serra do Marão, para E.

Dista de Santa Martha de Penaguião uma legua para N. N. O.

Comprehende mais esta F. o casal de Carvalha de Rossa; e as q.^{tas} de Rozo e Serra da Agua.

P...	C.	80	
	A.	135	
	E. P.	143	620
	E. C.		601

Recolhe trigo, centeio, milho, vinho, azeite e castanhas.
Tem uma fonte.
O clima é sadio.

LOBRIGOS

S. JOÃO

(6)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Lobrigos, abb.ª da ap. do marquez d'Arronches (duque de Lafões na *E. P.*) no antigo concelho de Penaguião.

Está situada a aldeia de *Lobrigos* 1^{k} a O. da m. d. do Corgo, 4^{k} ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Santa Martha de Penaguião ${}^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Bairro e Villã Maior (ambos grandes e antigos), Mattos, Avelleira, Netos, S. Gonçalo, Fontão, Santo Estevão, Poeiro, Casario, Pombal e os moinhos do Ponto do Vau e de S. Gens, ambos na m. d. do Corgo.

P...	C...........	200	
	A...........	250	
	E. P.........	260...............	800
	E. C. (as 2 FF. de Lobrigos)......		2095

Recolhe vinho, azeite e muita fructa.

LOBRIGOS

S. MIGUEL

(7)

Ant.ª F. de S. Miguel de Lobrigos, cur.º Annexo á abb.ª de S. João de Lobrigos, e da ap. do abb.ᵉ, no antigo concelho de Penaguião.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *S. Miguel*, séde da egreja parochial, 1^{k} a O. da m. d. do Corgo, e uma legua ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Santa Martha de Penaguião 1^{k} para S. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Lamas, Santa Comba, Santa Martha de Lorentim, Emcambellados=Portella do Espirito Santo, Seixo, Penedo, Alto de Santa Martha, Pitarrella; os casaes de Lameira, Lameiro; e as q.^{tas} do Armazem, Mezão frio, Perfeito, Corredoura, Calçada, Pitarrella, Costinha, Cannas, Espinho, Pedreira, Porto: e as H. I. de Mó, Lavandeira, Ribeira, e os moinhos do Viso.

Vem mencionados em Carvalho, Lorentim e Santa Martha (d'estes logares parece se fez depois um só como se deprehende da *E. P.*) onde estava o tribunal e cadeia do antigo concelho de Penaguião, ao qual deu foral el-rei D. Manuel em 15 de dezembro de 1519, e de que era donatario o marquez de Fontes: hoje é cabeça do actual concelho de Santa Martha de Penaguião.

P. . .	C.	100	
	A.	166	
	E. P.	193	628
	E. C. (vide S. João)		

O *D. C.* diz ser a V.ª de Santa Martha de Penaguião composta de fracções das FF. de Sever, Lobrigos, etc. e que o seu orago é Santa Martha.

Se pretende dizer o orago da F. da V.ª, está em contradicção com o resto; mas além d'isso não se encontra esta F. de Santa Martha na *E. C.* de 1864; e o *D. C.* do sr. Bettencourt, baseado na dita *E. C.*, diz que Santa Martha de Penaguião é o titulo legal do concelho da mesma denominação.

Para não alterarmos o plano que temos seguido n'esta obra, damos a situação do logar de Santa Martha de Lorentim, hoje Santa Martha de Penaguião, por ser cabeça do actual concelho de Santa Martha de Penaguião, como tal considerado V.ª, posto não encontrassemos decreto especial que o eleve a esta categoria, como se tem praticado com alguns outros logares tambem hoje cabeças de concelho, como Val-Passos, Macedo de Cavalleiros, etc.

Está situado o dito logar ou V.ª de Santa Martha de Penaguião $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. da m. d. do Corgo, 6^{k} ao N. da m. d. do Douro e dista de Villa Real $2\ ^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. S. O.

Tem este concelho:

Superficie em hectares	7154
População, habitantes	10329
Freguezias, segundo a *E. C.*	10
Predios, inscriptos na matriz	12041

LOUREDO

(8)

(ARCEBISPADO DE BRAGA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Purificação de Louredo, abb.ª da ap. do arcebispo, no antigo concelho de Penaguião.

Está situado o logar de *Assento de Louredo*, séde da egreja parochial, na aba da serra do Marão, em terreno alto, e proximo do rio Aguilhão, aff.º do Ollo.

Dista de Santa Martha de Penaguião 6ᵏ para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Barreiro, Paradella, Aldeia, Fiolhaes, Paradella do Monte=Carvalhaes e as H. I. de Aguilhão, Rastello, Moinho Novo, Asenha, Rodello, Penedo, Levandeira, Avelleira, Avelheira; as duas ultimas, diz a *E. P.*, estão em grande e desencontrada distancia da egreja parochial e podem considerar-se logares.

Vem mencionados no *D. G. M.*: Barreiro, Fiolhaes e Paradella; e dá a egreja parochial fóra de todos os logares pelo que parece não existia ainda o logar chamado Assento de Louredo.

P.	C.		
	A.	149	
	E. P.	175	692
	E. C.		734

MEDRÕES

(9)

Ant.ª F. do Salvador, de Medrões, abb.ª da ap. do senhor de Murça, no antigo concelho de Penaguião.

Está situado o logar de *Medrões* 6^k a N. N. O. da m. d. do Douro, 1 $^1/_2{}^k$ a E. do rio Seromenha.

Dista de Santa Martha de Penaguião 3 $^1/_2{}^k$ para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Choqueiros, Sobrado, Marão, Nogueira e Quebrada, Castelhada e Cabido, Fermentães, Alto da Fraga e Fraga, Boa Vista, Egreja, Poças e Cruz, Contador, Fontello, Varja; e os casaes do Outeiro, Fonte das Casas, Arcam, Gozandina; as q.^{tas} da Lombada e Reguengo, e uma H. I. em Salgueiro.

P...	C.	200	
	A.	199	
	E. P.	227	918
	E. C.		859

Não diz a *E. P.* qual a séde da egreja parochial.

Recolhe vinho, fructas e castanha. Tem muitas fontes de boa agua. É de clima muito fresco.

SANHOANE

(10)

Ant.ª F. de Santo André de Sanhoane, segundo a *E. P.*, diz Almeida no *D. C.*, e com elle concordam outros auctores, que Sanhoane é vocabulo corrupto de S. Joanne, e pela *E. P.* vemos que houve primitivamente duas FF., Santo André de Medim, F. mencionada em Carvalho, e S. João

No *M. E.* vem *Medim Sanhoane* (orago Santo André) considerando por tanto como uma só F. as de Medim e Sanhoane.

Era vig.^{a} da ap. do bispo (posto a *E. P.* diga ser da ap. do convento de Ancede, por equivoco, pois para o dito convento eram os dizimos) no antigo concelho de Penaguião.

Não diz a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Está situado o logar de Sanhoane 1^k a S. O. de Santa Martha de Penaguião.

Comprehende mais esta F. os logares de Portella, Travassos, Bomviver = Egreja, Arrabalde, Pinheiro, Olivaes, Quelha, Passeio, Rua, Estrada, Outeiro, Fun'de Villa, Bairro, Portellinha, o casal de Cabanas de Carvalhaes: e as q.^{tas} de Cabanas, Porto, Pousa, Fabrica, Barão de Castellões, D. Luiza de Sediellos, Carvalheiros, Perfeito, Laceiras.

Não diz a *E. P.* qual é o logar séde da egreja parochial. Só vem mencionado em Carvalho o logar da Portella, onde havia uma ermida de Sant'Anna.

P. . .	C.	80	
	A.	209	
	E. P.	223	1112
	E. C.		836

CONCELHO DE VAL-PASSOS

(1)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE VAL-PASSOS

AGUA-REVEZ

(1)

Ant.ª V.ª de Agua de Revez, na ant.ª com. da Torre de Moncorvo, de que era donatario (em 1708) Luiz Guedes de Miranda e Lima.

Em 1840 pertencia ao concelho de Carrazedo de Monte Negro, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situada 4^k a S. O. do rio Torto, 1^k ao S. de uma pequena ribeira aff.º do dito rio.

Dista de Val-Passos 6^k para S. O.

Tem uma só F. da invocação de S. Bartholomeu, abb.ª que era da ap. da casa de Bragança.

Comprehende esta F., além da V.ª, os logares de Fonte Mercê, Brunhaes, Carreiro, Martinho; e as q.tas de Val de Sarilho e Ermeiro de Cima.

Vem mencionados em Carvalho: Agua-Revez, V.ª com 80 fogos; Fonte Mercê, logar com 15; Brunhaes, logar com 16.

P...	C.	111	
	A.	147	
	E. P.	149	572
	E. C.		595

Recolhe muito trigo, centeio, milho e vinho: tem poucos gados e alguma caça.

Tem 12 fontes.

O clima é quente e pouco saudavel.

Tambem n'esta V.ª ha uma pedra em fórma de urso, como na Villa de Murça, e em outras do mesmo donatario.

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal, deu foral a esta V.ª el-rei D. Manuel em 1519.

Almeida, no *D. C.*, chama-lhe V.ª extincta.

ALHARIZ

(2)

Ant.ª F. de Sant'Iago, vig.ª do cabido da sé de Braga, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Sant'Iago*, que parece ser a séde da egreja parochial (Sant'Iago da Ribeira, em Carvalho) 4^k a E. da estrada de Chaves a Murça, e proximo ao rio Torto.

Dista de Val-Passos 9^k para O. N. O.

Comprehende esta F. os logares de Chamuinha, Campo d'Egua, Esturãos, Paradella (Paradella de S. Jozenda, em Carvalho) Amoinha, Villa Nova (Villa Nova do Monte, em Carvalho), Villela (Villela do Monte, em Carvalho)=Alvites, Cancello, Parada (Parada de S. Jozenda, em Carvalho), S. Jozenda, Sant'Iago e Adagoi (Dagoi, em Carvalho).

Vem todos mencionados em Carvalho: o 1.º com 16 fogos, o 2.º com 50, o 3.º com 19, o 4.º com 20, o 5.º com 20, o 6.º com 16, o 7.º com 14, o 8.º junto ao 13.º com

16, o 9.º com 8, o 10.º com 15, o 11.º com 13, o 12.º com 4.

P...	C..........	211	
	A..........	321	
	E. P.......	348...............	1314
	E. C...........................		1269

ALVARELHOS

(3)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Expectação de Alvarelhos, da ap. do reitor de Oucidres, pertencente á comm.ª de Oucidres, no T. da Villa do Monforte de Rio Livre; á qual F. está hoje annexa a F. de Lama de Ouriço.

Já vem como annexa no *M. E.*

Pertenciam ao concelho de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Val-Passos.

Hoje é reit.ª

Donatario o conde d'Athouguia, do qual passou á corôa.

Está situado o logar de *Alvarelhos*, em uma baixa, a E. da serra de S. Gião (ou S. Julião) entre dois ribeiros que vão entrar na ribeira Agordella diz o *D. G. M.*

Dista de Val-Passos 2 $^1/_2$ ^{l} para o N. (*)

Comprehende mais esta F. o logar de Lama de Ouriço, séde da indicada F. annexa.

Vem mencionado em Carvalho: Lama de Ouriço, como simples logar da F. de Alvarelhos, com 37 fogos.

P...	C.	107	
	A.	69	
	E. P.	80	253
	E. C.		334

NB. Ignoramos se na *E. P.* vae incluida a população da F. annexa.

Recolhe centeio, vinho, castanha, hortaliças e linho: tem creação de gado vaccum e miudo.

Tem 12 fontes.

ARGERIZ

(4)

Ant.ª F. de S. Mamede de Argeriz, cur.º Annexo á reit.ª de S. Nicolau de Carrazedo, segundo Carvalho, vig.ª da ap. do dito reitor, segundo o *D. G. M.*, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente, com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Argeriz* 3ᵏ a S. S. O. da m. d. do rio Torto.

Dista de Val-Passos 8ᵏ para O. S. O.

Comprehende a dita F. o logar de Argeriz (mencionado em Carvalho, com 80 fogos), Pereiro (Pereiro de Sant'Iago em Carvalho, com 20 fogos), Ribas (mencionado em Carvalho, com 25), Midões (idem, com 10), Val d'Espinho (idem com 8).

P...	C.	143	
	A.	220	
	E. P.	257	1008
	E. C.		1034

BARREIROS

(5)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Antiga F. de S. Vicente de Barreiros; reit.ª do padroado real, no T. da V.ª de Monforte de Rio Livre.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o logar de *Barreiros* 1^k a O. da m. d. do Rabaçal e 2^k a N. N. E. da m. e. do rio Calvo.

Dista de Val-Passos 3^l para N. E.

Vem mencionado em Carvalho, como simples L. da F. de Sonim, no T. da dita V.ª de Monforte de Rio Livre.

P.	C.	54	
	A.	66	
	E. P.	70	285
	E. C.		314

BOUÇOÃES

(6)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Ribeira de Bouçoães, abb.ª do padroado real, no T. da V.ª de Monforte de Rio Livre.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o L. de *Bouçoães* 1^k a O. da m. d. do Rabaçal.

Dista de Val-Passos 21^{k} para N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Villartão, Tortomil, Lampaças, Bouças, Picões, Ermidas, Regal Covo, Ledões.

Vem mencionados em Carvalho: Villartão, séde de uma F. da ap. do abb.[e] de Bouçoães com 60 fogos; Tortomil e Hermos com 20; Lampaças com 10; Bouças com 5; Picões com 8; Ermidas com 20; Regal Covo com 4.

P. . .	C.	158	
	A.	188	
	E. P.	202	803
	E. C.		822

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal é F. muito antiga e egualmente a matriz. Nos contornos se encontram vestigios de sua grande antiguidade.

CANAVEZES

(7)

Ant.[a] F. de Nossa Senhora do Ó (Expectação) de Canavezes, Annexa á reit.[a] de S. Pedro dos Valles, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao conc.[o] do Carrazedo de Monte Negro, extincto pelo decreto de 31 se dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Hoje é F. independente, com o titulo de reit.[a]

Está situado o logar de *Canavezes* sobre uma pequena ribeira affluente do Rabaçal, 1^{l} a E. da estrada de Chaves a Murça.

Dista de Val-Passos 13^{k} para S. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Cadouço, e Emeres.

Vem mencionados em Carvalho: Cadouço, com 20 fogos, Emeres, com 8.

P...	C..........	68	
	A..........	172	
	E. P.......	139...............	480
	E. C..........................		512

CARRAZEDO

(8)

Ant.ª F. de S. Nicolau de Carrazedo (Carrazedo de Montenegro, na *E. P.* e *D. C.*) reit.ª da ap. da Mitra e commenda da ordem de Christo, de que era commendador o marquez de Fronteira.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Carrazedo de Monte Negro, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o logar de *Carrazedo de Montenegro* na estrada que de Mirandella vae entroncar na real, de Chaves a Villa Real.

Dista de Val-Passos 13^{k} para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Silva, Cubo, Ribeira, Argomil, Avarenta; o casal de Redondello; e a casa de Antonio Alves, isolada na serra.

Vem mencionados em Carvalho: Silva com 26 fogos, Cubo e Ribeira com 30 fogos, Argemil com 45.

Segundo a *E. P.*, parece que ficou pertencendo a esta F. parte da população da extincta F. de Nozedo, com o logar de Argomil.

P...	C..........	191	
	A..........	348	
	E. P........	426................	1123
	E. C............................		1689

O *D. G.* do sr. Pinho Leal dá a Carrazedo de Monte Negro o titulo de V.ª

CORVEIRA

(9)

Ant.ª F. de S. João Baptista da Corveira, vig.ª e comm.ª da ordem de Malta, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Carrazedo de Monte Negro, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o logar de *S. João da Corveira* 1ᵏ a N. E. da estrada que de Mirandella vae entroncar na real, de Chaves a Villa Real, e 2ᵏ a O. da estrada de Chaves a Murça.

Dista de Val-Passos 3ˡ para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Junqueira, Rio Bom, Sobrado de Junqueira, Varges, Villarinho do Monte, Nozedo; as H. I. da Serra, Val de Galhufe, Taberna de Villarinho; e os moinhos das Varges.

Vem mencionados em Carvalho: S. João (séde da egreja parochial com 18 fogos) Junqueira com 14, Rio Bom com 22, Sobrado de Junqueira com 19, Varges e Quintellinha com 8, Villarinho do Monte com 18, Nuzedo, que vem como séde da extincta F. do Salvador de Nuzedo, Annexa á reit.ª de Santa Leocadia, com 40.

Segundo a *E. P.*, ficou pertencendo a esta F. parte da extincta F. de Nozedo.

753

P...	C.	160	
	A.	149	
	E. P.	207	797
	E. C.		821

Tem feiras annuaes em 3 de fevereiro e 25 de março.

CRASTO

(10)

Ant.ª F. de Santa Maria (Expectação) de Crasto, cur.º Annexo á reit.ª de Carrazedo [1], no T. de Chaves.

Hoje é F. independente; mas não declara a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Em 1840 pertencia ao concelho de Carrazedo de Monte Negro, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o logar de *Crasto* 2^k ao S. da m. d. do rio Torto.

Dista de Val-Passos 1^l para o S.

P...	C.	40	
	A.	42	
	E. P.	52	510
	E. C.		161

[1] O relatorio do parocho d'esta F., menciona a ap. do M. de Fronteira; mas não é exacto, segundo a informação que obtivemos do actual representante d'esta illustre casa, á qual, como já dissemos, pertencia a comm.ª de Carrazedo de Monte Negro; e talvez d'ahi provenha o engano do parocho. No *D. G.* do sr. P. L. vem a ap. do reitor de Carrazedo.

CURROS

(11)

Ant.ª F. de S. Miguel, cur.º Annexo á reit.ª de Carrazedo, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Em 1840 pertencia ao conc.º de Carrazedo de Monte Negro, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o L. de *Curros* na m. d. do Tinhella.

Dista de Val-Passos 18^{k} para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Val de Campo e Cabanas.

Vem mencionados em Carvalho: Curros com 25 fogos, Val de Campo com 12, Cabanas com 11.

P.	C.	48	
	A.	98	
	E. P.	114	459
	E. C.		426

EMERES

(12)

Ant.ª F. de Santa Maria (Expectação) de Emeres, cur.º Annexo á reit.ª de Carrazedo, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Em 1840 pertencia ao conc.º de Carrazedo de Monte Negro, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o L. de *Santa Maria de Emeres*, na estrada

de Mirandella para Boticas (que atravessa a real de Chaves a Villa Real).

Dista de Val-Passos 9^k para S. O.

Comprehende mais esta F. o L. de Rendufe, que no tempo de Carvalho era séde da F. (ao que parece, hoje extincta) de S. Thomé de Rendufe Traz Carrazedo, Curato tambem Annexo á mesma reit.ª de S. Nicolau de Carrazedo.

A *E. P.* não falla d'esta F. annexa, com quanto mencione o logar de Rendufe, e as q.tas de Alagôa e Macieiras.

P...	C..........	110	
	A...........	184	
	E. P........	803................	906
	E. C...........................		804

ERVÕES

(13)

Ant.ª F. de S. João Baptista, vig.ª da ordem de Malta, pertencente á commenda de S. João da Corveira, no T. de Chaves.

Está situado o L. de *Ervões* (mencionado em Carvalho com 50 fogos) na estrada de Val-Passos para Chaves, proximo á serra de S. Julião.

Dista de Val-Passos $1\,^1/_2{}^l$ para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Lamas (em Carvalho, com 16 fogos), Alpande (idem com 25), Vallongo de Cima e Vallongo de Baixo (em Carvalho um só logar, Vallongo com 8 fogos), Villar d'Ouro (em Carvalho com 6 fogos), Alfonge (idem com 12 fogos), Sadonselhe (em Carvalho, Sendoselhe com 10), Sá (em Carvalho com 55 fogos), e mais 15 moinhos na ribeira.

P...	C.	182	
	A.	293	
	E. P.	320	1100
	E. C.		1267

FIÃES

(14)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Miguel de Fiães, da ap. do abb.ᵉ de Sonim no T. da Villa de Monforte de Rio Livre.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Monforte de Rio Livre, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao conc.º de Chaves: e depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 ao de Val-Passos.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Fiães* na estrada de Vinhaes para Chaves, no ponto de juncção com a de Chaves para Vimioso.

Dista de Val-Passos 4[1] para N. N. E.

P...	C.	70	
	A.	68	
	E. P.	79	360
	E. C.		368

Tem 12 fontes.

FORNOS

(15)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. João Baptista (Degolação) de Fornos, cur.º da ap. do abb.^{e} de Santa Valha, no T. da V.ª de Monforte de Rio Livre.

Está situado o L. de *Fornos* (que a *E. P.* e *D. C.* do sr. Bettencourt chamam Fornos do Pinhal) $^{1}/_{2}{}^{l}$ a O. da m. d. do Rabaçal. Tem estrada para Chaves.

Dista de Val-Passos 8^{k} para N. E.

P...	C.	90	
	A.	145	
	E. P.	178	630
	E. C.		721

Tem 8 fontes.

No *D. C.* de Almeida e no *D. C.* do sr. Bettencourt vem esta F. na diocese de Braga. Na *E. P.* e no *M. E.*, vem na diocese de Bragança. Segundo as informações que obtivemos na secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, parece estar exacta n'este ponto a *E. P.*

FRIÕES

(16)

Ant.ª F. de S. Pedro de Friões, vig.ª da ap. da casa de Bragança, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao concelho de Chaves, e pelo decreto de 24 de outubro de 1855 passou ao de Val-Passos.

Está situado o L. de *Friões* (mencionado em Carvalho com 6 fogos) na estrada de Chaves para Val-Passos.

Dista de Val-Passos 12^{k} N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Villarinho (mencionado em Carvalho com 22 fogos), Frugende (idem com 19), Quintella (idem com 50), S. Domingos (idem com 6), Ladario (em Carvalho, Ladairo com 10), Celeiroz (em Carvalho, Seleirós, com 50), Villaranda Boa (mencionado em Carvalho com 12), Paranhos (idem com 18), Mosteiró de Cima (em Carvalho, Mosteiro, com 26).

P. . .	C.	219	
	A.	350	
	E. P.	342.	1084
	E. C.		1459

JOU

(17)

Ant.ª F. de Santo André (Santo André de Jou, na *E. P.*) cur.º Annexo á reit.ª de S. Pedro dos Valles, e da ap. do reitor, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Carrazedo de Monte Negro, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o L. de *Jou*, em campina, no entroncamento das estradas de Murça para Chaves, e de Mirandella para Villa Pouca d'Aguiar. Dista de Val-Passos 19^{k} para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Cimo de Villa, Granja, Banho, Novainho, Rio, Freiria, Aboleira, Foubres, Cidade, Val d'Egua, Penabeice, Mascanho.

Vem mencionados em Carvalho: Jou com 65 fogos, Cimo de Villa, com 45, Toubres com 18, Valdigua com 18.

F...	C.	146	
	A.	310	
	E. P.	333	1023
	E. C.		1355

LEBUÇÃO

(18)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de S. Nicolau de Lebução, cur.º da ap. do reitor da Castanheira, na comm.ª de S. João da Castanheira, no T. da Villa de Monforte de Rio Livre; á qual F. estão hoje annexas as FF. de Nozellos, Ferreiros, Pedonho e Moreiras.

No *M. E.* só vem annexa a de Nuzello. Pertenciam ao conc.º de Monforte de Rio Livre, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passaram ao de Val-Passos.

Hoje a de Lebução é reitoria.

Está situado o L. de *Lebução* (mencionado em Carvalho com 60 fogos) em terreno alto, uma legua a O. da m. e. do rio Mente, 4ˡ a E. da Villa de Chaves.

Dista de Val-Passos 4 ½ˡ para N. N. E. (*)

Comprehende mais esta F. os logares de Nozellos, Ferreiros, Pedonho, Moreiras, sédes das indicadas FF. annexas.

Vem mencionados em Carvalho: Nuzellos, séde de F. da ap. do reitor de Oucidres, e pertencente á commenda do mesmo nome, com 60 fogos, Ferreiros, simples logar da F. de Lebução, com 6 fogos, Pedome, simples logar de 13 fogos, da F. de Tronco, Moreiras, dito de 10 fogos, da mesma F. de Tronco.

P. . .	C.	149	
	A.	206	
	E. P.	220	948
	E. C.		1040

Pela decadencia da Villa de Monforte de Rio Livre, parece que o extincto concelho de que era cabeça passou a ser denominado concelho de Monforte de Rio Livre ou Lebução, pois assim vem mencionado no *M. E.* Comtudo não se entenda por isso que á F. de Lebução ficaram pertencendo as ruinas d'aquella antiga villa, porque effectivamente pertencem á F. de Aguas Frias, como dissemos, por assim se deprehender claramente do *D. G. M.* e *E. P.*

A F. de Lebução produz centeio, milho e castanhas. Tem creação de gado, excellente carne de porco e abundancia de caça.

Tem muitas fontes de boas aguas.

É de clima temperado e saudavel.

PADRELLA

(19)

Ant.ª F. de S. Pedro de Padrella, cur.º Annexo á reit.ª de Carrazedo de Monte Negro, e da ap. do reitor, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Carrazedo de Monte Negro, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Hoje é F. independente, com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Padrella* a N. E. da serra de Padrella, $\frac{1}{2}^{l}$ a S. O. da estrada de Mirandella para Boticas.

Dista de Val-Passos 4^{l} para O. S. O.

Comprehende mais esta F. o L. de Seixedo e o Casal do Cazarão.

P...	C.	30	
	A.	60	
	E. P.	64	270
	E. C.		301

POSSACOS

(20)

Ant.ª F. de Santa Maria dos Possaquos, segundo Carvalho, Possacos na *E. P.* e *D. C.*, orago Nossa Senhora das Neves, vig.ª da ap. do cabido da Sé de Braga, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Possacos* $^1/_2{}^l$ a O. da m. d. do Rabaçal. Dista de Val-Passos 3^k para E.

Comprehende mais esta F. o L. de Cachão.

Vem mencionado em Carvalho com 20 fogos.

P...	C.	120	
	A.	185	
	E. P.	202	750
	E. C.		809

RIO TORTO

(21)

Ant.ª F. de S. Pedro de Rio Torto, reit.ª e comm.ª da ordem de Christo, de que era commendador o conde de S. Lourenço, no T. de Chaves; á qual F. está hoje annexa a F. de Lilella.

Está situado o L. de *Rio Torto*, na m. d. do rio Torto, affl.^{e} do Rabaçal, na estrada de Mirandella para Val-Passos.

Dista de Val-Passos 6^k para S. S. E.

Comprehende mais esta F. o L. de Lilella, o qual foi séde da F. de S. Lourenço de Lilella, hoje annexa á de Rio Torto, e que tinha 27 fogos (60 habitantes), menos a q.[ta] da Povoa, que ficou fazendo parte da F. de Succães: e tambem comprehende a quinta dos Leiros.

Vem mencionado em Carvalho, o logar de Lilella, séde da F. de S. Lourenço de Lilella, cur.[o] Annexo á reit.[a] de Rio Torto, com 26 fogos, e comprehendia a dita quinta da Povoa, a que chama logar.

No *M. E.* vem a F. de Lilella como independente n'este mesmo concelho.

P. . .	C.	116	
	A.	144	
	E. P.	123.	304
	E. C.		604

SANFINS

(22)

Ant.[a] F. de S. Pedro de Sanfins, orago S. Pedro, segundo Carvalho, S. Pedro *ad vincula*, na *E. P.*, S. Pedro Fins, no *D. C.*, cur.[o] Annexo á reit.[a] de Carrazedo de Monte Negro, no T. de Chaves.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.[a]

Está situado o L. de *Sanfins*, (ou S. Pedro Fins, segundo a *E. P.*) na m. d. do Rio Torto.

Dista de Val-Passos 3[k] para O. S. O.

P. . .	C.	60	
	A.	110	
	E. P.	105.	375
	C. E.		381

Esta F. vem mencionada no *M. E.* com o titulo de Fins de Ferreira, orago S. Pedro. Pertencia ao concelho de Val-Passos.

SANTA VALHA

(23)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Santa Valha (Santa Eulalia é o orago), abb.ª do padroado real, no T. da V.ª de Monforte de Rio Livre; á qual F. estão hoje annexas as FF. de Pardellinhas, Gorgoço e Teixogueira.

Em 1840 pertencia a F. de Santa Valha ao conc.º de Monforte de Rio Livre, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o L. de *Santa Valha* 2[k] a S. O. da m. d. do rio Calvo.

Dista de Val-Passos duas leguas para N. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Pardellinhas, Gorgoço e Teixogueira, que foram sédes das indicadas FF. annexas, e a quinta do Calvo.

Vem mencionados em Carvalho: Paradellinha com 16 fogos, Gregozos com 13, e a quinta do Calvo, que junta com o logar de Santa Valha, fazia o numero de 130 fogos.

P. . .	C.	159	
	A.	185	
	E. P.	207	850
	E. C.		791

Tem 20 fontes.

SERAPICOS

(24)

Ant.ª F. de Sant'Anna de Sarapicos (em Carvalho, *E. P.* e *D. C.*) cur.º da ap. do cabido da sé de Braga, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Carrazedo do Monte Negro, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos. Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Serapicos*, na estrada de Murça para Chaves.

Dista de Val-Passos 13^{k} para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Corveira, S. Cypriano, Avelleda, Friande.

Vem mencionados em Carvalho : Corveira, logar de 12 fogos, da F. de S. João da Corveira, S. Cypriano (ou S. Cibrão) logar de 12 fogos da F. de Sant'Iago da Ribeira, Avelleda e Friande, logares da dita F. de Sant'Iago, juntos 14 fogos.

P...	C.	74	
	A.	104	
	E. P.	112	413
	E. C.		410

SONIM

(25)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Sonim, abb.ª do padroado real, no T. da V.ª de Monforte de Rio Livre.

Em 1840 pertencia ao concelho de Monforte de Rio Li-

vre, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o L. de *Sonim* 1 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. da m. d. do Rabaçal.

Dista de Val-Passos 17^{k} para N. E.

P...	C.	90	
	A.	126	
	E. P.	138	457
	E. C.		480

Tem 12 fontes.

TAZEM

(26)

Ant.ª F. de Santa Maria (Assumpção) de Tazem, cur.º Annexo á reit.ª de Carrazedo, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Carrazedo de Monte Negro, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar de *Tazem* a E. da serra de Padrella 4^{k} a S. O. da estrada de Mirandella para Boticas.

Dista de Val-Passos 19^{k} para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Valizellos e Fructuoso.

Vem mencionados em Carvalho: o 1.º com 12 fogos, e o 2.º com 15.

P...	C.	57	
	A.	88	
	E. P.	94	356
	E. C.		405

TINHELLA

(27)

(BISPADO DE BRAGANÇA)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Tinhela, da ap. do reitor de Oucidres, segundo Carvalho, vig.ª da ap. do bispo, segundo o *D. G. M.* e *E. P.*, (apesar d'esta conformidade parece-nos que ambos os parochos informadores erraram n'este ponto e que a ap. de Carvalho é a verdadeira) no T. da Villa de Monforte de Rio Livre.

Em 1840 pertencia ao concelho de Monforte de Rio Livre, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Tinhella* em valle, proximo ao rio Calvo, distante 3ᵏ de Oucidres, 3ᵏ de Bobadella e duas leguas de Chaves (segundo o *D. G. M.*)

Dista de Val-Passos 3 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para o N. (*)

Comprehende mais esta F. os logares de Agordella e Monte d'Arca; os quaes foram sédes de duas FF., hoje annexas á de Tinhella.

Vem mencionados em Carvalho, como simples logares da F. de Alvarelhos, Agradella com 13 fogos, Monte d'Arcas, com 48.

P.	C.	135	
	A.	144	
	E. P.	156	618
	E. C.		663

Tem 18 fontes.

VAL-PASSOS

(28)

Ant.ª F. de Santa Maria (a qual comprehende o logar de Val-Passos que lhe deu o nome), vig.ª da ap. do cabido da sé de Braga, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

Esta F. tem hoje a categoria de V.ª a que foi elevada por decreto de 27 de março de 1861. É cabeça do actual concelho e da actual com. de Val-Passos.

Está situada 6^k a O. da m. d. do rio Rabaçal.

Dista de Villa Real 13^l para N. E.

Tem uma só F. que é a supra indicada, a qual comprehende além da V.ª (antigo logar de Val-Passos), os logares de Lagoas, Val de Casas, Valverde.

Vem mencionados em Carvalho: Val-Passos, com 160 fogos; Lagôas, com 22; Val de Casas, com 30; Val Verde, com 12.

P...	C.	224	
	A.	458	
	E. P.	511	1585
	E. C.		1876

Tem estação telegraphica.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	53910
População, habitantes	24946
Freguezias, segundo a *E. C.*	33
Predios, inscriptos na matriz	54767

VALLES

(29)

Ant.ª F. de S. Nicolau dos Valles, reit.ª (antiquissima, diz a *E. P.*, e sempre de concurso) da ap. da mitra, e comm.ª da ordem de Christo, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao concelho de Carrazedo de Monte Negro, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o logar dos *Valles* na estrada de Mirandella para Villa Pouca d'Aguiar.

Dista de Val-Passos 17^k para S. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Zebras e Cadeirão.

Vem mencionado em Carvalho: Zebras, com 16 fogos.

P...	C.	38	
	A.	108	
	E. P.	123	435
	E. C.		516

VASSAL

(30)

Ant.ª F. de Santa Maria (Expectação) de Vaçal, segundo Carvalho e o *D. C.*, Vassal, na *E. P.*, cur.º da ap. *ad nutum*, do cabido da sé de Braga, segundo Carvalho, vig.ª da mesma ap., segundo o *D. G. M.*, no T. de Chaves.

Hoje é vig.ª

Está situado o logar de *Vassal* em valle, junto a um monte de 606^m de altura, onde ha uma ermida.

Dista de Val-Passos 4^k para O. N. O.

Comprehende mais esta F. o logar de Moncal Varga.

Vem mencionado em Carvalho: Monçal Varga, com 40 fogos.

P...	C...........	90	
	A...........	148	
	E. P.........	150..............	468
	E. C............................		620

VEIGA DE LILA

SANTA MARIA

(31)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves da Veiga de Lila, Annexa á reit.ª de S. Pedro dos Valles, vig.ª da ap. *ad nutum* do reitor da mesma, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao concelho de Carrazedo de Monte Negro, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o logar da *Veiga de Lila* na estrada de Mirandella para Boticas (que atravessa a real de Chaves para Villa Real).

Dista de Val-Passos duas leguas para o S.

P...	C...........	32	
	A...........	76	
	E. P........	90...............	308
	E. C.(as 2 FF. de Veiga de Lila)....		939

VEIGA DE LILA

S. PEDRO

(32)

Ant.ª F. de S. Pedro da Veiga de Lila, reit.ª da ap. da casa de Bragança, no T. de Chaves.

Em 1840 pertencia ao concelho de Carrazedo de Monte Negro, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Val-Passos.

Está situado o logar de *S. Pedro da Veiga de Lila*, na estrada de Mirandella para Villa Pouca d'Aguiar.

Dista de Val-Passos 13^k para o S.

Comprehende mais esta F. o logar de Deimãos e 4 moinhos.

Vem mencionado em Carvalho o logar de Deimãos, pertencente á F. de Nossa Senhora do Ó de Canavezes, com 30 fogos; e foi talvez a população d'este logar que deu origem a esta F., que o dito auctor não aponta, nem tão pouco o logar de S. Pedro da Veiga de Lila.

P...	C..........		
	A..........	147	
	E. P.......	160................	535
	E. C. (vide Santa Maria)		

VILLARANDELLO

(33)

Ant.ª F. de S. Vicente de Vilharandello, segundo Carvalho e *D. C.*, Villarandello, na *E. P.*, vig.ª da ordem de Malta, da comm.ª de S. João da Corveira, no T. de Chaves.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Villarandello* na estrada da Torre de D. Chama para Chaves.

Dista de Val-Passos 12^k para o N.

Comprehende mais esta F. os 5 logares chamados bairros, todos em torno da egreja, a saber: Bairro do Outeiro, da Cruz, de Baixo, da Rua, d'Alevandeira.

P. . .	C.	152	
	A.	290	
	E. P.	295	931
	E. C.		1160

CONCELHO DE VILLA POUCA D'AGUIAR

(m)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE VILLA POUCA D'AGUIAR

AFFONSIM

(1)

Ant.ª F. de Santa Maria (Assumpção) de Affonsim, Annexa á reit.ª de Pensalvos, e vig.ª da ap. do commendador de Santa Eulalia de Pensalvos, no antigo concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

Hoje é F. independente, mas não declara a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Está situado o logar de *Affonsim* em montanha aspera e muito fria, 3^{k} a O. da estrada real de Chaves a Villa Real.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar uma legua para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Reguengo e Trandeiras.

P...	C.		
	A.	54	
	E. P.	61	314
	E. C.		321

ALFARELLA DE JALLES
(2)

Ant.ª V.ª de Alfarella de Jalles, cabeça do antigo concelho do mesmo nome, na ant.ª com. de Guimarães.

Em 1840 ainda era do concelho de Alfarella de Jalles, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Villa Pouca d'Aguiar.

Está situada em campo espaçoso, e visinha a um monte de muita vista, 8^k a E. da m. e. do rio Corgo e 7^k a O. da m. d. do Tinhella.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar, duas leguas para S. E.

Tem uma só F. da invocação do Espirito Santo, a qual era vig.ª da ap. do reitor de S. Miguel de Tres Minas.

Hoje é reit.ª

Comprehende esta F., além da V.ª, os logares de Moreira, Reboredo, Cidadelha.

P...	C.		
	A.	165	
	E. P.	185	855
	E. C.		925

Recolhe centeio, milho, trigo e castanha.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel, em 1514.

No *D. G.* do sr. Pinho Leal vem mencionados outros foraes, alguns d'elles duvidosos, segundo diz o proprio auctor.

No T. d'esta V.ª (diz Argote nas *Memorias de Braga*, vol. III, pag. 468) tem-se encontrado ruinas de povoações e algumas inscripções romanas.

BORNES

(3)

Ant.ª F. de S. Martinho de Bornes, reit.ª do padroado real e comm.ª da ordem de Christo, de que era commendador o marquez de Cascaes, no antigo concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

Está situado o logar de *Bornes*, na falda da serra de Padrella para S. O., 3^k a E. da estrada real de Chaves a Villa Real.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar 7^k para N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Villa Meã, Rebordo Chão, Lago-Bom, Tinhella de Baixo, Tinhella de Cima, Valhegas, Lagoa.

P...	C..........		
	A..........	299	
	E. P........	316...............	1265
	E. C............................		1356

BRAGADO

(4)

Ant.ª F. de S. Pedro de Bragado, vig.ª Annexa á reit.ª de Pensalvos e da ap. do reitor da mesma; comm.ª da ordem de Christo (dos condes de S. Lourenço), segundo o *D. G. M.*, e da ap. da casa do infantado, segundo a *E. P.*, no antigo concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

Hoje é F. independente, mas não diz a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Está situado o logar de *Bragado* na estrada de Villa Pouca d'Aguiar para Boticas, $^1/_2{}^l$ a S. E. da m. e. do Tamega.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar duas leguas para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Carrazedo, Villela, Monteiro.

P...	C..........		
	A..........	175	
	E. P.......	171................	759
	E. C............................		884

CAPELLUDOS

(5)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Capelludos, Annexa á reit.ª de Pensalvos, e da ap. do reitor da mesma, no antigo concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

Hoje é F. independente com o titulo de reit.ª

Esta F. vem no *D. C.* do sr. Bettencourt (segunda edição) como pertencente ao concelho de Villa Real, tendo vindo na primeira edição, no concelho de Villa Pouca d'Aguiar. Não encontrámos decreto que ordenasse a transferencia e pelas informações que nos deram na respectiva secretaria, ainda hoje pertence ao mesmo concelho de Villa Pouca d'Aguiar: nem para o contrario havia razão alguma attendendo á situação da mesma F.

Provavelmente foi erro typographico da referida segunda edição.

Está situado logar de *Capelludos* $^1/_2{}^1$ a E. S. E. da m. e. do Tamega.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar 2 $^1/_2{}^1$ para o N.

Comprehende mais esta F. os logares de Freixeda, Villarinho, Adegos, e os casaes, q.^{tas} e H. I. seguintes (pois não os separa a *E. P.*): Cocheiro, Lama da Bouça, Vallongo, Bubana, Porto do Carro, Regada, Paço, Quinta d'Assureira, Bouças, Avilhão e tres moinhos na m. e. do Tamega.

P...	C..........		
	A..........	239	
	E. P.......	230...............	1066
	E. C..........................		1094

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal produz esta F. abundancia de vinho, milho, castanha, centeio e mais fructos.

Diz que teve dois foraes dados por D. Affonso III, ambos do anno 1255.

GOUVÃES DA SERRA

(6)

Ant.ª F. de S. Jorge de Goivães da Serra, segundo a *E. P.* e o *D. C.*, vig.ª da ap. do reitor de Telões, no antigo concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

Está situado o logar de *Gouvães da Serra*, na serra de Alvadia, na estrada de Villa Pouca d'Aguiar para Mondim de Basto. Dista de Villa Pouca d'Aguiar, 9ᵏ para O. S. O.

Comprehende mais esta F. o logar da Povoação e o casal do Penduradouro.

P...	C..........		
	A..........	40	
	E. P.......	42................	182
	E. C..........................		228

MONTANHA (SANTA MARTHA DA)

(7)

Ant.ª F. de Santa Martha, segundo Carvalho, Santa Martha da Montanha, na *E. P.* e *D. C.*, vig.ª Annexa á comm.ª de Santa Marinha de Ribeira de Pena, e da ap. *ad nutum* e

alternativa dos reitores do Salvador e Santa Marinha, de Ribeira de Pena, segundo o *D. G. M.*

Hoje é F. independente, mas não declara a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Deu-se modernamente a esta F. o nome de Santa Martha da Montanha, por estar na falda de um alto monte de 1024^{m}.

Está situado o logar de *Santa Martha da Montanha* 1^{k} ao S. da estrada de Villa Pouca d'Aguiar, para Ribeira de Pena.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar duas leguas para O.

Comprehende mais esta F. o logar de Viduedo.

P...	C.		
	A.	57	
	E. P.	64	284
	E. C.		327

PARADA DE MONTEIROS

(8)

Ant.ª F. de S. Pedro de Parada de Monteiros, vig.ª Annexa á reit.ª de Santa Eulalia de Pensalvos e da ap. do reitor da mesma, no antigo concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

Hoje é F. independente, mas não diz a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Está situado o logar de *Parada de Monteiros* 1^{k} a S. E. da m. e. do Tamega.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar 12^{k} para N. O.

P...	C.		
	A.	70	
	E. P.	69	316
	E. C.		338

PENSALVOS

(9)

Ant.ª F. de Santa Eulalia de Pensalvos, segundo Carvalho e *D. C.*, Pençalvos na *E. P.*, reit.ª e comm.ª da ordem de Christo, de que era commendador o conde de S. Lourenço, no antigo concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

Está situado o logar de *Pensalvos* na estrada de Villa Pouca d'Aguiar para Boticas.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar 7^{k} para N. N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Cabanas e Soutello do Matto. Vem mencionados em Carvalho.

P...	C..........		
	A..........	80	
	E. P.......	101................	613
	E. C...........................		552

SOUTELLO

(10)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Soutello, segundo Carvalho, Soutello de Aguiar, na *E. P.*, Soutello do Valle de Aguiar no *D. C.*, Annexa á comm.ª de Santa Marinha de Ribeira de Pena, e da ap. do reitor da mesma, segundo Carvalho, e *E. P.*, reitoria da ap. da mitra, segundo o *D. G. M.*, no ant.º conc.º de Villa Pouca d'Aguiar.

Hoje é vig.ª, porém o parocho assigna-se reitor, por ser reitor da F. de Santa Marinha, de Ribeira de Pena, de que esta de Soutello era annexa em 1862 (*E. P.*) e n'esta de Soutello residia, por ser mais populosa que a de Ribeira de Pena.

Está situado o L. de *Soutello,* 1^{k} a O. da estrada real de Villa Pouca d'Aguiar para Villa Real, e na m. d. do rio Corgo.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar 4^{k} para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Fontes, Parada de Corgo = Paredes, Lixa do Allão, Carrazedo, Allão, Monte Negrello, e os casaes de Silveira, Souto, Alvaredo.

P...	C.........			
	A.........	250		
	E. P......	262................		1250
	E. C..........................			1379

N'esta F. proximo ao L. de Carrazedo, a 7^{k} de Villa Pouca d'Aguiar, ha uma collina de 12 a 15^{m} de altura, tendo a parte superior plana e quasi em fórma de ellipse, na qual se vê uma excavação de 1^{m} de profundidade e abertura proximamente quadrangular, revestida de 9 lages de granito, postas quasi a prumo.

D'esta notavel cavidade fez a descripção o sr. João Baptista Schiappa de Azevedo, segundo nos diz o sr. dr. Pereira da Costa na sua *Memoria sobre os Monumentos-Prehistoricos*, impressa na typographia da Academia Real das Sciencias no anno de 1868, mencionando-a com o nome de *Mamunha de Carrazedo.*

TELLÕES

(11)

Ant.ª F. do Salvador de Tolões, segundo Carvalho, Tellões, na *E. P.* e *D. C.*, reit.ª e commenda da ordem de Christo e da ap. do commendador da dita commenda (que era em 1758, segundo o *D. G. M.*, Gonçalo Christovão Teixeira Coelho de Mello Pinto de Mesquita) no antigo conc.º de Villa Pouca d'Aguiar.

Está situado o L. de Telões 1 $^1/_2{}^k$ a O. da m. d. do Corgo, na estrada de Villa Pouca d'Aguiar para Ermêllo e Amarante.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar 8^k para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Castello, Pontido, Limão, Gralheira, Tourencinho, Villa Chã, Soutellinho, Outeiro, Souto.

P.	C.		
	A.	323	
	E. P.	350	1423
	E. C.		1810

TRES MINAS

(12)

Ant.ª F. de S. Miguel de Tres Minas, cur.º da ap. do reitor de Villar de Maçada, segundo o *D. G. M.*, e da ap. da mitra, segundo a *E. P.*, no T. de Alfarella de Jalles.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Alfarella de Jalles, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao conc.º de Murça: e depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855 ao de Villa Pouca d'Aguiar.

Hoje é reit.ª

Está situado o L. de *Tres Minas*, em montes brutos (diz o parocho) na aba da serra de Padrella, para a parte do S., na estrada de Villa Pouca d'Aguiar para Mirandella.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar, 9^k para E. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Gandra, Ribeirinha, Cevivas, Covas, Villarelho, Filhagosa, Revel, Valles.

P.	C.		
	A.	187	
	E. P.	197	843
	E. C.		1014

O nome d'esta F. provém das minas que ali em antigos tempos se exploraram, e de que ha ainda extensos vestigios.

VALLOURA

(13)

Ant.ª F. de Santa Iria de Valloura, Annexa á reit.ª de Bornes, e cur.º annual da ap. do reitor da mesma, no antigo concelho de Villa Pouca d'Aguiar.

Hoje é F. independente com o titulo de vig.ª

Está situado o L. de *Valloura* a N. O. da serra de Padrella, 3^k a S. E. da estrada real de Chaves para Villa Pouca d'Aguiar.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar 3^l para N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Villa do Conde, Cubas e um casal sem nome.

P...	C..........		
	A..........	151	
	E. P.......	168................	520
	E. C............................		704

VILLA POUCA D'AGUIAR

(14)

Ant.ª V.ª e concelho de Villa Pouca d'Aguiar, ao qual chamavam vulgarmente concelho de Aguiar (comprehendendo, segundo Carvalho, 12 FF.) e á Villa Aguiar da Penha, por isso que os nobres e honrados cavalleiros que a habitavam (diz Carvalho) nada gostavam do adverbio *pouca* junto ao nome da sua terra.

Não obstante, Almeida no *D. C.*, seguindo Bluteau, deriva *pouca* de *Couca*, corrupção de *Cauca*, ant.ª cidade romana, que esteve no logar, chamado hoje Cidadelhe.

Esta V.ª é cabeça do actual concelho e da actual comarca de Villa Pouca d'Aguiar.

Está situado em ameno valle, entre as serras da Falperra e Sandonho, proxima ao sitio em que nasce o rio Corgo; na estrada real de Chaves para Villa Real.

Dista de Villa Real 6¹ para N. N. E.

Tem uma só F. da invocação do Salvador, reit.ª e comm.ª da ordem de Christo; a qual F. comprehende: Rua Direita, Toural, Cruzeiro, Rua da Cadeia; os logares de Cidadelhe, Nuzedo, S. Paio, Freiria, Guilhado, Falperra = Mejota, Santo Antonio, Quelho, Castanheiro Redondo, Quarto do Negro, Cima da Rua, e os casaes de Condado, Lavadouros, Silveiras.

Vem mencionados em Carvalho: Cidadelha, Guilhado, Nozedo, Falperra e Condado.

P...	C.	1750 (todo o concelho)	
	A.	347	
	E. P.	380	1390
	E. C.		1736

Compõe-se a V.ª de uma só rua, comprida, com edificios outr'ora magestosos e que mostravam a nobreza de seus moradores. O seu castello, do qual foram alcaides móres os antepassados do actual visconde de Santa Martha, é de construcção ant.ª e hoje inutil para defeza.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	36792
População, habitantes	15801
Freguezias, segundo a *E. C.*	16
Predios, inscriptos na matriz	34692

VRÉA DE BORNES

(15)

Ant.ª F. de Nossa Senhora (Notividade) da Uréa, segundo Carvalho, *E. P.* e *D. C.*, Annexa á reit.ª de S. Martinho de Bornes, e vig.ª da ap. do reitor da mesma, no ant.º conc.º de Villa Pouca d'Aguiar.

Hoje é F. independente, mas não declara a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Está situado o logar de *Vréa de Bornes* 2ᵏ a E. S. E. da estrada de real de Chaves para Villa Pouca d'Aguiar.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar duas leguas para N. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Eiris, Barbadeno de Baixo, Barbadeno de Cima, Soutellinho, Sabroso.

P...	C..........		
	A..........	331	
	E. P........	352..............	1515
	E. C..........................		1553

VRÉA DE JALLES

(16)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção de Uréa de Jalles, segundo a *E. P.* e *D. C.*, vig.ª da ap. do reitor de S. Miguel de Tres Minas, no ant.º conc.º de Alfarella de Jalles.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Alfarella de Jalles, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Villa Pouca d'Aguiar.

Hoje é reit.ª

Está situado o logar de *Vréa de Jalles* na falda da serra

Preta, ou da Preta (serra alta, aspera e fria) duas leguas a E. da m. e. do Corgo e 1 1/2[l] a O. da m. d. do Tinhella.

Dista de Villa Pouca d'Aguiar 12[k] para S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Barrella, Quintã, Raiz do Monte, Campo, Cerdeira.

P...	C..........		
	A..........	364	
	E. P........	369..............	1675
	E. C..........................		1580

CONCELHO DE VILLA REAL

(n)

ARCEBISPADO DE BRAGA

COMARCA DE VILLA REAL

ABBAÇAS

(1)

Ant.ª F. de S. Pedro de Abbassas, segundo Carvalho, Abbaças na *E. P.* e *D. C.*, vig.ª da ap. da mitra, no T. de Villa Real. Hoje é abb.ª

Donatario a casa do infantado.

Está situado o logar de *Abbaças* em monte (d'onde se descobre Lamego) proximo ao rio Tanha, e 8^k ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Villa Real duas leguas para S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Fontello, Bojões, Villarinho de Tanha, Magalhã; as q.^{tas} da Prelada, Maricote, Quartas, Serro do Gato. Fernamendes, Ponte, Tapada; e os moinhos do Sellado, Passage, Ponte de Abbaças e Amedo.

P.	C.	150	
	A.	375	
	E. P.	395	1800
	E. C.		1602

Recolhe vinho e castanhas. Tem 4 fontes.

ADOUFE

(2)

Ant.ª F. de Santa Maria de Adoufe, segundo Carvalho, q.ta de Adoufe, na *E. P.*, abb.ª da ap. do cabido da sé de Braga.

Donatario o mesmo cabido.

Está situado o logar (ou q.ta) de *Adoufe* parte em valle e parte em alto, proximo ao rio Corgo.

Dista de Villa Real 7k para N. E. (*)

Comprehende mais esta F. os logares de Paredes, Escariz, Conhedo, Gravellos, Villa Secca, Borbellinha, Couto e Testeira=Cravellas de Baixo, Rebordinho de Cima, Rebordinho de Baixo, Minhava, Casal de Gravellos; as q.tas do Corgo, Gorgorão, Bóco, Piscaes, e uma casa na Pipa.

P.	C.	152	
	A.	430	
	E. P.	336	1400
	E. C.		1385

Recolhe milho, cevada e pouco trigo.

ANDRÃES

(3)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Andrães, reit.ª da ap. da casa de Bragança e comm.ª da ordem de Christo (dos marquezes de Valença) segundo Carvalho, da ap. do ordinario, segundo o *D. G. M.*, no T. de Villa Real.

Donatario a casa do infantado.

Está situado o logar de *Andrães* na margem do rio Al-

pedrinha, 6^k a E. da m. e. do Corgo, $2\ {}^1/_2{}^l$ ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Villa Real 7^k para E. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Mosteiró, Jurjaes, Magalhã, Vessadios, Povoa, Fonteira, S. Cypriano; e as q.^{tas} de Telheira, Porvilão, Ponte de Abbaças, Regada, Ponte Pedrinha, todas isoladas.

P...	C.	140	
	A.	414	
	E. P.	441	1769
	E. C.		1696

Recolhe muita castanha e fructas: tem abundancia de gados e caça.

O logar de Andrães foi começado a povoar no tempo de D. Sancho I.

ARROIOS

(4)

Ant.^{a} F. de S. João Baptista de Royos, segundo Carvalho, Arroios no *D. G. M.*, *E. P.* e *D. C.*, vig.^{a} da ap. da mitra, segundo Carvalho, e da ap. do reitor de Santo Eloy da cidade do Porto, segundo o *D. G. M.* e *E. P.*

Hoje é reit.^{a}

Donatario a casa do infantado.

Está situado o logar de *Arroios* em um valle sobre uma pequena ribeira aff.^{e} do Corgo, 1^k a S. E. da estrada real de Murça a Villa Real.

Dista de Villa Real 3^k para E.

Comprehende mais esta F. os log.^{es} de Torneiros=Couto, Forno, Porto de Villa Real (*m.*), as q.^{tas} do Paço, Fecho, Cabana de Baixo, Sobreiro, Alto, Villalva (*m.*), Rio (*m.*), Veneno (*m.*), Morgado Botelho (*m.*), Magalhães, Braz, Ferruge,

Preguiça, Barreiros, Granja, Ribeira Cherita, Tres Logares, Senhora da Guia, Redonda, e as H. I. de Villalva, Redonda.

NB. Os logares e q.^{tas} marcados (*m.*) são meeiros com a F. de Matheus.

P...	C...........	30	
	A...........	84	
	E. P.........	98................	415
	E. C............................		462

Tem abundancia de aguas, d'onde parece lhe proveiu o nome.

Por decreto de 4 de dezembro de 1872 ficaram pertencendo á F. de S. Pedro de Villa Real o logar da Senhora da Guia (que o mesmo decreto chama bairro da Senhora da Guia) e alguns outros fogos nas proximidades da dita F. de S. Pedro que faziam parte d'esta de Arroios das de Matheus e Telhadella[1].

BORBELLA

(5)

Ant.^{a} F. de Santa Maria de Borbella, abb.^{a} da ap. da mitra, segundo Carvalho, vig.^{a} da ap. do convento de Caramos, segundo o *D. G. M.*, abb.^{a} do padroado real, na *E. P.*, no T. de Villa Real.

Hoje é abb.^{a}

Donatario a casa do infantado.

Está situado o logar de *Borbella* 1^k a O. da estrada real de Villa Pouca d'Aguiar para Villa Real e 1 $^1/_2{}^k$ a O. da m. d. do Corgo.

Dista de Villa Real 4^k para o N.

[1] Aliás Filhadella.

Comprehende esta F. os seguintes logares, com os fogos que lhes vão designados: Borbella, 90; Relva, 20; Caravellas de Cima, 11; Outeiro, 28; Ferreira, 60; S. Mamede, 14; Tempeira, 16; Flores, 17; em diversos casaes sem nome, 3; em diversas q.^{tas} sem nome, 18; em diversas H. I., 3.

P...	C...........	140	
	A...........	270	
	E. P........	280...............	1254
	E. C...........................		1292

CAMPEÃ

(6)

Ant.ª F. de Santo André de Campeã, abb.ª da ap. da mitra, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ermêllo, extincto pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Villa Real.

Está situado o logar de *Villa Nova da Campeã* na serra do Marão, na estrada real de Villa Real para Amarante.

Dista de Villa Real 14^{k} para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Vendas, Chão Grande, Balsa, Pereiro, Pepe, Vnãosinho, Vnão do Meio, Vnão do Cabo, Seixo e Pereira, Viaris da Poça, Viaris da Santa, Estalagem Nova, Pousada, Parada, Cothurinho, Telhada, Montes ou Lomba-Meão.

P...	C..........	200	
	A..........	440	
	E. P.......	486................	1900
	E. C............................		2030

Recolhe muito milho, e nas suas visinhanças havia uma mina de prata.» (*D.C.*)

Segundo o *D. G.* do sr. Pinho Leal esta F. é fertil não só em milho mas em centeio, trigo e sobretudo em castanha. Não produz vinho, pela frialdade do clima: tem abundancia de boa agua; mas é terra fria, ainda mesmo no verão.

CASTELLO

(7)

Ant.ª F. de S. Thomé do Castello, vig.ª Annexa á reit.ª do Salvador de Mouçós, no T. de Villa Real.

Hoje é F. independente, mas não declara a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Está situado o logar de Leiroz (a séde da egreja parochial é no logar de *S. Thomé do Castello*[1], do qual não podémos saber com certeza a situação) 4^k a E. da m. e. do Corgo.

Dista de Villa Real 14^k para N. E.

Comprehende esta F. os logares de S. Thomé do Castello, Fortunho, Felgueiras, S. Cosme, Villa Meã, Aguas Santas, Linhares, Leiroz.

P.	C.	180	
	A.	316	
	E. P.	341	1315
	E. C.		1598

Sobre o alto de um monte vêem-se ruinas de um castello que dizem deu o nome á F.

Ácerca d'este castello conta o *D. G.* do sr. Pinho Leal

[1] O logar de S. Thomé do Castello, segundo o *D. G. M.*, está situado em valle e dista duas leguas (10^k) de Villa Real. Deve ser para N. E.

maravilhosas historias que passam como moeda corrente entre o povo: foram-lhe communicadas, segundo diz, pelo proprio abb.e de S. Thomé do Castello.

CONSTANTIM

(8)

Ant.ª F. de Santa Maria Magdalena (Santa Maria da Feira, no *D. C.* e *D. C.* do sr. Bettencourt) de Constantim. O orago actual é provavelmente Nossa Senhora da Natividade, como diz o *D. G.* do sr. P. L. (ou antes Natividade de Nossa Senhora) a que chamam popularmente Santa Maria da Feira; porém talvez no tempo de Carvalho fosse Santa Maria Magdalena e depois houvesse mudança por qualquer motivo. Pelas informações que obtivemos na secretaria dos negocios ecclesiasticos e de justiça o orago, para os effeitos officiaes, é Santa Maria da Feira. Era a F. de Constantim, vig.ª da ap. do cabido da collegiada de Guimarães, no T. de Villa Real.

Hoje é reit.ª mas o vulgo chama-lhe abb.ª

Está situado o L. de *Constantim* em planicie, junto de uma pequena ribeira e na estrada de Villa Real para Sabrosa e Alijó.

Dista de Villa Real uma legua para E. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Ranginha, Quintas, Cabana, Couto.

P...	C.	100	
	A.	122	
	E. B.	122	595
	E. C.		497

Recolhe muito trigo, centeio, castanha e tem abundancia de caça.

Tem 3 fontes.

Foi fundado este logar de Constantim pelo conde D. Henrique, o qual lhe concedeu as mesmas honras e fóros de Guimarães.

ERMIDA

(9)

Ant.ª F. de Santa Comba da Ermida, vig.ª da ap. da mitra, no T. de Villa Real.

Não diz a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Não consta pela mesma *E. P.* o nome que tem a povoação séde da egreja parochial, que parece estar isolada em uma peninsula formada pelo rio Corgo, 8^k ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Villa Real 7^k para o S.

Comprehende esta F. parte do L. de Penellas, e os logares de Carrazedo, Valle, Carvalho, Povoação, Vau; e 3 q.^{tas} sem nomes especiaes.

P.	C.	90	
	A.	186	
	E. P.	179	645
	E. C.		649

FILHADELLA

(10)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Folhadella, segundo Carvalho e *E. P.*, Filhadella no *D. C.* do sr. Bettencourt, vig.ª da ap. da mitra, no T. de Villa Real.

Está situado o logar de *Filhadella* 1^k a E. da m. e. do Corgo.

Dista de Villa Real $^1/_2{}^l$ para S. S. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Villa Nova, Sabroso, Portella, Paullos=Prestello, Ponte de Santa Margarida, Penellas; os casaes de 3 Lagares, Prados, Insua: 11 quintas remotas (que não tem nomes especiaes), cada uma com seu caseiro, e 2 H. I.

P...	C.........	150	
	A.........	307	
	E. P.......	323	1152
	E. C.......		1429

GUIÃES

(11)

Ant.ª F. de Santa Maria de Goães, segundo Carvalho, Goiães, na *E. P.*, Guiães, no *D. C.*; e *D. C.* do sr. Bettencourt, abb.ª da ap. da mitra, segundo Carvalho, do cabido segundo a *E. P.*, no T. de Villa Real.

Hoje é vig.ª

Está situado o L. de *Guiães* na estrada do Peso da Régua para Sabrosa, uma legua ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Villa Real 13 k para S. E.

Comprehende mais esta F. o L. de Quintães; e as q.tas de Tornana, Muro, Santo, Bajancas, Jojam, Souto Maior, Corgo, 2 no sitio de Charco, 4 em Castello, 4 em Paradeita, 2 em Fôjo, 2 em Laceira.

P...	C.........	96	
	A.........	166	
	E. P.......	212	604
	E. C.......		876

É terra muito fertil e abundante de gado, de caça e de peixe do Douro, segundo diz o *D. G.* do sr. P. L.

LAMARES

(12)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Lamares, vig.ª Annexa á F. de S. Lourenço de Riba-Pinhão, e da ap. do reitor da mesma, no T. de Villa Real.

Hoje é F. independente, mas não declara a *E. P.* o titulo actual do parocho.

Está situado o L. de *Lamares* na serra de Lagares, $^{1}/_{2}{}^{k}$ a S. E. da estrada real de Villa Real para Murça.

Dista de Villa Real 2 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Justes e Gache.

P. *l.*	C.	96	
	A.	206	
	E. P.	208	1012
	E. C.		1134

LORDELLO

(13)

Ant.ª V.ª e couto de Lordello, na antiga comarca de Villa Real.

Donatario o marquez de Tavora, do qual passou á corôa.

Está situada em valle entre duas ribeiras, uma das quaes é o chamado rio Cabril (que parece ser o que o *D. G. M.* chama rio de S. Mamede).

Dista de Villa Real 4^{k} para N. O. (*)

Tem uma só F., orago Santa Maria, segundo Carvalho, Santa Maria Magdalena, no *D. G. M.*, *E. P.*, *D. C.* e *D. C.* do sr. Bettencourt. O orago actual é effectivamente Santa Maria Magdalena, segundo informações que obtivemos na secre-

taria dos negocios ecclesiasticos e de justiça. É mais provavel que houvesse engano da parte de Carvalho, do que mudança no orago posteriormente. Era a F. de Lordello vig.ª da ap. do arcebispo, segundo o *D. G. M.*, e da ap. do convento dos Jeronymos de Belem, segundo a *E. P.*

Hoje é reit.ª

Comprehende esta F., além da villa, os logares de Calles e as quintas dos Mellos, Petisqueira, Cheires, Mestras, Tojal; as H. I. de Pedregal e Bouça: e os moinhos das Calles.

P...	C.	200	
	A.	198	
	E. P.	199	698
	E. C.		710

«Produz milho grosso e castanha. Tem mais de 50 fontes de excellentes aguas.» *D. G. M.*

N'esta villa se fabríca muita louça, de que faz exportação, para toda a provincia.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 12 de novembro de 1519. A *E. P.* não lhe dá o titulo de villa, e o *D. C.* chama-lhe villa extincta.

MATHEUS

(14)

Ant.ª F. de S. Martinho de Matheus, vig.ª da ap. da mitra, no T. de Villa Real.

Está situado o L. de *Matheus* 2^{k} a E. da m. e. do Corgo.

Dista de Villa Real 2^{k} para E.

Comprehende mais esta F. o logar de Abambres, 6 quintas (que não tem nomes especiaes) e 3 moinhos na margem do rio Corgo.

P...	C.	70	
	A.	173	
	E. P.	188	671
	E. C.		854

Está n'esta F. o palacio, ao gosto antigo, pertencente aos morgados de Matheus: residencia nobre, diz Almeida no *D. C.*, e que nos recorda o primeiro monumento digno de Camões *a edição dos Lusiadas do morgado de Matheus.* Chamava-se este benemerito das lettras patrias D. José Maria de Sousa Botelho Mourão e Vasconcellos, fidalgo da casa real, e senhor dos morgados de Matheus, Cumieira, Sabrosa, etc. Falleceu em Paris em 1825.

O palacio foi começado pelo avô do dito D. José, e não se sabe ao certo quando se concluiu; em todo o caso é obra do seculo XVIII. O conde de Villa Real, D. Fernando, fallecido em 1856, neto do mesmo D. José, tambem lhe mandou fazer algumas obras e reparos.

A descripção d'este palacio vem no vol. V do *Archivo Pittoresco*, pag. 153.

MONDRÕES

(15)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Mondrões, reit.ª da ap. do convento dos Jeronymos de Belem, no T. de Villa Real.

Hoje é vig.ª com o titulo de abb.ᵉ para o parocho actual, segundo a *E. P.* (1862).

Está situado o logar de *Mondrões*, junto á estrada real de Villa Real para Amarante.

Dista de Villa Real 4 ᵏ para O.

Comprehende mais esta F. os logares de Bisalhães, Assento da Egreja, Gulpelhares, Sapiões, Quintellas = Feirões, Fundo da Aldeia, Sordo; e as q.ᵗᵃˢ de Togeira, Ramalhão,

Porto de Carro, Machados, Gallegos, Longarinho, Areias, Sarnado, Sapa, Vendada, Margaceira, Cabris, Redondo, Quinchosinhos, Hujos, Rio, Agua d'Alte, Ponte, Fraguinha, Montinho.

P...	C.	95	
	A.	221	
	E. P.	267	1282
	E. C.		1032

MOUÇÓS

(16)

Ant.ª F. do Salvador de Mouçós, reit.ª da ap. da casa do infantado, no T. de Villa Real.

Está situado o logar de *Assento da Egreja*, séde da egreja parochial, na estrada real de Villa Real para Murça.

Dista de Villa Real 6^{k} para E. N. E.

Comprehende mais esta F. os logares de Alcas, Lage, Bouça, Ponte, Jorjaes, Cigarrosa, Abobereira, Feitaes, Vargem, Alfarves, Merouços, Alvites, Sangonhedo, Lagares, Magarelles, Sequeiros, Tópes, Santa Eulalia, Pena d'Amigo, Ponte, (este é mixto) o casal de Couto de Alvites, e as q.^{tas} de S. Paio e Piscaes (esta é mixta).

P...	C.	180	
	A.	412	
	E. P.	450	2000
	E. C.		1948

NOGUEIRA

(17)

Ant.ª F. de S. Pedro de Nogueira, vig.ª da ap. da mitra, no T. de Villa Real.

Está situado o L. de *Nogueira* 3ᵏ a E. da m. e. do Corgo, 11ᵏ ao N. da m. d. do Douro.

Dista de Villa Real 7ᵏ para S. E.

Comprehende esta F. os seguintes logares e q.tas com os fogos que lhes vão indicados: logares: Nogueira, 128; Tanha, 34; Alfollões, 17: quintas: Montes, 2; Commenda, 1; Couço, 1.

P...	C..........	130	
	A..........	182	
	E. P.......	183	732
	E. C.......		855

PARADA DE CUNHOS

(18)

Ant.ª F. de S. Christovão de Parada de Cunhos, reitoria da ap. da casa do infantado, no T. de Villa Real.

Está situado o L. de *Parada de Cunhos*, na estrada real de Villa Real para Santa Martha de Penaguião.

Dista de Villa Real 1ᵏ para S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Silvella, Granja, Relvas; os casaes de Fonte Rainha, Machados, Ribeira, Cabril, Val da Presa; a quinta de Machados: e os moinhos do Sordo.

P. . .	C.	90	
	A.	199	
	E. P.	214	840
	E. C.		796

PENA

(19)

Ant.ª F. de S. Miguel de Pena, vig.ª da ap. do convento dos Jeronymos de Belem, no T. de Villa Real.

Está situado o L. de *S. Miguel*, séde da egreja parochial, 2^k ao N. da m. d. do rio Sôrdo.

Dista de Villa Real 8^k para O. (*)

Comprehende mais esta F. os logares de Gontens (Gontaes no *D. G. M.*,) e Sirarelhos, Foz, Curraes, Povoa, Villarinho.

O *D. G. M.* menciona um logar de Pena que não vem na *E. P.*, talvez seja o mesmo de S. Miguel.

P. . .	C.	112	
	A.	162	
	E. P.	170	810
	E. C.		724

«Recolhe centeio, trigo, milho, feijão e castanha, e não produz outros fructos por ser terra alta, frigidissima e de continuados gelos no inverno.» *(D. G. M.)*

QUINTÃ

(20)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu, cur.º annual da ap. alternativa dos parochos de S. Miguel de Pena e Salvador de Torgueda, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao conc.º de Ermêllo, ext.º pelo decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Villa Real.

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de Villa Cova, hoje independente.

Está situado o L. de *Quintã,* que deu o nome á moderna F., e já vem mencionado no *D. G. M.*, 1^{k} ao N. da estrada real de Villa Real para Amarante.

Dista de Villa Real 13^{k} para O.

P...	C..........			
	A..........	39		
	E. P.......	40.................		172
	E. C..........................			181

TORGUEDA

(21)

Ant.ª F. do Salvador de Torgueda, reit.ª da ap. do convento dos Jeronymos de Belem, no T. de Villa Real.

Está situado o logar de *Torgueda* 1^{l} a O. da m. d. do Corgo, 13 $^{1}/_{2}{}^{k}$ ao N. da m. d. do Douro e 1 $^{1}/_{2}{}^{k}$ ao S. da estrada real de Villa Real a Amarante.

Dista de Villa Real 7^{k} para O. S. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Arrabéos, Mucens, Menezes, Tuizendes, Arnadello, Pomarelhos, Farlens, =Porto de Olmô, Abelheira; e as quintas de Maranhal, Areias, Sordo, Ferreirinho, Escudo, Guimbra.

P...	C..........	180		
	A..........	335		
	E. P.......	334...............		1389
	E. C..........................			1531

VAL DE NOGUEIRAS

(22)

Ant.ª F. de S. Pedro de Val de Nogueiras, reit.ª da ap. da mitra e commenda da ordem de Christo, de que era commendador o marquez de Tancos, no T. de Villa Real.

Está situado o logar chamado *Assento de Panoias,* séde da egreja parochial, 4^k a E. N. E. de Villa Real.

Comprehende mais esta F. o logar de Val de Nogueiras, o ant.º couto e V.ª de Gallegos, os logares de Ludares, Carroqueimado, Carvas, Santa Martha, e as quintas da Ribeira, Roças, Casarullos.

P...	C.........	112	
	A.........	242	
	E. P......	249	1395
	E. C.........................		1228

N'esta F., no logar chamado Assento de Panoias, existiu a ant.ª cidade romana de Panonias, como prova o erudito Argote, nas *Memorias de Braga,* vol. I pag. 325 a 359, onde se encontram curiosas noticias de vestigios que ainda ali existem de templos e dedicações ás divindades do paganismo, com inscripções latinas, algumas d'ellas legiveis e inteiras.

Estas noticias e inscripções tambem se acham no *D. G. M.* vol. 38, F. de Val Nogueira; porém as de Argote estão mais correctas e tem para melhor intelligencia o auxilio das estampas.

O L. de Gallegos foi antigamente Honra e V.ª, á qual concedeu grandes privilegios el-rei D. Diniz, e mandou fazer ali um arco, que ainda hoje se chama *A Memoria.*

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel, e eram seus donatarios os Tavoras.

VILLA COVA

(23)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Villa Cova, reit.ª da ap. do convento dos Jeronymos de Belem, no T. de Villa Real.

Em 1840 pertencia ao concelho de Ermêllo, extincto por decreto de 31 de dezembro de 1853, pelo qual passou ao de Villa Real.

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de Quintã.

Está situado o L. de *Villa Cova* ao N. da estrada real de Villa Real para Amarante.

Dista de Villa Real 9^{k} para O. N. O.

Comprehende mais esta F. o L. de Mascozello.

P.	C.	54	
	A.	97	
	E. P.	101	371
	E. C.		407

VILLA MARIM

(24)

Ant.ª F. de Santa Marinha de Villa Marim, vig.ª da ap. do convento dos Jeronymos de Belem, no T. de Villa Real.

Está situado o L. de *Villa Marim* na estrada de Villa Real para Freixieiro.

Dista de Villa Real 3^{k} para N. O.

Comprehende mais esta F. os logares de Quintella, Agares, Ramadas, Muas (ou Mecas?), Arnal, Gallegos; os casaes ou q.^{tas} de Cabril e Fojo; e uma H. I., que tem o nome de Casa de Machados.

P... { C......... 135
A......... 260
E. P....... 259.................. 1012
E. C........................... 1210 }

VILLA REAL

(25)

Ant.ª V.ª que desde seu principio se denominou Villa Real, provavelmente pela sua grandeza e nobreza, pois não achamos fundamento nas etymologias que encontramos nos differentes auctores, relativas ao nome d'esta importante povoação, que era cabeça da ant.ª comarca de Villa Real.

Hoje é capital do districto administrativo e cabeça do actual concelho e da actual comarca de Villa Real.

Está situada em amphitheatro, na confluencia dos rios Corgo e Cabril, a O. do mesmo rio Corgo, 3¹ ao N. do Douro.

Dista de Lisboa 72¹ para N. N. E.

Tem 2 F., que ambas eram vig.ªˢ da ap. do convento dos Jeronymos de Belem.

S. Dionisio ou S. Diniz, fundação do soberano d'este nome, hoje reit.ª

Comprehende parte da V.ª, o L. de Botelhas, varias casas e quintaes á entrada da V.ª e 6 moinhos na margem do rio Corgo.

P... { C.........
A......... 346
E. P....... 412................ 1602
E. C. (as duas FF.)............. 4760 }

S. Pedro, que de vig.ª passou a reit.ª, e hoje é abb.ª e o parocho vig.º geral.

Comprehende a maior parte da V.ª e os suburbios da Boa Vista e de Santa Iria, com casas e quintas.

P... { C.......... | A.......... 749 | E. P........ 707.............. 2666 | E. C. (vide S. Dionisio) }

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha um convento da ordem e invocação de S. Domingos fundado em 1524, e outro de capuchos da provincia da Conceição, da invocação de S. Francisco, fundado em 1573. Ha poucos annos ainda existia um mosteiro de religiosas de Santa Clara, da invocação de Nossa Senhora do Amparo, fundado em 1602, hoje extincto; e um recolhimento.

Tem casa de misericordia e hospital.

«Villa Real tem seu começo, por um dos lados, em uma pequena ermida da invocação de S. João (diz o *D. C.*) que, por estar fundada no cume de enorme rochedo, é conhecida por ermida de S. João da Fraga.

«Quem chegar a este ponto, deixando atraz de si a povoação, vê um enorme castello de rochas primitivas, a prumo sobre o rio Corgo, cujo nivel está 136 braças inferior á ermida. No fundo d'este abysmo está o poço *Romão*, contrastando na placidez e apparente immobilidade das aguas com o sussurro da queda de que se alimenta, e com o horrisono fragor da cataracta do *Penedo* em que se despenha, resaltando por entre fragas em frócos de espuma alvissima, na altura de mais de 1:400 palmos...

«Fronteiro á ermida de S. João da Fraga está suspenso sobre o abysmo, o *pinheiro da Raposeira*...

«As cordilheiras que rodeiam Villa Real e que a assombram com as suas massas gigantescas, imprimem em todo o aspecto da V.ª um caracter respeitavel. De todos os ponos da V.ª se avistam os cumes de soberbas montanhas (das quaes as *Rodas do Marão* formam o ponto culminante) que no inverno suspendem grossas camadas de neve.

«Numerosos regatos banham o territorio de Villa Real, se-

guindo todos a direcção N. para S.[1] indo precipitar-se no Corgo.

«Qualquer que seja a estrada que se tenha seguido para chegar a V.ª Real, ou se entre pela famosa ponte de Parada, ultimamente construida, pela de Almodena e de Lordello, ou se desça a montanha occidental saindo do Marão, ou se atravesse pelo N. pelas bellas quintas de S. Mamede e Montezellos, esta povoação apresenta-se sempre aos olhos do viajante como a rainha das villas; mas nada eguala á belleza do ponto de vista que d'ella se goza quando se desce pela estrada de Bragança até á ponte de Santa Margarida sobre o rio Corgo.

«O terreno de Villa Real fórma-se de uma collina de sensivel declive, que se eleva gradualmente do lado do N. e vae declinando na direcção do cemiterio publico, construido na Villa Velha, que constitue o vertice do triangulo, cujos 2 lados são formados pelos rios Corgo e Cabril, e a base que a une ao bairro da Boa Vista, apresenta um plano elevado que se estende até á serra do Amezio[2].

«O ponto culminante da V.ª, a partir do vertice do triangulo, é occupado pela egreja do Senhor Jesus do Calvario; é n'este sitio que se faz a feira annual que principia no dia 13 de junho e termina 8 ou 12 dias depois.

«A situação de Villa Real é deliciosa e saudavel. Os arredores mui ferteis, pittorescos e vistosos.

«O interior da V.ª causa admiração pelo cuidadoso aceio de seus largos e ruas. Alguns edificios publicos e particulares são magnificos...

«Contam-se na V.ª 8 egrejas e grande numero de capellas; um lyceu, um asylo de infancia, um soberbo hospital, uma livraria publica, differentes fabricas e officinas.

[1] Não é exacto.

[2] Esta descripção está exacta, e comprehende-se perfeitamente á vista do mappa.

«O cemiterio publico é obra magestosa. Começou a sua edificação em 1841 e foi concluido em 1845.....»

A colheita principal é vinho (muito e bom), que exporta pelo Douro, para a cidade do Porto, e d'ahi passa a todas as partes do mundo, com o bem conhecido nome de *vinho do Porto.*

Tambem recolhe muito trigo, milho, centeio, hortaliças, castanha e fructas.

Tem sufficientes gados, caça, e pesca dos rios Corgo e Douro.

Tem 9 fontes de boas aguas, e um bello chafariz com uma altissima pyramide e em remate uma cruz.

Este chafariz está em uma grandiosa praça, que n'outro tempo servia para as cavalhadas e festas que dava a nobreza da villa.

O clima é dos mais temperados de Traz-os-Montes.

Villa Real tem mercado nas segundas e quintas feiras, e feira annual franca por 3 dias desde 13 de junho.

Tem estação telegraphica.

Tem o concelho de Villa Real:

Superficie em hectares	38325
População, habitantes	31855
Freguezias, segundo a *E. C.*	27
Predios, inscriptos na matriz	53285

Tem o D. A. de Villa Real:

Superficie em hectares	445081
População, habitantes	218187
Concelhos	14
Freguezias, segundo a *E. C.*	256
Predios, inscriptos na matriz	472862

El-Rei D. Diniz mandou edificar o castello e muros d'esta villa, e lhe deu foral em 1321, e talvez o mesmo rei a intitulasse por isso Villa Real.

O dito soberano fez depois doação d'ella á rainha Santa Isabel, e ainda depois foi de D. Brites, mulher de D. Affonso IV, e de D. Leonor, mulher de D. Fernando I.

Passados tempos vieram a ser senhores de Villa Real os illustres fidalgos Porto-Carreiros, dos quaes passou, por allianças matrimoniaes, ás casas dos condes de Vianna e marquezes de Villa Real (Menezes).

Villa Real tem por armas uma corôa de louro, e dentro umas lettras que dizem *Alleo*, e ao lado uma espada, pela sua dignidade de marquezado. Tudo em campo branco. Quanto ao *Alleo*, era um pau de jogar a chóca, por isso que, sendo chamado D. Pedro de Menezes, senhor da villa, para governar Ceuta, governo que tinham rejeitado outros fidalgos, elle se promptificou, e disse a el-rei D. João I, que a defenderia com aquelle *Alleo*, como com effeito a defendeu, obrando prodigios de valor, que ficaram consignados na historia que escreveu Gomes Eanes de Azurara.

No livro dos brazões que está na Torre do Tombo encontra-se porém o brazão seguinte:

Em campo vermelho um braço armado com espada em punho.

Talvez este fosse anterior ao do tempo de D. João I.

No T. de Villa Real tem-se encontrado inscripções romanas, e vêem-se em muitas partes ruinas de povoações, de que nos não permitte a indole d'este trabalho dar mais circumstanciadas noticias, que o leitor curioso encontrará no 3.º vol. das *Memorias de Braga*, por Argote, pag. 390 e seguintes.

VILLARINHO DE SAMARDÃ

(26)

Ant.ª F. S. Martinho de Villarinho de Samardão, segundo Carvalho (Samardã na *E. P.* e *D. C.*) cur.º Annexo á abb.ª de Santa Maria de Adoufe, e da ap. do abb.ᵉ da mesma, no T. de Villa Real.

Hoje é F. independente, com o titulo de reit.ª

Está situado o logar de *Villarinho* ao longo da serra de Castello (segundo nos diz o *D. G. M.*)

Dista de Villa Real duas leguas para E. N. E. (*)

Comprehende mais esta F. os logares de Samardã, Banagouro, Covello.

P. . .	C.	100	
	A.	150	
	E. P.	156	690
	E. C.		969

O logar de Samardam diz o *D. G. M.* que está situado na falda da serra de Jo (?) a qual corre ao poente da F.: esta produz centeio, milho, castanhas e vinho, tem creação de gado e abundancia de caça; é de clima temperado no verão, mas agreste e frio no inverno. O logar de Covello em 1758 só tinha duas casas.

FIM DO VOLUME I

ADVERTENCIA

Os adjectivos e pronomes que precedem ou seguem as palavras *nascente* e *nascentes* consideradas como substantivos e applicadas a rios ou ribeiras, pelo uso mais geralmente seguido entre os auctores, pertencem ao genero feminino, e se o não adoptámos n'este volume, proveiu do habito contraído na leitura de documentos que assim se expressam e conforme ao modo de dizer vulgar, sobretudo nas provincias. De um ou de outro modo é completamente indifferente para os fins a que se propõe este trabalho.

ERRATAS

PAG.	LIN.	ERROS	EMENDAS
23	3	E.	O.
29	15	*D. C.*	*D. G.*
42	15	quizerem	quizeram
46	3	entra	outra
»	7	Mogodouro	Mogadouro
53	6	Campeão	Campeã
78	12	$^{1}/_{2}{}^{l}$	$1\,^{1}/_{2}{}^{l}$
»	15	M. E.	M. D.
79	2	uma legua acima	uma legua ao N.
83	7	3^{k}	3^{l}
90	22	ao N;	corre ao N;
98	29	Ceifa	Ceife
100	12	no Ocreza	na Ocreza
»	16	e fazendo um depois um	e fazendo depois um
102	2	M. D.	M. E.
103	1	uma legua	um kilometro
105	5	Ajuda	Aguda
»		a E. de Figueiró	a O. de Figueiró
110	2	M. E.	M. D.
115	18	3^{l}	3^{k}
»	20	O. S. O.	E. S. E.
119	23	ao N.	ao S.
124	23	nadas e	nada se
»	28	ao S.	ao N.
134	4	$^{1}/_{2}{}^{l}$	$1^{1}/_{2}{}^{l}$
»	8	Fórma-se muitos	Fórma-se de muitos
136	14	$^{1}/_{2}{}^{l}$	$1^{1}/_{2}{}^{l}$

PAG.	LIN.	ERROS	EMENDAS
149	20	S. O.	S. E.
152	18	acima	abaixo
175	15	conteio	centeio
176	13	serras	serra
186	15	N. S.	N. a S.
187	1	minas	ruinas
218	24	egreja parochial	*Estatistica Parochial*
238	22	pomba	bomba
246	26	ou do Monte de S. Miguel	ou Monte de S. Miguel
284	7	ás	as
301	12	O *D. C.*	No *D. C.*
310	28	Quintanilha	*Quintanilha*
316	25	Samil	*Samil*
328	17	Fiochal	Fiolhal
368	24	Ant.ª de	Ant. F. de
561	25	reit.ª da ap.	que era reit.ª da ap.
574	6	a 2^k a Θ	e 2^k a O
605	nota	*F. P.*	*E. P.*
611	5	1837	1873
615	16	Murça	murça
656	25	Fusido da Villa	Fundo da Villa
672	20	Fireidas	Firvidas
715	10	Vinhos	Vinhós
729	25	Ant.ª F.	Ant.ª V.ª
736	15	Mossamedes	Mafamedes
737	14	Silhas	Silhão
»	15	Pontada	Pousada
783	1	Tellões	*Tellões*
790	3	Ribeira Cherita	Ribeira, Cherita

Além dos erros mencionados mais alguns se poderão encontrar, mas que não influem na intelligencia da obra; assim como tambem pequenas variantes de orthographia a que nem sempre foi possivel attender. Egualmente nada póde influir, nem mesmo para uso do indice alphabetico, o salto que houve na paginação passando de 522 a 561, porque a marcação das folhas está exacta.



